CORREIO PAULISTANO

Superintendente — HONÓRIO DE SYLOS | Diretor — JOÃO SAMPAIO | Secretario — ISRAEL DIAS NOVAIS

ANO CI | SÉDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA LIBERO BADARÓ, N. 881 | SÃO PAULO — DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1954 | END. TELEGRAFICO: "PAULISTANO" SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 8004 | NUMERO 30.236

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS EM CUBA

AMEAÇA RAMON GRAU SAN MARTIN RETIRAR SUA CANDIDATURA

O candidato da oposição à presidencia da Republica faz um apelo ao povo para abster-se de votar, alertando-o contra a fraude

HAVANA, 30 (UP) — O Partido Autentico anunciou que se absterá de participar nas eleições gerais de segunda-feira proxima, nas quais se elegerá o novo presidente da Republica.

O dr. Olva Benito, delegado do partido mencionado no Tribunal Superior Eleitoral, fez na sessão deste organismo o anuncio de que os autenticos "não participarão" nas eleições, e ato continuo se retirou do local.

O Autentico (Partido Revolucionario Cubano) é o partido da oposição que apresenta como candidato ao ex-presidente da Republica, Ramón Grau San Martín, seu chefe politico, que já havia ameaçado retirar-se se o governo não acedesse a quatro reclamações que considerava indispensaveis para que as eleições fossem verdadeiramente livres.

Grau reclamava a cessação de supostos abusos contra seus partidarios, liberdade para que a imprensa possa informar sobre as de franquia a todos os eleitores, e reconto publico dos votos. Não se acreditava que o governo acedesse a todas estas petições.

O governo havia acedido já anteriormente a algumas reclamações de Grau, contidas em outro ultimatum anterior, ainda que as qualificou de "chantagem politica".

RAMÓN GRAU SAN MARTIN AMEAÇA RETIRAR SUA CANDIDATURA

HAVANA, 30 (UP) — A somente 48 horas das eleições gerais, o candidato presidencial do partido da oposição, Ramón Grau San Martín, ameaçou em retirar a sua candidatura a menos que o governo cumpra quatro condições que sustêm são indispensaveis para que o povo possa eleger livremente seus candidatos.

As quatro condições impostas por Grau San Martín são as seguintes:

Cessação imediata de supostos abusos das autoridades contra seus partidarios; liberdade para a imprensa para que possa informar livremente sobre os resultados dos comicios; imediata devolução a todos os votantes de tarjetas de franquia e por ultimo, contagem publica dos votos.

Não se espera que o governo cumpra todos os pedidos feitos pelo candidato da oposição. Esta é a segunda vez em outras tantas semanas que Grau San Martín apresenta de surpreza um "ultimatum" ao governo como preço para a participação da oposição nas eleições.

ALERTA CONTRA A FRAUDE

HAVANA, 30 (UP) — O dr. Ramón Grau San Martín, candidato presidencial do Partido Revolucionarios Cubano (Autentico), depois de uma reunião com os chefes provinciais de seu partido, fez ao povo cubano um apelo exortando-o a que não concorra às eleições gerais da proxima segunda-feira, dia primeiro de novembro.

Grau San Martin manifestou que os acontecimentos ocorridos nas ultimas horas indicam que se prepara uma fraude da expressão da vontade popular.

Não se acredita, entretanto, que a decisão de Grau San Martín de retirar-se da contenda eleitoral dê por resultado a suspensão ou adiamento do pleito.

De um ponto de vista prático, só é possivel que a decisão de Grau significará a retirada das candidaturas da oposição à presidencia, à vice-presidencia e à Prefeitura de Havana, os três cargos eletivos mais altos da nação.

Esta opinião a baseiam muitos na prudente e cuidadosa redação da declaração de Grau, que foi expedida depois da reunião urgente do comité executivo nacional do partido em sua residencia.

DESCOBERTOS OS RESTOS DO AVIÃO DESAPARECIDO

WIEBADEN, Alemanha 30 (U. P.) — O quartel general da Força Aérea Norte-Americana anunciou que um helicoptero descobriu, hoje, os restos do avião C-47 desaparecido desde domingo ultimo com 21 pessoas a bordo.

A tripulação do helicoptero informou que "não se vê, no lugar, indicios de sobreviventes nem cadaveres". Segundo informação da força aérea o lugar onde se encontravam os restos do C-47 é montanhoso e fica ao noroeste de Niza, na França.

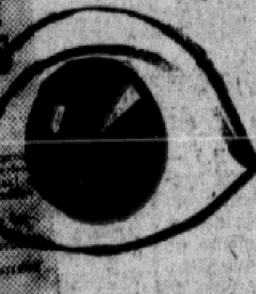
Com esta edição é distribuido o suplemento PENSAMENTO E ARTE que não pode ser vendido separadamente.



100 anos

a serviço da publicidade









Terminou a greve dos portuarios londrinos

O movimento, considerado o maior durante os ultimos 20 anos, causou graves prejuizos ao comercio do país

LONDRES, 30 (ANSA) — A greve que durante quatro semanas paralizou os trabalhos no porto desta cidade, terminou hoje.

* * *

LONDRES, 30 (U. P.) — Terminou hoje a greve dos estivadores britanicos que manteve paralizados os oito portos mais importantes deste país, pondo a economia britanica a beira dos caos.

FIM A' MAIOR PAREDE SOFRIDA PELA GRÃ BRETANHA

LONDRES, 30 (U. P.) — A maior greve portuaria sofrida pela Grã Bretanha durante os ultimos vinte e cinco anos teve fim hoje, ao se resolverem os trabalhadores a voltar a seus postos; todavia, calcula-se que o comercio necessitará de tres a quatro semanas para normalizar suas atividades.

Um representante patronal foi menos otimista, dizendo que as empresas provavelmente jamais possam refazer-se completamente dos efeitos da greve.

O movimento fez subir os preços dos alimentos, retardou o despacho dos artigos de festas, motivou a suspensão de muitos operarios em fabricas com falta de materias primas, e reduziu as reservas de papel-jornal a tal ponto, que os jornais britanicos precisaram diminuir hoje em um quarto o numero de suas folhas. Suas consequencias foram particularmente graves à navegação, paralisando duas terças partes desta.

A greve chegou a paralisar oito portos, a saber: Londres, o maior do mundo, Liverpool, Southampton, Hull, Birkennead, Garston, Rochester e Manchester.

Os trabalhadores voltaram a seus postos em virtude de um acôrdo com os empregadores, que prometeram resolver definitivamente as exigencias daqueles dentro dos proximos 30 dias.

O movimento foi iniciado em sinal de protesto porque as empresas podiam obrigar seus operarios a trabalhar horas extraordinarias.

GRAVES OS EFEITOS DA GREVE

LONDRES, 30 (U. .) — Por Arthur Higbee — A greve portuaria mais desastrosa que sofreu a Grã Bretanha no ultimo quarto de seculo terminou hoje ao resolver os trabalhadores voltar a suas tarefas, mas calcula-se que o comercio necessitará de tres a quatro semanas para normalizar suas atividades.

Um representante dos patrões chegou ainda mais longe, dizendo que as empresas provavelmente jamais possam refazer-se por completo dos efeitos da greve.

O movimento fez subir os preços dos alimentos, demorou o despacho dos presentes de Natal, motivou a suspensão de muitos operarios em fabricas necessitadas de materias primas e reduziu as reservas de papel de imprensa até tal ponto que os periodicos britanicos tiveram que diminuir, hoje, em quatro o numero de suas paginas.

Suas consequencias foram particularmente graves para a navegação, paralizando-a em suas duas terças-partes com igual eficacia que os submarinos alemães durante a segunda guerra mundial. Deve ter-se em conta que a Grã Bretanha, por seu carater insular, depende dessa industria muito mais que a generalidade dos paises, e que importa do estrangeiro a metade dos alimentos que consome sua população.

A greve chegou a paralizar oito portos: Londres, o maior do mundo, Liverpool, Southampton, Hull, Birkenhead, Garston, Rochester e Manchester.

Os trabalhadores voltaram a seus postos em virtude de um acordo com os patrões, que prometeram resolver de forma definitiva as reclamações daqueles dentro dos proximos trinta dias.

O movimento se iniciou em sinal de protesto porque as empresas podiam obrigar aos operarios a trabalhar horas extraordinarias ainda contra a vontade destes.

Dick Barret, um ex-comunista que dirigiu a greve, pediu aos trabalhadores que fizessem todas

(Conclui na 2.a pag.)

OS FERIADOS

Amanhã, Dia de Todos os Santos, é feriado municipal, sendo, assim, vedado o trabalho na capital, salvo para as exceções previstas em lei.

Nesse dia e no dia 2, Finados, será facultativo o ponto nas repartições publicas estaduais e municipais, que deverão, assim, permanecer fechadas.

Estes dois dias são considerados feriados bancarios, não havendo, tambem, expediente forense. Na manhã de 2, os bancos apenas farão cobranças e visarão cheques.

O "Correio Paulistano" não circulará no dia 2, mantendo, por conseguinte, fechadas as suas instalações no dia 2.

Cresce o numero de vitimas das inundações em Salerno

Cerca de seis mil pessoas ficaram ao desabrigo — Doado pelo Papa 10 milhões de liras como contribuição pessoal aos flagelados

SALERNO, 30 (U. P.) — Eleva-se já a 299 o numero de pessoas consideradas oficialmente como mortas em consequencia das desastrosas inundações e deslizamentos de terra de principios desta semana.

Extraoficialmente, contudo, calcula-se que os mortos somam aproximadamente 325. A estes devem ser acrescentados os desaparecidos, que são mais de 200.

Cerca de 6.000 pessoas ficaram ao desabrigo, e o valor dos danos materiais é calculado em varios milhões de dolares.

O governo italiano, que ontem adotou diversas medidas para socorrer os flagelados, intensificou os trabalhos em busca dos mortos e desaparecidos e para ajudar os necessitados.

O Papa Pio XII, por sua vez,

(Conclui na 2.a pag.)

EISENHOWER RECEBE FOSTER DULLES

WASHINGTON, 30 (ANSA) — O presidente Eisenhower recebeu esta manhã o secretario de Estado John Foster Dulles, examinando o problema da ratificação dos protocolos de Paris, por parte dos Parlamentos dos Paises interessados e o da ratificação do Pacto de Manila por parte do congresso norte-americano.

Depois da conversação, um informante da Casa Branca, anunciou que os projetos de lei, para a ratificação dos acordos sobre o rearmamento alemão e o reconhecimento da soberania de Bonn, e ainda sobre a defesa do sudeste asiatico, serão apresentados quanto antes ao Senado.

Combateria a URSS nas Nações Unidas o ingresso da Alemanha Ocidental na NATO

Seria mais uma tatica sovietica contra os acordos de Paris e a ratificação do protocolo nesse sentido

BERLIM, 30 (Ansa) — A noticia relativa à convocação em Moscou dos chefes militares da zona sovietica, está relacionada, conforme se acentua nos circulos politicos de Berlim Ocidental, com uma serie de rumores em parte contraditorios sobre o que seria a tatica sovietica na proxima semana para combater os acordos de Paris, ou pelo menos, para retardar a ratificação dos protocolos por parte dos parlamentos dos paises interessados.

Segundo rumores que circulam com insistencia cada vez mais acentuada, a diplomacia russa levantaria um violento protesto no Conselho de Segurança da ONU contra o ingresso da Alemanha na NATO. O protesto basear-se-ia no fato que a União Sovietica se encontra ainda, juridicamente, em estado de guerra com a Alemanha, podendo, portanto, entre outras coisas, proceder à detenção de qualquer cidadão da Republica Federal caso este fosse surpreendido na zona sovietica.

Outras dificuldades seria levantadas no que tange o territorio de Berlim Oeste e suas forças de policia, semi-militares: — tal fato deixaria prever uma serie de vexames e medidas restritivas, ao trafico da fronteira, na fiscalização dos viajantes, etc.

Segundo outros rumores colhidos nos circulos do governo de Pankov pelo correspondente do

(Conclui na 2.a pag.)

COLUNA CATOLICA

XXI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Traja-se hoje de paramentos rubros a liturgia para festejar S. Lucas, o historiador inspirado que nos legou a historia da catequese feita por Jesus (é o 3.o Evangelho) e pelos Apostolos (é o livro "Atos"). Deveras, o grande biografo da vida de Cristo e narrador dos fastos miraculosos da Igreja nascente merecia que a Missa fosse em seu louvor, a qual substituisse à propria festa dominga, que teria paramentos verdes. Pagão, provavelmente sirio de Antioquia, Lucas converteu-se à fé cristã. Era medico de profissão. Encontrando-se ele com São Paulo, acompanhou-o na maioria das suas excursões apostolicas e com ele esteve durante o duplo cativeiro romano. Isso não só porque era habil catequista, que oralmente e por escrito estendia a fé cristã, como ademais porque era medico, e São Paulo o tinha a seu lado para os socorros de que precisava, nos modo que o Cristianismo é universal, levando a salvação de Cristo a todos os pagãos; é o seu Evangelho. Dele de modo especial, ressaltou a misericordia do Coração de Jesus através das suas admiraveis exposições das parabolas do Salvador, sendo chamado por Dante "o escriba da mansidão de Cristo". E o Evangelista da ternura, do idilio, da intimidade domestica, nos quadros esplendidos do seu "Evangelho da Infancia". E' o Evangelista dos canticos do Novo Testamento, recolhendo-nos o "Benedictus" de Zacarias, o "Nunc dimittis" de Simeão, sobremodo essa jóia incomparavel que é o "Magnificat", poesia que cantou a Virgem-Mãe em louvor de seu Senhor e Deus. E' o Evangelista da delicadeza feminina, com as matronas que ajudam a Jesus, que são ajudadas por Jesus, que conduzem outros a Jesus.

Pois bem, enquanto no Breviario de amanhã em diante continuará a leitura do 1.o livro dos Macabeus, à Missa lê-se hoje a epistola segunda de São Paulo aos Corintios (8, 16-24). Nesse trecho ele recomenda à boa vontade dos destinatarios os delegados que vai enviar para Corinto, a fim de debelarem os abusos que por lá se deram. E nomeia expressamente a Tito. Depois, diz: "E com eles enviamos tambem a outro nosso irmão, o qual, em muitas ocasiões, temos experimentado ser muito diligente; mas agora o será muito mais pela muita cofiança que tem em vós, ou por causa de Tito, que é meu companheiro e coadjutor para convosco, ou por causa dos nossos irmãos, apostolos das Igrejas e gloria de Cristo".

Quem seria esse irmão zeloso? E' o nosso Lucas, diz a liturgia, e dizem muitos interpretes, que recolheram dos labios de São Paulo o encomio tão merecido que lhe faz pelo ardor que demonstrava na catequese oral, como outrossim foi depois tão diligente investigador de fontes orais e escritas para a composição de suas duas obras historicas inspiradas. Vem o Evangelho e apresenta a missão dos 72 discipulos (Lc. 10, 1-9), conforme ele proprio descreveu. Pois bem, como eles o Evangelista-médico foi a dois, e a mais dois, como está na epistola, a pregar a divina Palavra. Foi vazio das coisas da terra mas cheio de confiança no Espirito Santo, cuja descida descrevera nos Atos. Ao entrar nas casas dizia aos dela: "A paz seja convosco". E, como bom médico de corpos, assistido até misso de graças especiais, e sobremodo das almas, como a luz de seus ensinos e a força de seus exemplos, curava, curava, curava e ainda está curando tanta gente que lê suas obras admiraveis: "Curai os enfermos que nela houver", disse Jesus aos 72, e o narrador dos "carismas" dos primeiros discipulos por certo que tambem os tinha, maxime o indicado supra de curas miraculosas. Eis porque na secreta a Igreja ora pelos labios do ministro e dos fieis: "Nós vos pedimos, Senhor, que pelas vossas graças celestes vos sirvamos com liberdade de espirito, a fim de que os dons que vos oferecemos nos obtenham, pela intercessão de vosso Evangelista S. Lucas, a cura e a gloria. Por Jesus... Amem. "Ao final da sua Missa reza-se o Evangelho do domingo (Mt. 18, 23-35), que trata da parabola do servo iniquo. Perdoada uma sua imensa divida pelo misericordioso rei, ele depois não quis perdoar uns poucos cruzeiros que seu companheiro lhe devia. Sabendo disso, o rei se encolerizou e mandou-o para o carcere até a entrega da soma inteira. E' a ilustração do pedido do Padre Nosso: "Perdoai as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e da bem-aventurança: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericordia': etc. Só nos resta disso a pratica. Dia das missões! tudo: Missa, Comunhão, preces, boas obras, por eles. E' a Igreja em marcha, o Cristianismo que avança, o reino de Deus que se alarga.

EPISTOLA

Lição da Epistola do Apostolo S. Paulo aos Corintios

(1 CAP. XV, 1-10)

"Irmãos: Faço-vos agora lembrar o Evangelho que já vos preguei e que recebestes, e no qual tambem perseverais: pelo qual tambem sois salvos, se o guardais do mesmo modo que vo-lo preguei; a não ser que tenhais crido em vão. Porque primeiramente eu vos ensinei o que eu mesmo aprendi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; que foi sepultado, e que ressuscitou no terceiro dia, conforme as Escrituras; que foi visto por Cephas, e depois pelos onze Apostolos, depois foi visto por mais de quinhentos irmãos juntos, dos quais uns ainda hoje vivem, e alguns já morreram. Depois foi visto por Tiago, em seguida por todos os Apostolos e depois, por ultimo de todos, apareceu tambem a mim, como a um abortivo. Porque eu sou o minimo dos Apostolos, que não sou digno de ser chamado Apostolo, porque persegui a Igreja de Deus, sou o que sou, e a sua graça não foi esteril em mim".

EVANGELHO

Continuação do Santo Evangelho Segundo S. Marcos

(CAP. VII, 31-37)

"Naquele tempo, saindo Jesus dos limites de Tiro, veio por Sidonia ao mar da Galiléa, atravessando o territorio da Decapole. Ai trouxeram-lhe um surdo-mudo e lhe rogaram que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, tomando-o dentre o povo à parte, meteu os dedos em seus ouvidos e tocou-lhe com a saliva a sua lingua. E, levantando os olhos para o ceu, suspirou, e disse-lhe: "Ephphtha", isto é, abre-te. E imediatamente se lhe abriram os ouvidos e se lhe soltou a prisão da lingua, falando ele claramente. Então Jesus lhe ordenou que a ninguem o dissessem. Não obstante, quanto mais o proibia, tanto mais o divulgavam e mais cheios de admiração dizia: "Tudo tem feito bem, fez os surdos ouvirem e os mudos falarem".

"VIA SACRA" — Realiza-se hoje, às 20.30 horas, na Igreja N. S. da Paz, à rua Glicério, 225, um espetaculo sacro pelos "Saltimbancos", com a peça "Via-Sçra".

FESTA DE CRISTO REI

A celebração da realeza eterna e divina de Jesus dá o sentido liturgico a este domingo. Tanto que a Missa de Cristo Rei substitui a do domingo; bem como, na liturgia laudativa, o começo da leitura do novo livro biblico se fará ao correr da semana. E' o das profecias de Ezequiel, tratadas agora. Quando Nabucodonosor desterra pela primeira vez os judeus, o rei, os nobres, os artesãos hábeis e 7.000 israelitas foram exilados em Babilonia. Era o ano 599 A. D. Nessa terra estranha muitos deles se deixaram fascinar pelos cultos idolatricos, abandonando Jaré e esfriando o messianismo religioso e nacional. Aparece Ezequiel. Fala em nome de Jaré. Desengana os conacionais que julgavam intangivel a Cidade Santa. Vaticinando a sua queda. Tudo isso ocupa os 33 primeiros capitulos da sua obra. Cai Jerusalem. Dá-se em 586 A. D. a segunda e maior deportação. Os judeus enxameiam os lugares todos da Caldeia. Cumpriram-se as profecias. Mas eis que Ezequiel vaticina a restauração da teocracia Judaica, o que aparece do capitulo 34 ao fim da obra. A cidade surea viria após o cativeiro. Sim visto como o reestabelecimento material de Judá figurava a restauração espiritual do homem por obra do Messias. Eis o livro que se lerá daqui a pouco. Col. 1,12-20 constitui a epistola da festa da realeza de Jesus. Este trecho traz a ação de graças de Paulo pelo progresso da religião entre os Colossenses, por cuja conservação ora ardentemente; depois, traz o principio da parte doutrinal, relativa à sobreeminencia de Cristo. No trecho diz S. Paulo que agradece ao Pai por nos haver transferido para o reino de seu Filho amantíssimo, que é o reino da redenção, reino do perdão. Depois aparecem os titulos desse Filho: primogenito dentre todas as criaturas, criador delas, eterno, sustentador de tudo no ser, cabeça do corpo mistico, do qual os batizados são os membros, a plenitude, o reconciliador de tudo em si para oferecer ao Pai, o pacificador do homem com Deus pela sua Cruz sagrada. Reino pois sobrenatural. Vem o Evangelho (Jo. 18,33-32) e traz o interrogatorio de Pilatos sobre o carater da realeza de Jesus. Jesus afirma solenemente que é Rei, mas logo dá o carater do seu oficio. Rei para dar testemunho da verdade. Rei cujo reino não é daqui. Realeza pois sobrenatural, a da santidade, a das almas; essa ele há de exercer, não a outra, embora a possua. Só no fim da Missa de Cristo Rei é que aparece o Evangelho da Missa deste domingo (M. 18,23-35), precedida, bem antes, das suas três orações. Ele traz a parabola do servo cruel que, perdoada sua imensa divida, não quis perdoar a dividazinha de seu companheiro. O ensino é o do perdão mutuo, condição sine qua non para o perdão de Deus. Façamos o proposito de ser vassalos respeitosos, obedientes, entusiasmados, devotos de tão grande Soberano, defendendo a Ele e a sua Igreja de todo o qualquer ataque.

H. C. L.

INDICAÇÃO LITURGICA

Missa da festa de Cristo Rei; 2.a oração, da Missa do domingo; Credo, Prefacio de Cristo Rei. Evangelho ultimo do domingo.

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE:
JOÃO SAMPAIO

VICE-PRESIDENTE:
CANDIDO MOTTA FILHO

TESOUREIRO:
JOSÉ S. JULIANELLI

SECRETARIO:
JOAQUIM PACHECO CYRILLO

DIRETORES:
AMADEU MENDES
PLINIO DE CASTRO PRADO
BENITO SERPA

*

VENDA AVULSA: — CAPITAL:

Numero do dia ..	Cr$ 1,50
Aos domingos ..	Cr$ 2,00
Atrasados de dias comuns	Cr$ 3,00
De edições de domingos	Cr$ 4,00

INTERIOR:
Cr$ 2,00 diariamente

ASSINATURAS

Ano	Cr$ 380,00
Semestre	Cr$ 200,00
Trimestre	Cr$ 100,00

ENDEREÇOS TELEFONICOS

Superintendencia .	36-3169
Redator-chefe ...	36-5282
Publicidade	36-4959
Redação	36-4957
Contabilidade ...	36-3167
Assinaturas e venda avulsa	36-3169
Esportes (das 20 às 2 horas) ..	36-4957
Oficinas	36-4796
Oficinas — Impressão (das 2 às 8 horas) ..	36-4957
Laboratorio fotografico	35-1646

AOS LEITORES ASSINANTES

Solicitamos aos nossos assinantes nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal, pelo aparelho 36-3167.

AOS AGENTES E AO PUBLICO

Aos nossos agentes e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerario sejam feitas em nome da S. A. Empresa do CORREIO PAULISTANO.

SUCURSAIS:

RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 164 — 9.o andar — Telefones 42-4887 e 42-7664 — SANTOS — Rua General Camara, 99 — sala 6 — Tel. 2-3870. — CAMPINAS: — Largo do Rosario, 1067 — 2.o andar.

NECROLOGIA

MENINA BEATRIZ HELENA MOURA ANDRADE, com 10 anos de idade, filha do sr. Auro de Moura Andrade e da sra. Beatriz Stella Prado de Andrade. Deixa um irmão, Auro Aluizio. Eram seus avós paternos o sr. Antonio J. de Moura Andrade e a sra. Guiomar Soares Andrade e maternos, o dr. Favorino Rodrigues do Prado, já falecido e a sra. Avelina Nogueira Prado.

O enterro realiza-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro da rua Madre Teodora, 259, para o cemiterio São Paulo. Pede-se não sejam enviadas flores ou coroas.

Faleceram ontem nesta capital:

IZIDOR HEIDENHEIMER, com 76 anos de idade, casado com a sra. Amalie Heidenheimer. Deixa os filhos: Alfredo, casado com a sra. Henni Heidenheimer e Herbert.

O enterro realiza-se hoje, às 17 horas, saindo o feretro da rua Madre Teodora, 365, para o cemiterio do Araçá.

SRA. MARIA PINTO, com 80 anos de idade, viuva do sr. Manuel Pinto. Deixa os filhos: Adelina, viuva do sr. José Viturino; Maria da Soledade, casada com o sr. Albino Serafim de Mora, Diolina, casada com o sr. Hermenegildo dos Santos e Manoel, casado com a sra. Emilia Guedes Pinto.

O enterro realiza-se hoje, às 16 horas, saindo o feretro da av. Guilherme Cotching, 786, para o cemiterio São Paulo.

MAURICIO RODRIGUES DE GOUVEA — Faleceu anteontem nesta capital, o sr. Mauricio Rodrigues de Gouvea, viuvo de d. Esmeralda de Gouvea. Deixa os filhos Nelson, Newton, Nelly e Nydia. Era irmão dos srs. Antonio Gouvea Junior, casado com d. Nacena dos Santos Gouvea, Adelina Gouvea Ferraz, casada com o sr. Jonas de Oliveira Ferraz, Albertina, casada com o sr. Luiz Damião Alves e Deolinda.

O enterro realizou-se no cemiterio da 4.a Parada.

Faleceu anteontem:

SRA. FRANCISCA DINIZ DIAS FIGUEIRA, com 46 anos de idade, casada com o sr. Miguel Figueira. Deixa os filhos: Maria Salete e Manuel. Deixa ainda uma irmã, Maria, casada com o sr. Sebastião de Morais Leme.

O enterro realizou-se no cemiterio de Santana.

CRESCE O NUMERO

(Conclusão da 1.a pag.)

doou 10.000.000 de liras (16.000 dolares) como contribuição pessoal aos flagelados.

O cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, visitará amanhã a região afetada, com o proposito de confortar as vitimas.

S. Eminencia Spellman acha-se atualmente na Italia por motivo da cerimonia que se realizará no Vaticano, segunda-feira proxima, quando o Papa proclamará o reinado da Virgem Maria.

AS VITIMAS DO ALUVIÃO

SALERNO, 30 (ANSA) — De acordo com um comunicado oficial divulgado pela Prefeitura de Salerno o numero das vitimas do aluvião que se abateu na região de Salerno é o seguinte: Salerno — mortos, 113, dos quais 87 ainda não identificados: Vietri sul Mare — mortos 47, desaparecidos 70; Cava dei Tirreni — mortos: 37, dos quais ainda não identificados 11, desaparecidos 21; Maiori — mortos 81, dos quais ainda não identificados 17, desaparecidos 14; Tramonti — mortos 25, não identificados 3; Minori — mortos 3.

AJUDA AS VITIMAS

ROMA, 30 (ANSA) — Continuam chegando de todos os pontos da Italia ofertas a favor das vitimas do aluvião da região de Salerno.

Em Turim foram recolhidos até o momento 70 milhões de liras. A subscrição aberta em Paris entre a comunidade italiana, alcançou hoje um milhão de francos.

TERMINOU A GREVE

(Conclusão da 1.a pag.)

as horas extraordinarias possiveis para permitir a normalização do porto. Outro chefe sindical, Vic Marney, afirmou que a solução do movimento foi "a vitoria maior obtida jamais pelos portuarios."

D. F. MacDonald, gerente geral da Associação Nacional de Patrões Portuarios, ao dizer que as empresas talvez não se refaçam nunca dos efeitos da greve, manifestou: "Sofreram-se danos irreparaveis, perderam-se datas de saida dos barcos e o comercio de exportação e importação experimentou enormes prejuizos."

Mercadorias de exportação e importação no valor de 200.000.000 de libras esterlinas, muitas delas pereciveis, ficaram paralisadas em navios, molhes ou armazéns portuarios.

Em Londres, 32.000 toneladas de carnes aguardam a descarga e um importante carregamento de bananas apodreceu. O preço desta fruta aumentou consideravelmente, o mesmo acontecendo com a carne, a manteiga e os ovos. O toicinho começou a desaparecer de muitos açougues.

Praticamente as unicas beneficiadas pela greve foram as empresas aereas. Uma delas informou que durante o movimento transportou de e para a Grã-Bretanha 44 toneladas de carga por dia, contra 6 toneladas em tempos normais.

FAVORAVEIS À VOLTA AO TRABALHO

LONDRES, 30 (U.P.) — Aproximadamente 1.500 trabalhadores dos molhes de Tilbury, no porto de Londres, votaram em massa favoravelmente para a volta ao trabalho na proxima segunda-feira.

* * *

LONDRES, 30 (U.P.) — Os estivadores britanicos votaram hoje por absoluta maioria para pôr fim à greve que durante um mês paralisou os oito portos mais importantes da Grã-Bretanha e dois terços da navegação do país, devendo reiniciar os trabalhos na proxima segunda-feira.

Continua grave a crise politica recentemente irrompida no Egito

Ameaça Abdel Nasser agir energicamente para pôr fim aos atos de terrorismo — Detido o chefe da Irmandade Muçulmana

CAIRO, 30 (UP) — O primeiro-ministro Gamal Abdel Nasser ameaçou converter seu regime de "revolução sem derramamento de sangue" em um regime sangrento, caso não tenham fim os atos de terrorismo.

O lider egipcio, falando ante uma concentração operaria, a apenas dois dias depois da tentativa de assassinio contra sua pessoa, que provocou um motim contra a fanatica Irmandade Muçulmana, declarou: "Se tivesse de escolher entre uma revolução mutilada e uma sangrenta, com certeza escolheria a sangrenta".

Na quarta-feira ultima, o governo proclamou um estado de emergencia depois da tentativa de assassinio e iniciou a detenção de lideres da Irmandade Muçulmana que se opõe a Nasser.

As turbas incendiaram os centros da Irmandade no Cairo e em varias outras cidades.

DETIDO O CHEFE DA IRMANDADE MUÇULMANA

CAIRO, 30 (UP) — O ministro do Interior, Zaharia Cheddin, anunciou que o governo havia detido o chefe da Irmandade Muçulmana, Hassan el Hodeiri.

A detenção se verificou em Alexandria na madrugada de hoje.

DECLARAÇÕES DE NASSER

CAIRO, 30 (UP) — Todos os jornais publicam hoje com grandes titulos em suas primeiras paginas a ultima declaração do primeiro ministro Gamal Abbel Nasser, que disse: "Prefiro uma revolução sangrenta a uma revolução incruenta".

Ao mesmo tempo continua descobrindo-se inumeros detalhes que revelam os supostos planos da Irmandade Muçulmana de lançar-se a uma campanha de terrorismo depois da assinatura do acordo anglo-egipcio sobre o Canal de Suez.

Numerosas casas onde a Irmandade Muçulmana tinha depositos de armas, munições e literatura subversiva foram registradas na zona do Cairo e outras. Procura-se em todo o país ao comerciante de cereais de Ismailia, Yusef Exzedine Mohamed Tallast, mas o ministro do Interior, ao dar a ordem de prisão com sinais pessoais de identificação de Tallast, não menciona as acusações que pesam contra ele.

Não houve comunicação oficial alguma a respeito do numero de detidos até agora. Entretanto, um dos mais altos funcionarios do Ministerio do Interior, disse à United Press que não chegam a 400.

El Hodeibi, detido hoje, esteve oculto desde há seis meses dirigindo a campanha clandestina contra o acordo de Suez e o regime de Nasser. Fontes policiais dizem que é muito provavel que El Hodeibi seja processado como instigador da tentativa de assassinato de Nasser levada a cabo terça-feira em Alexandria. O detido foi conduzido ao Cairo para ser submetido a um interrogatorio.

A questão do arrendamento de "destroiers" norte-americanos ao Brasil

Documentos diplomaticos secretos são agora divulgados

WASHINGTON, 30 (U. P.) — Documentos diplomaticos até agora secretos, correspondentes ao ano de 1937, que acabam de ser publicados pelo Departamento de Estado, revelam que a Argentina se opôs abertamente a que os Estados Unidos dessem ao Brasil seis "destroyers" em arrendamento. A Grã Bretanha tambem objetou ao plano.

A controversia diplomatica foi motivada por uma solicitação feita pelo governo do Brasil ao dos Estados Unidos, para arrendar seis "destroyers" da Armada norte-americana. O presidente Roosevelt, que opinou ser preferivel que os Estados Unidos acedessem a tais solicitações ao invés de que os paises amigos obtivessem unidades de alguma outra parte, pediu permissão ao Congresso para fazer tais arrendamentos e notificou em seguida, pelos canais diplomaticos, a Argentina, Chile, Colombia, Equador, Peru, Mexico, Uruguai e Venezuela, que o oferecimento, contrariamente ao informado pela imprensa, não se limitava apenas ao Brasil.

Eis aqui o que escreveu a 10 de agosto de 1937 o então embaixador norte-americano em Buenos Aires, Alexander W. Wedell, a Cordell Hull, secretario de Estado, com relação ao incidente:

"O ministro das Relações Exteriores (Saavedra Lamas) disse-me que a noticia que havia aparecido na imprensa causara uma profunda impressão em Buenos Aires, e que o lamentava muito, pois considerava que era algo mau e prejudicial a nossa politica para as Americas. Disse-me tambem que havia tratado do assunto com o presidente e que opinava que a Argentina deveria organizar um Conselho de Defesa Nacional se se efetuasse o proposto arrendamento de "destroyers" ao Brasil, posto que isso destruiria o equilibrio naval do hemisferio".

Aparece em seguida uma nota datada de 14 de agosto, de uma conversação que manteve o encarregado de negocios norte-americano com o ministro das Relações Exteriores brasileiro, no Rio de Janeiro, nota que termina assim:

"O ministro das Relações Exteriores disse-me finalmente que o fato de que o Brasil receba os destroiers é questão secundaria, e que o que é de maior importancia para o Brasil é a impressão a que se daria lugar no resto do mundo se a Argentina, ou melhor dito, apenas um homem da Argentina, fosse capaz de dominar o resto do continente. O ministro acrescentou que se referia essencialmente a Saavedra Lamas e que não acredita que este represente o criterio da Argentina ou do governo argentino."

Três dias mais tarde, o embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, Jeferson Capfery, informava ao Departamento de Estado que o ministro das Relações Exteriores brasileiro lhe havia lido copia das instruções que Saavedra Lamas enviara a Felipe A. Espil, então embaixador argentino em Washington, e acerca das quais lhe havia informado o embaixador argentino no Rio de Janeiro. Eis a seguir, parte da mensagem de Capfery:

"Saavedra Lamas deu instruções a Espil de que fale diretamente com o Secretario Hull e lhe faça ver que, em sua opinião, o assunto dos destroiers é um complot de Welles, o embaixador brasileiro em Washington, Osvaldo Aranha e o presidente Vargas, como parte de um plano para dominar o continente americano".

"Sir" Ronald Lindsay, embaixador britanico em Washington, tambem mostrou-se oposto ao plano e, a 13 de setembro, enviou um memorando ao Departamento de Estado, que terminava assim: "Fora dessas considerações, o governo de Sua Majestade britanica vê com apreensão as graves consequencias que poderiam advir de tal plano se a pratica se generalizasse, pois se alterará completamente a balança do poderio naval e se fará impossivel calcular o poder efetivo de outras frotas".

ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 30 (U. P.) — Os dois grandes partidos politicos norte-americanos, a três dias das eleições legislativas, iniciaram hoje campanhas para exortar os votantes a não se absterem, pois tanto um quanto outro afirmam que quanto mais sufragios forem depositados terça-feira proxima, maiores serão suas probabilidades de triunfo.

O presidente Eisenhower começou por uma "cadeia telefonica", chamando pelo telefone dez amigos seus, residentes em diversas partes do país, aos quais pediu que não deixassem de votar e que, por sua vez, cada um chamasse dez amigos para solicitar-lhes a mesma coisa.

Os democratas, por sua vez, aplicaram uma variante da mesma ideia. O presidente do Comitê Nacional do Partido, Stephen A. Mitchell, propôs que cada candidato e cada funcionario do partido visitasse pessoalmente dez pessoas para encarecer-lhes a necessidade de que votem numerosos eleitores. Cada visitado, por sua vez, deve visitar outras dez pessoas.

Os dois partidos prepararam, para encerrar suas respectivas campanhas, grandes programas de televisão e radio que serão transmitidos a todo o país. O vice-presidente Richard Nixon, que fez uma intensissima campanha em favor dos candidatos republicanos, pronunciará um importante discurso segunda-feira proxima, vespera das eleições, e, em seguida falará Eisenhower.

O sr. Adlai E. Stevenson, candidato presidencial dos democratas em 1952, tambem se dirigirá ao povo norte-americano nesse mesmo dia, um pouco mais tarde que Nixon e Eisenhower.

Vai divorciar-se a ex-rainha Narriman

LAUSSANE, 30 (UP) — A ex-rainha Narriman, do Egito, anunciou, hoje, que ela e o jovem medico egipcio com o qual se casou há sete meses, concordaram em separar-se com a maior brevidade possivel.

Narriman, de 21 anos de idade, deu a noticia no Hospital Montchoisi, onde convalesce de uma recente operação a que se submeteu para que possa vir a ter filhos sem correr perigo.

A ex-rainha e seu atual esposo, dr. Adham El Nakeeb, casaram-se três meses depois de Narriman obter o divorcio de Farouk. O anuncio diz que o casal decidiu separar-se por "incompatibilidade de carateres".

Contudo, em Alexandria, o dr. El Nakeeb informou não ter recebido nenhuma mensagem de Narriman pedindo-lhe o divorcio.

A ex-rainha expressou que o processo de divorcio terá inicio no Egito, tão logo ela se restabeleça, e disse que eram "insensatas" as informações de imprensa, segundo as quais ela obrigava seu esposo a curvar-se perante si e chamar-lha de "majestade".

ESTA HORA DO MUNDO

AS ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS

J. N. MATHIAS

Prepara-se o povo dos Estados Unidos para o pleito de 2 de novembro. Desta vez, os dois grandes partidos democratico e republicano disputarão todas as cadeiras na Camara (432 no seu total) e dois terços (isto é: 37) do Senado. Alem disso, serão eleitos os governadores de varios Estados, os prefeitos de centenas de municipios e milhares de funcionarios. O dia das eleições constituirá portanto data importante na vida publica norte-americana e revelará o estado atual dos pendores politicos da nação. Será mais uma fase da luta entre republicanos e democratas.

* * *

A campanha que se trava no teatro de guerra eleitoral é veemente e nada delicada em seus metodos. Os adversarios valem-se de todos os argumentos disponiveis, politicos, sociais, economicos e ideologicos. O proprio problema economico-internacional do café e do preço do produto tambem figura na lista dos lemas eleitorais. Ambos os competidores estão à procura de explorar o descontentamento no tocante ao mercado cafeeiro; descontentamento das donas de casa, cuja tomada de posição constitui sempre elemento, se não decisivo, ao menos importante, diante das urnas. E' uma verdadeira calamidade, como republicanos e democratas, numa corrida renhida, privada de todo o senso economico, tratam a questão delicada e complicada do café, enxergada apenas sob o angulo de vista politico-partidario. Uma das principais causas da confusão geral em torno do café, confusão em escala mundial que prejudica os interessados tambem em escala global, é a fato lamentavel de servir o produto, alem de bebida, tambem de arma explosiva eleitoral.

* * *

Na campanha, prevalecem nitidamente os argumentos economicos. Os democratas pretendem abalar as posições já enfraquecidas dos republicanos, atacando o adversario no campo economico. Os pendores capitalistas do regime vigente servem de alvo aos ataques oposicionistas. Os democratas andam reclamando uma politica mais social (mesmo: socialista), menos conservador e muito menos, digamos: nada capitalista. Do outro lado, os conservadores defendem-se contra-atacando, acusando os adversarios de um esquerdismo perigoso. Na atmosfera vigente nos Estados Unidos, a acusação do "esquerdismo" é grave e prejudicial; os animos já se acham numa atitude defensiva em face do perigo comunista.

Eis a causa da queixa dos democratas que protestam contra as "calunias" republicanas. De fato, o vice-presidente Nixon, num discurso eleitoral, acusou Adlai E. Stevenson, o lider do Partido Democrata de filo-comunista. Stevenson retrucou logo depois que as republicanos degeneram a campanha politica numa sucessão de calunias. Todavia, apesar de travar-se a luta sob o plano economico cujos problemas estão agora os mais chegados ao povo, nota-se no país certa indiferencia, devida provavelmente ao fato de não estar em jogo a presidencia. O norte-americano lança-se na luta eleitoral com o maior entusiasmo sempre em ocasiões quando se trata de eleger o chefe de Estado.

CONGRESSO MARIANO INTERNACIONAL

CIDADE DO VATICANO, 30 (U.P.) — Trezentos arcebispos e bispos, dezesseis cardeais e quinhentos delegados do mundo inteiro participaram de uma sessão do Nono Congresso Mariano Internacional, o ultimo de uma serie celebrada nesta capital do catolicismo durante a semana que ora termina.

A serie de cerimonias solenes para homenagear a Virgem Maria culminará segunda-feira pela manhã, quando o Papa virá à Roma, de sua residencia de Castel Gandolfo, para coroar um quadro da Virgem atribuido a São Lucas, em cerimonia a ser efetuada na Basilica de São Pedro.

Desde o domingo passado, os altos prelados da Igreja e muitos eruditos catolicos estiveram reunindo-se, estudando e debatendo as questões teologicas em relação com a cerimonia de segunda-feira, quando se fará a proclamação oficial do reinado de Maria.

Depois da cerimonia da coroação da Rainha, o Santo Padre falará ao mundo através da radio do Vaticano, em um discurso puramente religioso no qual exortará os fiéis a que elevem preces especiais à Maria, a Rainha dos Céus.

Pio XII coroará outrossim a criança nos braços da Virgem pintada por São Lucas. As duas coroas são de ouro maciço com pedras preciosas, doadas pelos catolicos de todo o mundo.

Conversações teuto-norte-americanas com referencia ao rearmamento alemão

Um milhão de dolares em armas e equipamentos seria fornecido à Alemanha Ocidental pelos Estados Unidos — Declarações de Adenauer

WASHINGTON, 30 (ANSA) — Nos circulos politicos de Washington, acentua-se esta manhã que muito embora o comunicado oficial sobre as conversações teuto-norte-americanas não contenha qualquer referencia à contribuição norte-americana ao rearmamento da Alemanha Ocidental, não há duvida de que tal rearmamento se procederá com rapidez de acordo com projetos há tempos formulados.

Grande quantidade de armamento já se encontra nos depositos militares da Alemanha. Outras remessas estão prontas para seguir para a Alemanha. De acordo com informações colhidas junto a fonte bem informada, os Estados Unidos forneceriam à Alemanha equipamentos e armas de um valor total de cerca de um milhão de dolares. Entrementes, os Estados Unidos concederam aos oficiais alemães a permissão para assistirem as manobras das forças norte-americanas na Alemanha, a fim de tomar contacto com os sistemas taticos e estrategicos adotados pelos aliados.

E' tido como provavel a possibilidade de que o secretario de Estado e o chanceler Adenauer tenham preferido acentuar a importancia do problema da unificação alemã do que a do rearmamento, a fim de não oferecer maiores pretextos à propaganda social-democrata.

DECLARAÇÕES DE ADENAUER

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, partiu às 10,35 da manhã para Nova York. Foi despedido no aeroporto internacional pelo secretario de Estado, John Foster Dulles.

Momentos antes de subir ao avião, o chanceler alemão formulou aos jornalistas a seguinte declaração:

"Os dias que passei em Washington foram cheios de atividade. Ainda quando não houvesse questões agudas, se discutiram numerosos assuntos surgidos das conferencias de Londres e Paris, e se chegou a um completo acôrdo. Estou particularmente satisfeito pelo procedimento amistoso de que foi objeto. Encontrei a reação mais cordial dos homens e das mulheres nas ruas.

"Parto de Washington com a firme convicção de que progredimos em nosso trabalho comum pela causa comum".

Como notasse que um cronista tinha dificuldades para tomar suas notas em uma folha de papel, acrescentou o chanceler sorrindo:

"E quando voltar, lhe darei um bloco de papel".

O jornalista entregou-lhe então sua lapiseira e replicou "Então lhe presenteio este lapis". Adenauer riu de bom gosto, tomou o lapis e agradeceu o obsequio.

ADENAUER EM NOVA YORK

NOVA YORK, 30 (U. P.) — Chegou de Washington o chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, a bordo de um transporte militar "Constellation".

O chanceler, acompanhado de sua comitiva, dirigiu-se do aeroporto ao Hotel Waldorf-Astoria.

Adenauer foi recebido pelo consul geral da Alemanha em Nova York, Hans E. Riesser, pelo vice-consul, Josef Deutsch e Richard C. Patterson, encarregado pela Prefeitura de Nova York de dar as boas vindas aos visitantes oficiais da cidade.

COMBATERIA A URSS NAS NAÇÕES UNIDAS

(Conclusão da 1.a pag.)

"Frankcurter" Allgemeine", estariamos às vesperas de uma seria colaboração politico-militar entre a União Sovietica e a França, para a fiscalização indireta do rearmamento da Alemanha Ocidental.

Moscou esperaria convencer Mendes-France antes ou depois da ratificação dos protocolos, a cooperar ativamente num sistema de segurança européia, segundo o plano sovietico.

As informações colhidas nos circulos de Pankov, teriam base em algumas declarações prestadas por Molotov por ocasião de sua recente visita à Alemanha Oriental, de acordo com as quais um estreito contato franco-russo lograria enfraquecer e talvez neutralizar os acordos de Paris.

Ponto de partida para a colaboração franco-sovietica, viria a ser, naturalmente, o pacto de assistencia de 1944, concluido, como se sabe, graças à intervenção do general De Gaulle. Caso a eficiencia desse acordo for reatada pela URSS, o rearmamento da Republica Federal poderia ser encarado com tranquilidade.

MEDIDAS COLETIVAS CONTRA A ACRESSÃO

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 30 (UP) — Doze nações pediram às Nações Unidas que aprovem um informe de medidas coletivas contra a agressão, em que se solicita seja facilitado material belico aos Estados que estejam dispostos a unir-se a tais medidas, mas que careçam de meio para fazê-lo.

Os Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá, Australia, Belgica, Brasil, Egito, Mexico, Filipinas, Turquia e Venezuela uniram-se na apresentação da proposta na Comissão Politica Principal. Manifestaram-se em favor da aprovação a Venezuela, Australia, Filipinas, Suecia, Holanda e Canadá. Espera-se que a União Soviética se oponha, como em todos os casos anteriores em resoluções desse teor.

A medida pede que a Assembléia Geral aprove disposições que sirvam "de orientação" aos Estados, para o caso de que a organização mundial deva atuar na manutenção ou restauração da paz e da segurança porem, os oradores acentuaram que essa "orientação" não deve impor-se a nenhuma determinação dos Estados. Alem de facilitar os meios a esses paises dispostos a contribuir para a segurança coletiva e que carecem dos meios adequados, na proposta se menciona a ajuda auxiliar que poderia ser proporcionada às forças que tomarem parte em uma atuação coletiva e pede que se reconheça que "os ajustes de defesa propria ou regionais coletivos, e suas dependencias são uma parte importante da segurança coletiva".

CRIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

NAÇÕES UNIDAS, 30 (UP) — O secretario geral das Nações Unidas, disse que a interdependencia das Nações fez necessaria a criação da Organização Mundial, mas que suas divergencias tornam impossivel um governo mundial.

Falando no "dia da Carta das Nações Unidas", celebrado com um banquete na Universidade de Columbia, Dag Hammarskjold disse: "Nosso conhecimento do passado e os resultados de nosso conhecimento atual se combinam para obrigar-nos a procurar uma nota medianeira: uma organização mundial que respeite a soberania das nações; um caminho intermediario no qual possamos avançar lenta porem com segurança para a comunidade mundial para a qual a unica alternativa que tem nossa civilização é o desastre".

"Seguindo este caminho intermediario — acrescentou Hammarskjold teremos criado uma cooperação com os demais, que brinda verdadeira vida e guia à existencia que não podemos deixar de compartir com toda a humanidade, amigos e inimigos, ao mesmo tempo. Neste, como em muitos aspectos da atividade humana, o que deixe de ser progresso é retrocesso. Os povos forçados a viver juntos terminarão por ser inimigos a menos que atuem e vivam animados da esperança de chegar a ser amigos algum dia".

EXECUTADOS DOIS ESPIÕES COMUNISTAS NO IRÃ

TEERÃ, 30 (UP) — Dois dos seis oficiais condenados à morte no caso de espionagem comunista, foram executados nas primeiras horas da manhã de hoje.

O promotor militar, brigadeiro Hossein Zemoudeh, negou-se a explicar por que só a metade dos condenados à morte fora executada.

LAUSANE, 30 (UP) — A ex-caracteres."

A devolução dos bens alemães sequestrados nos Estados Unidos

WASHINGTON, 30 (ANSA) — De acordo com informações colhidas junto a fonte autorizada, o chanceler Adenauer teria renovado junto ao presidente Eisenhower o pedido que visa obter a devolução dos bens alemães sequestrados nos Estados Unidos ao ser declarada a guerra, avaliados em cerca de 500 milhões de dolares.

O presidente Eisenhower teria garantido a Adenauer uma rapida solução da questão, que seria submetida ao exame de um grupo de peritos. Sabe-se, contudo, que Eisenhower, antes de tomar uma decisão definitiva, deverá esperar que o novo Congresso, a ser eleito através das proximas eleições defina a sua posição a proposito desse problema.

LOLA A. PEDRENHO

PARTEIRA DIPLOMADA

• Com longa pratica na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. — Atende a qualquer hora do dia e da noite — Aplica injeções intra musculares e endovenosas (sob prescrição medica a domicilio).

AVENIDA CELSO GARCIA, 3628
Telefone: 9-9395 — (TATUAPÉ).

DESAPARECIDO O HERDEIRO DO TRONO DO IRÃ

TEHERAN, 29 (A. L.) — A policia desta capital desmentiu, formalmente, que o principe Ali Reza, irmão do xá, e herdeiro do trono iraniano, tivesse sido encontrado. Frisou que são totalmente destituidas de fundamento, as noticias que diziam ter sido o principe encontrado perto da costa do Mar Caspio. Conforme foi amplamente divulgado, em todo o mundo, principe Ali Reza desapareceu quando, pilotando seu avião particular, realizava um vôo para esta capital, partindo da cidade de Gorgan, a fim de assistir os festejos comemorativos de mais um aniversario natalicio de seu real irmão.

TEHERAN, 30 (U. P.) — Informações chegadas hoje a esta cidade dizem que os arabes que vivem perto do porto de Sari, sobre o mar Caspio, afirmam ter visto os restos de um avião no qual se acredita que viajava Ali Reza, irmão do xá do Irã.

Brigadas de socorro especiais do governo sairam apressadamente para o lugar onde se supõe tenha ocorrido o acidente para investigar a veracidade das informações.

NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

IMAGENS DO SOCIALISMO

DIVISÃO DOS TELEFONES

RIO — Ilustre senhor autor da ideia de retirar um telefone de quem possua dois, para oferecê-lo a quem não possua nenhum: — Perdoai, antes de tudo, que vos não trate pelo nome, simplesmente porque ignoro vossa graça; daí esta apelação caudalosa, que reconheço incômoda, com que vos identifico a personalidade sem com isso desvendá-la aos olhos dos que serão atingidos em seu serviço pessoal de comunicações pela vossa supracitada iniciativa. E, não vos conhecendo, achei preferivel não entrar em intimidades, donde a escolha do pronome "vós", que infunde solenidade e respeito.

Permiti que vos louve. Tivestes, meu senhor, não digo um relampago de Camões, ou de Edison, mas em todo o caso uma chispa de imaginação, ao sugerirdes ao nosso caro prefeito a eliminação das duplicatas de telefones, em proveito dos deserdados desse aparelho. Ouço dizer que essa invasão do escritorio ou da casa particular, à cata de maquinas, dará um botim de quarenta mil telefones, que tornarão felizes quarenta mil aspirantes e suas respectivas casas civis e militares, agregados, clientes e amigos. É exato que a fila dos pretendentes a telefones monta a bem mais do que isso, pois todos que o não têm desejariam tê-lo, e se não o pedem é porque sabem da inutilidade de pedir. Dareis alegria e conforto a esses quarenta mil, e quanto ao resto... O resto virá de vossa ideia, por desdobramento natural. Daqui a seis meses, convertereis a ideia em um esquema, como hoje se diz, e ficará entendido que toda pessoa detentora de um telefone passará a usar apenas metade dele; a outra metade será atribuida ao vizinho, com o que se atenderão duzentos ou trezentos mil cidadãos avidos de discar para alguma parte. Mais algum tempo e os assinantes disporão de um quarto, um quinto, um vinte avo de telefone; quer dizer, toda a população da capital contará com uma fração ideal desse util e simpatico instrumento de namoro, que é tambem, às vezes, de trabalho e quase sempre de chateação.

Aí aparecerá, em seu esplendor, a originalidade de vossa formula. Todos estarão contentes, pois, pelo menos, terão ensejo de falar meio segundo por ano, de um bocal proprio, no rumo da pessoa de seu agrado o interesse. E a empresa concessionaria do serviço, à que, por lei e contrato, incumbe multiplicar as redes e os aparelhos transmissores, se sentirá particularmente feliz, porque não moveu um prego do lugar, não gastou um niquel de José Bonifacio e foi resolvido o problema dos telefones pela mais rigorosa aplicação da teoria socialista em termos modernos.

Socialismo: eis o principio excelso que vislumbro nos refolhos de vossa ideia. Não se podendo socializar de verdade a rede de comunicações, pondo-a a serviço de todos, socializa-se uma partida limitada de objetos, pela sua divisão e consequente pulverização. Os despojados de sua maquina suplementar, com que atendiam a quem quisesse, alguns até confessaveis, rugirão de colera; mas a confraria dos beneficiados vos abençoará no primeiro instante; no fim, concordarão todos em que isso de falar para os outros, por meio de um fio, é uma tolice; podemos usar o correio, quando ele fôr restabelecido algum dia. Mas, quantas sugestões, possibilidades de rumos novos, implicitas na ideia de rachar os telefones existentes! Lembro, de passagem, algumas:

quem possuir dois ou mais apartamentos, guardará apenas um, sendo os restantes adjudicados a quem more de aluguel ou favor, ou, simplesmente, não more; dessa maneira, escusa de construir novos edificios;

quem possuir dois ou mais automoveis, idem, em beneficio de pedestres: economizam-se divisas e contrabandos;

quem possuir dois ou mais radios de cabeceira, duas ou mais calças de esporte, dois ou mais peixes de aquario, duas ou mais lampadas na sala de estar, dois ou mais isso e aquilo: idem, idem, sempre com o objetivo de favorecer o proximo e dispensar o esforço por obter mais alguma coisa pela racionalização da produção e da distribuição, ou pelo cumprimento de clausulas contratuais, no caso de serviços de utilidade publica. E quem tiver duas ou mais esposas...

Está lançada a semente do socialismo da carencia, inventado no Brasil, e a patente é vossa, Exmo. SENHOR.

Respeitosamente,

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

O SR. EUGENIO GUDIN E O NOSSO ESTADO

RIO, 30 (AN) — Recebemos do Gabinete do ministro da Fazenda: — "Interpelado pelos representantes da imprensa, credenciados junto a seu gabinete, sobre as apreciações do governador do Estado de São Paulo relativamente à entrevista que concedeu ao "Correio da Manhã", declarou o ministro da Fazenda que ao enumerar naquela entrevista, as causas da inflação, não tinha proposito de critica aos atos do governo de São Paulo, sob a direção do integro professor Lucas Nogueira Garcez.

O "CASO" DOS BONUS

Acrescentou o ministro que não fizera mais do que repetir o que já varias vezes dissera o dr. Marcos de Sousa Dantas, ex-presidente do Banco do Brasil e paulistra ilustre, que, sobre a situação financeira do mesmo Estado, em sua conferencia de março de 1954, no Clube dos Seguradores assim se pronunciou: — "Vejamos, por exemplo, o caso de São Paulo. Não praticarei nenhuma indiscrição ao declarar que a situação do Tesouro de São Paulo chegará a extremos de gravidade quando o ministro Osvaldo Aranha assumiu a pasta da Fazenda. O total de bonus em circulação, emitidos por aquele Tesouro, alcançava a enorme cifra de 10 biliões e 700 milhões de cruzeiros. Como esses titulos tinham poder liberatorio para o pagamento de impostos e taxas estaduais, resultava que uma porcentagem consideravel — em certo momento chegou a 80 por cento desses impostos e taxas — era arrecadada em bonus rotativos e apenas uma parcela insignificante da arrecadação se efetuava em moeda corrente. Mas com bonus rotativos não podia o Estado pagar o funcionalismo, a Força Publica, os seus pequenos fornecedores, os juros de seus emprestimos internos e os compromissos de sua divida externa. O Tesouro achava-se, portanto, à beira da bancarrota e o resgate dos bonus já fôra mesmo suspenso, cotando-se na praça de São Paulo a 70 por cento a menos do seu valor nominal.

Se isso ocorresse num pequenino Estado, sem maior significação economica para o país, poderiamos passar por alto sobre tal desequilibro, mas não há quem não considere São Paulo como o coração economico do Brasil, com os alicerces sobre s quais se levanta todo o edificio economico do país. A destruição desses alicerces provocaria o desabamento total, esmagando toda a ordem economico-politico-social do país. **O problema já não era portanto puramente regional, mas sim nacional, e de sua solução não ficavam dependendo apenas os destinos de São Paulo, mas na realidade os de todo o Brasil".**

CONFLITO POLITICO EM MONTES CLAROS

BELO HORIZONTE, 30 (Asapress) — Despachos procedentes de Montes Claros, norte de Minas, informam que aquela cidade, anteontem, sofreu serias apreensões.

Uma vez conhecidos os resultados das urnas, os dirigentes da campanha do sr. Simeão Ribeiro Pires deliberaram promover manifestações de solidariedade àquele candidato. Entre essas manifestações destacava-se a que estava programada na sede da emissora local, de prefixo 7-YD7, quando seria iniciado o programa que foi denominado "campanha de moralização".

Adiantam que elementos do PSD tendo e frente o juiz de Direito local, ameaçaram depredar a emissora local. Grupos pessedistas sairam à rua fortemente armados sendo a Policia impotente para contê-los.

A situação só se normalizou com a intervenção do bispo diocesano, dom Luiz Vitor Sartori que conseguiu estabelecer uma especie de acordo entre os participantes convocando, para isso, seus membros mais responsaveis ao Palacio.

OFICIALMENTE ENCERRADO O "CASO" DO CAFÉ

RIO, 30 (Asapress) — O coronel Francisco Soares Neto, presidente da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, falando à reportagem, disse: "E' satisfação constatar que o Ministerio da Fazenda está reconhecendo que ao Instituto cabe traçar as normas da politica economica do produto cafeeiro. Os trabalhos da Junta impressionaram sobremaneira tanto que foi elaborado um relatorio confidencial que se encaminhou as autoridades do país. Neste relatorio inclui-se um detalhado estudo sobre a atual situação do nosso produto de maior importancia economica."

Instado sobre as declarações do embaixador dos EE. UU. James Kemper, disse o cel. Francisco Soares que com as explicações apresentadas pelo representante norte-americano o caso está oficialmente encerrado.

VOCÊ ESCOLHE COMO QUER PAGAR

em **ISNARD**

renove o seu LAR com apenas

100,

DE ENTRADA

Armário de 1,20 apenas 298, MENSAIS

Creado-mudo apenas 65, MENSAIS

Multiform*

Cama de Solteiro apenas 89, MENSAIS

Penteadeira apenas 270, MENSAIS

Estante apenas 150, MENSAIS

Cômoda de 0,90 apenas 198, MENSAIS

Banqueta apenas 39, MENSAIS

Camiseira de 0,90 apenas 148, MENSAIS

Rua 24 de Maio, 70/90 - Tel. 34-8191
Rua Sebastião Pereira, 252 - Tel. 51-8880



FORME SEU CONJUNTO COMPRANDO PEÇAS AVULSAS

O trabalho nas repartições federais no dia de Finados

RIO, 30 (Asapress) — O sr. Jair Tovar, diretor do DASP, falando a reportagem a proposito do ponto facultativo no dia 2 de novembro, declarou que continua o governo no proposito de não decretar ponto facultativo nos dias não declarados feriados nacionais. A intenção do governo é adotar tal praxe, considerando que se vem trabalhando muito pouco no Brasil, em consequencia duma serie de feriados.

"Quebra-quebra" em Recife

RECIFE, 30 (Asapress) — Exaltados com a decisão da Justiça, que cancelou por inconstitucional, o decreto que concedeu abatimento nas passagens de onibus, os estudantes apedrejaram um coletivo, ocasionando danos materiais e ferimentos em diversos passageiros, dois dos quais foram recolhidos ao hospital do Pronto Socorro.

Para evitar novos casos desta natureza, as autoridades policiais resolveram pôr um guarda em cada coletivo.

REVOGADA A ORDEM DE INCOMUNICABILIDADE DE GREGORIO

RIO, 30 (Asapress) — O sr. Araujo Lima, patrono de Gregorio Fortunato, ontem após ouvir o depoimento do mesmo, declarou à reportagem, que está satisfeito. "Gregorio mostrou-se homem verdadeiro, na acepção da palavra. Disse tudo que tinha a dizer com muita coragem, o que me entusiasma em defende-lo".

"Passada essa fase de efervecencia politica, sente-se agora, que o preto é branco no "duro". Perante seus verdadeiros amigos, o seu conceito não havia caido. Mas agora perante a justiça, com serenidade, frente a frente com o magistrado, soube recuperar todo o conceito que porventura houvesse perdido'.

Indagamos do advogado se Gregorio havia confessado tudo, ao que, nos respondeu: "o procedimento de Gregorio junto ao meretissimo juiz, superou minhas proprias expectativas. Gregorio disse tudo quanto tinha a dizer".

Por outro lado, o [illegible] de Gregorio, ontem mesmo [illegible] ao magistrado a revogação da ordem de incomunicabilidade em que se encontra o "Anjo Negro", tendo o juiz concordado plenamente com a medida.

IMPRESSÃO DO PATRONO DO GENERAL

O sr. Evandro Lins, patrono do general Mendes de Morais, falando à reportagem depois do depoimento de Gregorio Fortunato declarou: "Gregorio não foi muito original no seu depoimento, mas tem procurado através de atitude histrionicas impressionar a opinião publica".

Finalizou o criminalista Evandro Lins, dizendo: "ele compreendeu, por intuição propria ou por sugestão alheia, que chamando falsamente ao processo co-reus, sua situação melhoraria e no movimento ascencional de defesa foi se colocando numa posição secundaria dentro do processo" — concluiu o sr. Evandro Lins.

Ponto facultativo dia 2 nas repartições federais

RIO, 30 (Asapress) — Em telegrama circular enviado a todos os Ministerios e orgãos subordinados à presidencia da Republica o sr. Monteiro de Castro, chefe do Gabinete Civil, comunicou que o presidente da Republica autorizou a todos os orgãos da administração publica que dispensem do ponto no proximo dia 2 de novembro — Dia de Finados — os seus respectivos funcionarios.

400 milhões emitidos em outubro

RIO, 30 (Asapress) — O gabinete do ministro da Fazenda distribuiu hoje à imprensa a seguinte nota:

"As emissões de papel-moeda durante o mês de outubro somaram a 400 milhões de cruzeiros.

Foram resgatados 300 milhões de cruzeiros em Letras do Tesouro anteriormente emitidas.

Deverão ainda ser resgatadas até 31 de dezembro do corrente cerca de 1.600 milhões de cruzeiros das referidas letras com juros em dolares".

Expurgo nas fileiras da UDN

RIO, 30 (Asapress) — A respeito de uma noticia divulgada por um matutino de que o sr. Eduardo Gomes manifestara ao deputado Rafael Cincurá no sentido de que não devia haver expurgo na U.D.N., ouvimos o sr. Adauto Lucio Cardoso, o qual declarou: "O ponto de vista da necessidade de uma revisão nas posições adotadas por alguns udenistas em relação à linha politica fixada na ultima Convenção do partido é de toda a U.D.N. carioca e não é exclusivamente meu. Ela foi unanime ao tomar a atitude. Sou interprete desse pensamento do Diretorio Nacional.

No caso, o sr. João Cleofas agiu como porta-voz da secção carioca, segundo se percebe das manifestações da U.D.N. do Distrito Federal e todos os meus companheiros insistem em certas atitudes no desvio da linha do partido, que tem por consequencia o partido disciplinar. Não recebemos do sr. Eduardo Gomes nenhuma palavra contra esse ponto de vista".

Finalizou o sr. Adauto Cardoso afirmando que "somos nós os promotores do movimento que é nacional" e "que essa palavra seja dirigida a todos nós e não somente ao aludido deputado".

Importante expedição à fronteira do Brasil com a Venezuela e Guiana Inglesa

RIO, 30 (Asapress) — Partiu hoje do Rio a primeira expedição de cientistas, organizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia, com destino ao Alto do Rio Branco, para a realização de estudos cientificos na região compreendida entre os limites do nosso territorio com a Venezuela e Guiana Inglesa.

A expedição conta com a colaboração do Conselho Nacional de Geografia, Faculdade Nacional de Filosofia, Instituto Agronomico do Norte, Divisão de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura, que designaram para a expedição geografos, geologos, botanicos, fitopatologistas e biologistas. Figura entre os integrantes da comissão o prof. Francis Ruellan, diretor do Laboratorio de Geomorfologia da Escola de Altos Estudos de Paris.

SOCIABILIDADE LITERARIA

FRANCISCO PATI

As nossas academias de letras, Brasileira e Paulista, apesar de fundadas ou em fins do seculo passado (a primeira), ou nos primordios do atual (a segunda), possuem raizes no tempo.

Interessante. Diz-se à boca pequena que homens de letras são piores do que mulheres: — piores no sentido de meno samigos entre si, rivais uns dos outros, umas vezes concorrentes, outras inconformados. Ilustre escritor português, voluntariamente exilado no Brasil, revelou-me que fôra obrigado a trocar de patria porque um de seus confrades, tão ilustre quanto ele proprio, achava não existir em Portugal, sob o sol, lugar para os dois. A verdade, não obstante, é que ninguem gosta mais do que o literato de viver em sociedade. Ninguem funda mais academias e gremios do que ele. Ninguem disputa uma vaga em qualquer cenaculo, com mais constancia, e, algumas vezes, com maior ferocidade.

Em 1934, por ocasião da volta do país ao regime legal, logo depois de eleitos os nossos representantes à Assembléia Nacional Constituinte, inventou-se aqui a expressão "olho de suplente". Era a primeira vez que deputados tinham suplentes. Ora, como a função do suplente é substituir o titular efetivo em seus impedimentos, vivia ele de olho neste, à espera de oportunidade para poder servir à... democracia. No setor da literatura existe tambem o "olho de suplente". Quando são em numero de quarenta as poltronas, existem, além dos quarenta titulares, quarenta suplentes, um para cada poltrona. As vezes há mais suplentes do que patronos. Só assim se explica o fato de, morto Claudio de Sousa, ter surgido, na capital da Republica, tanto candidato à sua vaga na Academia Brasileira.

Não repetirei aqui tudo quanto se tem dito e escrito a respeito de academias de letras. Quero apenas insistir no conceito verdadeiramente paradoxal: — apesar de tão desunida é a classe literaria a que mais se reune em sociedade.

Registrou Afonso d'E. Taunay, em sua "Historia da Cidade de São Paulo no seculo XVIII", a fundação, pelo Morgado de Mateus, no ano de 1770, de uma Academia dos Felizes, segunda do mesmo nome em ordem cronologica. Descobriu documentos comprobatorios do fato o sr. João Fernando de Almeida Prado, autor de "Os primeiros povoadores". A sessão de instalação realizou-se nesta cidade no dia da festa de Sant'Ana e durou sete horas. Todos os participantes da reunião "se desempenharam nas suas obras e eleição que se tinha feito das suas pessoas, para semelhante ato, acabando-se tudo com universal satisfação pelas duas horas depois de meia noite".

A primeira Academia dos Felizes comunha-se de trinta membros e foi fundada no Rio, em 1736, por Gomes Freire de Andrada. Antes da Academia dos Felizes do Rio existiu na Bahia, em 1724, a dos Esquecidos. Compunha-na sete membros. Cada membro era designado por um titulo, todos em regra desfrutaveis. Rocha Pita, por exemplo, era "o Vago". Teve duração efemera. Em 1752 surgiu e viveu apenas o espaço de uma sessão ("l'espece d'un matin", como as rosas do poeta) a Academia dos Seletos. "Todo o gongorismo contemporaneo das nuvens de insenso dos academicos — escreve Afonso d'E. Taunay na obra citada — condensou-se nos "Jubilos da America", poliantéia dedicada ao ilustre patrono da "ilustre companhia" e aliás até hoje por se imprimir". Constituiu-se em 1759 a Academia dos Renascidos, com quarenta membros. Entre os quarenta encontraremos o "mestre jubilado da sagrada Teologia": — frei Gaspar da Madre de Deus.

E' função das "academias de letras" perpetuar na imortalidade o nome e a obra dos seus ocupantes. Quantos, no Brasil, serão capazes, tomados de surpresa, à queima-roupa, de citar os nomes dos quarenta membros da Brasileira? Quanto, da Paulista? Quem se lembra de algum nome recolhido por tanta sinstituições congeneres, em cidades de grande prestigio intelectual, como São Paulo, o Rio e a cidade do Salvador?

Da Academia dos Felizes, fundada em São Paulo pelo Morgado de Mateus, em 1770, muito pouca coisa se sabe. Não se sabem nem de quantos membros era composta. Taunay fala em 30 ou 40. Só dezenove estiveram presentes à sessão de instalação. Desses, sobrevivem apenas dois: — frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho, famoso pregador taubateano, e frei Antonio de Sant'Ana Galvão, natural de Guaratinguetá. Frei Antonio de Sant'Ana Galvão leu na festa de inauguração dois hinos, duas odes e varios epigramas. "Nada impossivel — diz Afonso d'E. Taunay — que algum dia lhe caibam as honras dos altares".

Gosto disso. Passo pelo menos duas vezes por dia em frente ao Convento da Luz, na avenida Tiradentes. Na igreja anexa está sepultado frei Sant'Ana Galvão. Dizem que é santo e que faz milagres. Gosto de sabe-lo. Gosto, sim, senhores, de saber que finalmente se descobriu no céu um serviço condigno para um ex-homem de letras: — fazer milagres.

MANTEIGA, CIMENTO E CARESTIA

O que está se passando com a manteiga é apenas um episodio, embora dos mais significativos, do terrivel drama da carestia da vida que o governo continua se mostrando impotente para dominar. Não há manteiga — pelo menos no comercio — no país possuidor de um dos maiores rebanhos bovinos do mundo! Como já foi dito na COAP, sem contestação, o produto está sendo sonegado para forçar a alta. E assim a manteiga, genero de primeira necessidade, sem o qual se torna mais dificil de engulir o duro pão nosso de cada dia, está sendo vendida em São Paulo e Rio entre oitenta e cem cruzeiros o quilo. E' um abuso, uma exploração inqualificavel, um furto descarado à bolsa do povo. Na região onde nos encontramos chegam, como uma benção do céu, as primeiras chuvas. Aumentam as aguas, os pastos verdejam. A produção do leite consequentemente se eleva. E onde deveria reinar a fartura impera uma deslavada ganancia. E que faz o governo federal?

Permanece de braços cruzados, como se as boas intenções que todos lhe reconhecessem, fossem por si mesmas suficientes. O tabelamento da manteiga foi suspenso, o que permite a espoliação do misero consumidor tentada agora em larga escala. Entretanto se o governo mandasse buscar manteiga na Dinamarca — país pequenino mas organizado como todos os paises escandinavos — poderia aqui distribuí-la, ainda lhe ficando lucro, a trinta cruzeiros o quilo. Poderia ainda proceder a um levantamento dos estoques, localizando os açambarcadores e compelindo-os a desistir de uma retenção criminosa. Poderia ainda estudar a adotar outras providencias. Porque ao povo sacrificado assiste o direito de perguntar: Se o Poder Publico não consegue enfrentar satisfatoriamente e resolver um pequeno problema de abastecimento que conseguirá quanto aos grandes problemas nacionais?

Neste nosso abençoado país, para errar e atrapalhar, a ação oficial não falha. Para acertar e criar beneficios positivos em relação ao interesse popular raramente se manifesta. Não é pessimismo. Menos ainda espirito de oposição. E' o que estamos vendo todos os dias. Nem foi por outra razão que o presidente Café Filho, estudando a realidade brasileira na admiravel conferencia proferida na cidade do Salvador sustentou que era preciso mudar de mentalidade.

Este caso da manteiga comporta uma exemplificação quanto ao que ficou acima afirmado. Prestigioso comerciante desta capital em excursão pelo interior deixou-se seduzir por um negocio de fazenda. E comprou uma, de criar, com mil e quinhentos alqueires. Dada a abundancia de leite entrou a fabricar excelente manteiga e a oferece-la na sua movimentada loja, em pequenos pacotes, por preços bem inferiores aos correntes na praça. Foi um sucesso. Quantas partidas chegassem exgotavam-se imediatamente. Pois bem: um belo dia apareceram-lhe na fazenda uns fiscais com tais exigencias e tais ameaças quanto ao aparelhamento para a fabricação, que o negociante preferiu parar. Afinal de contas aquele não era seu ramo. Ao invés de se amolar e gastar dinheiro era melhor deixar todo leite para os bezerros. E agora só recebe, duas ou três vezes por mês, algumas latas para o seu consumo pessoal. E' assim no Brasil. Basta querer trabalhar e produzir para que sejam opostas todas as dificuldades. Não há exagero em dizer, diante dos impostos que pagamos e ainda vão ser aumentados e de tudo quanto acontece, que a carestia é decretada pelo governo.

Mas repetimos, a manteiga é apenas um episodio. O robusto servidor da causa publica, deputado Derville Allegretti, tão merecidamente reeleito, focalizou do modo mais objetivo, da tribuna da Assembléia Legislativa, o caso do cimento. Como escandalo não é inferior ao da manteiga. Ouçamos as palavras do ilustre lider republicano, repassadas da eloquencia insuperavel dos fatos, diante da paralisação das construções na cidade que mais cresce no mundo:

> "E' que o preço do cimento se elevou de maneira astronomica. Oscila hoje entre Cr$ 150,00 e Cr$ 180,00. Quer isto dizer que o plano elaborado pelos fabricantes desse produto, entre os quais se situa em primeiro plano o sr. J. J. Abdalla, vem sendo realizado a contento.
>
> Sabemos que esse cidadão vem obtendo votação estrondosa para a deputação federal. Possivelmente será o mais votado dos candidatos da chapa PSD-PR. O plano projetado por s. excia se fundou exclusivamente no fornecimento das quotas de cimento. Só receberia quota aquele que lhe prometesse centenas de votos. Sem votos não haveria cimento e assim submeteu os compradores a esta coação inqualificavel. Os que não o quiseram atender ficaram sem o produto. Não satisfeito, elevou o preço da mercadoria. Está assim, o presidente da Cia. de Cimento "Perus" em franca execução do plano de recuperação do dinheiro gasto — o que não é pouco — na sua campanha eleitoral. Quer a devolução desse dinheiro — que será feita pelo povo — através da majoração calamitosa do preço do cimento, mesmo que isto custe a paralisação completa das construções em nosso Estado.
>
> Está demonstrado que a eleição do sr. J. J. Abdalla resulta em impacto ao progresso do nosso Estado, no que diz respeito às edificações.
>
> Lavro, com estas palavras, o meu protesto veemente contra essa ação antipatriotica, antipaulista, objetivando apenas uma cadeira na Camara Federal, à custa de tanto sacrificio do povo paulista".

Diante do descalabro que por aí vai em materia de majoração de preços, fazendo da vida dos brasileiros um inferno, não há duvida de que se tornou indispensavel e urgente a mudança de mentalidade preconizada pelo sr. Café Filho. E como o grande democrata chegou, por força dos acontecimentos e pela confiança do povo, constitucionalmente, ao governo da Republica, esperemos que converta a sua acertada formula em ação.

MERCADO DE MÃO DE OBRA

BRASILIO MACHADO NETO

A Secretaria do Trabalho de São Paulo realizou e acaba de divulgar interessante levantamento sobre candidatos a empregos na Capital do Estado.

Os dados foram coligidos pelo Serviço de Colocação e Informação Profissional, no periodo de janeiro a abril do ano em curso, e se referem ao primeiro posto, instalado no Braz. Verifica-se que dos 6.984 candidatos que se utilizaram do citado Serviço, 47,6% procedem de outros Estados; 7,1% se compõem de imigrantes estrangeiros; o interior do Estado concorre com cerca de 30% e a propria Capital com 15,8%.

Outro ponto digno de nota: Nas profissões liberais, tecnicas e de direção, os estrangeiros participam com cerca de um terço e os elementos da capital comparecem em numero ligeiramente superior aos do interior e de outros Estados.

A maioria absoluta dos candidatos a emprego — revelou o inquerito — constitui-se de operarios não qualificados, que podem efetuar somente serviços simples. Sob esse aspecto, a contribuição dos emigrados de outras unidades federadas vai alem da metade dos candidatos, sendo relativamente elevado o numero de estrangeiros nas mesmas condições.

Como anotamos acima, os dados examinados possuem carater restrito. Dizem respeito a um unico posto do Serviço de Colocação e Informação Profissional, instalado pela Secretaria do Trabalho de São Paulo. Seria, pois, temerario partir de base tão precaria para conclusões de ordem geral.

Nem por isso, entretanto, os elementos oferecidos pelo inquerito perdem seu interesse. Antes de tudo, nidicam a conveniencia de se organizarem serviços desta natureza nos principais centros industriais do país, com o que se prestaria ótima colaboração às classes patronais e operarias, e se colheriam dados preciosos para o conhecimento do problema nacional da mão de obra.

No Rio, funciona no Ministerio do Trabalho serviço desse tipo que, entre outras atividades, procura conhecer as possibilidades do mercado carioca de trabalho, através de entendimentos com os empregadores, facilitando, assim, a colocação dos candidatos que buscam sua interferencia. Desconhecemos-lho, porem, qualquer levantamento nos moldes do realizado em São Paulo.

Desde que instalados nos principais centros fabris, tais serviços constituir-se-iam em fonte segura de informações sobre os diversos aspectos brasileiros de trabalho, tais como: a modalidade de nossos operario, ritmo e sentido das migrações interiores, êxodo das populações rurais para os centros urbanos, contribuição dos imigrantes estrangeiros, oferecimento e procura da mão de obra especializada, dificuldades de colocação dos operarios não qualificados, composição por sexo e idade dos candidatos a emprego, etc.

Tais levantamentos periódicos, entre outras vantagens, seriam uteis para a propria orientação do ensino profissional.

NOTAS E COMENTARIOS

MINISTERIO PUBLICO

De 21 a 22 de novembro proximo realizar-se-á nesta capital o I Congresso Interamericano do Ministerio Publico, no programa das comemorações do IV Centenario da fundação da cidade. Idealizado e impulsionado pela admiravel e prestigiosa figura de intelectual e jurista que é o dr. Cesar Salgado, procurador geral da Justiça, promete ser acontecimento do mais alto valor cientifico e cultural.

Naquela data deverão reunir-se nesta capital, na qualidade de convidados especiais, os procuradores gerais de todos os paises americanos bem como dos Estados brasileiros. Os demais membros do Ministerio Publico do Brasil ou dos paises americanos poderão participar do Congresso mediante previa inscrição.

Os trabalhos preparatorios desse certame prosseguem ativamente. A comissão organizadora já recebeu confirmação de comparecimento de numerosos procuradores gerais e de outros membros do Ministerio Publico, tanto americanos como brasileiros.

Dentre os que assim se manifestaram, se inclui o dr. Herbert Brownell Junior, que além de procurador geral é tambem ministro da Justiça dos Estados Unidos. A delegação de Costa Rica será presidida pelo ministro da Justiça desse país dr. Fernando Volio Sancho.

Do Mexico virá tambem o professor Raul Carrancá y Trujillo, catedratico de Direito Penal e autor de varias obras juridicas e literarias de reconhecido valor.

Da Argentina, juntamente com o procurador geral, aguarda-se a vinda do dr. Carlos A. Ayrragaray, nome que se impôs à admiração dos cultores do direito e, notadamente, dos representantes da Justiça, pelo seu consagrado trabalho, "El Ministerio Publico".

A fim de facilitar a presença dos membros do Ministerio Publico de S. Paulo, ser-lhes-ão abonadas as faltas nos dias do Congresso. E a taxa da inscrição foi fixada do modo mais acessivel, em trezentos cruzeiros apenas. As sessões ordinarias serão realizadas nas amplas e magnificas instalações hoje existentes no Ibirapuera.

Esse Congresso, como se vê, além do seu já assinalado valor cientifico e cultural, contribuirá de modo decisivo para a maior projeção de São Paulo no mundo.

O PATRIARCA

Dissemos há dias, a proposito da imperatriz d. Leopoldina, que São Paulo foi, não somente o berço da independencia do Brasil, mas ainda e principalmente o nucleo central do movimento que culminou com o 7 de setembro. Isto devido à ação dos Andradas e especialmente de José Bonifacio, o que valeu ao eminente santista o titulo de Patriarca, com o qual se incorporou à Historia.

Mas a atuação influente de José Bonifacio não ficou limitada ao movimento independentista: — estendeu-se pelos quase 9 anos que durou o primeiro reinado. E' verdade que ele conheceu o exilio, que decaiu, portanto, da estima do imperador. Mas tambem não é menos verdade que a sua reabilitação foi total: — depois de haver abdicado, a 7 de abril de 1831, d. Pedro voltou-se para o venerando santista, pedindo-lhe tomasse conta da educação de seu filho, o futuro imperador do Brasil. Era o reconhecimento publico e iniludivel dos meritos reais do seu antigo colaborador, daquele a quem ele havia mandado desterrar, num impulso irrefletido de seu temperamento absolutista. E, na carta em que pediu ao Patriarca assumisse a tutoria do menor Pedro de Alcantara, o imperador declarou formalmente que, no caso de uma recusa da parte do José Bonifacio, ele passaria a viver "atormentado" (textual) todo o restante da sua vida.

As razões do exilio têm sido discutidas. Mas hoje já se pode afirmar, com base na documentação existente a respeito, que o Patriarca incorreu momentaneamente na antipatia do imperador por haver zelado em excesso pelo decôro do trono. "Cherchez la femme", diria o francês. Com efeito, no fundo de toda essa historia encontramos o dedo da marquesa de Santos, a qual jamais perdoou ao Patriarca a ordem dada no sentido de barrar-lhe a entrada numa "soirée" a que estava presente d. Leopoldina. Mas isto já seria outro capitulo. O importante a assinalar aqui é que a influencia de José Bonifacio, nos destinos de nossa vida politica, só verdadeiramente cessou com a sua morte.

ESTIMULO À EXPORTAÇÃO DO CAFÉ' POR MEIO DE OPERAÇÕES TRIANGULARES

Nenhuma autorização foi dada à CACEX visando esse sistema — Noticia transmitida para Nova York objetivando a baixa do nosso produto — Esclarecimentos do Banco do Brasil

RIO, 30 (AN) — Comunicam-nos da presidencia do Banco do Brasil: "Não tem nenhum fundamento a noticia transmitida para Nova York de que o diretor da CACEX fôra autorizado pelo Conselho da SUMOC a estimular a exportação do Café por meio de operações triangulares.

LESIVA NOS NOSSOS INTERESSES

A Missão que o sr. Tosta Filho recebeu da SUMOC foi, como esclareceu ao jornalista que procurou informar-se a respeito, a de promover o incremento da exportação de "produtos secundarios", quer dizer, aqueles que pouco ou nada influem, presentemente, no valor das nossas exportações e mesmo quanto a esses não se cogitou absolutamente, em facilitar operações triangulares, pratica lesiva aos nossos interesses e proibidas na generalidade dos acordos comerciais que assinamos, nenhuma transigencia representando, quanto a esse principio, e permissão de "importar" de um país, onde são beneficiados, produtos de outro, como sucede com a goma de Ceilão, por exemplo, beneficiada nos Estados Unidos.

Relativamente ao café, o que ocorre é que, tendo, apesar dessa proibição, se realizado um certo numero de operações dessa especie no primeiro semestre do ano em curso, pedimos para o fato a atenção dos embaixadores das nações amigas, cuja cooperação se vem processando no sentido de elimina-las inteiramente.

A noticia inveridica transmitida para Nova York prende-se evidentemente a especulação baixista desarticulada pelas recentes declarações do sr. presidente da Republica, mas que continua a usar de todos os recursos para cobrir-se, nas melhores condições possiveis, das posições imprudentemente assumidas para dezembro".

O ALTO PREÇO DOS ARTIGOS DE NATAL

RIO, 30 (Asapress) — O sr. Alfredo Monteiro Guimarães, presidente da Camara de Comercio Luso-Brasileira, em declarações à imprensa, informou que as castanhas para o Natal deste ano não poderão ser vendidas a menos de 50 cruzeiros o quilo, devendo mesmo seu preço variar entre 50 e 60 cruzeiros, em virtude dos altos agios alcançados pelos dolares do convenio com Portugal.

Assim, este ano, a população, de uma maneira geral, terá um Natal sem castanhas e outros produtos consumidos tradicionalmente nesta epoca do ano.

UNIÃO DOS POVOS DO NOSSO HEMISFERIO NUM PROGRAMA DE ASSISTENCIA MUTUA

A energia atômica e os metodos de guerra moderna — Os acôrdos militares e comerciais entre o Brasil e os EE. UU. — Declarações do subchefe do Estado Maior do Exercito norte-americano, ora no Rio de Janeiro

RIO, 30 (A.N.) — O general Charles Bolte, subchefe do Estado Maior do Exercito Norte-Americano, ora em visita ao Brasil, concedeu na manhã de hoje, na embaixada daquele país, uma entrevista coletiva à imprensa, tendo manifestado, inicialmente, sua satisfação em rever os seus colegas brasileiros que participaram da ultima guerra na Europa.

PROGRAMA DE ASSISTENCIA MUTUA

Em seguida, salientou a necessidade dos esforços conjugados dos povos deste Hemisferio num programa de assistencia mutua e preparo psicologico em defesa comum contra a infiltração comunista.

A APLICAÇÃO DA ENERGIA ATOMICA

Com referencia à energia atomica declarou que as alterações advindas da sua aplicação modificaram sensivelmente os metodos da guerra moderna, sendo que uma delas é a dispersão de tropas por dilatadas regiões, criando assim novos problemas para os governos e dirigentes militares.

OS ACORDOS MILITARES

Referiu-se ainda à importancia dos acôrdos assinados entre o Brasil e os Estados Unidos, feitas à base de contribuições mutuas e trocas de mercadorias, frisando que os acôrdo militares não restringem a independencia dos países signatarios. Recordou que, na ultima conflagração mundial, a conquista da Africa do Norte pelo Exercito do seu país se deve à cessão das bases do nordeste brasileiro, tendo os Estados Unidos, por sua vez, permitido o aperfeiçoamento de nossos oficiais em suas escolas e centros de treinamento. E aduziu:

— "A ida de tropas brasileiras à Italia representou uma grande ajuda material e psicologica para a causa comum".

O FENOMENO DOS "DISCOS-VOADORES"

No tocante aos "discos-voadores", informou que o Exercito norte-americano encara com ceticismo o assunto, sem, entretanto, deixar de investigar o fenomeno.

Concluindo, disse que existem duas teorias sobre a duração de uma guerra atomica. Uns achamna de efeitos fulminantes; outros, ao contrario, admitem que a sua duração seria prolongada. E' de opinião, porém, que o planejamento deverá ser feito em consideração à ultima hipotese, de tal modo que todos fiquem de sobreaviso para a eventualidade de um conflito prolongado.

No porto do Rio o cruzador "Quebec"

RIO, 30 (Asapress) — Chegará, a esta capital, na proxima quarta-feira, o cruzador "Quebec", da Marinha do Canadá. Sua visita prolongará até sexta-feira.

GOVERNAR E FAZER POLITICA

RIO, 28 (Sucursal — Via VASP) — O sr. J.E. de Macedo Soares, fundador do "Diario Carioca" e articulista autorizadissimo, diariamente, da sua primeira pagina, publicou um comentario incisivo à entrevista do sr. Eugenio Gudin, ministro da Fazenda, do qual reproduzimos os topicos que se seguem: "Há, no documento ministerial, algumas frases caraterísticas de certas atitudes antipoliticas, assumidas por cidadãos que as alcançam imprevistamente; Gudin, do alto da pasta da Fazenda, toma tais atitudes, recebendo e cumprindo ordem do presidente da Republica, pois "não cortejo as massas porque não preciso das duas coisas que elas podem dar: votos e popularidade". Chamamos a atenção do presidente Café Filho para esse perigoso anacronismo da politica do seu governo, justamente no dia em que passa pela cidade o vencedor Janio Quadros, que, por sua vez, deixou em São Paulo às portas da cadeia o seu antagonista vencido e processado. Que o doutor Gudin, pessoalmente, não careça da massa popular, nada mais certo. Mas, como ministro de Estado, não somente não pode dispensar seu apoio e aquiescencia, como tambem deve ter muito em conta os seus sentimentos e opiniões, mesmo que sejam erradissimos, como no caso do "petroleo é nosso", a que Gudin se esquivou de aludir.

A sabedoria da politica, nas democracias modernas, consiste no operador ter sempre mão na quentura, para não esfriar nem se queimar. O homem que suponha poder exercer uma função eminentemente politica independente da opinião publica, que é o verdadeiro ambiente em que a politica respira, ou é um inocente ou um gabola. O inocente pensa que está no cargo, mas não está; o gabola quer fazer crer aos outros uma coisa em que ele proprio não acredita. Ministro sem politica não é ministro, porque ministerio apolitico não existe.

Verdadeiramente, receamos muito que o doutor Gudin esteja fazendo, de fato, uma politica perigosissima, já experimentada: a politica da expectativa getulista. Essa politica foi, em parte, praticada pelo presidente Dutra. O doutor udin a está agora restaurando no seu pior aspecto. O povo deu-lhe uma formula pitoresca mas exata: fazer facilidades para criar dificuldades. O getulismo era o deboche, a licença, a desonestidade; e depois vinham Dutra e Café perder as eleições para os bons moços getulistas.

Não vamos dizer que a verdadeira democracia eleitoral seja a mentira oficial, a desonestidade e a corrupção getulistas. Queremos apenas observar que, num país perigosamente apodrecido pelo Vargas, cujos asseclas aí estão vivos e prosperos, para extirpar e curar os tumores é preciso muita politica e da boa.

O presidente Café Filho sabe praticá-la. O doutor Gudin, se soubesse, não teria embrulhado suas antigas idéias de castigo financeiro e de soluções amargas dos problemas do Tesouro no papel antidemagogico do seu desprezo pelo voto e pela popularidade. O doutor Gudin só chegou ao governo na idade canonica. Duvidamos muito que ainda possa compreender as massas nos seus desanimos, nas suas angustias e sofrimentos".

SERA' A PRIMEIRA QUE SE REALIZA NO MUNDO A REUNIÃO DOS MINISTROS DA FAZENDA, NO RIO

Debates dos problemas economicos que afetam todos os paises do hemisferio americano — Atividades preparatorias dos varios setores

RIO, 30 (A. N.) — A proxima Reunião de Ministros da Fazenda ou da Economia, a instalar-se, em 22 de novembro, em Quitandinha, tem carater bastante diverso das Sessões Extraordinarias anteriormente realizadas pela Organização dos Estados Americanos.

Foi convocada para considerar e propor soluções estritamente economicas e que interessam, diretamente, ao desenvolvimento dos países deste continente. Nos anais das Conferencias Internacionais, não se tem noticia de uma só que reunisse 22 ministros da Fazenda e que envolvesse um tal volume de assuntos ligados à evolução, à riqueza e ao bem-estar dos povos.

Os chefes das Delegações são, como se sabe, os proprios titulares da Fazenda ou Economia das Republica, assessorados pelos melhores tecnicos e especialistas.

SIGNIFICAÇÃO DO CONCLAVE

A Reunião do Rio de Janeiro obedece a uma resolução tomada em Caracas, durante a recente Conferencia da O. E. A., ali realizada. Em face dos multiplos problemas de desenvolvimento economico, comercio internacional, transportes e outros, que afetam, de modo geral, a economia de todo o hemisferio, despertou enorme interesse entre os Governos participantes, nos meios diplomaticos e economicos e na imprensa internacional, que lhe está atribuindo significação transcendente, dentro da conjuntura que o mundo atravessa.

EM ATIVIDADE OS DIVERSOS SETORES

O embaixador Mauricio Nabuco, secretario-geral da Reunião de Ministros da Fazenda ou da Economia, encontra-se à testa dos trabalhos preparatorios, no seu gabinete instalado, provisoriamente, no 10.o andar do Ministerio da Fazenda. As atividades de todos os setores sob a sua chefia estão sendo aceleradas, de modo a que, até a data da instalação em Quitandinha, nada falte ao bom exito da Conferencia.

REPRESENTANTE DOS EE. UU.

A fim de participar dos trabalhos da Reunião de Ministros da Fazenda ou da Economia, deverá chegar ao Rio, na proxima terça-feira, procedente de Washington, o sr. L. D. Gardel, secretario-administrativo do Conselho Inter-Americano Social, da O. E. A.

O sr. Gardel vai-se ocupar dos assuntos tecnicos da Conferencia e da documentação correspondente.

COM QUEM O DIREITO E ONDE O ACERTO?

LUIZ SILVEIRA MELLO

Nem sempre a maioria está com a razão e com o direito. Muitos erros judiciarios, praticados por magistrados e tribunais, celebrisaram-se e às vezes entraram até para a Historia.

Nada estranhavel, portanto, que uma congregação de catedraticos se divida em grupos, na solução de caso aparentemente simples.

A inscrição de um candidato a concurso de livre docente de Teoria Geral do Estado na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo dividiu a respectiva congregação em dois grupos. Dez catedraticos opinaram pelo indeferimento, enquanto cinco foram favoraveis àquela inscrição.

O caso poderá ser narrado em duas fases, que interdependem, em subsequencia, tendo parte ocorrido no ano passado e a outra no corrente ano.

No ano passado, para o concurso à catedra de Indutrodução à Ciencia do Direito, um bacharel diplomado pela mesma Faculdade apresentou monografia ou tese que foi aceita, julgada de valor e "pertinente à materia em concurso", expressão esta do disposto na letra "a" do art. 60 do Regulamento da Faculdade.

Mas, o candidato inscrito, não podendo comparecer ao concurso, comunicou à comissão examinadora sua desistencia forçada.

E, nos termos do art. 72 do citado Regulamento, que é a Lei n.o 3.023, de 1937, requereu posteriormente sua inscrição para concurso de livre docente de Teoria Geral do Estado, mantendo a mesma monografia ou tése apresentada para o anterior concurso.

Podia faze-lo?

A cadeira de Introdução à Ciencia do Direito, como o nome está indicando, constitui propedeutica ou prolegomenos preparatorio para o estudo dos diversos ramos do curso juridico. Den Tex e Victor Cousin dizem que ela equivale a uma carta geografica geral, para uma idéia panoramica e para posterior ou mesmo concomitante estudo de um hemisferio, de um continente, de um pais ou de um municipio ou cidade. Intuitivamente se conclui que a monografia ou tese, admitida para concurso à primeira cadeira, constituia materia ou ponto tambem da segunda, pela qual se estuda um dos ramos do curso juridico. E ela versa sobre o Poder Politico, tema atinente à primeira e precipuo para a segunda das referidas cadeiras. E daí não haver duvida, tanto para a maioria como para a minoria, quanto à atinencia.

O pedido de inscrição, que dividiu catedraticos em dois grupos, poderia suscitar duvida quanto aos requisitos da monografia ou tese, exigidos pelo disposto na letra "a" do art. 60 do citado Regulamento, o qual diz, "ipsis verbis" e "ipsis virgulis", o seguinte: — "monografia original, ainda não publicada, com cincoenta paginas, no minimo, sobre assunto de livre escolha do candidato, e pertinente à materia em concurso".

Aqui no caso em apreço a monografia ou tése, que não foi publicada nem discutida, conservou os requisitos já reconhecidos existentes para o anterior concurso. Não o negou a maioria de dez membros que indeferiu a nova inscrição. Assim, o oficio recebido pelo candidato, comunicando o indeferimento, dá a seguinte decisão: — "Indeferido pela Congregação por 10 votos contra 5, por não ser licito apresentar num concurso tése escrita para outro".

Como se vê, o motivo unico alegado para o indiferimento é claro: — "por não ser licito presentar num concurso tése escrita para outro."

Examinemos a expressão — "NÃO SER LICITO", pelo significado deste ultimo vocabulo: — "licito".

"Licito", conforme os dicionarios, inclusive o "DICIONARIO DE TECNOLOGIA JURIDICA" de Pedro Nunes, se qualifica o que é "conforme à lei" ou "o que não é contrario à lei". Donde, logicamente, "não ser licito", expressão empregada pela referida maioria, é o que não se conforma com a lei ou o que é "contrario à lei".

Ora, já vimos que o pedido do candidato à inscrição está de conformidade com o Regulamento da Faculdade, Lei n. 3.023, de 1937. E a maioria da Congregação não citou nenhuma lei que fosse contraria pelo requerimento do candidato. Nada citou para justificar a expressão usada: — "não ser licito".

A minoria dos cinco catedraticos poderá invocar, ainda, o principio perfilhado e prestigiado pelo § 2.o do art. 141 da nossa Lex Legum: — "Ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei". Nenhuma lei proibe "apresentar em um concurso téses escrita para outro." E o citado dispositivo constitucional, que Carlos Maximiliano equipara a broquel contra o arbitrio, parece ser uma das bases para o candidato impetrar mandado de segurança, visto estar amparado por direito certo e incontestavel.

Nem importancia existiria no fato de ser a monografia ou tése escrita para um ou outro concurso. Poderia ter sido ela escrita para concurso de Teoria Geral do Estado, tendo a abertura do concurso de Introdução à Ciencia do Direito antecipado a oportunidade. O principal ou imprescindivel é que a monografia ou tése tenha os requisitos exigidos pelo disposto na letra "a" do citado art. 60 da Lei n. 3.023, que é o Regulamento da Faculdade, vigente e aplicavel ao caso.

Parece, portanto, que o candidato, assistido por direito incontestavel, não requereu nada de ilicito, estando a razão com a referida minoria de cinco catedraticos.

EXECUTADA A EMPRESA "ERICA"

RIO, 30 (Asapress) — O "Diario Carioca" informa hoje que foi distribuida ontem ao juizo da 9.a Vara Civel a ação executiva proposta pelo Banco do Brasil contra a Editora Erica.

Adianta o jornal que, em sua petição ao magistrado, o Banco do Brasil pede a penhora da empresa em questão, para a cobrança de Cr$ 37.688.282,40, que lhes são devidos

agora para motores de alta compressão



SUPER SHELL

(GASOLINA PREMIUM)

com

I C A

I.C.A. Patente n.º 40637

a mais poderosa gasolina que v. pode comprar!

Muitos carros modernos possuem motores de alta compressão, que exigem uma gasolina com elevado indice de octanos, para a máxima utilização da sua potência. Foi justamente para as altas compressões que a **SHELL** produziu a potentíssima gasolina **SUPER SHELL**. Mas o problema dos motores de alta compressão não se resolve apenas com maior número de octanos na gasolina. É preciso também levar em conta os residuos que se acumulam, durante o funcionamento, na câmara de combustão, nos pistões, nas válvulas e nas velas. Essas substâncias carboníferas, impregnadas de compostos de chumbo, ficam incandescentes e provocam a **pré-ignição** e o **curto-circuito nas velas** roubando potência ao motor, e reduzindo sensivelmente sua eficiência. Para acabar com isso, **SHELL** descobriu e patenteou **I.C.A.** – aditivo à base de fosfato tricresilico – cujos resultados benéficos para o motor, milhares de automobilistas, em todo o Brasil, comprovam diàriamente. Por essa razão, o aditivo **I.C.A.** foi misturado também à gasolina **SUPER SHELL**, tornando-a **a mais poderosa gasolina que V. pode comprar!**



sòmente as gasolinas SHELL contém I. C. A. e apesar disso nao custam mais!

procure, sob o emblema Shell, a melhor solução para o seu carro:

1 — **GASOLINA SUPER SHELL COM I.C.A.** de preço mais elevado, para carros modernos com motores de alta compressão.

2 — **GASOLINA SHELL COM I.C.A.** de preço normal, para os motores de qualquer tipo de carro.

SUPER SHELL, COM I.C.A. À VENDA NOS SEGUINTES POSTOS DE SERVIÇO:

SÃO PAULO
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 502
Av. Nazareth, esq. da Rua Vieira de Almeida
Rua Paula Ney, 252
Via Anchieta, 388
Av. Nazareth, 550
Estrada de Santo Amaro, 2250
Rua Colombia, 2 (Jardim América)
Av. João Dias, 1729
Rua Voluntários da Pátria (Ponte dos Bandeiras)
Av. Dr. Vital Brasil, 341
Rua Clélia, 1582
Rua Euzébio Mattoso, 1326
Av. Cde. Francisco Matarazzo, 2027
Rua Glicério, 23
Rua Domingos de Moraes, 2136
Rua Tutóia, 232
Rua Santo Amaro, 272
Av. Jabaquara, 603
Rua da Liberdade, 1063
Rua Santa Cruz, 198
Av. Washington Luis (Santo Amaro)
Rua do Manifesto, 1338

SANTOS
Rua Visconde de S. Leopoldo, 316
Avenida Senador Pinheiro Machado, 283/5

SÃO VICENTE
Av. Martim Afonso, 435

CAMPINAS
Comercial & Importadora Cury

PIEDADE
Cia. Mencassi de Automoveis (Posto N.º 1)

SOROCABA
Cia. Mencassi de Automoveis (Posto N.º 2)

MOGI DAS CRUZES
Hilário Vilar, Comércio de Automoveis

RODOVIA PRES. DUTRA
Comercial Jacareí S/A. Km 72 (Jacareí)
Salim Simão (S. José dos Campos)
Almeida & Brom km 102 (Caçapava)
A. Antunes dos Santos França km 137 (Pindamonhangaba)

REGISTRO POLITICO

Declarações do dep. João Roma, que não veio como emissario de Etelvino

Mera especulação jornalistica a cha pa Juscelino-Garcez — Eixo Minas-São Paulo -Pernambuco

A reportagem, na manhã de ontem, foi informada da chegada do deputado pernambucano João Roma, do Partido Social Democratico. Adiantava a mesma fonte que a visita do procer pernambucano, na qualidade de emissario do sr. Etelvino Lins, prendia-se a um entendimento com o governador Lucas Nogueira Garcez, em torno do famoso esquema que tanto vem agitando os meios politicos nacionais, referente à sucessão presidencial que se aproxima. As 14 horas chegou à portaria do Hotel Esplanada, em companhia de sua esposa, o deputado João Roma, sendo aguardado por grande numero de jornalistas, locutores e pessoal da televisão.

Ouvido pela reportagem, declarou textualmente o sr. João Roma: "Ao contrario do que se afirma, não vim a São Paulo com objetivos politicos. Após a afanosa campanha de 3 de outubro, procurei afastar-me do cenario politico, exausto que me encontro. Assim é que procedo da Capital Federal, após haver estado em Petropolis. Quanto ao meu anunciado encontro com o chefe do Executivo bandeirante, devo assinalar que na qualidade de velho amigo de s. excia., não me furtarei a uma entrevista. Nossa amizade data da visita que o governador paulista fez ao meu Estado, ocasião em que tive a honra de acompanhá-lo em todas as suas visitas. E' evidente que, entre um deputado e um governador, durante uma palestra, de carater cordial, seja discutido politica. Posso assegurar, no entanto, que não recebi incumbencia alguma de servir de coordenador de forças no que tange ao esquema Etelvino, em relação ao problema sucessorio. Ausentei-me do meu Estado no dia 20 de outubro, de sorte que não posso trazer qualquer missão especial para ser oferecida ao sr. Lucas Nogueira Garcez."

Arguido sobre as diretrizes ditadas pelo esquema Etelvino, asseverou o sr. João Roma: "E' inegavel que esse plano, em certos sentidos, sofreu alterações, mais condizentes com a atual contingencia. Todavia, nele ainda permanece a idéia basica, de uma aliança entre as varias correntes, objetivando o advento de uma politica austera. Sobre a manifestação do governador paulista a respeito, tenho a impressão de que s. excia. sempre se inclinou para ele."


O deputado João Roma falando ao redator

Puando quisemos conhecer o ponto de vista pernambucano em relação à candidatura Juscelino Kubitschek, declarou o sr. João Roma: "No respeitante ao candidato que venha a merecer nosso apoio, devo acentuar não termos, até o presente, pensado num nome. Reconheço, todavia, que o governador mineiro tem numerosas possibilidades para tanto. Fala-se, agora, na proposta de composição de uma chapa Juscelino-Garcez, na Capital Federal. Para mim, é mera conjetura da imprensa."

Indagado sobre a eleição do sr. Janio Quadros e qual seu ponto de vista, disse o sr. João Roma:

— A eleição do sr. Janio Quadros representa a concretização do povo de São Paulo e, nesse particular, concluo que a mesma exercerá grande influencia no que se refere à sucessão pois, este grande Estado sempre influiu de maneira positiva nos destinos politicos da Nação. O sr. Janio Quadros, conquanto um politico novo, já se revelou habil politico. Sobre a eventualidade de vir a ser ele candidato à presidencia da Republica, tenho para mim que, se mereceu a prova da confiança de S. Paulo, poderá merecê-la, tambem, do Brasil.

Foi então aventada a hipotese de surgir um "eixo" Garcez-Juscelino-Etelvino, ao que respondeu o entrevistado:

— Sinceramente, não creio no funcionamento do "eixo". Todavia, do apoio das maiores correntes é possivel, até, que surja um nome para a campanha, extra-partidario".

Foi então formulada uma pergunta a respeito da atual lei eleitoral. O sr. João Roma teve para com a reportagem as seguintes expressões: "Urge se processe a reforma. Nossa lei eleitoral apresenta graves e grandes defeitos, que propiciam fraude e corrupção. Sou inteiramente favoravel à eleição dos distritos. Para o poder Executivo, a meu ver, o criterio mais viavel a prevalecer seria o da maioria absoluta e, quanto às legendas, pela maioria simples. Já se nota, em todos os meios politicos do país mesmo, essa tendencia pró-reforma de nossa lei eleitoral, eivada de erros que o bom senso repele".

Finalmente teve oportunidade o sr. João Roma de dizer algo a respeito de parlamentarismo. Asseverou que, embora houvesse ingressado na politica pelas mãos de ferrenho parlamentarista, o sr. Agamenon Magalhães, não vê necessidade de adoção da formula para que se melhore a situação politica do país, desde que no regime presidencialista encontramos os meios para termos bons governos. Assim concluiu o sr. João Roma sua entrevista à imprensa, após reiterar o proposito de buscar apenas descanso em nossa capital, valendo-se dos feriados que se aproximam.

VAI PREPARAR

Embarcou ontem para a Europa, em avião de carreira da Swissair, o sr. J. M. Dias Menezes, presidente do Sindicato das Empresas de Turismo do Estado de São Paulo e proprietario da Agencia "Menezes", de passagens e turismo.

O objetivo desta viagem do sr. J. M. Dias Menezes é completar os preparativos para a demorada excursão que o governador eleito de São Paulo, sr. Janio Quadros, vai empreender pelos paises do velho mundo.

Como se sabe, o sr. Janio Quadros já se encontra a caminho da Europa, a bordo do luxuoso transatlantico "Comte Grande", com esposa e filha e mais os srs. Paulo Abreu, "vice-senador" e familia Olavo Fontoura.

PORFIRIO EM MINAS

Aventou-se ontem a possibilidade de vir o sr. Porfirio da Paz a disputar pela 3.a vez uma "vice": trata-se, desta feita, da maior de todas as vices: a vice-presidencia da Republica.

A sugestão foi feita em Araxá, aonde Porfirio não foi a conselho medico, como se poderia imaginar.

Passa ele otimamente de saude, e o exercicio da Prefeitura lhe faz mais bem do que qualquer agua mineral.

Porfirio da Paz foi a Araxá, onde nasceu, prestar contas aos conterraneos da sua carreira politica no Estado vizinho. Foi recebido como um triunfador. Cesar, de volta das Gallias, ou Mussolini, regressando de Adis-Abeba, não tiveram recepção igual. Todo o povo foi ao aeroporto saudar o mineiro que venceu "lá fora".

Um brilhante reporter, o sr. Antonio Garini, esteve presente à chegada e breve permanencia de Porfirio da Paz em Minas. Foi um delirio. Lá se achava, à sua espera, o proprio Juscelino Kubitschek, governador, que dizendo dos motivos de sua visita, colocou em primeiro lugar:

"Primeiro, saudar esta figura extraordinaria do coronel Porfirio da Paz, vice-governador eleito do Estado de São Paulo. Depois, saudar a vitoria dos mineiros em São Paulo, este São Paulo que é laboratorio social do Brasil. Nós, de Minas, olhamos este movimento que os paulistas tornaram possivel, emprestando-lhes nossa solidariedade integral. E' um movimento que encerra uma jornada que o povo mineiro tambem deve palmilhar. Os rumos para o povo de Minas estão no planalto de Piratininga".

O sr. Porfirio, agradecendo, esteve patetico. A' certa altura, não se conteve e bradou:

* * *

— Vamos para diante!"

Relata o mesmo jornalista que no aeroporto, à partida, não se falava noutra coisa senão na "nova dobradinha" Juscelino-Porfirio, pela qual se mostrava particularmente entusiasmado o embaixador Negrão de Lima, mineiro como a parelha, e tambem de Araxá.

— Uma dobradinha caracaxá, como se vê.

DOLOROSO ACIDENTE

Verdadeiramente doloroso, sob todos os aspectos, foi o acidente ocorrido na manhã de ontem, no Acampamento de Escoteiras "Bandeirantes", na Granja São Nicolau, em Interlagos. Pouco depois das 11 horas a menina Beatriz Helena, de 10 anos, filha do senador Auro Soares de Moura Andrade, e da sra. Estela Frado Moura Andrade, residentes à rua Madre Teodoro, 259, no Jardim Paulista, brincava com suas amiguinhas num dos balanços daquele acampamento. Em dado momento, uma das pilastras de concreto que suportava os balanços ruiu fragorosamente. Beatriz Helena, apanhada de surpresa, não teve tempo para fugir. Foi apanhada pela pesada pedra, sofrendo esmagamento da cabeça. Morreu instantaneamente e seu corpo foi recolhido por parentes e removido para a rua Madre Teodora, onde foi autopsiada por um medico do Serviço Medico Legal.

BOLETIM METEOROLOGICO

30-10-954	TEMPER. max.	TEMPER. min.	Chuva em m/m.
LITORAL			
Iguape	—	—	0.2
Santos	26	21	5.0
Ubatuba	—	18	0.6
PLANALTO			
A. Branca	23	18	12.0
Faculdade de Higiene	25	18	4.0
Observatorio	26	18	69.0
Avaré	22	17	0.0
Bebedouro	—	10	0.0
Brotas	22	—	0.0
Campinas	29	17	0.6
Limeira	29	16	0.0
Sta. Rita	28	—	0.0
S. Carlos	26	16	1.0
Tietê	28	—	0.5
SERRA			
Taubaté	38	19	28.0
Monte Alegre Sul	29	15	2.0
Franca	—	15	0.0
OESTE			
Araçatuba	28	—	22.0
Baurú	26	18	22.0
Lins	—	18	16.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo. TEMPO — Instavel, sujeito a chuvas e trovoadas. TEMPERATURA — Estavel. VENTOS — De Norte a Oeste, rondando para o sul com rajadas frescas.

VETO DE PORFIRIO

Considerando excessiva a elevação do imposto territorial e que qualquer congelamento do imposto predial prejudicaria sensivelmente a receita municipal, o vice-prefeito em exercicio vetou a lei decretada pela edilidade dispondo sobre o assunto.

Os dispositivos vetados pelo prefeito, os artigos primeiro e segundo, dispõem, respectivamente, sobre o congelamento do imposto predial e elevação do territorial. Segundo a justificativa do chefe do Executivo, a medida, além de prejudicar a receita municipal, perturbaria o sistema de arrecadação da Prefeitura, posto que os trabalhos de expedição dos avisos, relativos ao proximo exercicio, já estão em fase final.

Interessada a Italia com o projeto "operação-municipio"

RIO, 30 (Asapress) — O embaixador do Brasil, em Roma, recebeu pedido da Confederazione Della Municipalizazioni, no sentido de serem remetidas à prestigiosa instituição cultural italiana, os ultimos documentos relativos ao movimento municipalista brasileiro.

O sr. Araujo Cavalcanti, secretario geral da A.B.M., tomou conhecimento da solicitação da instituição italiana e providenciou o envio dos trabalhos da A.B.M., principalmente aquele que está empolgando a opinião publica, isto é, o projeto "Operação-Municipio", magno empreendimento de emancipação politica, economica, financeira e administrativa para o interior do país.

Conselho Regional de Economistas Profissionais da 2.a Região

Realizou-se no dia 28 uma reunião do Conselho Regional de Economistas Profissionais da 2.a Região, sob a presidencia do Conselheiro Ubirajara D. Zogaib. Compareceram os conselheiros Joaquim Raci Netto, João Miotti Sapienza, Julio Gomes Barra, Nicolau A. Torfioni e Rubens Ohl. Entraram em julgamento os seguintes processos de habilitação profissional:

Processo n. 121-53 — Relator: Conselheiro Nicolau A. Torfioni. Parecer contrario. Rejeitado o pedido de habilitação por unanimidade.

Processo n. 160-53 — Relator: Conselheiro João Baptista Cascaldi. Parecer contrario, com proposta substitutiva apresentada pelo Conselheiro João Miotti Sapienza. Rejeitado o pedido de habilitação por unanimidade.

Serão remetidos ao CFEP, para homologação os processos relativos aos pedidos de habilitação, rejeitados só seguirão para o orgão federal em grau de recurso interposto pelo interessado, dentro de 15 dias.

CURSO TEORICO -- PRATICO DE RADIO
— 3 ANOS DE DURAÇÃO —
Matriculas abertas para ambos os cursos. Inicio em Fevereiro de 1.955. Numero de vagas limitado.
INST. EDSON DE CIENCIA ELETRONICA
Rua Consolação, 1272 — Tel. 34-4020
Curso Teorico -- Pratico de Televisão
— AGORA, 6 MESES DE DURAÇÃO —

A COTAÇÃO DE DIVISAS DA 1.a CATEGORIA

Na Bolsa de Valores de Curitiba o ágio alcançou mais de 100 cruzeiros - Efeito da redução de disponibilidades cambiais e da transferencia das peças de automoveis da 3.a para a 1.a categoria — Telegrama enviado ao chefe da Nação

Causa apreensão justificada nos circulos produtores de São Paulo a alta cotação verificada nas divisas da 1.a categoria, sendo o agio atingido a mais de cem cruzeiros na Bolsa de Valores de Curitiba. Essa circunstancia afetará, profundamente, o preço de artigos de alta essencialidade, contribuindo para elevar ainda mais o custo de vida.

TELEGRAMA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Examinando o problema, a entidade do comercio decidiu enviar, por intermedio de seu presidente, sr. João Di Pietro, um telegrama do sr. Café Filho, cujos termos reproduzimos a seguir:

"A Associação Comercial de S. Paulo justamente alarmada com a alta cotação de divisas da primeira categoria verificada no ultimo leilão cambial, tendo o agio alcançado mais de cem cruzeiros na Bolsa de Curitiba, anomalia essa que se pode atribuir não só à redução de disponibilidades de cambiais como tambem à transferencia de peças de automoveis da terceira para a primeira categoria, pede venia para lembrar a v. exc., a necessidade de mandar proceder novos estudos do assunto inclusive sobre a conveniencia da realização de leilões especiais para os referidos artigos, à semelhança do sistema adotado para a importação de frutas. Artigos de alta essencialidade deixarão de ser importados ou sofrerão enorme elevação de preços caso perdurem os mesmos ágios nos proximos leilões, o que contraria a atual politica de estabilização de preços e contenção da inflação. Cumpre notar que a transferencia de categoria, para peças de automoveis não favorece a redução do custo de tais artigos, dada a enorme elevação dos ágios de primeira categoria. Antecipando agradecimentos à atenção que v. exc. dispensar ao assunto, cuja importancia é desnecessario encarecer, a Associação Comercial de São Paulo renova a v. exc. expressões de profundo respeito".

OCORRENCIAS POLICIAIS

ASSASSINOU A JOVEM PORQUE NÃO QUERIA MORRER SOZINHO

A tragedia da noite de ontem, na rua dos Italianos — Depois de cometer o crime, tentou suicidar-se — Até as ultimas horas da noite a moça não havia sido identificada

No interior de um dos quartos da habitação coletiva da rua dos Italianos, 43, na noite de ontem, o operario José Samuel, de 22 anos, solteiro, de residencia ignorada, assassinou uma jovem, de cor branca, aparentando 21 anos de idade. Após o delito, o criminoso tentou contra a propria existencia, golpeando duas vezes o proprio ventre. O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Policia, que compareceu ao local, onde tomou as providencias que o caso requeria. O corpo da jovem foi recolhido ao necroterio do Gabinete Medico Legal, no Araçá, sendo o assassino recolhido ao Hospital das Clinicas.

Segundo conseguimos apurar, José Samuel conheceu a moça na noite de ontem, na rua Santa Ifigenia. Ambos seguiram para aquela habitação coletiva, onde a jovem residia. Depois de algum tempo de permanencia no interior do quarto, José Samuel, sacando uma peixeira desferiu nove golpes no corpo da moça, matando-a. Antes de seguir para o Hospital declarou o criminoso que estava disposto a morrer, porem, queria levar alguem em sua companhia.

As diligencias policiais prosseguem no sentido de ser identificada a jovem brutalmente assassinada pelo perverso operario.

ATROPELAMENTOS

Pouco antes das 10 horas de ontem, na avenida Tomás Edson, 2.050, Luigi Brienza, de 33 anos, casado, residente à rua Pais Matias, 7, foi atropelado pelo automovel de chapa 10-76-61, guiado por Alberto Croce.

Na avenida Dr. Arnaldo, o automovel 7-14-44, guiado por Valdir Romão, às 8,10 horas de ontem, atropelou Josefa Ramos, de 34 anos, domiciliada à rua Diogo Rego, 48.

As vitimas foram internadas no Hospital das Clinicas.

FERIDO A FACA

Por motivos que não ficaram esclarecidos, na madrugada de ontem, Agenor Bispo dos Santos na rua Silva Bueno, agrediu a golpes de faca por Geraldo Ramos da Silva, de 25 anos, casado, residente à rua Manifesto, 992. A vitima passou pelo posto do Pronto Socorro Municipal.

VITIMA DE ACIDENTE

O menor José Alberto de Oliveira, de 17 anos, residente à rua dos Luzitanos, 8-A, na manhã de ontem, na rua Antonio de Godoi, acidentalmente colocou os pés sob as rodas trazeiras do caminhão de chapa 15-14-98, guiado por José Tamashiro. O menor sofreu graves ferimentos e foi internado no Hospital das Clinicas.

ESCRITOR AFONSO SCHMIDT

A bordo de um avião da Pan-American Airways, segue hoje para a Europa o escritor Afonso Schmidt, nosso apreciado colaborador.

Afonso Schmidt, que deverá permanecer no Velho Mundo por cerca de dois meses, interromperá, por esse breve periodo, a sua colaboração bi-semanal no "Correio Paulistano", devendo retoma-la assim que regresse.

Renovação da diretoria da Confederação Nacional das Industrias

RIO, 30 (Asapress) — No proximo dia 3 de novembro será realizada a eleição para a presidencia da Confederação Nacional das Industrias.

Nos meios industriais desta capital está sendo articulado o nome do gal. Edmundo de Macedo Soares e Silva, presidente da Companhia Siderurgica Nacional, para a presidencia daquele orgão, em substituição ao sr. Euvaldo Lodi, que o vinha exercendo há muitos anos.

Delegados do Libano e Israel visitaram ontem a A. P. I.

Já se encontram em São Paulo, desde anteontem, os dois primeiros delegados ao Congresso Mundial de Entidades de Imprensa, jornalistas Moshe Ron e Fadel Said Aki, respectivamente representando a imprensa do Israel e do Libano.

Na tarde de ontem visitaram a sede da Associação Paulista de Imprensa, onde foram recebidos pelos membros da diretoria da comissão organizadora. Depois desse primeiro contato, os jornalistas Moshe Ron e Fadel Said Aki completaram as competentes anotações em sua ficha de registro na secretaria do I Congresso de Entidades de Imprensa.

O jornalista Moshe Ron, portador de significativa mensagem do sr. José Heftman, presidente da Associação dos Jornalistas do Israel, declarou que a entidade que representa empenha-se em defender um nivel de salario e condições de trabalho equitativas para seus associados, cuidando, por outro lado, de manter harmoniosas relações entre as varias categorias profissionais e dessa forma melhor assegurar a liberdade de imprensa e de exercicio profissional. Afirmou o sr. Moshe Ron, que em seu país circulam vinte e quatro grandes diarios, sendo que quinze em hebraico e os restantes em varios outros idiomas. Está, porem, surpreendido com o nivel tecnico e cultural de nossos jornais, reputando-os entre os melhores do mundo.

O PENSAMENTO DA IMPRENSA LIBANESA

O jornalista Fadel Said Aki é diretor do jornal "AL-Bayrak" Traz credencial que lhe outorga a representação do pensamento da imprensa libaneza e tambem não escondeu sua admiração pelo desenvolvimento da nossa imprensa.

Sua orientação profissional, segundo a formação tradicional existente em seu país, é a de elevação no trato dos problemas que interessam grandes coletividades. Entendem os jornalistas libaneses que os problemas comuns a todos encontram solução no exame e debate desapaixonados.

CONFERENCIAS

CONFERENCIAS SOBRE ALCOOLISMO — A Associação Antialcoolica está realizando, mensalmente, no seu ambulatorio, à avenida 9 de Julho, 399, conferencias sobre alcoolismo.

"FORMAÇÃO DO OCIDENTE — A LINGUA CATALÃ" — Como parte da programação na celebração dos Jogos Florais da Lingua Catalã em São Paulo, a Secretaria de Educação e Cultura promoverá no auditorio da Biblioteca Publica Municipal, nos dias 3 e 8 proximo, às 21 horas, conferencias a cargo do prof. José Rovira Armengol, sobre os seguintes temas. "Formação do Ocidente"; "A Lingua Catalã".

"PROPAGANDA POLITICO-ELEITORAL" — Encerrando o seu programa de conferencias deste ano, a Escola de Propaganda do Museu de Arte de São Paulo fará realizar dia 11, às 20,30 horas, no pequeno auditorio, uma palestra pelo sr. José Kfuri, sobre "Propaganda politico-eleitoral". Em sua palestra, o conhecido publicitario abordará topicos de palpitante atualidade, tais como: 1) Até que ponto a propaganda eleitoral influi no resultado das eleições? 2) E' possivel aumentar essa influencia?; 3) E' possivel reduzir as fabulosas verbas de propaganda eleitoral, sem diminuir-lhes a eficiencia?; 4) O candidato, o publico eleitor, os adversarios; 5) A diferença fundamental entre propaganda comercial e propaganda eleitoral. A entrada será franqueada a todas as pessoas interessadas.

"A LIVRE INICIATIVA E O PROGRESSO ECONOMICO" — No dia 4, quinta-feira, às 21 horas, no auditorio "Carlos de Sousa Nazareth", o prof. Yale Brozen proferirá uma conferencia sobre "A livre iniciativa e o progresso economico".

A simples enunciação do nome do conferencista já basta para atrair assistencia das maiores ao auditorio "Carlos de Sousa Nazareth", pois, além de consultor da Associação Nacional dos Industriais, o sr. Yale Brozen é professor de Economia da Northwestern University, onde dirige o programa de pesquisas da parte economica de mudanças tecnicas, no Instituto de Tecnologia. Brozen estudou Economia na Universidade de Chicago, recebendo o grau de doutor, tendo sido professor tambem na Universidade da Florida, na Universidade de Minesota e no Instituto de Tecnologia de Illinois.

Outros postos importantes exerceu o prof. Yale Brozen: serviu no passado como consultor economico da Cia. Americana de Telefones e Telegrafos, do gabinete do procurador dos Estados Unidos, da Divisão Anti-Trust do Departamento de Justiça, da Comissão Politica de Materiais do Presidente e da Fundação Nacional de Ciencia. E' autor de Workbook for Economics" usado nas universidades daqui e do estrangeiro e de um reporte de planos de pesquisas intitulado "Social Implications of Tecnological Change". O sr. Yale Brozen é atualmente professor visitante da Escola de Sociologia e Politica de São Paulo.

O transito e as solenidades de Finados e de Todos os Santos

INTEGRA DA PORTARIA BAIXADA PELO SR. AGUINALDO DE GOIS — RUAS DE UMA SO' MÃO DE DIREÇÃO

Para conhecimento da população em geral, especialmente dos motoristas, tornam-se publicas algumas das disposições tomadas pela D.S.T. com referencia ao transito nas imediações dos principais cemiterios da capital:

Cemiterio do Araçá

RUAS DE UMA SÓ MÃO DE DIREÇÃO

Av. Dr. Arnaldo — Da avenida Paulista até a rua Cardeal Arcoverde. **Rua Cardeal Arcoverde** — Da av. Dr. Arnaldo até a rua Borba Gato. **Rua Mapuera** — Da rua Cardeal Arcoverde à rua Teodoro Sampaio. **Rua Arruda Alvim** — Da rua Cardeal Arcoverde à av. Dr. Arnaldo. **Alameda Santos** — Da av. Rebouças até a rua Bela Cintra. **Rua Bela Cintra** — Da avenida Paulista até a alameda Santos. **Rua Angatuba** — Da rua Nataniel à rua Tacito de Almeida.

ESTACIONAMENTOS PROIBIDOS

Av. Dr. Arnaldo — Da av. Rebouças à rua Cardoso de Almeida. **Tua Tácito de Almeida** — Em toda a sua extensão. **Rua Angatuba** — Da rua Major Nataniel à rua Itatinga. **Rua Major Nataniel** — Junto aos canteiros centrais. **Rua Minas Gerais** — Em toda a sua extensão. **Avenida Angelica** — Da rua Maceió até a avenida Dr. Arnaldo. **Rua Cardoso de Almeida** — Da av. Dr. Arnaldo até a rua Tácito de Almeida. **Rua Mapuera** — Em toda a sua extensão. **Rua Arruda Alvim** — Da rua Cardeal Arcoverde à av. Dr. Arnaldo.

ESTACIONAMENTOS PERMITIDOS

Rua Cardoso de Almeida — Da rua Tácito de Almeida em direção ao bairro das Perdizes. **Rua Sumaré** — Ao longo na mão. **Av. Dr. Arnaldo** — na parte descalçada, à 45° (gruas) de ambos os lados. **Rua Major Nataniel** — Ao longo de ambos os lados, junto ao meio fio (proibido junto aos canteiros centrais).

AUTO - LOTAÇÃO

O ponto de auto-lotação (cinco carros) será na avenida D. Arnaldo, defronte ao Cemiterio do Redentor, parte descalçada, com frente para a rua Cardeal Arcoverde.

VENDEDORES AMBULANTES

A venda de flores só será permitida na av. Dr. Arnaldo, lado oposto ao do Cemiterio, entre o balão do bonde e a rua Teodoro Sampaio.

A venda de velas e outros artigos autorizados pela Preefitura, só será permitida no passeio fronteiro à Faculdade de Medicina.

Cemiterio da Consolação

RUAS DE UMA SÓ MÃO DE DIREÇÃO

Rua Consolação — Da rua Antonio de Queiroz à av. Paulista. **Rua Bela Cintra** — Da avenida Paulista à rua Antonio de Queiroz e da avenida Paulista à alameda Santos. **Rua Fernando Albuquerque** — Da rua Bela Cintra à rua Augusta. **Rua Pedro Taques** — Da rua Consolação à rua Bela Cintra. **Rua Antonia de Queiroz** — Da rua Bela Cintra à rua Consolação. **Rua Cel. José Euzebio** — Da rua Consolação à rua Mato Grosso. **Rua Mato Grosso** — Da rua Coronel José Euzebio à rua Sergipe. **Rua Itacolomi** — Da rua Pará à rua Sergipe. **Rua Sergipe** — Da rua Mato Grosso à av. Angelica, e da rua Mato Grosso à rua Consolação.

ESTACIONAMENTOS PROIBIDOS

Rua Coronel José Euzebio — Da av. Angelica à rua Mato Grosso e rua Consolação em toda extensão.

ESTACIONAMENTOS PERMITIDOS

Rua Sergipe — Da rua Mato Grosso até a av. Angelica, lado impar. **Rua Mato Grosso** — Junto ao meio fio, lado oposto do cemiterio à 45° (graus). **Rua Pará** — Ao longo, lado impar. **Rua Sergipe** — Da rua Mato Grosso até a av. Angelica, lado impar, e da rua Mato Groso até à rua Consolação, lado par, a 45° (graus). **Rua Itacolomi** — Ao longo, lado impar. **Rua Sabará** — Ao longo, lado impar. **Rua Itambé** — Ao longo, lado par. **Rua Cel. José Euzebio** — Da rua Consolação até a rua Mato Grosso, ao longo. **Rua Fernando de Albuquerque** — Ao longo, lado impar. **Rua Pedró Taques** — Ao longo, lado impar, começando à 10 (dez) metros da rua Consolação. **Rua Antonia de Queiroz** — Ao longo, lado impar. **Rua Bela Cintra** — Ao longo, lado par.

VENDEDORES AMBULANTES

A venda de flores, velas e outros artigos autorizados pela Prefeitura, só serão permitida nos seguintes locais:

1 — **Rua da Consolação** — Lado oposto ao cemiterio, entre as ruas Pedro Taques e Fernando de Albuquerque. 2 — **Rua Sergipe** — Somente nos canteiros centrais. 3 — **Rua Mato Grosso** — Lado oposto ao cemiterio, em toda a extensão.

Cemiterio São Paulo

RUAS DE UMA SÓ MÃO DE DIREÇÃO

Rua Cardeal Arcoverde — Da av. Dr. Arnaldo à rua Borba Gato. **Rua Borba Gato** — Da rua Cardeal Arcoverde à rua Teodoro Sampaio. **Rua Conego Eugenio Leite** — Da rua Cardeal Arcoverde à rua Pinheiros. **Rua Francisco Leitão** — Da rua Pinheiros à rua Cardeal Arcoverde. **Rua Henrique Schumann** — Da praça Portugal à rua Cardeal Arcoverde.

ESTACIONAMENTOS PROIBIDOS

Rua Cardeal Arcoverde — Entre as ruas Francisco Leitão e Conego Eugenio Leite, de ambos os lados. **Rua Francisco Leitão** — Entre as ruas Cardeal Arcoverde e Teodoro Sampaio, de ambos os lados. **Rua Conego Eugenio Leite** — Entre as ruas Cardeal Arcoverde e Teodoro Sampaio de ambos os lados e entre as ruas Teodoro Sampaio e Pinheiros, lado impar. **Rua Teodoro Sampaio** — Entre a av. Dr. Arnaldo e Mourato Coelho, de ambos os lados.

ESTACIONAMENTOS PERMITIDOS

Rua Borba Gato — Da rua Cardeal Arcoverde à rua Teodoro Sampaio, ao longo, lado da cidade. **Rua Joaquim Antunes** — Entre as ruas Cardela Arcoverde e Teodoro Sampaio, lado impar, à 45° (graus). **Rua Henrique Schumann** — Entre as ruas Cardeal Arcoverde e Teodoro Sampaio, lado par, a 45°. **Rua Cardeal Arcoverde** — Ao longo, lado impar.

AUTO - LOTAÇÃO

O ponto de auto-lotação sreá localizado na rua Cardeal Arcoverde, entre as ruas Conego Eugenio Leite e Joaquim Antunes, lado impar.

VENDEDORES AMBULANTES

A venda de flores, velas e outros artigos autorizados pela Prefeitura, só será permitida nos passeios da rua Cardeal Arcoverde, lado do cemiterio, da rua Horacio Lane até o maximo de 200 metros em direção ao portão central.

Cemiterio do Braz

QUARTA PARADA

RUAS DE UMA SÓ MÃO DE DIREÇÃO

Rua Siqueira Bueno — Do largó Ubirajara à rua Itaquerí. **Av. Alvaro Ramos** — Da rua Itaquerí à rua Padre Adelino. **Rua Tobias Barreto** — Da rua Siqueira Bueno à av. Alvaro Ramos. **Rua João Batista de Lacerda** — Da rua Serra de Jairé à av. Alvaro Ramos. **Rua Itaquerí** — Da rua Siqueira Bueno à av. Alvaro Ramos. **Rua Marina Meireles** — Da rua João Batista de Lacerda à rua Tobias Barreto. **Rua Dulce Meireles** — Da rua João Batista de Lacerda à rua Tobias Barreto. **Rua Lourdes Meireles** — Da rua João Batista de Lacerda à rua Tobias Barreto. **Rua Serra de Jairé** — Da rua Tobias Barreto à rua João Batista Lacerda.

RUAS DE TRANSITO PROIBIDO

Rua Tobias Barreto — **Entre a** av. Alvaro Ramos e rua Ureil Gaspar. Os carros da rua Padre Adelino poderão deixar ou receber passageiros na esquina da rua Uriel Gaspar, fazer o retorno na parte descalçada e voltar pela rua Padre Adelino.

ESTACIONAMENTOS PERMITIDOS

Av. Alvaro Ramos — Da rua Itaquerí, em direção à Agua Raza, ao longo, junto ao meio fio do cemiterio. **Rua Padre Adelino** — Largo sem calçamento, entre as ruas Padre Adelino, Tobias Barreto e Uriel Gaspar. **Rua Uriel Gaspar** — Entre a rua Padre Adelino e a E.F.C.B., ao longo, lado impar. **Rua João Batista de Lacerda** — Lado impar, a 45° (graus).

ESTACIONAMENTOS PROIBIDOS

Av. Alvaro Ramos — 30 (trinta) metros, à partir da rua João Batista de Lacerda em direção à rua Itaquerí.

AUTO - LOTAÇÃO

O ponto de retorno para autolotação será localizado na av. Alvaro Ramos, entre as ruas João Batista de Lacerda e rua Itaquerí, junto ao meio fio do cemiterio.

PONTO DE "TAXI"

O ponto de estacionamento de "taxis" da rua Tobias Barreto é alterado para a rua Marina Meireles, com frente para a rua Tobias Barreto.

O ponto de estacionamento de "taxis" da rua Padre Adelino esquina da av. Alvaro Ramos, é alterado para a rua Serra de Araraquara esquina com a av. Alvaro Ramos, com frente para esta.

VENDEDORES AMBULANTES

A venda de flores, velas e outros artigos autorizados pela Prefeitura, só será permitida na rua Tobias Barreto, lado par, entre as ruas Marina Meireles e Serra de Jairé.

SERVIÇO DE ONIBUS

(Alteração)

Os onibus "Vila Diva", Vila Santa Isabel, Vila Formosa, farão o seguinte itinerario: **Ida** — Largo São José do Belem, ruas Silva Jardim, largo Ubirajara, ruas Siqueira Bueno, Itaquerí e av. Alvaro Ramos. **Volta** — Normal.

Cemiterio Santa Terezinha

ESTACIONAMENTOS PROIBIDOS

Rua Imirim — Da rua Pratania até a rua do Cemiterio, de ambos os lados. **Rua do Cemiterio** — Da rua Nova dos Portugueses ao Caminho do Chora Menino, de ambos os lados.

ESTACIONAMENTOS PERMITIDOS

Rua do Cemiterio — Da rua Nova dos Portugueses ao Cemiterio, à ré, lado da cidade. **Rua Ararima** — Da rua Imirim à rua Clara Camarão, à ré, lado do cemiterio. **Rua Pratania** — Ao longo, lado impar. **Rua Coronel Evaristo Campos** — Lado impar, à 45° (graus).

Cemiterio de Vila Mariana

RUAS DE UMA SÓ MÃO DE DIREÇÃO

Av. Lacerda Franco — Da rua Cel. Diogo à av. Lins de Vasconcelos. **Rua Dr. Dolzani** — Da av. Lacerda Franco até a av. Lins de Vasconcelos. Rua Coronel Diogo — Da av. Lins de Vasconcelos até a av. Lacerda Franco. **Rua Salvador Paiva** — Da av. Lacerda Franco à avenida Lins de Vasconcelos.

ESTACIONAMENTOS PROIBIDOS

Av. Lins de Vasconcelos — Da rua Basilio da Cunha até a rua Claudio Rossi, de ambos os lados. **Av. Lacerda Franco** — Da rua Basilio da Cunha até a av. Lins de Vasconcelos, lado do cemiterio.

ESTACIONAMENTOS PERMITIDOS

Av. Lacerda Franco — Da rua Basilio da Cunha até a av. Lins de Vasconcelos, ao longo, lado oposto ao do cemiterio. **Rua Coronel Diogo** — Da av. Lacerda Franco até a rua Batista Caetano, à ré lado do cemiterio.

NOTA — **Rua Dr. Dolzani** — Poderá haver estacionamento ao longo, de um dos lados, caso o movimento o permita, ficando à criterio do encarregado do policiamento.

* * *

O policiamento dos cemiterios da Penha, Vila Formosa e Tremembé, ficará à cargo da Companhia de Transito da Força Publica; e dos cemiterios da Lapa e Freguezia do Ó, ficará a cargo do IV Agrupamento.

* * *

ESTAÇÕES FERROVIARIAS — Será reforçado o policiamento nas estações ferroviarias.

ALTERAÇÃO NO TRAFEGO DE ONIBUS

A partir de hoje e até o dia 2 inclusive, as linhas de onibus sofrerão as mudanças seguintes:

LINHA N.o 41 — JARDIM AMERICA — **Ida** — Parque Anhangabau, praça da Bandeira, av. 9 de Julho, rua Estados Unidos, al. Gabriel Monteiro da Silva, av. Brasil, rua Pinheiros, rua Francisco Leitão, rua Cardeal Arco Verde e rua Conego Eugenio Leite; — **Volta** — rua Conego Eugenio Leite, rua Pinheiros, av. Brasil e seguindo seu itinerario normal.

LINHA 61 — ALTO DE PINHEIROS — **Ida** — Normal até a av. Brasil, rua Pinheiros, rua Francisco Leitão, rua Teodoro Sampaio e seguindo seu itinerario normal; — **Volta** — normal até a rua Teodoro Sampaio, rua Conego Eugenio Leite, rua Pinheiros e seguindo seu itinerario normal.

LINHA PARA O CEMITERIO DO ARAÇA' (EXTRA) — **Ida** — Largo Pompeia, av. Pompeia, av. prof. Alfonso Bovero, av. Dr. Arnaldo até a esquina da rua Cardeal Arco Verde; — **Volta** — rua Cardeal Arco Verde, rua Arruda Alvim, av. Dr. Arnaldo, av. Prof. Alfonso Bovero, rua Cotoxó, rua Ministro Ferreira Alves, av. Pompeia até o largo Pompeia.

LINHA 33 — QUARTA PARADA — **Ida — Normal até a rua** Taquari, largo Ubirajara, rua Siqueira Bueno, rua Tobias Barreto, av. Alvaro Ramos, fazendo ponto final na esquina com a rua Serra da Bocaina (antigo balão de bondes); — **Volta** — av. Alvaro Ramos, rua Padre Adelino, largo Ubirajara, rua Taquari e seguindo seu itinerario normal.

LINHA 60 — AGUA RAZA — **Ida** — Normal até o largo São José do Belem, rua Silva Jardim, largo Ubirajara, rua Siqueira Bueno, rua Taquari, av. Alvaro Ramos até o ponto final; — **Volta** — Sem alteração.

LINHA N. 32 — AGUA RAZA — **Ida** — Sem alteração; — **Volta** — Nomal até a av. Alvaro Ramos, rua Herval, rua Siqueira Bueno, largo São José do Belem e seguindo seu itinerario normal.

LINHA 55 — SUMARE' — **Ida** — Normal até a rua Sabará, rua Alagoas, av. Angelica e seguindo seu itinerario normal; — **Volta** — Normal até a av. Dr. Arnaldo, rua Mapuéra, rua Teodoro Sampaio, av. Dr. Ademar de Barros, av. Rebouças, av. Angelica, rua Coronel José Euzebio, rua Mato Grosso, rua Itambé e seguindo seu itinerario normal.

LINHA PARA O CEMITERIO DA LAPA — (EXTRA) — **Ida** — rua Cincinato Pomponet, rua Anastacio, rua Pio XI, rua Duarte Costa até o Cemiterio, fazendo manobra de retorno na Estrada das Boiadas; — **Volta** — rua Duarte Costa, rua Pio XI, rua Anastacio, rua Clemente Alves, rua Martim Tenorio e rua Cincinato Pomponet.

LINHA PARA O CEMITERIO DE SANTO AMARO — (EXTRA) — **Ida** — largo 13 de Maio, av. Adolfo Pinheiro, rua Isabel Schmidt, rua Carlos Gomes, Estrada da **Pedreira** até o novo cemiterio de Campo Grande; — **Volta** — Estrada da Pedreira, rua Carlos Gomes, rua Isabel Schmidt, largo Dona Benta, rua Campos Sales, rua Capitão Tiago Luz e largo 13 de Maio.

LINHA PARA O CEMITERIO DE TREMEMBE' — (EXTRA) — Ligando Tremembé a Jaçanã. Itinerario conforme já vem sendo feito aos domingos.

LINHA 156 — VILA ANGLO BRASILEIRA — **Trajeto** — Normal até a rua Sabará, rua Alagoas, av. Angelica, rua Novo Horizonte, rua Minas Gerais, av. Dr. Arnaldo e seguindo seu itinerario normal.

LINHA 50 — VILA ANGLO BRASILEIRA — **Trajeto** — Normal até a av. Dr. Arnaldo, rua Mapuéra, rua Teodoro Sampaio, av. Dr. Ademar de Barros, av. Rebouças, av. Angelica, rua Coronel José Euzebio, rua Mato Grosso, rua Itambé e seguindo seu itinerario normal.

Chega a Saigon o primeiro ministro Nehru

SAIGON, 30 (ANSA) — O chefe do governo e chanceler indiano Nehru chegou hoje a esta capital. Nos circulos politicos vietnamitas acentua-se que enquanto Nehru está ultimando sua missão, o chefe do governo birmanes U-nu prepara-se a seguir para a China Popular, a convite do governo de Pequim.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

a menina Marli, filha do sr. João Donati e da sra. Nair Donati;

a menina Mirian, filha do sr. Atanasio de Azevedo e da sra. Dalila Santos de Azevedo;

a menina Terezinha, filha do sr. João Milanaio, já falecido, e da sra. Guiomar Milanaio;

o menino Mario, filho do sr. Mario Teles e da sra. Lidia Teles;

o menino José Geraldo, filho do sr. Antonio Santana e da sra. Edite Rocha Santana;

a srta. Diná, filha do sr. Aprigio Gonçalves Matos e da sra. Anesia Gonçalves Matos;

a srta. Leonilde, filha do sr. Geraldo Cominato e da sra. Maria Cominato;

o jovem Ronaldo, filho do sr. Clovis Gonçalves Cortez e da sra. Rosinha Gonçalves Cortez;

a srta. Ana Maria, filha do sr. Joaquim Batista e da sra. Irene Batista;

a sra. Mercedes Ribeiro da Silva, esposa do sr. Jason Ribeiro da Silva;

o sr. Manuel Pereira de Castro;

o dr. Fernando Nascimento;

o sr. Raul Carvalho.

* * *

Fazem anos amanhã:

o menino Carlos Alberto, filho de o menino Carlos Alberto, filho do nosso prezado companheiro de trabalho Darci Carlos Vieira Novaes e da sra. Lenita Helena Alves Novaes, já falecida, e neto do sr. Leandro Ramalho Alves, também nosso estimado companheiro de trabalho, da revisão desta folha;

a sra. Geni Antunes Machado, esposa do sr. Vicente Machado, nosso colega de imprensa;

a sra. Olga Ferraz de Assis, esposa do dr. Alfredo Paula Assis, delegado especializado de policia aposentado;

a srta. Zuleika, filha do sr. Mario Pinheiro, nosso prezado companheiro de trabalho, e da sra. Rita Dias Pinheiro;

a menina Maria Amelia, filha do sr. Armando Ferreira da Costa e da sra. Maria Clara Valente Costa;

a menina Maria José, filha do sr. João de Camargo e da sra. Luiza Dias de Camargo;

o menino Dante Carlos, filho do sr. Rafael Di Lascio e da sra. Eufemia Di Lascio;

a srta. Ciriel, filha do sr. Aureliano da Mota e da sra. Adalia Mota;

a profa. Lucila de Melo Araujo, esposa do sr. José de Araujo;

o sr. Jacinto da Fonseca;

o dr. Fausto de Almeida Prado Penteado;

o sr. José Gomes;

o sr. Eugenio Fonseca Filho;

o sr. Jarbas de Aguiar.

NASCIMENTOS

Nesta capital:

a menina Maria Marta, filha do dr. Jamil Girard Jacob e da sra. Marta Ribeiro Jacob.

NOIVADOS

Ficaram noivos nesta capital o dr. Luiz Feital de Lemos, nosso prezado e antigo companheiro de trabalho, filho do sr. Alcides Bittencourt de Lemos e da sra. Zelina Freitas de Lemos, e a srta. Helena Braz, filha da viuva sra. Teresa G. Braz.

HOMENAGENS

PROF. GERALDO DE CAMPOS FREIRE

O prof. Geraldo de Campos Freire, novo catedratico da Clinica Urologica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, após brilhante concurso, será homenageado em fins do mês vindouro por seus amigos e admiradores com um jantar que será realizado em local, dia e hora a serem oportunamente anunciados. A comissão organizadora será composta das seguintes pessoas: prof. Jayme de Albuquerque Cavalcanti; prof. Cyro de Rezende; prof. José B. Medina; prof. Carlos Silva Lacaz; prof. Luiz V. Décourt; prof. Rodolfo Freitas; dr. Ruy Melo; dr. Claudio Erminio.

As adesões com: dr. Dante Nese — fone: 33-6303 e na secretaria da Clinica Urologica — Hospital das Clinicas — Ramal 26.

SR. RENATO DA COSTA LIMA

Por motivo da recente aprovação, pela Assembléia Legislativa, do projeto de lei concedendo autonomia ao Instituto Agronomico do Estado, a sociedade campineira, numerosas associações, representativas da agricultura, industria e comercio, bem como entidades congregando engenheiros agronomos, medicos veterinarios e outras profissões resolveram prestar significativa homenagem ao sr. Renato da Costa Lima, secretario da Agricultura, pela sua decisiva atuação em promover a referida autonomia, assim dando inicio à execução de largo programa de reforma da Secretaria da Agricultura.

A homenagem constará de um almoço a realizar-se em Campinas, no salão de festas do Tenis Clube, às 12 horas do dia 13 de novembro.

As adesões poderão ser dadas, em São Paulo, pelos telefones: 36-0181 (d. Ada), 32-7862 (sr. Aimoré) e 33-6238 (d. Adelaide) e em Campinas pelo telefone: 3961, ramal 42 (d. Glaucia).

SR. ALBERTO CAVALCANTI

Amigos e admiradores do cineasta Alberto Cavalcanti vão homenageá-lo com um coquetel no proximo dia 4 de novembro, às 16 horas, no salão de chá do Mappin.

As adesões se encontram nos seguintes locais: Museu de Arte Moderna, Clube dos Artistas e Amigos da Arte, Livraria Jaraguá, Livraria das Bandeiras e Nick Bar.

PROF. JAIRO RAMOS

Por ter completado 30 anos de formatura, um grupo de amigos, seus antigos e atuais assistentes vão prestar ao prof. Jairo Ramos uma homenagem, que constará de um jantar em data que será previamente anunciada. Durante o agape será oferecido ao ilustre professor um volume da Revista da Associação Paulista de Medicina, com trabalhos de seus antigos e atuais assistentes, especialmente elaborados para comemorar a efemeride.

As adesões poderão ser dadas na Associação Paulista de Medicina com o dr. Oswaldo Lange, telefone: 33-1173, na Escola Paulista de Medicina, com o dr. Jair Xavier Guimarães, telefone: 70-1121, no Hospital S. Luiz Gonzaga, telefone: 3-8111; com o sr. Candido M. D. Junqueira, telefone: 33-2076; e com o dr. Octavio Nebias, telefone: 34-4746.

DR. PEDRO MONTELEONE

As diretorias da Academia de Medicina de São Paulo e da Associação Paulista de Medicina decidiram promover uma homenagem ao dr. Pedro Monteleone, por ter sido esse jornalista, que é medico e socio efetivo das duas entidades, designado pela Fundação Casper Libero para exercer a direção do vespertino "A Gazeta". Os relevantes serviços que vem sendo prestados à classe medica pelo dr. Pedro Monteleone justificam de sobejo esta homenagem.

As entidades que tiveram a iniciativa receberão a adesão de outras sociedades medicas a essa homenagem, que constará de um jantar a ser realizado num dos ultimos dias do mês de outubro corrente. Em nome dos seus colegas, o homenageado será saudado pelo prof. Jairo Ramos. As adesões pessoais serão recebidas pelo telefone 33-1173 (Associação Paulista de Medicina).

ESCRITORES JAMIL ALMANSUR HADDAD E HELENA SILVEIRA

Serão homenageados com um coquetel, dia 29 do corrente, às 18 horas, no Hotel Jaraguá os escritores Jamil Almansur Haddad e Helena Silveira por motivo da proxima viagem que empreenderão ao Oriente. Adesões pelos telefones: 31-6054, 36-1026, 70-8813, 37-3023, 34-4265 e 34-7692.

PROF. JOÃO FRANCISCO P. DE ANDRADE

Colegas e admiradores do arquiteto João Francisco P. de Andrade, que conquistou, por concurso, a cadeira de arquitetura analitica da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, resolveram homenageá-lo com um almoço.

Para esse fim, foi constituida a comissão abaixo, a cujos membros poderão dirigir-se os que quiserem aderir àquela homenagem: dr. Egberto Lacerda Teixeira (tel. 36-2299); arquiteto Fernando Martins Gomes (tel. 36-2211); arquiteto Gustavo Caron (tel. 36-8112); arquiteto Jandory Lui (tel. 36-1242); eng. Joaquim Procopio de Araujo (tel. 32-1032); eng. Manuel Tavares Guerreiro Filho (tel. 80-4435) e eng. Marcelo de Oliveira Borges (tel. 51-3290).

dicada aos seus socios, familias e convidados.

MARAJO' CLUBE — Das 22 às 4 horas da madrugada e das 15 às 24 horas, o Marajó Clube realiza sabado e domingo em sua sede social, à avenida Duque de Caxias, 340, sob., reuniões e vesperais dançantes, respectivamente dedicadas aos seus associados e convidados.

MINAS GERAIS F. C. — Em sua sede social, no largo da Concordia, 86, sob., a diretoria do Minas Gerais F. C. levará a efeito hoje, das 20,30 às 23 horas, uma reunião dançante, dedicada aos seus socios, familias e convidados.

AMBASSADOR CLUBE — Prosseguindo com as suas vesperais dançantes, a diretoria do Ambassador Clube, com sede social à av. Campos Eliseos, 82, fará realizar hoje, das 15 às 18,45 horas, com a participação de Canhoto e seu ritmo, um vesperal dançante dedicado aos seus socios.

SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS — A diretoria da Sociedade Harmonia de Tenis fará realizar dia 14 de novembro o seu já tradicional baile da "glamour girl". Nessa festa será escolhida uma representante da mocidade feminina paulista como a "glamour girl" de 1954. Estará presente a srta. Marta Rocha, "Miss Brasil".

LORD CLUB — O Lord Club oferecerá aos seus associados e familias, na tarde de 7 de novembro, das 14,30 às 19 horas, no salão do Clube Suiço, à rua Caio Prado, 182, seu tradicional "baile de primavera".

MELODIA CLUBE — A diretoria do Melodia Clube fará realizar no proximo dia 7, às 14,30 horas, uma vesperal dançante nos salões da avenida Ipiranga, 1.267, 6.o andar, dedicada aos associados, familias e convidados.

GREMIO LIBERO BADARO' — O Departamento Feminino do Gremio R. Libero Badaro levará a efeito no dia 6 de novembro, em seu salão de festas, à rua 24 de Maio, 208, 3.o andar um festival dançante denominado "Quartier Latin", cuja renda será destinada em prol do Natal das Crianças Pobres.

AVISO AOS CLUBES — Os convites devem ser enviados para o redator social desta folha.

REUNIÕES DANÇANTES

C. R. SABARA' — Hoje, com inicio às 14,30 horas, em sua sede social, à avenida Celso Garcia, 180, o C. R. Sabará levará a efeito com a participação de Expedito e sua orquestra e o "crooner" Francisco Egidio, mais uma de suas vesperais dançantes.

PIRATININGA MOTO CLUBE — A diretoria do Piratininga Moto Clube fará realizar hoje, das 17 às 23 horas, mais uma de suas reuniões.

MARCONI CLUBE — O Marconi Clube promoverá hoje, em sua sede social, sita à rua São Caetano n. 135, sob., mais uma de suas vesperais.

TENIS CLUBE PAULISTA — O Tenis Clube Paulista reiniciará hoje as suas "Domingueiras Dançantes", das 20 às 24 horas em sua sede social, à rua Gualachos, 285, animada pelo conjunto Rai Carelly e seus Cuban Boys.

TERMINUS CLUBE — No salão do Marconi Clube, à rua São Caetano, 135, sob., das 20,30 às 23,30 horas a diretoria do Terminus Clube fará realizar hoje, reunião dançante de-

Dr. Uzeda Moreira

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Raio X. — Tratamento da Tuberculose e da Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Rua Libero Badaró, 458
Telefone: 32-3423
Telefone Resid.: 51-4058

EFEMERIDES DE HOJE

(31 de outubro)

MUNDIAIS:

1517 — Martinho Lutero lança seu programa de reforma religiosa.

1816 — Nasce Philo Remington, inventor do fuzil que tem o seu nome.

1888 — Nasce "sir" George Hubert Wilkins, famoso explorador polar.

1895 — Nasce Basil Henry Liddell Hart, critico militar inglês.

1914 — E' torpedeado pelos alemães o cruzador inglês "Hermes".

1925 — Suicida-se em Paris o popular ator de cinema Max Linder.

1932 — Morre o general francês Joseph Degoutte, que combateu na Guerra Européia de 1914-1918.

NACIONAIS:

1571 — Cristovão de Barros é nomeado governador da Capitania do Rio de Janeiro.

1615 — Jeronimo de Albuquerque sitia o forte de São Luiz do Maranhão, ocupado por Daniel de La Touche e seus soldados.

1766 — O major Pinto Bandeira toma a trincheira espanhola de São Martinho.

1811 — Aldeias Altas, no Maranhão, é elevada à categoria de vila, com o nome de Caxias.

1824 — Em Santa Rosa, trava-se combate, perecendo o presidente do Ceará, Tristão Araripe.

1837 — No combate de Vacaria (Rio Grande do Sul) é derrotado e preso o caudilho Lara.

1860 — Falece em Londres, Alexandre Thomas Cochrane, conde de Dundonald e marquês do Maranhão, que como primeiro almirante da Esquadra Brasileira prestou importantes serviços na guerra da Independencia. Nasceu em Annsfield, Lanarkhire, a 14 de dezembro de 1775.

1908 — Lei criando os distritos de Recinha no municipio de Jundiaí e o de Monte Verde, no municipio de Barretos.

1945 — Toma posse do governo de São Paulo o sr. Sebastião Nogueira de Lima.

PREMIO "GOVERNADOR DO ESTADO", DE CINEMA

Com a presença de criticos cinematograficos, da imprensa e do radio de São Paulo, procedeu-se, na Secretaria do Governo, à eleição dos membros e suplentes da comissão julgadora do premio "Governador do Estado", de cinema — 1954, ao qual concorreram as fitas cinematograficas produzidas no Brasil em 1953.

Em face dos resultados da eleição, foram, por ato de ontem, designados para constituirem a referida comissão os srs. Flavio Tambellini, Noé Gertel e Mucio P. Ferreira, como membros e Luiz Carlos Bueno Pereira, Walter Rocha e Diogenes Dagoberto Costa Filho como suplentes.

A cerimônia da posse dos membros da comissão será realizada no gabinete do secretario de Estado dos Negocios do Governo, no proximo dia 5 de novembro, às 16 horas.

CONCORRENTES

E' a seguinte a relação das fitas cinematograficas brasileiras exibidas em São Paulo durante o ano de 1953 e concorrentes ao premio "Governador do Estado":

Vera Cruz — "O cangaceiro", "Uma pulga na balança", "Sinhá Moça", "Esquina da ilusão", "A familia Lero Lero", "Luz apagada".

Cinelandia Filmes — "Força do amor", "Perdidos de amor".

Watson Macedo — "Fogo na roupa".

Atlantida — "Carnaval Atlantida", "Amei um bicheiro", "A dupla do barulho", "A santa de um louco".

Unida Filmes — "Está com tudo".

Humberto Mauro — "O canto da saudade".

Luiz de Barros — "E' prá casar".

Multifilmes — "O homem dos papagaios", "O destino em apuros", "Uma vida para dois", "O craque".

Fulvio Nanni — "O saci".

Flama — "Agulha no palheiro".

Kino Filmes — "O canto do mar".

Plinio Campos — "A carne e o diabo".

Alipio Ramos — "Três recrutas".

Oceania Filmes — "Custa pouco a felicidade".

Nos termos do paragrafo unico do art. 4 das instruções para outorga do premio "Governador do Estado", qualquer interessado, dentro do prazo de 15 dias, a partir da publicação da relação, poderá reclamar mediante representação escrita ao secretario de Estado dos Negocios do Governo, a inclusão de fitas cinematograficas brasileiras que não tenham sido relacionadas e a exclusão das que não se enquadram nos termos da lei 2.003 e respectivo regulamento. Essas reclamações poderão ser endereçadas ao Serviço de Teatro e Cinema, instalado à rua Guaianazes, 1058.

Liberação do preço dos cinemas em todo o país

RIO, 30 (Asapress) — Ao que se informa hoje, vão ser liberados os preços dos cinemas em todo o territorio nacional. Igual medida seria tomada, nesta capital, com relação ao preço das bebidas alcoolicas e refrigerantes, que não são tabelados em outros pontos do país.

A CIA. BRASILEIRA RHODIACETA

patrocinadora da vinda ao Brasil do grande figurinista francês PIERRE BALMAIN, para apresentação de sua linda coleção JOLIE MADAME DU BRÉSIL — confeccionada, pela primeira vez na história da alta costura de França, com tecidos ALBÊNE e tecidos RHODIA de fabricação nacional — agradece o acolhimento e as manifestações de aplauso com que a sociedade paulista recebeu e premiou a iniciativa, cujos encargos materiais correram por conta exclusiva da patrocinadora.

tecidos albene
e tecidos RHODIA

Comédia

Oscar Nimtzovitch

SEM POMPAS, COM MUITA AUTORIDADE...

Sairá um festival de amadores

Amadores & amadores farão um I Festival de Teatro — Não existe a colaboração dos poderes, não existe a colaboração de pseudos homens de teatro. Todavia, de qualquer forma: dia 6 iniciam os espetaculos

1 — O que falta em nosso teatro? Homens de boa vontade, que não visem somente um beneficio proprio (exemplo: popularidade) ou de grupinhos, mas pensem nas realizações que outros, na simplicidade que os torna indiferentes, fazem.

2 — Um Festival de Teatro Amador, quando a pretensão é reunir jovens de todas as classes, de todas as categorias, irmãos em torno de um ideal, a arte cenica, não pode ser feito aos trombolhões, aos solavancos, mas sim através de uma organizada direção.

3 — O I Festival Paulista de Teatro Amador está organizado. Acompanhamos a organização da festa que reunirá os jovens amadores. Desde o inicio. Quando Nicolau Cinelli, com aquele seu linguajar tipico, nos confiava apenas a ideia. Depois... reuniões aqui, reuniões acolá... e tudo se tornou positivo, realmente digno de apreço.

De 6 a 22 de novembro teremos na São Paulo que deseja fazer teatro um Festival de Teatro Amador. Organizado por dois unicos personagens do "metier": Nicolau Cinelli e J. P. Coelho Netto. Patrocinado pelo Clube de Teatro e Federação Paulista de Amadores Teatrais.

Tudo foi feito pelos dois de boa vontade, com entusiasmo! Desde os regulamentos — quantos e quantos dias não foram necessarios! — passando pela organização, chegando ao Congresso de Teatro Amador... Ninguem, terceiros, colocou ideias, planos interessantes em favor do I Festival de Teatro Amador.

Não quiseram?

Sim, não quiseram aqueles que foram chamados a colaborar. Uns, com razão, não puderam dar seus conhecimentos porque sabiam de antemão, que seria pouca a colaboração, já que outros misteres os impediam. Outros, contudo, ao invés de emprestar o necessario apoio, alem de fugir ao encargo, descarregaram — e descarregam — por sobre os organizadores do Festival ondas de pessimismo.

São apenas dois, não haja duvidas! Mas dois que valem por cem!

* * *

Será realizado o I Festival Paulista de Teatro Amador mesmo sem a colaboração, imprencindivel até certo ponto, dos poderes constituidos. Será um festivel simples, para simples. Não terá a pomposidade que certos figurões gostam e apreciar, é certo. Mas conseguirá — a opinião é nossa — mais efeito que desnecessarios festivais internacionais (como o do cinema). Servirá para mostrar aos paulistanos o que se faz em materia de teatro amador nesta quadri-centenaria metropole.

CORDOBA & POLICENA — Com as declarações de Pereira Lima ("Dois milhões ou não sai o filme "Mãos sangrentas") o publico começa a se interessar pela futura produção que trás Arturo de Cordoba (detento) e José Policena) (o policial) no "cast". Alguns, provavelmente, julgarão um golpe publicitario a onda que se faz em torno do fato. Podemos afiançar: tudo é real. E tão real, que fez Roberto Acacio — negocios do Rio de Janeiro — embarcar para São Paulo, urgentemente. Ainda esta semana voltaremos a comentar o fato, com as resoluções chegadas. Foto de Jack Pires — especial para o "Correio Paulistano".

Os espetaculos serão realizados de 6 a 22. Todos no Teatro Colombo, no Largo da Concordia (Brás).

Grupos teatrais e respectivas peças:

Escola de Arte Dramatica — "Dona Rosita, a solteira", de Garcia Lorca.

Grupo Teatral da Caixa Economica Federal — "As guerras do Alecrim e da Mangerona", de Antonio José da Silva.

Grupo Teatral do Gremio Politecnico — "Nossa cidade", de Thornton Wilder.

Teatro Experimental do Negro — "O santo e o cavalo", de Augusto Boal.

Teatro Experimental Universitario — "Não se brinca com o amor", de Alfred de Musset.

Teatro Escola Clube A. Santista — "A mulher que veio de Londres".

Associação Vita Kempfer — "Simbita e o dragão", de Lucia Benedetti.

Sociedade dos Artistas Independentes — "Antigone", de Anouilh.

Associação Atl. Matarazzo — "Amor", de Oduvaldo Viana.

Clube de Teatro — "As formigas", de Spivack.

Grupo de Teatro Lotte Sievers — "Capricho Medieval", de Alexandre Casona.

Clube de Teatro (B) — "Chá e simpatia", de Robert Anderson.

* * *

Terminado o certame de espetaculos será realizado (no auditorio do Museu de Arte) o I Congresso Paulista de Teatro Amador. O temario para o congresso:

1 — Teatro Amador — seu conceito e sua importancia.

2 — Relações entre o teatro amador e o teatro profissional.

3 — Auxilio dos poderes publicos ao teatro amador.

4 — O direito autoral e o teatro amador.

5 — Publicação de peças e obras de divulgação teatral.

6 — Ensino do teatro no Brasil.

7 — Festivais de teatro amador.

8 — Repertorio de teatro amador.

9 — Teatro universitario, teatro escolar e teatro para crianças.

10 — Teatro amador e a critica.

11 — Temas livres.

E' necessario acentuar a importancia do I Festival Paulista de Teatro Amador aos bons amigos leitores. Necessario explicar que não será uma disputa entre agremiações distintas. Será uma exposição honesta dos trabalhos realizados durante o ano por grupos teatrais amadores desta cidade.

E' imprescindivel a ajuda de todos. Daqueles que gostam realmente do teatro, que praticam o teatro, que propugnam por um teatro autentico, real.

"CANDIDA" DE BERNARD SHAW, NO T. B. C.

O Teatro Brasileiro de Comedias apresentará a partir da proxima quarta-feira, dia 3, a peça de Bernard Shaw, "Candida", sob a direção de Ziembinsky.

Como integrantes do elenco teremos Tonia Carrero, Ziembinsky, Jardel Filho, Margarida Rey, Joseph Guerreiro e Armando Pascoal.

NA SOLIDÃO...

1 — A noite continua sendo noite e vai crescendo. Meus passos vão me levando daqui para ali, com uma sensação esquisita de tedio. Talvez a falta de resposta à eterna pergunta: — "Que é a vida?" Não sei se passam pessoas, se são vultos apenas, ou frutos simplesmente de minha imaginação...

2 — Dou por mim, de repente, ouvindo embevecido as melodias que só Armando de Sousa Lima é capaz de tocar no piano, ou no solovox. Sua acolhedora casa, a "Chez Armando", está cheia de pessoas alegres. E eu, sentado no meu preferido tamborete, no balcão do bar, sou obrigado a ficar alegre tambem.

3 — Mas há uma inquietação permanente dentro de mim, que me leva a abandonar o meu cantinho habitual e sair pelas ruas, pela noite a dentro. No territorio livre das "boites", os letreiros vão passando por mim. Ou eu por eles. "Capricorne", com o Luigi à porta. "Le Bistrô", jogando acordes do violão eletrico do Esmeraldo para dentro da bruma que vem vindo aos poucos. "Feitiço"...

Lá em cima, na rua Rego Freitas, passando o "Boteco", o nome convidativo de "Caprice". E dentro dele, Pablo Lutz (piano) e Karl von Klaudy (violino) estão interpretando "Tristesse", de Chopin. E o mundo pára em redor. E outras deliciosas melodias vão surgindo. Mas alguem pede aos berros, com voz esganiçada, um bolero qualquer ou uma rumba mais qualquer ainda. E eu me vejo, subitamente, quase correndo pelas ruas, para não ser cumplice do sacrilegio.

4 — O nevoeiro continua deitando tranquilamente na calçada sua impalpabilidade. Fico profundamente consternado com essa palavra que me sai de dentro da cabeça vazia. E descubro que é melhor ir dormir, para não dizer outras coisas feias assim...

CARLOS COTRIM

ESCOLAS E CURSOS

CURSO DE DICÇÃO — O Departamento Cultural da Associação Cristã de Moços está organizando novo Curso de Dicção para Estrangeiros e Professores.

CURSO DE INGLÊS PARA PRINCIPIANTES — Terá inicio no dia 3, às 18,30 horas, o Curso de Inglês para Principiantes, organizado pela Associação Cristã de Moços. Informações à rua Major Diogo, 83.

CURSO DE DIVULGAÇÃO MUSICAL — A Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo fará realizar no salão da Associação Amigos de Dom Bosco, à rua Afonso Pena, 233, a ultima série do Curso de Divulgação Musical, a cargo da profa. Dulce Sales Cunha, com ilustrações musicais pelo Coral Paulistano, sob a regencia do maestro Miguel Arquerons. As aulas serão às 20,30 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Campo de discussão; 2 — estrada; 3 — altivo; 4 — curar.

VERTICAIS: 1 — altar dos sacrificios (pl.); 2 — furto; 3 — descendente de Mahomet; 4 — escol; 5 — estimulo.

Venha examinar moderna
BRASTEMP
Agora ao seu alcance

APENAS
$1.330,
MENSAIS

Capacidade 6,1 - amplo congelador, gaveta espaçosa, para carnes, 2 gavetas para legumes, prateleiras racionalmente distribuidas para proporcionar maior espaço.

GARANTIDA POR 5 ANOS

MESBLA

RUA 24 DE MAIO, 141
AV. DO ESTADO, 4952
RUA BUTANTÃ, 68

CULTO EVANGELICO

IGREJA PRESBITERIANA DO BRAZ — Rua São Leopoldo, 318 — Às 9,30 horas, Escola Dominical; às 11 e às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

IGREJA PRESBITERIANA DE SÃO MIGUEL PAULISTA — Rua 23 n. 34 — Às 9 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

IGREJA PRESBITERIANA DE ERMELINO MATARAZZO — Av. 6 n.o 280 — Às 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

Congregações Presbiterianas:

PENHA — Rua Major Rudge, 13 — Às 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA FORMOSA — Praça Sampaio Vidal, 65 — Às 15 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA MATILDE — Rua 6 s/n. — Às 15 horas, Escola Dominical e culto.

VILA ESPERANÇA — Trav. Nilza s/n. — Às 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

IPIRANGA — Av. Diogo Weis, 832 — Às 9,30 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

VILA DIVA — Rua Margarida, 48 — Às 15 horas, Escola Dominical e culto.

TATUAPE — Rua Ulisses Cruz n.o 1.132 — Na proxima 5.a-feira às 20 horas, culto e pregação do Evangelho.

IGREJA PRESBITERIANA DO CALVARIO — Rua Amazonas, 202, "Parada Campo Belo" — Às 8,30 horas, Escola Dominical; às 9 horas, culto e pregação do Evangelho.

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DE S. PAULO — Rua Helvetia, 772 — Às 9,45 horas, Escola Dominical; sermão às 11 e às 20 horas.

Congregação do Jardim das Oliveiras — Alameda Jaú, 752 — Sermão, às 9 horas. Às 10,15 horas, Escola Dominical.

Congregação do Ar — Programa hoje, às 22,45 horas, pela Radio Tupi. Todos os dias, às 6,55 horas, Meditação do Jardim das Oliveiras.

MUSICA

RECITAL DE IARA BERNETTE — A pianista patricia Iara Bernette dará no proximo dia 4, no grande auditorio do Teatro Cultura Artistica, sob os auspicios da Sociedade Pró Arte, seu ultimo recital nesta capital, antes de embarcar para a Europa.

FESTIVAL DE MISSAS — A Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, em colaboração com a Escola Livre de Musica Pró-Arte, fará realizar um Festival de Missas com a seguinte programação: hoje, às 10 horas, Igreja Santa Ifigenia: Lorenzo Perosi, Missa Patriarcalis, Coral Paulistano, regente Miguel Arquerons. Ao orgão, Romeu Fracalanza.

RECITAL DE MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA — Realiza-se no dia 10, às 21 horas, no grande auditorio do Teatro Cultura Artistica, o unico recital da aplaudida declamadora patricia Margarida Lopes de Almeida, que há muitos anos não se apresenta nesta capital. A consagrada artista apresentará um interessante programa de poesias dos mais destacados autores nacionais, franceses, portugueses e espanhóis, entre os quais Sylvio Moreaux, Fernandes Moreno, Jacques Prévert, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Martins Fontes e Fernanda de Castro.

RECITAL DE DECLAMAÇÃO — Promovido pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, se realizará hoje, às 21 horas, no Teatro Colombo, um recital de declamação de Nisa Leonel Corrêa Mancera.

MÃO DE DIREÇÃO

A mão de direção será sempre pelo lado direito, consoante determina o artigo 3.o item I do Codigo Nacional de Transito.

Assim, a passagem à frente de outro veiculo deve ser pela esquerda, precedida de aviso regulamentar, retomando, em seguida, a mão de direção, conforme preceitua o item II do mesmo artigo.

Comete, portanto, irregularidade de transito, aquele que dirige o seu veiculo pela esquerda, praticando, assim, a transgressão de contra-mão de direção, embaraçando sempre o outro veiculo que vem transitando em sua propria mão de direção e que estava obedecendo o preceito legal.

Se o motorista está andando em sua propria mão de direção e depara, de momento para outro, com um veiculo em sentido contrario, ambos os condutores ficam expostos a ter os seus carros abalroados e com prejuizo material ou pessoal.

Trafegar sempre em sua mão de direção, é regra de transito e que, sendo observada, traz otimo resultado para todos os que dirigem nas vias publicas ou estradas, evitando-se encontros desagradaveis consequencias. (D.S.T.)

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S/A
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE OUTUBRO DE 1954

I Y B
N H S
J N I
I Q K
X H O
D D A

Os portadores dos titulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia util após o do sorteio.

SEDE SOCIAL: RIO DE JANEIRO
SUCURSAL DE S. PAULO: Edificio Sulacap
R. 15 NOVEMBRO - ESQ. ANCHIETA

SULACAP

O RUMOROSO PROCESSO DOS "CHEVROLETS"

Texto do relatorio firmado pelo desembargador Isnard dos Reis — Não se manifestou sobre o mérito da denuncia — Situação dos reus Ademar de Barros, tte.-cel. Benedito Soares e major Romeu de Carvalho Pereira

PROCESSO DE DENUNCIA — Comarca — São Paulo — Denunciante: PROCURADOR GERAL DA JUSTIÇA DO ESTADO — Denunciados: Dr. ADHEMAR PEREIRA DE BARROS, Tte. CORONEL BENEDITO SOARES e MAJOR ROMEU DE CARVALHO PEREIRA — "N.o 65 — I RELATORIO: Estabelecido acordo direto entre o Governador do Estado, Dr. Adhemar de Barros, e a General Motors do Brasil S. A. para a compra de 36 veiculos, abriu-se, no Banco do Estado de São Paulo, um credito, à ordem do comprador e em beneficio da vendedora, com o carater de irrevogabilidade.

Mercê desse credito, recebeu a Força Publica deste Estado 5 auto-caminhões (motor GEA .. 41.627 e 41.498, ambos do valor de Cr$ 161.300,00; e motores GEA 47.353, 41.415 e 47.322, do valor de Cr$ 241.950,00, tudo num total de Cr$ 403.250,00). Pelo termo de recebimento e exame, lavrado em 24-10-1949, foram tais veiculos incorporados à frota mecanizada do Estado, tomando ali os numeros 196, 197, 194, 193 e 195, respectivamente. O Dec. 14.940-D de 22 de novembro de 1949 concedeu à Força Publica do Estado um reforço de verba para a compra de veiculos no valor de Cr$ 1.000.000,00 .. (Cr$ 850.000,00 para veiculos motorizados e Cr$ 150.000,00 para veiculos de tração pessoal).

E, por isso, pediu o Comandante da Milicia autorização para a compra de cinco auto-caminhões Chevrolet, 4 Pics-ups, 2 chassis 161, e 68 bicicletas Monark, veiculos esses destinados ao Corpo de Bombeiros, ao Serviço de Transportes da Corporação e ao Serviço de Policiamento.

Embora toda a aplicação dos recursos, que são destinados à Força Publica, esteja, conforme se mostra a fls. 27-28, entregue ao alto Comando da Corporação, dada a situação privilegiada de certa independencia contabil às dependencias por ele administradas, tornou-se necessaria, frente ao art. 7.o do decr. 13.156 de 1942, a autorização do Governador do Estado para a compra referida, em vista de serem despesas de valor superior a Cr$ .... 300.000,00.

REVENDA DOS VEICULOS

E diz a denuncia: Conseguida a autorização do Governador em 30-12-1949 para a realização da operação solicitada, os oficiais denunciados entraram em contato com a firma Cassio Muniz S.A., desta Capital, a qual é agente da General Motors do Brasil S. A. E comunicaram os oficiais denunciados ao Diretor da firma referida — Helio Cassio Muniz de Souza — que, para regularizar a situação dos 5 auto-caminhões, adquiridos da Secretaria de Estado dos Negocios do Governo e já incorporados à Força Publica, deveriam eles ser novamente vendidos, e aquela firma, a qual, posteriormente os revenderiam a Milicia, mediante proposta em concorrencia publica. Dita concorrencia, a ser aberta, incluiria tambem mais 7 veiculos, que Cassio Muniz forneceria, ao mesmo tempo, à Corporação, tudo na quantia de Cr$ 824.410,00. E, depois da concorrencia, se devolveria, de novo, à Força Publica, em dinheiro, o mesmo valor dos cinco auto-caminhões. Realizou-se, então, em 16-2-1950, a venda dos cinco veiculos já mencionados à firma Cassio Muniz S. A. Não foram eles refaturados. Na concorrencia aberta, a unica proposta — a de Cassio Muniz S.A. — foi aprovada, realizando-se a operação combinada. Essa venda, pois, das cinco unidades referidas, seria assim, inteiramente ficticia.

378.352 CRUZEIROS DEPOSITADOS EM NOME DO EX-GOVERNADOR

E, no mesmo dia, 16 de fevereiro de 1950, Cassio Muniz revende-os à Força Publica, por igual preço (fls. 45 e 53). Cassio Muniz, que não havia vendido, assim realmente, os cinco caminhões, incluidos na transação, devolveu à Força Publica a importancia da compra a eles correspondente, do valor de Cr$ ... 378.352,50 (fls. 60 e 61), sendo a diferença de Cr$ 7.897,50 de imposto de vendas e consignações, não pagos pela Força Publica, reembolsada por Cassio Muniz, através do expediente do cheque emitido pela firma em nome do seu caixa, José Milan, o qual, por sua vez, o endossou em favor da interessada.

E, logo, o major Romeu Pereira foi entregar o cheque de Cr$ 378.352,50 (fls. 60) ao dr. Ademar de Barros, o qual, por sua vez, segundo informou o major, o teria mandado depositar no Banco do Estado, na conta dele dr. Ademar. E o Banco do Estado, segundo ainda as declarações do major, teria alegado não ser possivel realizar-se o deposito, porque a conta estaria fechada. Daí, a entrega do cheque ao proprio dr. Ademar, por se tratar de coisa, que ele, dr. Ademar pessoalmente liquidaria (fls. 83-84v.).

E, dizendo a denuncia que continua em poder do dr. Ademar de Barros essa importancia de Cr$ 378.352,50, desviada da Força Publica, com o auxilio do tte. cel. Benedito Soares e do major Romeu Pereira, capitulou ela a infração referida no art. 312 do Codigo Penal, comb. com o art. 25 do mesmo Codigo. Em defesa, declarou o dr. Ademar de Barros que os fatos articulados na denuncia são simples prolongamentos dos já narrados no primeiro processo em curso, e que estavam eles integrados na transação havida entre o suplicante e a General Motors do Brasil, tendo, como intermediario, o Banco do Estado de São Paulo.

E, desse modo, não poderiam ser considerados isoladamente, para efeito de produzir responsabilidade criminal autonoma. Perante o Banco do Estado de São Paulo, acrescentou o dr. Ademar de Barros, sempre se apresentou ele como o unico devedor, como pessoa que se encarregou de saldar a divida total, representada pelo preço, não só dos veiculos, que lhe foram atribuidos, como tambem dos cedidos, mediante pagamento a terceiros, entre os quais a propria Força Publica.

Disse que, quer se trate de indivisibilidade real de infração (caso em que haveria continencia da causa), quer se trate de indivisibilidade juridica, ficticia, da infração, de qualquer forma, deveriam os processos ser reunidos (este e o anterior). E conclui que assim deverá se proceder para o efeito da produção da prova e do julgamento, tendo-se em vista o principio da economia processual prevista no Cod. Proc. Penal vigente.

A POSIÇÃO DO CEL. SOARES

O denunciado tte.-cel. Benedito Soares, em defesa, declarou: que se limitou, por ordem superior, a abrir concorrencia publica para a aquisição dos cinco caminhões e a receber os carros, tendo Cassio Muniz S. A. estabelecidos nesta capital e negociantes do genero, participado da concorrencia procedida, havendo o suplicante determinado que o concorrente, que se achava credenciado por mera situação do fato, cumprisse as exigencias legais para a Força poder incorporar ao seu patrimonio os caminhões, que haviam sido a elas destinados pelo executivo.

Disse ainda que não poderia saber que entendimento teriam tido os senhores Cassio Muniz S. A. e o dr. Ademar de Barros para o fornecimento dos carros à Força Publica.

E, como oficial militar que é, educado na escola do respeito e obediencia aos seus superiores, não tinha sequer o direito de suspeitar se tratasse, no caso, de automoveis obtidos por meios criminosos pela autoridade maxima do Estado, a quem ele, suplicante, tinha o dever de obediencia e até de defesa, como chefe supremo que dito Governador era do Estado. Faz apreciação sobre a interpretação dos arts. 25 e 11 do Cod. Penal, citando as lições do prof. Basileu Garcia e Dirceu Ferreira Borges, para concluir que, se todas as formas de participação são admissiveis em qualquer infração criminal, a mera cooperação material, sem dolo ou culpa, não basta para integrar a coparticipação, que supõe tambem o acôrdo de vontade entre os concorrentes, posto não seja indispensavel um ajuste prévio. Nota que o representante de Cassio Muniz S. A. não foi envolvido na denuncia, apesar dos atos praticados.

E estranha seja ele envolvido, quando agiu apenas no exercicio da função do seu cargo, mostrando que o proprio dr. Sinésio Rocha, apesar da participação apenas material do caso de todos os 36 veiculos, foi justamente excluido do primeiro processo iniciado contra o dr. Ademar de Barros. E, por fim, diz que se suspeita subsistisse sobre a conduta do suplicante no caso em fóco, deveria esta ser apreciada pela Justiça Militar Estadual, entidade competente para resolve-la. Esse o relatorio do processo.

CRIME MILITAR E COMPETENCIA DA JUSTIÇA

II — O crime militar e a materia da competencia da Justiça Militar: — A primeira questão a ser resolvida é, evidentemente, a que foi posta pelo Tte. Cel. Benedito Soares, isto é, a questão da competencia da Justiça Militar Estadual para o conhecimento e o julgamento do caso.

A distinção doutrinaria ou cientifica, entre o crime militar e o crime civil, foi, no regimem da Constituição de 1891, tormento dos juristas, assunto dos mais anuviados e desprovidos de criterio seguro e esclarecedor, de sorte que os nossos mais eminentes juristas, colaboradores que foram do Codigo Penal Militar vigente (Dec.-lei 6.227 de 24 de janeiro de 1944, resolveram, abandonando o criterio puramente cientifico, proclamar que o só criterio legal era o unico seguro nessa grave materia.

E porisso firmou-se, nas taboas da lei, o criterio ratione legis como o imperante e verdadeiro. Crime militar, em tempo de paz, é o previsto no Codigo Penal Militar (art. 6 do dito dec. lei 6227 de 1944). Não há outros crimes militares (Vide THEMISTOCLES CAVALCANTI Com. aos arts. 107 e 108 da Const. Federal vol. II p. 361; SILVIO MARTINS TEIXEIRA — Novo Codigo Penal do Brasil — ed. 1946 — p. 46; JOSÉ FREDERICO MARQUES — Da competencia em Materia Penal — 1953 — pag. 135 § 23; Supremo Tribunal Federal em Revista "DIREITO" vol. 57 pag. 281). A Constituição Federal, alem da Justiça Especial Militar do Exercito, criou, por outro lado, as justiças militares dos Estados dentro de um quadro muito geral, a ser completado pela legislação federal e estadual (arts. 124 n. XII e 183). E o legislador paulista regulou o assunto na lei 2856 de 8 de janeiro de 1937, estando no art. 55 definida a materia de competencia dessa justiça especial estadual para os crimes militares.

Essas justiças militares estaduais aplicarão sempre o Codigo Penal Militar do Brasil (Dec.-lei 6.227 de 1944), unico existente para definir, em nosso País, os crimes militares (Supremo Tribunal Federal em Diario Justiça da União de 2 de abril de 1954, pag. 1239, rec. extr. 20.123). Ainda mais: o E. Supremo Tribunal Federal já fixou a inteligencia do preceito do art. 108 § 1.o da Constituição Federal". A extensão do fôro militar aos civis ocorre apenas em duas hipoteses: crimes contra a segurança externa do País e crimes contra as instituições militares (Jurisprudencia em D. Just. União de 19 de Julho de 1954 pag. 2.191 — rec. extr. 1973 de São Paulo). O legislador ordinario definiu, com precisão, os crimes militares.

A Justiça Especial terá competencia para o processo e julgamento dos crimes militares e para os que afetam a segurança externa da Patria e as Instituições Militares. São chamados **crimes propriamente militares** aqueles, cuja pratica não seria possivel senão por militar (motim, revolta de militares, insubordinação, deserção, etc. — art. 6.o I do Cod. Penal Militar). São crimes contra a segurança do país os que põem em perigo a paz e a defesa da patria (a provocação da guerra, a espionagem, revelação de segredos militares, etc. — art. 6 n. I do Cod. Penal Militar).

São crimes contra as instituições militares os que afetam a organização das forças armadas do país, e, portanto, as suas instituições; os que afetam a administração militar e o patrimonio destinado a finalidade das forças armadas da patria ou os bens sujeitos a Administração Militar.

Alem desses, há os crimes comuns que, praticados em certas circunstancias, afetam a organização, a manutenção, a ordem, a finalidade das forças armadas passando, porisso a ser considerados crimes militares, porque ferem instituições militares; e são os chamados impropriamente militares (art. 6 n. II do Cod. P. Militar).

Como não é só militar, que comete crime militar, pois tambem o pratica o civil, quando a infração é contra as instituições militares, cuidou a lei ordinaria de declarar quais os crimes que devem ser considerados contrarios as referidas instituições: não só os crimes contra o patrimonio sujeito a administração militar, como aqueles que ofendem a organização militar e suas autoridades, como quando são praticadas contra militar em atividade ou assemelhado, em lugar sujeito a administração militar; ou quando prejudicam funções militares, como quando são praticados contra militares em formatura, ou durante o periodo de exercicio em manobra de campo, em função de natureza militar (alinea III letras a, b, c, e d, do art. 6.o do C. P. M.). No artigo 6.o citado, repousa toda a estrutura do Codigo Penal Militar do Brasil.

Nele fica estabelecido a distinção entre crime comum e crime militar, a separação entre a justiça propriamente militar e a Justiça especial de segurança nacional.

Há codigos penais militares, que cuidam somente dos militares, e, porisso, é mais facil em outros paises, a enumeração dos crimes militares. No Brasil, o Codigo Penal Militar estabelece punição não só para os militares como para os civis (art. 108 da Const. Federal).

Da leitura dos citados dispositivos, forçoso é chegar-se a conclusão de que não há justiça especial para a classe militar, pois que os militares, que cometem crimes comuns, são julgados pela justiça comum, assim como, os civis, que praticam crimes militares, isto é, contra a segurança externa do pais e contra as instituições militares, ficam sujeitos ao foro militar. Não é, portanto, a qualidade de militar do agente que serve de caracteristica, em todos os casos, para os crimes militares" (SILVIO MARTINS TEIXEIRA — ob. cit. p. 46 a 50). Porisso, quando a justiça militar Estadual, diz o art. 55 da lei 2856 de 1937: A justiça militar é competente para conhecer dos crimes militares praticados por oficiais ou praças de pret da Força Publica, ainda que comissionados em outras corporações, e pelos seus assemelhados. § UNICO: — Tambem é competente a Justiça Militar para conhecer dos crimes militares praticados por oficiais ou praças de pret da reserva, ou reformados da Força Publica quando em serviço ou comissão de natureza militar.

III — O exame dos fatos alegados: o crime militar de emprego de verbas ou rendas publicas. — O peculato comum. Crimes conexos, e seu processamento pelas respectivas justiças competentes, na base do art. 79, I do Codigo Processo Penal:

Tendo em vista a denuncia, as declarações dos acusados e os documentos dos autos, é de se indagar qual o crime, ou quais os crimes, que, em aparencia, ao menos, se delineiam na especie.

1) — Vejamos, de inicio qual o regime de suprimento e dotações da Força Publica Estadual. Segundo se vê da propria exposição, emanada do processo da Secretaria do Estado da Segurança Publica, trabalha a Força Publica sob regime de suprimento, tendo suas dotações especificadas para ocorrer as necessidades orçamentarias que são fornecidas pelo Tesouro do Estado, através de aquisições globais e mensais, feitas pela Secretaria da Segurança Publica.

A movimentação dos seus diferentes itens orçamentarios, as concorrencias publicas extraordinarias, ou a simples tomadas de preço, as emissões de empenho e sub-empenhos, os pagamentos, as prestações de contas, enfim, toda a aplicação dos recursos, que lhe são destinados, está inteiramente entregue ao Alto Comando da Corporação.

A Diretoria de Contabilidade só processa pedido de suprimentos mensais e os de credito especial e outros encaminhados a Secretaria da Fazenda e ao governa-

(Conclui na pag. 13)

PODE CASAR-SE E DIVORCIAR-SE
NO ESTRANGEIRO, SEM VIAJAR. — DESQUITES.
Informações: EXCOBB, rua 24 de Maio n.o 247, 4.o andar, sala 41, fone: 37-3842 — São Paulo.

CONHECERAM A FABRICA FORD

VISITOU SÃO PAULO A ESCOLA DE ESTADO MAIOR DA AERONAUTICA



No cliché, vemos o sr. Paulo Dias, gerente da produção da Ford, quando prestava esclarecimentos ao coronel aviador Gabriel Grun Moss e coronel medico da Aeronautica Waldemar Basgal.

Chefiados pelo coronel aviador Gabriel Grun Moss, esteve em visita às instalações da Ford Motor Company em São Paulo um grupo de oficiais-alunos da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronautica.

O distinto grupo foi recebido pelo sr. Humberto Monteiro, gerente geral da Ford no Brasil.

Às 12,20 horas foi realizada uma conferencia com debates sobre o tema da manufatura nacional de veiculos motorizados e seus problemas. Os visitantes almoçaram no restaurante da companhia, sendo, a seguir, levados em visita à fabrica, acompanhados por engenheiros que desempenham funções tecnicas na Ford.

LICEU EDUARDO PRADO
Comunica acharem-se abertas as inscrições para PREPARATORIO PARA O CURSO DE QUIMICA INDUSTRIAL — PREPARATORIO PARA EXAMES DE ADMISSÃO AO GINASIO.
☆
LICEU EDUARDO PRADO
— UM EDUCANDARIO COMPLETO —
AVENIDA PAULISTA, 1.267 - TELEFONES 31-5592 E 31-0896

RACIONAMENTO DE ENERGIA ELETRICA

Boletim do Departamento de Aguas e Energia Eletrica, sobre o racionamento de energia eletrica nos sistemas das Companhias Light e Associadas, referente ao periodo de 22 a 28 do corrente:

	kWh
Consumo total de energia eletrica dos dias 22 a 28 do corrente	74.230.790
Consumo médio diario	10.604.398
Energia produzida pelos Sistemas de São Paulo, dos dias 22 a 28 do corrente	63.578.190
Producão média diaria dos Sistemas de São Paulo	9.082.598
Energia total recebida do Rio de Janeiro durante o periodo de 22 a 28 do corrente	10.636.000
Energia média diaria recebida do Rio de Janeiro durante o mesmo periodo	1.519.428

SITUAÇÃO DOS RESERVATORIOS EM 28 DO CORRENTE

Billings	203.777.850m3	16,89%	297.108.105
Guarapiranga	44.846.490m3	23,01%	62.291.774
Itupararanga	49.095.200m3	15,40%	21.650.983
Reserva total em kWh em 28 do corrente			381.050.862
Reserva total em kWh em igual data do ano anterior			465.622.990
"Deficit" em relação a igual data do ano anterior			84.572.128

LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL DO NOVO EDIFICIO DA OBRA ASSISTENCIAL DE NOSSA SENHORA DO O'



Monsenhor João Batista Ladeira, representando o cardeal Motta, profere seu pensamento em face da obra assistencial no Brasil.

Em cerimonia que contou com a presença de autoridades civis, militares e eclesiasticas e grande afluencia popular realizou-se o assentamento da pedra fundamental do futuro edificio da Obra Assistencial de Nossa Senhora do Ó.

Paraninfaram o ato em nome do governador de São Paulo, prof. Lucas Nogueira Garcez, o capitão Osvaldo Feliciano dos Santos, monsenhor João Batista Martins Ladeira, representando o arcebispo metropolitano de São Paulo, o cardeal d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota; o conego Helario Corrêa Laurini, o fundador da Obra Assistencial; o padre José M. F. Collaço, vigario da paroquia da Freguesia do Ó.

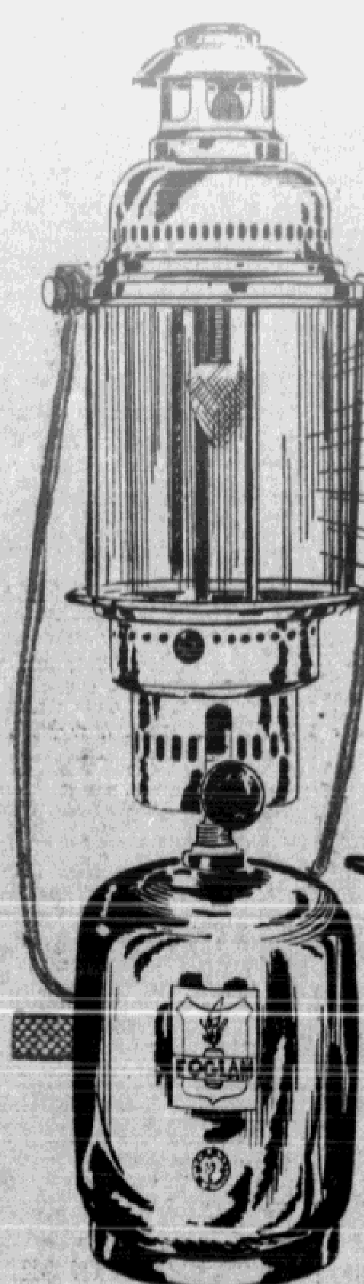
Anotamos a presença entre outros dos srs. Alexandre M. Zioni; Alcides de Sousa Marqués, Fausto Scatolli; srs. Carlos Heitzmann, Carlos Fretin, João Abraão, Alfredo Abraão, Antonio Vasconcelos.

A cerimonia foi iniciada com a leitura da ata, pelo padre José M. F. Collaço, que proferiu um discurso exaltando a iniciativa. Falou em seguida, o prof. Heloi Machado em nome do povo da Freguesia do Ó.

Após ter dada a benção o revmo. monsenhor Ladeira, falou exprimindo seu pensamento sobre a Obra Assistencial no Brasil.

Foi em seguida, servido no edificio onde funciona atualmente o Ambulatorio, um "cook-tail", às pessoas presentes, transcorrendo a cerimonia em intima cordialidade. A banda de musica dos operarios da Lapa abrilhantou a festiva cerimonia.




À VONTADE!!
GRAÇAS AO NOVO APARÊLHO FOGLAM de DUPLA UTILIDADE
2
Como LAMPIÃO proporciona ILUMINAÇÃO FARTA
Com luz FIRME e CLARA — suave como uma lamparina, ou intensa como uma lâmpada de 300 velas — conforme a conveniência do momento!
E NA COZINHA... É UM ESPLÊNDIDO FOGAREIRO
com chama regulável - desde a mais fraca para o banho-maria, até a mais forte para as frituras e fervuras rápidas.
Econômico!
Pelo preço de 1 aparêlho você compra 2 quando adquire um Conjunto FOGLAM (1 lampião + 1 fogareiro). E o seu consumo de gás é mínimo!
Simples!
Num abrir e fechar de olhos, sem auxílio de ferramentas, você transforma o lampião em fogareiro — ou vice-versa.
Prático!
É só abrir o registro, e o gás contido no bujão chega ao queimador do fogareiro e ao bico do lampião — sem necessidade de bombar para obter pressão: o gás já vem com pressão!
NÃO DEPENDE DE ELETRICIDADE!
O novo aparêlho FOGLAM funciona a GÁS ENGARRAFADO
- fornecido em estado natural, sem mistura, motivo por que não suja e não entope! E você pode ter tantos bujões de gás quantos quiser - a qualquer momento!
PEÇA HOJE UMA DEMONSTRAÇÃO!
À venda nas lojas de ferragens e de artigos domésticos.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA CIEX S.A.:
CIA. COMERCIAL BRASILEIRA
Divisão de Atacado:
Avenida Duque de Caxias, 70 — Tel. 52-5161 — São Paulo

Atestados para importação de cimento

Atendendo a apelo de importadores de cimento desta capital, o presidente da Associação Comercial de São Paulo, sr. João Di Pietro, dirigiu um telegrama ao sr. Inacio Tosta Filho, diretor da Cacex, solicitando autorização para que o Instituto de Pesquizas Tecnologicas de São Paulo (IPT) pudesse expedir atestados comprovando as especificações do produto, dentro das normas da EBI. O cumprimento dessa exigencia, acentuára o presidente da entidade do comercio, alem de acarretar despesas ao importador, requeria tempo para a sua execução, fazendo notar que o "visto" do IPT paulista fora sempre aceito em determinações anteriormente baixadas.

INSTRUÇÕES ENVIADAS PELA CACEX

Em resposta, o sr. Inacio Tosta Filhó enviou ao sr. João Di Pietro o seguinte comunicado: "Comunico a vossa senhoria que logo após seu telefonema de terça-feira, determinei instruções fossem transmitidas às agencias do Banco de São Paulo e Santos no sentido de aceitação de atestados de especificações para cimento importado fornecidos pelo Instituto de Tecnologia de São Paulo, devendo ter havido demora no recebimento do telegrama. Providenciarei imediatamente o assunto das listas de mercadorias".

IMPEDIRA' A COAP QUALQUER BURLA AO TABELAMENTO DAS FLORES

Os preços estabelecidos pelo orgão controlador

O Departamento de Policiamento Economico realizou ontem diversas diligencias, visando, exclusivamente, os comerciantes de flôres. O trabalho da fiscalização, todavia, se restringiu a esclarecimentos às floriculturas e distribuidores de flôres em geral, a fim de que, durante os "comandos" que serão realizados nos proximos três dias não possa ser feita qualquer alegação de ignorancia sobre a portaria vigente.

OS PREÇOS MAXIMOS PERMITIDOS

De acordo com a portaria baixada pela COAP, estão previstos os seguintes preços maximos para as flores abaixo relacionadas, abertas ou em botão, para a venda ao publico, no varejo, para ambulantes, feiras-livres mercados ou floriculturas:

Agapante	Dz.	40,00
Agarate	Maço	15,00
Alfigente	Maço	10,00
Amor Perfeito	Maço	5,00
Bico de Papagaio	Dz.	20,00
Boca de Leão	Maço	15,00
Branquinha	Maço	15,00
Copo de Leite	Dz.	15,00
Cosmos	Maço	15,00
Cravina	Maço	15,00
Cravo Comum	Maço	25,00
Crista de Galo	Dz.	15,00
Dália Pequena até 15 cents.	Dz.	20,00
Esporinha	Maço	15,00
Estatistica	Maço	15,00
Gerbera simples	Maço	10,00
Gerbera Dobrada	Maço	15,00
Goivo	Maço	25,00
Hortência	Maço	25,00
Lirio	Dz.	20,00
Margarida Campista	Maço	15,00
Margaridinha	Maço	15,00
Palma de Sta. Rita comum	Dz.	35,00
Rainha Margarida	Maço	20,00
Rainúnculo	Maço	15,00
Rosa Comum	Dz.	35,00
Rosa Chorão	Maço	20,00
Saudade	Maço	15,00
Sempreviva	Maço	15,00
Vaxônia	Dz.	30,00
Violeta simples	Maço	5,00
Violetas dobradas	Maço	8,00
Zínia	Maço	20,00

SELO DE NATAL DOS TUBERCULOSOS

RIO, 30 (Asapress) — Como vem sendo realizada todos os anos, teve inicio ontem a Campanha da Venda do "Selo do Natal do Tuberculoso".

Essa estampilha, que tem o valor de um cruzeiro, deverá ser vendida em todo o territorio nacional, a fim de que seus recursos sejam destinados ao reaparelhamento das entidades que se empenham no combate à tuberculose em nosso país.

O primeiro selo da campanha foi vendido ao presidente Café Filho.

EDIÇÃO DE HOJE:
64 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1954

2.ª SECÇÃO:
8 PAGINAS

Página FEMININA

QUADRINHA

"Quando Deus formou o mundo
notou que havia um defeito.
Meditou... Fez a mulher...
e o mundo ficou perfeito".

YARA VILLANI

FINADOS

Depois de amanhã será o dia consagrado à memoria daqueles que dormem o derradeiro sono. Será nesse dia que a imagem dos entes queridos que nos deixaram para sempre estará mais proxima de nosso coração, como se fora real.

Irão mães, esposas, noivas, irmãs e filhas rezar a prece de saudade e de melancolia àqueles que em vida lhes foram tão caros... Se pudessemos ouvir uma dessas preces... acreditamos que ela seria mais ou menos assim:

"Por que quiseste adormecer? — Por que teus olhos cerrados não se abriram para pousarem nos meus, ainda que pela ultima vez, cheios de ternura, como sempre o fazias? Não compreendeste que era um ardil da vida, não entendeste que a morte agia para nos separar?

Eu pedi que acordasses, que levantasses desse teu sono profundo e letargico. Mas, continuaste adormecido e eles não te perdoaram e te levaram para longe. Se tivesses desperiado, eu esconderia rapidamente meu pranto e tudo haveria de se reiniciar, continuariamos a percorrer juntos nosso caminho, de mãos dadas, como antigamente. No entanto, não reagiste e foste embora, deixando-me sozinha. Que farei agora? Quem me ditará a verdade, quem me induzirá ainda a viver?

Eras bom em excesso. O amor que me devotavas era puro, feito de desinteresse e jamais ouve uma discordia entre nós dois apesar de possuirmos mentalidades completamente diversas. Existia um elo de amizade a nos ligar, amizade verdadeira sem ressentimentos. Nunca uma frase tua póde magoar-me ou fazer-me corar. Existia respeito e dedicação em tuas palavras. Às vezes, lembro-me bem, no teu sofrego olhar se vislumbrava um adeus à vida. Era um pressentimento que me assaltava e que vejo agora tristemente positivado.

Adormeceste. Não ouviste meus gritos e lamentos. Não me deste atenção enquanto havia tempo, e vieram uns estranhos que impassivelmente te conduziram. Para onde? Não sei, Só sei que nunca mais te vi. Ficaste só e imerso numa escuridão medonha, onde talvez o frio seja cortante, onde talvez o calor seja abrasador. E eu sinto que choras, por não poder acordar, por estar separado de mim.

É tarde demais Já existe entre nós uma barreira enorme, feita da terra que te cobre, segura, prende e que jamais te deixará vir novamente ao meu encontro

Ah! Já não peço que acordes! Ao contrario, continua em teu sono profundo, repousando, descansando bastante. Adeus!"

Pobres criaturas saudosas! Se os finados pudessem responder diriam apenas: — "Tem paciencia. Até breve!"

HENRIQUETA VERTEMATI

CARTAS DE AMOR

BILHETE

Para você, que está longe, esta mensagem de amor.

Não consegui dizer tudo na hora da despedida. Perturbei-me e silenciei. Não pude demonstrar esse meu sentimento que, diga-se de passagem, não surgiu agora, mas desde o instante em que o conheci.

Não sei porque, não compreendo o motivo preciso porque somente a sua imagem nitida se faz sentir em todos os meus sonhos.

Eu o amo! Perdoe-me por isso, porem não está em mim afastar esse afeto. Em segredo contarei que tenho feito muito para esquece-lo. Para não permitir que sua presença tomasse conta de meus pensamentos. Tudo em vão.

Como meus dias agora são vazios, como as noites são sombrias e silenciosas, porque já não habita em meu coração a esperança de ve-lo nestes proximos momentos...

Esperarei pela sua volta, Poeta. Sua ausencia será para mim a maior saudade que jamais conheci. Não importa que eu nada tenha sido em sua vida, não importa que minha mensagem de amor não chegue até onde você está, não importa mesmo que minha voz se perca através do vento e não vá ao seu encontro. Envio-lhe minha saudade, envio-lhe o meu amor! — H. V.

CONSELHOS ÀS DONAS DE CASA

Para impedir que o bolor ataque os livros, é conveniente empregar antissépticos e sobretudo perfumes. Por exemplo, as essências de alfazema, de terebentina, a canfora, a nitrobenzina. Pulverizações de essencia de terebentina sobre os livros de uma biblioteca, tanto no papel como no couro das encadernações, evitam o desenvolvimento das nodoas de bolor.

* * *

A fim de evitar a fermentação produzida pelas hastes e pelas folhas das plantas em ramo, metidas em água, deve deitar-se no fundo das jarras, sal, açucar ou canfora; e então, se se puser dentro da agua uns comprimidos de aspirina, verificar-se-á, que as flores ainda melhor se conservam, pois que o acido salicilico e o ácido acético que esses comprimidos contem não são toxicos para as plantas. E' verdade que dessa maneira, a conservação das plantas, sai um pouco mais cara.

* * *

Para economizar carvão, dissolve-se duas colheres, das de sopa, de sal grosso, em um litro de agua, isto para 100 quilos de carvão de pedra, e salpica-se com essa agua o carvão. Este arderá mais devagar e produzirá ao mesmo tempo mais calorias.

* * *

Quando um oleado está sujo deve-se esfregar com um pano ensopado em água quente e vinagre, e enxugar-se bem antes de lhe por cera.

* * *

Quando, por acaso, o petroleo de um candieiro se entorne e se lhe comunique o fogo, nunca se deve jogar agua por cima, o que seria absolutamente inutil. Se tiver-se ai, à mão, cinza, ou areia ou qualquer pó em bastante quantidade, poder-se-á aplicar com vantagem. E uma coisa que dá resultado é o leite, o qual deitado sobre o petroleo inflamado, o apega imediatamente.

* * *

Para limpar tapetes sujos e avivar-lhes as cores, deve-se passar por cima uma esponja molhada em agua quente e amoniaco.

ELES PENSAVAM DELAS...

O que se chama "uma rapariga bem educada", é uma rapariga muito mal educada, é uma mulher inutil.

Proudon.

—oOo—

Quando as mulheres se não perdem pelo desejar, perdem-se pelo serem desejadas.

Quevedo.

—oOo—

Para não ser infeliz com as mulheres, é conveniente gostar de todas e não se prender a nenhuma.

Anonimo.

—oOo—

Na mulher louva-se a virtude, e deseja-se a fragilidade.

Cameroni.

—oOo—

A astucia da mulher multiplica-se pelos seus anos.

Goldoni.

LOLLOBRIGIDA CONQUISTA NOVA YORK



NOVA YORK — O encontro de Gina e Marylin foi muito cordial. A beldade italiana achou que a beldade norte-americana é um tanto triste. (Serviço ANSA).

NOVA YORK, outubro (ANSA) — Gina Lollobrigida esteve recentemente em Nova York para assistir à primeira exibição da edição em lingua inglesa da pelicula "Pão, amor e fantasia".

Chegou, segundo diz em suas notas de viagem, muito emocionada, um pouco cansada, preocupada com a vacina que fôra obrigada a fazer (esquecera de vacinar-se na Italia), acompanhada pelo marido, pela representante da Casa Cinematografica Titanus, senhorita Lena Gelardi, e por um enorme embrulho de papel tricolor: um enorme "panettone" de Milão, homenagem de amigos e admiradores daquela cidade.

Vacinada, fotografada, entrevistada, e depois de ter concedido milhares de autografos a uma multidão de admiradores, no aeroporto, a atriz seguiu finalmente para o hotel, iniciando, assim, a serie de seus fatigantes, mas felizes e inesqueciveis dias novaiorquinos. Prestes a chegar ao hotel, esperava-a uma agradavel surpresa. Viu uma bandeira italiana no mastro de um luxuoso edificio e perguntou se se tratava da embaixada de seu país. Responderam-lhe que se tratava do Savoy Plaza Hotel, onde ela seria hospedada e que a bandeira havia sido hasteada em sua homenagem.

Bastou isso, naturalmente, para conquistar o coração da bela Gina. Não menos naturalmente, foi necessaria, mais de uma vez, a intervenção da policia, para salvar a atriz das demonstrações demasiadamente efusivas da multidão que estacionava perenemente na calçada para aclamar a atriz quando entrava ou saía do hotel.

Uma das primeiras perguntas dirigidas a Gina foi a seguinte: "Que pensa de Marylin Monroe?" Limitou-se a responder que não possuia nada em comum com a estrela norte-americana... A resposta era evasiva mas agradou.

O encontro das duas atrizes deu-se num cinema da Lexington Avenue. "Sabia, disse Marylin, que me chamam "a Lollobrigida" da America?" Gina não o sabia. A lourissima estrela vestia, na ocasião, um elegante traje branco, muito casto que lhe assentava perfeitamente. Gina julgou-a muito mais bela na realidade que nas fitas ou nas fotografias, mas com uma expressão um tanto "infeliz".

Foi solicitada a opinião de Gina acerca do neo-realismo italiano, e pediram-lhe se julgava "Europa 1951" uma pelicula filo-comunista. Gina respondeu que o neo-realismo é apenas a expressão do desejo de não trair a verdade e reproduzir a vida como é. Não é, portanto, um programa mas simplesmente uma posição. Quanto à fita de Rosselini, Gina não percebe nenhuma intenção politica no "script" em que se baseia. Ambas as respostas foram aprovadas por unanimidade.

A chuvinha que caia, teimosa e gelada, no segundo dia de sua estada em Nova York, não evitou que a multidão ficasse horas a fio na umidade, para ver Lollobrigida sair do hotel. Sua beleza "rafaelesca" suscitou verdadeiro delirio. Não faltaram os madrigais. Alguem atirou flores e uma rosa lançada com excessivo entusiasmo atingiu Gina em pleno rosto. Um jovem declamou uma poesia — nada peregrina aliás — informando que não horas, mas dias a fio, esperaria, na chuva, no vento ou no sol, para ver a milagrosa Gina.

A atriz tambem encontrou tempo para observar o comportamento dos americanos, dos quais admirou o desembaraço, o senso de hospitalidade, o "fair play" com que recebem as criticas, amiude injustas, dos europeus, a capacidade de considerar com ironia si proprios. Divertiu-se, especialmente, com a infantil obcessão de todo norte-americano que atinge a plenitude da felicidade quando logra posar diante de uma objetiva ao lado de uma personagem importante.

Por ocasião de uma recepção oferecida no Hotel Plaza em sua homenagem, Gina recebeu o tributo de admiração de cerca de mil pessoas, de todas as categorias sociais, que desfilaram em perfeita ordem para apertar a mão da artista. Mil apertos de mão, mil sorrisos. A estrela sentia-se comovida e perturbada.

Quanto a Nova York, eis o depoimento que Gina consignou em em suas notas: "Cidade extraordinaria, espantosa, belissima e, apesar das aparencias, algo romantica..."

ARTE CULINARIA

RECEITAS DE MASSAS

EMPADINHAS DE MASSA QUEBRADA — Ingredientes: — 300 grs. de farinha de trigo, 120 grs. de manteiga, 60 grs. de banha, um ovo inteiro e uma gema e uma colher das de café de sal.

Peneire a farinha sobre a mesa. Faça com ela um monte. Abra-lhe cova no centro, deite dentro dela os ovos e os outros ingredientes. Vá misturando tudo e apertando a massa com as pontas dos dedos, rapidamente. Tome um pequeno bocado de massa e coloque-o no fundo da forminha. Espalhe-a uniformemente com as pontas dos dedos. Coloque dentro da forminha um pouco de recheio, preparado da seguinte maneira: — Tome 250 grs. de camarão, meio palmito, tres tomates, quatro rodelas de cebolas picadas, alho socado, pimenta, sal, cheiro verde, azeitonas sem caroço, tres colheres de sopa de gordura e uma colher de farinha de trigo.

Prepare os camarões. Deite-os na gordura quente sobre refogado com os temperos. Faça cozinhar separadamente o palmito picado miudo em meio litro de agua. Estando macio, junte os camarões e deixe cozinhar ainda até reduzir suficientemente. Engrosse a preparação com farinha de trigo. Misture-lhe o cheiro verde picado. Retire-a do fogo. Acrescente-lhes as azeitonas eventualmente picadas. Tome outro bocado de massa sobre a palma da mão achate-a até que fique fina e tampe a empadinha. Aperte a massa nos bordos da forminha. Retire o excesso. Passe um pouco de gema por cima da empadinha. Asse-a em forno quente.

EMPADINHA DE LEGUMES: — Para fazer a massa tome: — 100 grs. de banha, meia chicara de agua fria, 50 grs. de manteiga, uma colher das de café de sal, dois ovos, e 400 grs. de farinha de trigo.

Coloque numa vasilha a farinha com todos os outros ingredientes. Amasse muito bem. Deixe a massa descansar durante 15 minutos. Abra-a com rolo. Corte rodelas de massa com o cortador. Forre, com elas, as forminhas. Coloque nestas o recheio, que se fará da seguinte maneira: — Tome duas cenouras picadas bem miudo, 200 grs. de vagens tambem picadas, uma chicara de ervilhas frescas, dois tomates grandes, duas colheres de gordura, meia colher de farinha de trigo, azeitonas, cheiro verde, cebola, alho e pimenta.

Leve ao fogo a gordura. Faça um refogado com os temperos e os tomates. Junte os legumes. Deixe tudo ferver um pouco. Acrescente-lhe agua que dê para cobrir o refogado. Deixe cozinhar ainda. Engrosse o molho com farinha de trigo. Misture com ele as azeitonas picadas. Cubra o recheio com outra rodela de massa. Passe por cima um pouco de gema desmanchada. Asse em forno quente.

AGARRADINHOS DE ANCHOVAS — Para fazer a massa, misture os seguintes ingredientes: — 200 grs. de farinha de trigo, 50 grs. de queijo parmesão ralado, uma colher das de café de sal, uma colher das de chá de fermento em pó, uma colher das de sopa de manteiga, duas gemas e duas ou tres colheres das de sopa de agua.

Abra a massa com o rolo, como para pastel. Passe por cima da massa um recheio, que se fará da seguinte maneira: — Tome 100 grs. de manteiga fresca, esmague as anchovas com garfo e misture-as com manteiga.

Enrole a massa. Cole suas extremidades com clara. Corte-a em rolinhos de tres centimetros. Assea-a em forno quente.

"Show" beneficente

Realiza-se no dia 6 proximo, às 20,30 horas, no Clube de Regatas Tietê, um "Show" com artistas do radio Paulista em beneficio, do Natal das Crianças Leprosas do Sanatorio Padre Bento.

Os ingressos Cr$ 10,00, estão à venda nas secretarias do Clube e à rua Olavo Egidio, 580 (Santana).

ELEGANCIA E BELEZA

OS BANHOS

O BANHO DE ERVAS — Esse é o tipo de banho particularmente recomendavel às pessoas idosas, diz o ilustre medico especialista dr. Gayelord Hauser. Ponha em agua morna algumas ervas ou uma colher grande de eucalipto, pinho ou hortelã (muito repousantes). Verifique se a agua não está quente demais e permaneça durante quinze minutos nesse banho, que é maravilhoso para os nervos.

O BANHO DE OLEO — O sabão e a agua são indispensaveis para limpar o sujo e a poeira de nosso corpo. Infelizmente, nessa limpeza vão tambem embora os oleos naturais de nossa pele. As mulheres de hoje têm a precaução de untarem suas mãos e seu rosto após cada lavagem, mas raras são aquelas que se lembram de proceder assim em relação ao resto do corpo.

Se sua pele for seca, acrescente ao seu banho uma colher grande de oleo de oliva, e se seu orçamento permitir, procure, um desses oleos modernos muito finos que dão à pele um aspecto liso e jovem.

O BANHO DE SOL — Na Suiça, hoje em dia, graças ao dr. Auguste Rollier, famoso cirurgião que se apaixonou por uma enfermeira tuberculosa, o banho de sol é uma pratica seria e cientifica. Resolvido a cura-la, deixou seu hospital em Berna e levou-a aos Alpes Suiços onde o sol é excelente. Lá, com a ajuda dos banhos de sol, pouco a pouco, conduziu-a à cura. Hoje, em Leysin, nos Alpes Suiços, milhares de pessoas vem de todas as partes do mundo em busca de saude, esse mesmo dr. Rollier continua fazendo curas supreendentes.

A tecnica Rollier de banhos de sol é perfeitamente adaptavel ao nosso programa por ser de aplicação facil. As pessoas idosas são terminantemente proibidas de tomar banhos de sol, sem controle especial. O primeiro cuidado de sua tecnica é untar a parte do corpo a ser exposta com cremes impermeaveis aos raios nocivos. O segundo passo, nunca deixar a cabeça exposta; conserva-la sempre coberta ou na sombra. Por fim, a duração do banho, tanto para pessoas idosas como doentes, não deve ultrapassar de 15 minutos.

O ponto mais importante dessa tecnica é que nos primeiros dias somente as pernas são expostas; a parte superior do corpo fica coberta por uma toalha. Só depois de as pernas terem tomado côr é que se expõe a parte superior do corpo sendo que tambem apenas durante 15 minutos nos primeiros dias. Procede-se igualmente em relação às costas e nadegas.

Quando o corpo inteiro estiver rosado, é que se aumenta a duração do banho para 30 minutos por 3 ou 4 dias. Depois desse periodo, passa-se a uma hora, que é o limite maximo, pois, segundo o dr. Rollier, o banho solar em xecesso enfraquece o organismo. Para evitar a possibilidade de insolação, a cabeça permanece sempre resguardada.

A melhor hora para o banho é por volta das 10 horas da manhã, sendo a tarde menos indicado. Se você puder, vá a praia, combine o banho de sol com o de mar. Se não for possivel, tome seu banho de sol em casa, mas permita que os raios solares caiam diretamente sobre seu corpo. O sol e a agua tem poderes curativos e rejuvenecentes extraordinarios, e felizmente estão ao alcance de todos nós. Comece hoje, e passe a ser tambem um "adorador do sol".

CLINICAS DE CRIANÇAS
DR. RUY VAZ GOMIDE DO AMARAL
Consultas à rua Anastacio, 227
Das 14 às 18 hs. Tel.: 5-0241.
Resid. Rua Marcelina, 458
Tel.: 5-0914.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

ROSA NUVOLARA — Aguarde que seu pedido será atendido. Enviarei o jornal que vocês pedem pelo correio. O conto verídico intitulado "Historia de um Amor", foi publicado de fato a 29 de agosto ultimo, isto é, há muito pouco tempo para ser reprisado.

IRMÃ VOLUNTARIOSA — Você tem razão. A casa deve sempre estar bem arrumada. As flôres constituem adorno dos mais belos. Repetirei aqui seu pedido:

— "As flôres e plantas dão ao lar, um aspecto alegre e convidativo, especialmente no inverno, quando como que atenuam a tristeza dos dias. Todavia, o seu arranjo tambem exige habilidade, imaginação é arte. — Diz D. Iracema Soares Castanho.

Praticamente, qualquer flor, arbusto, ramo ou folhagem, podem fazer um belo "bouquet", adornando esteticamente uma sala. O importante é saber como reuni-las e coloca-las no vaso.

Tempo houve em que não se admitia misturar em um mesmo vaso, flôres de diferentes especies. Hoje em dia isso não sómente é permtido, como considerado pitoresco e agradavel, desde que as flôres tenham tonalidades que se harmonizem e os vasos a elas se adaptem.

Qualquer vaso de forma graciosa cor suave e linhas atraentes presta-se para um "bouquet", mas as rosas adquirem sempre maior realce, quando dispostas num vaso de cristal ou prata. Vasos rasos e achatados são excelentes para um delicado arranjo de flôres altas e graciosas. Cilindros de vidro, jarros ou aquarios, mostram-se perfeitos para as flores em ramos, tais como os lilazes, o goivo, as palmas, etc.

As folhagens são essenciais para o bom arranjo de um vaso, razão pela qual, quando as flôres não as possuem, como as ervilhas, por exemplo, indispensavel se torna adicionar as mesmas qualquer variedade.

Tão importante como saber reunir flores e dispo-las nos vasos é distribui-las pela casa. Um vaso ou quando muito dois em cada peça são suficientes, pois qualquer sala com flores em excesso torna-se irrespiravel, alem de assumir um ar de floricultura totalmente inadequado a uma casa.

adquira agora o seu
TELE-KING
com excepcionais facilidades
APENAS
$1.645,
MENSAIS
TELE KING, é o moderno aparelho de televisão que está causando sensação entre os seus possuidores, por proporcionar uma imagem fixa e nítida, graças a inovação que apresenta: ANTENA EMBUTIDA DE CONTROLE EXTERNO.
Venha à nossa loja conhecer o novo TELE-KING. O aparelho do momento, que agora oferecemos com a máxima facilidade.
MESBLA
RUA 24 DE MAIO, 141
AV. DO ESTADO, 4952
RUA BUTANTÃ, 68

SENSACIONAL O CONFRONTO ENTRE PALMEIRAS E CORINTIANS

Retrospecto dos 37 anos de lutas memoraveis entre os contendores — Fatos curiosos — Mario Viana, notavel árbitro nacional, com a incumbencia de dirigir o classico

Não resta a menor duvida de que o futebol fascina os brasileiros. E' realmente o esporte das multidões. O nome de Leonidas, Domingos da Guia, Fried, Amilcar e muitos outros valores são lembrados com carinho pelos esportistas nacionais. E outros como Fausto, Kuntz, Barthô e Tufi, colhidos pela morte, são rememorados com respeito. Isto é o esporte, que na sua força incomparavel, une pobres e ricos, cultos e iletrados, numa promiscuidade surpreendente, "torcendo" ardorosamente em prol de um resultado significativo do seu clube preferido. Hoje à tarde a praça de esportes do Pacaembu reviverá os seus grandes dias. E quem comparecer àquela nossa melhor praça de esportes naturalmente observará uma massa incalculavel, na qual se confunde o industrial e o operario, o banqueiro e o bancario, as mais altas autoridades estaduais e os funcionarios mais humildes, todos com a preocupação exclusiva de apreciar o sensacional choque entre Corintians e Palmeiras, tradicionais adversarios do futebol paulista.

37 ANOS DE GLORIAS

Há 37 anos que corintianos e palmeiristas vêm brindando os esportistas bandeirantes com espetaculos empolgantes. A luta entre os velhos rivais teve inicio em 1917. Daquela epoca até agora palmeirenses e corintianos jogaram 68 vezes. Coube ao Palmeiras registrar 27 vitorias, ao Corintians 25 e havendo 15 empates.

Para maior clareza passamos a registrar as vitorias dos litigantes assinaladas até agora e bem assim os empates. Ei-las:

VITORIAS DO PALMEIRAS

1917	— Palestra	3 a 0
1917	— Palestra	3 a 1
1919	— Palestra	1 a 0
1920	— Palestra	3 a 0
1921	— Palestra	3 a 1
1921	— Palestra	3 a 0
1922	— Palestra	3 a 2
1926	— Palestra	3 a 2
1927	— Palestra	3 a 1
1930	— Palestra (*)	1 a 0
1930	— Palestra	4 a 0
1931	— Palestra	3 a 1
1931	— Palestra	3 a 2
1932	— Palestra	3 a 0
1933	— Palestra	3 a 1
1933	— Palestra	8 a 0
1934	— Palestra	2 a 1
1934	— Palestra	3 a 1
1935	— Palestra	2 a 1
1936	— Palestra	1 a 0
1936	— Palestra	2 a 1
1937	— Palestra	2 a 1
1941	— Palestra	2 a 0
1943	— Palestra	2 a 0
1943	— Palmeiras	3 a 1
1944	— Palmeiras	4 a 1
1947	— Palmeiras	3 a 1
1951	— Palmeiras	3 a 2

(*) O vencedor perdeu os pontos por abandono do campo.

VITORIAS DO CORINTIANS

1919	— Corintians	1 a 0
1920	— Corintians	2 a 1
1923	— Corintians	4 a 1
1925	— Corintians	3 a 0
1927	— Corintians	3 a 1
1928	— Corintians	3 a 0
1929	— Corintians	4 a 1
1935	— Corintians	5 a 1
1936	— Corintians	2 a 1
1937	— Corintians	1 a 0
1939	— Corintians	1 a 0
1940	— Corintians	2 a 0
1942	— Corintians	3 a 1
1944	— Corintians	2 a 1
1945	— Corintians	2 a 1
1946	— Corintians	1 a 0
1946	— Corintians	4 a 3
1947	— Corintians	2 a 0
1948	— Corintians	2 a 1
1949	— Corintians	1 a 0
1950	— Corintians	3 a 1
1951	— Corintians	3 a 1
1952	— Corintians	2 a 1
1952	— Corintians	6 a 4
1953	— Corintians	2 a 1

EMPATES

1918	3 a 3
1922	2 a 2
1928	0 a 0
1936	1 a 1
1936	0 a 0
1938	1 a 1
1939	3 a 3
1940	1 a 1
1941	1 a 1
1942	1 a 1
1945	2 a 2
1948	1 a 1
1949	1 a 1
1950	2 a 2
1953	2 a 2

Como se vê, nos 68 embates até agora disputados o clube do Parque Antartica leva uma vantagem de tres vitorias sobre o seu antagonista.

FATOS CURIOSOS

Fato interessante e por isso digno de registro ocorreu com o Corintians entre 1930 e 1934. Naquele periodo o clube da "Fazendinha" foi batido pelo alvi-verde.

Cumpre notar, no entanto, que o ano que pode ser apontado como fatidico para o Campeão do Centenario é 1933. No primeiro turno do campeonato daquele ano o então Palestra "goleou" o Corintians por 8 a 1. Varias providencias foram tomadas, entretanto, pela direção do gremio dos calções negros com o intuito de reabilitar o clube do Parque São Jorge daquele insucesso. Contudo, no returno, com surpresa geral, a representação corintiana, que entrara em campo precavida, sofreu o revés mais contundente da sua vida esportiva, ao cair batida fragorosamente por 8 a 0.

REAÇÃO CORINTIANA

Nos ultimos anos o Corintians reagiu bravamente. Basta dizer que o quadro do Parque Antartica desde o returno do campeonato de 1951 que não consegue superar a representação corintiana. Daquele ano até agora o Campeão do Centenario registrou tres vitorias e um empate.

QUEM VENCERA'

Apontar o provavel vencedor do importante compromisso de hoje à tarde agora não passaria de uma temeridade. Alguns afeiçoados do Palmeiras, menos avisados, acreditam na vitoria do seu gremio predileto, dada a brilhante exibição dos "periquitos" no ultimo prelio com a Portuguesa de Desportos, quando a "Severa" foi "goleada" por 5 a 1. Enganam-se, no entanto, aqueles esportistas. A Portuguesa de Desportos, naquele cotejo, esteve numa jornada sombria e a conduta dos companheiros de Jair não foi das mais brilhantes. Acontece, no entanto, que o futebol tem os seus caprichos e por isso quando mais se esperava a queda do arco de Cavani, uma vez que os rubro-verdes forçavam constantemente a retaguarda esmeraldina, eis que o clube do Parque Antartica, com surpresa geral não só abriu a contagem como conseguiu avantajar-se no marcador.

Hoje a situação é bem diversa. O quadro corintiano é brioso. Os seus profissionais não se impressionam com um ou dois gols a favor do antagonista. Assim é que se admite que o espetaculo a ser proporcionado hoje à tarde deverá ser dos mais empolgantes, até porque os litigantes estão sequiosos de triunfo.

BALTAZAR A POSTOS

O centro avante Baltazar, afastado da equipe há varios compromissos por deficiencia tecnica, está com o retorno assegurado no dificil compromisso com o alvi-verde. A presença do popular "cabecinha de ouro" é mais um atrativo para o classico, uma vez que o consagrado avante nacional possui milhares de adeptos não só entre os afeiçoados corintianos como entre os espotristas bandeirantes.

OS QUADROS

As equipes jogarão assim organizados:

PALMEIRAS — Cavani — Manuelito e Haroldo — Ivã, Fiume e Dema — Nei, Humberto, Liminha Jair e Moacir.

CORINTIANS — Gilmar — Homero e Alan — Idario, Goiano e Roberto — Claudio, Luizinho, Baltazar, Nonô e Simão.

A ARBITRAGEM

Mario Viana dirigirá a peleja. A presença do consagrado juiz brasileiro no prelio de hoje à tarde equivale a uma garantia de que o prelio será desenrolado num ambiente de harmonia.

"AO BATER DA TECLA..."

NO MUNDIAL DE BASQUETE, ARNO FRANK JA' CONQUISTOU UM TITULO

EDUARDO PINTO

Por culpa da Real, que nos proporcionou magnifica viagem ao Paraguai, distinguindo-nos e a outros jornalistas, com tratamento fidalgo, estivemos ausentes deste canto por alguns dias.

Hoje, tornamos a ter contato com os leitores e temos um assunto muito grato. Está em prosseguimento o II Mundial de Basquetebol, que tantos sacrificios custou a uma dezena de esportistas sinceros, desinteressados e abenegados. Não fora esse esforço e teriamos uma das mais deastrosas derrota do nosso esporto, porque fora da do campo esportivo.

Uma pessoa, da dezena que muito lutou e defendeu a honra do desporto nacional, destacou-se sobremaneira: Arno Frank que já conquistou o primeiro titulo do certame mundial. De fato, ele venceu de maneira brilhante todos os serios, serissimos obstaculos e conseguiu entregar o Ginasio do Maracanã pronto para ser inaugurado e instalado o certame. Isso lhe valeu dias e dias, noites e noites de trabalhos intensivos. Sua saude pouco interessava, sua familia tambem. Tinha assumido um compromisso e cumpriu-o galhardamente, contando com a prestimosa ajuda de outros funcionarios da A. D. E. M. e tambem de sua esposa, que muito o ajudou, estimulando-o e tambem trabalhando.

Arno Frank já foi jogador, juiz e agora é dirigente da C. B. B. Está enraizado no basquete e dele só deixará morto, porque essa especialidade faz parte da sua vida, do seu eu. A maior prova deu-a agora nos trabalhos finais da construção do "Maracanazinho", que, provavelmente, exigiu de suas forças luta muito mais dura do que todas as partidas juntas que disputou quando na ativa.

Por isso, afirmamos que o primeiro titulo do II Mundial de Basquete foi conquistado por Arno Frank, aliás homenageado pela C. B. B. com uma rica medalha. E depois de tantas lutas, tantas noites e dias de trabalho, o unico que não póde assistir à inauguração do Ginasio e à instalação do torneio foi ele, o que mais trabalhou para que isso se tornasse uma realidade. Não assistiu porque, quando tudo estava concluido, a sua resistencia foi vencida: teve um infarto. Felizmente, está restabelecido e pode ver, agora, o resultado d su entusiasmo, espirito de luta, abenegação e amor ao esporte que sempre praticou, defendeu e soube honrar.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

CARBONE NA "BRECHA" — O avante Carbone está bastante cotado para reaparecer no encontro de hoje contra o Palmeiras. Estão fazendo muito "misterio" em torno da formação do quadro corintiano e não deverá ser surpresa se Carbone surgir na ponta esquerda.

\- * -

TUDO BEM ENTRE OS PALMEIRENSES — A nossa reportagem foi informada que no "retiro" dos palmeirenses está tudo em ordem, o tecnico Aimoré não tem nenhum problema para formar a sua equipe no jogo desta tarde. Ao que tudo indica, os "periquitos" deverão formar com o mesmo quadro que derrotou a Portuguesa domingo ultimo.

\- * -

CERTO O REAPARECIMENTO DE MORENO — Por diversas vezes foi anunciado o retorno do avante Moreno ao quadro quinzista. Noticias vindas de Piracicaba dão conta de que desta vez é certa a sua presença no conjunto que enfrentará o São Bento.

\- * -

APÓS O ALMOÇO SEGUIRÃO OS JUVENTINOS — Os craques do Juventus seguirão para Campinas após o almoço, isto é, 12,30 horas por estrada de rodagem. Entre os "grenás" o ambiente é de confiança e esperam retornar com uma grande vitoria. O avante Nenê, não tem a sua presença garantida. Caso não esteja em condições, Sanô continuará no quadro.

\- * -

UNICO JOGO NA CAPITAL — Os esportistas bandeirantes terão no classico de hoje entre o Corintians e o Palmeiras, o unico prélio da 1.a Divisão na capital. Os restantes 5 jogos da rodada terão como palco Campinas, Baurú, Lins, Piracicaba e Jaú.

\- * -

RETORNA JANSEN — E' tido como certo o retorno do ponteiro esquerdo Jansen, no encontro de hoje contra o Juventus. Entre os campineiros há tambem bastante possibilidades de Sarno atuar, como médio esquerdo em lugar de Carlinhos.

Prossegue hoje o campeonato atletico da 2.a divisão

Dos mais interessantes o concurso a ser efetuado na pista do Tietê — Os atletas de Sorocaba na liderança do certame oficial — O horario das provas — Os recordistas

A Federação Paulista de Atletismo promoverá hoje, a partir das 14 horas, na pista do estadio do Clube de Regatas Tietê, novo confronto entre os atletas vinculados aos clubes da 2.a Divisão, uma competição que vem sendo esperada com interesse nos circulos do esporte-base, porque constituirá mais um "test" para os militantes enquadrados nos clubes menores da capital e de alguns centros esportivos interioranos.

Nos cotejos anteriores efetuados, quer no setor masculino, quer no feminino, verificaram-se indices tecnicos sobremodo expressivos, que evidenciaram com segurança a marcha realizadora que o atletismo vem cumprindo no hinterland bandeirante, esse magnifico celeiro que há de suprir com valores de primeira grandeza as fileiras principais da salutar modalidade.

Entre os participantes, pelos feitos obtidos nas competições precedentes, destaca-se a Associação Atletica Scarpa, de Sorocaba, um agrupamento que dispõe de elementos promissores, amplamente capacitados a resultados de primeira ordem. Varias foram as jornadas cumpridas na disputa do Campeonato da 2.a Divisão, estando os participantes classificados na seguinte ordem: 1.o A. A. Scarpa, 468,1 pontos; 2.o C. R. Nitro Quimica, 281,8; 3.o S. Recreativa, 209,5; 4.o E. C. Mogiana, 152; 5.o C. A. Aramaçá, 133; 6.o C. Campineiro, 80,8; 7.o E. C. Noroeste, 80,3; 8.o C. R. Saldanha da Gama, 60,5; A. A. Vila Carolina, 28,3; C. E. da Penha, 25,5.

O programa desta tarde é dos mais extensos, entretanto, a mentora do esporte-base tomou todas as providencias indispensaveis ao completo exito da iniciativa. Nas provas de pista os concorrentes serão classificados à vista dos indices cronometrados, sendo a maioria das competições efetuadas em series, enquanto que no setor de campo haverá apenas três tentativas para cada modalidade. Com as providencias adotadas, é possivel que o certame venha a ser cumprido dentro do horario pré-estabelecido, com proveitos para todos, a despeito da pratica atentar contra os regulamentos que norteiam as atividades do espore-base.

O HORARIO DAS PROVAS

O programa organizado para o certame desta tarde, tem o seu inicio anunciado para às 14 horas, devendo as provas serem disputadas na seguinte ordem:

Às 14 horas — 110 metros com barreiras — final por tempo; salto com vara; arremesso do peso; e arremesso do dardo (feminino).

Às 14,20 horas — 100 metros rasos (feminino) — final por tempo; e salto triplice.

Às 14,40 horas — 100 metros rasos — final por tempo; e arremesso do peso (feminino).

Às 15 horas — 1.500 metros rasos; salto em extensão; e arremesso do disco.

Às 15,20 horas — 400 metros rasos — final por tempo; salto em altura (feminino); e arremesso do dardo.

Às 15,40 horas — revezamento 4 x 100 metros — final por tempo; salto em extensão (feminino).

Às 16 horas — 5.000 metros rasos; e salto em altura.

Às 16,30 horas — 80 metros com barreiras (feminino) — final por tempo; e arremesso do disco (feminino).

Às 17 horas — revezamento 4 x 100 metros (feminino) — final por tempo.

Às 17,20 horas — revezamento 4 x 400 metros — final por tempo. "2S

Promissora competição entre os nadadores infanto-juvenís

Numa das piscinas do conjunto aquatico do Corintians o cotejo entre os "mirins" — Doze clubes estarão representados — Os dirigentes e o programa — Outros detalhes

Sob os auspicios da Federação Paulista de Natação, efetua-se hoje, com inicio às 14,15 horas, o esperado concurso entre os nadadores das classes infanto-juvenil, a legião de futuros defensores do prestigio da aquatica paulista. Este certame será efetuado numa das piscinas do conjunto aquatico do E. C. Corintians Paulista, no Parque São Jorge, que certamente atrairá logo mais um publico numeroso e entusiasta, que já se habituou a acompanhar com interesse os acontecimentos da natação.

Hoje será observado o novo sistema de classificação dos nadadores infanto-juvenis, circunstancia que reveste de maior importancia a reunião que congregará numa das piscinas do "Campeão do Centenario" essa pleiade de jovens que representa novas conquistas do esporte paulista no setor aquatico. Todos os concorrentes foram classificados à vista dos principios da nova tabela, que estabelece os indices morfo-fisiologicos.

O programa desta tarde comporta 15 provas, devendo em todas elas serem estabelecidos os recordes de classe, eis que todos os concorrentes estão qualificados na conformidade da legislação vigente. Novos rumos, não resta duvida, para a natação infanto-juvenil paulista, com maiores probabilidades de exito no cenario nacional, em face das novas diretrizes traçadas pelo Conselho Tecnico de natação, da C. B. D., adotadas presentemente pela mentora em nosso Estado.

Com uma duzia de clubes o cotejo desta tarde reveste-se de importancia para as futuras jornadas da natação paulista, reservando-nos, portanto, um espetaculo soberbo, cheio de bonitas demonstrações de vitalidade da juventude paulista, paralelamente ao nivel tecnico que se nos afigura dos mais promissores. Inscreveram-se para as provas a ser efetuadas logo mais na piscina do Corintians Paulista, os seguintes clubes: Ginasio Koelle, Ass. Ferroviaria de Esportes, Sport C. Corintians, Palestra F. C., Tenis C. Paulista, Floresta, Itro Quimica, Internacional, Tietê, Banespa e Pinheiros.

OS DIRIGENTES

Para a direção tecnica das provas a serem disputadas na tarde de hoje, na piscina do Parque São Jorge, a Federação Paulista de Natação contará com a colaboração dos seguintes esportistas: Pedro Silveira, Edward A. Costa, José Maccori, Vella Gragnoli, Tereza, Silveira, Emil Aidar, Manuel Carvalho, Corina Carvalho, Julio Borella, Dulce Sposito, Bruno Gragnoli, Nobuo Mirksaki, Rafael Montenelli, Dirce Durazzo, Sarar Audi, João Audi, Frederico Koelle, Herbert Ladgraf, Carlos de Castro, Mahamed Maamoun, Maria da Penha Santos Maamoun, Alexandre Kupper, Angel Pelegrino Ramirez, Ariosto Martire, Atilio Pantani, Leonidas Migliavada, João Podboy Jr. e Francisco Silvestri, Ricardo Lambert.

O PROGRAMA

O programa, que constará de 15 provas, desenvolver-se-á na seguinte ordem:

1.a prova — 50 metros — nado de peito — infantis; 2.a prova — 100 metros — nado livre — juvenis — "juniors"; 3.a prova — 100 metros — nado de costas — juvenis "seniors"; 4.a prova — 50 metros — nado livre — meninas-infantis; 5.a prova — 100 metros — nado de costas — meninas-juvenis; 6.a prova — 50 metros — nado de costas — infantis; 7.a prova — 100 metros — nado de peito — juvenis-"juniors"; 8.a prova — 100 metros — nado livre — juvenis-"seniors"; 9.a prova — 50 metros — nado de peito — meninas-infantis; 10.a prova — 100 metros — nado livre — meninas-juvenis; 11.a prova — 50 metros — nado livre — infantis; 12.a prova — 100 metros — nado de costas — juvenis-"juniors"; 13.a prova — 100 metros — nado de peito — juvenis-"seniors"; 14.a prova — 50 metros — nado de costas — meninas-infantis; 15.a prova — 100 metros — nado de peito — meninas-juvenis.

Surpreendente vitoria da representação do Guaraní

Pela contagem minima o São Paulo foi surpreendido — Augusto, foi o autor do tento do "onze" campineiro

O São Paulo voltou a decepcionar os seus inumeros admiradores. O campeão paulista depois de cumprir atuação das mais destacadas, quando chegou a dar a impressão de que seria um dos candidatos mais credenciados à conquista do cetro, eis que surpreende os seus adeptos, ontem à tarde, com uma conduta abaixo da critica. Pelejando com o Guarani, no Pacaembu, com o apoio dos seus numerosos adeptos, o "mais querido" foi batido pela contagem minima.

Apenas Poy jogou com acerto. Os demais valores da representação sampaulina estiveram irreconheciveis. No inicio da peleja Pé de Valsa. Alfredo e Mauro ainda realizaram algo de pratico. Depois, ao que quarece, contagiaram-se com a mediocridade dos seus companheiros e terminaram como valores de segunda categoria.

Quanto ao Guarani, basta dizer que ainda não atingiu nivel tecnico digno de registro. O seu jogo é falho. Os "bugres" ainda carecem de um treinamento acurado, a fim de aparecer com destaque. A vitoria registrada sobre o S. Paulo não pode ser apontada como um indice. Vencer uma equipe destituida de melhor classe como o tricolor esteve ontem à tarde, é tarefa facil até para o São Bento ou o Ipiranga, os "rabeiras" do certame.

Eis as equipes:

S. PAULO — Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Sarcinelli, Gino, Negri e Teixeirinha.

GUARANI — Dirceu; Dalmo e Palante; James, Clovis e Henrique; Dido, Augusto, Renato, Piolim e Ismar.

O TENTO

Aos 42 minutos do periodo complementar Ismar recebeu uma bola no seu setor. Depois de iludir a vigilancia do seu marcador, o ponteiro campineiro escapou rapidamente e do fundo do gramado, ao vislumbrar Augusto no interior da grande area livre de marcação, fez excelente passe ao seu meia direita. Augusto, sozinho frente ao arqueiro Poy, não teve trabalho em mandar a bola para o fundo das redes sampaulinas.

ARBITRAGEM E RENDA

Estebam Marino dirigiu a peleja com uma boa atuação e a renda foi de 203.210 cruzeiros.

O Noroeste receberá a visita da Portuguesa de Desportos

Escalação dos quadros — Pedro Calil na arbitragem

O afeiçoado bauruense terá a oportunidade de presenciar, hoje à tarde, um embate dos mais sugestivos. A Portuguesa de Desportos preliará com o Noroeste, em Baurú. A vitoria da "Severa" vem sendo esperada como certa. A superioridade rubro-verde na contenda com os companheiros de Zeola é incontestavel. Assim é que se admite que o Noroeste tudo fará, a fim de tentar surpreender o "onze" de Brandãozinho. A verdade é que os visitantes estão bem treinados e contra um adversario de capacidade tecnica reduzida não deverá encontrar dificuldade para registrar um brilhante triunfo.

COM TODOS OS TITULARES

A representação rubro-verde enfrentará o Noroeste com todos os seus titulares. Ipojucan, "crack" que vinha preocupando a direção do gremio do largo de São Bento por revelar no meio da semana uma ligeira inflamação no tornozelo esquerdo, foi submetido a um rigoroso tratamento e está com a participação assegurada no cotejo com o quadro de Baurú.

OS QUADROS

As equipes jogarão assim organizadas:

NOROESTE: — Sidnei, Osvaldo e Pirani; Nelson Faria, Gaspar e Aedo; Lanzoninho, Zeola, Clovis, Ranulfo e Colombo.

PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Floriano; Herminio, Brandãozinho e Ceci; Julio, Edmur, Ipojucan, Osvaldinho e Ortega.

Pedro Calil dirigirá a partida.

Empolgados os afeiçoados de Lins com a exibição do Santos

Contra o Linense, hoje à tarde, o compromisso do "campeão da tecnica e da disciplina" — Carlo Otonello, o juiz

O Santos, a manter o ritmo progressivo revelado nos ultimos cotejos, deverá conquistar uma posição de destaque no final da temporada. O mais recente feito do alvi-negro praiano, contra o Corintians, quando sobrepujou inapelavelmente o Campeão do Centenario por 2 a 0 foi de modo a não deixar duvida de que pode ser apontado como um dos concorrentes mais credenciados à conquista do cetro.

Hoje à tarde o "onze" de Valter jogará em Lins, contra o Linense. Podem estar certos os admiradores do clube da terra de Braz Cubas, em que pesem os fatores favoraveis que desfruta o Linense, dificilmente o clube da vizinha cidade praiana deixará de assinalar mais um brilhante triunfo. O seu ataque é, sem favor, os mais eficientes da temporada. E a sua defesa, embora não conte com valores de classe aprimorada, possui o grande predicado de marcar com eficiencia. Assim é que, normalmente, a vitoria do Santos no prelio desta tarde com o Linense, vem sendo esperada como certa.

OS QUADROS E JUIZ

As equipes entrarão em campo assim constituidas:

LINENSE — Herrera; Rui e Elcedir; Julião, Frangão e Noca; Alfredinho, Americo, Washington, Lanza e Alemãozinho.

SANTOS — Barbosinha, Helvio e Ivã; Cassio, Formiga e Urubatão; Carlinhos, Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite.

Dirigirá a contenda o juiz Carlo Otonelo.

Perigoso para o Juventus a peleja com a Ponte Preta

Em Campinas, a realização do encontro — Quadros provaveis — A direção da partida estará a cargo do juiz Antonio Muzitano

O Juventus não foi feliz na sua ultima apresentação. Pelejando com o Guarani no gramado da rua Javarí, o quadro que uma semana antes fizera o Pacaembu vibrar de entusiasmo com uma atuação simplesmente empolgante da peleja que sustentou com o Palmeiras, decepcionou os seus inumeros adeptos, perdendo bisonhamente por 3 a 2.

O tecnico grená achou de bom alvitre providenciar o retorno de Nenê ao ataque. Amorim tambem está com a sua "reentrée" garantida na contenda com a "veterana". Com aquelas modificações, os dirigentes do Juventus acreditam piamente em que o "Garoto Travesso" desincumba-se a contento da dificil missão que o aguarda na terra de Carlos Gomes.

A "VETERANA"

Enfrentar a Ponte Preta no seu gramado não é tarefa facil. O "onze" de Friaça vem jogando com apreciavel desembaraço. O seu ataque possui um grande poder de penetração e a defesa, notadamente quando o seu arqueiro abandona as poses calculadas, proprias para os fotografos, atua com segurança. De acordo com noticias vindas de Campinas Ciasca será substituido hoje à tarde por Andu. E' que no ultimo prelio com o Palmeiras, aquele profissional foi apontado e com justas razões, como o responsavel direto pela "goleada" sofrida pela "Veterana".

OS QUADROS

Eis as equipes:

PONTE PRETA — Andú, Bruninho e Valdir; Piticó, Sarno e Carlinhos; Friaça, Baltazar, Nininho, Bibe e Jansen.

JUVENTUS — Oberdan, Mendonça e Arnaldo; Nicolau, Osvaldo e Bonfiglio; Marucci, Nelsinho, Amorim, Nenê e Bernardi.

Arcará com a responsabilidade de dirigir o encontro o conhecido arbitro nacional Antonio Muzitano.

LEGISLAÇÃO ESPORTIVA

A Federação Paulista de Futebol acaba de lançar, em edição especial, o livro "Legislação Esportiva", por intermedio da Escola de Arbitros.

Contem esse precioso volume leis e regulamentos do futebol, psicologia e educação fisica, de autoria dos srs. Flavio Iazetti, João Carvalhaes e Durval Silva.

Quinzena de SALDOS
MOVEIS PASCHOAL BIANCO
67 ANOS DE EXISTENCIA
Variado sortimento de Aparadores Cristaleiras-Camas-Mesas-Comodas Guarda-Roupas-Poltronas-Colchões de molas e mais centenas de peças
CONFORTO E QUALIDADE COM GRANDE FACILIDADE
MOVEIS PASCHOAL BIANCO
MATRIZ AV RANGEL PESTANA 1646-1670
FILIAL - AV IPIRANGA 520-532

CAMPEONATO CARIOCA

FLUMINENSE E VASCO, SENSAÇÃO DA RODADA

Flamengo e Madureira jogarão amanhã — Canto do Rio x Bonsucesso e Portuguesa x Olaria, os demais jogos

Mais uma grande sensação terá o publico carioca, agora com o classico Fluminense-Vasco da Gama que, sempre que se defrontam, oferecem atrativos especiais, reunindo grande publico.

Trata-se de uma das mais importantes pelejas do certame guanabarino, justificando-se, pois, plenamente, os preparativos e precauções dos velhos rivais e tambem o grande interesse do publico futebolistico.

Os quadros deverão formar:

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Vitor e Bigode; Telê, Ambrois, Waldo, Didi e Escurinho.

VASCO — Barbosa; Paulinho e Belini; Laerte, Mirim e Dario; Sabará, Maneca, Vava (Ademir), Pinga e Parodi.

OS DEMAIS JOGOS DA RODADA

Quanto às demais partidas, ha uma curiosidade, tal seja a do adiamento do prelio entre o Flamengo e o Madureira, que será realizado amanhã, segunda-feira. Favorito é o "mengo", lider e invito na classificação.

Hoje, completarão a rodada o Canto do Rio, em Niteroi, contra o Bonsucesso, sendo apontado como o mais provavel vencedor e, finalmente, a Portuguesa e Olaria, não havendo possibilidades de se prognosticar a vitoria de um ou outro. O empate parece o mais provavel.

JUIZES PARA HOJE

Foram sorteados pelo D.A. os seguintes arbitros, para os prelios desta rodada:

NO PACAEMBU — S. C. Corintians Paulista x S. E. Palmeiras — Arbitro: Mario Viana. Preliminar — Corintians x Palmeiras — Arbitro: Sebastião Mavrinques.

EM LINS — C. A. Linense x Santos F. C. — Arbitro: Carlo Ottonelo.

EM BAURU — E. C. Noroeste x A. Portuguesa de Desportos — Arbitro: Pedro Calil.

EM JAÚ — E. C. XV de Novembro x C. A. Ipiranga — Arbitro: Telemaco Pompeu.

EM PIRACICABA — E. C. XV de Novembro x A. A. São Bento — Arbitro: Pablo Vitor Vaga.

EM CAMPINAS — A. A. Ponte Preta x C. A. Juventus — Arbitro: Antonio Muzitano.

CYRO APANHOU BOA OPORTUNIDADE NA MILHA E MEIA DO G. P. "29 DE OUTUBRO"

O FILHO DE LENHAM ENFRENTARA' EDASTRIA, STROMBOLI, GARDONE E ELOS — O PREMIO "HIPODROMO DA MOOCA" DESPERTA VIVO INTERESSE — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

O Jockey Club de São Paulo fará realizar hoje, à tarde, em Cidade Jardim, mais uma jornada altamente promissora.

O programa está composto de oito provas, todas bem formadas e interessantes, avultando o Grande Premio "29 de Outubro", que lembra a reunião inaugural do antigo hipodromo da Mooca, no ano seguinte ao da fundação da entidade. A grande carreira, que tem o seu tiro fixado em 2.400 metros e a sua dotação orçada na casa dos 200 mil cruzeiros, marcará nova apresentação de Cyro, tido como boas razões como um dos expoentes da ala masculina dos quatro anos. O filho de Lenham terá por adversarios Edastria, Stromboli, Gardone e Elos, adversarios, como facilmente se percebe, de categoria inferior. Mas salva a carreira a presença de Edastria, bom elemento da ala feminina, e ainda de Stromboli, corredor de certos recursos e com sua primeira campanha desenvolvida na Gavea. Mas Edastria e Stromboli devem medir força apenas com relação ao segundo posto; não parecem de forma alguma capazes de por em perigo a vitoria de Cyro, pelo menos em previsão normal. Carreiras são carreiras, é verdade, mas classe tambem é classe.

Outro grande atrativo do programa da domingueira é o premio "Hipodromo da Moóca", recordando o antigo campo de corridas da rua Bresser. A prova, em milha, marcará o encontro de Estile, Fighting Son, New Wonder, Fenelon e Fluor.

INFORMES

Encontrarão os leitores, a seguir, os informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de logo mais, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.300 metros — Às 13,30 horas. Ks.

1-1 Stavanger, J. Alves . 54 2
2-2 Orfã, R. Latorre 58 4
3-3 Burdéos, O. Reichel . 53 3
4-4 Elegancia, L. B. Gon. 51 1

Stavanger, que se houve muito bem na mais recente apresentação, é o maior nome da carreira. Orfã, atuando sempre com regularidade e destaque, constitui adversaria certa do cavalo inglês. Elegancia é especialista na areia e mesmo na grama tem corrido muito bem. Está bem colocada na prova e reúne até mesmo possibilidades de vitoria. Não agrada Burdeos, que até o momento nada produziu de apreciavel.

2.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.200 metros — Às 14 horas. Ks.

(1 Decote, L. Díaz 56 1
1(
(2 Jaquetão, J. P. Sousa 55 3
(3 Borghese, R. Olguin . 55 2
2(
(4 Ioiô, A. Cataldi ... 55 4
(5 Dezembro, R. Latorre 55 7
3(
(6 Belair, L. B. Gonçal. 55 6
(7 Dark Sailor, J. O. S. 52 5
4(
(8 Dresden, J. Alves ... 55 8

A eliminatoria de potros de três anos, sem vitoria, apresenta dois nomes em franca evidencia: Decote, que ao estrear entrou segundo de Quimbembê, e Borghese, segundo colocado tambem ao estrear, mas que depois produziu falsa atuação. A ordem mais nos agrada. Dezembro tem corrido regularmente e evidenciou alguns progressos, valendo agora como o terceiro nome do pareo. Dresden não correu de todo mal e ainda melhorou alguma coisa. Dark Sailor é um estreante muito falado e Jaquetão outro desconhecido do publico, com exercicios regulares. Ioiô e Belair são fraquinhos.

3.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.200 metros — Às 14,30 horas. Ks.

(1 Kazná, G. Massoli .. 54 1
1(
(2 Hugheness, A. D. Xa. 52 7
(3 Quinina, L. Gonzalez 56 8
2(
(4 Ginetta, E. Vieira .. 55 6
(5 Falconara, L. Osorio 55 2
3(
(6 Goteira, G. Greme Jr. 56 3
(7 Capricieuse, G. Silva 55 5
4(
(8 Hedra, F. Sobreiro . 55 4

A prova de potrancas sem vitoria tem em Quinina, que ao reaparecer escoltou Coquine e Esquimar, a sua figura de maior importancia. Kazná, em franco periodo de progressos, está bem escolhida para a dupla, mas não há como se negar possibilidades a Capricieuse, que esteve em descanso e volta com exercicios muito animadores. Falconara descansou tambem; retorna bonita e aparentemente apurado estado. Goteira não correu mal na estreia e Ginetta não tem corrido de todo mal. Highness é fraquinha e Hedra uma estreante sem maiores pretensões.

4.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.200 metros — Às 15 horas. Ks.

(1 Yamour, R. Olguin . 55 2
1(
(2 Malandra, D. Garcia 56 9
(3 Quintana, P. Vaz .. 55 8
2(
(4 Flor do Mato, J. M. A. 52 7
(5 Kathleen, A. D. Xav. 52 1
3(
(6 La Cabaña, J. C. Rosa 52 5
(7 Denuncia, L. Díaz .. 56 4
4(8 Higienopolis, Latorre 55 3
(9 Harali, G. Silva 55 6

A ligeira Yamour, agora muito bem colocada na turma e na distancia, não deve perder nesta oportunidade. Quintana, figurando sempre com destaque e igualmente ligeira, constitui excelente indicação para o segundo posto. Malandra descansou alguma coisa; ganhou estado e pode agora figurar destacadamente. Denuncia é uma estreante muito promissora. Kathleen evidenciou alguns progressos e Higienopolis é tambem uma estreante jeitosa. Não agradam as demais concorrentes.

5.o PAREO — "G. P. "29 de Outubro" — Cr$ 200.000,00 — 2.400 metros — Às 15,20 horas Ks.

1-1 Cyro, L. Diaz 56 4
2-2 Edastria, S. Ferreira 54 2
3-3 Stromboli, R. Olguin 56 3
(4 Gardone, L. González 56 1
4(
(5 Elos, D. Garcia 56 5

O cavalo Cyro apanhou uma turma bastante camarada e suas condições de treino são as melhores possiveis. Dai a aparente e esmagadora superioridade sobre os adversarios. Duas figuras estão num mesmo plano de possibilidades com relação ao segundo posto — Edastria e Stromboli, aquela uma das lideres da ala feminina e este bom valor das pistas cariocas. Gardone atravessa uma fase muito feliz, mas subiu muito de turma e aqui não pode despertar maior atenção. Tambem o cavalo Elos, embora em magnificas condições de treino, não conta, pelo menos logicamente, com qualquer parcela de possibilidades.

6.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.400 metros — Às 16,10 horas. Ks.

(1 Gazoza, G. Silva ... 56 1
1(2 Ingay, J. C. Rosa ... 51 9
(3 Ibarra, J. Alves 54 8
(4 Lady Lydia, Gonzales 56 5
2(5 Babina, C. Taborda . 51 11
(6 Tupyara, F. Sobreiro 53 6
(7 Nira, W. Montanha . 50 10
3(8 Mimosa, R. Olguin . 48 2
(9 Corintiana, A. Artin 51 12
(10 Acorina, N. Pereira 53 7
4(11 Bucamenta, S. Ferr. 55 4
(12 Benzoca, A. Aleixo . 50 3

A prova não está facil. Muitos concorrentes, varios deles com manifestas possibilidades de vitoria. Como a eg. Gazoza ganhou nesta mesma turma, há pouco, de forma muito facil, entendemos que é novamente a mais provavel ganhadora. A dupla com Mimosa, que em sua ultima apresentação evidenciou grandes progressos e escoltou Nira, mais nos agrada, mas isso sem negar muitas possibilidades a Lady Lydia, cuja ultima atuação não pode ser levada em conta. Babina passa por uma fase muito feliz; está bem colocada na turma e conta mesmo com possibilidades de vitoria. Corintiana já correu melhor; como é superior à turma, pode até mesmo aparecer no marcador. Bucamenta já esteve inscrita, mas não correu. Vai estrear em condições muito animadoras, embora seus locomotores não inspirem muita confiança. Nira está agora em prova dificil e Ibarra tem corrido apenas regularmente. Não agradam as demais concorrentes.

7.o PAREO — "Hipodromo da Moóca" — Cr$ 60.000,00 — 1.600 metros — Às 16,50 horas. Ks.

(1 Erugelo, L. Gonzáles 57 7
1(
(" Fair Clever, A. D. X. 51 3
(2 Colorido, L. B. Gon. 53 8
2(
(3 Estile, R. Olguin 52 2
(4 Fighting Son, S. Ferr. 60 1
3(
(5 New Wonder, P. Vaz 53 5
(6 Fenelon, Pinheiro F.o 61 4
4(
(7 Fluor, F. Pereira ... 51 6

O handicap de milha está a prometer uma disputa das mais interessantes. Dois nomes de respeito estão aos olhos: Erugelo e Colorido, aquele desfrutando de grande estado e muito bem colocado na turma e na distancia. O Colorido anda tambem na ponta dos cascos e reune tantas ou quase tantas possibilidades quantas Erugelo. Este ultimo terá a sua pouco ainda defendida por Fair Clever, ligeirinho e em condições animadoras. Fluor ganhou, há uma semana, de Gardone e outros, naquele pareo que Erugelo foi desmontado na partida. A turma é mais ou menos a mesma e as condições tambem se assemelham. Dai as suas possibilidades de vitoria. Fighting Son correu pouco na ultima apresentação, mas anteriormente figurara com destaque. E' bom seu estado, mas melhor estaria em tiro mais longo. Fenelon voltou a correr a contento; os quilos são muitos, mas suas condições de treino são muito boas. Estile esteve correndo em São Vicente, com certo destaque; aqui está em turma muito forte. New Wonder tem corrido regularmente, mas não parece bem colocado na companhia.

8.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.500 metros — Às 17,30 horas. F

(1 Cerd, W. Garcia ... 56 6
1(2 Colombiana, N. Per. 53 2
(3 Orne, F. Pereira ... 51 4
(4 Baqueano, E. Gonçal. 52 8
2(5 Olenewa, J. Alves .. 53 9
(" Incroyable, J. P. Sou. 55 11
(6 Miúda, A. D. Xavier 51 7
3(7 Bazu, O. Reichel 57 10
(" Quatira, L. B. Gonç. 54 3
(8 Enfaro, P. Vaz 55 1
4(9 Embrulhão, C. Tab. 53 5
(10 Impulsivo, S. Ferreira 58 12

Está muito dificil a ultima carreira da tarde. Bazu produziu atuação fraca na ultima apresentação, mas é muito bom seu estado e suas possibilidades de vitoria não se contam nos dedos. Gostamos de Baqueano, que correu muito na ultima apresentação, para o segundo posto. Cerd atravessa uma fase feliz e é muito fiel, podendo até mesmo ganhar. Enfaro ganhou recentemente na turma inferior; é muito bom seu estado e suas possibilidades na carreira são boas. Embrulhão tem corrido pouco, mas trabalhado a contento. Impulsivo é muito manhoso, correndo mais quando menos se espera. Não chegam a agradar as eguas anotadas na prova.

* * *

O 1.o pareo será corrido às 13,30 horas.

Os 2.o, 3.o, 4.o e 5.o pareos serão corridos na grama; os demais na areia, sendo o 1.o pela variante.

No programa já figuram os quilos que realmente deverão levar os pilotos por cargas e descargas a que estão sujeitos.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"
CIDADE JARDIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
STAVANGER	ORFÃ	ELEGANCIA
DECOTE	BORGHESE	DEZEMBRO
QUININA	KAZNA'	CAPRICIEUSE
YAMOUR	QUINTANA	MALANDRA
CYRO	EDASTRIA	STROMBOLI
GAZOZA	MIMOSA	LADY LYDIA
ERUGELO	COLORIDO	FLUOR
BAZU	BAQUEANO	CERD

Pareos equilibrados amanhã

Fadada a sucesso a festa extraordinaria — Palpites do "Correio Paulistano"

O Jockey Club de São Paulo, valendo-se do fato de ser feriado amanhã, dia de Todo os Santos, fará realizar, à tarde, em Cidade Jardim, uma jornada extraordinaria.

O programa está formado por sete provas, todas comuns, mas interessantes. Ganha maior interesse no conjunto o "handicap" de 2.200 metros, reunindo Sidney, Out Sider, Valete, Fedro, Lady America, Gran Sonante e Pan.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa do festival de amanhã em Cidade Jardim:

1.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.500 metros — Às 14 horas. Ks.

1-1 Huapi, P. Vaz 55 4
2-2 Corona, R. Olguin . 55 6
(3 Inefavel, V. Pinh. F.o 56 3
3(
(4 Linda Léa, E. Gonç. 54 5
(5 Olin. Bruleur, Reichel 55 1
4(
(6 Coquine, A. Xavier . 53 2

2.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.500 metros — Às 14,30 horas. Ks.

1-1 Cursaal, R. Olguin . 55 2
2-2 Queri, L. B. Gonçal. 55 6
(3 Bartovi, L. Osorio . 55 3
3(
(4 Gaó, N. Pereira ... 55 4
(5 High Life, G. Silva . 55 5
4(
(6 Harden, E. Gonçalves 54 1

3.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.500 metros — Às 15 horas. Ks.

(1 Palafrem, R. Latorre 54 2
1(
(" Jayce, F. Pereira ... 53 4
2-2 Encantado, J. P. Sou. 55 3
3-3 Florin, S. Ferreira .. 58 5
(4 Guarania, González 55 6
4(
(5 Aprisco, L. B. Gonç. 51 1

4.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.200 metros — Às 15,35 horas. Ks.

(1 Nair. Bruleur, A. Xav. 54 1
1(
(2 Gallonière, A. D. Xav. 53 3
(3 Belle Epine, G. Silva 56 6
2(
(4 Perereca, J. P. Sousa 56 8
(5 Blackland, R. Latorre 56 2
3(
(6 Onosma, N. Pereira . 56 7
(7 Elvante, D. Garcia . 56 5
4(
(8 Alsax, W. Garcia .. 56 4

5.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.200 metros — Às 16,10 horas. Ks.

(1 Nedio, D. Garcia .. 56 1
1(
(2 Compadre, C. Tabor. 51 5
(3 Golden Gate, Latorre 56 9
2(
(4 Errio, A. Xavier ... 56 4
(5 Minbvar, P. Vaz ... 56 2
3(
(6 Absurdo, A. Cataldi . 56 6
(7 Don Fulano, A. Nobr. 56 3
4(8 Passe Partout, A.D.X. 53 7
(9 Gracejo, O. Riechel . 56 8

6.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 2.200 metros — Às 16,50 horas. Ks.

1-1 Sidney, L. Díaz 56 3
(2 Out Sider, González 58 6
2(
(3 Valete, P. Vaz 53 2
(4 Fedro, L. B. Gonçal. 56 7
3(
(5 Lady America, A. D.X. 51 4
(6 G. Sonante, J. Alves 5 1
4(
(7 Pan, E. Gonçalves . 51 5

7.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.600 metros — Às 17,30 horas. Ks.

(1 Oby, P. Vaz 57 1
1(" Erguida, E. Gonçal. 56 7
(" Ciducha, D. Garcia . 56 9
(2 Batafale, O. Reichel . 56 12
2(3 Cartago, W. Garcia . 56 8
(4 Elê, G. Massoli 53 3
(5 Atrazado, J. C. Rosa 53 4
3(6 Preciosidade, A. Nob. 56 2
(7 D.I.P., E. Garcia ... 56 5
(8 Aliakizan, J. Alves .. 54 13
(9 Gendarme, L. Osorio 58 11
4(
(10 Marival, A. D. Xav. 52 10
(" Bitoca, Pinheiro F.o 58 6

* * *

Os 4.o e 5.o pareos serão corridos na grama, os demais na pista de areia.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"
CIDADE JARDIM (AMANHÃ)

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
ÇORONA	HUAPI	INEFAVEL
CURSAAL	QUERI	HIGH LIFE
ENCANTADO	PALAFREM	APRISCO
N. BRULEUR	BELLE EPINE	ONOSMA
NEDIO	P. PARTOUT	MINOVAR
SIDNEY	OUT SIDER	FEDRO
OBY	BATAFALE	ALIAKIZAN

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos concursos patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo, nas corridas de ontem:

BOLO SIMPLES — 17 vencedores, com 4 pontos, cabendo a cada um Cr$ 701,00.

BOLO DUPLO — 2 vencedores, com 10 pontos, cabendo a cada um Cr$ 7.924,60.

"BETTING" SIMPLES — 14 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 845,50.

"BETTING" DUPLO — Não houve vencedor. Saldo: Cr$ 72.794,10.

"TV-FISCAL"
FISCALIZA TODA A PROPAGANDA FEITA PELA TELEVISÃO.
FONE 36-79-56

Apenas Marrakesh ganhou ontem com as honras de favorito do publico

Tarde nada favoravel aos apostadores — Dauphin, Diretor, Quimbembê, Ebrom, Tombadilho e Del Rio, os demais ganhadores — Resultados gerais

Alcançou o esperado sucesso a festa turfistica de ontem, à tarde, em Cidade Jardim. As apostas decorreram num ambiente de boa animação e o publico presente foi dos maiores.

A tarde foi negra para os apostadores. Iniciou-se com o favorito Roselito salvando apenas o terceiro placê; depois Ace entrou em segundo, falhando, a seguir, inteiramente o favorito de 14/10 chamado Odeon. Pimpolho, na carreira seguinte, não teve melhor destino e Marmid formou a dupla; novo fracasso do favorito, agora a parelha Extratello-Kim, e, finalmente, para alegria dos apostadores, o unico favorito vencedor da tarde, o Marrakesh.

DAUPHIN GANHOU A DURAS PENAS

O voto do mundo apostador esteve com Roselito, mas o filho de Rosemary Row, embora figurando em todo o percurso, não foi além do terceiro posto. Andou a principio em segundo de Dauphin e deixou passar Descampado logo nos primeiros metros da reta propriamente dita. O ponteiro defendeu-se, porém, com unhas e dentes do ataque de Descampado e ganhou o pareo.

Jaleco nada de util produziu.

DIRETOR GANHOU MUITO BEM

Ace, que reaparecia, foi o grande favorito da carreira e fez grande parte do "train", mas, na fase final, recebeu o forte ataque de Diretor. Tentou se defender, mas acabou esmorecendo e Diretor se avantajou, ganhando bem.

Country Club figurou de forma destacada em todo o percurso.

QUIMBEMBE VOLTOU A GANHAR

Odeon, que se impunha por tudo, atuou abaixo de critica, como qualquer matungo. Limitou-se a acompanhar de perto Minocalmo na primeira fase, mas os 700 metros já estava batido, deixando que Don Armando passasse a correr a seu lado. Pisou na reta e desapareceu, empenhando-se em luta Don Armando e Minocalmo. A estes veio se juntar Quimbembê, que, no final, levou a melhor, ganhando sem respeitar os novos adversarios.

VOLTOU A GANHAR EBROM

O cavalo Ebrom, que há uma semana derrotara Eronico em 102" não respeitou os novos adversarios. Andou sempre colocado e, na reta, carregou forte sobre Pagé Kid e Gay Duty. Dominou amplamente a situação; abriu luz e ganhou bem, sob a escolta da égua.

Pimpolho, o favorito da carreira, não saiu do lugar. Esteve sempre em ultimo e em ultimo terminou.

TOMBADILHO REAPARECEU GANHANDO

Marmid foi o destacado favorito, mas correu apenas regularmente e suficiente para formar a dupla. Andou longe na primeira fase, melhorando, na reta, para desalojar Fair Bird e Convés e tomar o segundo posto. Não conseguiu, porém, sequer por em perigo a posição de Tombadilho, que ganhou facilmente e de ponta a ponta.

Quorum figurou apenas na primeira fase.

DEL RIO GANHOU NOVAMENTE

O cavalo Del Rio, que subira de turma, voltou a ganhar. Pulou em condições normais, mas custou a pegar corrida. Chegou a ficar em ultimo destacado, mas no ultimo quilometro melhorou a olhos vistos e deu inicio à reta já colocado. No direito melhorou por fora e alcançou Eronico, Britanicus, Eter e Kim. Logo depois tomou a ponta, ficando por instantes Britannicus em segundo, com Blagueur melhorando. Kim e Eronico desapareceram e Blagueur, no final, formou a dupla, guardando Britanicus o terceiro posto.

MARRAKESH GANHOU A PROVA FINAL

O voto do mundo apostador recaiu em Marrakesh e, felizmente, correspondeu o filho de Bala Hissar. Andou sempre colocado e cedo ainda, no final da curva da Vila Hipica, passou por Juliano, tomando a dianteira. Fugiu no comando e de longe assistiu à atropelada de Vol au Vent, que acabou formando a dupla. Ferroada completou o marcador, em atropelada tardia.

RESULTADOS GERAIS

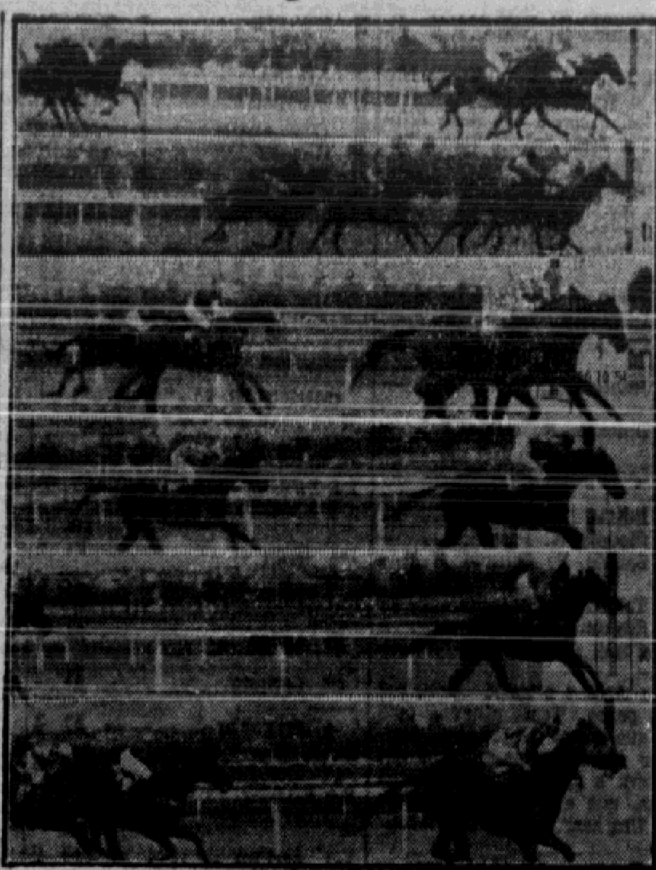
Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de ontem, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — 1.200 METROS

1.o Dauphin, 55 ks., L. B. Gonçalves;
2.o Descampado, 54 ks., G. Massoli;
3.o Roselito, 55 ks., O. Reichel;
4.o Isano, 55 ks., S. Ferreira;
5.o Col, 52 ks., A. Artin;
6.o Hivan, 55 ks., F. Sobreiro;
7.o Jaléco, 55 ks., J. Carvalho;
8.o Labirinto, 55 ks., J. Alves.

Tempo: 74" 4|10. Rateios: Vencedor, 57,00; dupla (13) 32,00. Placês: (6) 17,00 e (2) 13,00 — Movimento do pareo: 2.284.630,00 — Proprietario: Stud Nepal — Treinador: J. Emrich. Criador: Haras Recreio.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Esquire e Sortija.



AS CHEGADAS EM CIDADE JARDIM — Aí estão os finais fotograficos dos diversos pareos de ontem — primeiro, Dauphin ganhando com esforços de descampado, entrando a seguir Roselito e Isano; a seguir, Diretor vencendo bem, com Ace muito perto, Country Club e Criolan Kid; Quimbembe derrotando Don Armando e Minocalmo (o cavalo numero 4, sem joquei, é Flavo); Ebrom ganhando com luz de Gay Duty e Pagé Kid; Tombadilho derrotando com facilidade a Marmid, e, finalmente, Del Rio à frente de Blagueur, Britannicus e Eter.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Jaléco 60,00
2 Descampado 43,00
3 Roselito 31,00
4 Hivam 402,00
5 Labirinto 37,00
7 Isano 303,00
8 Gol 315,00

Duplas

12 37,00
14 185,00
23 35,00
24 138,00
34 227,00
11 114,00
22 710,00
33 94,00
44 .. .. 1.912,00

2.o PAREO — 1.200 METROS

1.o Diretor, 55 ks., J. Alves;
2.o Ace, 56 ks., L. Gonzalez;
3.o Country Club, 55 ks., L. B. Gonçalves;
4.o Criolan Kid, 55 ks., E. Vieira;
5.o Hill Prince, 56 ks., D. Garcia;
6.o Hilman, 54 ks., G. Massoli;
7.o San Martin, 53 ks., O. V. Andrade.

Não correram: Desert Prince e Flush.

Tempo: 73" 5|10. Rateios: Vencedor, 33,00; dupla (22) 41,00. Placês: (3) 16,00 e (4) 14,00 — Movimento do pareo: 2.636.850,00 — Proprietario: Paschoal Conzo. Treinador: J. B. Ivo. Criador: o proprietario.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Mandello e Winistelli.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

c 1 Criolan Kid 82,00
2 Hilam 164,00
4 Ace 23,00
5 Hill Prince 55,00
3 Country Club 198,00
9 San Martin . . 92,00

Duplas

12 41,00
13 110,00
14 145,00
23 34,00
24 46,00
34 162,00
11 564,00
33 515,00

3.o PAREO — 1.500 MTS.

1.o Quimbembê, 55 ks., F. Sobreiro;
2.o D. Armando, 55 ks., J. Carvalho;
3.o Minocalmo,; 55 ks., P. Vaz;
4.o Odeon, 55 ks., L. B. Gonçalves;
5.o Flavo, 55 ks., O. Reichel (x) (x) derrubou o joquei. Não correu Bartim. Tempo: 97" 6|10 — Rateios: Vencedor, 83,00, dupla (23) 189,00. Placês: (2) 54,00 e (3) 45,00. Movimento do pareo: 2.564.840,00. Proprietario: Armando Evangelista. Treinador: R. Rondelli. Criador: C. G. Paula Machado.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Maranta e Quarahim.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Odeon 14,00
3 Don Armando 61,00
4 Flavo 185,00
5 Minocalmo 44,00

Duplas

12 36,00
13 34,00
14 24,00
24 159,00
34 81,00
33 337,00

4.o PAREO — 1.500 MTS.

1.o Ebrom, 56 ks., P. Vaz;
2.o Gay Duty, 54 ks., L. B. Gonçalves;
3.o Pagé Kid, 56 ks., L. Diaz;
4.o Gianpaulo, 53 ks., W. Montanha;
5.o Imperium, 56 ks., A. Nobrega;
6.o Pimpolho, 56 ks., D. Garcia.

Tempo: 96". Rateios: Vencedor, 38,00, dupla (34) 42,00. Placês: (5) 21,00 e (4) 28,00. Movimento do pareo: 3.144.640,00. — Proprietario: Stud Gaucho — Treinador: A. Magalhães. Criador: Haras Milano.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Good Cheer e Merveilleuse.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Pimpolho 28,00
2 Imperium .. . 54,00
3 Gianpaulo 75,00
4 Gay Duty 60,00
6 Pagé Kid 64,00

Duplas

12 67,00
13 40,00
14 37,00
23 99,00
24 98,00
33 163,00
44 119,00

5.o PAREO — 1.400 METROS

1.o Tombadilho, 56 ks., L. Diaz
2.o Marmid, 51 ks., J. Camargo
3.o Ontario, 51 ks., A. Artin
4o. Demite, 58 ks., J. Carvalho
5.o Fair Bird, 56 ks., J. P. Sousa
6.o Convés, 56 ks., O. Moura
7.o Pago Linda, 57 ks., C. Sobral
8.o Quorum, 55 ks., E. Garcia

Não correu: D. Renato. Tempo: 90" 5|10. Rateios: Vencedor, 35,00, dupla (12) 39,00. Placês: (1) 15,00 e (2) 15,00. Movimento do pareo: Cr$ 3.782.810,00. Proprietario: V. Guilhem e J. G. Sousa. Treinador: R. Morgado. Criador: Arnaldo P. Furstenan.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filho de Califado e Monja.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2 Marmid 26,00
4 Quorum 72,00
5 Demite 60,00
6 Fair Bird 63,00
7 Ontario 103,00
8 Pago Lindo .. . 355,00

Duplas

13 75,00
14 54,00
23 61,00
24 48,00
34 62,00
11 145,00
33 340,00
44 186,00

6.o PAREO — 1.400 METROS

1.o Del Rio, 56 ks., D. Garcia
2.o Blagueur, 56 ks., A. Cataldi
3.o Britannicus, 56 ks., F. Sobreiro
4.o Eter, 56 ks., J. P. Sousa
5.o Pavuna, 56 ks., L. Gonzales
6.o Kim, 56 ks., O. Reichel
7.o Extratelo, 56 ks., L. Osorio
8.o Eronico, 56 ks., S. Ferreira
9.o Galocha, 54 ks., N. Pereira
10.o Quartzo, 56 ks., L. B. Gonçalves

Não correu: Jonnhy. Tempo: 90" 6|10. Rateios: vencedor, Cr$ 81,00; dupla (23) 71,00. Placês (5) 53,00, (4) 90,00 e (9) 57,00. Movimento do pareo: Cr$ ...... 4.435.310,00. Proprietario: O. P. Gonçalves. Treinador: R. Cesar. Criador: o proprietario.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Arrow e Desquitada.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1 Extratello-Kim . .. 23,00
2 Eronico 37,00
3 Eter 138,00
4 Blagueur 342,00
7 Pavuna 61,00
8 Quartzo 121,00
9 Britannicus 197,00
10 Galocha 409,00

Duplas

12 28,00
13 54,00
14 70,00
24 128,00
34 179,00
11 72,00
22 115,00
33 246,00
44 531,00

7.o PAREO — 1.600 METROS

1.o Marrakesh, 56 ks., V. Pinheiro
2.o Vol-Au-Vent, 53 ks., V. Montanha
3.o Ferroada, 51 ks., A. Artin
4.o Cinzal, 56 ks., J. Alves
5.o Jamb, 56 ks., A. Nobrega
6.o Juliano, 53 ks., J. M. Amorim
7.o Baguá, 53 ks., C. Aurungo
8.o Balança, 54 ks., N. Pereira
9.o Granfina, 54 ks., S. Ferreira
10.o Gin Fizz, 56 ks., R. Latorre
11.o Jocotó, 54 ks., C. Taborda

Não correu: Kareka. Tempo: 105" 2|10. Rateios: vencedor, 39,00, dupla (14) 72,00. Placês: (1) 28,00, (10) 40,00, e (7) 38,00. Movimento do pareo: Cr$ ...... 4.085.910,00. Proprietario: Plinio Couto. Treinador: A. Schiavon. Filiação: Bala Hissar e Mab. Criador: Haras Guanabara.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Bala Hissar e Mab.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2 Gin Fizz 105,00
3 Jocotó 297,00
4 Granfina 97,00
5 Cinzal 53,00
7 Ferroada 87,00
8 Juliano 1.185,00
9 Baguá 66,00
10 Vol-au-Vent 82,00
11 Balança 67,00
12 Jamb 304,00

Duplas

12 40,00
13 58,00
23 89,00
24 69,00
34 68,00
11 115,00
22 138,00
33 237,00
44 301,00

Movimento geral de apostas: — Cr$ 22.934.690,00.

Movimento dos concursos: Cr$ 156.705,00.

Movimento dos portões: Cr$ 50.120,00.

Os dois primeiros pareos em grama macia; os demais em areia macia.

Poupando no consumo de eletricidade sua ajuda beneficia a todos!

CARREIRAS DE TROTE HOJE PELA MANHÃ, EM VILA GUILHERME
SOCIEDADE PAULISTA DE TRÓTE
Bonde, onibus e lotação — Praça Clovis Bevilaqua — Bolos, "bettings" e acumuladas na Casa de Apostas à avenida Ipiranga, 794.

Miami retorna pronta para a reabilitação

Sete provas hoje em Vila Guilherme, com inicio às 9 horas — Programa e joqueis contratados — Palpites do "Correio Paulistano" — Nossos informes

A matinal de hoje no hipodromo da Sociedade Paulista de Trote apresenta um programa de sete provas regulares, dentre as quais podemos citar como principal a que marca o retorno da potranca Miami. A despeito de seu ultimo fracasso, quando eleita favorita, a pupila de Jesse Lyon deve vencer, pois tem trabalhado animadoramente.

NOSSOS INFORMES

A seguir, passamos a apresentar os nossos costumeiros informes:

1.o Pareo — A's 9,00 horas — Distancia 1.950 metros.

1 Centauro, E. C. Font. Jr. —
(2 Brasil, G. Citti .... —
1)
(3 Lisbôa, A. Luiz .... —
(4 Viola, L. Nicolichi ..... —
3)
(5 Inesperada, X. X. ..... —
(6 Amitié, E. Lusnik ..... —
4)
(7 Coraly, S. Mendonça .. —

Nossa preferencia nesta prova de abertura recai em Brasil, que aparentemente é o mais regular desta companhia. O estreante Centauro é depositario de multas esperanças. Vamos aponta-lo para a formação da dupla. O melhor azar é Amitié.

2.o Pareo — A's 9,25 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Selma, X. X. 20
1)
(2 Vera, J. R. da Silva . 20
(3 Plaga, P. Santoni .... —
2)
(4 Gracinha, A. Luiz 40
(5 Sampaulino, S. Mend. . 20
3)6 Troia, J. Lorenzini ... —
(7 Worthy-Chap, E. L. .. 20
(8 Carioca, L. Macarini .. 20
4)9 Can-Can, X. X. 20
(10 Miami, J. Lyon 20

A despeito de ter fracassado em sua ultima apresentação, indicamos Miami, que volta pronta para a reabilitação. Para secunda-la gostamos de Selma, que vem correndo bem. A diferença deste duo é Plaga, que saindo na raia, deve atuar com destaque.

3.o Pareo — A's 9,50 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Defiance, G. Toselli .. 40
1)
(2 Guarani, C. Nappi 20
(3 Lindo, J. Lorenizini ... 20
2)
(4 Neusa, R. F. dos Santos —
(5 Briscola, L. Macarini . 20
3)6 X-9, C. Lemoine 40
(7 Messalina, V. Papalco . 40
(8 Sheherazade, J. Furtado 60
4)9 Tiroleza, J. Pereira .. 20
(10 Sleeper, O. Silva ...... —

Em razão de sua ultima performance, vamos apontar Lindo para a posição de honra. Para a formação da dupla gostamos de Defiance. A diferença mais provavel deste duo é Briscola, que pode surpreender perfeitamente.

4.o Pareo — A's 10,15 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Pive, A. Carpinelli 40
1)
(" Jackson, Am. Carpinelli —
(2 Pachá, R. Gastaldini .. 40
2)
(3 Charleston, C. Nappi .. 40
(4 Bagdad, J. Lorenzini .. 40
3)5 Cascade, J. Lyon 60
(" Paulistinha, J. Marcel. 60
(6 Capivara, Am. Frássi ... —
4)7 Heliaco, A. Luiz 60
(8 Swance, G. Citti 20

Esta prova está muito equilibrada e apontar-se o vencedor provavel, é tarefa das mais dificeis. Por mero palpite vamos indicar Bagdad, que está correndo regularmente. Dupla com Charleston, surgindo como diferença a egua Capivara, que pode vencer se trotar direito.

5.o Pareo — A's 10,40 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Ceu Azul, A. Petta .... —
1)
(2 Joazeiro, A. Manzione . —
(3 Chicago, R. Gastal, .. —
2)
(4 Lady, J. Ambrosio 20
(5 Aurita, J. M. Anjos .. 20
3)6 Cloudly, A. Fusco .... —
(7 Santée, P. Santoni ... —
(8 Tchum, S. Sapienza ... 20
4)9 Suzanne, G. Citti .... —
(10 Coati, A. Luiz . ... —

Céu Azul e o nome principal deste pareo. Tem atuado com destaque, quase sempre, sendo superior à companhia, motivo que nos leva a aponta-lo. Dupla com Aurita, que está em grande forma. Um azar sedutor é Tchum.

6.o Pareo — A's 11,05 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Valdosa, A. Luiz 40
1)
(2 Lucille, X. X. 60
(3 Candy, A. Petta 80
2)
(4 Sirocco, J. M. Anjos . 40
(5 Disappointment, M. Loc. 60
3)6 Pibe, G. Citti 20
(7 Beverly Hills, V. Papaleo 40
(8 Ozark, A. Manzione ... 40
4)" Adventurous, R. Gastal. —
(9 Nina, L. Macarini 40

Gostamos da egua Candy nesta prova. Vem de boa atuação e agora parece que chegou a sua vez. Para secunda-la apontamos Valdosa, que está em grande forma. A diferença deste duo é Disappointment.

7.o Pareo — A's 11,30 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Idario, A. Manzione ... —
1)
(2 Chiquita, J. Lyon 40
(3 Tarro, A. Luiz 40
2)
(4 Cigana, J. Marcellini .. —
(5 Suzanita, J. R. Silva 20
3)6 Aurorita, C. S. Nappi . 40
(7 Veloz, J. Lorenzini ... —
(8 Winona, J. Furtado ... 40
4)9 Titan, V. Papaleo 40
(" Fabia, R. Gastaldini .. 20

Idario reaparece em companhia fraca, por este motivo vamos aponta-lo para a posição de honra. Dupla com Suzanita, que tem algumas pretensões. Um bom azar é Winona.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

VILA GUILHERME

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
BRASIL	CENTAURO	AMITIÉ
MIAMI	SELMA	PLAGA
LINDO	DEFIANCE	BRISCOLA
BAGDAD	CHARLESTON	CAPIVARA
CEU AZUL	AURITA	TCHUM
CANDY	VAIDOSA	Disappointment
IDARIO	SUZANITA	WINONA

HIPODROMO DO BONFIM

As carreiras de quinta-feira proxima

CAMPINAS, 30 ("Correio") — Ficou formado o seguinte programa para o festival de 5.a feira, no hipodromo local:

1.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 900 metros — Às 12,45 horas.

		Ks.	
1-1	Silon	50	6
2-2	Trigueiro	50	1
(3	Aulico	50	4
3(			
("	Leviano	54	2
(4	Araguahy	50	3
4(			
("	Pechincha	56	5

2.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.400 metros — Às 13,15 horas.

		Ks.	
1-1	Acrilim	53	6
2-2	Az de Espadas	53	1
(3	Maraty	52	3
3(			
(4	Magnifica	56	4
(5	Bornéu	51	2
4(			
(6	Laila	58	5

3.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.100 metros — Às 13,45 horas.

		Ks.	
(1	Clarito	55	6
1(			
("	Araponga	51	8
(2	Dalal	56	4
2(			
(3	Tambajá	52	1
(4	Majuelo	52	7
3(			
(5	Boa Bola	48	5
(6	Javandi	52	3
4(			
(7	Dover	55	2

4.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 900 metros — Às 14,20 horas.

		Ks.	
1-1	Joy	52	4
2-2	Canario	55	3
(3	Humorista	56	1
3(			
(4	Dame	52	5
(5	Ouronegro	56	6
4(			
(6	Alcatraz	53	2

5.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 900 metros — Às 14,55 horas.

		Ks.	
(1	Telibian	54	4
1(			
(2	Inventina	54	2
(3	Esandria	54	5
2(			
(4	Ichor	54	8
(5	Lufada	54	1
3(			
(6	Near	54	6
(7	Jaira	54	7
4(			
(8	Robinprince	54	3

6.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.100 metros — Às 15,35 horas.

		Ks.	
(1	Gail'ard	58	4
1(			
(2	Proton	56	8
(3	Pingo	56	6
2(			
(4	Blonde	56	5
(5	Grogue	56	7
3(6	Fileuse	54	3
(7	Defensiva	54	2
(8	Flexible	56	1
4(9	Partita	54	10
(10	Doidivanas	54	9

7.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.100 metros — Às 16,15 horas.

		Ks.	
(1	Dom Cicero	52	2
1(			
(2	Legendario	53	9
(3	Lady Lydia	58	7
2(4	Celadon	48	1
(5	Guaran	49	11
(6	Miss White	48	10
3(7	Frezoli	54	5
(8	Fifel	52	4
(9	Silada	51	3
4(10	Quick	54	6
("	Fosca	48	8

8.o PAREO — Cr$ 20.000,00 — 1.500 metros — Às 16,55 horas.

		Ks.	
(1	Grã Pachá	50	2
1(			
(2	Mia Donna	58	10
(3	Sacristán	54	4
2(			
(4	Chilo	56	5
(5	Galanteio	58	7
3(6	El Cheique	50	6
(7	Paramount	53	1
(8	Felicidad	57	8
4(9	Safari	50	9
(10	Kachaskan	60	3

5 POR DIA...

1 — William Kepler Santa Rosa, famoso jogador "carioca" conhecido pelo apelido de Esquerdinha, é natural do Belém do Pará. Foi assim apelidado porque, num jogo varzeano, quando ainda garoto, em sua terra, substituiu, à ultima hora, um ponta esquerda. E, nesse posto, revelou-se marcando, com a esquerda, o gol da vitoria. No Rio, começou a sua carreira como profissional na extrema canhota do Madureira e sempre conhecido por "Esquerdinha".

2 — A Corrida da Gavea, considerada uma das mais notaveis do mundo devido à beleza e à excelencia de seu percurso, foi idealizada pelo veterano volante nacional Manuel de Teffe que a venceu duas vezes Na sua ultima disputa, a decimo terceira, a de 1953, foi vencida pelo milionario campeão suiço barão de Graffenried, em 4 horas, 14 minutos, 21 segundos e 7 decimos. Media horaria: 76 quilometros e 257 metros. Ocupou o 3.o posto, o paulista Chico Landi.

3 — Um cronista literario norte-americano, fez, recentemente, uma interessante descoberta: os unicos livros capazes de concorrer, no que respeita à tiragem, com os romances "historicos-sexuais" do sr. Mickey Spillane, são os consagrados aos esportes. E, em primeiro lugar, na lista desse tipo de obras, como os livros mais procurados, os mais lidos são os que tratam do golfe. De acordo com as estatisticas comerciais do livro "Power Golf", edição comum, escrito pelo notavel campeão Ben Hogan, já foram vendidos mais de 180.000 exemplares. E, de uma edição popular, que custa apenas 25 centavos de dolar, foram vendidos 800 mil exemplares!

4 — Eugene Znosko-Borovsky, russo naturalizado francês, que conta 70 anos de idade, é um dos mais notaveis mestres de xadrez (venceu, entre outros, Capablanca) e um dos homens que mais contribuiram, com seus livros popularissimos, em pról do progresso do esporte mental em todo mundo. Suas obras mais conhecidas mundialmente: "Como não se deve jogar xadrez", "Como jogar as aberturas", "Como jogar xadrez", "Como jogar as finais", "O meio de jogo em xadrez" e "Ciladas nas partidas de xadrez". Todos esses trabalhos já foram traduzidos em varias linguas.

5 — Em 1933, foi implantado o profissionalismo no futebol brasileiro. O primeiro prelio da serie profissional foi disputado em Santos entre o São Paulo e o Santos F. C., em 12-3-33. No Rio, o primeiro jogo profissional realizou-se em 2-4-33, entre o Vasco e o America. — L. S.

"... o uso da loção TRICOMICINA fez nascer cabelos em partes de minha cabeça que eram inteiramente calvas."

O Sr. José Florentino ANTES de usar a TRICOMICINA

- Assim se expressou, em documento aqui transcrito, o Sr. José Florentino Paulino, residente à Av. São João, 1050, apt. 13, em São Paulo.

O Sr. José Florentino, APÓS ter usado 18 vidros de TRICOMICINA durante 1 ano.

Centenas de atestados semelhantes a êste, comprovam a real eficácia da loção TRICOMICINA no combate à calvície e à queda dos cabelos.

Ao Laboratório Tricomicina Ltda.
Av. Franklin Roosevelt, 126 - 5º andar
RIO DE JANEIRO

Prezados Srs.,

É um prazer comunicar a Vv. Ss. que o uso da Loção Tricomicina fez nascer cabelos em partes de minha cabeça que, anteriormente, eram inteiramente calvas.

O meu caso não era de calvicie completa, mas sim de "entradas" fortemente acentuadas e que aumentavam cada dia. Não tenho a menor dúvida de que, em pouco tempo, estaria completamente calvo.

Tomando conhecimento da existência da Tricomicina, passei a usá-la e hoje posso afirmar o seguinte:

A Tricomicina deteve a queda dos meus cabelos e fez nascer novos cabelos nas partes que eram calvas.

Congratulo-me com Vv. Ss. pela descoberta de tão notavel e útil produto, ao mesmo tempo em que os autorizo a fazer do presente o uso que lhes convier.

José Florentino Paulino
Av. São João, 1.050 - ap. 13
SÃO PAULO

Loção Tricomicina
um ponto final na calvície!

A PREFERIDA
4.ª-FEIRA
3 Milhões
DE CRUZEIROS — FEDERAL
na RODA DA SORTE

COLOMBOFILIA

Encerrada com brilho a temporada deste ano

O pombo "Nenê", do sr. Eulogio Facchini, venceu a ultima prova do programa, de Barrinha a S. Paulo, cobrindo os 310 quilometros em 5 horas e meia de vôo — Os resultados gerais da prova

Com a realização da prova Barrinha-São Paulo, na distancia de 310 quilometros calculados em linha reta, a Sociedade Colombofila Paulista deu por encerrado o seu calendario esportivo deste ano.

O vencedor desta prova foi o pombo "Nenê", de propriedade do sr. Eulogio Facchini, que cobriu aquela distancia em 5 horas, 31 minutos e 29 segundos de vôo.

O programa ora findo destinado a pombos da classe de filhotes, foi vencido com grandes meritos pelo sr. Eulogio Facchini, que teve desta forma compensado o seu trabalho no apuro da raça e preparo fisico das aves para os concursos, colocando-se, assim, entre os melhores colombicultores do Brasil.

Organizou este ano aquela veterana sociedade bandeirante, três programas que foram destinados a pombos velhos, derbis e filhotes, sendo todos eles vencidos por aquele amador.

A prova mais longa do ano, portanto a mais importante, foi vencida pelo pombo portador da anilha 7394-51, de propriedade do sr. Roberto G. Lotz, cuja solta deu-se em Ipameri, no Estado de Goiaz e distante desta capital 660 quilometros em linha reta.

Para a prova de Barrinha foram inscritos 49 pombos, e tomaram parte 8 amadores e foram classificados 60% das aves registradas dentro do horario regulamentar.

A classificação geral foi a seguinte:

Colombofilo	anilha	veloc. em mts. p/ mit.
1.o Eulogio Facchini	6664-53	934,60
2.o Eulogio Facchini	6666-53	928,40
3.o José Joaquim Palavra	6423-53	923,56
4.o Eulogio Facchini	6599-53	918,18
5.o Eulogio Facchini	6600-53	909,74
6.o José Joaquim Palavra	6437-53	903,70
7.o Osvaldo S. Silva	6293-53	901,12
8.o José Acciarito	6082-53	898,02
9.o José Carlos Osso	6656-53	897,48
10.o José Joaquim Palavra	6440-53	896,44
11.o José Joaquim Palavra	6405-53	895,54
12.o Eulogio Facchini	5995-53	893,06
13.o Osvaldo S. Silva	6289-53	889,94
14.o José Joaquim Palavra	6757-53	885,56
15.o José Joaquim Palavra	6424-53	880,00
16.o José Joaquim Palavra	6450-53	860,36

José Acciarito 17.o, 18.o e 24.o; José Carlos Osso, 19.o, 21.o, 22.o e 29.o, Hermann Lu Koester, 20.o e 27.o; José Joaquim Palavra, 23.o e 25.o; José Luiz China Filho, 26.o; Eulogio Facchini, 28.o e 30.o.

DISPUTA-SE HOJE A PROVA PEDESTRE "GO-MAR"

Bons lances deverá oferecer a competição entre os melhores fundistas da atualidade — Um "duelo" dos mais empolgantes é aguardado pelos adeptos do pedestrianismo

Como parte do extenso programa comemorativo à passagem do aniversario de fundação da Associação Desportiva Floresta, que se verificará amanhã, a Federação Paulista de atletismo promoverá hoje mais uma disputa da tradicional prova pedestre "GO-MAR", uma das mais atraentes competições entre os fundistas do Estado. Um percurso dos mais acessiveis será cumprido na manhã de hoje pelos mais destacados fundistas da atualidade, reinando intenso entusiasmo nos circulos do pedestrianismo paulista, que hoje cumpre mais um lance de particular importancia.

O desenvolvimento da temporada oficial, sob a orientação segura do departamento especializado da Federação Paulista de Atletismo, tem proporcionado aos adeptos do pedestrianismo demonstrações convincentes do alto grau de progresso experimentado nas varias camadas de militantes que forma o contingente de fundistas que engrossam as fileiras do esporte-base bandeirante, como reforço consideravel às nossas possibilidades.

Teremos na manhã de hoje assegurada a presença dos mais categorizados fundistas, antevendo-se, portanto, um espetaculo dos mais sugestivos, assim como o registro de niveis tecnicos apreciaveis, pois constituirá nova oportunidade e, consequentemente, novo "duelo" entre experimentados praticantes das corridas de longo percurso.

Para a classificação individual, segundo tudo indica, poderemos registrar mas um feito de primeira grandeza do tricolor Edgard Freire, levando-se em conta suas ultimas atuações no cenario atletico nacional, entre as quais é justo destacar a verificada no ultimo domingo, no Rio de Janeiro, quando da disputa do troféu "Brasil". No que respeita à classificação coletiva, possivelmente, dentro da logica, o Estrela de Oliveira voltará a comandar a contagem geral, sustentando, dessarte, a liderança do Campeonato Paulista de Pedestrianismo.

Diante de tão promissora realização, é de se admitir a afluencia de grande numero de apreciadores do esporte-base particularmente do pedestrianismo às instalações especializadas do alvi-celeste, que amanhã comemora mais uma grata efemeride após mais de meio seculo de relevantes serviços prestados à juventude brasileira e, consequentemente, ao país.

Como nos anos anteriores, registaremos hoje o comparecimento dos homenageados na pista do gremio nautico da Ponte Grande, Alfredo Gomes e Matheus Marcondes, dois nomes intimamente ligados à historia do atletismo paulista foram distinguidos pelo alvi-celeste e logo mais serão alvos de expressivas manifestações de simpatia da parte dessa legião de jovens que se empenha galhardamente pela melhoria de nossas possibilidades no esporte-base.

CAMPEONATO DE MALHA

AS PARTIDAS DE HOJE

A Federação Paulista de Malha, dando prosseguimento ao certame oficial do corrente ano, fará realizar hoje as seguintes partidas:

SERIE AMARELA — Patriotas x Triunfo, Aclimação x 1.o de Maio, IAPI x Estrela do Ipiranga, Vila Prudente x S. Bernardo, Vila Klabin x Guarani do Ipiranga, 8 de Dezembro x 7 de Setembro.

SERIE BRANCA — Vila Romana x Vila Pirituba, Vila Madalena x Cruzeiro, União Piqueri x Pinheirense, Continental x Brasil, Corintians x União Paineira, Fernão Dias x Anglo Brasileiro, União Barretos x Torino Brasileiro.

SERIE AZUL — Maria Zelia x Flor da Marinha, S. Pedro x Estrela do Pari, Benfica x Klabin F. C., Santo Antonio x Chora Menino, Bela Vista x Lusitano, Cantareira x CMTC, Vila Ladario x Unidos.

SERIE VERDE — Balem x Unidos da Mooca, 1.o de Maio V. P. x 5.a Parada, Progresso Paulista x Estrela do Belem, Vitoria x Vila Ema, Silva Jardim x Vila Oratorio, Manchester x Maranhão.

Na citada rodada os jogos-sensação são os seguintes: na Serie Amarela: Triunfo x Patriotas; Serie Azul: Santo Antonio x Chora Menino; Serie Branca: Fernão Dias x Anglo Brasileiro; Serie Verde: Silva Jardim x Vila Oratorio.

CAMPEONATO DE ESTREANTES

Tendo a diretoria da F.P.N., na ultima reunião revisto os resultados do Campeonato de Estreantes, realizado no ultimo domingo, verificou haver um lapso na contagem geral, sendo que a mesma passou a ser oficialmente a seguinte: 1.o lugar, Taubaté Country Club, 143 pontos; 2.o, Clube de Regatas Tietê, 136; 3.o, Esporte Clube Pinheiros, 63; 4.o, Ass. Ferroviaria de Esportes, 43; 5.o, Clube de Reg. Saldanha da Gama, 32; 6.o, Tenis Clube Paulista, 24; 7.o, Esporte Clube Banespa, 9; 8.o, Ass. Desportiva Floresta, 8.

ESTUDE PORTUGUES

Inscreva-se no Curso de Português por Correspondência (da Revisora Gramatical), dirigido pelo Prof. ERNANI CALBUCCI Essencialmente prático. Aulas semanais (impressas). Duração: 14 meses. Mensalidade: Cr$ 70,00. Praça Clovis Bevilaqua, 495 — 6.o andar — Tel. 32-9361 — São Paulo. Inscreva-se hoje mesmo ou peça prospectos.

Em Jaú o Ipiranga dificilmente escapará ao revés

ESCALAÇÃO OFICIAL DAS EQUIPES — TELEMACO POMPEU, O JUIZ

O Ipiranga é um dos candidatos mais credenciados ao rebaixamento para a segunda divisão. O "vovô", apesar dos anos, não "toma juizo". As suas exibições são falhas. Celeiro de "cracks", o clube da Colina da Independencia aparece na temporada de 54 praticamente irreconhecivel. Depois de negociar os passes de Rubens, Liminha, Bibe, Osvaldo, Valter, Homero e tantos outros valores que vem brilhando nos conjuntos mais categorizados da Paulicéia e da Guanabara, o Ipiranga conta com Leopoldo, Ponce de Leon e Vilalobos, os dois primeiros liquidados para a pratica do futebol. E' uma lastima o que vem acontecendo na direção de um clube que durante varios anos, enquanto as varias agremiações congeneres contratavam no estrangeiro "cracks" fracassados gastando elevadas somas, o clube da Colina Historica surpreendia os afeiçoados brasileiros com um punhado de jovens de nivel técnico aprimorado, todos eles "diplomados" na "velha escolinha" da rua dos Sorocabanos. A ultima conquista do Ipiranga, o medio Noronha, diz bem do desacerto que impera na sua direção.

Hoje à tarde o "vovô" excursionará a Jaú, a fim de dar combate ao XV local. O seu insucesso vem sendo esperado como um fato consumado e não há esportista coerente que acredite na sua vitoria. O futebol é, indiscutivelmente caprichoso. Contudo, numa peleja normal, o Ipiranga não retornará incolume.

OS QUADROS E JUIZ

Eis as formações dos quadros:

XV DE JAÚ — Inocencio; Japonês e Cotia; Diogenes, Ribamar e Canarinho; Nestor, Hermes, Cilas, Adãozinho e Pinho.

IPIRANGA — Liminha, Belmiro e Mario; Riberto (Gonçalves), Noronha (Riberto) e Nino; Feijão, Ponce de Leon, Vilalobos, Leopoldo e Rodrigues.

Telemaco Pompeu dirigirá o embate.

O S. Bento excursionará a Piracicaba

Contra o XV de Novembro da "Noiva da Colina" a exibição do clube de São Caetano — Como formarão os litigantes — Pablo Vitor Vaga na direção do encontro

Favorecido pelo prognosticos, o XV de Piracicaba receberá no seu gramado a visita do São Bento. O "onze" piracicabano geralmente frente aos conjuntos menos categorizados, luta com desplicencia e não raro é surpreendido. Assim é que não se pode fazer um prognostico, com alguma segurança, sobre o resultado do prelio a ser travado, hoje à tarde, em Piracicaba.

Contudo, na hipotese do XV de Novembro resolver lutar com flama a sua vitoria estará assegurada. E' que a superioridade dos companheiros de Canarinho é incontestavel. Há até disparidade de classe. O São Bento, embora se reconheça o esforço dos seus dirigentes, não conseguiu, pelo menos até agora, atuar com desenvoltura. Só o fato do gremio de Oberdan De Nicola encontrar-se uma situação inexpressiva na tabua de classificação diz bem da sua precariedade.

No compromisso de hoje à tarde, o quadro do São Bento preparou-se cuidadosamente e de acôrdo com as noticias propaladas, a luta com o XV de Piracicaba seria o marco inaugural de uma nova fase no gremio de São Caetano. A verdade é que o São Bento vem tendo uma atuação tão irregular na temporada de 54 que não há qualquer esportista que acredite num resultado satisfatorio do quadro de Tantos na peleja com o popular "Nho Quim".

Os quadros jogarão com a seguinte escalação:

XV DE PIRACICABA — Canarinho, Pepino e Idiarte; Biguá, Tanga e Olavo; Roque, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.

SÃO BENTO — Narciso, Pascoal e Lamparina; Elpidio, Saverio e Rubens; Sampaio, China, Bota, Mario e Nelsinho.

Pablo Vito Vaga, o juiz.

FUTEBOL VARZEANO

C. R. FLAMENGO (Pari) VS. C. A. PENHENSE

Hoje, à tarde, na praça de esportes "Julio de Campos Veiga", o Flamengo do Pari estará medindo forças com o clube local. Dado o valor do clube do bairro dos milagres o Flamengo desta vez terá que jogar muito bem para não cair derrotado. A direção esportiva do clube do Pari solicita por nosso intermedio o pontual comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

E. C. DRAGÃO PAULISTA (V. Mazzei) VS. UNIÃO PIRITUBA F. C.

Em disputa de duas taças, hoje, à tarde estarão frente a frente as equipes do Dragão Paulista de Vila Mazzei e as do União Pirituba. O prelio, que terá por local o campo do segundo, desperta justo interesse entre os fãs dos contendores. A diretoria do Dragão convoca todos os seus jogadores, às 12 horas, na sede social.

C. A. IPIRANGA (V. Mazzei) VS. FLAMENGO F. C. (V. Leonor)

Boa partida será efetuada hoje, à tarde entre o Ipiranga de Vila Mazzei e o Flamengo de Vila Leonor. O prelio reune equipes com as mesmas possibilida-

(Conclui na 13.a pag.)

O RUMOROSO PROCESSO DOS "CHEVROLETS"

(Conclusão da 8.a pag.)

e outros encaminhados à Secretaria da Segurança qualquer outra interferencia na execução orçamentaria das verbas destinadas à Força Publica, pois, assim é determinado pelo regime de suprimento, que, como se vê, confere certa independencia contabil às dependencias por ela beneficiadas. E' a unica entidade que desfruta essa situação na Secretaria da Segurança (fls. 27 e 28). 2) — Vê-se claramente dos autos que, ao envés de refaturamento à Força Publica dos cinco caminhões adquiridos da Secretaria de Estado dos Negocios do Governo e a entrega da quantia-valor dos ditos caminhões ao Banco do Estado, por meio de dinheiro das dotações proprias da Força Publica, usaram os oficiais da Milicia e Cassio Muniz S. A. do artificio da fantasiosa venda dos cinco caminhões a aludida firma, para posterior revenda, em concorrencia publica à Corporação, em devolução posterior da verba relativa aos cinco referidos auto-caminhões à Força Publica. Cassio Muniz possivelmente aceitara tomar parte nessa venda fantasiosa, para vender, como vendeu, outras unidades à Milicia.

INCURSOS NO ART. 253 DO CODIGO PENAL MILITAR

Assim agindo, ditos oficiais, juntamente com Helio Cassio Muniz de Sousa, teriam praticado o crime previsto no art. 253 do Cod. Penal Militar. Comentando esse dispositivo, disse um dos mais notaveis membros da Comissão elaboradora do Codigo Penal Militar do Brasil: — "Não seria razoavel que o funcionario publico civil fosse punido, porque houvesse desviado o destino das verbas ou dos dinheiros publicos, embora sem proveito proprio de terceiros, e ficasse impune o funcionario militar, que procedesse da mesma forma.

O crime está no procedimento indevido, contrario as normas preestabelecidas, aplicando o funcionario verbas ou o dinheiro de forma diversa da que foi autorizada. Não seria possivel a ordem ou o bom funcionamento da administração publica, se cada funcionario tivesse a liberdade de agir como bem entendesse, dando as verbas ou ao dinheiro publico o destino que quisesse, muito embora convencido de o aplicar melhor do que pela forma estabelecida pelas leis, nos decretos, enfim, nos atos emanados da autoridade competente (SILVIO MARTINS TEIXEIRA — ob. citada pag. 511).

O proprio cel. Odilon Aquino de Oliveira, ouvido no inquerito, chegou a dizer que "numa transação normal de venda do material, figurando a Força Publica como vendedora, o produto da transação teria de vir para os cofres da Força"; "que não tinha conhecimento de qualquer transação de venda de cinco caminhões pela Força a Cassio Muniz; que pode mesmo afirmar que não admite que tal venda pudesse ter sido feita, pois, forçosamente, ela teria, para se efetivar, de ser do conhecimento do declarante e dos orgãos da Força Publica" (fls. 92 v.).

O major Romeu Pereira acrescentou que tinha responsabilidade pessoal junto ao dr. Ademar de Barros, governador do Estado, a respeito desses caminhões; que entregou esse cheque, pessoalmente, ao dr. Ademar, e, por ordem deste, foi deposta-lo no Banco do Estado, surgindo dificuldades, donde a sua volta ao dr. Ademar para relatar a impossibilidade de fazer o dito deposito, ante a oposição do Banco, e a afirmação do dr. Ademar para que fosse deixado o cheque em poder dele, dr. Ademar, pois, era coisa que ele, dr. Ademar, pessoalmente liquidaria (fls. 83 e 84 v.). Segundo as declarações do tte. cel. Benedito Soares, estavam os cinco caminhões, adquiridos na Secretaria do Governo, na Força Publica, sob a responsabilidade do acusado major Pereira, não tendo sido pagos duas vezes, mas uma só (Vide fls. 93-93 v.).

O crime de emprego irregular de verba ou dinheiro publico, a se confirmarem as provas recolhidas no inquerito, é bem visivel, na hipotese prevista no art. 253 do Cod. Penal Militar, combinado com os arts. I e tambem 6 alinea III, letra "a" do mesmo Codigo.

Os civis que tomaram parte nesse crime militar estarão tambem nele compreendidos, ex vi do art. 108 § 1.o da Constituição Federal (Supremo Trib. Federal, Conflito de Jurisd. 1973 em jurisprudencia D. J. União de 19-7-1954 p. 2191). 3) — Esse delito militar de emprego irregular de verbas, ou dinheiro publico, nada tem a ver com o mencionado na denuncia, ainda a ser esclarecido, do peculato comum, que a denuncia declara praticado pelo Dr. Ademar de Barros com o concurso dos ditos oficiais da Força Publica.

TESOURO DO ESTADO, O UNICO LESADO

A só qualidade de militares não os isenta, como já mostramos de responder, perante a justiça comum, pelo alegado crime. Vê-se que a denuncia não é bem clara, mas, percebe-se que alega o peculato comum, o previsto no art. 312 do Cod. Penal Comum, uma vez que, pela propria exposição da denuncia e dos elementos dos autos, o unico patrimonio, que teria sido lesado, seria o do Tesouro do Estado, o da Secretaria do Governo, em face do credito aberto no Banco do Estado, em favor da General Motors do Brasil S. A. e pagamento dos cinco caminhões pelos cheques remetidos pelo Banco, em nome da Secretaria do Governo do Estado, à vendedora mencionada, em 12-10-1949.

Com dinheiro proprio de suas dotações orçamentarias especificas, a Força Publica pagou os ditos veiculos e os recebeu definitivamente, cumprindo-se as formalidades, o formalismo, que os oficiais da Força julgavam necessarias para essa aquisição. O que não foi, segundo denuncia, liquidado foi o debito da Secretaria do Governo, junto ao Banco do Estado, pela apropriação, segundo a denuncia, do dinheiro pertencente a esse Banco do Estado, razão da imputação aos denunciados do crime de peculato comum. Segundo a denuncia, uma manobra (a infração militar do emprego irregular de verba ou dinheiro publico) teria sido cometida para facilitar, possibilitar, a realização da infração comum (crime do peculato).

4) — No tocante a materia do crime militar de emprego irregular de verba ou dinheiro publico, é ela da competencia da justiça militar estadual. E a ela se lhe deverão ser remetidas as copias necessarias deste processo oportunamente. Quanto à materia do peculato (apropriação ou desvio do dinheiro da Secretaria do Governo) é ela da competencia da justiça comum.

São ambas infrações conexas (art. 76 n. II e III do Cod. Proc. Penal. Em face do dispositivo do art. 79 do mesmo Cod. Proc. Penal, a continencia ou a conexidade, no concurso entre a jurisdição comum e a militar, não haverá a unidade do processo e nem a do julgamento, por ser impossivel a **prorogatio fori** (art. 79, I do C. P. P.). Cada justiça conhecerá de cada crime ou processo.

E ensina o prof. José Frederico Marques que, mesmo em se tratando de repressão de crimes contra a segurança externa do País ou contra as instituições militares, a lei, que atribuir à justiça militar tal repressão "ex-vi" do art. 108 § 1.o da Constituição Federal, não poderá derrogar parcialmente o n.o 1 do art. 78 do Cod. Proc. Penal, mandando que o processo e julgamento dessas infrações, com as que lhe forem conexas, sejam feitas unitariamente (obra citada pag. 294). 5) — Mesmo que se entenda que o peculato, alegado como entidade viva no processo, seja de natureza militar, por delapidação de dinheiro ou verba do patrimonio da Força Publica Estadual, ainda assim, em face da competencia especial do Tribunal de Justiça para julgamento dos crimes comuns do Governador, já decidida em caso anterior — Proc. n. 43.530 desta Capital, os respectivos processos (o dos militares, de um lado, e o do Governador, de outro) correrão em separado, porque se trata de competencia de orgão jurisdicional superior, com assento na propria Constituição (Veja-se José Frederico Marques — Ob. cit. p. 296).

O PROCESSO ATUAL E O DE N.o 43.530

IV — Competencia por conexão ou continencia entre este processo-crime e o de n.o 43.530: Resta, agora, encarar-se a materia posta pelo dr. Ademar de Barros, por seus ilustres advogados, sobre se este e o anterior processo n.o 54.530, recentemente examinado pelo E. Tribunal Pleno, devem, ou não, ser reunidos, por efeito da conexão ou continencia da causa.

Nos dois processos, a infração é a mesma (art. 312 do Cod. Penal). E' inegavel, na especie, a conexão instrumental, de que trata o art. 76 n.o III do Cod. Processo Penal, porque é de clareza meridiana que a prova de uma infração, ou a prova das circunstancias relativas aos pontos do alegado cancelamento do credito em favor da General Motors do Brasil S. A., a natureza e exame dessa questão entre o dr. Ademar de Barros e o Banco do Estado, a integração, ou não, dos 36 veiculos nos bens do Estado de São Paulo, as questões de haver, ou não, dotação orçamentaria, ou concorrencia publica regular, ou empenhos no Tribunal de Contas, a inclusão, ou não dos mesmos nos bens publicos de 1949, tudo isso poderá incluir decisivamente na prova da outra alegada infração, a qual constitui o objeto deste processo, mantendo-a ou a fazendo desaparecer.

Quer ocorra, na especie, o crime continuado, ou seja, uma realidade psicologica, exigindo tratamento à parte, porque certas condições materiais das repetidas ações, revelando sua eventual semelhança, ou a proximidade por ventura existente entre elas, constituindo, efetivamente, um só fato delituoso, embora manifestado por multiplice atividade; quer ocorra, no caso em foco, a simples conexão, certo é que a unidade do processo e do julgamento é uma determinação e um imperativo da Lei.

A continencia e a conexão importarão unidade do processo e julgamento, diz o art. 79 do Cod. Proc. Penal.

E, uma vez que se trata de concurso de jurisdição da mesma categoria, razão é que se atenda aos criterios previstos no n.o II do art. 78 do Cod. Processo Penal. Como a infração posta nos dois processos é identica (art. 312 do Cod. Penal), firmar-se-á a competencia pela prevenção. Nestas condições, o juiz competente para conhecer deste procedimento é o eminente desembargador Euclides Custodio da Silveira, relator que é do processo 43.530.

CONCLUSÃO E CRIME DE PECULATO MILITAR

V — CONCLUSÃO: Fizemos o relatorio de todo o processo. Em seguida, examinamos a lei vigente, doutrina e jurisprudencia àcerca do crime militar e a materia da competencia da justiça comum e da militar. Fizemos ver que o crime militar do emprego irregular de verbas ou dinheiro publico (arts. 253 comb. com arts. 6 alinea I e alinea III letra "a", todos do Codigo Penal Militar, ao menos "em aparencia" transparece nos autos.

Mostramos que, segundo nosso modo de ver, o alegado peculato apontado na denuncia tem carateristico de crime comum, não crime de peculato militar, não podendo a materia referida da infração do art. 253 do Codigo Penal Militar arrastar para o fôro militar este processo, frente ao disposto no artigo 79, I do Codigo Proc. Penal, pela impossibilidade da **prorogatio fori**, conhecendo cada justiça de cada crime e processo.

Fizemos ver que, mesmo se entendesse haver, na especie um caso de peculato militar, ainda assim, o fôro especial dos militares não poderia influir na competencia especial do Tribunal de Justiça para julgamento do alegado crime comum do Governador do Estado, por derivada do alto preceito do legislador constitucional, o poder supremo de fixação das competencias.

Mostramos que, a nosso ver, há, realmente, a conexidade entre este e o processo anterior desta capital n. 43.530, anteriormente apreciado pelo E. Trib. Pleno, sendo relator o eminente desembargador EUCLIDES CUSTODIO DA SILVEIRA. Em consequencia, e pelos fundamentos longamente expostos, encaminho, pois, estes autos ao exmo. sr. dr. desembargador presidente do E. Tribunal de Justiça, por intermedio da Secretaria, uma vez que reconheço dita conexidade com o processo 43.530 citado, anteriormente distribuido ao eminente desembargador Euclides Custodio da Silveira, e o imperativo legal da reunião dos processos.

Deixo, porisso, de me manifestar sobre as materias do merito da denuncia, por serem elas da competencia do eminente desembargador CUSTODIO DA SILVEIRA. P. e I.

São Paulo, 29 de outubro de 1954.

(as.) — ISNARD DOS REIS.

Futebol Varzeano

(Conclusão da pag. 12).

des de triunfo e lutadoras. Para o encontro a diretoria do Ipiranga solicita por nosso intermedio o pontual comparecimento de todos os jogadores, às 8 horas, no campo.

METROPOLITANO A. C. VS. SANTA ELENA F. C.

Em Vila Maria, hoje, à tarde, será efetuada a esperada partida em que o Metropolitano clube local terá pela frente o Santa Elena F. C. Dada a força dos antagonistas o embate deverá corresponder às espectativas. A direção esportiva do Metropolitano certa do valor do seu adversario pede o comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na sede.

G. R. FLAMENGO (V. Mazzei) VS. G. E. IV CENTENARIO

Dificil compromisso terá hoje, à tarde, o Flamengo de Vila Mazzei quando à frente do IV Centenario, em seu campo, lutará em busca de mais um triunfo. Reina em torno do encontro o mais justo interesse pois como se sabe o Flamengo e o seu antagonista contam com otimas equipes de futebol. Todos os jogadores devem comparecer, no horario e local combinado.

C. C. UNIÃO SILVA TELES VS. JUVENTUS (V. Mariana)

Em seu campo, o Silva Teles receberá a visita dos fortes e disciplinados quadros do Juventus do bairro de Vila Mariana para uma partida amistosa. O embate vem sendo aguardado com o mais justo interesse pois que reune dois dos mais categorizados conjuntos do futebol menor. Pela manhã o Extra enfrentará o C. A. R. Vasco da Gama e ainda o Infantil Silva Teles medirá forças com o Infantil Sampaulino. Para os jogos a direção esportiva do Vovô pede o comparecimento de todos os jogadores, nos horarios do costume.

C. A. VILA MAZZEI VS. G.E. Moicanos (Pari)

Hoje, à tarde, em seu campo, o Vila Mazzei jogará partida amistosa com o G. E. Moicanos do Pari Como é do conhecimento dos aficionados do futebol amador o prelio reunirá dois clubes que se equivalem em poderio e disciplina, pelo que publico dos mais numerosos deverá acorrer ao local do encontro. Todos os elementos escalados do Vila Mazzei devem estar, às 13 horas, na sede social.

CASADOS E SOLTEIROS

Já se tornou uma tradição entre os moradores da Rua Antonio de Barros, a realização de jogos entre casados e solteiros.

Desde que foi instituida esta competição os casados têm levado vantagem chegando até a golear o conjunto dos solteiros.

Agora, o quadro dos "abandonados" mais robustecidos e confiantes desafiaram os "enforcados" e o prelio se apresenta deveras sensacional, isto porque se de um lado os casados tentarão ratificar os seus triunfos anteriores, do outro teremos os solteiros tudo fazendo para conquistar pela primeira vez o almejado triunfo.

Assim sendo domingo teremos no campo do Guilherme Giorgi com inicio às 15 horas esse encontro que vem despertando enorme interesse entre os esportistas do Tatuapé e adjacencias.

Os quadros deverão atuar assim constituidos:

CASADOS — Eurico, Beraldi e Luiz; Jacob, Ranulfo e Brioto; Raul, Mauricio, Henrique, Chico e Waldomiro.

SOLTEIROS — Rato, Borgo e Roberto; Giacomo, Zezo e Lino; Marinho, Laercio, Sergio, Beraldi II e Mario.

Estarão na reserva dos casados Elias e Zé Meiero.

Farmacias que ficam hoje de plantão

Estão de plantão hoje, as seguintes farmacias:

BRAS: — Ritz, rua Almirante Brasil, 600 — Leiva, rua Hipodromo, 637 — Medicina Vegetal-Guarani, rua Bresser, 1.405 — Castor, av. Rangel Pestana, 2.358 — Mercurio, av. Rangel Pestana, 1.618 — Angeli, rua Benjamin Oliveira, 239 — S. João, rua Bresser, 718.

MOOCA: — Visconde Parnaiba, rua Visconde Parnaiba, 1.083 — Santo Antonio, rua Carneiro Leão, 353 — Aparecida do Norte, rua Luiz Gama, 263 — Machado, rua Mooca, 407.

ALTO DA MOOCA: — Roma, rua Mooca, 2.315 — Paris Barros, av. Pais Barros, 251 — N. S. Loreto, rua Oratorio, 1.100 — S. Silvestre, rua João Antonio de Oliveira, 1.102 — Edison, rua Mooca, 3.800 — Parque da Mooca, rua Jumana, 263 — Itapura, rua Catarina Braida, 39.

ORIENTE — CANINDE — PARI: — Balafarma Ltda., rua João Teodoro, 1.632 — Portugal, rua Oriente, 447 — Santa Edwiges, rua Canindé, 410 — N. S. Fatima, rua Maria Marcolina, 69 — Santa Tereza, rua João Boemer, 740 — Juruá, rua Olarias, 209.

PARAIZO — VILA MARIANA: — Caldas, rua Humberto Primo, 1.563 — Guanabara, rua Paraizo, 609 — Indiana, rua Domingos Morais, 938 — Landis, rua Dr. Neto Araujo, 433 — Redentor, rua José Antonio Coelho, 561 — Tanguará, rua Tanguará, 124.

BARRA FUNDA — CAMPOS ELISEOS — SANTA CECILIA: — Da Paz, rua Conselheiro Brotero, 539 — São Lourenço, alameda Barão de Limeira, 512 — Angelica, rua Jaguaribe, 716 — Barra Funda, rua Barra Funda, 760.

LIBERDADE — GLORIA: — Santa Amelia, rua Gloria, 280 — S. José rua Lavapés, 43.

CAMBUCI — ACLIMAÇÃO: — Cambuci, rua Climaco Barbosa, 30 — Muniz Souza, rua Muniz de Souza, 632 — Ana Neri, rua Ana Neri, 813 — Deodoro, rua Teodureto Souto, 272 — Castelo, rua Coronel Diogo, 583.

CERQUEIRA CESAR: — Galvão, rua Teodoro Sampaio, 792.

VILA BUARQUE — CONSOLAÇÃO: — Consolação, rua Consolação, 2.012 — França, rua Major Sertorio, 365 — Flavius, rua Augusta, 620 — Becelar, rua Consolação, 3.012 — Santa Helena, avenida Rebouças, 63.

JARDIM PAULISTA: — Patriarca, rua Pamplona, 1.846 — Itu, alameda Itu, 1 — Batatais, rua Batatais, 242.

LUZ — SANTA IFIGENIA — MERCADO: — Pasteur, al. Barão de Limeira, 173 — Maristela, rua Gusmões, 646 — Da Luz, rua Duque de Caxias, 61 — Godoi, rua General Couto Magalhães, 220 — Do Parque, Parque D. Pedro II, 248 — Sueli, rua Pagé, 180 — Rigor, rua Conselheiro Nebias, 306 — Anhanguera, rua Andrade, 302 — Barão Duprat, rua Anhangabau, 815 — Barão de Iguape, rua Cantareira, 2.843 — Universo, rua Vitoria, 356.

LUZ — S. CAETANO: — Espirito Santo, rua João Teodoro, 168 — S. Benedito, av. Tiradentes, 168.

IPIRANGA: — Progresso, rua Tabor, 302 — Silva Bueno, rua Silva Bueno, 1.453 — Operaria, rua Gama Lobo, 1.171 — Argus, rua Greenfeld, 149 — Livieiro, rua Costa Aguiar, 2.707 — Bristol, rua Morumbi, 23 — Drogavita, rua Costa Aguiar, 704.

BOM RETIRO: — Jaraguá, rua Jaraguá, 406 — União Paulistana, rua Italianos, 220 — Bom Jesus, rua Anhanguera, 10 — Nobre, rua Sergio Tomaz, 560.

BELEM — BELEMZINHO: — S. Luiz, av. Celso Garcia, 2.584 — Ressurreição, rua Herval, 643 — Bom Jesus do Belem, Largo S. José Belem, 67 — Dalva, av. Alvaro Ramos, 1.053 — Cruzeiro do Sul, rua Visconde Parnaiba, 2.526 — N. S. Aparecida, rua Joaquim Carlos, 182.

TATUAPÉ — Déa, rua Tijuco Preto, 234 — Tupã, rua Vileia, 121 — Santa Maria, rua Antonio de Barros, 642.

SANTANA: — Santa Terezinha do Menino Jesus, rua Duarte de Azevedo, 324 — Silva, Estrada Carandiru, 578 — S. José, rua Maria Candida, 974.

VILA CLEMENTINO: — Drogalito, rua Domingos Morais, 1.873 — Vila Clementino, rua Sena Madureira, 447.

ITAIM: — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 23 — Aurea, rua da Ponte, 112.

TREMEMBÉ — S. Pedro, rua Pedro Vicente, 15 — Morais, rua Pedro Vicente.

VILA MARIA: — Luzitana, av. Guilherme Cotching, 1.531 — Drogavita, av. Guilherme Cotching, 977.

VILA NOVA CONCEIÇÃO: — Vila Paulista, Estrada Santo Amaro, 205 — Primavera, rua Afonso Braz, 281.

JAÇANÃ: — N. S. do Carmo de Jaçanã, av. Jaçanã, 45.

CANINDÉ: — Bandeirantes, avenida Vautier, 626.

SANTA TEREZINHA: — Nakao, rua Conselheiro Moreira de Barros, 711.

PENHA: — Marden, rua Dr. João Ribeiro, 456 — N. S. Rosario, rua da Penha, 190 — Pedroso, rua da Penha, 425.

PINHEIROS: — Ladeira Bueno, rua Pais Leme, 28 — S. José de Pinheiros, rua Butantã, 21 — Mourato, rua Teodoro Sampaio, 1.911.

AGUA RAZA — BERTIOGA — REGENTE FEIJÓ: — Luzo Brasileira, av. Alvaro Ramos, 1.332 — Agua Raza, rua Mooca, 301 — Largo Agua Raza — N. S. Bom Parto, av. Alvaro Ramos, 211.

BERTIOGA: — Drogalus, av. Dr. José Higino — Walter Reis, rua Natal, 624.

LAPA: — Santa Isabel, rua 12 de Outubro, 938 — Viviani, rua Toneleiro, 77 - baixos.

HOMENAGEM POSTUMA A UM FARMACEUTICO

Em sessão especial, a União Farmaceutica de São Paulo prestou significativa homenagem à memoria do farmaceutico Erotilde Herculano de Oliveira, recentemente falecido. Revivendo a personalidade do extinto, fizeram-se ouvir os farmaceuticos Candido Fontoura, Arnolpho Lima, J. Marigo Martins e J. Haikay Helou.

O sr. Candido Fontoura finalizou a sua oração com estas palavras: "Como profissional, como diretor associativo, nosso querido Erotilde sempre deixou patente a sua fibra de lutador, cheio de sinceridade e de amor pela causa farmaceutica. Mesmo os que dizcordaram de alguma opinião sua, sempre lhe reconheceram essas qualidades e lhe renderam as homenagens a que fazia jus.

As demonstrações de pesar que a União Farmaceutica de São Paulo tem realizado à sua memoria, quero juntar, neste momento, a minha contribuição, que peço seja recebida pelos queridos companheiros, como um preito de saudade e de admiração à figura impar daquele que será, sempre por nós carinhosamente evocado como "o jovem Erotilde."

BRONQUITES

FUAD CHAMMAS

A escolha deste assunto se deve principalmente à frequencia com que este processo mórbido é encontrado entre nós, pois que para verificar a nossa afirmativa é só observar entre os familiares e amigos que nos cercam o numero de pessoas afetadas deste processo patologico. A razão de ser desta incidencia está sem duvida na variação climatica constante do nosso meio, onde se notam as quatro estações do ano no decorrer de um dia. Alem do mais, o uso constante de refrigerantes nos momentos mais quentes, a exposição do torax coberto de suor, às correntes aéreas frias e outros abusos maisi vêm, sem duvida, contribuir para que as bronquites continuem ocupando um lugar de destaque na frequencia das molestias.

Não iremos abordar as bronquites agudas porque habitualmente elas se confundem com os processos gripais durante em média 3 ou 4 dias, regredindo em geral com o tratamento adequado que habitualmente se usa nestes casos.

O problema mais importante, sem duvida, é o que se refere às **bronquites cronicas**, em que o tossidor habitua-se com o seu estado, sem dar a menor importancia, procurando admitir e justificar o seu sofrimento, da forma que mais lhe convem, sem se preocupar com o seu tratamento. Essa bronquite cronica dura as vezes anos, expectorando o paciente mais pela manhã quando tem suas crises de tosse, expulsando todo o catarro acumulado durante a noite, fazendo uma verdadeira toalete bronquica. Assim, os anos se passam e o processo mórbido, a principio relativamente benigno, e bem toleravel, vai se transformando com o decorrer do tempo, produzindo sintomas mais sérios e incomodativos. A's vezes aparece a falta de ar, pois que o pulmão perdendo a sua elasticidade torna prejudicada a expulsão do ar (enfisema), tornando mais dificil o arejamento pulmonar. Em outros casos, como consequencia dessa bronquite tem-se a dilatação dos bronquios (bronquiectasia) onde irá haver grande acumulo de catarro tornando a respiração dificultosa que se traduz por uma dispnéa constante. Atingidos essas complicações, a terapeutica torna-se menos eficaz e com resultados muito duvidosos. Portanto, caro leitor, se você fôr portador de uma afecção bronquica cronica procure o seu clinico para o devido tratamento pois que se assim não proceder estará incorrendo no perigo das complicações supra citadas, quando o tratamento não será mais curativo mas sim mero paleativo.

Ao entrarmos no estudo das **bronquites cronicas** dividiremos em:

a) **Bronquites tóxicas;**
b) **Bronquites infecciosas;**
c) **Bronquites alergicas.**

a) **Broquites tóxicas** — Entre os tóxicos que ocupam a primeira plana está o **fumo**, determinando a chamada bronquite tabagica, bronquite dos fumantes. O fumo usado constantemente, em quantidade mais ou menos acentuada, irrita a mucosa que reveste as vias aéreas superiores constituindo, a primeira etapa da intoxicação, chamada "pigarra dos fumantes" que será o prenuncio da afecção à mucosa bronquica, onde irá produzir uma reação inflamatoria. Esta determina uma secreção de muco catarral que vem caraterisar a bronquite dos fumantes. Aí, então, a evolução se faz através de anos chegando ao ponto de determinar as complicações já atrás referidas. Presado leitor, estas não se refere exclusivamente ao efisema e a bronquiectasia, mas vão mais alm, pois que o pulmão devido ao estado de endurecimento, de fibrose que acompanha esses processos cronicos, oferecerá uma resistencia a circulação sanguinea pulmonar, repercutindo posteriormente no coração, determinando o que se denomina de "coração pulmonar", com sua gama de sintomas que caraterisam o desfalecimento do musculo cardiaco como: palpitação, (extremidades arroxeadas (cianose), inchação nos pés, etc.

b) **Bronquites infecciosas** — Estas são determinads por um processo infeccioso dos vias aéreas superiores consequente a uma inflamação dos germes que habitualmente são: Strepto-cocus e Stafilo-cocus que em geral vivem nesse meio sem acarretar prejuizo, mas submetendo o individuo as variações climaticas, respirando ora ar quente ora ar frio, usando refrigerantes, etc., quando não auxiliado por tabagismo, tornam a mucosa traqueo-bronquica menos resistente, fazendo com que àqueles germes que antes eram inofensivos tornar-se patogenicos.

Esta bronquite infecciosa é mais grave do que a 1.a, porque a infecção acarreta no doente u'a maior espoliação da sua resistencia, tornando como tal mais dificil o tratamento, sendo necessario alem dos cuidados higienodietético, o auxilio do tratamento medicamentoso. Entre os processos infecciosos temos o **"especifico"** em que o agente mais frequente é o bacilo de Koch, o germe da tuberculose. As broquites tuberculosas, que na adolescencia e na idade adulta, evoluem, em geral, com sintomas exuberantes, tornam-se bem toleradas pelos velhos, constituindo a chamada "bronquite dos velhos"; não querendo dizer que toda bronquite nos velhos é de origem tuberculosa. Isto nos faz lembrar um fato muito interessante e ilustrativo: uma familia composta de varios elementos aparece um certo dia, uma criança doente com os sintomas de meningite. Faz-se o exame e constata-se o bacilo de Koch no exame do liquido cefalo-raquidiano (meningite tuberculosa). Pouco tempo depois um irmão mais velho, adolescente, começa a emagrecer paulatinamente com falta de apetite, suores noturnos, febriola vespertina e o raio X atesta u'a mancha (infiltrado" no ápice direito. O exame de escarro é positivo. Procura-se averiguar a fonte de contagio e constata-se que vivendo em promiscuidade com essa familia está o avô dos afetados, portador de uma bronquite cronica, à qual nunca deu a menor atenção. Radiografa-se o pulmão desse ancião e verifica-se no ápice esquerdo uma lesão fibrozada com as caracteristicas de uma tuberculose pulmonar, o que aliás veio ser confirmada posteriormente pelo exame de escarro.

Prezados leitores, de tudo o que acabamos de expor chegamos a seguinte conclusão:

1.o) **A bronquite cronica tabagica** ocupa o 1.o lugar das afecções bronquicas. E' tratavel, benigna, uma vez eliminado o toxico. Descuidado porem, poderá com o decorrer do tempo apresentar as complicações: perda de elasticidade pulmonar(enfizemas) dilatação dos bronquios (bronquictasia) praticamente incuraveis.

2.o) **As bronquites infecciosas**, mais serias, trataveis na sua fase inicial com eliminação dos toxicos, tratamento higieno-dietetico e medicamentoso. Não descuidar; porque poderá incorrer nas mesmas complicações já citadas.

3.o) **Bronquite especifica** (tuberculosa), mais séria que as duas primeiras com sintomas exuberantes na adolescencia e na juventude e silenciosa na velhice.

4.o) Evitar o contato dos netinhos com os avós tossidores cronicos, enquanto não se esclarecer perfeitamente a causa do sofrimento desses ultimos.

O nosso proximo trabalho será sobre **Bronquite alergica**, na qual se enquadra a **Bronquite Asmatica**.

NOTICIAS DO INTERIOR

(Noticiario enviado pelas sucursais e correspondentes do "Correio Paulistano")

MARAVILHOSO ASPECTO APRESENTA O ORQUIDARIO MUNICIPAL DE SANTOS

SANTOS, 30 (Da sucursal) — O Orquidario Municipal de Santos é um dos mais belos retiros da cidade, com vastos jardins, seus canais e lagoas, suas dezenas de milhares de orquideas. Neste momento, apresenta um aspecto exotico e maravilhoso, com milhares de plantas floridas, exibindo, em toda a sua esplendorosa beleza, as curiosas flores, desde as "Laelias purpuratas" às mais estranhas especies. E', assim, nesta época, um dos mais belos passeios a realizar nesta cidade, uma visita ao Orquidario Municipal, à praça George Washington, onde, nos dias 12, 13, 14 e 15 de novembro entrante se realizará a XIII Exposição Municipal de Orquideas, promovida pela Associação dos Orquidófilos e pelo Clube das Orquideas de Santos, com o patrimonio da Prefeitura, através da Comissão Municipal de Cultura.

O PROBLEMA DAS FUNDAÇÕES

O solo de Santos cria um serio problema para os construtores, quando se trata de levantar grandes edificios. Temendo não haver consistencia para suporte de predios muito altos, o Codigo de Obras, embora empiricamente, limitou a altura maxima dos mesmos a 15 pavimentos. Assim mesmo, já em alguns pontos se têm verificado recalques, o que causa serias preocupações. O ano passado, a Associação dos Engenheiros de Santos levou a efeito uma serie de palestras esclarecedoras sobre o problema, e este ano vai reiniciar o mesmo movimento, no sentido de se reunirem estudos capazes de permitir uma orientação segura à construção nesta cidade. Brevemente, deverá realizar uma conferencia sobre o assunto, na sede daquela sociedade, o engenheiro de fundações sr. Antonio Carlos Duarte, que exporá, entre outros aspectos do problema, "Apreciação sobre tipos de solos usuais, carateristicas de cargas, valores e distribuição nos edificios, tipos de fundações, tipos adequados para o conjunto solo-estrutura".

———:o:———

OSCAR BRESSANE

OSCAR BRESSANE, 25 — BATIZADO — No dia 22 do corrente, foi levada à pia batismal na igreja Basilica Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida do Norte, a menina Maria Aparecida, filha do sr. Nicolau Volcean e da sra. Dolores Alvarez Volcean, comerciante nesta praça. Serviram de padrinhos, o sr. Basilio Volcean e sra. Ana Vicensoti Volcean, residentes nesse capital.

ANIVERSARIOS — O sr. Mario Eduardo Girotto, comerciante nesta cidade e sua sra. Antonia Martinhão Girotto, festejaram o aniversario de sua filha Veronica, ocorrido no dia 24 deste mês.

Faz anos hoje o sr. Manuel Alfredo, estimado lavrador residente no bairro Gravinho, neste municipio.

OS QUE VIAJAM — Regressou desta capital, ontem, o sr. Antonio Bonifacio, lavrador e proprietario neste municipio.

PELA POLICIA — No dia 20 deste mês, viajou com destino a Juquiá, o sr. José Antunes de Senne, carcereiro da cadeia publica e removido para àquela cidade.

— Em virtude de sua remoção para a delegacia de policia do municio de Alfredo Marcondes, seguiu hoje, àquela localidade, o sr. Valdomiro Ferreira, escrivão de policia.

CASAMENTO — Realizou-se, nesta cidade, no dia 23 do corrente, o casamento do jovem Rubens Garcia, filho do sr. Paulo Garcia, fazendeiro neste municipio e sua sra. Benedita Moinhos Garcia, com a srta. Maria Crizeide Giroto, filha do sr. Antonio Giroto, residente em Leme. Serviram de padrinhos, no civil, por parte do noivo, o sr. Durval Dias Ribeiro e no religioso, o sr. Luiz Peralta Demartin; da noiva, no civil, o sr. Angelo Giroto e no religioso, o sr. Antonio Girotto.

"CORREIO PAULISTANO" — Você caro leitor, que é amigo de sua cidade, faça hoje mesmo uma assinatura do nosso jornal, que defende os interesses desta localidade e do povo. Procure, desde já nesta praça o nosso representante, sr. Jeronimo Rogerio Tostes, encarregado de receber os pedidos de assinaturas e seus pagamentos, assim como anuncios e noticias em geral.

———:o:———

LINS

LINS, 25 — ANIVERSARIO — Comemorando 23 anos de casados, o sr. Mery Gouvêa e sra. Zelinda Barbi Gouvêa ofereceram em sua residencia, um churrasco, abrilhantado por belas musicas, oferecidas pelo pequeno acordionista Pacheco. Esteve presente o mundo elegante de Lins e Araçatuba. Dentre os presentes conseguimos anotar os seguintes: sr. e sra. João Gomes Guimarães, professor Mario Simões e sra.; dr. Urbano Teles de Menezes, sr. Dorides Pacheco e familia, sr. Dorival Calazans e familia, sr. José Pelizer e familia, vereador Antonio Cantoni, sr. José Pereira, srta. Terezinha Sanches e irmãs, dr. Aureliano Andrade e sra., sr. e sra. Saverio Anunciatto, sr. e sra. Francisco Galante, sr. e sra. Oscar Bauer, sr. Francisco Diniz Junqueira, sr. Ilydio dos Santos, sr. e sra. Americo Cucolo, sr. Antonio Garbi, sr. e sra. Ranulfo Silva, dr. Pericles da Silva Pereira e familia, sr. e sra. José Costa Silva e sr. Joaquim Paixão. O casal Gouvêa, debaixo de uma salva de palmas cortou um belo e ornamental bolo.

TEMPO — Continua a estiagem, com sol muito quente, já prejudicando, grandemente, a lavoura caféeira. Com mais alguns dias sem chuvas, teremos este ano, a mesma safra do ano passado, que foi uma das menores ultimamente.

———:o:———

MIRASSOL

MIRASSOL, 26 — MATERNIDADE E A' INFANCIA — A Associação de Proteção e Assistencia à Maternidade e à Infancia, registrou no mês de setembro ultimo, o seguinte movimento:

Ambulatorio: — Crianças matriculadas anteriormente, 669; durante o mês, 42; total, 711. — Atendidas na zona urbana, 45; na rural, 36. Total, 81. Gestantes matriculadas anteriormente, 152; durante o mês, 5, total 157. Atendidas na zona urbana, 2 na rural 8, total 10; Despesas com medicamentos Cr$ 8.850,80; honorarios procurador no Rio, 2.002,50, total Cr$ 10.853,30.

Posto de Puericultura — Despesas com a manutenção parcial: força e luz, Cr$ 339,00; leite cru para mamadeiras, Cr$ 2.700,00; Total Cr$ 3.039,00. Total geral das despesas feitas pela Associação no mês de setembro Cr$ 13.892,30.

SEMANA DA ASA — O Aero Clube de Mirassol, no intuito de dar comemoração condigna à "Semana da Asa", entrou em contato com os estabelecimentos de ensino locais, Colegio Estadual e Escola Normal, Escola Tecnica de Comercio "São Paulo", Escola Artesanal e grupos escolares, onde foram feitas preleções em classe e sessões civicas.

A Escola de Pilotagem do Aero Clube realizou varias palestras, em comemoração ao "Dia do Aviador".

Foi exposta uma pagina inedita sobre Santos Dumont, oferecida pelo almirante Gago Coutinho ao Museu Municipal de Mirassol, a qual foi muito apreciada pelos visitantes.

O Rotary Clube, em reunião do dia 23, destacou a "Semana da Asa", ocasião em que falou o sr. Emilio Abdo José Iunos, prestando uma homenagem postuma ao sr. Margarido Mendonça, brevetado na primeira turma do Aero Clube de Mirassol, o qual exerceu por muitos anos o cargo de Instrutor da Escola de Pilotagem.

PROCLAMAS DE CASAMENTO — O Cartorio do Registro Civil, nesta semana, publicou os editais de proclamas dos seguintes casamentos: — Alcides Mestrinari com a srta. Aparecida Belondi; Sebastião Amancio da Silva com a srta. Malvina de Oliveira; Antonio Maria Regalo com a srta. Beatriz Maximo; e José da Silva Onça com a srta. Benedita Sivtarl

———o———

APIAÍ

APIAI — O TEMPO — Há 10 dias reina mau tempo nesta cidade com chuvas abundantes, acompanhada de garoa e frio intenso. O termometro marca 11 graus. As chuvas demasiadas vem prejudicando a lavoura, notadamente, o preparo da terra para as culturas do milho e do tomate.

NASCIMENTO — No dia 12 de setembro, nasceu o menino Paulo Roberto, filho do sr. Clovis Ferreira de Morais, motorista da Empresa Mineradora, Furnas, S. A. e da sra. Juventina Silva Morais.

IMPOSTO ESTADUAL — Durante o corrente mês a Coletoria Estadual está arrecadando o imposto territorial rural.

HOMENAGEM — O sr. Anibal Venturell Neto, coletor estadual, removido, recentemente, para Capão Bonito, foi alvo de significativa homenagem levada a efeito por seus colegas de Repartição e amigos, que lhes ofereceram um jantar de despedida no Apiaí-Hotel. Estiveram presentes os srs.: Manuel Dantas, escrivão da Coletoria Estadual; Ubirajara Pacheco de Carvalho, Escriturario do P. F.; Joaquim Elisiario de Campos, Coletor Estadual aposentado; Renato Dias Martins, funcionario da Caixa Economica Estadual; Ivo Meirelles, contador da Prefeitura Municipal; José Pedro de Melo, comerciante; Abrahão Coutinho Vieira, vereador à Camara Municipal; João Tonoli, telegrafista.

ANIVERSARIOS — Fez anos no dia 9 do corrente, a menina Maria de Fatima, filha do sr. Renato Dias Martins, funcionario da Caixa Economica Estadual e da sra. Virginia F. Martins. Fazem anos no dia 29, o menino Carlos Eduardo, filho do mesmo casal; no dia 27, a sra. Luiza Martins Cordeiro, esposa do sr. Francisco Martins Cordeiro, barbeiro local e a srta. Nanci Pontes de Lima, filha do sr. Placido Jorge de Lima, funcionario aposentado dos Correios e Telegrafos e da sra. Maria Pontes de Lima.

SERVIÇO PUBLICO — A Coletoria Estadual avisa aos interessados que está recebendo os pedidos de inscrição para os concursos no Serviço Publico Estadual. Acham-se aberto até ao dia 6 de novembro os concursos para carcereiro e guarda-maritimo e Aereo.

EM SÃO PAULO — Encontra-se nessa capital, o sr. Tarcilio Pacheco de Carvalho, prefeito municipal, tratando de interesses do municipio.

Uma simples ponta de cigarro acesa, poderá transformar sua propriedade em ruinas.

(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

ALMANAQUE MELHORAMENTOS NUM. 2

Ao ensejo de Natal e do ocaso do ano civil, tornou-se praxe apresentarem os periodicos e as revistas um numero de carater especial, englobando os principais acontecimentos, apresentando uma resenha de curiosidades, fatos e realizações, revestindo o todo com uma forma atraente, fascinante mesmo, para perfazer uma brochura ou um volume de especial atração.

As Edições Melhoramentos, com o fito unico de proporcionar aos leitores um verdadeiro Presente de Natal, ofereceram ao publico o ano passado o seu Almanaque N.o 1. Foi de tal forma surpreendente o exito que desfrutou, canalizando sobre si a simpatia e a preferencia dos leitores que teve esgotadas num apice suas edições. As referencias elogiosas de que foi alvo, a feliz receptividade que desfrutou nas praças de todo o Brasil constituiram um estimulo sobremaneira elevado para que no decorrer do presente ano não faltasse continuidade em tão valiosa publicação. E o Almanaque Melhoramentos N.o 2, referente a 1955, já está aí, revestido de todas as galas, ornado de todos os predicados, brilhante em sua apresentação, maravilhoso na forma, valioso no conteudo e em condições de satisfazer ao mais apurado gosto, às mais acuradas exigencias...

Conteudo dos mais apreciaveis, destina-se a agradar a todos, mesmo aos mais exigentes, pois cada leitor encontrará nas 100 paginas deste Almanaque assuntos que lhe trarão alegria, satisfação e novos conhecimentos.

Calendario completo para o ano de 1955 com um apanhado biografico dos vultos ilustres: escritores, poetas, musicos, estadistas, inventores, etc. — Calendario de Arte, de 3000 A.C. até nossos dias — Uma pagina para aniversarios Natalicios da familia ou de amigos — Estudo dos Calendarios desde a mais alta antiguidade — Brinquedos à prova de destruição — Historico e confecção de filmes de desenhos animados — A Musica, os instrumentos e a Musico (estudos) — A dignificação do trabalho — Portos, portas para o mundo — Uma partida de futebol no Pacaembu — O Beberrão (historia colorida) — Como foram descobertas as terras do globo — Visita ao campo de aviação — Carr Hartley pega vivos os animais selvagens — As cobras — O Papa Pio XII, um grande chefe sem exercito — Bonecas Antigas — Gigantes de Pedra — Divertimentos e utilidades fabricados por nós mesmos — Um pouco de tudo para seu entretenimento — e muitos outros artigos de valor. Tudo isso em Almanaque Melhoramentos N.o 2, um presente de Natal que traduz o bom gosto de quem oferece.

De grande formato, inteiramente ilustrado, paginas coloridas, impressão esmerada, é um mimo que logrará a melhor aceitação em todos os lares.

EMBRIAGUÊS

Para dirigir qualquer veiculo, torna-se essencial que o condutor seja prudente e tenha conhecimento das regras de transito, a fim de que possa afastar a possibilidade de cometer infrações ou acidente de trafego.

Se para isso é exigido espirito de observação, cautela e bom senso, o motorista embriagado, devido aos efeitos perniciosos do alcool, perde completamente a faculdade de raciocinar, ficando inclinado a provocar desastre de grande proporção, prejudicando extraordinariamente não só a si como os seus semelhantes.

Havendo um pouco de compreensão da parte de cada motorista, evitar-se-á durante o tempo em que tenha o volante a seu cargo, a dolorosa contingencia de atropelar alguem ou tirar-lhe a vida, somente porque o condutor esteja sob a ação do alcool.

Alem do motorista sofrer a penalidade imposta pela lei, terá ainda em o seu prontuário o relato do fato, o que será sempre nota desabonadora.

Esclarecido fica que, se o condutor de veiculo for surpreendido em estado de embriaguês quando dirigindo, poderá ser suspenso de um a doze meses, de conformidade com o que preceitua o artigo 129 — item II — letra "e" do Codigo Nacional de Transito".

(D. S. T.)

"CORREIO PAULISTANO" — CONCURSO 1.o CENTENARIO

Concluido o julgamento das provas do Curso Ginasial

A comissão julgadora das provas do Concurso I Centenaria, composta pelos professores Sólon Borges dos Reis, Luiz de Melo Rodrigues, Jair de Andrade, Luiz Gonzaga Horta e jornalista Fernando Fortarel, concluiu, ha dias, seus trabalhos relativos ao Curso Ginasial, e cujo tema foi "S. Paulo venceu a revolução de 1932?", tendo sido classificados os alunos abaixo:

1.o lugar: JOSE' ALEXANDRE DOS SANTOS RIBEIRO, da 4.a série do curso ginasial do Colegio Diocesano "Sta. Maria", de Campinas;

2.o lugar: IONE DOS SANTOS, da 4.a série do Colegio "Sta. Inês", da capital;

3.o lugar: ALICE ESTER DOS SANTOS GAMA, da 3.a série do curso ginasial do Colegio "Sta. Inês", da capital;

4.o lugar: VITOR RODRIGUE MACHADO, da 4.a série do Ginasio Estadual de Laranjal Paulista.

VIDA JUDICIARIA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Sessão extraordinaria:

Foi convocada uma sessão extraordinaria da Primeira Camara Civel, para o dia 5 de novembro, às 13 horas, na sala 501.

MAGISTRATURA

Designações:

Foram designados: o dr. Heraclides Batalha de Camargo, juiz de 3.a entrancia, para assumir a jurisdição da 2.a Vara da Familia; e o dr. Antonio Rodrigues Porto, juiz de 3.a entrancia, para assumir a jurisdição da 10.a Vara Criminal.

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

2.a VARA CIVEL, Dr. Vieira Neto — Julgou procedente a ação de despejo movida por Bertoldo Deckert contra Iracema da Silva Spanier; julgou o autor Paulino Casarin, carecedor da ação que move contra José Anaya Falcon; homologou a partilha nos autos de dissolução de sociedade da firma Comercio e Industria Condusul Ltda.

6.a VARA CIVEL, Dr. Marcos Nogueira Garcez — Mandou cumprir o acordão nas ações de despejo de: Albino Antonio de Oliveira contra Palmira Cardoso dos Santos; José Salas Carrasco contra Oscar Rodrigues.

7.a VARA CIVEL, Dr. Gentil do Carmo Pinto — Julgou procedente a ação de despejo movida por Miguel Haddad contra Osorio de Assis.

11.a VARA CIVEL, Dr. Silvio Cardoso Rolim — Julgou procedente o despejo movido por Franz Georg Gamper contra Fabrica de Moveis Itagema Ltda.; julgou extinta a ação de despejo movida por Marcos Cicero de Tulio contra Melquiades Batista Alcantara; julgou a vistoria requerida por Luis Brucoli e sua mulher contra Zilah Chirenti; julgou extinta a ação de despejo movida por Maria Delfina Clara Borges contra Adalberto Lopes; julgou a desistencia do pedido de falencia requerido contra a firma Granado Peña & Cia. Ltda.; julgou procedente a ação movida por Antonieta Lampoglia Curcio contra Isaura Januario.

12.a VARA CIVEL, Dr. Aureo de Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação entre Antonio Ferreira Sandra contra Wanda de Maio; julgou julgou procedente em parte, a ação executiva entre partes: João Cirenza contra Jon Onã Patecasu.

VARA DA FAZENDA MUNICIPAL, Dr. Antonio G. Gonzaga — Designou audiencia na ação de desapropriação contra Alexandre Romanov para o dia 25 de novembro; homologou o acordo entre partes na ação de desapropriação contra José Santoro; mandou subir ao E. Tribunal de Alçada os autos da ação de desapropriação da Prefeitura Municipal de Guarulhos contra a Curia Metropolitana de São Paulo; designou o dia 24 de novembro para a audiencia na ação executiva fiscal contra José Martins Borges.

1.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. João Guzzo Filho — Homologou a partilha no inventario de Ana Joaquina Pura Duarte; homologou a partilha no inventario de João Francisco Cré; homologou a partilha no inventario de Eleonora Dedini.

2.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. José Luiz Vicente de A. Franceschini — Julgou o acordo inventario de Ana Luduvina Ramos de Andrade; julgou saneado o processo de Apolino Fernandes; decidiu varios incidentes no inventario de Mario Mariano; mandou esclarecer pedidos no inventario de Manuel Fernandes Alvaro.

4.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. Julio D'Elboux Guimarães — Julgou a partilha no inventario de Laurato A. Oliveira; julgou a partilha no inventario de Urbano Bernardo da Silva; homologou o calculo de impostos no inventario de Marcos Marx; homologou o acordo na ação de Pedro Coury e d. Maria Ferro Cury; deferiu tutela requerida por Carlos Aureliano Mota de Sousa; decidiu que na Vara da Familia e das Sucessões, não há avaliação previa feita pela Fazenda do Estado, porque existe interesse de menores; nomeou avaliador Reinaldo Bataglini, no inventario de Maria Jaracevskia; julgou o calculo no inventario de Jaronima de Luca.

FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 9.a Vara Criminal, dr. José Eduardo Coelho de Paula, condenou Léo Cabral, Lauro Muller dos Santos, Julio Hurmann e Sebastião Amancio, acusados de haverem, no dia 31 de maio de 1951, num dos xadrezes da Casa de Detenção, os três primeiros agredido e dominado Casemiro Francisco Santana, contra quem praticaram atos de libidinagem, e o ultimo submetido, com violencia, o preso Luiz Antonio dos Santos a atos de pederastia passiva, no mesmo local. José Cantacesso, que também fôra denunciado e envolvido no processo, foi absolvido, pois provou, por seu advogado, dr. Nelson Pannain, que não participara dos atos criminosos.

— O juiz da 9.a Vara Criminal condenou à pena de dois anos e dez meses de reclusão e multa de Cr$ 4.000,00, por delito de extorsão, Ede Aguiar.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O juiz da 2.a Vara Criminal, dr. Vando Henrique Cotrim, absolveu da culpa: Zenki Osaki, também conhecido por Yoshiki Osaki, Tunyshi Osaki e Seima Shibuya, processados sob a acusação de terem desacatado um fiscal sanitario, em serviço de seu cargo.

DENUNCIA — O 3.o promotor publico, dr. Walter Sinardi, denunciou Tito José Trasatti, acusado de haver se apropriado da importancia de Cr$ 709.926,40, pertencente à firma Irmãos Negrini S.A. Industria e Comercio, à rua Canuto Saraiva, 693, da qual era o contador.

Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas

Realizou-se no dia 22 do corrente mês, em sua sede social, à rua Roberto Simonsen, 22, a reunião de Diretoria da Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas, sob a presidencia do prof. Achilles Bloch da Silva, durante a qual foram tomadas as seguintes providencias: — Movimento do Quadro Associativo: — socios contribuintes admitidos: Olga Bertelami Hertel, Margarida F. Ruiz, Benedita Luz, Haroldo P. da Luz Sobr., Nelson Sposti, Wilma Filinto; — falecidos: José Gouveia Marques; — Demitidos: Horacio de Sales Cunha, Rui de Sales Cunha; — transferidos: Eduardo Soares, Antonio da Costa Jr., Attilio Rosanova, Mario Faccioli, Candido Vaz Seixas, José Vasques, Antonio Milano, Armando Augusto Lopes, Olga Milano; — Eliminados por falta de pagamento: Francisco Vitorelli e Beatriz Vitorelli; — Remidos: — admitidos: Cecilia Gouvêa Frias e Oswarte Campanelli; — Falecidos: Torquato Lourenço Baptista. — Movimento do Departamento Medico: — Clinica Geral: socios atendidos 457, beneficiarios 102; — Especialistas: socios atendidos 177, beneficiarios 27; — Serviço Externo: socios atendidos 61, beneficiarios 5; — Gabinete Dentario: socios atendidos 124, beneficiarios 5; — Radioterapia: aplicações 13; — Laboratorio de Exames de Analises: exames e socios 87, idem a beneficiarios 19; — Radiografias: fornecidas a socios 19, abreugrafias 7, radiografias dentarias 4; — aplicações de injeções 200. Eletroterapia 30; — Farmacia Social: receitas aviadas a socios 556, idem a beneficiarios 37; — Despesas c/ medicamentos Cr$ 30.636,04. Hospital das Classes Laboriosas: socios operados 12, — despesas c/ medicamentos Cr$ 14.272,80; — curativos 50, socios operados 12. — Processos: — já despachados: 150-54 Horacio Sales e outros. — Pedido de demissão — despacho: deferido; — 197-54 Anadyr Camargo Castro — despacho: deferido; — Para Despacho: 116-54 Armando Garrido, 123-54 Manoel Tavares, 160-54 Mario da Costa, 179-54 Irineu Gil, Olga Buhler R. de Sousa, 191-54 Nicola Scalabrini — despacho: deferido. — Resolução n. 1-54 — Fixação do numero de socios — despacho: aprovada.

INSTITUTO DOS COMERCIARIOS

Devem comparecer ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios, em sua sede, Viaduto Santa Ifigenia, Divisão de Beneficios — 1.o andar, dos seguintes segurados, a fim de retirarem suas carteiras:

Ozorio Andrade de Oliveira, Paschoal Cardillo, Paschoal Mielle, Paschoalino Moscatelli, Paulino Moreira, Paulo Bouchert, Pedro Bruni, Pedro Elias, Pedro Giammancati, Pedro Rodrigues de Oliveira, Perfecto Borinex Fernandes, Radames João Batista Lipe, Rafael Barlusari, Rafael Luconi, Raimundo Basile, Ramiro Soares, Rafael Catenacio, Raul Penteado Salles Teixeira, Renato Torres de Carvalho, Ricardo Gorsche, Riciere José Libera, Reinaldo Antonio Lagonegro, Riscalla Astuariam, Roberto Guedes, Roberto Pereira, Rodolfo Latine, Rodolfo Lensi Filho, Rodolfo Oddone, Rodolfo Rodrigues, Rodolfo Wederik, Rodrigo Fernandes, Rolando Partini, Romão Quadrado Aparecio, Romero Manuel Rios, Romeu Cocco, Romeu Jabur, Romiro Oss, Rosa Marcondes Cesar, Rosalvo da Costa Rodrigues, Rubens de Araujo Medeiros, Rubens Mario Torres, Rubens Pereira, Rui Torres, Ruth Guedes dos Santos, Saint Clair Soares Leitão, Salim Cecilio, Sebaldo João Barth, Sebastião Amaral, Sebastião Gonçalves da Silva, Sebastião Pereira, Sebastião Pires Barroso, Sebastião Ribeiro, Sebastião Rodrigues Xavier, Sebastião Spataro, Secundino Rodrigues de Almeida, Sergio Delfino de Brito, Severino Ferreira Lisboa, Silverio Gonçalves Torres, Silio Lenarduzzi, Silvio de Araujo.

Aquêles que não puderem comparecer pessoalmente ou por intermedio de representante legais, devem comunicar ao I. A. P. C. o seu endereço para troca de correspondencia.

LIVROS NOVOS

"HISTORIA DA AMERICA" — Vicente Tapajós — Companhia Editora Nacional — Na sua "Biblioteca do Espirito Moderno", na série "Historia e Biografia", acaba a C. E. N. de apresentar, em formoso volume, a "Historia da America', de Vicente Tapajós.

Abrindo o volume, o autor — já conhecido nos meios educacionais por varios manuais e ensaios didaticos — defende a tese de unidade das Americas, o que o fez colocar o nome do continente no singular, no titulo do volume. O canal do Panamá é obra artificial, e sua abertura não traiu o proposito de fragmentar o Novo Mundo.

Este livro, mais que empreendimento didatico, é um ensaio biografico do Continente, redigido com espirito e estilo de verdadeiro escritor. A melhor tecnica historica, o melhor metodo de pesquisa foi utilizado nesta obra, que joga com exemplar equilibrio e justeza com a abundante documentação reunida.

Um livro, afinal, que se faz, ao aparecer, obrigatorio na estante e na consulta de quantos se interessem por uma visão uniforme e moderna das terras e povos deste enigmatico Novo Mundo.

"O QUADRO NEGRO" — Ernani Satyro — Livraria José Olympio Editora — Consagrou-se a Livraria José Olympio, a partir de 1930, como a reveladora por excelencia de novos talentos literarios, nos mais diferentes pontos do país. Os grandes romancistas modernos, desde o José Lins do "Ciclo da Cana do Açucar", até o esquivo Cornélio Pena de "Fronteira", chegando até o extremo sul com Telmo Velgara encontraram o incentivo dessa casa editora, cuja contribuição ao pensamento brasileiro merece calorosos encomios.

Novo estreante, no genero romance, acaba de lançar o editor paulista: Ernani Satyro. Estreante apenas no genero, pois em outros campos, como o politico e o parlamentar, é o A. nome nacional. Poucos na verdade, não terão ouvido referencias a Ernani Satyro, lider da bancada udenista paraibana na Camara Federal, e um dos mais combativos e brilhantes deputados da ultima legislatura.

"Quadro Negro", ao contrario do que se poderia julgar, não é propriamente romance de costumes: o seu entrecho poderia ter lugar em qualquer outro ponto do territorio nacional, pois joga com sentimentos e ideias comuns a todos. A figura central é um jovem advogado — Paulo Marcio — que regressa à pequena terra natal para dar inicio ao labor profissional.

O choque, a incompreensão do meio criam o drama: o bacharel já não se identifica com a paisagem e os personagens da infancia: alem, como um sonho irrecorrivel, fica o meio maior, a capital..

"Quadro Negro", revelando um autentico talento literario, situa-se desde logo na primeira fila da nossa literatura impressionista.

Estas linhas de ônibus servem o Ibirapuera!

Ibirapuera (especial direto do Anhangabaú)
Jabaquara (12-A)
Itaim (52)
Aeroporto (113)
Congonhas (106)
Cidade Monções (104)
Paraiso (48)
Jardim Paulista (49)
Santo Amaro (79)
Brooklin (81)
Santo Amaro (103) (via Aeroporto)
Vila Nova Conceição (80)

Fixados novos preços para o trigo nacional

RIO, 30 (Asapress) — O ministro da Agricultura, sr. Costa Porto, assinou portaria fixando os preços minimo do trigo de produção nacional — da safra de 1954|1955 —a serem pagos obrigatoriamente aos triticultores do país. Considerando que os elementos que compõem o custo de produção do trigo nacional da nova safra, sofreram majoração e que os antigos preços minimos do trigo não mais correspondem aos niveis do custo de produção, foi aprovada a seguinte tabela: Peso hectolitrico 84 — Preço minimo Cr$ 337,80; 83 — Cr$ ... 331,20; 82 — Cr$ 324,70; 81 — Cr$ 318,30; 80 — Cr$ 312,10; 79 — Cr$ 306,00; 78 — Cr$ 300,00; 77 — Cr$ 297,00; 76 — Cr$ 294,00; 75 — Cr$ 291,10; 74 — Cr$ 288,20; 73 — Cr$ 285,30; 72 — Cr$ 282,50.

Havendo fração no peso hectolitrico este deverá ser considerado como um ponto acima, quando igual ou superior a meio e como um ponto abaixo no caso contrario.

Os preços estabelecidos entendem-se para o produto limpo, seco, embalado em saco de 60 quilos e entregue nos pontos de embarques ferroviarios ou fluviais mais proximos das zonas de produção respectivas. Para os produtos entregues nos portos de embarques, inclusive Porto Alegre e Pelotas, os preços da tabela serão acrescidos de Cr$ 20,00 por saco. Quando o produto fôr negociado a granel, o moinho comprador poderá descontar o preço estipulado, na importancia maxima de Cr$ 14,00 por 60 quilos de grãos. Os preços fixados na portaria ministerial serão acrescidos de 2 cruzeiros por 60 quilos de trigo e por 10 cruzeiros no periodo compreendido entre 1.o de fevereiro e 30 de abril, quando será restabelecido o preço basico inicial.

A EMISSÃO DO PAPEL-MOEDA

RIO, 30 (A.N.) — O gabinete do ministro da Fazenda distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"As emissões de papel-moeda durante o mês de outubro montaram a 400 milhões de cruzeiros.

Foram resgatados 200 milhões de cruzeiros de letras do Tesouro anteriormente emitidas.

Deverão ainda ser resgatados, até 31 de dezembro do corrente ano, cerca de 1 bilião e 600 milhões das referidas letras com juros em dolares."

Três mortos na discussão politica

PORTO ALEGRE, 30 (Asapress) — Violento conflito ocorreu no "Bar Preto", à avenida Salgado Filho, do qual resultou a morte de três homens.

O fato originou quando Antonio Medina, partidario da "Frente Democratica", ao entrar em um hotel a fim de tratar de negocios, defrontou-se com Florentino Dutra, capataz do sr. João Goulart, com quem travou acalorada discussão acerca dos resultados do pleito do dia 3 do corrente.

À certa altura da discussão, ambos os contendores sacaram de suas armas, travando-se, então, sangrento duelo, que só terminou quando os dois tombaram sem vida.

O fazendeiro Tilmo Vasconcelos, que se encontrava no bar, foi atingido por um tiro na cabeça, morrendo instantaneamente. Tambem o motorista Agenos Luiz Silva, que se achava na rua, foi atingido por um projetil, ficando gravemente ferido.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

CONTAGEM MINIMA NO JOGO BANGU E AMERICA

RIO, 30 (Asapress) — Em prosseguimento ao Campeonato Carioca de Futebol, jogaram, na tarde de hoje, no Estadio do Maracanã, as equipes do America e Bangu, tendo o clube de "Moça Bonita" vencido pela contagem minima, quando De Lucas, aos 11 minutos marcou o gol. A renda foi de Cr$ 132.873,40. O jogo foi apitado pelo juiz Diego Di Leo.

SUICIDOU-SE O FUTEBOLISTA ARGENTINO

MEXICO, 30 (U. P.) — Numerosos desportistas e torcedores assistiram, hoje, ao sepultamento do corpo do futebolista argentino José Miguel Noguera, que suicidou-se na noite de quarta-feira disparando um tiro no parietal direito quando na presença de sua esposa e de tres filhos.

Noguera regressou do Mexico há uma semana procedente de Los Angeles, onde treinava o quadro de futebol mexicano, para pedir à sua esposa, sra. Teresa Rosa Pineira, da qual estava separado, que lhe concedesse divorcio. Como esta negasse, o futebolista sacou de uma pistola e pôs termo à vida na presença de sua mulher e tres filhos.

Noguera foi o melhor avante do extinto Club Asturias. Seu cavalheirismo e tecnica fizeram com que se tornasse um dos mais populares futebolistas do Mexico, onde viveu quatro anos, até 1949.

TORNEIO DOS PERDEDORES

RIO, 30 (Asapress) — Pela roddas dos perdedores do II Campeonato Mundial de Basquetebol, realizaram-se hoje os seguintes jogos:

1.o — Perú vs. Paraguai. 1.o tempo — Perú 34 a 28. Final Paraguai 66 a 58. Juizes: Rigetto, do Brasil e Sarafialle, de Israel;

FINALISTAS

2.o — Estados Unidos vs. Canadá. 1.o tempo: Estados Unidos 47 a 30.

Final: Estados Unidos 84 a 50. Juizes: Airaldi, do Peru' e Alberto Pedro, do Paraguai;

3.o — China vs. França. 1.o tempo: França 27 a 22. Final: França, 58 a 48. Juizes: Pietro Reverbere, da Italia e Benevenuto, do Chile.

4.o — Israel vs. Filipinas. 1.o tempo: Filipinas 37 a 30. Final: Filipinas 90 e Israel 56.

Renda: Cr$ 404.960,00.

Encerramentos no Ibirapuera

ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO DE ARTE BARROCA — A Exposição de Arte Italiana denominada "De Caravaggio a Tiepolo", será encerrada hoje, no Parque Ibirapuera, às 23 horas. Após, as telas e gravuras da mostra italiana instalada no Palacio das Exposições seguirão para o Rio de Janeiro, onde serão expostas no Museu Nacional de Belas Artes, por iniciativa do Ministerio da Educação.

CONCURSO DE VITRINAS — Atendendo às solicitações das firmas interessadas, a Comissão do IV Centenario decidiu transferir para o dia 25 de janeiro de 1955 a realização do Concurso de Vitrinas. O tema do concurso, todavia, continua sendo o mesmo, ou seja "A contribuição da industria internacional para o engrandecimento de São Paulo".

EXPOSIÇÃO DE PRIMAVERA — Tambem hoje, será encerrada a Exposição de Primavera, patrocinada pela Sociedade Brasileira de Floricultura, sob os auspicios da Comissão do IV Centenario, e instalada no Palacio dos Estados, no Parque Ibirapuera. Na Exposição estão reunidos belos exemplares procedentes de varias regiões do Estado e do país, inclusive hibridos novos de uma planta nativa de São Paulo e do sul do Brasil, conhecida em alguns lugares por Amarilis.

Comunicação do Banco do Brasil

RIO, 30 (Asapress) — Comunicam-nos da presidencia do Banco do Brasil:

"Não tem nenhum fundamento a noticia transmitida para Nova York que o diretor da CACEX fora autorizado pelo Conselho da SUMOC a estimular a exportação do café por meio de operações triangulares.

A missão que o sr. Costa Filho recebeu da SUMOC, foi, como esclareceu ao jornalista, que procurou informar-se a respeito, a de promover o incremento da exportação de produtos "secundarios". Quer dizer, aqueles que pouco ou nada influem presentemente no valor das nossas exportações e mesmo quanto a estes não cogitou absolutamente em facilitar operações triangulares praticas e lesivas aos nossos interesses e proibidas nas generalidades dos acordos comerciais que assinamos, nenhuma transigencia representando quanto a este principio a permissão de "importar" de um país onde são beneficiados produtos de outros, como sucede com a goma do Ceilão, por exemplo, beneficiada nos Estados Unidos. Relativamente ao café, o que ocorre é que tanto, apesar dessa proibição, ser realizada certo numero de operações dessa especie no primeiro semestre do ano em curso, pedimos para o fato, a atenção dos embaixadores das nações amigas, cuja cooperação se vem processando no sentido de eliminá-la inteiramente.

A noticia inveridica transmitida para Nova York prende-se, evidentemente, à especulação baixista desarticulada pelas recentes declarações do sr. presidente da Republica, mas que continua a usar de todos os recursos para cobrir-se nas maiores condições possiveis das posições imprudentemente assumidas para dezembro."

POR CARIDADE

Sebastião Ramos de Oliveira, em São José dos Campos, recorre aos corações generosos, dos quais espera um auxilio para manutenção de três filhos menores, enquanto dura a sua enfermidade. Donativos — diretamente, ou por intermedio deste jornal.

SALDO DE 13 MILHÕES NA COFAP

RIO, 30 (Asapress) — Na segunda quinzena de setembro, a COFAP obteve um saldo de 13 milhões nos negocios que realizou: despesa de 258 milhões e receita de 271 milhões, segundo os dados oficiais. Esses dados incluem o movimento das COAPS e consta de balancetes aprovados ontem pela Comissão Central, referente ao periodo de 15 a 30 de setembro ultimo.

Campanha de Educação de Adultos

O "Diario de Noticias", do Rio, publicou o seguinte topico, que o S. F. A. ora distribui: "O sr. Carlos Pasquale, recentemente nomeado diretor do Departamento Nacional de Educação, declarou em seu discurso de posse que, em face da orientação recebida do professor Candido Motta Filho, atual ministro, aquele orgão diligenciará "para que sejam eficazmente levados ao povo os serviços educativos e os elementos de cultura, através de providencias e escolas, mais sintonizadas com o meio do que preocupadas com os padrões externos, mais que ativas, atuantes nas comunidades a que servem, acentuando-lhes a consciencia da Nação e os ideais de solidariedade humana, inspirando-lhes atitudes e habitos, ministrando-lhes conhecimentos e tecnicas, fornecendo-lhes recursos e utilidades, que as habilitem a viver melhor".

Assume, assim, o novo diretor um compromisso com todas as camadas da população no sentido de providenciar condições e oportunidades de educação ampla e integral que permitam sejam concretizadas as aspirações de um povo já muito sacrificado pelos desmandos de homens publicos que não souberam dar o melhor de si para o bem estar da coletividade.

Precisamos e muito de uma politica educacional bem orientada e dirigida que ofereça meios para cada brasileiro desempenhar com eficiencia o seu papel de cidadão responsavel pelo destino do país, seja qual for a parcela que lhe caiba.

Esperamos do novo diretor um programa à altura dos seus propositos, onde não faltem a par das atividades culturais as que se destinem à integração do homem na comunidade.

Não será dificil a tarefa para quem está "na firme deliberação de eliminar os desperdicios, inclusive os resultantes da redundancia de providencias e da dispersão de energias".

(Do Serviço de Divulgação da C. E. A.).

Secção Comercial

MELHORA DE PERSPECTIVAS COMERCIAIS

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e "Manchester Guardian")

LONDRES — São cada vez mais convincentes os sinais duma revivescencia das atividades comerciais dos Estados Unidos. As vendas totais dos fabricantes e retalhistas vêm se mantendo desde março. Seus estoques estão consideravelmente aliviados. As atividades construtoras continuam a se expandir e, se há algum declinio nas construções publicas e industrias, é facilmente pelo aumento das construções particulares.

Os gastos necessarios a novas fabricas e equipamento ainda está diminuindo e parecem ser 7% menores do que no ano passado; mas, assim mesmo, o padrão de 1954 será ainda o mais alto, exceção de 1953, de que qualquer outro ano. Se esse declinio perdurar no proximo ano, então retardará, consideravelmente, o surto industrial, mas nada indica isso a não ser que algum acontecimento novo abale a confiança comercial, que até agora tem permanecido muito firme. O indice da produção industrial tem sido estavel desde maio e subiu 2 pontos em setembro. Entretanto, notaram-se duas mudanças importantes — a redução dos estoques que, com a estabilização dos niveis de venda, torna mais sadia a economia cada mês que passa; e a redução dos gastos de defesa do governo, causa original de retração.

Os proximos meses, possivelmente, revelarão um surto progressistas das atividades comerciais. Crêem muitos observadores que, antes do fim do ano, teremos, em vez de estoques a liquidar, estoque a acumular, o que provocará uma revivescencia economica no principio do ano.

Muito antes disso a força dos pedidos dos consumidores será experimentada pelo incremento da produção de carros. Nos Estados Unidos como na Inglaterra, a industria automobilistica é fonte de pedidos para um grupo importante de outras industrias e comercio. Os fabricantes de carros sempre baixam severamente a produção no outono, quando estão sendo preparadas as linhas para os novos modelos. Este ano, essa pausa verificou-se mais cedo e por periodo mais longo, porque os vendedores estavam abastecidos com carros do ano passado e os fabricantes tiveram que efetuar mudanças mais radicais para vencer a resistencia dos consumidores. Provavelmente, a nova ofensiva se iniciará no proximo mês. Se o publico responder bem como eles esperam, observaremos que a produção do aço subirá pelo menos até 80% antes do Natal.

Uma reestruturação geral causaria, contudo, dificuldades a inumeras industrias e firmas individuais, e nem por isso reduziria de muito o numero de desempregados. O imposto agricola será bem mais baixo no proximo ano, mas a baixa não surtirá efeito por causa do aumento de salario industrial proveniente duma maior atividade um acrescimo gradual (com vacuos sensiveis) e parece que 1955 será um ano de continuos reajustamentos.

Quanto ao exterior, a mudança mais importante será uma recuperação de importação. Esta vem aumentando um pouco, nos ultimos meses. Preve-se um acrescimo de compras de materias primas feitas no estrangeiro. Por outro lado, precisará maior prazo para que os Estados Unidos importem mercadorias fabricadas, como a Inglaterra exporta. — (APLA)

—:o:—

O volume de vendas de café para exportação

RIO, 30 (Asapress) — Foram vendidas, nos dias 22 e 23 do corrente, para exportação, na praça de Santos, 33.908 sacas de café e na do Rio, 8.136.

O café negociado em Santos rendeu as seguintes divisas: ... 2.424.429,15 dolares americanos, 60.435,00 dolares convenio sobre a Alemanha, 23.400,00 sobre a Finlandia, 5.172,50 sobre o Uruguai, 942.294,00 corôas dinamarquesas, 1.847.895,00 corôas suecas, 15.769.140,00 francos franceses, 1.842.750,00 francos belgas e 1.588-02-06 libras esterlinas.

Nos mesmos dias, o café vendido no Rio proporcionou: ..... 377.771,50 dolares americanos, 4.752,50 dolares convenio sobre a Grecia, 8.962.500,00 francos franceses, 607.161,60 corôas dinamarquesas, 59.892,90 dolares convenio sobre o Uruguai e 1.221,20 sobre Portugal.

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Café Disponivel funcionou estavel, ao findar-se os trabalhos da semana.

As bases de negocios para os lotes corridos da semana, segundo qualidade, foram as seguintes:

Finos	435,00 a 440,00
Estritamente moles	430,00
Moles	425,00
Duros	415,00 a 420,00
Riado	410,00
Rio	390,00

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foram despachadas hoje — 29.322 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 29, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 76.445 sacas, somando desde 1.o do mês: 706.870 sacas.

Entregas diretas

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje, como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo, apresentando no fechamento, as seguintes cotações: ....

Periodos:	Fecham. hoje Comp.	Vend.
Novembro	433,00	435,00
Novembro - dezembro	435,00	437,00
Janeiro-junho 1955 .	435,00	440,00
Julho-dezembro 1955	380,00	380,00
Janeiro-junho 1956 .	355,00	355,00

Periodos:	Fecham. ant. Comp.	Vend.
Novembro	433,00	435,00
Novembro - dezembro	435,00	435,00
Janeiro-junho 1955 .	440,00	440,00
Julho-dezembro 1955	380,00	380,00
Janeiro-junho 1956 .	355,00	355,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em media, fecharam com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje, como no anterior.

Mercado tambem nominal.

CAMBIO

SÃO PAULO
MERCADO OFICIAL

	Comp.	Vend.
Libra	51,40,80	52,69,60
Dolar	18,36	18,82
Dinamarca	2,63,40	2,74,99
Suecia	3,53,12	3,64,02
Checa	0,36,72	0,37,64
Escudo	0,62,38	6,66,07
Franco suiço	4,28,16	4,42,50
Fr. belga	0,36,39	0,37,88
Fr. francês	0,05,25	0,05,38
Florim	4,82,50	4,94,58
Montevideu	5,60,18	5,82,21
Peso argentino	1,31,61	1,35,20

Curso oficial de cambio fornecido pela Bolsa de Valores

OFICIAL

Inglaterra	52,6960
Estados Unidos	18,8200
Uruguai	5,8176
Suiça	4,4250
Suecia	3,6402
Dinamarca	2,7499
Portugal	0,6607
França	0,0538

LIVRE

Inglaterra	179,6749
Estados Unidos	66,4118
Uruguai	21,0000
Suiça	15,5168
Dinamarca	7,4751
Portugal	2,3120
Espanha	1,6800
Belgica	1,3000
Italia	0,1100

SANTOS

Curso oficial fornecida pela Bolsa de Valores:

Inglaterra	52,6960
França	0,0538
Portugla	0,66,07
Suiça	4,42,49
Suecia	3,64,02
Estados Unidos	18,82,00
Uruguai	5,81,76
Argentina	1,35,20
Belgica	0,37,99
Dinamarca	2,74,99
Holanda	4,94,59

"Ouro" 1.000-1.000 — Grama, 20.81.76.

MERCADO "LIVRE"

França	0,16
Suecia	10,35
Estados Unidos	67,00

ALGODÃO

(BOLSA DE MERCADORIAS)

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

(Dados sujeitos a retificações)

Dia 28-10, 5 fardos. Dia 29-10 268 fardos. Dia 30-10. N. houve

EXPORTAÇÃO

(De acôrdo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo

DATA	1953	1954
CABOTAGEM	Quilos	Quilos
De 1-1 a 31-8	17.893.504	11.599.903
De 1-10 a 28-10 (x)	2.867.980	1.651.290
Em 29-10 (x)	74.670	74.480
TOTAL	20.836.154	13.325.673
EXTERIOR	Quilos	Quilos
De 1-1 a 31-8	64.553.923	230.365.659
De 1-10 a 28-10 (x)	22.181.550	19.225.150
Em 29-10 (x)	1.978.470	944.110
TOTAL	88.713.943	250.534.919

(X) Dados sujeitos a retificações.

COTAÇÕES DE FIOS SINGELOS DE ALGODÃO NACIONAL

S. PAULO, 30:

Fios cardados cru:

TECELAGEM

Hoje

(rocas-meadas ou conicaes)

Titulo n.	
2 (cascame)	36,00
4	38,00
6	42,00
8	45,00
10	48,00
12	50,00
14	53,00
16	56,00
20	59,00
24	62,00
30	68,00

MALHARIA

Hoje

(conicais)

Titulo n.	
2	—,—
4	—,—
6	—,—
8	—,—
10	—,—
12	—,—
14	—,—
16	60,00
20	63,00
24	67,00
30	74,00

Fios penteados cru tecelagem rocas-meadas ou conicais)

Hoje

Titulo n.	
20	90,00
30	100,00
40	115,00
50	132,00
60	150,00
70	170,00
80	192,00
90	220,00
100	266,00

Anterior

INALTERADO

(Escritorio Firmiano Pinto Filho)

BANANA

S. PAULO, 30.

Desembarques:

Pary	7 vagões
Barra Funda	9 vagões

— Preço de 600,0 os 700,00 por toneladas de cachos.

CEREAIS

(Bolsa de Mercadorias)

ALFAFA — Do Estado, esp. .. 3,70; boa, nominal; mercado firme.

ALHO — Nominal.

AMENDOIM — Esp. — 165,00; sup. 160,00; bom, 155,00; mercado firme.

ARROZ — Nominal.

3|4 de ARROS — Nominal.

MEIO ARROZ — Nominal.

QUIRERA — Nominal.

BANHA — Do Estado, nominal; do Paraná, nominal; do R. G. Sul, pac. 1 kg, 1.750,00; latas de 2 kls., 1.800,00; latas de 20 kls. 1.750,00; mercado firme.

BATATA — Do Estado, esp. 350,00; 1.a, 300,00; 2.a, 200,00; 3.a 150,00; mercado frouxo.

CAROÇO DE ALGODÃO — (desensacado) — Nominal.

CEBOLA: Do Estado, 1.a (Pera) — 340-50,00; 2.a (Canaria) — 260-70,00; mercado calmo, com os demais tipos nominais.

Ervilha: Nominal.

FARINHA DE MANDIOCA: Do Estado, nominal; do R. G. Sul, branca — 120,00; torrada — .... 160,00; mercado calmo.

FARINHA DE TRIGO: Preços tabelados.

FEIJÃO (safra da seca) — Chumbão, bom — 180,00; Chumbinho, sup. — 380,00; bom — .... 170,00; Opaco, sup. — 350,00; Rosinha, sup. — 480,00; bom — .... 320,00; Roxinho, mineiro, extra (Roxão) — 520,00; sup. — 450,00; bom — 400,00; demais tipos nominais; mercado calmo.

LENTILHA: Nominal.

MAMONA: Ensacada (sacaria usada) — 3,20; Posta Santos (Docas), desensacada — 3,05; mercado frouxo.

MILHO: Amarelinho — 125,00; Amarelo — 177,00; Amarelão — 114,00; mercado firme.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO: Do Estado, caixa de 2 latas (36 ks. peso liq.) — 990,00; caixa de 38 latas (36 ks. peso liq.) — 1.000,00; mercado firme.

Dr. Orestes Menegazzo

Cirurgia Plastica e Reparadora

Praça da Republica, 64 — Apartamento 92 — 9.o andar — Telef. 34-56-21. S. PAULO

EMPRÊSA "EDIFICADORA BRASIL" LTDA.

Séde: — RUA SÃO BENTO, 369 — 1.o andar
SÃO PAULO — CARTA PATENTE N.o 167

Resultado do sorteio do mês de Outubro, extraido da Loteria Federal do dia 30-10-1954.

Numeros da Loteria — 1.o, 8.961; 2.o, 0.199; 3.o, 38.701 4.o, 2.904; 5.o, 16.718.

Titulos contemplados na Edificadora, nos Planos Edificador "C" e "B"

1.o premio, 99.961; 2.o premio, 01.199; 3.o premio, 04.701; 4.o premio, 18.904.

Centena do Plano Edificador "C" 961
Inversão do Plano Edificador "B" 99.961

Titulos contemplados nos planos BRASIL "A", "B" e "C":

1.o premio — 99.961	40.000,00	100.000,00	80.000,00
2.o premio — 09.961	40.000,00	100.000,00	60.000,00
3.o premio — 19.961	30.000,00	100.000,00	60.000,00
4.o premio — 29.961	30.000,00	100.000,00	60.000,00
5.o premio — 39.961	20.000,00	100.000,00	40.000,00
6.o premio — 49.961	10.000,00	100.000,00	20.000,00
7.o premio — 59.961	10.000,00	100.000,00	20.000,00
8.o premio — 69.961	10.000,00	100.000,00	20.000,00
9.o premio — 79.961	10.000,00	100.000,00	20.000,00
10.o premio — 89.961	10.000,00	100.000,00	20.000,00
TOTAL DOS PREMIOS	200.000,00	1.000.000,00	400.000,00

O proximo sorteio será realizado no dia 27 de Novembro de 1954 pela Loteria Federal do Brasil.

(a) ORLANDO CANTON
Fiscal Federal.

SEGURANÇA DO LAR

Rua S. Bento, 405, 10.o, s/ 1029 G e H — FONE, 33-6786

Resultados do Sorteio ontem realizado, tendo por base a extração da Loteria Federal.

PLANOS "ECONOMICO" e "CONFIANÇA"

1.o premio	99.961
2.o premio	01.199
3.o premio	04.701
4.o premio	18.904
5.o premio	61.718

5 premios na ordem inversa do 1.o ao 5.o premios e 10 aproximações do 1.o ao 5.o premios.

O Sorteio do proximo mês realizar-se-á a 27 de Novembro de 1954.

REGISTRO DE IMOVEIS DA DECIMA CIRCUNSCRIÇÃO DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL

Bernardino Almeida Lima, Oficial Interino do Registro de Imoveis da Decima Circunscrição da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brasil, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, em cumprimento ao disposto no artigo 2.o do Decreto-Lei n.o 58, de 10 de Dezembro de 1937, regulamentado pelo Decreto-Lei n.o 3.079, de 15 de Setembro de 1938, e para ciencia dos interessados, ATILIO IRULEGUI, comerciante, e sua mulher URSULA RIBEIRO IRULEGUI, de prendas domesticas, domiciliados e residente nesta Capital, na Alameda Gabriel Monteiro da Silva no 225 e com escritorio na Rua Conselheiro Crispiniano n.o 344 — 11.o andar, conjunto no 1.107 — depositaram neste Registro de Imoveis (Rua 24 de Maio no 208 — 6.o andar — sala 601), o memorial de loteamento e documentos discriminados no artigo 1.o dos citados decretos-lei, com referencia a uma area de terreno situada no distrito de EMBU, municipio de Itapecerica da Serra, Comarca desta Capital, no quilometro 30 (trinta) da Estrada de Itapecerica da Serra (via Pinheiros), distante pela referida Estrada, quatro quilometros aproximadamente, da Cidade de Itapecerica da Serra, sede do Municipio, e tres quilômetros, mis ou menos, do distrito de Paz do Embu — com a superficie total de 396.746 metros e 38 decimetros quadrados (trezentos e noventa e seis mil setecentos e quarenta e seis metros e trinta e oito decimetros quadrados), e que compreende: — 1.o — a area de 393.640 metros e 80 decimetros quadrados que é parte de uma 1a gleba de 416.097 metros quadrados, situada na margem da Estrada de Itapecerica, havida pela transcrição numero 30.983, deste Registro. — 2.o — A area de 3.105 mts. e 58 decimetros quadrados, parte de uma 2a gleba de 96.800 metros quadrados, situada nos fundos da gleba anterior em relação à estrada de Itapecerica, havida pela transcrição numero 28.544, tambem deste Registro de Imoveis. — As divisas e confrontações dessa area, são as seguintes: — iniciam-se em um ponto situado à margem da Estrada de Itapecerica, prosseguindo por uma reta no rumo de 64º 00' SE até um ponto distante 123 metros, confrontando o imovel com propriedade de Atilio Irulegui (parte não loteada da 1a gleba); — aí fazem deflexão à esquerda, prosseguindo no rumo de 26º 15' NE até um ponto distante 173 metros, situado à margem de um pequeno corrego, sendo ainda o mesmo, o confrontante. — As divisas neste ponto fazem deflexão à direita e prosseguem pelo referido corrego acima, dividindo agora o imovel com propriedade de Benedito Nunes da Luz até um ponto onde passa a dividir com propriedade de André Sebastião Machado e em seguida com propriedade de Vinicio Ramos de Freitas. — As divisas seguem pelo mencionado corrego até atingirem um ponto em que o mesmo se acha represado, prosseguindo então pela margem da represa de tal modo que o imovel ora descrito passa a confrontar com a dita represa, propriedade de Vinicio Ramos de Freitas. — Seguindo corrego acima, passa o imovel a confrontar com propriedade de José Machado e Benedito Nunes da Luz ou sucessores até atingir a nascente do referido corrego. — Da nascente, seguem as divisas o rumo de 57º 00' SE, atingindo um ponto situado no espigão distante 190 mts. aproximadamente. — Aí as divisas fazem deflexão à direita e o imovel passa a confrontar com terreno de propriedade de Atilio Irulegui (parte não loteada da 2.a gleba) numa extensão de 290 metros aproximadamente, até atingir os limites da propriedade de Francisco Armando. — Fazem então deflexão à direita e seguem o rumo de 74º 00' SW até um ponto distante 55 metros; aí fazem deflexão à esquerda e prossegue no rumo 64º 04 SW até atingir um ponto situado à margem de um pequeno corrego, ponto este distante 310 metros, mais ou menos, confrontando o imovel agora com propriedade de Francisco Armando. — Seguindo corrego abaixo o imovel confronta com propriedade de Francisco Armando até determinado ponto, quando então passa a fazer divisa com propriedade de João Delfino de Freitas e Paulino Delfino de Freitas até o ponto em que o corrego referido atinge a Estrada de Itapecerica. — O imovel descrito passa então a dividir com a referida Estrada até o ponto onde se iniciaram suas divisas.

A descrita area de terreno com a denominação de "JARDIM PINHEIRINHO", pretendem vender, dividida em lotes e por oferta publica, mediante o pagamento a prazo, em prestações sucessivas e periodicas.

Decorrido o prazo legal de 30 (trinta) dias, a contar da data da ultima publicação deste edital e não havendo impugnação por parte de terceiros, será feita a inscrição do loteamento.

São Paulo, 25 de Outubro de 1954. — O Oficial Interino do Registro, (a.) Bernardino Almeida Lima.

Empresa para a qual o tempo não existe

Muito movimentado o ano de 1922, o do centenario da Independencia do Brasil; de uma exposição internacional no Rio de Janeiro; de visitas de chefes de Estado e outras personalidades, afirmando-se que viria muito mais gente, não fossem os boatos de revolução, pois naquele ano se dera o levante do forte de Copacabana, originando-se ai a legenda dos "Dezoito do Forte", existindo ainda vivo, de entre eles, o brigadeiro Eduardo Gomes e tendo São Paulo dois vultos ao pequeno numero de herois: Siqueira Campos e Newton Prado, ambos falecidos — o primeiro em combate, o ultimo ao retornar ao Brasil, pois vivia exilado no Prata. A seca não era ainda do Nordeste, mas apenas do Ceará. Era presidente da Republica o dr. Arthur Bernardes, hoje presidente do Diretorio Nacional do PR e seu ministro da Fazenda o paulista dr. Sampaio Vidal. Na Conferencia de Lausanne, onde se discutia especialmente o regime dos Estreitos, sob a liderança de lord Curzon, os sovieticos, ali representados por Tchitcherine, já eram a favor do contra. Em Ibitinga, matava-se um soldado a facadas; e discutia-se amplamente a emigração para o Brasil.

CARTAS TELEGRAPHICAS DE FIM DE SEMANA

(WEEK END LETTERS)

entre o Brasil, Estados Unidos e Canadá

ALL AMERICA CABLES

Foi ai que a All America Cables lançou seu belo anuncio de primeira pagina, instituindo as cartas telegraficas de fim de semana (week-end letters) entre o Brasil, os Estados Unidos e o Canadá. "Avisamos aos nossos freguezes — diz o anuncio — que a tarifa para o serviço de CARTAS TELEGRAFICAS FIM DE SEMANA foi reduzida 75% da atual tarifa ordinaria, ou seja 19$350 por telegrama de 20 palavras (ou menos) e $970 por palavra excedente.

"As CARTAS TELEGRAFICAS são, presentemente, expedidas telegraficamente aos seus destinos, todos os sabados, á noite, e não são como anteriormente enviadas pelo correio de Nova York.

"Outrossim, avisamos que na segunda-feira proxima, 11, inauguraremos a nossa nova Estação á Rua 15 de novembro, n. 26 (defronte à rua da Quintanda).

Passados os anos, comemorando-se o centenario não do Brasil mas do "Correio Paulistano", a All America pode anunciar como em 1922, pois trabalha como sempre, apenas obedecendo estritamente a evolução, que manda melhorar; e o cambio, que sói alterar os preços... No mais, é como se o tempo não existisse; enquanto a aeronautica manda a All America anunciar suas "perfomances" quanto à velocidade dos aviões, ela mesma permanece instantanea: entrega instantaneamente os despachos que lhe confiam. Seja de onde for, seja para onde for, a mesma coisa. As transmissões da All America são imediatas, sem haver tempos interpostos. E, para entregar nos destinos, tem serviço proprio, seja de telegramas comuns seja de cartas de fim de semana. Nos grandes centros, como Nova York, há mais agencias da All America do que casas de loteria aqui, todas ligadas diretamente a imenso numero de escritorios por teletipos, que comunicam a sua agencia o texto do seu despacho, como se estivessem datilografando uma formula telegrafica, e recebem os despachos a eles destinados, incumbindo-se a maquina de datilografar automaticamente o texto, haja ou não haja alguem no escritorio, de modo que, ao reabrir-se este ou ao voltar o dono ou funcionario, entra sua mensagem, com a maxima clareza.

Hoje, a All America Cables and Radio anuncia assim:

ALL AMERICA CABLES AND RADIO, Inc.

VIA ALL AMERICA

COMUNICAÇÕES RAPIDAS PARA TODAS AS PARTES DO MUNDO

A All America Cables and Radio, Inc. é parte integrante da American Cable And Radio Corporation, 67 Broad Street New York, que é a unica e a maior organização americana de comunicações internacionais que oferece um serviço combinado para todo o mundo, de cabos submarinos e circuitos radio-telegraficos de alta velocidade, por intermedio de suas subsidiarias.

Mantém mais de 130 estações proprias, servindo 86 pontos diferentes do mundo, entre os quais se incluem capitais de paises, grandes centros comerciais e cidades importantes.

Nas comunicações telegraficas internacionais seu serviço está baseado em mais de 70 anos de experiencia.

A manutenção de ambas as VIAS, — cabos submarinos e circuitos radio-telegraficos, — é uma garantia para que o telegrama seja sempre pontualmente transmitido.

Estações no Brasil:

SÃO PAULO:	RIO DE JANEIRO:	SANTOS:
Rua da Quitanda, 100	Av. Rio Branco, 99-101	Rua 15 de Novembro, 141
Fone: 35-3111	Fone: 23-1700	Fone: 2-5502

SERVIÇO TELEGRAFICO ULTRA-RAPIDO ENTRE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO E VICE-VERSA E ENTRE SANTOS E RIO DE JANEIRO E VICE-VERSA

A HOMEOPATIA AO SEU ALCANCE

Colaboração semanal, todos os domingos, pelo dr. Alfredo Di Vernieri

A realização do I Congresso Mundial de Homeopatia, durante os primeiros dias do corrente mês, em São Paulo e no Rio de Janeiro, ficou indelevel, como acontecimento de rara importancia, nos anais da nossa doutrina medica.

Sem duvida, ao lado do sucesso puramente social, nada desmereceu a parte cientifica pelo valor dos trabalhos apresentados e pela autoridade incontestavel dos participantes do conclave em geral. Foi a primeira vez que, no Brasil, se reuniram homeopatistas de todos os quadrantes do mundo, o que nos valeu como um teste magnifico para medir-se a posição atual da escola hanemaniana no conjunto da atualidade medica e um estimulo vigoroso para os que mourejam isolados, aparentemente desunidos, vivendo entretanto os mesmos anseios e visando o triunfo de uma causa essencialmente nobre e de grande interesse para a humanidade que sofre.

Os homeopatas brasileiros viveram horas de intenso entusiasmo, deveras contagiante, quando puderam ouvir, como ouviram, as lições memoraveis de Pierre Schmidt, de Angel Marzetti, Salinas Ramos, Alva Benjamin, Lise Wurmser e de tantos outros, só para citarmos os mestres estrangeiros que aqui vieram, tranzendo-nos o conforto de uma prova definitiva da expansão incoercivel da homeopatia em todo o mundo.

E' possivel, entretanto, que a maioria dos nossos leitores não conheça esses nomes que tanto respeito e admiração nos causam. Por isso, precisamos focaliza-los, embora de maneira sucinta, de acordo com a exiguidade de espaço e de acordo mesmo com as caracteristicas populares desta coluna semanal. Por isso mesmo, vamos falar hoje de uma das personalidades de maior evidencia, isto é, Pierre Schmidt. E' autor da mais completa tradução, bem documentada e criticada, do famoso "Organon" de Samuel Hahnemann que é, como se sabe, a obra fundamental de toda a literatura homeopatica. Nesse livro imortal e famoso, Hahnemann condensou toda a sua doutrina, toda a homeopatia, numa demonstração positiva dos seus principios. A tradução de Pierre Schmidt calcada na quinta edição do proprio Hahnemann é uma obra prima de inteligente labor e que nos faz penetrar no arcabouço da doutrina, pela senda de um didatismo claro, isento de fastidio "sur des roulants", como diriam os proprios franceses, e que só eles sabem fazê-lo.

Mas, queridos leitores, não foi somente esse o trabalho de Pierre Schmidt que o mundo homeopatico conheceu. Inumeros são os seus escritos numa demonstração inequivoca dos grandes conhecimentos purissimamente hanemanianos do eximio professor. A tese que ele apresentou ao nosso congresso, intitulada "Pharmaconomie", mereceu aplausos irrestritos, tal a grandeza dos seus meritos.

Integrando a embaixada franco-suiça, veio até nós a mundialmente famosa farmaceutica Lise Wurmser, conhecida pela cooperação que presta brilhantemente à homeopatia francesa, ao lado do grande Leon Vannier. O seu trabalho "La preparation des remedies homeopathiques aux laboratoires homeopathiques de France" tambem mereceu os maiores elogios, numa demonstração cabal e positiva de que a homeopatia não estagnou em sua tecnica de preparação dos seus remedios, sem fugir aos seus principios basilares.

Não podemos alongar-nos em considerações ainda desta ordem, pela carencia de espaço. A elas voltaremos focalizando os trabalhos mais importantes apresentados durante o nosso vitorioso conclave, pois eles merecem maior e melhor divulgação, para honra e gloria da homeopatia.

DR. ALFREDO DI VERNIERI

MEDICO-HOMEOPATA

Diariamente das 14 horas em diante. Às segundas, quartas e sextas feiras, consultas tambem das 8 às 10,30. CONSULTORIO: Rua Quintino Bocaiuva, 231 — S| 55 — Tel. 32-4532 — Edificio Itacolomi — RESIDENCIA: Tel. 3-0198.

Homenagem à Ponte Preta, Guaraní e Linense

Hoje, o Serviço de Comemorações Populares, da Comissão do IV Centenario, prestará homenagem, no Parque Ibirapuera, à Ponte Preta, Guarani e Linense. Amanhã, a homenagem será dedicada à Sociedade Esportiva Palmeiras e XV de Novembro, de Piracicaba.

O programa organizado para hoje é o seguinte: às 11 horas — Teatro Infantil com a apresentação dos seguintes artistas: Monte Alegre, Fon-Fon, Fominha e Pisquila, Vircelio Rigonatti; às 21 horas "Show" com a participação de Paulo Lago, Irvandro Luiz, Luisa Estrela, Dirceu Matos, Juanita Cavalcanti, Totó e seu conjunto de Ritmos.

SÓ PELO AUMENTO DA PRODUÇÃO PECUARIA SERA' RESOLVIDO O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE CARNE

Declarações do sr. Lauro Elorza, presidente do Sindicato do Comercio Varejista de Carnes Frescas de S. Paulo - Os açougueiros reivindicam um lucro justo e honesto para trabalhar

Na historia do abastecimento à população de São Paulo o açougue ocupa lugar de destaque. Sendo o ponto de contato entre a dona de casa e a produção sobre o açougueiro recaem as criticas da população consumidora, num desabafo nem sempre justo. O retalhista dentro do principio de que o "freguês sempre tem razão", atende às donas de casa, esperando ser um dia melhor compreendido.

Folheando as paginas do CORREIO PAULISTANO, neste seu primeiro seculo de existencia, sentimos desde logo a importancia do açougueiro no abastecimento de carne à nossa gente. Ponderando este fato, sentimos desde logo que nesta edição não poderia faltar a palavra da classe. Fomos então ouvir o sr. Lauro Elorza, presidente do Sindicato do Comercio Varejista de Carnes Frescas de São Paulo.

Na séde do Sindicato, à rua São Bento 83, 2.o andar, encontramos o sr. Lauro Elorza discutindo com seus colegas os problemas dos açougueiros. Inteirado de nossas intenções declarou:

— "O Sindicato foi fundado em 1933 e reconhecido de acordo com o decreto-lei n. 1.402 de 5 de julho de 1939. Pela sua natureza é o orgão orientador e de defesa da classe. A atual diretoria mantem um Departamento Juridico chefiado pelo dr. Haroldo Bueno Magano, com a finalidade de resolver os problemas juridicos de seus associados.

A capital paulista possui mais de 1.500 proprietarios de açougues e casas de carne, estando sindicalizados mais de dois terços daquele total".

PROBLEMAS

A uma pergunta da reportagem, diz o nosso entrevistado:

— "A atual diretoria luta no momento para a aquisição da séde propria, a fim de proporcionar maiores regalias aos seus associados. Outros pontos têm preocupado a direção do Sindicato Entre estes temos a reivindicação de um lucro justo e honesto Em primeiro, somos contra os tabelamentos, pois consideramos que a lei da oferta e da procura é que deve determinar o verdadeiro preço. Dentro desta ordem de idéias, somos favoraveis à manifestação do governo da Republica, pretendendo a extinção gradativa da COFAP. Na verdade, não será com medidas de coação, que se resolverá o problema da carne e sim com o aumento da produção. Paralelamente, dever-se-ia promover o abate do gado em matadouros regionais localizados no proprio interior. Com esta medida haveria anualmente economia de milhões de quilos de carne, em consequencia do melhor aproveitamento do boi, que perde muito peso durante seu transporte para a nossa Capital".

CARNE EMPACOTADA

Falando a respeito da carne empacotada e congelada adverte o sr. Lauro Elorza:

— "Considero impraticavel a distribuição de carne empacotada à nossa população consumidora. As donas de casa estão habituadas a ir ao açougue escolher a qualidade de carne de seu gosto. Não se sugeitariam a um regime de carne padronizada e empacotada. Acresce que a carne empacotada só pode ser vendida congelada. Sabemos que o povo repudia a carne congelada, muito embora do ponto de vista sanitario, esta seja igual à não congelada".

Terminando suas considerações, informa o sr. Lauro Elorza, que o Sindicato está pleiteando junto ao Ministerio do Trabalho a ampliação de sua base territorial, passando desta forma, do ambito municipal para o Estadual.

DIRETORIA

A atual diretoria do Sindicato do Comercio Varejista de Carnes Frescas de São Paulo é presidida pelo sr. Lauro Flores, candidato à reeleição no proximo dia 3 de novembro. A Secretaria é ocupada pelo sr. Gilberto Viviani e a tesouraria pelo sr. Caetano Pelegrini Netto. O Conselho Fiscal está integrado pelos srs. João L. Denucio, Giro De Caro e Carlos Augusto. São representantes da entidade junto à Federação do Comercio, os srs. Gaspar Armando Prata e Lidio C. Bondiolli.

NÃO SEJAMOS IDOLATRAS DO VIL DINHEIRO

MIGUEL HELOU

Em nossa ultima colaboração escrevemos sobre a utilidade benefica do dinheiro. Dissemos sob o titulo: "A avareza é crime de lesa-humanidade", o que nosso cerebro nos facultou em pensamentos e convicções quanto à malefica avareza que faz do homem inconsciente um verdadeiro idolatra do vil dinheiro. A pessoa humana tem por dever pensar em sublimes coisas, quasi sejam: a caridade, a piedade e assistencia moral, espiritual e material ao proximo. Temos portanto o precipuo cuidado de afugentar de nosso intimo a avareza e incutir em nós mesmos a pratica dos bons atos.

Deparamos numa revista catolica, que inseriu a seguinte historia extraida de livros da propria epoca, o que diz tudo a respeito, sem outros comentarios:

MORRER SOBRE O DINHEIRO

Em 1898, mais ou menos, morria em Moscou o milionario K. Kukin, em sua casa a beira da estrada de Novinski.

Notando que a morte estava proxima, arrastou-se até a sua caixa-forte, deitou-se sobre ela e agarrou-se em ambas as alças laterais. Era como se quisesse levá-la consigo. Nesta posição a morte veio buscá-lo. Assim ficou dois dias. Afinal, vendo seu filho pelo buraco da fechadura, o corpo imovel do pai, tentou entrar no quarto Todas as portas estavam fechadas. Foi preciso chamar a policia e arombar a entrada.

Foram todos testemunhas de uma cena impressionante: o velho jazia sobre a caixa-forte e agarrava-a não só com as mãos, mas ainda a segurava com os dentes! E tão fortemente que por mais esforços que se fizeram não puderam separá-lo de sua caixa.

Vieram tomar-lhe as medidas para o caixão e foi nessa posição que tiveram de o medir!

Foi só três dias depois que conseguiram livrar o cadaver da caixa a que se prendera.

Junto da estufa, jaziam amarradas umas obrigações de credito. Na caixa estava uma soma de mais de quatro milhões em ouro, prata e bilhetes de banco, dos quais muitos de cem rublos, já atingidos pela inflação...

O defunto, em sua vida, nunca tinha gastado um tostão em obras de beneficencia. Vivia como um mendigo. Comia somente pão e sal. Sua roupa envergonhava a seus proprios filhos, que não se animavam a aparecer em publico a seu lado.

Mas o fato mais retumbante é este: Kukin deixou em seu testamento que fosse enterrado junto com seu dinheiro na mesma sepultura!

Que fim triste o da avareza! E' horroso!

Mas, fatos como este não são raros. Em menores proporções, nós os vemos em algumas familias, onde os velhos, os fracos, os doentes, são tratados como parasitas inuteis. Deixam-nos morrer na penuria a um canto da casa. Assim tratam em sua avareza ao pai, à mãe, à avó, à irmã, aos filhos. Por que? Para ajuntar riquezas, para não tocar no seu santo dinheiro, no dinheiro que adoram!

Sejamos prodigos na caridade e avarentos quanto à pratica do mal! A caridade é uma virtude e a avareza é lesa-humanidade!

* * *

Concluamos, amaveis leitores, com estes nossos despretenciosos conceitos:

O avarento morre sobre o dinheiro que adora como idolo; e que a avareza é crime contra consciencias e sentimentos dos seres humanos; e porque a pessoa humana que se preza de ser criatura de Deus Generoso e Misericordioso deve praticar o bem pela caridade e solidariedade para com aqueles que dela necessitam.

Deus nos deu e a Ele devemos, indiretamente, retribuir, dando parcelas das que nos favoreceu!

Prezados leitores, não esqueçamos estes nossos conceitos sobre o assunto: a avareza é crime de lesa-humanidade e não sejamos idolatras do vil dinheiro!

Homenagem à memoria do prof. Isaltino de Mello

Será efetuada hoje, às 10 horas, no Grupo Escolar Prof. Isaltino de Melo, uma homenagem ao saudoso educador patrono desse estabelecimento.

Contará a homenagem de discursos sobre a vida desse educador e a colocação do seu retrato, no salão nobre do grupo.

Na mesma ocasião, será entronizada a imagem de Jesus Cristo Crucificado nessa casa de ensino.

As solenidades são promovidas pelos corpos administrativo, docente e discente do estabelecimento.

"O OLVIDO DA MORAL E SUAS TRISTES CONSEQUENCIAS"

O sr. Antonio M. Alves de Lima é um dos patrimonios morais de São Paulo. Paulista de quatrocentos anos encontra seus ascendentes, espanhois e portugueses, por volta de 1560, nos trabalhos da vocação de São Vicente. De familia tradicionalmente ligada ao desbravamento da terra é tambem o sr. Antonio M. Alves de Lima um lavrador ou mais precisamente, um cafeicultor.

Possui sua propriedade agricola em Ribeirão Claro, no Paraná, onde se estendem 550 mil pés de café, racionalmente tratados dentro dos modernos preceitos agronomicos.

Entre os serviços prestados a São Paulo por s. s., devemos destacar os realizados quando à frente da Secretaria da Agricultura, quando presidente do Instituto do Café do Estado e quando na direção da Cia. Guatapará. Dirigiu ai o sr. Antonio M. Alves de Lima uma Companhia, que em outros tempos, trouxe muito braço europeu para trabalhar nas terras de Piratininga.

Estudioso de nossos assuntos economicos, especialmente aqueles ligados às atividades cafeeiras, tem o sr. Alves de Lima propugnado pela expansão do comercio cafeeiro a todos os paises do mundo. Em artigos distribuidos em jornais e revistas tem batalhado pela estabilidade de nossa moeda, pela reforma bancara etc., tudo dentro de uma linha de honestidade. Antonio M. Alves de Lima sabe que é preciso melhorar os homens para aprimorar o regime.

Ainda recentemente afirmava examinando a situação do país:

—— "Sirvam-nos de lição os tragicos sucessos ocorridos na Capital Federal, epilogo dos erros, abusos e desmandos desde 1930".

O POETA

Antonio M. Alves de Lima, antigo socio da Sociedade Rural Brasileira, tambem é poeta. Possui varios volumes publicados. Seus versos são inspirados e realizados num estilo ameno e simples, que procura disfarçar a profunda erudição do autor. Suas obras, conforme já teve oportunidade de acentuar, são como que, incontidos desabafos. Terminamos a leitura de seus livros imbuidos de mais amor ao proximo, num cumprimento espontaneo da legenda biblica. E' que seus versos são impregnados de profundo humanismo, num desejo de paz universal.

Para exemplificar, poderiamos citar a poesia "O Inverno na Roça". De um bucolismo gostoso de ler, conta-nos a vida de nossos caboclos, a "esfregar as mãos, para não ficar gelado". Todavia, não fica apenas — e já não seria pouco — na apresentação do fato, fruto de longos anos de observação. Vai mais longe. Em algumas estrofes sintetiza soluções para problemas de nossa vida rural, cooperando, mesmo quando faz poesia, para o bem estar da gente campesina.

CONVITE A' MEDITAÇÃO

Antonio M. Alves de Lima, ocupa-se tambem de assuntos não economicos e poeticos, conforme poderemos inferir pela leitura de "O Olvido da Moral e Suas Tristes Consequencias", que transcrevemos a seguir:

"Se os homens refletissem é fossem mais subjetivos que objetivos;

Se fossem mais moderados nas suas ambições para satisfazer a sua vaidade, ao seu orgulho, às suas pretensões de dominio e aos gozos materiais;

Se atinassem com as enormes responsabilidades dos cargos; com a honra de servir e de desempenhá-los condignamente não se atirariam à sua conquista com tanto ardor...

Se ponderassem que esta vida é passageira e que nada de proveitoso se leva deste mundo, a não ser obras meritorias; que a morte é apenas uma transição, uma metamorfose, um incidente efemero na vida eterna da nossa alma;

Que esta, ao desligar-se do corpo fisico, continua com o seu corpo fluido ou corpo espiritual, como acertadamente disse o apostolo Paulo; com o qual transporta-se para outro plano ou região nas proximidades da Terra, ou para outros planetas deste sistema solar ou de outros sistemas de acordo com seu estado evolutivo;

Se soubessem que a alma, ao reflorescer, não só conserva como amplia as suas faculdades sensoriais, a sua percepção, a sua inteligencia, os seus sentimentos, como se constata experimentalmente pelo sonambulismo;

Que a alma continua com as suas responsabilidades, paixões opiniões e convicções, em grau mais ou menos acentuado, até que se esclareça e se modifique;

Que a densidade do seu corpo espiritual está em relação intima com seu progresso intelectual, elevação moral e espiritual, o que a coloca naturalmente no seu plano e meio, pela lei de afinidade e de simpatia, em virtude do que se agrupava e convive com as outras semelhantes, como aqui;

Que, a maioria das almas, ao desprender-se, fica durante dias, meses e anos num letargo, ou numa perturbação ou numa semiconsciencia, como num pesadelo ou num sonho;

Que, ao despertar, grande parte não tem noção da sua passagem, acreditando continuar a viver como dantes, com todos os seus habitos e preocupações terrenas;

Que, só depois de esclarecida por si mesma ou por parentes ou amigos ou entidades espirituais é que compreende sua nova situação e toma novo rumo;

Que, só então, percebe como transcorreu rapida sua vida e que fez mais um estagio para realizar mais uma das multiplas experiencias para dilatar seus conhecimentos ou para passar por novas provações;

Que terá de voltar tantas vezes quanto fôr necessario para se corrigir e aperfeiçoar-se, renascendo no lar que lhe fôr designado ou que ela mesma eleger, conforme fôr mais conveniente à sua evolução;

Que, com o aumento de suas experiencias e sabedoria, sua responsabilidade cresceu na mesma proporção;

Que, só sua conduta reta, seus bons atos e sua prestigiosa colaboração para o progresso da humanidade são os unicos elementos de valor que são levados em conta perante o Criador e sua consciencia, no balanço de seus meritos e demeritos;

Que, só então, poderá almejar a honra de participar nas missões construtivas, determinadas por espiritos de escol da hierarquia Celeste; e isto mesmo, depois de ter-se corrigido e eliminado muitas de suas imperfeições, assinaladas com manchas escuras no seu corpo espiritual e passado pelo purgatorio da propria consciencia e de outras modalidades de purgatorios, existentes em certas regiões...

Libertada das contingencias da vida terrena, a nosso alma, sintese de infinita auto-elaboração de vidas passadas e dotada de uma centelha divina mais poderosa que o proprio atomo, com uma consciencia amadurecida e sublimada, poderá alcar seu vôo aos paramos divinos, donde poderá irradiar pensamentos beneficos em prol do nosso progresso, da harmonia e da faternidade.

Nos planos superiores amplia-se o campo de visão, de percepção, de locomoção, quase instantanea, com perspectivas e possibilidades infinitas.

Considerando, entretanto, que os homens estão em diversas fases evolutivas; uns mais atrasados, outros estacionarios e outros mais avançados, como os alunos, desde o Jardim da Infancia às Universidades;

Considerando que, o instinto de conservação, a incerteza do futuro as necessidades da vida e os multiplos pensamentos e ideias heterogeneos atuam continuamente sobre os homens, desorientando-os devemos ser compreensivos e tolerantes...

O nosso objetivo é apenas fazer uma advertencia, um convite à meditação, pois, assim como os nossos bons atos nos enaltecem, as más ações e o atentado contra as leis da moral serão duramente punidos nesta e na outra vida, até que os sofrimentos e o arrependimento os levem ao bom caminho".

O "CORREIO PAULISTANO", EM SEUS 100 ANOS DE EXISTENCIA, AJUDOU SÃO PAULO A CRESCER COM O ALICIENTE DA PROPAGANDA EM SUAS BRILHANTES COLUNAS.

— AS —

AGENCIA CONTINENTAL DE NOTICIAS

— E —

AGENCIA LATINA DE NOTICIAS

ESPALHANDO PELO MUNDO O NOTICIARIO DO BRASIL, AJUDAM A FOMENTAR AS BOAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O CREDITO INDUSTRIAL DESTA TERRA, QUE POSSUE JORNAIS QUE A HONRAM, COMO É O CASO DO CENTENARIO "CORREIO PAULISTANO".

★

PARA BEM SERVIR À IMPRENSA E ÀS RADIOEMISSORAS DO BRASIL

Serviço de Policiamento da Alimentação Publica

O Serviço de Policiamento da Alimentação Publica, alem dos seus trabalhos de rotina, realizou na semana ultima, pelos seus "Comandos Sanitarios" 97 visitas a bares, cafés restaurantes e outros estabelecimentos de generos alimenticios da capital.

Dos estabelecimentos visitados 29 se encontravam em ordem, sendo os demais observados, intimados ou autuados por diversas infrações.

EM ORDEM: — rua Augusta, 1.989, 2.574; rua Bom Pastor, 2.295; rua Lord Cocrane, 913; rua Belmiro Porto, 34; rua Caiovás, 304; rua Waldemar Gestlow, 114 e 114-A; rua Anastacio, 27; rua 11 n. 3; rua Cardeal Arcoverde, 2.631 e 2.498; rua Quatro n. 1.336 e 2; avenida Um n. 27-A; Estrada de Itu, 2.381; rua José Adorno, 552; Travessa de São Miguel, 6; rua do Orfanato, 42 rua Capitão Pacheco Chaves, 1.028 avenida 11 de Junho, 1.231, 1.223 e 1.213 rua dr. Bacelar, 756; rua Lilazes 81; rua Luiz Gois, 1.727 1.738 e 1.657 e rua Visc. de Taunay, 12.

INFRATORES: — alameda Santos, 2.185; rua Augusta, 2.035, 2.147, 2.247, 2.296, 2.352, 2.382, 2.465, 2.590, 2.624; rua Bom Pastor, 2.227, 2.177, 2.133 e 2.109; rua Lima e Silva, 25 e 39; rua Gonçalves Ledo, 7; Estrada do Vergueiro, 2.302 e 3.435; rua Vanderley, 1.641; rua Cardeal Arcoverde, 2.644, 2.548, 2.486 e 2.534; rua Belchior Bogueiro, 62; rua Dois n. 15; avenida Cinco n. 15; rua Miguel Leite, 34; rua Pirajibe, 4; rua B n. 13; rua Norma, 31; Estrada de São Miguel, 6.111; avenida Botuруssu, 377; rua 12 de Setembro, 277, 174 e 182; Estrada de Vila Prudente, 1; rua Itu, 1; rua Ana Maria, 13; avenida Um, 1; rua das Violetas, 129; rua Anhanguera, 961, 889, 798, 868, 799, 717, 713 e 718; rua Barão Porto Carreiro, 64; rua Tucunduva, 296; rua dos Trotadores, 2; rua Maria Candida, 59; Estrada da Bela Vista, 1.133; rua Tapiral, 79; rua Dois, 401; rua José Oswaldo, 1; rua C, 18; rua Esperança, 111; rua G, 534; rua M, 8; Rua João Teodoro, 1.443; rua Aristides Lobo, 187; rua Dr. Almeida Lima, 757; avenida Mercurio, 52; rua Rubino de Oliveira, 337; rua Muller, 465 e rua Conselheiro Cotegipe, 459.

Mereceram especial destaque nas infrações verificadas, os seguintes estabelecimentos:

Rua Bom Pastor, 2.202, que foi intimado a colocar azulejos e ladrilhos no deposito, bacia no w. c. e retirar o fogão da secção de manipulação e autuado por falta de uniforme durante o trabalho; rua Anhanguera, 889, intimado a apresentar o alvará de registro do estabelecimento, assim como carteiras de saude, tendo, ainda, sido inutilizados pasteis e presuntos expostos sobre o balcão e rua Barão Porto Carreiro, 64, intimado a ladrilhar o piso do deposito, colocar azulejos nas paredes do mesmo, apresentar o alvará de registro e carteiras de saude dos seus empregados.

INUTILIZAÇÕES — 7 litros de aguardente com misturas, 2 pratos com bolinhos de carne, 12 quilos de frutas diversas, 3 pratos com pasteis, 1 quilo e 750 gramas de presunto.

FEIRAS LIVRES — No mesmo periodo foram efetuadas 46 visitas nas Feiras Livres da capital, onde foram inutilizados os seguintes produtos:

63 quilos de abacaxis, 85 quilos de bananas, 15 quilos de goiabas, 24 quilos de jaboticabas, 63 quilos de laranjas, 74 quilos de maçãs, 82 quilos de melancias, 10 quilos de palmitos, 42 quilos de peras, 6 quilos de pescados, 5 quilos de salaminhos, 97 quilos de tomates e 9 quilos de uvas.

GAGUEIRA!

Eliminação sem exercicios de falar e respiração controlada, só pelo sistema psicologico de um psicologo de renome internacional, antigo gago. — Informações gratis.

CAIXA POSTAL, 2.106



UNIDOS BRASIL-PARAGUAI COM MAIS UMA LINHA AÉREA DA REAL — A Real Transportes Aéreos, que acompanha o progresso nacional, desenvolvendo dia a dia as suas atividades na aviação comercial do Brasil, inaugurou mais uma linha, a qual muitos beneficios prestará ao nosso país e ao Paraguai. Já possuía, via Foz do Iguaçú, uma linha ligando Rio, São Paulo e Curitiba a Assunção e agora, com partida na Capital Federal e escalas em nossa capital, Presidente Prudente, Campo Grande, Corumbá, Porto Murtinho (pela primeira vez servido pela aviação comercial), ligou Assunção ao nosso país com aquelas cidades. Fizeram parte da comitiva inaugural jornalistas e membros da televisão, além dos sempre atenciosos diretores da emprêsa, srs. comandante Ari Fleming e Joaquim Antonio Matos Penteado. Em Assunção, na agencia da Real, dirigida pelo sr. Cesar Rego Monteiro Porto, foi oferecido um coquetel comemorativo do novo empreendimento da aeronautica brasileira, comparecendo o nosso embaixador no Paraguai, sr. Moacir Ribeiro Briggs, Nicolás Balbela, consul geral do Uruguai, autoridades e membros da colonia brasileira radicadas no país irmão, altas autoridades civis, militares, jornalistas, funcionarios publicos e figuras de relevo na sociedade da capital do Paraguai. Foi um grande acontecimento a reunião social, condizendo, aliás, com o valor do novo empreendimento da Real Transportes Aéreos. Nas fotos, vemos o embaixador do Brasil, tendo ao seu lado o comandante Fleming e outras pessoas que compareceram ao coquetel em Assunção e a chegada à capital do Paraguai.

A proposito de educação

SÓLON BORGES DOS REIS

EXAMES VESTIBULARES — Em mensagem que está encaminhando ao Poder Legislativo, o governador Lucas Nogueira Garcez propõe que a matricula nas escolas normais do Estado seja precedida de exames vestibulares, medida essa que sempre existiu no passado e que só foi suprimida quando se começou a facilitar inexplicavelmente a formação profissional do professor primario em São Paulo.

A contar do proximo ano letivo, se a Assembléia Legislativa estadual aprovar a proposta do Executivo, para ingresso nas escolas normais, exigir-se-á dos candidatos a previa prestação de exames vestibulares. Com esses exames, o candidato demonstrará que realmente está disposto a fazer o curso de professor: deverá ainda demonstrar que tem maturidade mental suficiente para aprendizagem das materias que constituem o curriculo da escola normal, e demonstrar que possuem aquêla cultura geral minima com base na qual se deve processar a formação profissional do professor primario.

O restabelecimento dos exames vestibulares é uma causa que vem sendo defendida há muito tempo por quantos se interessam pelos destinos educacionais de São Paulo. Ainda há alguns anos atrás, o Conselho Tecnico da Escola Normal e Ginasio Estadual "Anhanguera", desta capital, empreendeu serio movimento nesse sentido, conseguindo polarizar as atenções dos meios escolares, obter o aplauso da imprensa, da Assembléia Legislativa e da propria Secretaria da Educação. Mas, não foi até agora possivel alcançar a efetivação da medida. No momento, ela se consubstancia numa proposição do governo do Estado à Assembléia Legislativa. Trata-se de fatos e não de palavras.

Ninguem pode subestimar essa iniciativa patriotica do sr. José de Moura Resende adotada pelo governador Lucas Nogueira Garcez, como medida capaz de concorrer para a recuperação educacional de São Paulo. Sem melhorar a escola primaria, não melhoraremos as condições da educação popular. Para melhor a escola primaria, só melhorando o professor primario. A melhoria do professor primario depende da reforma da escola normal, agora encetada pelo governo do Estado.

PUBLICAÇÕES

"BOLETIM URUGUAIO" — Publicação do Escritorio de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil. Numeros 67 e 68. Montevidéu. Do respectivo sumario destacamos: "Fracasso do fomento à agricultura"; "Intercambio comercial uruguaio-brasileiro"; "Reforma do regime de taportações".

O CORREIO HA CEM ANOS...

Para o dia 31 de outubro de 1854, que foi uma terça-feira, o "Correio Paulistano" anunciava o espetaculo do Teatro de São Paulo, constante de uma tragedia em 5 atos, do dr. J. G. de Magalhães, intitulada "Antonio José" ou "O Poeta e a Inquisição". A parte do protagonista estaria a cargo do ator Joaquim Augusto.

UM BARBEIRO COMPLETO

Outro anuncio pitoresco, que revela os usos e costumes da epoca, é o seguinte:

"ESTABELECIMENTO NOVO — Agostinho José de Carvalho, barbeiro-cabelleireiro, tendo a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que se acha estabelecido na rua Direita n. 13, apresenta ao mesmo duas excellentes salas com os commodos necessarios para cortar cabellos e fazer barbas: tambem limpa, fila, chumba e separa dentes a toda e qualquer hora; assim como vende e applica bixas e ventosas — tudo por preços mui rasoaveis."

AGRADECIMENTO AO "CORREIO PAULISTANO"

Recebemos:

"Ao encerrarem-se as festividades alusivas à "Semana da Criança", cumprimos o grato dever de vir à presença de v. s., externar os nossos mais profundos agradecimentos, pela inestimavel e magnifica colaboração que esse conceituado orgão de imprensa bandeirante, mais uma vez prestou à Cruzada Pró Infancia, através do noticiario amplamente divulgado, focalizando, diariamente, todas as atividades promovidas o que, sem duvida, contribuiu para o extraordinario brilho alcançado.

Fazendo votos pela felicidade pessoal de v. s. e de todos quantos aí colaboram e certas de merecermos sempre esse valioso e imprescindivel apoio, valemo-nos da grata oportunidade, para apresentar-lhe os protestos da mais distinguida consideração e apreço.

Atenciosamente — CACILDA ANHAIA — Diretora geral substituta".

Associações culturais e cientificas

SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO — Patrocinado pela III Divisão (Psicopatologia, Psicologia Clinica, Correcional e Higiene Mental) da Sociedade de Psicologia de São Paulo, em colaboração com o Centro de Estudos da Criança e do Adolescente, dos alunos de Psicologia do Instituto de Educação Caetano de Campos, vem sendo realizado, naquele estabelecimento da praça da Republica, um ciclo de conferencias psico-pedagogicas sobre o Desenho.

No proximo dia 3, às 20 horas, naquele local, de acordo com o programa pré-estabelecido, será relator do tema "Estudo sobre Salvador Dali" o prof. dr. A. Galarça, da cadeira de Psicoterapia do Curso de Psicologia Clinica da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras Sedes Sapientiae, da Pontificia Universidade Catolica de São Paulo.

A DÔR SE VAI... com FONTOL

nova fórmula 1-2-3 de AÇÃO MAIS RÁPIDA!

EIS A NOVA FÓRMULA 1-2-3 DE FONTOL

1. A. ACETIL-SALICÍLICO que alivia imediatamente!
2. ACETOFENETIDINA que prolonga o alívio!
3. CAFEÍNA que reforça ambos os efeitos!

...e a nova fórmula 1-2-3 de FONTOL combina cientificamente seus elementos, fazendo-os atuar com maior rapidez nos centros nervosos, sem trazer complicações!



FONTOL combate poderosamente qualquer dôr, graças aos elementos mais ativos de sua nova fórmula 1-2-3! Conte 1... 2... 3... e a dôr se vai com FONTOL. E note: FONTOL não tem contra-indicações, podendo ser tomado mesmo por velhos e crianças! *À venda em tôdas as farmácias e drogarias.*



Ouça tôdas as 3as. feiras, às 20 horas, pela Rádio Nacional de São Paulo, o programa "Era uma vez uma farmácia..." e ganhe prêmios no valor de 2 mil cruzeiros!

Conte 1... 2... 3... e a dôr se vai! FONTOL - o mais ATIVO e sempre INOFENSIVO!

XIV Cruzeiro Turistico ao Norte

A fim de receber os participantes paulistas no XIVX Cruzeiro Turistico ao Norte, promovido pelo Touring Club do Brasil, o paquete "D. Pedro II", do Lloyd Brasileiro, irá a Santos, onde terá inicio a viagem. A excursão abrange um trajeto de mais de 3.000 milhas, o que representa a maior viagem que se pode realizar dentro das fronteiras do país. As mais importantes cidades do itinerario maritimo Santos-Manaus-Santos acham-se incluidas no programa, num total de 43 dias de passeio, com excursões aos sitios historicos e turisticos de cada uma delas.

Informações e programas, à rua Quirino de Andrade, 35.

ULTIMAS INSTRUÇÕES DA SUMOC

Encontra-se no Rio de Janeiro o sr. Antonio Devisate, presidente do Centro e da Federação das Industrias de São Paulo, que vem prosseguindo nos contatos com as autoridades do Ministerio da Fazenda para exame das varias medidas projetadas ou já postas em execução pelo sr. Eugenio Gudin. Foi s. s. portador do estudo do Departamento de Economia Industrial das entidades que presidie, relativo aos efeitos das instruções ns. 105, 106 e 108 da SUMOC, o qual será entregue ao ministro em audiencia especialmente marcada para esse fim.

Segundo entende a Federação das Industrias, a Instrução n.o 106, que é a que mais interessa à industria, pois aumenta as taxas de redesconto, cria novas dificuldades para o escoamento da produção nacional e em particular para o desenvolvimento da industria.

SEJA CURIOSO!

O Monte Branco ponto culminante dos Alpes, foi escalado pela primeira vez em 1786.

*

Machado de Assis sofria de epilepsia.

*

H. G. Wells no seu famoso livro "Guerra dos Mundos" já havia imaginado aparelhos aéreos em forma de discos.

*

O tremendo incendio que destruiu Chicago começou a 28 de outubro em 1871.

*

Luiz Pasteur descobriu o soro contra a raiva em 1884.

*

O avião de propulsão a jacto foi inventado pelo inglês Frank Whittle.

*

O barometro foi inventado por Torricelli em 1643.

*

Em varias regiões da India a côr do luto é o encarnado vivo.

*

"Dharma" é o codigo de conduta das castas indianas.

*

Da notavel obra poetica de Pindaro só nos restam 45 ODES.

*

A capacidade do Coliseu Romano era de cerca de 50.000 espectadores.

—oOo—

A criança franzina, por este simples fato, já se tem em conta de mais fraca do que as demais. Se os pais a cercam de cuidados exagerados, ela passa a julgar-se incapaz de qualquer atividade e inferior às outras. Cumpre aos pais evitar que adquira tal convicção, não lhe dando atenções excessivas.

SOCIEDADES E SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS — Reunem-se no dia 3, na séde desta entidade, à rua João Bricola, 24, 24.o andar, às 9, 14 e 18 horas, respectivamente, as Comissões Maquinas de Lavanderia, Definição de Côres e Porta-Lampadas.



CONFORTO E QUALIDADE COM GRANDE FACILIDADE



LICOREIRO "PROVENÇAL" A VISTA - CR$ 3.500,00 A PRAZO - CR$ 600,00 DE ENTRADA E 11 PAGAMENTOS DE CR$ 290,00

SALA DE JANTAR "PROVENÇAL" COM 8 PEÇAS DE IMBUIA A VISTA CR$ 9.990,00 A PRAZO CR$ 1.990,00 DE ENTRADA E 11 PAGAMENTOS DE CR$ 800,00



GRUPO ESTOFADO MODELO "ARAÇARI" EM TECIDO FEITO A MÃO - 3 PEÇAS A VISTA CR$ 6.990,00 A PRAZO CR$ 1.390,00 DE ENTRADA E 11 PAGAMENTOS DE CR$ 560,00

MESA DE CENTRO DE MARFIM OU AMENDOIM CR$ 450,00

COLCHÃO DE MOLAS "PASCHOAL BIANCO" PARA SOLTEIRO 0,78 OU 0,88×188 A VISTA CR$ 1.250,00 A PRAZO CR$ 250,00 DE ENTRADA E 11 PAGAMENTOS DE CR$ 100,00 PARA CASAL - 128-137×188 A VISTA CR$ 1.690,00 A PRAZO CR$ 390,00 DE ENTRADA E 11 PAGAMENTOS DE CR$ 130,00



(CAMA PATENTE) MODELO TIROLEZA "FAIXA AZUL" PARA SOLTEIRO - 0,78 OU 0,88×188 A VISTA CR$ 990,00 A PRAZO CR$ 190,00 DE ENTRADA E 8 PAGAMENTOS DE CR$ 110,00 PARA CASAL - 128 OU 137×188 - A VISTA CR$ 1.400,00 A PRAZO CR$ 250,00 DE ENTRADA E 11 PAGAMENTOS DE CR$ 115,00

CRIADO-MUDO CR$ 220,00

VISITE NOSSA SECÇÃO DE SALDOS

MOVEIS PASCHOAL BIANCO

MATRIZ AV. RANGEL PESTANA 1646-1670
FILIAL AV. IPIRANGA 520-532 - S. PAULO

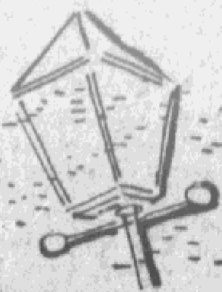
EDIÇÃO DE HOJE: 64 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1954

3.ª SECÇÃO: 8 PAGINAS

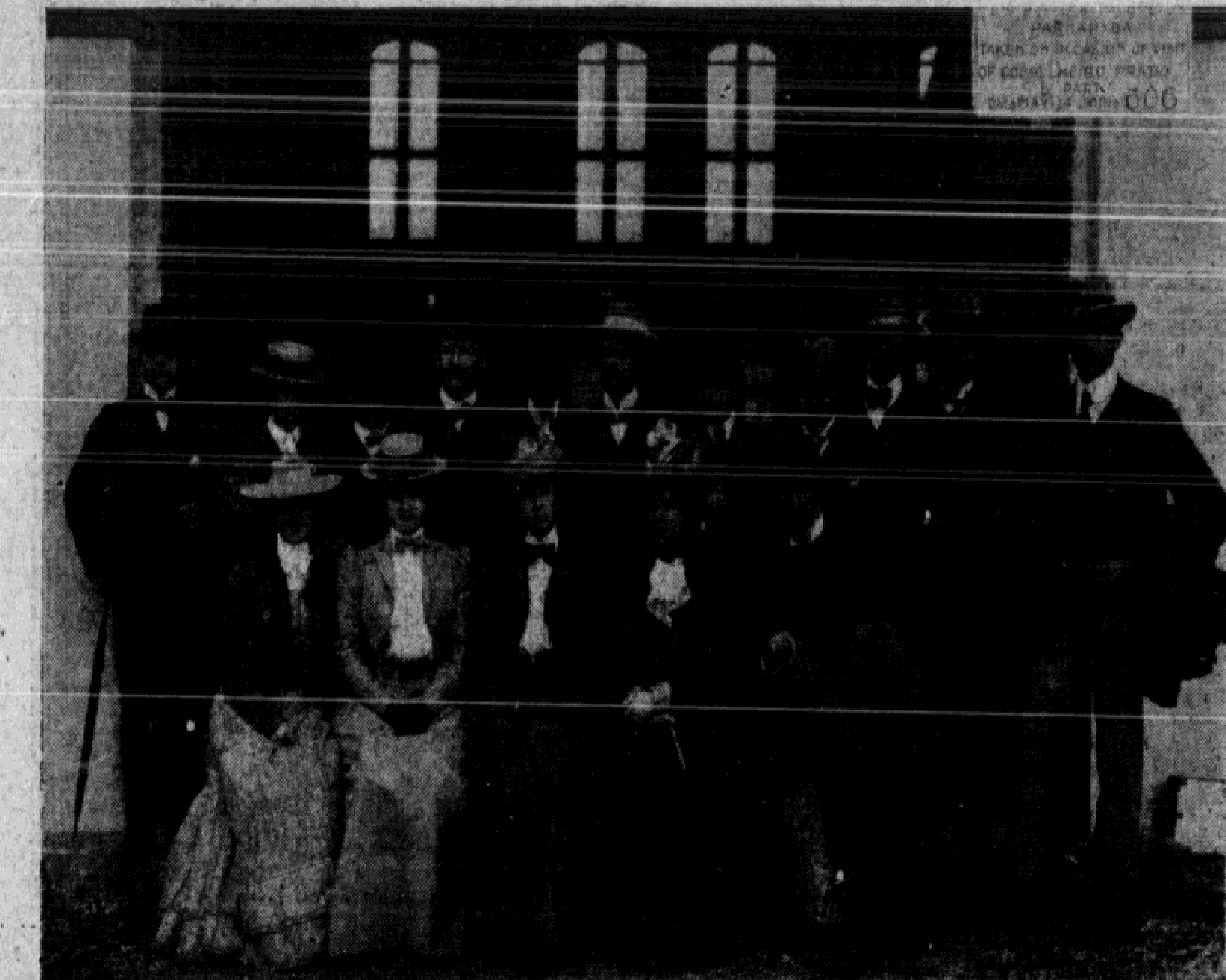
iluminando a cidade iluminada



PODER-SE-IA dizer que a iluminação em São Paulo não evoluiu: modificou-se revolucionariamente — o lampeão, o gás, a eletricidade... Mais ou menos assim; porém, não exatamente assim. Como poderemos ver.

Nos meados do outro seculo, quando à luz da publicidade surgiu o "Correio Paulistano", os lampeões domesticos eram quase o prato de resistencia da publicidade. Algumas pessoas menos jovens, sobretudo se já moraram no interior, se lembram ainda de alguns tipos de lampeão a querosene para mesas, de outros para afixação nas paredes inter[illegible] — lampeões, cujos vidros costumavam estalar e quebrar-se bul[illegible]mente, se com alguma visita nova entrava uma lufada de ar. Lá dentro, na cozinha, onde se preparava gostoso café para os que proseavam na sala, era o candieiro ou a candeia a azeite de mamona, com uns pavios toscos, torcidos em casa mesmo, à tarde, tendo à vez no branco do algodão o sujo das-coxas em que se torceram.

Na edição de 23 de setembro de 1863, este jornal inseriu anuncio de pagina inteira, de um senhor H. C. Covert. Seu sortimento de lampeões de querosene era "sem paralelo". Sua redução de preços era "sem precedentes". Seus lampeões e pertences eram importados dos Estados Unidos e da Europa, e, quanto à variedade de feitios, beleza de padrão, primor de acabamento, magnitude e perfeição, "a todos os respeitos não tem positivamente rival no Globo, abrangendo toda a variedade de padrões, dos mais simples aos mais ornados, fabricados em ambos os Continentes."



Visita à Usina de Parnaiba, em 1901, do conselheiro Antonio Prado e comitiva. O conselheiro está sentado na extremidade da primeira fila. O primeiro em pé, com a capa no braço, é sir Alexander Mackenzie.

Quanto aos preços, eram de 2$000 a 200$000. Lampeões para salões, para salas, para hotéis, para vestibulos, teatros, escritorios, salas de bilhar, galerias, gabinetes, cozinhas, cafés, lojas, armazens, estradas de ferro, vapores, navios. Lustres de duas, três, quatro e até sete luzes (com deposito para oleo no centro), de padrões ricamente ornados. Esplendidas lanternas (com ricos reverberos de vidro prateado) para o uso de estradas de ferro e vapores, e para iluminação das ruas, feitos de maneira a proteger contra as correntes de ar, "e produzindo um efeito que é somente inferior à luz do sol". Chapeletas de cristal, isoladores de patente; pára-luzes e transparentes — grande sortimento de fabricas norte-americanas e francesas; tesouras para lampeões de querozene, globos, chaminés, com grande resistencia ao calor; limpa-chaminés, torcidas, etc.

O referido anunciante dizia-se o unico possuidor de um estabelecimento na cidade só para negocio de lampeões e oleo querozene, e unico Agente, no Imperio do Brasil, "com facilidades de obter esta classe de fazendas diretamente pelos fabricantes, que não só o habilitam a garantir sempre o oleo querozene genuino, como tambem a oferecer lampeões por preços mais baixos do que outro qualquer estabelecimento pode conseguir fazer, com a grande vantagem para os compradores, de escolherem num estabelecimento que não tem igual neste mundo, e o unico completo na cidade, sendo quatro vezes maior do que todos os outros combinados". O anunciante é modesto, está-se vendo: conforme dizia no anuncio, seu estabelecimento não tinha igual, mas só neste mundo, não tendo se estendido aos demais a comparação. Quanto ao tamanho exato do estabelecimento, absolutamente não dispomos de meios a julgar se o homem estava mesmo dizendo a verdade. Diz o anuncio, em prosseguimento: "Para tornar ainda maior a indução de comprar Lampeões ao presente, um isolador de patente será d'ora em diante dado de graça com cada lampeão (com exceção dos de classe mais barata) comprado neste estabelecimento. O publico é convidado a comparecer, e julgar por si mesmo, em antes de comprar, pois que fazendo isto não incorre na menor obrigação. Os habitantes do interior podem agora prevenir-se com uma luz portatil, segura, e superior a todos os respeitos ao Gaz de carvão, por um preço muito abaixo do da mais inferior luz usada até hoje".

QUEROZENE

Anunciante pugnaz, como se vê do estilo. E mais ainda pelos anuncios e avisos seguintes, um dos quais diz isto: "Tendo chegado ao conhecimento do abaixo assinado que certas pessoas teem estado impingindo ao publico o oleo inflamavel que é "Petroleum" com o nome de "oleo querozene" de carvão Alberto; ele quer por meio deste acautelar todas as pessoas contra estas e outras decepções, as quais são acompanhadas de grande perigo para o publico, e tambem pode prejudicar ao negocio dele." O aviso, aliás, tem **post scriptum**: "**O oleo querozene genuino,** sempre vem em latas quadradas, tendo cada uma a marca e letreiro de metal especial".

Em outro anuncio, tambem retumbante, embora sem ilustração, o tal senhor Covert diz que acaba de receber novo e belissimo sortimento de lampeões para querozene, entre os quais há ricas lamparinas para saguões e escadas, lampeões para mesas com figuras de bronze, lamparinas de borracha duras e lamparinas de vidro; vende-no atacado e no varejo.

Na edição em que se noticia a morte de Libero Badaró, repete-se o anuncio bombastico, ilustrado — nem poderia deixar de ser... O numero, aliás, não é bonito, pois contem carta muito extensa de Varnhagen ao conselheiro Cansansão de Sinimbu, ministro da Agricultura, "a respeito principalmente de varios melhoramentos nos engenhos d'açucar das Antilhas aplicaveis ao Brasil". Começando na primeira pagina, por cima do folhetim, que se chama **Providencia** e é de Augusto Sarmento, toma todo o espaço restante dessa pagina, toda a seguinte e ainda desborda para a terceira, tambem pesada, com apenas mais duas materias. A mais variada mesmo é a quarta, por causa dos anuncios, que adotaram as ilustrações bem antes da parte editorial. Entre eles, figura um, que deve ser do tal Covert, pois se refere a lanternas de duas leguas de alcance — o que nos parece um tanto exagerado. Anuncia-se tambem um lote de lanternas de querozene, de patente, de Brown, "com poderosos reverberos de vidro prateado e com bicos de tamanho extraordinario, as quais espargem uma luz alem de duas leguas de distancia e produzem um efeito só excedido pela luz do dia. São feitas de maneira a não serem afetadas pelas correntesas de ar; são sem iguais para vapores, estradas de ferro, fazendas, para iluminação das ruas". Não querendo desfazer das lampadas; deve haver aí alguma espanholada. E o anunciante não pode ser outro se não aquele tal, acima referido. Aliás, alguns meses depois ressurge ele com anuncio de meia pagina — meia de cima para baixo, no sentido vertical — sem cercadura, com brancos em cima e em baixo, e com o texto em caracteres bem gordos e queimados, comunicando que cede ao desejo do publico e reduz o preço do seu genuino oleo de querozene, o qual passa a ser vendido a 700 réis a garrafa, a 2$700 a medida, a 16$000 a lata de 5 galões ou 28 garrafas, e maiores porções por preços mais em conta ainda. E gradua as quantidades e os preços, de tal modo que 2 latas custam 31$000 e 200 a 400 latas custam apenas 13$250. Não é muito caro. Nessa edição, há um **Mandamento** do bispo diocesano, dom Sebastião Pinto do Rêgo, anunciando aos diocesanos a instauração do dia santo de guarda da Conversão de São Paulo, padroeiro da diocese. Assina tambem o **Mandamento** o secretario do bispado, conego Antonio Augusto d'Araujo Muniz. E o senhor Covert vai repetindo aquele anuncio de meia pagina vertical, e vê-se que com exigencia, pois começa a tomar as duas colunas centrais, entre a primeira e a quarta — o que, de fato, produz melhor efeito.

Em Campinas, o sr. João Quirino do Nascimento deve ter sido muito agravado pelo bacharel F. Antonio de Araujo, pois insere no **Correio Paulistano** de 22 de dezembro de 1863 um anuncio, comunicando que aceita toda e qualquer causa para advogar de graça contra ele. Nessa mesma edição, o evangelico sr. Covert tem igualmente um anuncio de meia pagina perpendicular, cujo texto é assim: em tipos bem graudos, uma pergunta. Que é: "Porque é que um lampeão querozene é o presente mais proprio para o dia de Natal?" E, em tipo mais reduzido, todavia mesmo assim bem graudo e tão queimado quanto o Mate e como o senhor Covert, a resposta: "Porque ao mesmo tempo que possui beleza, é objeto de valor e utilidade permanente". Bem fraquinha, confessemos, agora que a fatura já deve ter sido saldada na caixa. Depois, um convite do sr. Covert, para o publico ir ver grande novidade no seu estabelecimento: o novo lampeão, sem chaminé, sem cheiro, sem gastar o pavio, muito mais barato que velas ou querozene (ele era representante exclusivo de uma marca de querozene no Imperio do Brasil). O preço da maravilha era de 4$000 e 5$000, cada; e custava 1$500 uma garrafa de essencia de petroleo, que durava um mês, não dizendo o sr. Covert se, para durar tanto, deveria permanecer arrolhada ou em uso.

No estilo publicitario do sr. Corvert — que, segundo parece quase um século depois, era o unico homem a dar luz na Paulicéia — se nota certa exacerbação, como que um pressentimento da necessidade de reduzir muito seu emporio, quatro vezes superior, em tamanho, a todas as casas que vendiam artigos de iluminação, reunidas. E' que marchava a passos largos a eletricidade aplicada à iluminação, sendo previsivel o dia quando haveria de ficar bem reduzido o papel do lampeão. Conforme conta o **Correio Paulistano** na edição de 21 de agosto de 1885 — a mesma que insere a noticia de haverem sido agraciados com o titulo de Conselheiros o barão de Mamoré (senador) e os srs. Antonio Prado, Francisco Belisario Soares de Souza e Alfredo Rodrgues Fernandes Chaves (todos deputados) — o sr. Antonio Prado e o general Couto de Magalhães haviam incumbido ao engenheiro R. G. B. Davids de estudar nos Estados Unidos a questão.

Mesmo deixando-se alguns lado a parte cientifica, o relatorio do referido engenheiro deve ter sido alarmante para o sr. Covert. Quer quanto à produção de luz, quer quanto à de calor, a eletricidade era a favorita. Alem de investigações cientificas, ouviram-se tambem 265 membros de orquestra sobre os efeitos sentidos num salão iluminado eletricamente. "As respostas foram unanimes em favor da luz eletrica, não só quanto aos bons resultados da execução, como em relação à voz, conforto, frescura e sossego. Um membro observou que as cordas de seu violino não se ressentiram das variações em geral frequentes, quando a sala é iluminada a gás".

No Correio de Glascow, quando se introduziu a luz eletrica, deixaram de lado oculos muitos dos apartadores de correspondencia que havia anos os usavam. "Os inimigos da luz eletrica — diz o engenheiro — alegam que a intensidade dela danifica os olhos. Não pode haver maior engano, pois a lampada incandescente dá uma luz pura, branda e perfeitamente fixa, que em geral não dá a chama do gás. Os primeiros oculistas concordam que 19/20 das molestias dos olhos são produzidas pelo emprego dos olhos por muito tempo com luz insuficiente". Ao passo que, com a luz eletrica, diz no mesmo relatorio o mesmo engenheiro, se pode distinguir perfeitamente as cores, qu é absolutamente impossivel ver a diferença entre o amarelo e o verde — branco e amarelo se com o gás. "As lampadas incandescentes podem ser colocadas em qualquer lugar e até encostadas aos objetos mais delicados, sem o menor perigo de fogo. E' experiencia comum em preleções sobre luz eletrica embrulhar uma lampada eletrica acesa numa peça de cambraia finissima, e quebrar o blobo depois, apagando-se imediatamente a lampada sem queimar aquele tecido. Qualquer despesa com a luz eletrica é mais que compensada pelo que se ganha, evitando estragos nas pinturas, mobilias, artigos de luxo, etc.. Um grande negociante de Londres disse ultimamente que lucrou mais de 5:000$000 por ano, só na pintura de cal, pelo emprego daquele agente iluminativo".

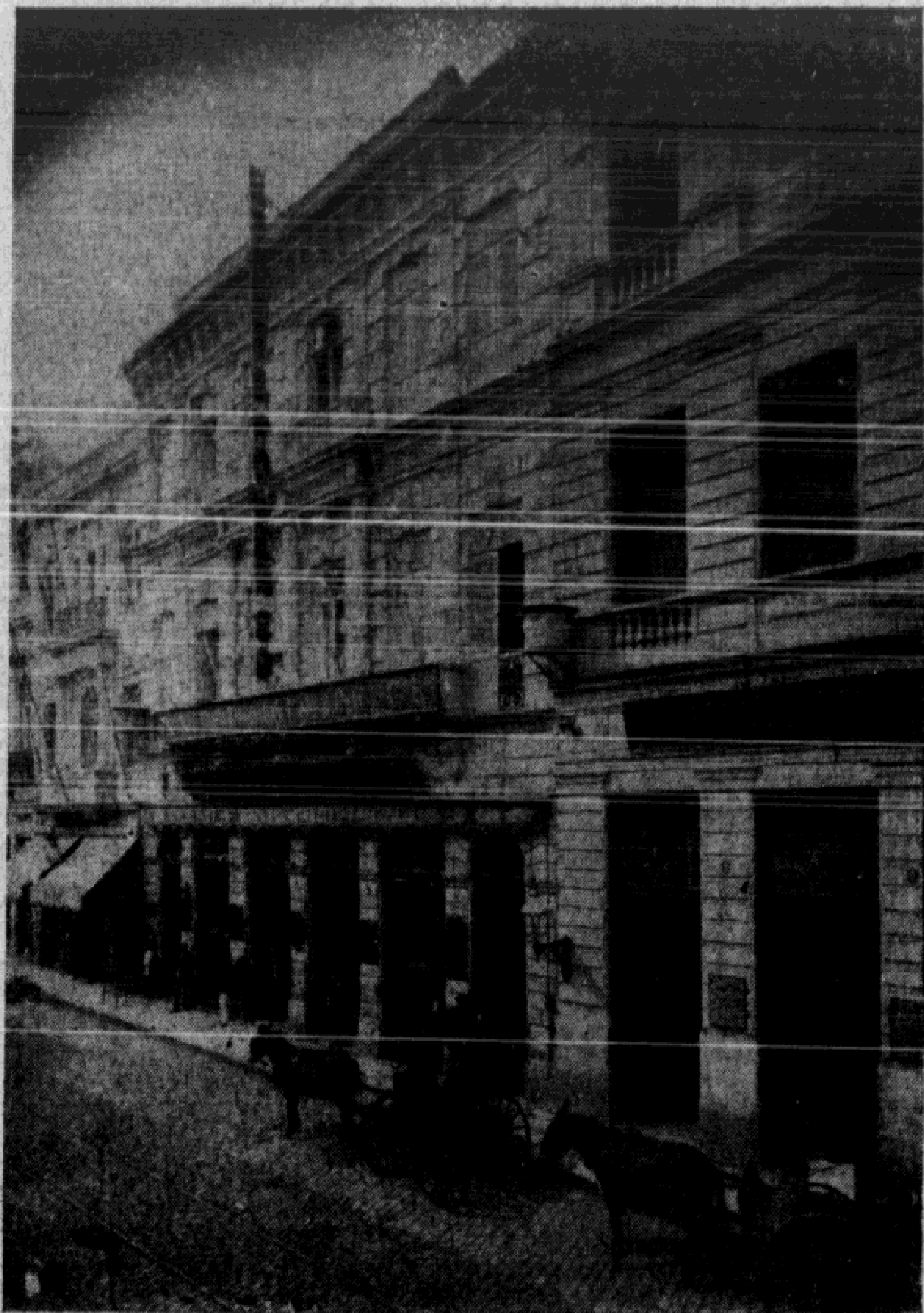
O terreno do sr. Covert já ia sendo invadido mesmo aqui. No encouraçado **Aquidaban**, segundo informou este jornal, se instalara um foco iluminativo com força de 25.000 velas, podendo-se ver qualquer objeto a cinco quilometros, não a duas leguas, que são doze, na conformidade do anuncio do senhor Covert. E sabia-se que em cada um dos dois ultimos navios de guerra chineses havia focos equivalentes a 100.000 velas. O engenheiro Davids foi aos Estados Unidos estudar a iluminação eletrica ao tempo em que o Mago de Manlo, o grande Edison ainda cultivava bambus para filamento das lampadas — é o que parece certo, porem, que o seu relatorio há de ter aumentado muito a exacerbação dos vendedores de lampeões a querozene, como se vê da publicidade do senhor Covert. De resto, Davids cita nominalmente Edison, a proposito das estações centrais para iluminação pelo seu sistema de baixa tensão. Imaginava isso impraticavel e se estribava no professor Forbes, de Londres, o qual declarara em 1885 — ano em que estamos — que, se para uma instalação de 1.600 lampadas o custo era de 80 contos de réis, para 25.000 lampadas o custo montava a 6.720 contos. O engenheiro estuda toda a evolução da iluminação eletrica, através a grande quantidade de pequenos e aperfeiçoamentos introduzidos por varios cientistas — Faure, Sallou, Volcmar, Planté — até referir a instalação, por ele assistida, da luz eletrica na casa W. N. Preece, eletricista em chefe do governo inglês. A bateria ali instalada fornecia luz para a casa toda, mais um microscopio, força para um acendedor de charutos e ainda para iluminar uma casa de bonecas.

EMPRESAS PAULISTAS DE ELETRICIDADE

O sr. Covert foi-se exacerbando e a eletricidade foi ganhando tererno. Em 1886, organizou-se aqui a **Empresa Paulista de Eletricidade**, associação comanditaria sob a firma de Marques, Moutte & Comp., com o capital inicial de 100:000$000, e que dizia, no inicio do manifesto de apresentação, segundo se lê no **Correio Paulistano** de 17 de dezembro daquele ano: "A luz eletrica por incandescencia está se generalizando cada vez mais por toda parte, em virtude das imensas vantagens que oferece sobre qualquer outro sistema de iluminação. As condições de segurança e higiene, a facilidade de lidar com os aparelhos, a perfeita divisibilidade da luz, permitindo acender ou apagar cada lampada independentemente das outras, sem que por isso estas diminuam ou aumentem de intensidade, a propriedade de não alterar as cores, são vantagens poderosissimas que contribuem para que a luz eletrica não tenha rival. Alem disto, nenhuma outra luz apresenta igual suavidade, absoluta fixidês, economia notavel e segurança contra incendio, como esta; acrescendo que as lampadas incandescentes não desprendem calor, não enegrecem os tectos, e tão pouco impregnam o ambiente de umidade, nem o viciam tornando-o prejudicial à respiração pulmonar". A Empresa Paulista de Eletricidade propunha-se fornecer iluminação para casas particulares, armazens comerciais, cafés, hoteis, clubes, etc.. Propunha importar e instalar todos os aparelhos relativos a qualquer ramo de eletricidade e fornecer luz eletrica para fazendas e quaisquer outros estabelecimentos fora da cidade. As lampadas variariam apenas entre 8 e 32 velas. Ao mesmo tempo, continuava a observar os progressos do transporte de força à distancia, o que ainda não estava dando bons resultados economicos, conforme experiencias realizadas em maio daquele ano entre Greil e Paris, tendo havido perda superior a 50%.

Parece que, com a atuação da Empresa Paulista de Eletricidade, o senhor Covert, tão belicoso quando a luta era só com outros vendedores de lampeão e de querozene, foi recolhendo velas, foi reduzindo aquele espaço do seu emporio ou introduzindo ali outros artigos que ajudassem a escorar as despesas, reduzindo tambem as que tinha com a publicidade. O querozene era anunciado principalmente pelos atacadistas de outros artigos, que

(Conclui na 30.a pag.)



Aí foi o primeiro Escritorio da Light em São Paulo

S. PAULO

Companhia Carris de Ferro de S. Paulo

ASSEMBLÊA GERAL EXTRAORDINARIA

Não tendo ainda comparecido numero sufficiente de accionistas desta Companhia, para poder-se deliberar na reunião da Assembléa Geral Extraordinaria para hoje convocada, foi marcado o dia 14 do corrente mez para nova reunião, na qual se deliberará qualquer que seja o numero de accionistas presentes:

1º) Sobre as condições do novo contracto com o governo provincial.
2º) Sobre o augmento do capital social.
3º) Sobre as novas linhas e estações.
4º) Sobre a reforma dos estatutos.

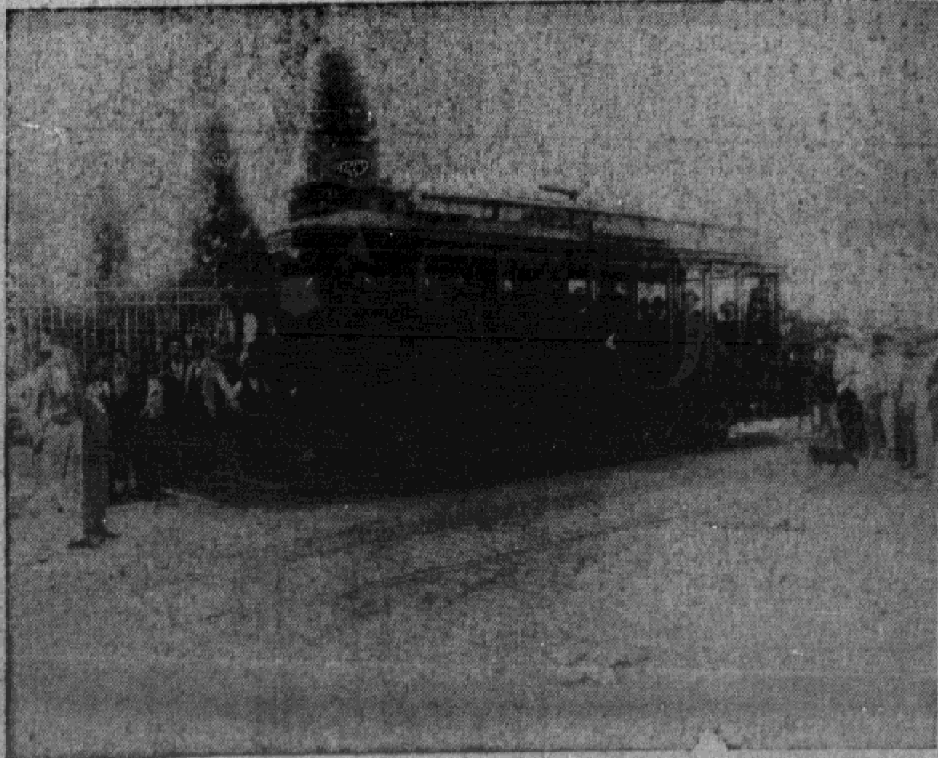
S. Paulo, 4 de Agosto de 1887.

O guarda-livros, *LUIZ DROUET.*

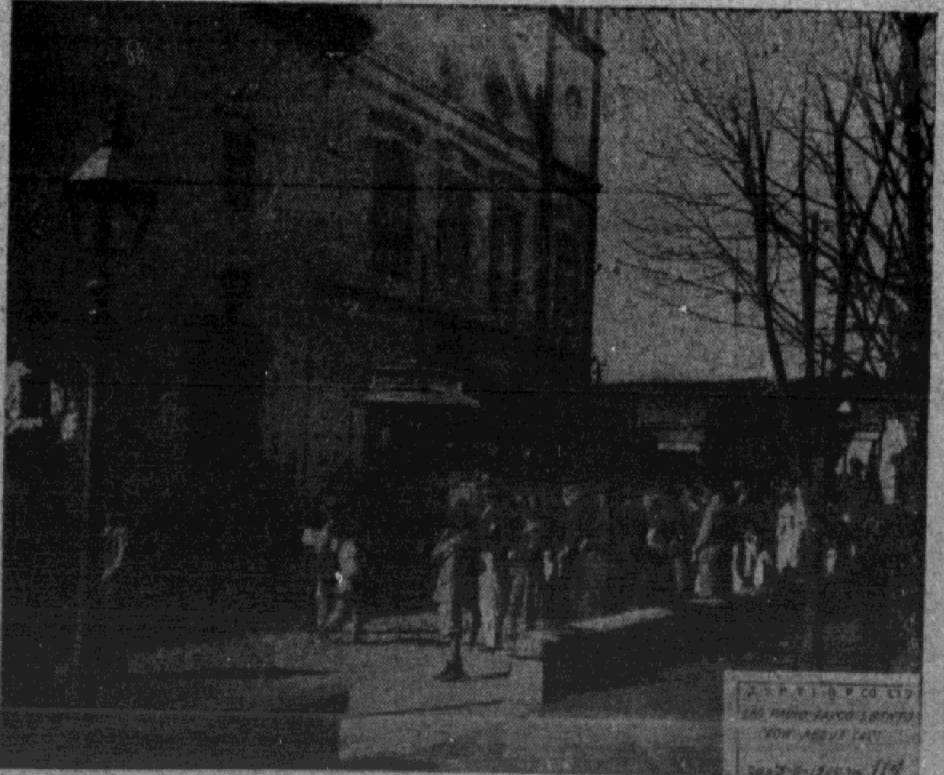
(até o dia 14).

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOS DO
Novo OLEO Extra-Fino

Em 4 de agosto de 1887, a Carris convocou uma assembléia geral extraordinaria...



O primeiro bonde eletrico que rodou nas ruas da Paulicéia



O primeiro bonde eletrico no Largo de São Bento

O crescimento da pauliceia através o de uma firma paulista

CASSIO MUNIZ DE SOUZA ESTABELECEU-SE NO COMERCIO AOS VINTE ANOS E FOI UM DOS PRECURSORES DE VARIAS ATIVIDADES ENTRE NÓS — ORIGINAL MODO DE VENDER AUTOMOVEIS — CONTINUADORES DA TRADIÇÃO — MOTOCICLISMO, CICLISMO E AVIAÇÃO

SE RECUARMOS um pouco — um pouco... — até 1911, por exemplo, encontraremos ao alto da pagina 12 de uma edição de dezembro complicado rodacabeça em que, ao lado do cimento Aalborg, se [illegible] "maravilhosa descoberta" e se diz: UM GRANDE PROBLEMA RESOLVIDO. Trata-se de "um novo ingrediente para matar formigas, aplicavel tambem contra roedores, denominado "GUBBA". Com o novo formicida "GUBBA", diz lá o anuncio, "uma só pessoa sem fadiga pode destruir 50 formigueiros num só dia. Os outros sistemas não oferecem resultados tão concludentes, e mais afetam a saude das pessoas que com eles tratam, não falando do tempo que é necessario para destruir 50 formigueiros e o pessoal que é imprescindivel empregar, o que dá suficiente elemento para com o nosso sistema destruir mais 100 formigueiros. O que aqui asseveramos pode ser, como já teve, utilizando o nosso sistema e outros sistemas, prova evidente da superioridade de GUBBA e tanto assim é que todas as repartições publicas procuram e empregam o aparelho GUBBA. Aos incredulos, pedimos que utilizem o nosso aparelho da forma por nós indicada e três dias depois de cavar o formigueiro o encontrarão destruido."



Cássio Muniz, oficina de peças de aviões

Cada maquina custava 28$000; e o ingrediente era a 4$000 a lata carga. Os unicos agentes e depositarios eram Cássio Muniz & Comp., firma a que eram dirigidos pedidos e mandados atestados entusiastas. Então, o endereço era rua S. Bento, 12. E vendia-se tambem o pixe, bem como encerados ingleses para terreiros de café e para carroças. Sem falar no tal cimento, com cujo preconicio se tomava a parte esquerda do anuncio, ficando no meio o cliché de poderosa almanjarra, que era a tal maquina que custava 28$000, para aplicação do tal ingrediente, ao preço de 4$000 a lata carga. Pelo que se deduz dos anuncios, tudo ou quase tudo em São Paulo se movia em torno à vida rural. Daí se poderá inferir que Cássio Muniz & Comp. já eram importantes, pois transigiam com artigos tidos como tais. Hoje, entretanto, ela modificou-se um pouco. A começar pelo endereço, que é a majestosa praça da Republica. Tambem não é mais Cássio Muniz & Comp., mas Cássio Muniz S/A Importação e Comercio, atual forma juridica de estabelecimento comercial fundado por homem no inicio do seculo, que começou a atuar aqui aos 10 anos de idade, e que, ainda na escola de tico-ticos, mandára imprimir cartões de visita, em que por debaixo de Cássio Muniz de Souza se lia: "Comerciante desta praça". O comerciante desta praça não sabia ainda andar direitinho com calças compridas.

CÁSSIO MUNIZ DE SOUZA

Cançando-se muito cedo de ser passado de patrão a patrão, como semovente de estabelecimentos que eram vendidos e trocavam de razão social, Cássio Muniz de Souza, que começára aos 14 anos, não como comerciante mas como comerciario, ganhando 25$000 por mês, tendo levado um ano inteiro para ser aumentado para 40$000, deliberou instalar-se por conta propria. Depois de dezesseis anos, ou seja aos vinte, iam poder ser aproveitados os cartões mandados fazer pelo menino de escola. Depois de vencidas as dificuldades iniciais, como o proprio Cássio Muniz de Souza contou uma vez ao comemorar-se o primeiro quarto de seculo da firma. Para encontrar um socio, deveu falar a cerca de duzentas pessoas, que se recusavam, ora por má vontade, ora por impossibilidade, ora porque o "comerciante desta praça" era ainda quase imberbe. Isso, contou Cássio Muniz de Souza em discurso. Talvez, entretanto, a mão do Destino estivesse aí se manifestando, praticando o ad augusta per angusta — experimentando o fundador da firma que, nascendo modesta na rua de São Bento, haveria de evoluir tão belamente que viria a ser das mais importantes da praça.

A nova firma, enfim constituida sob a razão social Cássio Muniz & Cia. Ltda., instalou seu estabelecimento lá de onde anunciava o cimento Aalborg e o ingrediente contra formigas chamado Gubba: rua de São Bento, numero 12. Bastaram seis meses para serem insuficientes as três portas, elevadas ao dobro, não tanto por causa do pixe e dos encerados, que ali se buscavam, mas porque o fundador queria cumprir à risca a proposta contida na carta de 4 de março de 1908, quando começara a buscar meios de incorporar a firma: "Estabelecer uma casa para importar ferragens. A casa dedicar-se-ia à venda por atacado, na praça de São Paulo e, se convier, em algumas das principais praças do interior. Pensou em importar da Alemanha, onde já tenho relações, os artigos que constituem feragens miudas da importante casa Gunter & Schultz. Conto que um capital de 100.000$000 seja suficiente para manobrar o meu negocio...".

PRIMEIRAS ATIVIDADES

Vamos ver que hoje a coisa é um pouquinho diferente, que cem mil cruzeiros são quase troco miudo na firma; porque Cássio Muniz de Souza, tinha aquela qualidade sem a qual ninguem se pode dizer chefe, ninguem é capitão: a de formar equipe, de onde saiam continuadores. Ele soube forma-los, tem tido os que, sem os percalços do per angusta, têm sabido levar o estabelecimento ad augusta. Da Alemanha, recebia Cássio Muniz de Souza ferragens finas e grossas. Recebia Ferro da Checoslovaquia e da Grã-Bretanha. Cimento, da Dinamarca, tendo sido nesse setor sua primeira grande representação exclusiva, já denunciadora de prestigio, pois todo mundo sabe que as boas representações só buscam os bons representantes, de cuja eficiencia e influencia se beneficiem. E vieram as tintas A.F., os canivetes e outras cutelarias de Solingen, os formões Geavés, as linhas K.F., e o formicida Gubba... etc. Do cimento Aalborg Um leão, a primeira importação, que fez, foi de mil barricas, pois o homem gostava de ter mercadorias estocadas, chegando a importar até 12 mil barricas por mês. Para tanto, possuia desvio ferroviario a servir o deposito, visto já se ter feito exiguo o estabelecimento da rua Direita, que era aos moldes ainda hoje vigorantes no interior do Brasil e na Etrúria: mercadorias acumuladas nos desvãos das portas; o largo balcão, separando o respeitavel publico da parte reservada ao grosso das mercadorias e aos vendedores; e, ao longo das paredes, prateleiras de taboas grossas, fortes, do solo ao teto, apinhadas de artigos vendáveis, ficando nas ultimas, lá em cima, as coisas menos procuradas. Cássio Muniz de Souza, que não podemos chamar ainda "o velho Cássio Muniz", porque ainda jovem, chegava a fretar navios inteiros, que lhe traziam até 60 mil sacos de cimento, ou seja mais do que o existente nas demais casas do ramo. O homem foi, sem duvida, um dos construtores de São Paulo, pois influiu decisivamente na substituição dos antigos casarões de taipa pelos predios então modernos, construidos com material. Quando se cogitou de pavimentar a antiga Estrada do Mar, foi ele a fornecer o cimento, como o forneceu para obras ainda hoje utilizaveis e utilizadas, pois até 1933 o cimento constituiu o seu forte, que só se substituiu por outros — automoveis, radios, etc. — quando o protecionismo alfandegario tornou dificil ou quase impossivel trazer de fora o que começavamos a produzir aqui mesmo. Até então, todavia, os empreiteiros da Capital e do interior iam em primeiro lugar a Cássio Muniz, quando precisavam munir-se de recursos para suas construções.

MOTORES

Pitoresca a origem da secção de motores da firma, a qual demonstra a vocação de Cássio Muniz de Souza para o comercio, pois denota como era comerciante dia e noite, mesmo nas horas de espairecimento: comprára ele um Cadillac, que usava com prazer, dizendo — cheio de razão — ser muito mais interessante estragar as molas e a carrosseria de um carro substituivel do que escangalhar os rins. E raciocinou: se eu gosto, por que não gostarão muitos outros? São Paulo tem menos de um milhão de habitantes, só na Capital e, uns três milhões no interior. Desses quatro milhões, quantos milhares não prefeririam um bom automovel? O traquejado homem de negocios acertou tanto mais quanto mais certo que, não só aqui na Capital mas em toda a interlandia milhares e milhares precisariam do automovel tambem para encurtar distancias, para ganhar tempo. A questão seria educar o futuro cliente, no sentido de considerar o carro como instrumento de trabalho, preservador da saude; predispo-lo a comprar; ter para vender-lhe; facilitar-lhe a aquisição. E tudo isso começou a ser feito com inteligencia e dinamismo, chegando ele proprio a ir aqui e ali, a fim de ensinar o uso, de desencrencar uma coisa que não funcionava como devia. Fazendo-se representante de automoveis, de rolamentos e de outros artigos, ao mesmo tempo que focalizando os grandes compradores, as grandes entidades coletivas, compensou-se vastamente do estancamento da poderosa fonte de receita, que havia sido o cimento.

Confirmou-se no ponto de vista de que o comerciante haveria de ser sempre um pesquisador de mercados, haveria de evoluir com a evolução da Industria, dos usos e costumes, que haveriam de ser paralelamente acompanhados pela do Comercio. E seu estabelecimento obedeceu sempre a essa necessidade de evoluir, de estudar simultaneamente o que as industrias criavam e os consumidores preferiam ou poderiam vir a preferir mediante eficiente campanha educacional, desenvolvida pelo comerciante, quer diretamente, quer através da publicidade informativa e de poderoso corpo de agentes comerciais.

CRESCIMENTO

Enquanto desapareciam, vencidas pela evolução, casas até mais antigas, Cássio Muniz & Cia. opulentava-se, crescia, crescia... Passou a ser um dos pontos de atração da Capital, pois sempre havia ali algo de novo e de curioso, alguma vitrina "viva", onde se via alguma demonstração, inventada pelo "comerciante desta praça".

Como era preciso ao mesmo tempo não interromper o transito e ampliar a platéia, a firma abandonou o berço da rua de São Bento e se foi para a rua Barão do Itapetininga, de onde teve de ir para a Praça da Republica, e, mesmo aí, deveu substituir a casa térrea inicial pelo predio proprio de hoje, no qual há apartamentos, os primeiros de São Paulo onde se conheceu o aquecimento central.

Porém, mesmo esse predio se tornou exiguo; hoje, a firma espraia-se por dez edificios, porquanto persiste a necessidade dos laboratorios especiais, são indispensaveis as oficinas, os salões de exposição precisam de espaço para exibirem os mil artigos representados e chegam ao vulto do avião; as vitrinas hão de ter o tamanho das boca-de-cena, os palcos, e o exercito de agentes comerciais hão de ter onde movimentar-se.

Sem falar nos Escritorios, que são perfeitos e divididos por secções, de acôrdo com a evolução da casa.

Claro que, se ainda vivesse, o velho Cássio Muniz de Souza não poderia mais escrever: "Conto que um capital de 100:000$000 seja suficiente para manobrar o meu negocio...", porquanto o movimento cresceu "um pouco".

O capital é agora de Cr$ .... 100.000.000,00. Cada Departamento da firma é bem maior do que toda a importante casa inicial, sendo, aliás, para notar-se que, deixando de lado o proprio valor e o proprio merecimento, os atuais diretores querem atribuir tanta grandeza ao espirito do fundador. Trabalhando no varejo e no atacado, possui alem dos 18 departamentos de vendas, o Departamento de Administração, o Departamento de Compras, os Departamentos Gerais de Vendas na Praça e o do Interior, visto as atividades da firma cobrirem todo o territorio nacional.



Cássio Muniz, o hangar no Campo de Marie

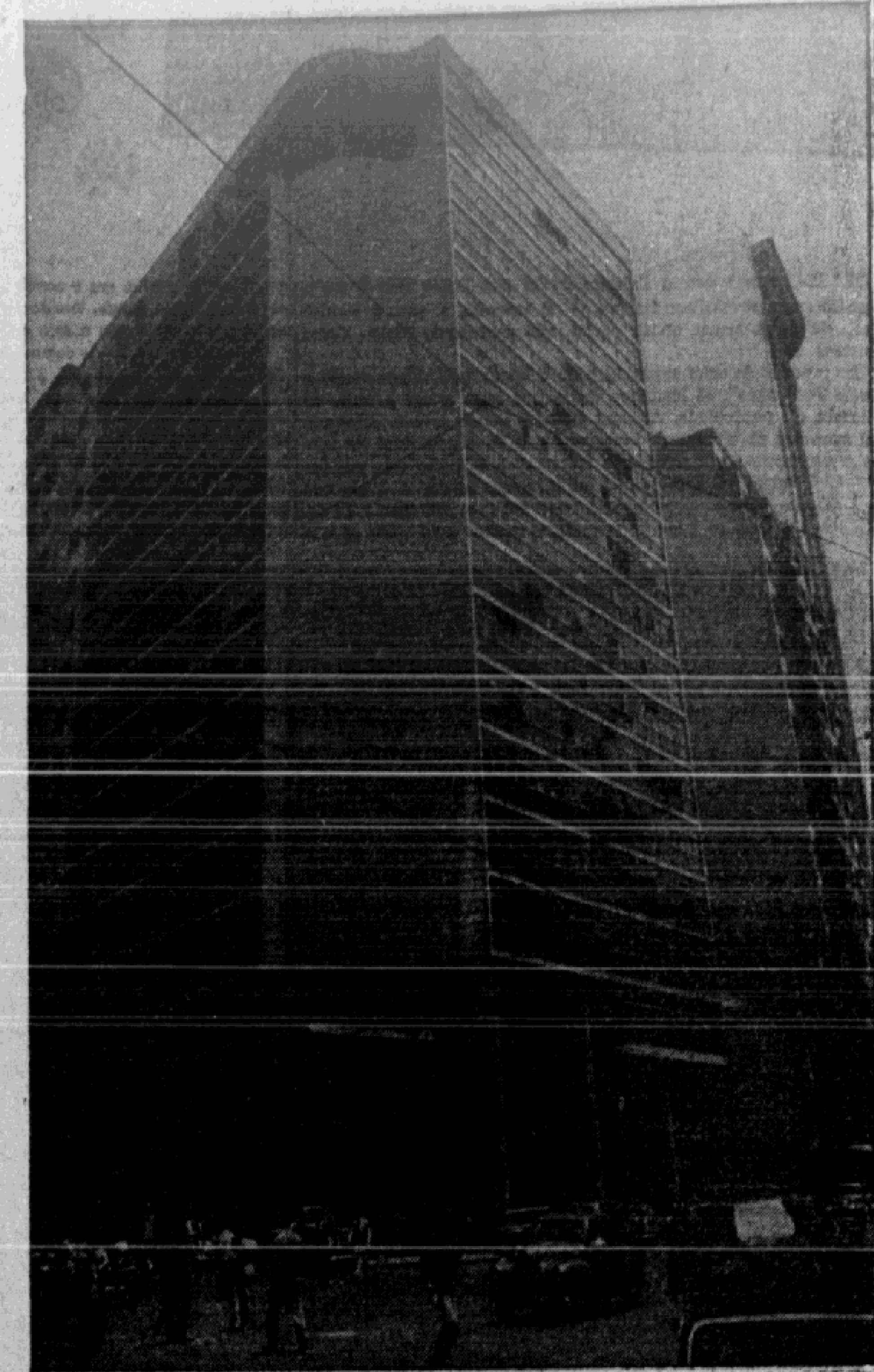
O montante da folha de pagamento ao pessoal mostra bem o quanto este há de ser grande: acima de 20 milhões de cruzeiros, de que participam mais de 800 empregados, os quais poderão talvez perder o emprego por inadimplemento dos deveres funcionais, mas não temerão, jámais, lhes ocorra o acontecido ao proprio Cássio Muniz de Souza: serem vendidos como semoventes, nas passagens de mão do estabelecimento, que tem enorme rêde de agentes comerciais e importante Filial no Rio de Janeiro, pois Cássio Muniz S. A. têm lá a sua maneira de praticar o paulistismo, a qual consiste em levar fóra das raias do Estado a expressão do dinamismo bandeirante.

CONTINUADORES

Continuamos insistindo nisto: uma obra só existe quando deixa de ser pessoal, quando não corre o risco de desaparecer com o fundador; por isso, uma das principais qualidades do homem de chefia é criar equipe, é formar continuadores. Mal comparando: a corrida há de ser de revesamento, à moda grega antiga, quando, à ilharga do corredor que ia beijar exausto o pó da pista, já estava quem haveria de tomar-lhe o facho e correr com ele, sempre para a frente.

Cássio Muniz de Souza soube fazer isso, assegurando a sobrevivencia de sua obra grandiosa. Quando andou procurando um socio, quem entre os duzentos procurados não lhe negou a cooperação, fazendo-se comanditario, foi José Gomes. Mais tarde, Mario Rodrigues, Horacio Rodrigues e Vicente Dias Junior. Porém, depois da primeira guerra mundial pôde o fundador assumir sozinho a responsabilidade da casa, que se converteu mais tarde em sociedade anonima. Em 1341 faleceu Cássio Muniz de Souza, recebendo a pesada herança de comandar a organização o sr. Hélio Cássio Muniz de Souza, filho do primeiro, com quem desde cedo aprendêra as lições de trabalho, de ordem e de iniciativas. Hoje, com ele dirigem Cássio Muniz S/A. Importação e Comercio os srs. Elias Pires Fleury, Erasmo de Toledo e Alexandre A. Smith, que, todos, prosseguem nos rumos traçados por Cássio Muniz de Souza, de modo que a casa continua pioneira na praça, onde, entre outras iniciativas, teve a da "semana inglesa" no comercio de ferragens, ramo a que, como se viu, se dedicava inicialmente e por muito tempo. Mais de uma vez a casa se antecipou ao Poder Publico, adotando praxes que mais tarde iriam generalizar-se em virtude de lei. Antes, por exemplo, de surgirem as duplicatas, que a Lei Fiscal regulamentou, Cássio Muniz S/A. já haviam introduzido na sua escrituração mercantil as contas assinadas, que tão grande influência vieram a exercer na organização do crédito comercial e bancario. Desde 1948 se procedeu ali à adoção da parcial mecanização do sistema contabil e se adotou o controle dos estoques por meio de maquinas apropriadas, estando hoje todos os setores contábeis mecanizados.

A generalização do quanto adota Cassio Muniz é facilitada pelo poder de irradiação dos diretores, notadamente pelo presidente, que é lider, tendo empolgado a posição de diretor da Associação Comercial, o que põe em contato com ele apreciavel numero de chefes de firmas que, inovando, saneiam o meio de praticas ronceiras, armando-o, simultaneamente, de novos recursos para a luta. As operações vinculadas na importação valem como poderoso exemplo. Esse espirito de liderança, servido por desprendimento hoje quase em desuso, tem tido grande influencia no meio comercial e industrial paulista. Os exemplos, a influencia e as sugestões da Casa teem determinado aqui iniciativas que talvez não surgiriam se não contassem ou não pudessem contar com tão poderoso apôio.


Cássio Muniz, uma filial (Rio de Janeiro)...

A BOLSA DE MERCADORIAS

O espirito publico, de resto, se manifestou na vida de Cassio Muniz de Sousa desde muito tempo desde muito tempo e em circunstancias mui especiais. Inegavel não ter sido mero ganhador de dinheiro, cuidado só de seu estabelecimento comercial: — foi sempre um pioneiro, sempre esteve à frente das iniciativas que haveriam de beneficiar o meio e disciplinar as atividades comerciais. Com Silva Lobo e Sousa Nazareth, foi ele um dos que, em 1917, se puseram na cabeça de poderoso movimento no setnido de fundar-se a Bolsa Livre (Bolsa de Mercadorias), de que foi primeiro presidente. Foi, portanto, a primeira administração, que Cassio Muniz de Sousa presidiu, que, como afirmou recentemente a Revista dos Mercados, construiu os alicerces firmes "em que se assenta a sua organização, permitindo-lhe o acervo de serviços com que se apresenta e que lhe grangearam o renome e prestigio que desfruta tanto em São Paulo e Estados da Federação como nos mercados internacionais.

Diga-se, aliás, que o Socio Honorario da Bolsa de Mercadorias — Cassio Muniz — foi tambem um dos idealizadores e organizadores da Associação Comercial, de que o filho e sucessor já foi diretor.

De resto, o principal salão daquela entidade chama-se "Ruy Fonseca", que foi um dos diretores de Cassio Muniz S. A. Estamos, porém, num setor em que teriamos de insistir muito, se quisessemos esboçar todas as benemerencias de Cassio Muniz e seus continuadores. Se a Colonia de Ferias que o SESC mantém para comerciarios na Bertioga se chama "Ruy Fonseca", em retribuição a relevantes serviços prestados por este diretor de Cassio Muniz S. A., tão precocemente ido desta vida, é que o fundador soubera imprimir espirito publico à mentalidade dos continuadores de sua obra, que está bem longe de ser apenas o estabelecimento comercial. Foi ele a fundar a Sociedade Humanitaria dos Empregados no Comercio, bem como a Liga Auxiliar Internacional em São Paulo.

Os atuais diretores respeitam o espirito publico que animava o fundador e mantém para os proprios empregados o que ele estruturou para os comerciarios em geral: — o Gremio Cassio Muniz é fortemente apoiado pela firma, que lhe assegura o usofruto de grande chacara, a Chacara da Figueira Velha, em São Miguel Paulista, com a area de 61.237 metros quadrados, para espairecimento de todo o pessoal.

Este é o paragrafo sobre os continuadores de Cassio Muniz. O lugar apropriado, então, a uma digressãozinha sobre o querido Ruy Fonseca, falecido em 1947, quando vice-presidente da Associação Comercial e da Federação do Comercio, quando toda gente preconizava para o que fôra diretor-superintendente do Boletim Semanal e do Digesto Economico o que tinha sido o fundador, Cassio Muniz de Sousa: — ao mesmo tempo suporte e propulsor não apenas de Cassio Muniz S. A., mas de todo o meio economico paulista. Ruy Fonseca já era, de resto, um lider, e não se pode deixar de afirmar que, com Helio Cassio Muniz, soube continuar e reforçar a obra do fundador, impelindo-a para o mais belo futuro, embocando-a para evolução só planeavel pelas grandes inteligencias, pelos homens de visão muito clara, pelas notaveis vocações comerciais.

Ruy Fonseca era ainda muito jovem ao morrer; mas a noticia de seu falecimento repercutiu como a de uma catastrofe e seu enterro foi o de uma personalidade; as homenagens rendidas nas associações de classe foram as que tributam aos que já muito realizaram. Ruy Fonseca tinha grandes meritos individuais, incontestavelmente; mas não vai a menor redução a seus merecimentos se dissermos que sem o encontro com Cassio Muniz de Sousa teria subido tanto, porque lhe haveriam faltado as grandes oportunidades, que constituem uma das materias-primas na estruturação do self made men. Ele teve sorte de nos caminhos da vida cruzar com Cassio Muniz, que tambem fôra comerciario e tambem se conquistara um lugar ao sol; mas, igualmente Cassio Muniz teve sorte, pois encontrou um dos continuadores de sua jornada, teve a certeza, morrendo, de que o filho Helio não correria sozinho com o facho de luz, que é a organização, desbravadora de horizontes para o comercio e para a industria de São Paulo.

INICIATIVAS

Não temos muito o habito de analisar bem as pessoas e as coisas. Para nós, comerciante é ganhador de dinheiro, que só pensa em si, na feria, na prosperidade do estabelecimento. Cassio Muniz S. A., porém, sempre teve de pensar na sua prosperidade, na feria, em si mesmos, sem, todavia, se aterem a isso. O espirito publico do fundador orientou incessantemente seus continuadores, que jamais deixaram de considerar o meio. Vimos, bem atrás, que se especializaram em representações e em pouco tempo eram procurados pelos mais importantes produtores do exterior, os quais queriam beneficiar-se da capacidade de iniciativas e de expansão dos representantes, bem como dormir tranquilos a respeito de produtos para cá enviados e porventura ainda não pagos.

Mas, a firma passou-se também ao setor da industrialização. Mesmo com propulsão oficial ou oficiosa, vemos expandir-se a versão, segundo a qual a nova fase de industrialização do país se deve à guerra, às atuais dificuldades de importação. Aquela firma, porem, não pensa do mesmo jeito, pois seu Departamento de Pesquisas Economicas e Industriais já lhe revelara há mais tempo tal rumo, para o qual já se dirigira, pois sabia previamente que o país estava em processo de elaboração de nova mentalidade economica. Muito antes de ocorrerem os fatos e se criarem as circunstancias tidas como causas do presente surto, Cassio Muniz S. A. já esmiuçavam entre os principais representados aqueles cujos artigos eram mais vendaveis — e a firma, como distribuidora, sabia com segurança o que era e o que não era mais vendavel, o que mais correspondia às necessidades do meio — para concita-los a produzir aqui mesmo, embora devendo ela propria imiscuir-se no setor fabril, o que não passava de um percalço no programa de evoluir, de progredir, de marchar sempre em busca do horizonte fugidio. Começou pelas tintas e lacas, concertando acordos com a General Paint, de que era velha representante aqui, para dotar o parque industrial brasileiro com mais uma importante unidade. Foi em Santo Amaro, na Avenida João Dias, que se construiu a fabrica, num terreno de 8.000 metros quadrados, com capacidade para 80.000 galões por mês. Logo a seguir, selecionou no quadro dos representados outro fabricante de artigo altamente procurado no Brasil — Servel Inc., produtores de refrigerador a querosene marca SERVEL, bom não apenas porque é refrigerador e o clima aqui é tropical, mas também porque não é generalizada a existencia da corrente elétrica, podendo-se com o SERVEL levar o frio industrial mesmo a regiões onde a eletricidade não existe. De resto, o Departamento de Pesquisas investigou o assunto por todos os lados, de modo que nem Cassio Muniz S. A. nem Servel Inc. entram no novo empreendimento de olhos fechados, mas, ao contrario, com perfeito conhecimento de causa. Parece que depende apenas do Poder Publico — Comissão Nacional do Desenvolvimento Industrial e da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil — o contarmos com mais uma importante unidade fabril, a produzir, dentro dos proximos cinco anos, 2.500 refrigeradores a querosene. Um dos méritos da iniciativa ganha realce ante a observação seguinte: está se eternizando e vai se eternizar o racionamento de energia elétrica; é, portanto, vantajoso tornar dispensavel a corrente, ou seja, utilizar os efeitos, mediante o estabelecimento de outra causa.

No setor industrial, entretanto, um dos projetos mais arrojados de Cassio Muniz S. A. é a fabricação de aviões. O plano está em andamento, sendo motivo de estudos das autoridades nos varios sétores da administração economica. Uma vez aprovado, a firma o porá imediatamente em pratica e passaremos a ter aqui mesmo a produção do aparelho já consagrado, o que proporcionou a Ada Rogato o vôo interamericano e a Cassio Muniz S. A. a condecoração da CESSNA AIRCRAFT CO., como o representante que mais vendeu nos anos de 1949, 50 e 51, entre 36 nações, o CESSNA de pequeno transporte.

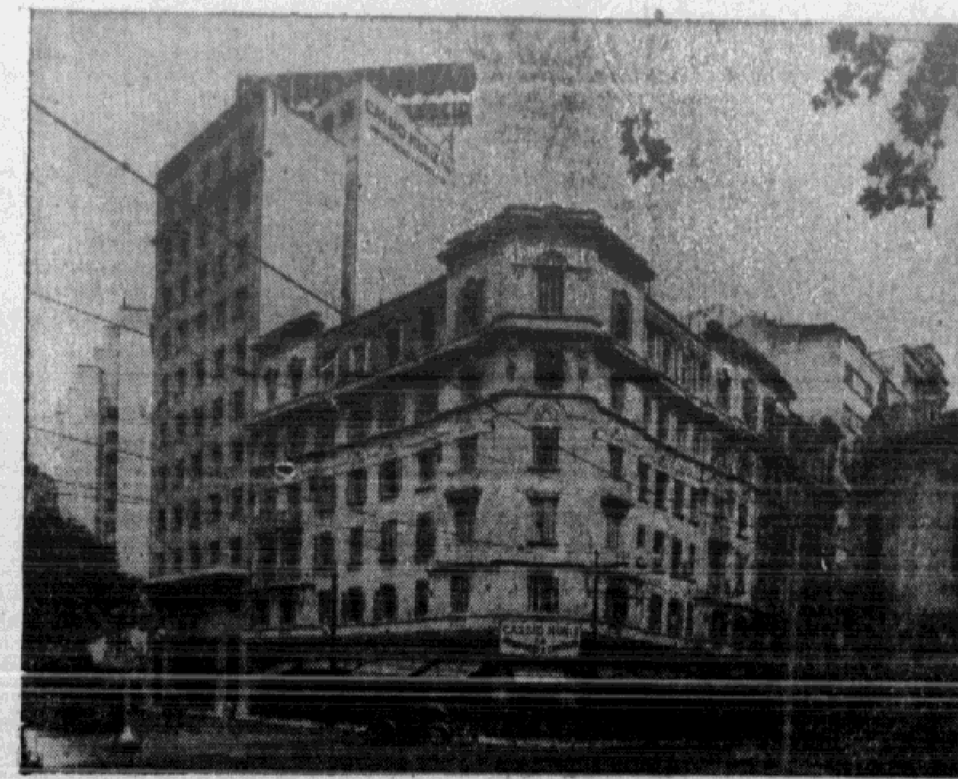


Cássio Muniz, o laboratorio cine-foto



Cassio Muniz, uma secção modernamente instalada

As atuais dificuldades de importação estancaram essa poderosa fonte de atividades economicas, o que induziu Cassio Muniz S. A. a fabrica-los aqui. Porem, está havendo dificuldades para a vinda do maquinario e do equipamento, acrescidos de peças sobressalentes para as diversas maquinas de mais rapido desgaste. O plano de Cassio Muniz S. A. é para, no primeiro ano, produzir 250 CESSNA "180", para 4 pas-



A séde central de Cássio Muniz, na Praça da Republica

sageiros, ao mesmo tempo em que produzirá um tipo nacional chamado CASMUNIZ 52, bimotor para 6 passageiros, o qual permitirá as indispensaveis penetrações neste país imenso e invio. O modelo já está pronto, tendo sido produzidos dois aviões desse tipo nas atuais oficinas de Cassio Muniz S. A.. Em 1953 estiveram expostos na Exposição da Aviação Nacional em Ribeirão Preto, tendo impressionado as autoridades governamentais, pelas linhas e carateristicas de fabricação e, principalmente, por se tratar de uma iniciativa da industria nacional, ou seja uma vitoria da Organização Cassio Muniz.

Bicicletas, motocicletas, maquinas de costura e outros aparelhos eletricos de uso domestico, são outros tantos projetos de Cassio Muniz S. A., que com eles libertarão o país da importação de produtos tão uteis, de industria avançada e, ao mesmo tempo, darão aplicação, aqui mesmo, à materia-prima. Seria curioso talvez decorra de lições objetivas, pesquisar a propria organização e ver como o espirito de iniciativa embora seja de todos os tempos, venha desde o inicio da firma. Como vimos, o cimento europeu AALBORG foi a primeira grande representação de Cassio Muniz de Souza, que chegou a importar até 12 mil barricas por mês. Como se verá em outro escorço nesta mesma edição, dependiamos totalmente de cimento importado e o importavamos todo da Europa. Ora, durante a primeira grande guerra os submarinos alemães bloquearam o Mar do Norte e meteram a pique navios que transportavam cimento para Cassio Muniz, que ainda teve o recurso de buscar o produto nos Estados Unidos da America do Norte, ainda não comprometidos na conflagração. Durante a segunda guerra, grandes navios traziam carregamentos de radio para Cassio Muniz; mas, quando chegariam? Os casos de irregularidades no abastecimento eram muito importantes para firma tão preocupada na entrega pontual dos produtos vendidos pelas dezenas de viajantes, agentes e representantes comerciais. De resto, nem só de guerras decorriam dificuldades de entregas: os congestionamentos de portos, mantendo ao largo navios pejados de mercadorias ansiosamente esperadas cá fora; greves, etc., tudo isso vem induzindo Cassio Muniz S. A. a acobertar-se de todos esses percalços.

AUTOMOBILISMO

Numero de automoveis no Estado de São Paulo nos começos de 1953, ou seja há cerca de dois anos: 109.761, mais da metade dos existentes em todo o país. O automovel teve aqui seu prin-



Cássio Muniz, secção de peças e acessorios e mecanica especializada

cipal setor de desenvolvimento no Brasil, havendo em outro escorço desta edição o depoimento de um articulista francês a respeito. Se se contam episodios curiosos em torno do primeiro carro que aqui rodou — o do inventor do aeroplano, Henrique Santos Dumont, ou o de João Tobias de Aguiar, ou o de Antonio Prado Junior; ou ainda se se ousa debicar a primeira viagem automobilistica a Santos, é porque São Paulo tem historia e historiadores, bem como cronistas, que tudo registram, que tudo perpetuam nos detalhes.

A facilidade com que foi adotado aqui o uso do automovel, o relativamente alto poder aquisitivo do paulista e o ponto geoeconomico não poderiam deixar de influir no espirito de Cassio Muniz de Sousa, antes mesmo de sua organização possuir um Departamento de Pesquisas Economicas que lhe aconselhasse a imiscuição no assunto. Bem atrás, vimos como Cassio Muniz entrou no comercio automobilistico.

Comprou um Cadillac e gostou, raciocinando: será que só eu gostarei do que é bom? Quanta gente gostará, e quanta gente precisará de um automovel — uns pelo conforto, outros pela pressa? Entrou e deu inicio à campanha educativa, no sentido almejado. Selecionando sempre as representações, buscou a da General Motors e, em 1924, dos carros Buick.

Quando a General Motors veio para cá, passou a representar o Chevrolet para São Paulo e, com exclusividade, para São Paulo e Santos, o Buick. Mas, Cassio Muniz não ficou dentro do estabelecimento, esperando lhe fossem comprar automoveis: a firma procurava todos os meios de vende-los. Os que em 1925 já acompanhavam a vida local, se lembrarão do **raid** que organizou aqui, para propaganda do Oldsmobile, que o seu chefe de oficina pilotou pelo interior. No mesmo ano, quis novo golpe de propagnda, ao mesmo tempo que uma prova de fogo para o Oldsmobile: organizou o **raid** ao Rio de Janeiro, distancia que antes o conde francês Sesdain cobrira em 36 dias, que normalmente exigia 12, mas que Cassio Muniz faria em 4 dias e uma hora. Quando todo mundo falava na boa qualidade e na resistencia do carro, Cassio Muniz se preocupava com os trajetos rodoviarios e fornecia preciosa contribuição às autoridades quanto ao assunto. Hoje, muita gente e muita organização vende automoveis; a epoca, entretanto, todo mundo temia os motores de explosão, e foi Cassio Muniz que, para beneficiar-se, beneficiou todos quantos vieram atrás, atuando educativamente.

Parece que foi então que as vitrinas da casa passaram a valer como pontos de passeio em São Paulo e que em São Paulo se passou a dar às vitrinas o valor publicitario que hoje têm: levantou-se o capuz de um Buick e provocou-se sobre ele, durante tres dias, uma chuva artificial, a demonstrar que o motor funcionava em quaisquer condições, ao contrario do que se pensava e se dizia. Foi assim que se inspirou confiança no motor de explosão, no tocante à durabilidade e à confiança. Cresceu o movimento de vendas da firma e Cassio Muniz dominou inteiramente o mercado de automoveis, mesmo antes de importar ambulancias para o governo: Graças a seus concursos — em que os premios podiam ser um Buick mesmo, ou relogios finos — foi o melhor distribuidor de carros por conta propria, no mundo inteiro excetuados apenas os Estados Unidos, conforme reconheceu a General Motors. Fazendo-se agente do Chevrolet em 1930, quando eram mais fortes os efeitos do crak de 1929, Cassio Muniz em pouco tempo era tambem o agente numero um quanto à venda de carros. Chegou a instituir feiras-livres de automoveis, no largo do Arouche, na Avenida Tiradentes, no largo do Belem. Dominou o comercio de carros e dominaria tambem o de peças, que viriam a constituir setor autonomo, exigidor de todo um predio, com area de mil metros quadrados.

Uma das dificuldades haveria de ser a decorrente do rudimentarismo, entre nós, o ensino profissional e da falta de cadeira de motores de explosão mesmo nas escolas mais ou menos instaladas. Ainda hoje, quando nosso carro enguiça, no interior ou até na Capital, internamo-lo em alguma oficina, onde os mecanicos cotucam daqui e dali, até acertar, mais ou menos por acaso. A previdencia de Cassio Muniz de Sousa dizia-lhe que viria a facilitar muito a expansão do automobilismo o fato de evitar dever ir para o ferro velho o automovel enguiçado; o comprador haveria de poder contar novamente com ele, mesmo quando passasse em cima um **camarão** ou quando lhe acachapasse a frente uma daquelas ambulancias Cadillac que ele mesmo importara para o governo. Sua oficina mecanica instalou-se logo que começou a representar automoveis. Hoje, ocupa todo um quarteirão da Alameda Nothman e



Cássio Muniz, secção de caminhões GM

estende-se ao longo de suas transversais, Alamedas Cleveland e Dino Bueno, ocupando a area de 3.635 metros quadrados, com secções de testes, consertos, pintura, estofamento, maquinas, carpintaria, funilaria, adaptação e instalação de acessorios e aperfeiçoamentos, tais como o levantador hidraulico para caminhões grandes, etc. Essas oficinas, de resto, possuem sua historia bem movimentada. Quando se instalaram, primitivamente na rua Rosa e Silva, perto da Praça Olavo Bilac, sobreveio a grande crise de eletricidade de 1925|26, imobilizando todo o maquinario, que já não poderia ficar parado, pois a organização já vendera muito carro e já dissera a muita gente poder contar com elas. Ninguem deixou de ser atendido: instalaram-se motores de caminhão a gasolina, os quais forneceram a força necessaria, até sanar-se a desastrosa falta de energia eletrica.

Na segunda guerra mundial, todo mundo está lembrado de como ficamos aí de pernas quebradas, sem gasolina para nossos motores: e de como se fez a campanha do gasogenio, muito bem recebida, pois correspondia a uma necessidade e contava com o patrocinio do Poder Publico. Foram as oficinas de Cassio Muniz que fabricaram e instalaram milhares de gasogenios e que orientaram a fabricação de muitos outros milhares. Por elas passam todo mês milhares de carros, quer para serviços de rotina, quer para serviços delicados, em que os mecanicos se especializaram. Fazem-se ali desde a remoção de todas as peças de um automovel ou caminhão, para recondicionamento, até a reconstrução completa de carros que têm entrado nas oficinas da Alameda Nothmann feito destroços, ferro velho aparentemente inaproveitavel e daí saem no estado de novos. Existem nessas oficinas três aparelhos modernissimos: o alinhador de farois Weaver Royascop, o conjunto alinhador de direção John Bean e o conjunto balanceador de pneus John Bean. Poder-se-ia fazer tambem alguma referencia ao aparelho para testar mistura de carbunação, ou seja o **Teste Allen**. Aliás, todo dia entram novas maquinas para as oficinas de Cassio Muniz, cujos tecnicos passam por uma serie de cursos especiais, a fim de exercerem com competencia a profissão, em vez de cotucarem daqui e dali, até descobrirem o defeito e, à vez, tirarem um e porem dois ou três... Há ainda uma oficina complementar para carros novos na esquina das Avenidas Almeida Couto e Presidente Costa Pereira, com uma secção de vendas de peças e acessorios General Motors e Baterias Delco.

Se quisermos incluir neste paragrafo o que há sobre ciclismo, poderiamos começar assim: aqui em São Paulo, muito pai compra para o filhinho a primeira bicicleta na mesma casa onde foi comprada a sua... em Cassio Muniz. A ultima guerra travou um pouco o ciclismo aqui, pois era bem desenvolvido e Cassio Muniz era um de seus focos. Terminado o conflito, o assunto renasceu e já em 1951 entraram coisa de 600.000 bicicletas.

Parece que São Paulo, inclusive a Capital do Estado, não andam muito atrás de Santa Catarina, tido como o Estado onde rodam mais bicicletas. Só Cassio Muniz S|A. já chegou a importar 12.000 bicicletas por ano, e no Estado se criou mesmo palavra nova, decorente de tal ramo de atividades: bicicletaria. A firma de que nos vimos ocupando representou sempre as melhores marcas. Deve proceder daí a liderança, que sempre teve na materia: a excelente inglesa **Ralijh**, nunca teve aqui outros representantes. No setor das motocicletas, de que Cassio Muniz S|A. importou em um só ano 3.500, foi a firma que introduziu no país a **Jawa 250 cc.**, 9 HP, 2 tempos, na sua categoria a melhor já entrada aqui.

O Departamento de Bicicletas e Motocicletas da organização mantem amplas oficinas especializadas, para completa assistencia tecnica, reparos e consertos, desde os mais simples até amplas reformas e recondicionamentos. A organização tem prestigiado por todos os meios as competições aqui realizadas, tendo chegado a colaborar diretamente no seu patrocinio e organização.

AVIAÇÃO

Se, de resto, imaginarmos mui terra-à-terra esse negocio da bicicleta e de motocicleta, poderemos levantar vôo para o setor da aviação e, embora hajamos já debaterado um pouquinho sobre o **Cessna** e o **Casmuniz**, ainda teremos muito a contar, pois a organização Cassio Muniz é um dos maiores fornecedores de aviões para uso civil, em todo o mundo, em parte porquê, segundo já expuzemos, tem ela aqui a representação da fabrica **Cessna Aircraft Company**, dos Estados Unidos, cujo avião é o mais conveniente ao Brasil, tendo Cassio Muniz S|A. conseguido o primeiro lugar nas vendas até a vendedores norte-americanos.

Chegou a ser a firma que maior numero de aviões Cessna vendeu no mundo inteiro durante os três anos em que poude importar. Tem um Departamento de Aviões, integrado pelas secções: de Aviões; de Peças; de Accessorios. Possui tambem oficina de reparações. A primeira já vendeu mais de 250 **Cessna**, para o que devem influir muito as outras, pois o comprador tem a certeza da facilidade de peças e accessorios, bem como de assistencia tecnica eficiente. Tambem aí ocorre o já referido quanto às oficinas para automoveis e caminhões: o avião entra como ferro velho, e vai em estado de novo. As oficinas têm gabaritos apropriados, compressores, tornos, ferramentas pneumaticos, laboratorios para testes e revisão de instrumentos de bordo, secções para revisão completa de motores, etc., tudo o necessario ao perfeito funcionamento duma oficina de tal natureza. O Departamento de [illegible] com 24 empregados, sendo 10 na administração e 32 operarios especializados — cousa bastante espantosa e cuja existencia, no nosso meio, seria bem pouco sabida.

Até fim do terceiro trimestre de 1953, essa equipe já reconstruira mais de 50 aviões, revisára mais de 100 motores e cerca de 300 instrumentos de bordo. Em dez meses ela construiu e deu montado o premeiro bi-motor CASMUNIZ 52, a que já nos referimos.

O desenho e o projeto igualmente são de Cassio Muniz S|A., tendo assim São Paulo a primazia de fabricação de uma aeronave bimotora inteiramente metalica, tipo de construção ainda não tentado no Brasil. Claro que teve de vencer dificuldades. Mas, em dez meses estava pronto o protopico do CASMUNIZ 52, que veio abrir novas possibilidades para a industria aeronautica brasileira. Todo metalico, dispõe de dois motores Continental, capazes de desenvolver a potencia de 205 HP cada um, na decolagem, e com helices Hartzell, tambem metalicas desse porte. Tem capacidade para 5 a 6 pessoas, sendo a cabina bastante espaçosa e luxuosa, comparavel à dos melhore aviões do mundo, de sua classe. Desenvolve a velocidade maxima de mais de 300 quilometros horarios, e a de cruzeiro excede a 270 quilometros à hora. Decola em menos de 250 metros, podendo-se dizer que foi projetado e realizado tendo-se em vista as condições especificas do Brasil, onde precisa operar em campos de pouso curto. Uma vez iniciada a produção industrial, virá CASMUNIZ prestar relevantes serviços seja como taxi aereo, seja para o transporte de mercadorias, ou ainda para adaptação de pilotos de aviões monomotores em bimotores, levantamentos aerofotogrametricos, etc. Isso ocorrerá quando o Poder Publico quizer, quando realizar a pequena parte que lhe compete, como já foi dito.

RADIOFONIA E TELEVISÃO

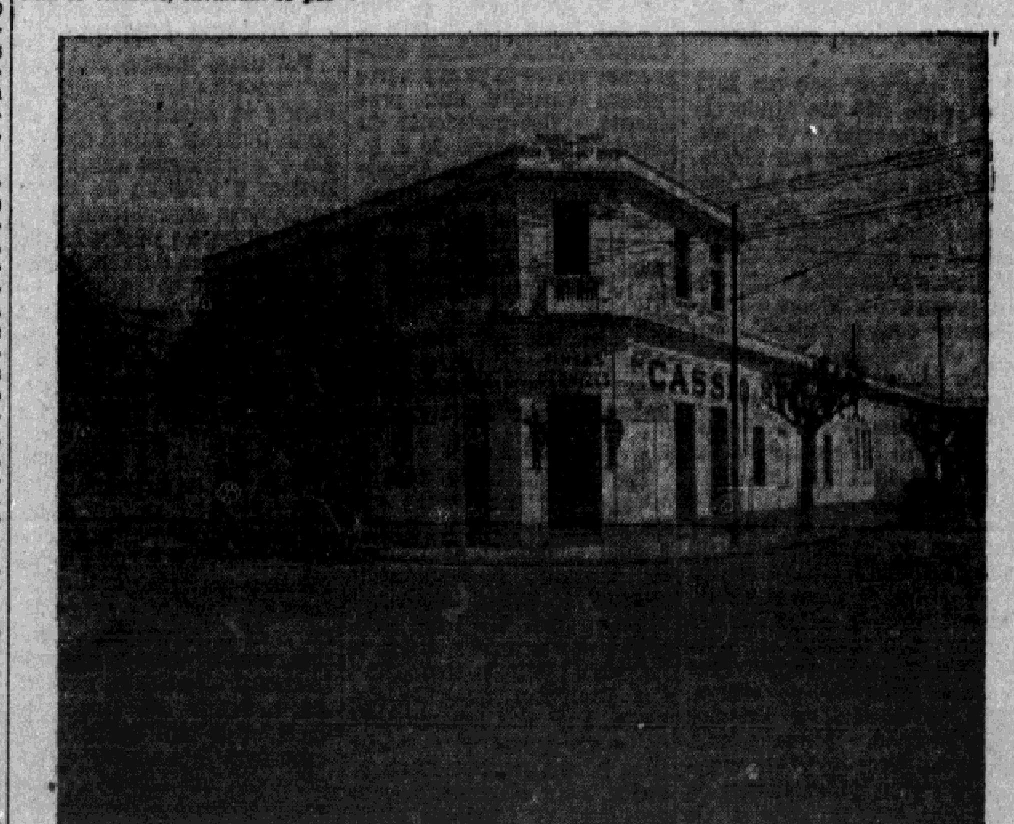
A organização Cassio Muniz madrugou no negocio de radios, sempre solicita na evolução, querendo sempre difundir no meio nacional as novidades do progresso, como da ciencia. Em 1935, depois de distribuir a linha Magestic e Zenith, já era distribuidora, aqui, ou seja, nos Estados de São Paulo, Goiaz, Mato Grosso e Minas Gerais, do radio RCA Victor, apesar de só em fins de 1925 se ter instalado a Radio Educadora Paulista, de sorte que podemos concluir ter Cassio Muniz se imiscuido no assunto desde seu aparecimento aqui. Com o mesmo exito observado nas outras secções, a de Radios deveu sofrer iterativas ampliações, contratando-se tambem vendedores especializados. E o impulso foi tal que em pouco já havia ambiente para um Congresso de Agentes da RCA, a favor de cujos Radios se fizeram grandes campanhas, inclusive um concurso popular para receber sugestões de nome brasileiro para um novo tipo de receptor — o RCA Victor Batuta. A firma teve a habilidade de tratar com igual solicitude as regiões providas de rede eletrica e as não providas, vendendo assim, nas mesmas proporções relativas, aparelhos comuns e aparelhos de pilhas ou bateria. Entre os distribuidores RCA Victor, a posição de Cassio Muniz S.A. é sem rival, estando a seu cargo todos os artigos domesticos das varias linhas que a Radio Corporation distribui em escala mundial. Tambem a televisão foi aqui introduzida por ela.

Quando, em 1932, a firma começou a trabalhar no comercio de radios, instalou um laboratorio para reparos e assistencia tecnica e aparelhos radio-receptores de uso domestico. Esse laboratorio, instalado no predio da praça da Republica, inicialmente ocupava apenas uma sala e servia-se de três tecnicos. As salas passaram a seis quando Cassio Muniz S.A. vieram a representar os receptores Magestic e a oficina acabou mudando-se para um predio da rua Epitacio Pessoa, hoje avenida Ipiranga, quando a firma passou a representar a marca Zenith. Cresceu o pessoal, quer quanto aos tecnicos, quer quanto a operarios não especializados. Houve ainda necessidade de ampliação, pouco antes de 1940, com o incremento do comercio de Radio, depois que, desde 1936, Cassio Muniz S.A. ficaram representando com exclusividade RCA Victor: a oficina foi para a alameda Dino Bueno, onde funciona em predio proprio, ocupando toda uma quadra. O maquinario é o mais moderno e um corpo de especialistas competentes presta a mais completa e perfeita assistencia tecnica no setor de aparelhos de Radio, fazendo do laboratorio um dos maiores do mundo, rigorosamente em dia com os progressos eletronicos por que vem passando nos ultimos tempos a radio-recepção.

Neste mesmo paragrafo se afirma que foram Cassio Muniz S. A. que introduziram no país a televisão. Foram. Mas lutaram bastante, deveram vencer dificuldades opostas à importação, lutando arduamente durante os meses de junho, julho e agosto de 1950, pois as licenças da importação só se dariam aos importadores com "tradição" no ramo, e o ramo não tinha tradição... Cassio Muniz S. A. foram mais uma vez desbravadores, pois graças a seus esforços é que a RCA Victor e os concessionarios do primeiro canal de televisão conseguiram enfim a licença de importação. Já decorrera muito tempo, já não haveria prazo para entregar na hora a primeira encomenda; como quisessem conservar a tradição de pontualidade, Cassio Muniz S.A. fretaram por 10 mil dolares um Constellation que trouxe ao Brasil os cem primeiros receptores de TV que chegaram ao Brasil, desembarcados apenas uns dias antes da inauguração da primeira emissora, pioneiros do video em toda a America do Sul. Cumpria instalá-los com urgencia em locais bem situados, amplamente frequentados pelo publico. Ficou deliberado que 50% deles fossem colocados em bares e os restantes em lojas de revendedores que se comprometessem a tê-los em exposição destacada, inclusive anunciando que os possuiam e convidando os primeiros tele-espectadores a irem assistir, de cada loja, as transmissões inaugurais da PRF-3 TV. Descontando 4 aparelhos que haviam sido destinados a personalidades, eram 96 receptores a instalar em apenas quatro dias — não apenas no centro da cidade de São Paulo, mas tambem nos arrabaldes mais distantes, pois um dos pontos de honra a se manter, consistia em demonstrar, na pratica, que a transmissão de sinais de audio e video, emanada da cupola do Edificio do Banco do Estado, atingia tanto os arredores da torre como os bairros mais afastados.

Nesses quatro dias os 96 aparelhos receptores foram instalados. Donos de bares de pequenos bairros olhavam com suprema desconfiança os receptores de TV, como que reproduzindo, em 1950, a expressão de suspeita e receio dos que apreciavam os automoveis aqui surgidos no primeiro quartel do seculo XX. Porem, apesar de tudo, quando a PRF-3-TV entrou no ar, com seu programa inaugural, os 100 aparelhos importados estavam sintonizados em sua onda, a tempo e hora. A batalha da televisão, todavia, teria de prosseguir. Cumpria provar o alcance da TV, assim como, anos passados, fôra indispensavel demonstrar, na pratica, por meio de raides, que já existiam estradas em condições para transito de autos. Desbravar, fazer o bandeirante, era coisa a que Cassio Muniz S.A. estavam habituados, pois praticavam isso desde os tempos da rua de São Bento. Mandaram para o interior caravanas a inaugurarem, ruidosamente, em Sorocaba, em São Roque, em Santos, em São Vicente, em São José dos Campos e outras cidades vizinhas os primeiros aparelhos receptores a captarem a TV nessas localidades. A par da difusão, não se descurou a assistencia tecnica, desde antes da entrega dos receptores à venda, fazendo-os passar por uma linha de revisão e um laboratorio especialmente montado, até subsequente assistencia ao comprador, sob a forma de instruções, reparos, etc. Contrataram-se tecnicos, enviaram-se pessoas aos Estados Unidos para se especializarem. Importou-se aparelhamento para regulagem, calibragem, testes, etc., para os laboratorios de televisão de Cassio Muniz, instalados à alameda Dino Bueno.

Hoje, funciona no país quatro emissoras de televisão, uma situada no Rio de Janeiro e tres em São Paulo. Uma destas cogita de estender uma rede de estações retransmissoras, a fim de procedér a uma cobertura mais extensa com os sinais emitidos de sua torre de transmissão. Anunciam-se inaugurações de outras TV, sendo concessionarias de canais todas as principais organizações radiofonicas. E Cassio Muniz S|A. já vão na frente, já estão comercial e tecnicamente aparelhados para que tudo isso funcione como se se tratasse de velho ramo, ao qual nada faltará, do fornecimento de peças à assistencia tecnica, quer aos que transmitem quer aos que recebem.



Cássio Muniz, secção de tintas e vernizes

Cássio Muniz, uma oficina

DISCO E FOTOGRAFIA

Vejam os autores e editores de livros; vejam os que falam mal dos editores, não considerando que o tamanho de nossas edições não pode permitir preço unitario mais baixo: em uma semana se vendem, só aqui na capital, cerca de 60.000 copias de gravações de sucesso. O disco é aqui uma especie de necessidade, já tendo sido o seu comercio o mais importante, ao lado do de Vitrolas e de terrenos a prestações. Como no inicio da evolução das gravações as gravadoras nacionais dependiam obrigatoriamente da massa estrangeira, e como Cassio Muniz S|A. representavam aqui a RCA Victor, afirma-se terem eles entrado no ramo desde o inicio, nele permanecendo depois que aquela firma norte-americana deu de fabricar aqui em São Paulo o pó calcareo destinado à massa dos discos, utilizando materia prima nacional.

Não nos esqueçamos do que ficou dito: Cassio Muniz S|A. distribuem os produtos RCA Victor, com exclusividade, nos Estados de São Paulo, Goiaz, Mato Grosso, Norte do Paraná e Sul de Minas. Digamos agora que, apesar da grande quantidade de novos gravadores, que surgem, as suas gravações vendidas anualmente nessa base territorial ultrapassariam a altura do mais alto edificio do mundo, o Empire State Building.

Aí está, portanto, outro setor de grande atividade, em que as possibilidades de fabricação e a intensidade do consumo são poderosamente influenciados pelos vendedores, pelos distribuidores, ou sejam Cassio Muniz S|A. Dizem tratar-se de negocio mui dificil, porquanto surgem na média de 40 a 80 mensais as novidades, que hão de ser encomendadas antecipadamente, na proporção das possibilidades e das necessidades, de acôrdo com as preferencias do publico e o provavel sucesso do disco. A distribuição há de fazer-se no regime da urgencia.

Acresce que, além do acerto de pontos de vista entre a RCA Victor do Brasil e Cassio Muniz S|A., cumpre ainda a afinação com a fabrica na Inglaterra, no tocante à vinda de discos ali produzidos e que a organização importa numa média de 120 mil por ano, ou sejam dez mil por mês, só de lá... Então, Cassio Muniz S|A. precisam contar, na secção, com funcionarios profundamente conhecedores do mercado, do repertorio, das preferencias e inclinações do publico e, mais ainda, que possuam apurada sensibilidade comercial e alto senso de oportunidade. Esses funcionarios hão de ser verdadeiras peças de um laboratorio e a reação há de ser instantanea...

Tambem a secção de expedição há de ser muito importante: por tratar-se de artigo fragil e do momento, necessitado de embalagem caprichada; e porque tudo há de fazer-se quase instantaneamente, para as centenas de casas de discos que vão surgindo e que exigem muito a questão da oportunidade, não admitiriam que o concorrente recebesse antes a novidade.

De resto, é facil calcular o que seja o abastecimento do comercio de discos, não apenas nesta capital, mas em todos os Estados referidos: em Cassio Muniz S|A. ele ocupava apenas uma saleta no Escritorio Central; passou a tomar 80 metros quadrados da loja-exposição; passou após a um dos predios proprios da organização, à Alameda Barão do Rio Branco, ocuando a área de 210 metros quadrados; e, com as atividades da fabrica RCA Victor aqui, deveu ampliar-se mais ainda, tomando 465 metros quadrados. Em 1950, Cassio Muniz S|A distribuiram 1.700.074 discos; em 1951, distribuiram 1.729.032. O volume a distribuir por uma infinidade de revendedores, espalhados pelo territorio a carga da firma, não impediu que a organização desenvolvesse tambem esforços para a colocação de repertorios extras — discos japoneses, italianos, alemães, idiches, hungaros e paraguaios.

Por seu lado, tem-se expandido muito o ramo fotografico, não só porque a industria é relativamente nova, tendo à frente, para devassar, todo um horizonte, como tambem porque São Paulo é ambiente cosmopolita, habitado por estrangeiros afeitos à arte que tambem se faz esporte. A verdade é que se vendem aqui desde o "caixotinho" até à maquina de objetiva mais fina e mais cara. Quanto ao cinematografico, parente proximo daquele, bastaria dizer que estão nos arredores da Pauliceia tres grandes estudios, que chegaram a ter, simultaneamente, 12 filmes em processo de confecção. Por tudo isso se poderá imaginar o que é o Departamento Cine-foto de Cassio Muniz S|A., com o velho habito, da firma, de estar sempre algo adiante das exigencias do meio, de modo a poder atende-las todas. Surgiu o Departamento durante a segunda guerra mundial. O momento não era bom, como se poderá imaginar, pois o negocio se baseava essencialmente em artigos de importação e havia dificuldades quase insuperaveis. Ocorreu aqui o ocorrido sempre com a firma, habituada a pular os quase e, uma vez do lado de lá, liquidar todos os óbices.

Como a guerra haveria de acabar e as encomendas feitas durante ela haveriam de ser atendidas logo, depois do restabelecimento da paz, com prioridade sobre todas as outras que viessem a ser encaminhadas após o fim das hostilidades, o Departamento Cine-foto preparou-se para ter, sobrevinda a paz, o mais completo estoque de artigos do ramo, de modo a satisfazer a avalanche de compradores que surgiriam com o fim do conflito. Estendeu-se pelo interior inteiro vasta rede de revendedores. Assim, os primeiros tempos daquele Departamento foram consagrados a semear para se tornar possivel farta messe de resultados compensadores. Graças às medidas de previdencia adotadas, Cassio Muniz S|A. foram dos primeiros a ingressar no após-guerra tendo realmente o que vender. Conquistaram novos clientes e em pouco tempo o Departamento Cine-foto era um dos que maior movimento desenvolvem em toda a organização, progredindo sem cessar. Para melhor servir, a organização firmou um acordo com os grandes estabelecimentos Willoughby's, com sede nos Estados Unidos, onde têm posição de destaque e [illegible] fornecessem toda assistencia tecnica em cine-foto, aos clientes de Cassio Muniz S|A., em transito por aquele país, havendo por parte dessa ultima firma recipro-

(Conclui na 22.a pagina)

UM TITULO QUE ESCANDALIZOU: "S. PAULO, CIDADE DOS FORDINHOS"

A historia dos famosos carros que ajudaram a desbravar o interior — Os "guarda comidas" — Um "Ford" montado à vista do público de cinco em cinco minutos — Desde 1919 os automoveis são montados em S. Paulo — Crescimento de uma industria

CERTA vez, veio a São Paulo a filha mais velha do senhor Conde de Afonso Celso; a que até bem poucos anos foi lider nas letras femininas brasileiras — Maria Eugenia Celso. Retornando ao Rio, escreveu uma crônica assinada para a "Revista da Semana", a cujo quadro permanente pertencia e que, na época, liderava a imprensa periodica carioca. O titulo da crônica:

— "São Paulo, cidade dos fordinhos".

Aqui não se gostou muito. A verdade, porém, é que o Ford bigode marcava uma das carateristicas da Paulicéia. Chegava-se, por exemplo, à Praça da Sé. A impressão era a de estar-se entrando numa garagem de automoveis daquele tipo, pois dele eram todos os autos ali visiveis, fossem de praça, fossem particulares. Não só porque o custo era mais que razoavel, pois um fordinho não chegava a custar quatro contos de réis (4:000$000) e vendia-se a prestações mensais de pouco mais de quatrocentos mil réis, como porque era o carro mais apropriado a nosso meio, então sem estradas e mesmo de ruas um tanto dificeis de trafegar-se. Com um fordinho daqueles, ia-se a qualquer parte, para a mais distante cidade, para a fazenda, sem se cogitar se havia ou não havia estrada, se o doutor Washington Luis existia ou não. Porque o fordinho abria caminhos, podendo-se dizer que, até agora quase, até ao Plano Rodoviario, nossa rêde de estradas se decalcou sobre os trilhos assim abertos. Carro alto, otimo para caminhos ruins ou ausentes; pneumaticos quase de bicicleta, faceis de encher-se de capim se estourados onde não fosse possivel arranjar outros, nem manchões. Ainda vive muita gente que viajou assim, em fordinhos sem estrada, parando para encher dágua o radiador ou de capim o pneu. Além do mais, portateis, isto é, levinhos, que qualquer junta de bois tirava do atoleiro, se estava muito ruim a entrada da fazenda ou o bebedouro do gado, logo abaixo do morro.



Este Lincoln já é da fase da modernização...

Parece ter sido aí por 1911 que surgiu o "double phaeton" de quatro cilindros. Pelo menos foi nesse ano que a Sociedade Industrial e de Automoveis Bom Retiro primeira vez o anunciou, dizendo-o "o unico superior por preço modico". Como se verá do cliché, ainda era uma geringonça, com aros de madeira e capota de lona. Quem comprava um, levava uns rolos, cujo emprego hoje requereria explicação aos que usam carros rigidos, com vidros em toda parte: eram as cortinas, que em caso de chuva se colocavam, tendo umas partes de mica para permitir alguma visibilidade. Diz o anuncio que havia cerca de cem em uso no Estado de S. Paulo. Pode-se, então, afirmar que não haveria aqui nem duzentos automoveis, pois o fordinho era quase o unico, sendo absoluta sua dominancia.

Não esquecer que em 1911 São Paulo não era ainda cidade tentacular. A aldeia era grande, mas era aldeia. Aliás, as coisas não corriam em bitola larga, como em nossos dias. Naquela mesma edição ou na seguinte, Carlos Malheiro Dias abria a primeira pagina do "Correio Paulistano" com os seus "Aspectos de Portugal", reproduzindo entrevista sua com oficial do Exercito português. Aí se vê como eram apenas de dois mil homens as tropas de Paiva Couceiro espalhadas em toda a fronteira da Galicia. O mesmo oficial, discutindo as possibilidades de seu país numa guerra contra a Espanha, fala nos meios de transportar-se abastecimento para tão "numerosa" gente. E fala em duzentos e cincoenta animais de carga. Menção alguma a veiculos motorizados. Ainda fazia anos no Braz, onde era vigario, o então padre Higino de Campos; e as sessões do "Real Cinema" ainda constituiam objeto de noticiario, constando deste se tinham sido muito concorridas, se houvera muita animação, etc.

O "Palais Royal" na rua de São Bento, ainda vendia blusas Rimono, sua especialidade, a 8$000; e usava nos anuncios um adjetivo que hoje não se usa mais: caprichado. Pagava-se 3$000 nas poltronas ou 1$000 nas gerais para assistir no Teatro Colombo "Os sinos de Corneville", que se jogada pela companhia de operetas e operas comicas de Gravina se chamavam "Le campane di Corneville".

O mesmo tanto se pagava no Polytheama para ver "I Granatieri", a opera comica de Mery. O dr. Carlos de Campos, depois diretor do "Correio Paulistano", era presidente da Camara estadual e Avanhandava era distrito de paz do municipio de Rio Preto. Eram deputados, entre outros, o ilustre Freitas Vale, Abelardo Cesar, Sales Junior, Fontes Junior, Almeida Prado, Julio Prestes, Pedro Costa, Sampaio Vidal, Oliveira Coutinho, Alfredo Pujol, Morais Barros, Dario Ribeiro, Julio Mesquita e João Sampaio — se não nos enganamos, todos já falecidos, com exclusão do ultimo, que é o atual diretor do "Correio Paulistano". A Italia estava em guerra com a Turquia. Ainda vinham emigrantes europeus para a agricultura brasileira. Para presidente e vice-presidente do Estado, a convenção do P. R. P. indicava Rodrigues Alves e Carlos Guimarães. Se, afinal, quisermos julgar direitinho o que era São Paulo dos fordinhos, bastará dizer que ainda havia muito anuncio de empregados, que se ofereciam, pedindo ordenados que hoje não chegam nem para pagar as agencias que nô-las fornecem, quando fornecem.

CASA FORD

Em 1915 já havia aqui a "Casa Ford" para venda dos automoveis do mesmo nome, a qual anunciava "carrosserie torpedo", a iluminação eletrica e outros melhoramentos. Mas, a julgar pelo cliché dos anuncios, ainda é mesmo o fordinho, sem grandes alterações, quer no aspecto, quer nos preços. Ainda custa 3:300$000 e otimo para nossas estradas naquela epoca, aliás coincidente com as ondas de anedotas sobre os carros da famosa marca, anedotas que o proprio Henry Ford procurava veicular, a titulo de propagando graciosa e eficiente. Em 1915 não eram ainda frequentes as excursões às praias santistas. Os que, entretanto, se arriscavam a ir, ao longo da estrada velha, havendo cartazes horripilantes e pouco psicologicos de advertencia aos automobilistas, encontravam serra acima muito carro fervendo, a receber dos aguaceiros do caminho o necessario socorro ao prosseguimento. Até mesmo os fordinhos ferviam. Devia ser efeito da guerra, que estava fervendo na Europa, havendo a Inglaterra, naquele mesmo ano, fuzilado como espião da Alemanha o sudito brasileiro Fernando Buschmann, apesar de todos os esforços feitos, para salvá-lo, do ministro do Brasil em Londres.

PARTIDA AUTOMATICA

Dez anos depois, o "Ford" que se vende e ainda o "Double Phaeton", com partida automatica e rodas desmontaveis. Esse negocio de partida automatica talvez precise ser explicadas aos automobilistas da atual geração. Durante muitos anos, a partida se dava mediante uma manivela colocada na frente, e que se acionava como o homem do realejo ao tocar seu instrumento. Era preciso "dar corda". Um processo. Custava a pegar e à vez não pegava mesmo. À vez, a manivela dava para trás e quebrava o punho do automobilista. De modo que era grande novidade anunciar um carro [illegible] partida automatica, embora já muito mais caro [illegible] dez anos antes: em 1925 o "Double Phaeton". Ford já era vendido a 3:950$000. Na publicidade da epoca, notam-se duas coisas inteligentes por parte da "Ford": anunciava o veiculo e tambem a marca. A palavra "Ford", como se vê hoje em todos os carros dessa fabricação e em todo genero de anuncios no mundo inteiro, começou a figurar destacadamente nos quadrilateros da empresa. A outra coisa era a criação de mercados, a parte educativa dos anuncios, o prestigio às iniciativas em prol de boas estradas. Antes de haver aqui a Associação de Boas Estradas — bem instalada onde é hoje o atual cinema Odeon, e onde atuava, ao lado de outros, o atual ministro Raul Bopp — já terminavam assim todos os anuncios Ford: "Boas estradas encurtam distancias, unem povos e trazem progresso". Os negocios já se faziam tambem mediante pequeno pagamento inicial e prestações mensais. O fordinho já não estava só, muito pelo contrario: já circulavam em São Paulo carros de outras marcas norte-americanas e européias. De resto, em 1925 houve aqui uma exposição de automobilismo. E os jornais já continham muita noticia mesmo sobre aviões, embora ainda fosse a epoca dos "raids arrojados". Por exemplo, uma ventania obrigava De Pinedo aterrar em Benderrabas, na aventura Roma-Melbourne-Tokio. Não havia radio de automovel, e mesmo a radiotelefonia não era muito divulgada. Aqui, ensaiava os primeiros passos uma das estações que hoje são lideres dos ares; mas, naquele tempo, o "do de peito", as fusas e as semifusas que no ar atropelavam os aviões eram espalhados apenas pela Sociedade Radio Educadora Paulista, que irradiava fados-fox, modinhas, maxixes, sambas, canções sertanejas, valsas e fox-trots. Dois ligeiros programas, um de tarde, outro de noite, sendo este mais fino do que aquele. Os desastres de transito eram ainda muito modestos, parecendo que mesmo os automoveis davam tempo de correr.

GUARDA COMIDAS

Foi nesse mesmo ano que se modificaram profundamente os anuncios **Ford**, os quais abriram para o comercio e a industria automobilisticos a tradição de serem os maiores anunciantes, com belos anuncios ilustrados de pagina inteira e de meia pagina. Iniciou-os a Ford no lançamento dos primeiros carros fechados aqui surgidos, os que o povo jocosamente apelidou "guarda comidas". Havia o "Coupelet a 6:300$000; e o "Sedan" 4 portas, ao preço de 8:000$000. Diziam os anuncios: "Um carro Ford fechado protegerá a sua saude, proporcionando, tanto a si como a sua familia, um transporte confortavel, distinto e economico". Oito prestações mensais, sem nenhum pagamento inicial extra. O "Coupelet" era notavel: da carroseria mais ou menos franzina de uma baratinha erguia-se como que um sobrado, que comportava o automobilista e um companheiro, ou uma companheira, os quais ficavam lá em cima, vendo os outros mortais através apreciaveis quadrados de vidro comum de vidraça. Ainda não existiam os limpa-parabrisas. O "Sedan", não menos notavel, era tambem alto, fechado, angulos retos — só muito depois o automovel iria ganhando as formas aerodinamicas de hoje — e, sobre o estribo, dispunha de grande contractil para segurar a bagagem, porquanto não haviam surgido ainda os portamalas. Como não acabam os motores "Ford" e como não se vêem mais desses carros na rua, ou quase não se vêem, conquanto o interior ainda use muito os fordinhos capota de lona, que hoje custam mais de 30 mil cruzeiros, usados, é de imaginar-se que a resistencia ao ar deslocado haja sido o maior inconveniente desses carros de 1925 e que a forma aerodinamica tenha sido a modificação do "Ford" que mais correspondeu a uma necessidade objetiva.

O CARNAVAL

Acrescentemos que, naquelas épocas, o carnaval de rua era mais animado justamente por serem abertos os carros ou terem os fechados bons estribos, de onde os foliões atiravam serpentinas e confetes, e sustentavam acesas batalhas de lança-perfumes. Depois, foram desaparecendo os carros abertos e o estribo acabou tambem sumindo. O carnaval de rua quase morreu, perderam importancia os corsos, saindo quase do comercio aqueles artigos carnavalescos. Foi assim que uma causa externa influiu internamente num costume brasileiro...

Parece que no mesmo ano de 1925 a propria Ford se estabeleceu no Brasil, aqui em São Paulo, passando a anunciar e distribuir seus produtos. Foi notavel sua participação na exposição automobilistica havida no Palacio das Industrias, onde surgiu a formula "Lincoln, Ford, Fordson", que muitos agentes inscreveram em largas tabuletas à frente de seus estabelecimentos, tendo em baixo os seguintes dizeres: "Automoveis, caminhões, tratores". A "Ford Motor Company conjugou a exposição com a publicidade na imprensa, tendo dito pelo "Correio Paulistano" de 12 de novembro de 1925:

"Os varios aspectos da sensacional exposição dos produtos Lincoln-Ford-Fordson, na III Exposição de Automobilismo, inaugurada há dias, justificam por si sós a presença de toda a população de São Paulo naquele recinto. Entre os pontos mais interessantes e dignos de atenção, destacamos os seguintes:

— Um carro Ford de turismo exposto em atividade sobre o telhado de um dos pavilhões Ford.

— Num ambiente luxuoso, três Lincoln apresentadas em toda a magnificencia de suas linhas.

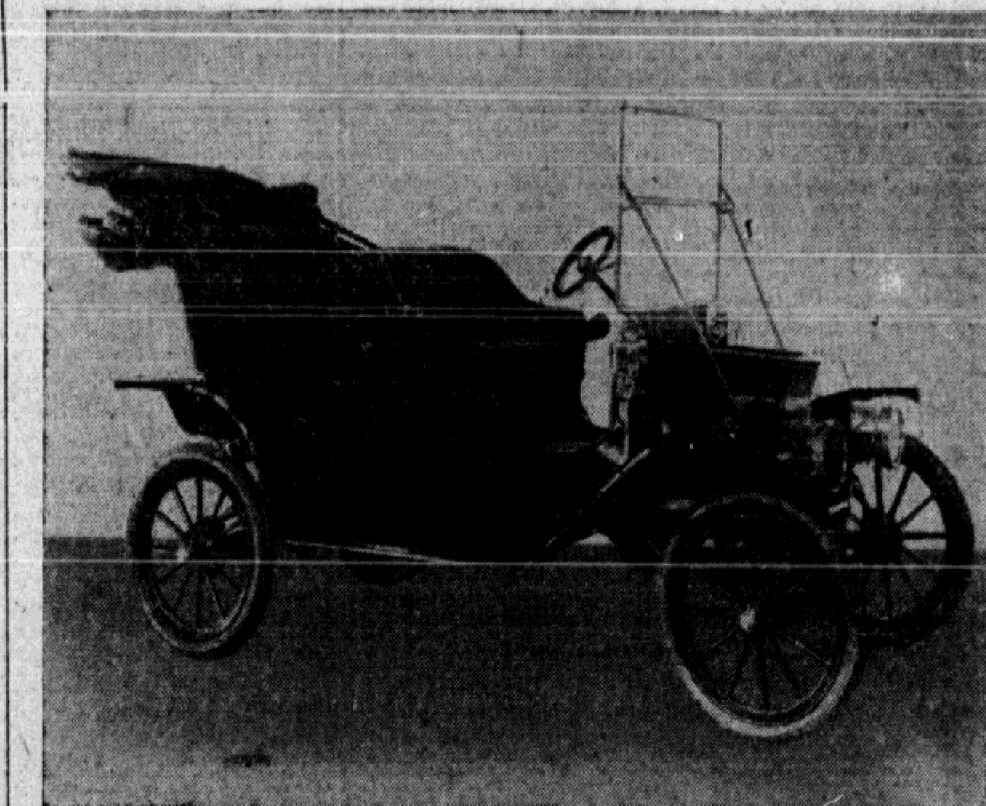
— Condução gratis no recinto da Exposição, pela Estrada de Ferro Fordson e Ford.

— Esmerada instalação eletrica, com três tratores, para iluminação geral do Palacio.

— Caminhão Ford carregado, vencendo sem esforço uma rampa de 40 por cento.

— Montagem de carros Ford à vista do publico (um Ford em cinco minutos)".

Aqui funcionou inicialmente a Ford, em Detroit



O Ford já foi assim

Mais para adiante, é historia recente, que todo mundo testemunha, ao passo que procuramos apenas contar aos novos como era antigamente, e de acordo com os anuncios deste jornal. Porque, se tivessemos mesmo de referir toda a historia do Ford em São Paulo, muitas mais coisas haveria a dizer, até chegarmos ao luxuoso veiculo de hoje, o qual, todavia, não perdeu carateristicas que o tornam otimo para nosso meio. Ainda quando, atendo-nos à parte publicitaria, pretendessemos avançar até hoje e sair das colunas do "Correio Paulistano", teriamos de contar grandes sucessos, pois a Ford tem sido aqui uma inovadora no terreno publicitario. Ninguem se esquecerá, por exemplo, daquele seu painel de estrada, anunciando o V 8: um carro passando na chispada, com alegre casalzinho gozando a vida lá dentro; e, fora, um cão experiente pela idade admoestando um cachorrinho inexperiente, que se apresta para, cumprindo o que todo cachorro, imagina ser seu dever, dar bruta corrida atrás do veiculo:

— Não adianta, Totó; é um V-8...

A LINHA DE MONTAGEM

Todo mundo se lembrará de como, em 1919, num pequeno armazem da rua Florencio de Abreu, começou a funcionar aqui a primeira linha de montagem da Ford Motor Company, chegando, no mesmo ano, a vender mais de dois mil carros — automoveis e caminhões modelo "T", em virtude da fama conseguida nos dois anos anteriores à instalação da Companhia no país. Já no ano seguinte foram as instalações aumentadas e transferidas para antigo rinque de patinação na Praça da Republica, continuando a produção de veiculos em ritmo crescente, até haver necessidade de nova mudança para instalações ainda mais amplas, o que ocorreu em 1921, quando se fez a mudença para a rua Solon, 809, no Bom Retiro, local onde até recentemente eram realizadas todas as operações de produção de veiculos Ford no Brasil. Não sendo este um país industrial, nem possuindo povo com mentalidade tecnica, a Ford precisou formar seus proprios operarios especializados e criou escolas para o treinamento de mecanicos na assistencia a seu veiculos, já espalhados por todos os rincões do territorio brasileiro. Em 1925, a Companhia Ford organizou uma exposição na Praia de Santa Luzia, no Rio, apresentando uma linha de montagem em pleno funcionamento, permitindo ao publico a observação de todo o complexo e exato mecanismo da montagem de um veiculo a motor. O empreendimento foi um sucesso de larga repercussão e fez de 1925 o ano recorde de vendas em toda a historia da Ford no Brasil, onde, aliás, havia linhas de montagem Ford em outros pontos, como Recife, Porto Alegre e Rio, tendo sido por volta de 1930 que se centralizou aqui em São Paulo a atividade produtora da companhia.

A Ford já vendeu no Brasil mais de 11.000 tratores, sendo tambem a pioneira no trabalho de mecanização agricola em nosso país. Planejando sempre com olhos no futuro, em 1927 adquiriu ... 60.000 metros quadros de terrenos no bairro do Ipiranga, aumentando pela compra de terrenos vizinhos aquela area para 200.000 metros quadrados cerca de dez anos depois. Hoje, planejando ainda para o futuro, a Ford brasileira fornece à industria nacional dados, pormenores e especificações tecnicas de peças de seus produtos, controlando e verificando as possibilidades locais de produção e utilizando-as em grande escala. Cerca de 2.000 peças diferentes de produtos Ford já são fabricadas em nosso país, com materia prima e mão de obra nacionais, apresentando qualidade e eficiencia comprovaveis à produção estrangeira. Trinta e tres anos depois de haver montado no Brasil seu primeiro veiculo, a Ford Motor Company, Exports, Inc., inaugurou em São Paulo a mais moderna fabrica do Brasil para a produção de veiculos a motor, abrindo novas perspectivas à industria nacional, empregando centenas de brasileiros e progredindo juntamente com o Estado e com o país.

AS NOVAS INSTALAÇÕES

Ficam as novas instalações na rua Capitão Pacheco e Chaves, 313, esquina da Avenida Ford, no Ipiranga. Já referimos à area: — 200.000 metros quadrados, da qual ... 63.000 cobertos, e assim distribuidos: — 5.000 para os escritorios principais, 3.000 para o edificio de Serviços dos Empregados, 10.000 para Deposito e Escritorio (Peças e Acessorios), 5.000 para edificios auxiliares e 42.500 para a fabrica completa. Pode esta produzir 125 veiculos por dia normal de 8 horas, representando aumento de cerca de 100 % sobre as antigas instalações da rua Solon. Ao refeitorio acorrem por turma 600 operarios, 200 funcionarios de escritorio e 50 gerentes e diretores, podendo a cozinha fornecer 2.700 almoços por dia.

Os colchões da cidade indormida

SÃO PAULO não dorme muito. Mas, gosta de dormir bem os seus fugazes sonos. Quando tivemos de discretear sobre a industria movelheira, dissemos e mostramos como desde 1864 se falava aqui em colchões com molas; e salientamos que se tratava mesmo de colchões de molas, pois o texto ali transcrito é bem explicito, referindo-se a outras, a todas as outras especies, inclusive de capim, e tambem àqueles que, assim, existiam e eram postos à venda.

A data era só para os colchões com mola, os quais frequentemente eram tambem com "x". Se, porém, quisermos ver desde quando o "Correio Paulistano" anuncia colchões, teremos de ir até seu primeiro ano, até seus primeiros meses de existencia. Realmente, nasceu em junho de 1854 — fim do mês, dia 26 — e já em outubro continha anuncio daquele artigo macio. A publicidade era ainda recurso extremo: utilizava-se, por exemplo, quando se precisava comprar ou vender escravos, para saber-se que na rua Direita n. 18 se pagavam bons preços, "sendo novos em idade". Como os ternos de roupa usada, hoje. Ou para anunciar rapé Paulo Cordeiro muito fresco, ou o Princesa de Lisboa chegado pelo ultimo paquete. Os soldados de cavalaria ainda não montavam muito bem, pois quando queriam comprar animais punham anuncio assim: "O corpo de guarnição fixa precisa comprar 12 cavalos, que sejam novos, gordos, e bem mansos, e que tenham pelo menos cincoenta polegadas de altura, e igualmente duas bestas. Quem os tiver pode dirigir-se ao respectivo quartel todos os dias das 9 às 2 da tarde." A coisa ainda era assim e já se publicava na quarta pagina do "Correio Paulistano" este aviso "Ao publico da capital e de fora":

COLXÕES

"Na rua do Imperador n. 15, é somente onde se faz com perfeição e melhor gosto todos os objetos, para camas e outros muitos só proprios de serem feitos em fabricas de colxões (está assim), e como aí não só é a unica de profissão que nesta capital existe, como tambem não se ocupa senão destas cousas, porisso pode-se fazer por 3$000 e 4$000 colxões para marquesas estreitas, e por 8$000 e 9$000 para cama francesa ou outra qualquer não tendo mais de 5 e meio palmos de largura. Tambem de 640 réis para cima travesseiros e almofadas, e cupolas de 4$000 para cima, cortinados brancos de cassa adamascada, por 24$000 e 25$000, com cupola, e de outras cassas, e tambem de côres até 18$000 e por menos sendo para marquesa estreita, e à proporção destes preços todos os mais objetos, não deixando de se poder porisso fazer por mais ou por menos, visto fazer-se de varios gostos e diferentes qualidades qualquer dos objetos."

Antigamente — digamos assim, antigamente — os colchões eram em geral recheados de capim, ou, se de luxo, de pâina; e neste ultimo caso apresentavam "gomos", divisões costuradas fortemente, para darem consistencia ao todo e evitarem a pâina correr para um lado só e embolar-se. Para a gente pobre, os colchões eram enchidos com palha de milho rasgada, que se introduzia ao se fazerem eles e se mechiam toda noite através de duas "maneiras" deixadas adredemente. Por estas ultimas podiam entrar tambem ratos e notas grandes, que à vez ali se escondiam e se entesouravam. Quanto aos escravos, dormiam sobre couros de boi ou sobre esteiras de talo de banana, tendo, como unico componente da cama, a mais do que isso, uma coberta no geral fiada e tecida em casa mesmo.

AS COLCHOARIAS

Em 1881 já existiam as colchoarias, lideradas talvez pela da Travessa do Rosario, n. 8, a qual fabricava colchões de todos os tamanhos e qualidades, aprontando encomendas com brevidade e por preços comodos. Era dono dela J. Jacques Kesselring, amigo da boa publicidade, e anunciando tambem sua fabrica de correias para maquinas e, ainda, crina animal, naturalmente da que sobrava do enchimento dos colchões. Seus anuncios eram sempre na terceira pagina, de modo a não precisarem mudar de lugar quando o colegio Ateneu Paulista tomava a ultima pagina para publicar a nominata de seus alunos ou as loterias precisavam dela para a lista dos numeros sorteados. Se, à vez, essa publicidade de colchões e correias para maquinas saía ao lado de anuncios do teatro, comunicando que no domingo Gemma Cuniberti, "a pedido de varias distintas familias", ia repetir a comedia "Cosi va il mondo", de Jacinto Gallina, com bilhetes à venda pelos preços do costume, acontecia tambem que ao lado apareciam preconicios de emplastros, contra eczemas ou o de aluguel de magnifica residencia na praça do Rosario, fazendo frente para três ruas, grande quintal todo murado, cazinha com boa agua, casa para despejo e lenha, a 45$000 por mês. Ou mesmo um grande anuncio do Colegio Morton. Ou o aviso da fuga do escravo Benedito, pertencente a dona Inês Gomes de Araujo, residente em Taubaté — rapaz ainda imberbe, "de altura regular, olhos vivos, ar alegre, de bons dentes raleados, côr um pouco fula, tocador de flauta e de harmonico, sabe ler, é pedreiro e faz colchões". Talvez porque fizesse colchões, o pretinho era valorizado, pois se daria até 100$000 de gratificação a quem indicasse por onde andava ou o entregasse à referida senhora, moradora em Taubaté. Diga-se que o senhor Jacques Kesselring anunciava mais os colchões do que as correias para maquinas e do que a crina animal.

A Companhia de Industrias Textis, na rua Brigadeiro Galvão, exigia quinze dias de antecedencia para os pedidos de maior monta, que dizia fornecer a preços muito razoaveis: colchões para camas de todos os tamanhos, com enchimento de pura lã vegetal, recomendados pelos principais medicos de São Paulo e do Rio — é a companhia quem o afirma, como afirma tambem: "Estes colchões, compostos em três partes, são muito duraveis, 5 anos. Fabricação em grande escala."

Periodo balcanico. Os servios e os bulgaros tomam Andrinopola à Turquia; o rei Jorge da Grecia morre e na Ilha de Rodes há solenidades funebres. Aqui, inaugura-se a estatua de Diogo Antonio Feijó, das maximas expressões dos grandes vultos de nossa nacionalidade; orando na circunstancia, Armando Prado atribui-lhe o soneto "Refugiu Peccatorum", que é do poeta português contemporaneo Antonio Joaquim de Castro Feijó, que o confeccionara em 1897, data pouco mais ou menos propinqua da solenidade inaugural. A Companhia de Industrias Textis continua a preconizar sua "grande novidade", que são os supra-referidos colchões de lã vegetal, enquanto o "Correio Paulistano" e a mais imprensa vão deblaterando sobre a candidatura Campos Salles à presidencia da Republica, a qual recebe adesões valiosas, como a do diretorio politico de Pirassununga, assinando o telegrama de comunicação o sr. Fernando Sousa Costa, que outro não é senão Fernando Costa, posteriormente deputado estadual, secretario da Agricultura, ministro da Agricultura e interventor federal aqui; e do Comité Academico Pró-Lauro Sodré, de cuja comissão fazia parte Sinesio Rocha. Em primeira pagina, tendo por fundo de quadro o mapa da Europa ocidental o retrato de corpo inteiro do aviador francês Eugene Gilbert, que acabava de realizar um vôo então formidavel, na extensão de 1.075 quilometros, dos quais 825 sem escala. Robert partira de Paris às 5 horas da manhã de um dia e chegara a Medina del Campo (Espanha) às 6 horas da tarde do mesmo dia.

Coisas, tão sensacionais quanto os colchões de mola, que já vimos na mesma epoca e em epocas anteriores, desde 1854, pois desde então já se expunham e se vendiam na rua de S. Bento, 42, no estabelecimento do sr. Adolphe Fretin, "armador e estufador de Paris".

PRESSÃO ARTERIAL – CORAÇÃO

Tonturas, dôr de cabeça, zoada nos ouvidos, formigamento nas extremidades, falta de ar, canseira, peso no estomago, inchação dos pés, palpitação e dôres no peito.

APARELHAGEM MODERNA PARA DIAGNOSTICO E TRATAMENTO EFICAZ

Consulta com radiocospia – Cr$ 60,00

CLINICA N. S. APARECIDA

Diretor: — DR. FUAD CHAMMAS

RUA BOA VISTA, 133 — 6.o ANDAR — SALAS 1 A 5 — TELEFONE 32-9279.

CONSULTAS: 8 ÀS 11 E 14 ÀS 19 HORAS

CURSO DE PORTUGUES POR CORRESPONDENCIA

(DA REVISORA GRAMATICAL)

Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comercio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filologicos de São Paulo). RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.o ANDAR — S. PAULO

Organizado para difundir o conhecimento pratico do idioma nacional.

NATUREZA E DURAÇÃO: O curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para um conhecimento solido da lingua portuguesa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.

AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as paginas numeradas.

TRABALHOS DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionario de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas com as correções que suscitarem. Além disso, há exercicios práticos e o aluno pode fazer perguntas sobre duvidas de linguagem.

MENSALIDADE MODICA: Cr$ 70,00.

Faça hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade, acrescida da taxa de inscrição (Cr$ 10,00). (Outros cursos: INGLÊS E CONTABILIDADE).



MONTEIRO LOBATO

MONTEIRO LOBATO - O LUTADOR CUJA OBRA REVIVE UM MOMENTO DA HISTORIA NACIONAL

O criador da literatura infantil brasileira funda a editora que devia dar grande divulgação a seus trabalhos — A Editora Brasiliense fundada por Monteiro Lobato cedo se transformaria numa das forças culturais do país

A EDITORA BRASILIENSE que hoje em dia é uma das forças culturais do país surgiu de um desejo de Monteiro Lobato. Ele queria publicar as suas obras completas e para tanto, por volta de 1944, uniu-se a outros escritores paulistas e fundou a editora que devia dar ampla divulgação à sua obra, a qual é fruto direto da sua vida e em realidade a perpetua.

Foi como homem ligado aos problemas concretos da existencia que o seu pensamento se formou, a principio como lavrador, numa das zonas velhas do Estado, onde presenciou o drama do homem a tirar a sua subsistencia de uma terra, da qual o café abrira todo o humus, na sua marcha em busca de terras sempre novas. Uma correspondencia feita para a imprensa desta capital na qual Lobato contava as miserias do campo agravadas por uma seca impiedosa, o revelou ao publico como escritor, e, talvez, a si mesmo. E' a experiencia de fazendeiro, e fazendeiro de uma zona decadente que ele retrata nos seus livros "Urupês" e "Cidades Mortas". O seu tipo imortal de Jeca Tatu é o espelho do trabalhador agricola com o qual lida. Só com o passar dos anos veio Lobato a compreender que o Jeca não era tal como o descrevera, por motivos inerentes a sua pessoa mas em virtude de condições de vida responsaveis pela existencia de todos os Jecas Tatu do nosso país e criou o tipo não menos imortal de Zé Brasil. Da passagem de um tipo para outro reside toda a evolução do pensamento politico de Monteiro Lobato.

Mudando-se para a cidade, Lobato sentiu que um escritor de nada vale se não imprime os seus livros e fundou uma das primeiras empresas editoras do nosso país, planejando a venda de livros em grande escala, para a qual o país ainda não estava maduro e começa apenas hoje a ser uma realidade.

Impulsionado por seu espirito criador que necessitava realizar o que sua inteligencia concebia, resolveu, em seguida a uma viagem aos Estados Unidos, lançar em nosso país as bases de uma industria siderurgica que aproveitasse as nossas jazidas de ferro — as maiores do mundo. Daí o seu livro "O Ferro"; como o seu livro "Escandalo do Petroleo" devia resultar da sua luta para o descobrimento e exploração do petroleo em nossa terra.

Estar diretamente ligada à solução dos grandes problemas brasileiros é o carater especifico da obra de Monteiro Lobato. Ele foi antes de tudo um homem de ação, um homem que ama a sua terra — isto é um patriota — e o escritor surge nele apenas em virtude da contingencia de se ver obrigado a escrever para vencer pela ideia, uma vez que não conseguia vencer na pratica. Toda a sua luta está na sua obra e esta ainda está à espera de iniciativas que a tornem vitoriosa. Monteiro Lobato foi um precursor que o tempo ainda não alcançou... Daí a permanente atualidade dos seus escritos; a juventude do seu pensamento.

A luta de Monteiro Lobato foi ardua. Conheceu as agruras do carcere por haver denunciado ao chefe do governo os manejos de certos auxiliares que usavam do poder para impedir que o petroleo em nossa terra fosse descoberto e explorado. Os fatos vieram demonstrar que Lobato tinha razão quando dizia que o petroleo existia em nossa terra e a luta para a sua preservação continua contra governos mais interessados nos proventos de algumas grandes companhias particulares do que no interesse do país.

Mas era na literatura que Lobato extravasava a caudal das suas experiencias. O sucesso de um conto escrito para crianças o levou a escrever outros. Escreveu livros inteiros para as crianças. Escrever para elas era um descanso. Levou-lhes, com a fantasia que lhes é inerente, a sua propria experiencia. O "Poço do Visconde" é um primor de ensinamentos praticos, ligados à fantasia infantil. Nesse sentido Lobato se tornou um criador genial. Criou um genero de literatura infantil totalmente novo no qual o sonho da criança não está desligado dos problemas concretos da vida. Dentro da sua fantasia ela aprende a se interessar pela vida real e a sentir que a solução dos problemas que habitam o homem a levar uma vida melhor e mais feliz, é a mais bela das aventuras. Assim fazendo Lobato se converteu num grande educador, ajudando a formação racionalista e portanto cientifica do espirito humano.

Mas o demo dos negocios não devia abandonar Lobato. Depois de um longo periodo em que se dedicara exclusivamente às letras, escrevendo principalmente para as crianças, resolveu Monteiro Lobato, juntamente com outros escritores paulistas, entre os quais a grande romancista brasileira, a sra. Leandro Dupré, fundar a Editora Brasiliense. O fato de haver sido fundada por Monteiro Lobato imprimiu à Editora Brasiliense o seu marco cultural. Mas não se realiza cultura sem os fundamentos economicos sobre os quais ela se assenta e inumeros foram os problemas que a editora teve que resolver para levar, pelo sistema das vendas a credito as obras de Monteiro Lobato, publicadas em coleção como ele proprio desejava e da qual foi o organizador, até os mais longinquos rincões do nosso imenso país. Com o decorrer do tempo e maior conhecimento dos seus trabalhos o vulto de Monteiro Lobato foi crescendo para se tornar um dos maiores vultos da literatura brasileira e se ver consagrado como um patriota que traçou rumos novos aos problemas do nosso país. A Editora que ele fundou tem cumprido a tarefa que dela ele esperava: a de divulgar não somente os seus trabalhos mas as obras de cultura de carater nacional, isto é que se ocupem dos problemas do nosso povo. Lobato legou à Editora Brasiliense uma orientação na qual ela devia perseverar.

E' dentro desta orientação que a Editora Brasiliense publicou igualmente em coleção, vendendo-as igualmente pelo sistema de vendas a credito, as obras da sra. Leandro Dupré; as obras de Caio Prado Junior e mais recentemente as obras completas do escritor bem paulista e altamente popular, Afonso Schmidt. Entre as suas ultimas iniciativas pode-se contar a publicação das obras completas de Lima Barreto, a qual está sendo organizada pelo seu biografo e maior conhecedor da obra daquele grande escritor brasileiro, dr. Francisco de Assis Barbosa. Pretende a Editora dar a essa publicação não somente um esmero grafico digno das oficinas que acaba de montar para a impressão dos seus proprios trabalhos, mas um carater cultural que, alem de explicar o sentido literario, social e até politico da obra de Lima Barreto, exposto em prefacios que precedem cada um dos 17 volumes planejados e escritos pelos nomes mais famosos das letras patrias, procura apresentar a obra com o maximo de autenticidade, restituindo ao texto a forma originaria do autor.

A Editora Brasiliense se salienta desta forma como um empreendimento em que a finalidade economica está realmente a serviço da cultura e de uma cultura cujo objetivo reside na defesa da nacionalidade nos seus multiplos aspectos.

Auxilie o Abrigo de Menores "Maria Imaculada"
de Mococa, deste Estado.
Instituição que tem prestado reais serviços aos menores desamparados. Os donativos podem ser entregues neste jornal.

Não morre quem deixa herança de afetos

Leva o numero 9.818 a edição do "Correio Paulistano" correspondente ao ano de 1889, que já é o trigesimo quinto de vida do jornal. A assinatura anual ainda custa 14$000 e o editor-gerente, com o nome no cabeçalho, ainda é Jeaquim Roberto de Azevedo Marques. A primeira pagina surge tarjada de preto queimado, em quadro que a envolve toda. Tambem as colunas, comumente separadas por fios, o são nela por tarjas negras, demonstrando o luto rigoroso da casa, que, de resto, é o mesmo da cidade toda.

E' que o telegrafo transmitira à redação, que o contava a todos os paulistas, a noticia do falecimento do presidente do Ceará, o eminente paulista dr. Caio Prado. Assim está vasado o editorial de abertura:

"Transmitiu-nos ontem o telegrafo a pungente e dolorosa noticia do falecimento do dr. Antonio Caio da Silva Prado, digno presidente da provincia do Ceará.

Violenta enfermidade prostrou-o no leito da morte, zombando de todos os cuidados da familia e dos recursos da ciencia.

A terrivel molestia, que tantas e tão preciosas vidas tem ceifado nesta provincia, o cruel flagelo, que tão lugubremente tem pesado sobre as mais importantes de nossas cidades durante não pequeno lapso de tempo, por uma lamentavel e fatal coincidencia foi ainda o mesmo que feriu tão longe do berço natal, no vigor da mocidade, tão cheio de vida, no pleno desenvolvimento de poderosas faculdades intelectuais, o paulista distintissimo, que no posto de elevados e arduos deveres desempenhava melindrosamente posição oficial na alta administração publica, com tanto lustre e brilhantismo para si, para o nome da notavel e respeitabilissima familia a que pertencia, como para a provincia, da qual era um dos filhos mais distintos e uma das esperanças mais fundadas.

Por mais aterradoras, que fossem desde logo as primeiras informações, que recebemos sobre o estado da preciosa saude do dr. Caio Prado, a noticia de sua morte nos causou a surpresa e o atordoamento que sempre acompanham os golpes com que a sorte ou o destino, a despeito dos votos mais puros, dos desejos mais sinceros, das preces mais santas, apraz vibrar no coração da familia e do amigos com a feroz fatalidade de suas insondaveis e misteriosas setenças.

Nós, que fomos companheiros de trabalho de tão distinto conterraneo, que acompanhamos as suas primeiras armas na carreira publica, que seguiamos com o mais afetuoso interesse o brilhante desenvolvimento de sua carreira politica; nós, que conheciamos o valor inestimavel de sua esclarecida inteligencia, que anteviamos o sorridente e glorioso futuro que lhe estava reservado pelos seus excepcionais merecimentos, sentimo-nos impossibilitados pela dôr e pelas lagrimas de manifestar nestas colunas, ilustradas ainda há bem pouco tempo com os recursos de seu peregrino talento, todo o pesar, o luto profundo, a lancinante magoa, que neste momento confrange e oprime nossa alma.

Ainda que não possamos duvidar do lugubre acontecimento não póde ainda o nosso espirito afazer-se à pavorosa ideia da perda imensa, que acabamos de sofrer, compartilhada pelo partido conservador de São Paulo, que no ilustre finado perde tambem um dos seus ornamentos mais promissores e um dos mais dedicados e estrenuos paladinos.

Não precisamos rememorar os serviços, as altas provas de capacidade dadas pelo dr. Caio Prado na imprensa, na assembléia legislativa desta provincia, e na administração, das provincias de Alagoas e Ceará. Estão na consciencia publica principalmente os seus esforços e trabalhos na ultima dessas delicadas comissões.

A sua alma bem formada, o seu coração sempre aberto à causa dos infelizes, os recursos do seu talento e da sua prodigiosa atividade encontram na inditosa provincia do Ceará campo vasto para a revelação dos seus generosos sentimentos, para a prova e manifestação das suas aptidões administrativas e acendrado patriotismo.

Os relevantissimos serviços prestados na direção daquela provincia, onde veio a morte colhe-lo tão prematuramente e deixar em meio a gloriosa tarefa, que desempenhava, não serão jamais esquecidos por todos aqueles que compulsarem as paginas da triste historia da calamidade, que atravessa aquela zona do Imperio. Não serão com certeza olvidados pelos contemporaneos os beneficios de sua ativa e patriotica administração, a solicitude, o zelo, a dedicação com que procurou ele enfrentar e vencer todas as dificuldades criadas pela angustiosa situação da provincia, que presidia, e na qual, nunca pensou talvez, teria de exalar o seu ultimo alento.

Se junto à morte cessam as vozes dissonantes das conveniencias partidarias, se junto ao tumulo principia a sagração da historia, inspirada unicamente pelos deveres da justiça, com certeza, como reconhecimento de muito que por ela fez e se esforçou, como prova da muita gratidão, de que lhe é devedora, enastra hoje a provincia do Ceará de sinceros goivos a parte de sua superficie que recebeu os despojos mortais do benemerito presidente o dr. Caio Prado. Confundam-se com essas manifestações de sentido afeto às nossas saudades orvalhadas pelas lagrimas da mais estreita e estremecida amizade".

EUGENIO LEONEL

Seguem-se dois artigos, um assinado por J. M. e este, de Eugenio Leonel:

"Em absoluto, a morte não é o aniquilamento do homem.

Ao passo que uns se precipitam no abismo, para outros o desprendimento do espirito é uma ressurreição.

O valor não reside na materia, mas, sim na essencia que a anima.

A personalidade moral sobrevive à esfacelação do fisico, e, nas multiplas projeções, marcheta o crepe de safiras.

Torna-o uma constelação.

O nome ilustre emoldura-se na alma das nacionalidades, da qual a mão secular do Tempo não o pode destruir, e, como inscrições marmoreas no livro dos monumentos, nela perduram, como exemplo, o altruismo, a abnegação e as belas virtudes civicas.



Vêem-se membros proeminentes da Familia Prado: o conselheiro Antonio Prado e Martinho Prado Junior, em cima. Em baixo: Caio Prado e Eduardo Prado.

Quando a peste vergastava no Ceará aquele punhado de brasileiros distintos, o dr. Antonio Caio da Silva Prado, administrando a provincia, multiplica-se no apostolado da filantropia, já impedindo aos retirantes o abandono do lar, já abrindo creditos por conta do Estado, e a expensas suas socorrendo as vitimas do flagelo.

O celebre matematico procurava uma alavanca para erguer o Universo; ele, o apostolo do bem, tentava subjugar aquela atmosfera e a aridez saárica do solo, com o braço do patriotismo.

Mau grado seu, não póde, entretanto, ver completada a grande obra e, como o hebreu da Biblia, desceu do topo da montanha, apenas lobrigando as curvas auspiciosas de seus grandes cometimentos, através do futuro.

Sob o triplice aspecto de jornalista, tribuno e politico, bem podiamos detalhadamente encarar a personalidade de Caio Prado; mas preferimos engastá-lo no coração do país, como um benfeitor da humanidade.

O diamante facetado multiplica as cintilações. E' melhor, porem, admirá-lo no fulgido brilho integral; e é naquele carater que hoje pranteamos o paulista, que se imerge na campa, agigantando-se, ao mesmo tempo, na consciencia nacional e na terra que lhe deu o berço".

BOLETIM

No *Boletim*, que se segue ao artigo de Eugenio Leonel, assim se exprime o "Correio Paulistano", dando a noticia:

"Fomos surpreendidos ontem pela infausta noticia de ter falecido na provincia do Ceará, da qual era presidente, o sr. dr. Antonio Caio da Silva Prado.

O lamentavel fato se deu ontem mesmo às 3 horas da madrugada.

Quando aqui se divulgou tão desoladora noticia, profunda consternação se apoderou de todos os seus parentes, amigos e admiradores, sendo geral o sentimento da população desta cidade.

Em demonstração de pesar, conservaram-se cerradas as portas do escritorio desta folha, da qual o ilustre finado redator durante largo tempo, abrilhantando as suas colunas com as manifestações de sua fertil e esclarecida inteligencia.

A Assembléia provincial, onde o finado serviu com muito lustre durante a penultima legislatura, suspendeu ontem os seus trabalhos.

Na secção competente publicamos a honrosa homenagem prestada por aquela corporação "A' Memoria" do nosso antigo e distinto companheiro de trabalho.

— Por motivo igual, fecharam-se ontem as repartições publicas.

— Em sinal de vivissima dôr que nos acabrunha, tarjamos de negro a primeira pagina de nossa folha.

Aos exmos. srs. dr. Martinho Prado, conselheiro Antonio da Silva Prado e a todos os ilustres membros da respeitavel familia Prado apresentamos as nossas sentidas condolencias".

DEZ ANOS

Na *secção competente*, acima referida, encontramos os seguintes discursos, muito expressivos e demonstradores de como todos os partidos compartilharam a opinião do "Correio Paulistano" sobre a unanimidade da dôr ante o catafalco de Caio Prado. Digamos, antes, que a sessão da Assembléia Provincial se abriu às 11 horas da manhã, com a presença dos senhores Rubião Junior, José Vicente, Melo Peixoto, R. Lobato, João Morais, Castilho, Lopes Chaves, Teixeira Pinto, Teofilo Braga, Queiroz Teles, Manuel Alves, J. Parada, Eugenio Leonel, E. Piedade, Candido Rodrigues, Pedro Vicente, Bernardino de Campos, Campos Sales, Silveira Cintra, Firmiano Pinto, Margarido da Silva, Prudente de Morais, Tomás de Carvalho, Barão do Rio Pardo, Cerqueira Mendes e João Penteado — nomes de homens, que, tanto tempo após a morte, pois são todos falecidos, figuram alguns imortalmente na Historia do Brasil, brilhando outros, de maneira inapagavel, nos horizontes de São Paulo. Apenas aprovada a ata da sessão anterior, e lido o expediente, pediu a palavra o senhor Pedro Vicente, que disse:

"Ao chegar hoje a esta assembléia, sr. presidente, fui, como os meus amigos, surpreendido dolorosamente com a noticia que corre pela cidade transmitida pelo telegrafo, de haver falecido na cidade de Fortaleza o sr. dr. Antonio Caio da Silva Prado, que exercia ali as elevadas funções de presidente da provincia.

A assembléia, da qual o ilustre finado fez parte ainda no bienio passado, é testemunha do modo brilhante com que ele então iniciou os seus primeiros triunfos politicos nesta tribuna, e pôde apreciar os recursos de seus talentos e capacidade.

A morte do sr. Caio Prado é uma perda extremamente sensivel para o partido conservador, do qual era membro distintissimo, para a provincia de São Paulo, de que era filho, e para o país, ao qual estava prestando relevantissimos serviços.

Tendo-se distinguido na administração da provincia de Alagoas, continuava com igual elevação de sentimentos e dedicação a dificil missão de governar o Ceará na quadra angustiosa por que está passando.

Sou interprete dos conservadores da assembléia e proponho tambem sê-lo dos proprios adversarios politicos do talentoso moço tão cedo roubado à pátria, requerendo que se consigne na ata um voto de sincero pesar por este triste acontecimento". (Muito bem! Muito bem!).

Seguiu-se com a palavra o sr. Rodrigo Lobato, que disse:

"Sr. presidente, nós, os liberais da assembléia, nos associamos às manifestações de pesar que acabam de ser feitas pelo ilustre representante da bancada conservadora.

A morte do dr. Caio Prado é um acontecimento tão lamentavel para a provincia de São Paulo, que ha de ecoar tristemente não só no coração de todos os seus colegas da representação provincial, de todos aqueles que foram seus colegas nesta assembléia, como no coração de todos os paulistas.

O dr. Caio Prado era um moço de talento e de uma atividade inteligentissima, com certa sagacidade mesmo para apreender as questões e resolve-las, de sorte que a sua morte abriu um claro dificil de preencher na falange da mocidade paulista.

O partido liberal cumpre um dever associando-se ao pesar que acaba de ser manifestado pela morte de nosso distinto comprovinciano, e peço a v. exc. para aditar ao requerimento do ilustre membro da bancada conservadora um outro, pedindo que se levante a sessão ainda como manifestação de pesar". (Muito bem! Muito bem!).

Em nome dos republicanos, orou o sr Campos Sales, que foi depois grande presidente da Republica. Disse Campos Sales:

"Sr. presidente, os republicanos que têm assento nesta Assembléia, declaram que se associam cordialmente às manifestações de sentimento desta Assembléia pela infausta noticia do falecimento do nosso ilustrado comprovinciano dr. Caio Prado.

Por esse motivo, como manifestação de pesar, os republicanos votam pelos dois requerimentos que acabam de ser apresentados".

Aprovados por unanimidade o requerimento do deputado Pedro Vicente e o aditivo do deputado Rodrigo Lobato, suspendeu-se a sessão.

Na edição do dia seguinte, ha muita coisa, ainda, sobre Caio Prado e sua prematura morte. A primeira coisa do "Boletim" é isto:

"Sua Magestade o Imperador, em seu nome e no da familia imperial, encarregou ao sr. ministro do imperio de dar pesames à exma. familia do dr. Caio Prado, cujo infausto passamento nos veio lançar na mais intensa dor".

O ENTERRO

Seguem-se varias noticias, inclusive a constante deste telegrama, inserto nas folhas cariocas:

"Fortaleza, 25. — Realizou-se o enterro do presidente da provincia, para o qual não houve convites.

A concurrencia foi numerosa, tomando parte no cortejo funebre o pessoal da escola militar, oficiais do Exercito e representantes de todas as classes sociais.

Nas ruas o povo aglomerado formava alas. O prestito chegou às 10 horas ao cemiterio de São João Batista, onde se fizeram solenes exequias antes de ser dado à sepultura o cadaver.

Sobre o ataude foram colocadas muitas coroas funerarias oferecidas pela redação do "Libertador", escola militar, camara municipal, viuva, filhos e amigos do finado.

Na Ocasião de Baixar à cova o ataude foram proferidos alguns discursos.

A Irmandade da Santa Casa de Misericordia precedia o prestito. A população manifesta grande sentimento pela morte do dr. Caio Prado. O comercio e as repartições publicas cerraram as portas em sinal de pesar".

Na mesma primeira pagina do "Correio Paulistano" se vê:

"A noticia do infausto passamento do nosso pranteado amigo sr. dr. Caio Prado foi recebida com as mais significativas provas de pesar por todos os orgãos de publicidade desta capital e pelos nossos ilustres confrades do Rio de Janeiro.

A IMPRENSA

Passamos para estas colunas os editoriais com que o "*Constitucional*", o "*Jornal do Comercio*" e a "*Gazeta de Noticias*" se exprimiram sobre o lamentavel acontecimento, que privou o país de um inteligente e devotado servidor, a provincia de São Paulo de um dos seus mais distintos filhos e o partido conservador de um dos mais brilhantes talentos da moderna geração.

Manifestamos a todos os colegas o nosso profundo reconhecimento pelas homenagens prestadas à memoria do nosso antigo companheiro de redação o inditoso e benemerito presidente da provincia do Ceará.

Do "*Constitucional*":

"Confirmou-se o fatal prognostico da morte do dr. Antonio Caio da Silva Prado, presidente do Ceará.

Vamos escrever algumas linhas sob o peso de grandes tristezas e inextinguiveis saudades.

Antes do homem publico, havia para nós em Caio Prado o amigo da boa e sadia convivencia, a um tempo fraternal, literaria e intima, que nos identificára na primeira hora do nosso encontro, como se foramos uma velha estima reatada no curso de uma viagem para o mesmo destino.

Conhecemos Caio Prado estudante, concluindo o seu curso academico de São Paulo, um boemio alegre, elegante, fino, talhado para a sociedade dos homens de letras, para o salão aristocratico, para as paixões cavalheirescas e nobres.

Era muito moço, tinha uns vinte anos esplendidos, uma vida aventurosa e feliz, talento para saber muito, lendo tudo quanto era novo, com a escola precoce das viagens, conhecendo do mundo o que há de verdadeiramente delicioso — os prazeres e as distancias.

Formou-se em Direito, porque a Academia é o lugar onde a mocidade é mais feliz, onde ela mais sonha e mais deseja. Doutorou-se, porque isso lhe trazia à fantasia uma reminiscencia historica dos passeios triunfais ao Capitolio.

Casou-se para jogar uma partida dificil com o destino. O que era facil, jovial, passageiro e tumultuario; as emoções de um dia, as lutas incisivas e violentas como o duelo, os lances atrevidos da sorte; tudo isso ele conheceu aos vinte e um anos, sem nunca poder descobrir onde estava o fim de sua mocidade.

Depois tornou a viajar. Era a sua paixão mais acariciada; e quando ele entrava num "*boulevard*" de Paris, em vez de um recenchegado da America todo mundo diria um parisiense que voltava ao seu posto de honra.

Depois tornava para nós e entre São Paulo e Rio de Janeiro ele repartia a sua mocidade e construia as suas estimas. Em São Paulo ele era o querido, era o intimo de todos os rapazes, o primeiro no "*foyer* do teatro, o mais arrojado no clube, o que melhor apostava no "*sport*". No Rio de Janeiro ele era o homem do mundo, o diplomata de salão, o conversador fino, espirituoso e inesgotavel, o bom companheiro da convivencia da mesa, onde, sem ter lido talvez Savarin, ele mostrava conhecer a preceito a fisiologia do gosto.

Um dia ele foi admitido no gabinete de um ilustre homem de Estado, que presidia a provincia de São Paulo.

Pela primeira vez via de perto a oficina da politica. Conheceu como os deveres publicos são austeros, como as posições sociais são cheias de cruesas e dificuldades. Ele nunca tinha se encontrado com o trabalho.

Apaixonou-se vivamente por essa perfida, que resumia em si o silencio extenuante daquele gabinete, onde um só homem possue o condão de mover os fios de uma complicada rede de negocios.

Achou nisso uma fascinação desconhecida.

Quis logo iniciar-se e fez-se jornalista, isto é, entregou-se à faina das estimas que chegam com um grande esforço, e das que se vão para sempre com uma só palavra.

Emaranhou-se nos negocios, estudou todas as questões rapidamente admirando-se de que a dificuldade fosse a que ele aprendia num lance d'olhos por cima de um livro no espaço de uma palestra intima com o mestre que encontrára e nunca o "Correio Paulistano" teve fase mais brilhante nem polemista algum foi mais feliz, mais espontaneo, mais cortês e mais temivel.

Estava completamente transformado, com o espirito voltado para a politica, como se aí estivesse verdadeiramente o tumulo que ele procurava não para a vida que ele amava até o delirio, mas para a sua mocidade exuberante, que o incompatibilizára para tudo até então. Tinha com efeito acabado aí o moço, e o homem publico pedia um lugar nas fileiras dos combatentes. Talento, estudos, lição do mundo, cansaço do inutil, desejo de afirmar numa luta seria as qualidades que sentia possuir vivazes e intatas, eis aqui a contribuição que ele trazia para ser admitido.

Quando o conselheiro João Alfredo deixou São Paulo, trazia um afeto a mais no coração: era Caio Prado.

Falava nele constantemente, na sua inteligencia culta, na amenidade do seu trato, nos traços viris e cavalheirescos do seu carater, nas suas aptidões para a carreira publica.

— Aproveitem-n'o, e não reservem a outra esta gloria, dizia o ilustre homem de Estado.

Estava no poder o Ministerio

(Conclui na 28.a pag.)

A HISTORIA DO ASSOCIATIVISMO RURAL EM S. PAULO

A SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA DESDE 1919 VEM PROPUGNANDO PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES AGRICOLAS ENTRE NÓS — O SINDICATO AGRICOLA — OS CHAMADOS "AGRICULTORES DO ASFALTO"

Primeira verdade: as atividades rurais não podem constituir profissão a exercer-se isoladamente; enquanto na urbe é suficiente uma telefonada, uma corrida de automovel, uma idasinha de bonde ou de onibus para liquidar problemas que resistam a contiguidade em que se moureja, no campo a solidão comprime o ruricola para dentro de suas porteiras, insula-o, nem ao menos lhe deixando ensejos para a comercialização dos frutos do trabalho; por mais que labute, pode ter zero como resultado, se não cuida da ultima fase da produção, que é a comercialização, e se esta vai ter às mãos de intermediarios menos honestos, ou de acaparadores insaciaveis.

Segunda verdade: o isolamento do ruricola torna-o inapto a acompanhar os progressos que a ciencia introduz na produção, de modo que não poderá sequer acompanhar a evolução da propria classe, nem mesmo ouvir e adotar os conselhos do Poder Publico, e, muito menos, conhecer as novas exigencias do consumidor, para atendê-las, pois se sabe que consumidor é rei.

Si exercida isoladamente, a profissão do lavrador é apenas um meio de empobrecer alegremente, ou tristemente, e de depauprar a conomia nacional, porquanto se destruirá mais do que porção entre o que se extrai da terra para vender e o que se furta a essa mesma terra, que o proprietario pode apenas utilizar no proprio beneficio e no da coletividade, bem como transmitir por herança, mas que não pode deteriorar, pois é capital da Nação — o associativismo rural é tão importante quanto a existencia do se produzirá, não havendo pro- solo, faz parte integrante da profissão agricola, podendo-se dividir em duas fases a existencia dos povos que as condições ecologicas jungem à agricultura: antes e depois de organizar-se.

VISÃO PANORAMICA

A organização, porem, há de ser economica e gerida pelos proprios ruricolas, que hão de eleger, pelo voto singular, no seio da classe, os dirigentes, a evitar-se a espoliação organizada. Isso explicaria o que não tem sido compreendido por criticos faceis, que se permitem dizer **agricultores do asfalto** os dirigentes de entidades rurais.

Esses dirigentes hão de ser, forçosamente, agricultores que morem na cidade sede da associação; hão de ser assim como o ascensorista que, frequentando o porão e o sotão, teem do predio todo informações e conhecimentos diretos. Se fossem apenas doutores urbanos, não conheceriam os problemas a defender; se fossem apenas groteiros, não saberiam defender seus interesses, não poderiam ter visão panoramica dos da classe inteira e seriam engazopados pelos espertalhões que lhes empolgassem as associações.

Se a comercialização é a ultima fase da produção; se se produz nos campos para a venda nas cidades — claro que nestas ultimas deve haver agricultores que estudem mercados, acompanhem a marcha da politica economica, promovam — saibam e possam promover a defesa dos sagrados interesses da classe, a que não deixam de pertencer pelo fato de obrigados a habitar a cidade ou a estar tambem aí.

Seria evidentemente preferivel aos exploradores do labor alheio que a classe rural não se organizasse ou que se subordinasse a organizações incorporadas e dirigidas por elementos estranhos a ela; porquanto haveria mais um meio de exploração. O exemplo, tivemo-lo aqui em São Paulo mesmo.

Era cousa mui evidente a necessidade de se organizarem aqui os ruricolas, sem meio de especie alguma para se defender, não os tendo mesmo para se conhecer. No ano de 1854, em que se fundou o **Correio Paulistano**, vemos este jornal obrigado a pôr seu endereço à disposição dos desejosos de permutar fazendas, de comprar propriedades agricolas, de libertar seus escravos, pois os homens do interior não tinham a quem se dirigir, quem lhes subministrasse uma informação, transmitisse um conhecimento.

Do mesmo modo como o cura da Sé publicava que poderia procurá-lo, para receber, quem houvesse na volta da festa do senhor Bom Jesus da Pirapora perdido um saquinho de dinheiro, achado por alguem e a ele confiado, assim se pedia que na tipografia desta folha deixasse informações precisas e endereço quem tivesse para vender uma fazenda sem escravo e com algum café; ou quem fosse candidato à compra da fazenda do Bananal, na freguezia de Conceição dos Guarulhos, com bastantes matos, isentos de geada, proprios para cafezais, com porção de pés de café com fruto, boa casa, bons campos, com porção de animais vacuns e cavalares, e boas aguadas, etc.

Este mesmo jornal, como se pode ver em outros escorços nesta mesma edição, pregava, em varia oportunidade, a conveniencia da união dos ruricolas para a promoção de interesses e defesa; para iniciativas a prol da classe, em vez de tudo esperar do Poder Publico, destinado apenas à supervisão, à orientação e à fiscalização, bem como ao policiamento da pratica das boas idéias, a evitar-se a intromissão da aventura.

Todavia, não foram felizes os lavradores na primeira experiencia em grande escala, e queremos crer que exatamente por haverem confiado a elementos estranhos a promoção e a defesa de seus peculiares interesses, em vez de entregá-los a colegas, a esses que, muito tempo depois, iriam ser ditos **agricultores do asfalto** pelos que jamais deixaram de prestigiar os "tecnicos" gregorianos, informado e instruido pelos quais o governo impôs a toda a classe soluções estarrecedoras, de quem não conhecia nem podia conhecer os problemas em estudo, ou que ganhava para dar-lhes aquelas soluções.

SINDICATO AGRICOLA

No inicio do seculo, fundou-se aqui o Sindicato Agricola União dos Lavradores, com funções civeis e comerciais. Quanto a atuações como sociedade civil, de fins civicos e propriamente associacionistas, delas não temos noticia alguma, parecendo que o objetivo principal, se não unico da entidade, eram as de natureza economica, acobertadas pelas primeiras; algumas pessoas, desejosas de sistematizar a exploração dos lavradores, besuntaram os labios com as vantagens e as belezas do associacionismo, citaram campanhas meritorias e palavras benemeritas, embaindo com mais facilidade: congregaram lavradores e os espoliaram.

Na edição de 21 de janeiro de 1904, o CORREIO PAULISTANO insere, em pagina e meia daquele tempo — formato muito maior do que o de hoje — relatorio da comissão incumbida pela assembléia geral dos acionistas de vasculhar os negocios da entidade, levada à falencia, com vultosos prejuizos para os lavradores. Do relatorio, firmado por José Bonifacio das Chagas Moura, Felice Campalonghi e Alberto Ribeiro de Faria, constam muitas e mui graves irregularidades, desonestidades, desvios de fundos, contas mal prestadas, prejuizos, faturamentos viciados, etc., etc., tudo, enfim, que os entendedores da materia sabem inevitavel quando é aquela a base da entidade associativa. A verdade é que o caso do Sindicato Agricola União dos Lavradores teve imensa repercussão e informou o meio paulista para a organização associativa.

Criou tamanha e tão arraigada descrença nas populações rurais, que era pecado, era quase crime procurar o incola para falar-lhe em movimento associativo. Não se poderia exigir que, naquele inicio de seculo, antes ainda da legislação federal de 1905 e depois dela, houvesse o agricultor de compreender que a salvação haveria de sair da propria classe; que o salvador haveria de ser ele proprio.

SOCIEDADE

A entidade associativa promovida após o retumbante fracasso do Sindicato foi a Sociedade Paulista de Agricultura, que, apesar dos grandes nomes de egrégios fazendeiros da época que a prestigiavam, quer integrando os quadros administrativos, quer lhe abrilhantando os sociais, teve imensa dificuldade no inculcar-se. Todavia, podia apresentar entre os fundadores os nomes de: dr. Siqueira Campos, que foi seu presidente; coronel José Paulino Nogueira, dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, dr. João Pedro da Veiga Filho, dr. Antonio de Barros Barreto, dr. Raul de Rezende Carvalho e conde Alexandre Siciliano — todos, que foram diretores; Padua Sales, feito pouco depois da fundação secretario da Agricultura, tendo vindo a ser Ministro da mesma pasta; dr. Antonio da Silva Prado, dr. Horace M. Lane, dr. Luis Leite Junior, dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, dr. Carlos J. oBtelho, coronel Virgilio Rodrigues Alves, coronel Artur Diederichsen, dr. Francisco Vilela de Paula Machado, coronel João Carlos Leite Penteado, dr. José de Souza Queirós, coronel Serafim Leme da Silva, coronel Floriano A. de Souza Camargo, conde de Prates, dr. Olavo Egidio de Souza Aranha, Antonio Landel de Moura, Luis M. Pinto de Queirós, Jorge Rosenhein, dr. José de Freitas Vale, Leão Pio de Freitas, Eurico Perroni, Cocito Irmãos, José da Silva Quinta Reis, dr. Luiz Leite Junior, Oscar Luiz Ribeiro, José Augusto de Oliveira, dr. José Alves Guimarães Junior, Pacifico José Nogueira, dr. Alfredo Jordão, João Penteado Filho, Eduardo de Almeida Prado, dr. José Vicente de Almeida Prado Junior, Alberto Hodge, Carmine Barretti, Vicente Puchanti, Antonio Manoel de Oliveira, Herm Stoltz & Comp., Garcia Nogueira & Comp., Lidgerwood Manufacturing Company, Limited, Vicente Ferraz de Sampaio, Getulio Guaritá, Manuel Ribeiro de Azevedo Sodré, J. J. Ribeiro, Luiz da Silva, e tantos outros.

A Sociedade Paulista de Agricultura teve, todavia, feitos brilhantes a marcarem sua existencia, não sendo licito esquecer a Primeira Conferencia Algodoeira, como tambem não se póde deixar de consignar que era ela a entidade maxima da classe rural quando o coruquerê fez a primeira grande investida nos algodoais paulistas. Atuava quando faleceu Rodrigues Alves, e alguns outros ilustres personagens; quando São Paulo viveu dias agitados pela campanha da sucessão presidencial em que foram candidatos Epitácio Pessoa e Rui Barbosa, etc.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Mas em maio de 1919 surgiu aquela que haveria de liderar em grande estilo as lutas ruralistas no Estado: a Sociedade Rural Brasileira, hoje grande, pretsigiosa e brilhante, ao lado da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, bem mais nova e moldada em outras bases, associação de segundo grau, que tem como associadas outras entidades regionais, de primeiro. A ata da primeira reunião da Sociedade Rural Brasileira, ou melhor, da reunião preparatoria, tem a data de 21 de maio de 1919, sendo assinada por Fernand Ruffier, secretario "ad hoc": dr. Carlos Botelho, Conde de Prates, A. Crawford White, consul britanico; A. S. Midlam, diretor da Armour; Julio Hoffman, A. Mackenzie, Leopoldo Plaut, C. B. Thompson, A. Monteiro de Barros, Eduardo da Fonseca Cotching, F. J. Mc. Combie, H. O. Bernsau, Maurice Goldstein, N. W. Fitzpatrick, Marcolino Barreto, John F. Roebottom, Ben. R. Rand, Julio de Mesquita Filho, Martinho Prado Neto e Guilherme Prates.

Esses senhores — quase todos já falecidos hoje — haviam se reunido no predio numero 144 da rua Libero Badaró, às 21 horas daquele dia, convidados pelo dr. Eduardo Cotching, "para tomarem ocnhecimento da organização de uma Sociedade Rural, com séde nesta Capital, com o fim de fomentar o desenvolvimento da pecuaria, da agricultura e de todas as industrias derivadas destas; prestigiar toda a iniciativa que possa favorecer o aperfeiçoamento da criação de diferentes especies que aumentem a riqueza nacional, fundando uma séde onde os associados poderão se reunir, provida de biblioteca, jornais e revistas agricolas, criando tambem uma secção onde sejam expostos exemplares das ultimas criações medico-veterinarias, constituindo por esta forma um manancial de informações aos srs. membros; instalando em um terreno apropriado um recinto para exposições agropecuarias, onde possam realizar-se certames anuais com todos os requisitos modernos nas linhas gerais das sociedades congêneres inglesa, francesa e argentina; promovendo os meios necessarios a fim de facilitar a importação de animais reprodutores estrangeiros para seus associados".

Precisa-se situar bem a efeméride. Era ministro da Agricultura o ilustre dr. Antonio de Paduas Salles e secretario da Agricultura o dr. Candido Mota, cujo oficial de gabinete, Candido Mota Filho (então, Junior) é hoje ministro da Educação.

PRIMEIRA DIRETORIA

Foi a 31 de maio do mesmo ano que se realizou a assembleia geral de constituição e instalação da Sociedade Rural Brasileira, sendo então eleita a primeira diretoria: presidente, Conde de Prates; vice-presidente, dr. Rafael A. Sampaio Vidal; tesoureiro, dr. Eduardo da Fonseca Cotching; 1.o secretario, A. S. Midlam; 2.o secretario, dr. Carlos A. Monteiro de Barros; diretor-bibliotecario, Leopoldo Plaut; diretor das Exposições, dr. Fernando Ruffier; diretor das Exposições, coronel Francisco Correa; Conselho Fiscal: dr. Carlos J. Botelho, dr. Arnaldo Cintra, H. O. Bernsau; suplentes: C. B. Thompson, dr. Marcillio Penteado e dr. Nicolau Athanassof. O Conde de Prates propôs para presidentes honorarios, tendo sido eleitos por unanimidade: Conselheiro Antonio Prado e dr. Assis Brasil, a que se juntou, por proposta do dr. Marcillio Penteado unanimemente aprovada, o dr. Luiz Pereira Barreto. Os senhores H. O. Bernsau e Nicolau Athanassof propuseram ainda para presidentes honorarios, tendo sido igualmente por unanimidade a aprovação, os drs. Antonio de Padua Sales, Candido Mota, Paulo de Morais Barros e J. Cardoso de Almeida. Os presidentes da Republica e do Senado Federal, bem como o ministro da Agricultura, tiveram conhecimento do feito por telegrama; e uma comissão constituida de Eduardo Cotching, Leopoldo Plaut e A. S. Midlam fizeram as comunicações às autoridades locais.

E' necessario reproduzir a nominata dos que assinaram a ata de instalação da Sociedade Rural Brasileira, entre os quais muitos ainda vivos e muitos já ilustrissimos, sem menção aos presidentes honorarios, de que ainda vive o dr. Antonio de Padua Sales, Conde de Prates, dr. Carlos A. Monteiro de Barros, A. S. Midlam, C. W. Fowler, Antonio M. Alves de Lima (frequentador solicito das reuniões, até hoje), Francisco Correa, dr. Eduardo da Fonseca Cotching, John F. Roebotton, dr. Rafael A. Sampaio Vidal, Jacinto de Souza Perruche, Leopoldo Plaut, O. Lucchini, dr. Arnaldo Cintra, Anibal Pais de Barros, C. B. Trompson, Eduardo S. Prates, José E. Prates, H. W. Fritzpatrick, dr. Marcolino Barreto, Julio U. Hoffman, Manuel Jorge de Siqueira Franco, Carlos Leoncio de Magalhães, Charles F. White, Pedro Villela, Fernand Ruffler, Arthur W. Sheppard, John Morgan, Mario N. de Noronha, Alexander Mackenzie, Indalecio Ramos, Artur Diederichsen, dr. Nicolau Atranassof, J. L. Lane, H. R. Bernsau, E. J. Mc Combie, D. Somerville, H. Walter Ford, A. Stanley Dawe, Gabriel Malhano, A. W. Zerrenner, A. von Bullow, C. A. von Bullow, Companhia Cafeeira de São Paulo, José Carlos de Macedo Soares, Northern Camps Co., Continental Products Company, Frigorifico Wilson do Brasil, Mello Matos & Maciel, Com. de Industrias Textis, Bento de Abreu Sampaio Vidal, Cicero da Silva Prado, Martinho Prado Neto e Guilhere Prates. Depois assinaram tambem como socios remidos: Banco do Comercio e Industria de São Paulo, Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud, Banco Nacional Ultramarino, Banca Italiana di Sconto, Banco de Credito Hipotecario e Agricola do Estado de São Paulo, London and Brazilian Bank, Ltd., Banco Holandês da America do Sul, Banco Italo-Belga, Banco Português do Brasil, Banque Francaise pour le Brésil, London and River Plate Bank, Ltda..

LUTAS

Desde então, a classe rural de São Paulo passou a ter representação; passou a ter promotor e defensor de seus interesses. A lavoura e a pecuaria tiveram desde 1919 uma entidade que lhes fomentou as atividades, procurou introduzir os melhoramentos cientificos aceitaveis pelo meio e tratou sempre muito da comercialização dos produtos do campo. Nos tempos da rua Libero Badaró, havia sempre um diretor à disposição dos associados. Depois, foi mister mudar-se para a Ladeira dr. Falcão, prédio Matarazzo, onde viveu dias memoraveis. Aí realizou congressos e conferencias, aí recebeu personalidades e autoridades, ali manteve lutas internas a prol da classe representada. Aí ampliou campos de ação, aí criou novos departamentos, aí modificou estatutos. Seria, de resto, mui complexo e mui longo escrever toda a historia aí vivida pela Sociedade Rural Brasileira, hoje instalada em séde propria, no seu 19.o andar do edificio C. B. I., na rua Formosa, onde continua nas mesmas sendas brilhantes.

Vimos ser eleito primeiro presidente da Sociedade Rural Brasileira o Conde de Prates. Pode-se afirmar que toda a galeria de presidentes da prestigiosa entidade é pequena, mas extremamente brilhante: Bento de Abreu Sampaio Vidal, Antonio de Queirós Teles, Luiz Vicente Figueira de Melo, Raul da Rocha Medeiros, Francisco Malta Cardoso, Mario Rolim Teles e o atual, Luiz Piza Sobrinho, que já foi Secretario da Agricultura e é procer, como os outros. A Sociedade Rural Brasileira assumiu o papel de brilhante promotora defensora dos interesses da classe — é o que se vê. O que não se vê deixaria confusos os que se referem a lavradores de asfalto: a assistencia que presta aos lavradores. Não apenas cientifica, não apenas tecnica; comercial, pratica, consistente em ensinamentos, explicações, fornecimentos, indicações, orientação. A Sociedade Rural Brasileira é hoje um desaguadouro de multiplicidade de assuntos que fazem dela um departamento de Estado. A suas sessões de Diretoria, toda semana, se somam as reuniões, tambem semanais, dos associados; as de comissões e outros orgãos tecnicos — tambem para diretores só e para associados; e seus cursos funcionam de dia e de noite, movimentando a séde, que é o ponto preferido pelos fazendeiros em passagem pela Capital, pois ali encontram, alem do convivio com membros da mesma classe, para a permuta de ideias, o conforto, o jornal politico e noticioso, o periódico especializado. E o café.

Na noite de sabbado ultimo teve lugar na freguezia do Braz um conflicto entre dois soldados evadidos do quartel do corpo fixo, e uma patrulha de pedestres, que podia ser de fataes consequencias.

Não sabemos os pormenores do facto, ou o que deu causa a esse desagradavel acontecimento. Consta porém geralmente que em uma pequena casa da povoação achavam-se dois soldados do corpo fixo, que tinham faltado á revista da tarde e se conservavam fora do quartel ás 11 horas da noite contra as ordens do commandante. Uma patrulha andava policiando a freguezia, e passando por essa casa onde se achavam os soldados, uma pessoa do sexo feminino convidou os pedestres a comer alguma cousa ao que os pedestres acquiesceram e por um pouco deixaram as espadas. Eis que os soldados que estavam algum tanto embriagados lançam mão das espadas e com ellas espancam aos pedestres dão-lhe voz de prisão, e os conduzem presos para a cidade. No dia immediato o subdelegado do Braz fez corpo de delicto nos ferimentos dos pedestres para processar civelmente os soldados e esperamos que o commandante do corpo lhe faça punil-os militarmente pela sua gestão do quartel.

ANNUNCIOS.

VAPOR
Parahibuna.

Do porto de Santos tem de largar para o Rio de Janeiro, o acreditado vapor — PARAHIBUNA — no dia 10 do corrente, offerecendo bons commodos e tratamento aos Srs. passageiros. As passagens tratam-se em Santos com o consignatario José Antonio de Souza Guimarães.

DESAPPARECEU da varzea do Carmo no dia 30 de outubro p. p. um cavallo pequeno, castanho, marchador, gordo, capão, ferrado dos 4 pés, um pequeno

...dos os Srs. estudantes que tem, de hoje em diante estabelecido um pouso entre o Ponto-alto e o Sr. Campos com todos os commodos precisos, e muito bons animaes, pelo preço do Ponto-Alto. Para tractar na rua de Santa Thereza.

Felicio Antonio Mariano Fagundes.

HA PARA
VENDER
150 *Bois*

Quem os pretender dirija-se a Candido Silva.

M.^me Ignez Duvel tendo chegado do Rio de Janeiro, ha poucos dias, pretende residir nesta cidade, e por isto offerece seu prestimo como mestra de canto e piano, das linguas franceza, ingleza e allemã, e de geographia e desenho, a todos os Srs. pais de familia que quizerem confiar-lhe o ensino de seus filhos sobre essas materias. A annunciante não é desconhecida nesta cidade, pois que já residio aqui perto de 2 annos, e tendo então merecido a confiança de varias familias espera continuar a gozal-a. Para tratar pode ser procurada no largo do Bichiga n. 30.

S. Paulo, 5 de novembro de 1853.

NESTA typographia se diz quem tem dous bons relogios de ouro para vender.

RUA DO COMMERCIO N. 38.

A José Francisco de Lima chegou ultimamente do Rio novo sortimento de ricos toucados de seda e palhinha muito modernos, e muitas outras fazendas de gosto, que tudo será vendido por preço mui baixo.

S. PAULO. — 1854. — Typographia IMPARCIAL de Marques & Irmão.

O CRESCIMENTO DA PAULICÉIA

(Conclusão da 19.a pag.)

cidade quanto aos clientes daquela, em passagem pelo Brasil. Os maiores e mais perfeitos laboratorios cine-fotograficos da America do Sul, com maquinario Pake, de fabricação norte-americana, são os que Cassio Muniz S|A. têm na Pauliceia.

Dizem que o cinema pode vir a estragar a vista. Então, neste paragrafo em que se tratou das atividades de Cassio Muniz S|A. no setor cinematografico, diga-se que tambem no setor a firma evoluiu paralelamente à ciencia oftalmica, tendo desenvolvida secção de otica e maravilhoso laboratorio especializado.

OUTROS SETORES

Cássio Muniz S|A tomariam hoje toda a rua de São Bento, se permanecessem no ponto onde nasceram, onde o "comerciante desta praça" conseguiu, afinal, abrir suas três portas e anunciar o cimento Aalborg mais o formicida Gubba. Pois é raro o setor de atividade economica em que não se tenham metido. Hoje não é diferente de antigamente, dos tempos iniciais: se o fazendeiro vindo à capital para as compras precisava ir a Cássio Muniz, pois ali encontrava tudo quanto viera buscar, hoje a coisa não há de ser diferente, pelo mesmo motivo. De resto, não é só o fazendeiro; é todo mundo, do interior e da capital. Até mesmo para tocar à frente a tradição bem brasileira e bem bandeirante de dar os seus tirinhos, em caçadas vadias, pode-se ir lá, buscar o que há de mais moderno, desde os rifles de repetição aos barcos desmontaveis, que se usam nas travessias dos cursos dagua e a seguir se embrulham e se metem na mochila.

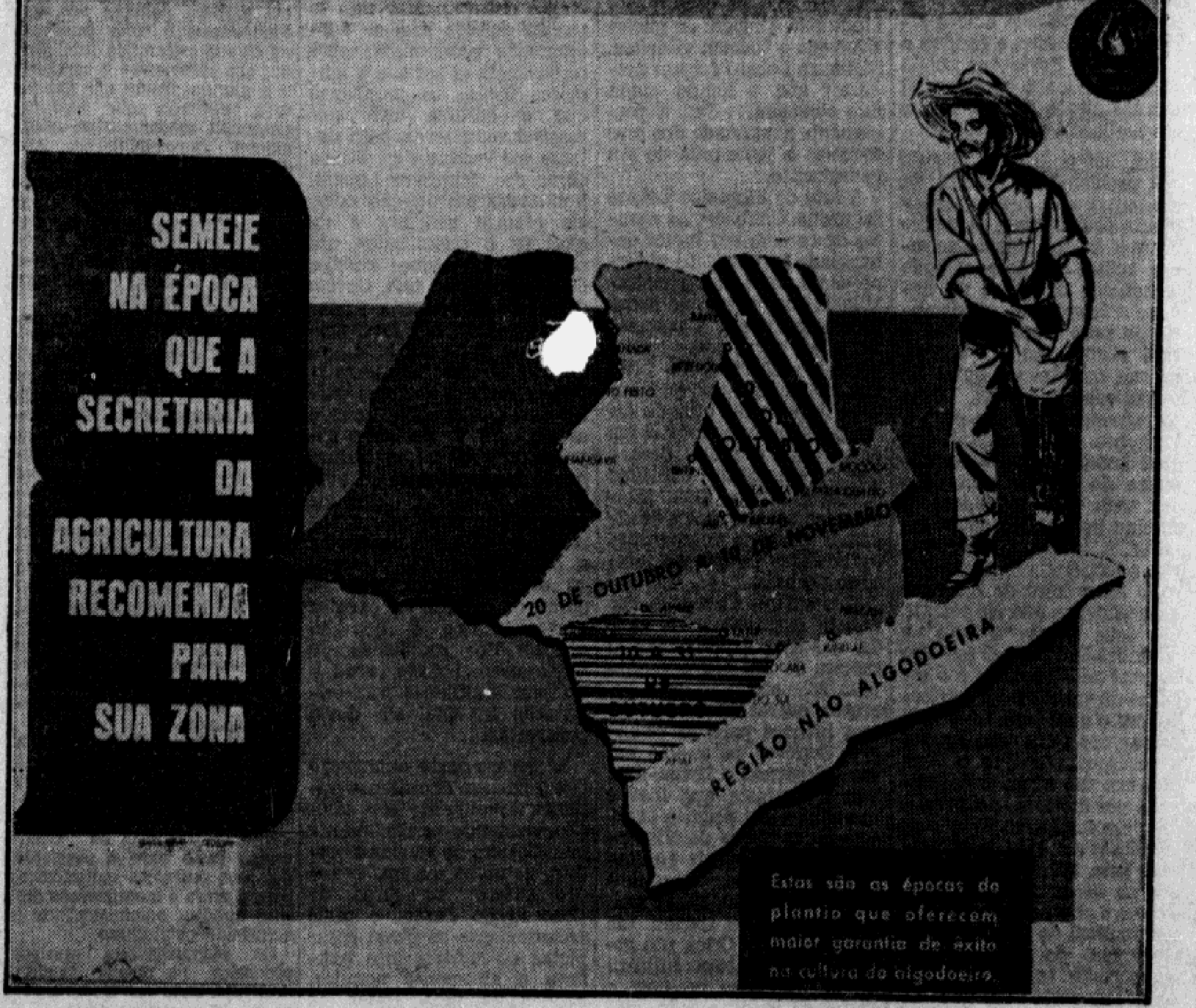
Têm Cassio Muniz S|A importante Departamento de Refrigeração, tão desenvolvido como o mentalidade dos diretores numa casa a que, além do mais, larga tradição os constrange e como o requer nossa condição de país tropical, onde a industria do frio e o frio artificial hão de ter papel mui saliente. Data ele de 1932, da importação dos primeiros refrigeradores, então das marcas Leonard e Kelvinator. A partir de 1936 à organização se confiava à distribuição dos Refrigeradores G.E. Em 1943 chegou a vez dos Refrigeradores Comerciais, da RCA e, um ano depois, a organização entrava no negocio do aparelhos de ar condicionado, começando a vender com exclusividade os aparelhos da marca Remington. Por fim, em 1948 entrava em acordo com a General Motors, tornando-se concessionaria da linha de refrigeradores Frigidaire. Em 1952 a concessão estendeu-se à filial de Cassio Muniz S|A. no Rio de Janeiro. O ritmo no Departamento de Refrigeração é tambem ascencional, ampliando-se consideravelmente as instalações das oficinas de Refrigeração, vastamente aparelhadas e capazes de atender prontamente e com perfeição as necessidades de toda uma vasta clientela.

Se quisermos deblaterar um pouquinho sobre coisas aparentemente frivolas, ou que como tal poderiam ser consideradas numa firma como Cassio Muniz S|A., que constroi aviões e bate recordes na venda de automoveis, poderemos dizer que a firma faz imenso movimento com artigos de uso domestico, tais como maquinas de lavar, ventiladores, baixelas, louças, cristais, estofados, etc.. O clima inconstante da Pauliceia faz com que se tenha aqui muita vida interior, que é tambem o esconderijo do paulistano, homem sempre cansado, que sai do trabalho e quer o aconchego do lar. Aí, um dos motivos por que na capital de São Paulo se gosta de morar bem, sendo dos mais desenvolvidos o comercio do que constitui o "enchimento" das residencias. Cassio Muniz S.A., que sempre pesquisaram as possibilidades dos negocios e que, antes ainda de Henry Ford, já consideravam que bom negocio é aquele que se pratica com produto de consumo mais generalizado, não poderiam deixar de dedicar-se a este setor; e colhem aí ótimos resultados.

Passemos, entretanto, e volvamo-nos para um dos setores em que são dos maiores o movimento e a tradição da firma: o agricola. Através do seu Departamento Agricola, Cassio Muniz S|A. têm contribuido fortemente para a mecanização do Estado. Se é aqui que existe a maior area cultivada — 4.707.019 hectares, sobre 17.872.529 em todo o país; se é aqui que se produz o maior valor de produtos agricolas — .. Cr$ 19.848.544.000,00 sobre Cr$ 56.307.269.000,00 para o país todo; se para 14.618 tratores e maquinas de terraplenagem distribuidos pelo país inteiro, 4.925 estão aqui, São Paulo tinha de ser mesmo o melhor campo de ação para a venda de produtos agricolas, inclusive maquinas, que a acidentação do solo estadual deixa trabalharem à vontade. Cassio Muniz de Sousa, aliás, nunca se permitiu considerar apenas as condições favoraveis a seu negocio: ao contrario, buscou sempre beneficiar o meio. Deve resultar daí o desenvolvimento do Departamento Agricola, aliás, muito apropriado às expansões educacionais da firma, feitas através campanhas publicitarias memoraveis e tambem de dentro das vitrinas, para os habitadores da capital e seus frequentadores.

A Comissão Especial do Algodão contribui para aumentar a produtividade da malvacea

Interessante folhinha distribuida por aquela entidade aos cotonicultores paulistas



Por iniciativa do eng. agronomo Henrique Sauer, tecnico da Secretaria da Agricultura, em colaboração com os srs. Rafael Luiz Pereira de Sousa e Acacio Gomes, vice-presidentes da Comissão Especial do Algodão, está sendo distribuida aos cotonicultores de São Paulo, uma folhinha agricola organizada por aquela entidade da familia algodoeira.

Sabem todos aqueles que têm suas atividades ligadas à agricultura, que o ano agricola começa em setembro e termina em agosto. A folhinha em questão, tendo em vista este fato, aproveita a oportunidade para levar todos os meses aos cotonicultores varios ensinamentos, com o fito de aumentar a produção do "ouro branco". Estes ensinamentos são ilustrados por interessantes desenhos, distribuidos pelos meses do ano agricola. Os textos são vivos e sinteticos, lembrando ao cotonicultor o que deve fazer em cada um dos meses.

PRODUTIVIDADE

Não visam os referidos ensinamentos, todavia, o aumento puro e simples da produção e sim a maior produtividade. Em outras palavras poderiamos dizer que visam obter mais algodão por alqueire plantado, dentro de uma cultura realizada em consonancia com os preceitos da moderna ciencia agronomica, alicerçada em longa observação pratica.

SETEMBRO

Profusamente ilustrada, a folhinha a que nos reportamos inicia-se em setembro, aconselhando o produtor da malvacea a gradear, arar, proteger a terra contra a erosão, adubar e finalmente realizar a rotação das culturas.

OUTUBRO

O desenho relativo ao mês de outubro é dos mais interessantes e util ao cotonicultor. Escolhido para ilustrar esta reportagem, apresenta um mapa do Estado de São Paulo, confecionado pela Secretaria da Agricultura, no qual estão distribuidas diferentes regiões, em cores, com as épocas em que as sementes devem ser lançadas à terra.

NOVEMBRO

No mês seguinte a Comissão Especial do Algodão aconselha o lavrador a semear mais junto, tomando os primeiros cuidados contra as pragas.

DEZEMBRO

Lembra a folhinha que entre 15 de dezembro a 15 fevereiro é necessario fazer, no minimo, três polvilhamentos.

JANEIRO

Em janeiro, a Comissão Especial do Algodão, após desejar aos lavradores um feliz ano novo, diz que é melhor plantar apenas a area que possa ser bem cuidada. Ilustrando o conselho adverte aos cotonicultores no sentido de que não descuidem do trato da lavoura.

FEVEREIRO

No mês de fevereiro, afirma a folhinha que "no jogo da produção, ganha na certa quem combate as pragas!" tais como percevejos e as lagartas das maçãs.

MARÇO

Em fevereiro são realizados os primeiros tratamentos para defender a carga que está para virar capulho. Concomitantemente deve o produtor ir providenciando colhedores para a malvacea. Interessante desenho encerra a seguinte advertencia ao cotonicultor: — "Você ainda não pode parar!"

ABRIL

Abril é o mês em que se inicia a colheita do nosso segundo produto de exportação. Aconselha a Comissão Especial do Algodão aos lavradores no sentido de que se esmerem nesta fase da safra, produzindo fibra de melhor qualidade. Informa que "o algodão aberto no campo durante muito tempo perde em peso e qualidade", redundando o fato em grandes prejuizos para o lavrador.

MAIO, JUNHO E JULHO

Uma vez terminada a colheita, necessita o cotonicultor arrancar, amontoar e queimar a soqueira, a fim de evitar a lagarta rosada na proxima safra. Estes são os conselhos — aliás preconizados em lei — que apresentam maio, junho e julho.

Sugere mesmo a folhinha que o lavrador aproveite a soqueira do algodão para fazer uma fogueira e com ela festejar São Pedro. A queima da soqueira deve ser feita, o mais tardar, até 15 de julho, data em que termina o prazo previsto para o cumprimento daquela determinação legal.

AGOSTO

Neste mês termina o ano agricola. Salienta a Comissão Especial do Algodão, resumindo os conselhos dados durante o ano, que o produtor deve prestigiar suas iniciativas, pois elas têm por escopo ensinar a produzir racionalmente, a fim de que a safra seja mais economica. Dentro deste principio deve o cotonicultor escolher bem a terra, prepará-la direito e usar adubo para fortalecê-la. O plantio será feito na época certa, o espaçamento bem junto e a raleação cedo. As pragas precisam ser combatidas com energia desde cedo e a cultura mantida no limpo para ser mais produtiva. Só se deve plantar o que se pode cuidar bem. Recorda que a colheita caprichada e feita cedo rend mais e dá algodão de melhor qualidade. Terminando diz "que a destruição da soqueira cedo rende mais e dá algodão com a Lagarta Rosada". — A.

A NOSSA VIDA RURAL

São Paulo foi, é e será por muito tempo ainda sustentado principalmente pelos frutos de ouro de sua agricultura

NAS VELHAS COLEÇÕES, JA' SE OCUPAVA O "CORREIO PAULISTANO" COM OS PREÇOS DO CAFE' E COM O DESENVOLVIMENTO DA COTONICULTURA — O INICIO DO CULTIVO DA UVA ENTRE NÓS — O BRAÇO DO IMIGRANTE SAIA MAIS BARATO DO QUE O ESCRAVO, AFIRMAVAM OS FAZENDEIROS — A PECUARIA — QUEM FOI J. J. AUBERTIN? — A INDUSTRIALIZAÇÃO DA SEMENTE DO ALGODÃO — EXPLORAÇÃO DOS SERTÕES DO PARANAPANEMA EM 1878

Arados "Oliver"
32 MEDALHAS DE OURO 32
DEPOSITARIOS
Hasenclever & Co.
Rio de Janeiro

Arados — anunciados neste jornal durante cem anos

Não se estranhe nem se debique o anuncio, pois saiu ainda no primeiro ano do "Correio Paulistano", quando o jornal era muito pequeno em formato, custando a asinatura anual 8$000, preço adiantado; e tomava mais do que a primeira pagina com o expediente da presidencia da provincia, inserindo coisas de somenos, como a resposta ao oficio em que o vigario Modesto Antonio Coelho pedia demissão de inspetor da instrução publica, em consequencia de incomodos de saude; ou que se havia nomeado Francisco Rodrigues da Silva para servir de zelador das pontes sobre os rios Baquiruvu-guassu e Mirim, na estrada da Conceição dos Guarulhos, devendo o comandante superior da Capital expedir as convenientes ordens para ser dispensado do serviço da Guarda Nacional enquanto estivesse efetivamente no exercicio daquele encargo; ou que o presidente da provincia determinava ao juiz municipal da Capital providenciasse presos para ocuparem os três cubiculos da casa de correção, os quais não poderiam continuar vagos; ou longa carta, em que alguem, sob o pseudonimo **Um que dormiu**, reclama contra os sepetaculos narcotizantes da companhia dramatica que então "divertia" os amigos do teatro, e menciona como exemplo o espedormiu, reclamá contra os espepresentou uma terrivel **Agobarengariada.**

E' nessa edição que aparecem dois anuncios do nosso interesse neste momento: sobre o desaparecimento de um cavalo pequeno, marchador, gordo, "Capão, ferrado dos 4 pés, um pequeno côrte na ponta da orelha esquerda, e o casco de um pé branco".

O outro anuncio, ilustrado com o cliché de um boi, diz que "Ha para vender 150 bois. Quem os pretender dirija-se a Candido Silva". Consideremo-lo o primeiro anuncio de artigo rural, denunciador da principal atividade paulista: o ruralismo. O anuncio repete-se iterativamente, pois a praça, ao que parece, não andava boa para artigos pecuarios. Aliás, estas atividades pecuarias eram um tanto abusivas de vez em quando, pois se lê esta reclamação no "Correio Paulistano": "Sr. Redator: — Vou por meio de sua folha pedir uma providencia contra dous vendilhões moradores nos baixos das casas n. 2 e 3 da rua do Imperador. Estes bons homens fizeram da frente de suas tabernas um verdadeiro monturo.

Aí criam-se e sustentam-se animais muares, cavalares, vacuns, etc., etc.... Sr. fiscal, Sr. delegado — pelo amor de Deus olhem para estas cousas!... passai uma vez ao menos pelas casas acima indicadas e reconhecereis a verdade. Porem, qual! — a policia é para ter uma ordenança na porta, ir ao teatro sempre que o ha, mas sem fazer nada; e o fiscal? Ah! sim o fiscal é para mandar calçar as ruas de lixo, e receber o seu ordenado todos os meses e... e mais nada".

Na mesma edição, um Rafael Antonio Berardes, morador em Juqueri, se oferece para administrador de fazenda, dizendo-se muito entendido em serviços de criar e, se for preciso, dispõe do sitio. Segundo se vê em outra secção, conquista o diploma na Faculdade de Direito Antonio Carlos; Evaristo da Veiga completa o quarto ano e João Ataliba Nogueira conclui o primeiro.

Abria-se subscrição para uma enfermaria em favor dos pobres: "se por desgraça o mal reinante na côrte aparecer nesta cidade, devendo o seu produto reverter em favor dos lázaros, se a providencia nos preservar do mal".

Esse mal era a febre amarela, de que não nos preservou a Providencia, de modo que a enfermaria dos pobres foi construida. O primeiro da lista é o barão de Tietê, com 200$000; e o ultimo, com 20$000, o dr. João Sertorio. Antonio José Mauricio assina artigo que tem como titulo um proverbio: "Cria o côrvo que ele vos arrancará os olhos". Domina o noticiario o encerramento da exposição universal de Paris, bem como os episodios da luta na Criméia.

E tambem a agitação cartista na Inglaterra contra a alta dos generos, havendo as pessoas mais

notaveis de Liverpool dirigido mensagem ao maire para que este pedisse ao gabinete Palmerston a adoção de medidas que proibissem a exportação de cereais.

FAZENDA PARA VENDER

No inicio de 1856, ha fato que, para a época, é um acontecimento: a venda de uma fazenda de cultura e de criar, "com terras para mil e tantos alqueires mais ou menos, com um ribeirão de água, para tocar qualquer engenho, tem algumas benfeitorias, cuja fazenda está situada distante da freguezia de São José do Paraiso (conhecida por Formiga) na provincia de Minas, municipio de Pouso Alegre — diz o "Correio Paulistano". Sendo conhecida por fazenda da Serra.

Esta fazenda dista da cidade de Pindamonhangaba apenas 7 leguas e 14 do Porto da Caxoeira aonde deve terminar a estrada de ferro, pelo que ela se acha muito propria para deposito de gado ou mesmo para uma boa colonia". Era seu proprietario Guilherme Caetano da Silva.

Em edição proxima, o jornal inserirá, com tipos bem negros: "Afim de que não haja embaraços na publicação de anuncios e igualmente para evitar os prejuizos que tem sofrido o editor da Tipografia Imparcial, prevenimos ao respeitavel publico que de ora avante não publicaremos anuncio algum sem que a sua importancia tenhas ido antes satisfeita". Deduzir-se-iá que, em 1856, ainda não estava muito equilibrada a situação financeira do "Correio Paulistano".

O desequilibrio, todavia, não seria grande, pois a despesa era pequena; formato diminuto; só quatro paginas; preço adiantado da assinatura, 8$000 para a Capital e 10$000 para o interior

Para se formar juizo sobre o valor do dinheiro então, saiba-se que, na edição de 1 de março de 1856, o CORREIO PAULISTANO, publicando na primeira pagina o expediente da presidencia da Provincia, dá conta de um oficio da camara municipal de São Sebastião, pedindo 600$000 para continuação do cemiterio; 1:000$000 para começo de um chafariz; e mais 1:000$00 para abertura de uma picada entre aquela vila e a de Paraibuna.

A edição, aliás, vai quase toda com discursos ditos na Assembléia provincial, onde oraram os deputados Alves dos Santos, Ulhôa Cintra, Ribeiro de Andrada, Segurado e Barata, sendo principais assuntos a criação de uma capitação na vila de São José do Paraiba, a desanexação do municipio de Xiririca da freguezia de Iporanga; e a criação de partidores em Itú. Além disso, só há mais alguns anuncios, naturalmente de acôrdo com o aviso antes publicado e há pouco reproduzido, dominando-os a todos a repetição do que já transcrevemos, de venda da fazenda da Serra. Depois, pouca novidade no assunto, a não ser alguns oferecimentos de pastos com boas aguadas, em edições ponteadas de A pedidos ferinos e mal redigidos. Há um, de protesto contra a reunião de Xiririca à Itapetininga, pois deveria fazer-se com Iguape. A parte mais em voga na região rural da provincia é o hoje chamado Norte do Estado, o vale do Paraiba, a região de Xiririca e até Jundiaí, que se considera boca do sertão. Alexandre Cavalheiro Leite anuncia sorte de terras em São José do Paraiba, proprias para café e toda qualidade de legumes, já existindo mesmo plantações da rubiacea.

O CUSTO DA ASSEMBLEIA

Na discussão do projeto de lei orçando a despesa e a receita da provincia para o ano financeiro de 1856 a 1857, se vê que a Assembleia Legislativa custará .... 26:655$200, a saber: subsidio a 36 deputados, 14:515$200; indenização de jornada (ajuda de custo, dizemos hoje), 2:700$000; ordenado aos empregados da Secretaria, 3:080$000; Expediente, 400$000; taquigrafos e impressão das discussões, 5:960$000. Orando a proposito, o senhor Ribeiro de Andrada pondera que, nos anos anteriores, as rendas da provincia montaram a 595:000$000, tendo a despesa subido a 566:000$000; e que, para o exercicio 1856-7, haverá 698:000$000 de recursos.

Parece ter melhorado muito a situação do jornal pois nesse mesmo ano de 1856 se começa a publicar o folhetim **Insomnia**, em alto rodapé de primeira pagina, no espaço todo ocupado antes com a parte oficial, sendo obrigatoria, ao que parece, a reprodução das cousas havidas na Assembléia, pois vimos que das despesas dela constava a verba de 5:960$000 para taquigrafos e publicação das discussões. Embora seja pouco mais ou menos completo nosso arquivo de publicações oficiais da época nele figuram Anais da Camara dos Deputados do Imperio do Brasil, daquela época; mas, volume algum da Assembleia provincial, podendo-se talvez deduzir que a reprodução dos trabalhos no "Correio Paulistano" seria a unica então feita.

ANUNCIOS...

Ao tempo, a provincia de São Paulo dependia totalmente da vida rural. Aos fazendeiros se dirigiam os anuncios e os preconicios. Veja-se, por exemplo, como começava um aviso inserto na edição de 4 de julho de 1856: "Francisco Walter Muller, antigo maquinista, outrora estabelecido em a cidade de Taubaté, declara aos Srs. fazendeiros desta provincia...". Coisa igual até na publicação que faz um pretencioso representante do Unguento de Holloway, o qual, embora se dirigindo enfaticamente "aos habitantes da America do Sul", porque "unanimemente e a uma só voz" estampara sobre o tal Unguento o selo da aprovação. Esse unguento, de que não há mais noticia, mas que, segundo o bombástico anunciante de 1856, merecera até um ukase do imperador da Russia em 1853, e uma ordem régia da rainha de Portugal, a 18 de de janeiro do mesmo ano, era muito bom para quase tudo: bulbos, calos, cancros, cortaduras, espasmos, erupções escorbuticas, escrófulas (**escruphulas** deve ser isso), fistulas, frialdade ou falta de calor nas extremidades, inflamações internas ou externas, gota, molestias da cutis, do figado, das articulações, das pernas, dos peitos, dos olhos, queimaduras, supuração putrida, tinha, ulceras na boca... Unguento polivalente, está-se vendo.

Tê-lo numa fazenda seria mais eficiente do que pertencer a todas as irmandades, às quais, de resto, havia ao lado um apelo, no sentido de trasladarem para o cemiterio da Consolação, que se inauguraria em breve, as ossadas de seus mortos.

Ainda na mesma edição, anuncio da venda da chacara "no lugar denominado Areal, que fica para baixo da fazenda de Sant'Ana, que terá pouco mais de meia legua da cidade, fazendo frente para a estrada geral que segue para Bragança". Tinha capim. O pessoal demorava mais a morrer, pois na necrologia, que não saia sempre, só se vê que faleceu, por exemplo o senhor major Caetano da Costa Araujo e Melo, maior de 80 anos; ou o senhor Miguel Mugnani, maior de 85. Raramente se deixava de dizer dos falecidos que tinham sido mui estimaveis por suas qualidades, "sendo a primeira delas a probidade".

VENTILADORES

O café ainda não ocupava o primeiro plano da vida rural. Todavia, na edição em que começa suas cartas em verso o cacetissimo visconde de Kikiriki, há mais ou menos longa publicação sobre "ventiladores de nova invenção para café". Trata-se da "Exposição que faz João Frederico Richsen, natural do reino de Dinamarca, àcerca dos ventiladores de sua invenção".

Merece transcrita a publicação: "A longa residencia de 26 anos na provincia do Rio de Janeiro, empregada a construir e a montar engenhos e maquinismos nas principais fazendas desta provincia e melhorando os que me foram apresentados, feitos por diversos maquinistas, sempre à satisfação e contento dos Srs. fazendeiros, me obrigou a um estudo aturado para o aperfeiçoamento dos ventiladores que estavam em uso e que não preenchiam bem o fim para o que se empregavam.

Circunstancias me obrigaram a estabelecer-me na cidade de Macaé e desde logo alguns Srs. fazendeiros me encomendaram ventiladores, por acharem muito vantajosos alguns que tinha feito pelo sistema antigo, mas com varias modificações; porém, a muita pratica que tenho do preparo do café, por ter residido anos em fazendas cuja cultura não era outra, mostrava-me a experiencia que havia muito a estudar para construir um ventilador que preenchesse cabalmente as suas funções, até que finalmente ideei um novo modelo, inteiramente diverso de todos quantos tenho visto, e que atinge ao fim a que me havia proposto e que tem sido coroado com a maior satisfação minha, e de todos aqueles que deles usam em suas fazendas, como provam os atestados que junto à presente exposição.

"O aperfeiçoamento dos meus ventiladores consiste nos artigos seguintes:

1.o — No angulo que os abanos fazem no raio.

2.o — Na colocação excentrica dos abanos no circulo.

3.o — Nas peneiras estarem ambas no mesmo alinhamento.

4.o — Na suspensão das peneiras em quatro braços de ferro e impedir-lhes o movimento pelos mesmos.

5.o — Em ser diferente de todos, na forma, e feitio e de se poder dividir e armar com facilidade.

Acerca deste ventilador, lê-se o seguinte no "Correio Mercantil" de 12 do corrente:

— Fez-se hoje na Praça do Comercio a experiencia do ventilador de café de invenção do sr. João Frederico Rischen, à qual assistiram muitas pessoas importantes, inclusive distintos fazendeiros da provincia do Rio de Janeiro; todos acharam que a obra é a mais perfeita possivel, tanto pela facilidade de seu maquinismo, como pela sua boa construção, na qual não se empregou um só prego. Fizeram-se logo encomendas de alguns e que servissem tambem para milho e arroz".

Alguns que servissem tambem para milho e arroz... De resto, não desde o inicio do "Correio Paulistano" apenas mas desde o de nossas atividades cafeicultoras, o café foi sempre o "pai dos cereais", tendo servido sempre de base à exploração da cerealicultura; depois, foi a base da cotonicultura, que já encontrou tudo pronto — os terreiros de secagem, e as tulhas de armazenamento, etc.

CITIOS...

Enquanto isso, aqui o sr. José Luiz Borges, da vila de Rio Claro, vendia uma fazenda com 40 mil pés de café, edificios e maquinas, por 18 contos de réis, sendo comprador Guilherme Hopkins, "casado com uma sobrinha de Guilherme Hopkins". E Antonio de Andrade Guimarães, de Mogi das Cruzes, anunciava para vender alguns "citios" de terras boas para plantações de café, "grande pastagem para criar feitas a braços, com boas aguadas". Naqueles tempos, talvez por influencia da inicial, hoje bem mitigada, um sitio media mais ou menos uma legua quadrada, tinha matas virgens, escravagem, etc.

Falando em escravos, Joaquim Bonifacio do Amaral fazia publicação, noticiando a fuga de alguns de sua fazenda sita em Campinas e dava deles os sinais, acentuando os de Rafael e de Roberto, provavelmente os mais valiosos e necessarios, à Sete Quedas, de onde se haviam evadido, tendo sido vistos em março de 1855 em companhia de uns "siganos" entre Mogi Mirim e algumas povoações de Minas, suspeitando-se tenham entrado nessa provincia.

OS ETERNOS PROBLEMAS

Em varios numeros do ano de 1864, M. Furquim de Almeida Nogueira publica no "Correio Paulistano" — tomando-lhe à vez espaço de mais de pagina — um calhamaço sob o titulo "Um agricultor brasileiro ao seu augusto monarca", em que faz exposição de problemas ainda hoje debatidos e que, em sintese, exprimem isto: pais agricola, não obstante o Brasil jamais organizou sua agricultura, nunca seguiu uma politica ruralista condicente com suas peculiaridades. O começo da publicação é o classico engrossamento.

Esparrama-se em considerações mui judiciosas sobre a falta do crédito agricola, o que obrigava os agricultores a servir-se do crédito mercantil, pagando até 18% ao ano. Naquele tempo, não se falava em "tubarões", mas em "gaviões": Srs. Gaviões.

Outro topico, merecedor de transcrição integral: "Muitos se iludem com o café estar dando hoje duas vezes mais do que deu há pouco tempo, pois devemos nos lembrar que o café dá em muitos lugares do Brasil; póde-se asseverar que dos agricultores do Brasil apenas haverá 5% de cafesistas, e poderá ser a nação feliz vendo 95 desgraçados por 5 felizes? Muitos cuidam que a plantação nova do café que se está fazendo salvará a classe agricola da mão dos capitalistas; é engano; o café leva seis anos a se fazer, até lá os premios monstruosos acabarão com todas as fortunas".

Refere haver um inglês afirmado que os paulistas estavam pagando premio — entenda-se "juros" — de 15%, enquanto ele sabia de muitos que pagavam de 48 a 120% ao ano — "como está pagando a sra. d. Tereza, ontem uma das fortunas agricolas maiores do municipio da vila de Casa Branca, e hoje já no prelo, para ser vendida sua fazenda, seu engenho de cano, seu engenho de serrar e seu cafésal! uma riqueza ontem solida, que seu finado marido deixou para sua mulher e filhos; e hoje acabada nos capitalistas de São Paulo a 18% e nos da vila de Casa Branca a 48%!"

Tem-se vontade de repetir o francês lá de cima. E'-se obrigado a informar que o CORREIO PAULISTANO, nominalmente citado como divulgador do anuncio de d. Tereza, da vila de Casa Branca, é inteiramente omisso a respeito: nem naquele dia, nem nos seguintes, fez qualquer inserção a respeito. Meio filosofo, o signatario diz ser coisa muito natural perder o que se ganhou e recomeçar. Mas, acrescenta após algumas considerações meio campanudas, "a pobreza, ou quebra dos agricultores, não vem de seus erros, não vem por terem perdido seus bens, vem sim por ter tudo perdido seu preço natural pelo desaparecimento do dinheiro".

E cita exemplos concretos: o caso do sr. José Tomas de Andrade, da vila de Casa Branca, agricultor adiantado e prospero, descendente de importante familia das Minas Gerais, o qual remetia todos os anos, boas pontas de gado para a Côrte, e tambem infinitas quantidades de toucinho, a tal ponto que lhe ofertavam tudo de quanto precisasse, abriam-lhe crédito ilimitado. Pois bem: o senhor Andrade tomou 60 contos para aquisição de escravos. Foi quando começou a politica oficial dos juros altos; e o senhor Andrade ficou arruinado, de nada lhe valendo as muitas fazendas de que era possuidor e que valiam antes, pelo menos 400 contos de réis. E pergunta, o que até hoje se pergunta sem resposta:

"Qual a causa de não termos um banco nacional, onde a nação, encarnada na classe agricola, ache dinheiro com a garantia de seus bens, com tempo largo e premio baixo?" Os juros elevados são no sentir dele, a causa de surgirem aqui tantos bancos estrangeiros, "com grandes capitais para darem a premio".

Cifras interessantes, contidas na publicação, que o CORREIO PAULISTANO começa a inserir na edição de 3 de agosto de 1864: "Recebe um brasileiro agricultor, por exemplo, 100:000$000, no fim de ano tem de dar de premio 9:000$000, e como não fez em sua lavoura senão a 3 por cento com que se há de inteirar os 6:000$, que faltam? E está uma casa capitalista inglesa ficando com o Brasil sem nada despender, por que recebeu os 100:000$000 e mais 3:000$, que o agricultor fez em sua lavoura, e além disto fica senhor de um pedaço do chão do Brasil calculado em 6:000$000, mas pelo qual o inglês não deu nem um real! este é o resultado final de semelhantes estabelecimentos ingleses no Brasil!!!"

Com aplicação à economia rural, dá do estadista uma definição que induz a uma verificação: "Qual é o distintivo de um estadista? E', sem contradição algumas, saber compreender o todo de sua nação em relação a suas partes e em relação ao resto do mundo; tomar o mapa do universo e vêr por que lado seu país póde mais bem sobressair; conhecer o chão, a índole do povo e as vantagens de seu governo; conhecer em seu país a parte produtiva, a fonte de sua riqueza, e a parte consumidora, para comprimir estas em vantagem daquela; conhecer se seu país carece armar-se para ter paz, ou se carece conquistar para poder existir; conhecer se seu país deve ser grande importando gente ou exportando gente; conhecer se seu governo é do povo, para educa-lo, ou se é centralizado em poucos para ilustrar este centro; saber, enfim, desprezar uma parte para se ocupar do todo; esquecer-se de si mesmo para se lembrar dos outros".

Parece certa a definição. O articulista aferiu por ela os homens publicos brasileiros e concluiu não termos estadistas...

Exemplificando apenas com o caso da imigração, diz: "Estamos a importar estrangeiros do mundo todo para o Brasil; só em 7 anos entraram para a minha patria cem mil estrangeiros. Ora, se o Brasil tivesse estadistas não haviam de ver que o Brasil com tão poucos filhos já destruiu grande parte de suas florestas, a ponto de já muitos lugares para nada servirem? E que por isso não deviam trazer mais queimadores de terras? O que é que vem fazer um estrangeiro no Brasil? Vem queimar nosso chão, destruir nossas madeiras, plantar café e depois dar tudo em troco de trapo!... por onde se vê claramente que a importação de estrangeiros no Brasil corresponde a aniquilar o nosso país sem fruto algum". Chora a depredação do país, a nossa economia andeja, que opulenta hoje uma provincia que ontem nada valia. Fala que a de São Paulo exportou naquele ano dois milhões de arrobas de café, deixando todo mundo boquiaberto. Ora, que recebeu São Paulo em troca?...

Missangas e notas que são trapos, embora com aqueles dois milhões de arrobas de café tenhamos exportado o suco de nosso solo. "O povo consumidor não dispende anualmente no Brasil menos de 200.000:000$000 com as missangas estrangeiras; ora, tendo a provincia de São Paulo a oitava parte da população do Brasil, necessariamente lhe tocam os .... 25.000:000$000 acima ditos. Junte-se àquelas adições despesa geral, dessa provincial e municipal e juros de estradas de ferro, quantia de mais de quarenta mil contos de reis. Ora, isto todos os anos, e com o acrescimo que costuma haver em cada um dos anos, quando for no fim dos noventa anos do contrato da estrada de ferro em nada menos andará de que em 400.000:000$000".

E vai fazendo considerações em torno ao ferroviarismo, algumas absolutamente aceitáveis e algumas absolutamente contestáveis, ou ao menos discutiveis. Não há como não aceitá-lo onde comina a estrada de ferro que, por inoportunidade ou por maus planos, transporta produtores para as cidades, em vez de transportar produtos.

A ESCRAVATURA

A agricultura deve lutar então com grande falta de braços, pois é imensa a quantidade de escravos que delas fogem. Imensa quantidade, a julgar pelo numero de anuncios ofertando gratificações até de 100$000 a quem os encontrar ou der informações a respeito. Nesse ano, o **Correio Paulistano** muda de correspondente em Mogi-Mirim; e o novo publica uma plataforma, ou seja um plano de ação, em seis pontos. Põem-se à venda, a 3$000 o volume, **As primaveras** de Casimiro de Abreu e a 8$000 as **Instituições de Direito Romano Privado Composto em Latim**, por L. A. Varnkoenig, tradução de Antonio Maria Chaves e Melo. Curioso é que se vendam pelo mesmo preço de 8$000 os três volumes do **Romanceiro** de Garrett e por 12$000 **As cidades e vilas da Monarquia Portuguesa.**

Muito aviso sobre escravos fugidos, muitas fazendas à venda; e o senhor conselheiro diretor da Faculdade de Direito ordenando ao secretario José Maria de Avelar Brotero publicar editais para inscrição, pelo praso de quatro meses, para concurso do lugar de professor catedratico da aula de francês, em virtude do decreto n. 3.287, de 14 de junho de 1864; ao mesmo tempo em que o secretario Joaquim Avelino de Castro Carneiro Leão, da camara municipal, dá o prazo de um mês para ocuparem seus lugares, no cemiterio, aos interessados, que porventura ali tenham comprado terreno para sepulturas. Vasta correspondencia sobre a festa de Pirapora. E' uma carta de Damião de Pontes, que aproveita que nho Generoso vai bater carga em Santos, para mandar ao compadre a missiva, que termina com esta quadrinha:

Viva o cravo, viva a rosa,
Viva a flor de maçanilha,
Viva o dono desta casa,
Viva toda sua familia.

O anunciante Fidencio José de Macedo, de Jacareí, pede para sua residencia, à rua da Cadeia, noticias certas de quatro animais de "sua pertença", que sumiram, fugidos ou roubados.

AINDA OS PROBLEMAS

E recomeça o estudo sob o titulo "Um agricultor brasileiro a seu augusto monarca", quase sempre conceituoso, quase sempre aceitavel ainda hoje, abordando problemas prementes e ainda agora não resolvidos. Diz ele, a certo ponto: "Eu ao depois de ver que minha classe agricola em toda parte é sempre a mesma, [illegible]to é, sente as mesmas operações de nossos politicos, e deseja sair [illegible]do de coisas, por isso que então assentei em explicar-me em meus escritos por aquele modo mesmo que toda minha classe se explicaria: revesti-me do pensar de minha classe, e com ela aprendi o que escrevo". E passa a abordar tema de sua importancia, muito ligado aos assuntos agricolas, embora não o pareça: "a arte do teçume no Brasil". Conta como ele e os filhos sempre se vestiram com panos tecidos nos teares domesticos. Indo passear a Botucatu' e tendo deixado com o alfaiate três cortes de calça, um comerciante botu[illegible] cliente da casa, viu, gostou e ganhou um; mandou fazer e compareceu assim a uma festa de igreja. Tanto bastou para quase todos os comerciantes da cidade fazerem encomenda de tecido igual; "onde compreendi — fala o homem, na linguagem aprendida certamente com os da sua classe — que esta nação, com suas produções, é amada de todo o homem que pisa este chão, desde que não é corrompido com os vis interesses das alfandegas: [illegible] não hei de pedir e clamar em nome de minha patria, a propagação do algodão e do tear? E como nossos estadistas não hão de se opôr a isto, se eles não sabem como poderão viver sem essa mamança enorme de muitas dezenas de mil contos de reis que as nossas alfandegas deixam?" Em terras de sua fazenda, mandou fabricar dois lenços para o senhor Dom Pedro II, nos quais estava escrito, com letras de linha e redonda:

Classe agricola
Defende a nação
Seja a tua guia
A Constituição.

OS BURROS

Falando das tropas bravas e mansas, diz que elas têm trazido grandes complicações às finanças particulares e publicas de oito das principais provincias do Brasil — Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso e Goiaz — as quais inverteram cerca de 300 mil contos no negocio das tropas e então viam que, bestas arreiadas que antes valiam a media de 150$000, não iam alem de 50$000; a dinheiro, se os tropeiros precisassem ou quisessem vender, não encontrariam sequer 20$000, ao passo que os estadistas diriam: "Procurem dinheiro no Banco do Brasil e suas filiais, que poderão comprar todas as bestas que há no mundo".

Conversa fiada, que só interessa a meia duzia de felizes, ao passo que os pecuaristas são forçados e vender tropas e invernadas até pela quinta parte do preço, pois os politicos só querem saber de navegações e mais navegações, nada de burros. E informa que esse desinteresse pelo rus tem causa no interesse pelos portos, em cujas alfandegas fica muito pão de ló, sendo que só em 1865 ficarão 56.588:823$246.

E dizer que esse agricultor brasileiro escreveu muito antes de Charles Richet haver planejado o seu "L'Homme Stupide"... Confessa ouvir dizer que a classe agricola é muito estupida, contagiada de muitos vicios pelos africanos, com os quais convive; massa de brutos, que nada aprendem, nada entendem; só escolhem entre os outros os senadores e os deputados, quase tudo doutores. Sabe que a classe agricola é a principal culpada pelo aviltamento nacional; senhora da nação, só depende de Deus, da Constituição e de si mesma. Porem, afirma que "os verdadeiros culpados de todas as desgraças do Brasil não é o povo no geral, mas aqueles aos quais o povo reconheceu boas qualidades e elegeu para seus protetores, entregando-lhes seus destinos. Os lideres da agricultura entregam tudo aos primeiros velhacos, instituem a doutorice como base de tudo neste país de agricultores, e os poucos rurais, que porventura se elejam para o Parlamento, são ali esmagados pela maioria de doutores e espertalhões. Nesse dia, o articulista para neste ponto: — "Se hoje vemos exportar dois milhões de arrobas de café, que nada menos é que dois milhões de suco de nosso solo paulistano, que imos dar por trapos, que no fim de um ano é nada; amanhã colheremos dois milhões de arrobas de algodão, que lançado em nossos teares nos darão 250 milhões de jardas, de qualquer tecido, que vendido pelo baixo preço de 400 rs. cada jarda, em nada menos andará que em 100:000$000".

AS LAGRIMAS DO TOMÁS

No numero de 24 de setembro de 1864, na primeira pagina, sobre o folhetim "Miserias da Atualidade", romance de Vicente Felix de Castro, há curiosa noticia, procedente de Taubaté: "Na tarde de 11 do corrente, o sr. Tomás fogueteiro pôs a assoalhar algumas lagrimas de foguetes; nessa ocasião trovejou e um relampago incendiou-as. Felizmente não houve desastre algum, mas por esta pronta comunicação pode-se conhecer o perigo que há de lidar-se com polvora em ocasião que troveje. O sr. Tomás ficou sem as lagrimas, mas não consta que chorasse por isso". Engraçadinho. Nessa mesma edição, um "A pedido" pede "a mais dedicada e minuciosa atenção" da honrada e importante classe dos agricultores da provincia para uma serie de artigos que vai aparecer em opusculo, sob a epigrafe "Exposição Internacional de Londres de 1863, tendo por objetivo dar uma idéia do estado de nossa agricultura, com noticia de uma variedade de instrumentos aratorios aperfeiçoados, descrição aproximada e preços dos mesmos instrumentos. Depois de sugerir que o "Correio Paulistano" reproduza em folhetim o opusculo, prestando mais um serviço à lavoura, o "A pedido" diz assim: "Nós que entendemos que a agricultura é a fonte unica de riqueza e prosperidade do Brasil que é a seiva que alimenta tudo nele, desde o comercio; que observamos que, quando os preços dos principais artigos de exportação têm grande baixa, ou quando decresce muito a produção sobrevem incontinente uma comoção, um panico; porque não havemos nos dedicar todos pela prosperidade dela? Porque não havemos de extranhar que esteja tão abandonada, e desfavorecida pelos elevados poderes da nação?" E declara-se de pleno acordo com o ilustrado fazendeiro de Casa Branca — aquele, cujo trabalho sintetizamos há pouco.

Um anuncio declara pertencer ao sr. Inacio Manoel Ferreira, da Faxina, o meio bilhete numero 824, da quarta loteria. E outro contem cousa realmente extranha: oferece um professor de linguas, incluindo o turco na lista em que figuram o inglês, o alemão, o dinamarquês o grego e o espanhol. As cebolas e as batatas importam-se de Lisboa. J. A. Monteiro Junior publica no **Correio Paulistano** um fragmento de viagem à cachoeira do Parador, a 12 léguas de Casa Branca, na comarca de Mogi Mirim. Nota-se que lhe feriu especialmente a atenção o café. Em Caconde, lembra-se do carnaval financeiro, que foi como o visconde Itaboraí denominou as loucuras e os erros dos anos de 1857 e 1858, quando as facilidades comerciais ultrapassaram os limites do razoavel.

Imagine-se que, no ano remoto de 1864, já se deblaterava em torno ao suprimento regular de carne à capital. No numero de 18 de outubro há um artigo assinado por J. J. Aubertin a respeito. Diz êle que, viajando em estrada de ferro, o que o inglês procura ver pela janela são os rebanhos de gado vacum e lanigero, que podem render gostosos bifes. A fim de estimular a pecuaria nas terras propinquas, institui o articulista um premio de 50$000 para o melhor boi e outro de igual importancia para o melhor carneiro que se apresentarem a juises competentes no dia 22 de dezembro.

Fôra cassado o exequatur do consul dos Estados Unidos na Bahia, porque o navio Massachussets se aproximara do nacional Paraense, dentro do porto do Salvador, matando sua tripulação boa parte da daquele navio. Constava que o conde d'Eu, antes de casar, seria feito marechal honorario do Exercito brasileiro; e que seus padrinhos no proximo casamento seriam os marqueses de Olinda e de Itanhaen, o presidente do Conselho de Ministros e o conde Dumas. Continuam os anuncios de fuga de escravos e de venda de fazendas. O tabelião Joaquim José Gomes assina edital de protesto de uma promissoria de 491$000, passada por Antonio Francisco dos Santos e José Nunes Rodrigues a Inacio Jeronimo Cabral.

O ALGODÃO

No ano de 1866 começa o **Correio Paulistano** a redobrar solicitude pela cotonicultura. Data de então o inicio de suas publicações sobre a cultura do algodão esclarecendo os lavradores quanto a clima e terras, bem como os confrontos das nossas com as da Argentina, do Paraguai e do Uruguai — Republica Oriental — em relação ao assunto. Naturalmente, nos meiados do século passado a agronomia se ressentia de lacunas denunciaveis nas publicações do jornal; e não se usava ainda a terminologia tecnica de hoje. Isso, porem, não põe a baixo os preconicios do

FORMICIDA BRAZILEIRO

Formicida — outro artigo sempre anunciado aqui

Correio Paulistano referentes aos solos, por exemplo. Ensina sumariamente como preparar a materia organica, de que o algodão tem necessidade: dá os carateristicos do solo para a lavoura algodoeira; recomenda a extinção dos formigueiros, pois o algodão é muito perseguido pelas formigas. Disserta sobre a época do plantio, dando outubro como o mês melhor para todo a Provincia sem as três divisões hoje vigentes. Ocupa muito das sementes, do cultivo, das pragas — dizendo não existir na provincia remedio algum para qualquer das muitas que atacam os algodoais; e sobre a colheita a cujo respeito diz: "E' bom colher os folhelhos quando sejam maduros, de dia em dia, como eles se abrem. E' em razão duma atenção mui cuidadosa a este particular que o algodão americano tem adquirido a sua superioridade. As plantações devem ser suficientemente extensas para dar abundante ocupação aos lavradores engajados durante todo o tempo da colheita. O algodão quando colhido deve ser cuidadosamente sortido em três qualidades".

Já estariam exaustas ou a caminho da exaustão as terras da zona de Capão Bonito e Itapetininga, pois começam a predominar os anuncios de fazendas aí. Recrudesce a cotonicultura: pela barca **Taubé**, "em direitura de **Liverpool**", chegam a Santos "umas magnificas maquinas de vapor", de 4 a 6 cavalos, para descaroçar algodão, mover serrarias, moinhos, engenhos de açucar, etc., Explica-se que "as maquinas de vapor e de descaroçar algodão são de fabricação inglesa e do melhor fabricante'.

CRISE

Em 1865, o café padece impertinente baixa na praça de Santos, provocando a "queixa geral em todas as classes do comercio e da produção". Diz o **Correio Paulistano** que "todos os ramos de produção desta provincia — o fumo, o toucinho, o gado e o comercio de animais — estão já de anos em grande abatimento; e todos aqueles que nisso cuidavam teem sofrido as faltas do mais; e se este ramo começa a afrouxar, máu será. E' tempo, pois, de cautelas e reservas. A prudencia e a economia devem ser agora bem atendidas". No mercado de Santos, haveria mais de 30.000 sacas acumuladas, sem compradores. A mesma cousa no Rio de Janeiro. Contudo, em março de 1865 exportaram-se perto de 30 mil, que renderam à alfandega mais de 100 contos e cerca de 30 à coletoria. A praça santista ressentia-se da falta de moedas divisionarias, que os tropeiros carregavam para o Interior.

Naquele ano fundou-se em Londres uma escola de jornalismo. E o **Correio Paulistano** definia o autografo como "vestigio que o genio deixa na sua passagem e que tanto interessa aos que desejam conhecer os grandes homens mesmo na sua vida privada". Agora, ou os genios se multiplicaram, ou o autografo precisa de nova definação.

O conselho Antonio Prado ocupa a atenção da Assembleia Legislativa Provincial, com discursos magistrais — mais com os pronomes invariavelmente mal colocados — sobre a cotonicultura. Em 7 de fevereiro, diz coisa confirmadora do que há pouco dissemos — o recrudescimento da lavoura de algodão: "Senhor Presidente — começa ele, ao falar pela ordem, a fim de requerer urgencia para fundamentar e apresentar um requerimento — não é desconhecido por ninguem o grande desenvolvimento que ultimamente vem tendo a cultura do algodão. A produção deste genero, que quase achava-se esquecida pelos nossos cultivadores,

(Conclui na pag. seguinte)

S. Paulo foi, é e será por muito tempo...

(Conclusão da pag. anterior)

se apresenta hoje com um aspecto digno da atenção daqueles que interessam -se pela prosperidade da provincia de São Paulo e que tratam de descobrir os meios de torná-la efetiva o mais possivel'. A julgar pelas estatisticas fornecidas pela barreira do Cubatão, naquele ano São Paulo já exportava 200.000 arrobas de algodão, cifra que o orador considerava fabulosa. As primeiras remessas faziam-se de junho a novembro começando-se a colheita de março a abril. A cotonicultura já era uma realidade na provincia.

"Ora — argumenta Antonio Prado — se é exato que essa cultura é, para a provincia, de grande importancia, entenuo que é de nosso dever igualmente acabar com o cáos terrivel em que se acha a nossa legislação a respeito de impostos de exportação. A semelhante respeito encontra-se na legislação uma verdadeira confusão". E faz ligeiro historico. A primeira lei provincial sobre a materia é a de 12 de março de 1835, a qual diz, logo no art. 1.o, que "os dizimos que ficaram pertencendo á receita provincial por não serem compreendidos nos §§ 10 e 11 do art. 31 da lei de 8 de outubro de 1833, confirmado pelo art. 36 da de 3 de outubro de 1834, cobrar-se-ão tão somente na exportação dos generos para fora da provincia, à razão de 10 por cento do seu valor no lugar da saida, não sendo eles manufaturados, e de 5 por cento tendo eles mão d'obra". As leis gerais citadas, estabelecem que pertencerão á renda geral os dizimos sobre o açucar, o café e o algodão. "Posteriormente, a lei de 31 de outubro de 1835 estabeleceu uma classificação de impostos gerais provinciais.

Segundo esta classificação, os dizimos sobre açucar, café e algodão não eram compreendidos na renda geral, e pelo art. 12, dizendo a lei que pertenceriam às rendas provinciais todas as imposições não compreendidas nos numeros do art. 11, ficou sendo da competencia das assembléias provinciais legislar sobre a arrecadação de tais rendas. Temos, pois, que os dizimos sobre o algodão, açucar e café de então em diante, começaram a fazer parte da renda provincial". Abunda em citações de incisos legais para fundamentar seu ponto de vista, até chegar a um ponto, em que pergunta: "Se pela disposição da lei de 1835 os generos não manufaturados devem pagar o imposto de 10 por cento, e de 5 por cento os que tiverem mão de obra; pergunto eu: o algodão exportado é genero manufaturado ou não?" Em aparte, Antonio Carlos responde:

"De certo que não". Então, o orador argumenta cerradamente a favor da mitigação dos onus que recaem sobre o algodão a sair, recebendo do deputado Whitaker um aparte que a taquigrafia nao entendeu e apresentando, ao final, o projeto de lei numero 1, em dois artigos: Art. 1.o — O algodão exportado pelos portos da provincia ou pelos respectivos registros pagará, descontadas as despesas de transporte, a razão de [illegible] de seu valor, no lugar da saida para fora da provincia. — Art. 2.o — Ficam revogadas as disposições em contrario".

MAIS ALGODÃO

Logo nos começos de 1867 se nos depara novamente J. J. Aubertin, dirigindo-se aos senhores fazendeiros, em termos que começam assim: "Quando, há quase seis anos, assoprei a primeira pequena chama da cultura do algodoeiro nesta bela provincia, sonhava em um dia em que, talvez, o seu fogo se fizesse visto e conhecido na Europa; em que os consumidores do velho mundo procurassem vivificar o comercio, pelo calor desta nova vida!" Em 1861, diz Aubertin, a provincia não exportara ainda uma só fibra de algodão em rama, mas já estava mandando para fora 200.000 arrobas anuais, graças ao esforço dos paulistas e às preces do mesmo sr. Aubertin, que preconiza para o exercicio financeiro de 1867 o dobro daquele tanto. "As suas vantagens diretas e indiretas têm sido demonstradas na realização rapida e comparativamente facil de uma grande entrada na provincia de numerario — em um desenvolvimento extraordinario de trabalho livre — na cultura de muitas terras, antes reputadas de pouco valor, por não serem adaptadas para a aristocratica e dispendiosa lavoura do café e do açucar — pelo restabelecimento e mesmo pelo enriquecimento de muitos fazendeiros trabalhadores, mas infelizes, pelo abastecimento de muitas pobres familias — pela criação de uma nova raça de agricultores, transformando muitos homens desconhecidos e inuteis em cidadãos industriosos, e capazes de se livrarem da degradação de dividas cronicas, sem meios de as pagar — pela introdução do maquinismo que refina o trabalho e o liga à arte — finalmente, pela atração de uma legitima imigração americana, da qual (me acredita!) as primeiras sementes havendo já brotado, não deixarão de produzir os seus belos frutos no devido tempo". E tudo sem prejuizo das lavouras do café e do açucar. Realizado, enfim, o sonho do sr. Aubertin.

Depois, furtaram o violão do senhor Schroeder, e Ransumes & Sims começa a anunciar maquinas agricolas: maquinas a vapor portateis, trilhadeiras, moinhos farinha e de aveia, arados para cavalos, bestas ou bois. Os anuncios são em espanhol, pois vêm da Inglaterra; e na Europa, naturalmente mais do que agora, tudo era America do Sul, tudo de lingua castelhana. Fugira do seu senhor Rafael da Rocha Lameirão, a escrava Ana, crioula de 24 anos, preta fula, estatura regular, bons dentes, falá bonita. O senhor Lameirão é que ficou fula e dava 25$000 a quem metesse a negra na cadeia, com todas aquelas apreciadas qualidades. Anunciava-se tambem a linda polca para piano de Herzog: **Cou-Cou e Cri-Cri.** E Madame Louise avisava aos fazendeiros ter recebido óculos de alcance, muito proprios para eles. No Teatro do Largo do Palacio, lá haver uma festa de arromba, estando anunciados que o professor Antonio Carlos Martins às 9 horas em ponto começaria a reger uma grande sinfonia composta por ele mesmo. Alem de valsas inteiramente novas para o meio, anunciavam-se onze quadrilhas e cinco polkas, sem falar no grande galope **Tempête**, custando o camarote para quatro pessoas 4$000 e a entrada de cavalheiro para o baile 2$000.

No mesmo dia — 12 de abril de 1867 — em que noticia a morte violenta de uma onça na ilha chamada do Cardoso, com seis palmos de comprimento; e o fabrico de doce de banana sem açucar, o "Correio Paulistano" transcreve da **Revista Comercial** esta noticia: "**Fardos de Algodão:** O sr. J. J. Aubertin pede-nos que façamos sentir aos plantadores de algodão desta provincia a conveniencia de inscreverem nos fardos o nome da provincia de São Paulo, alem do nome da localidade donde procedem".

Em 23 de outubro de 1867, o "Correio Paulistano" informa que pelo **Guiding Star**, entrado dos Estados Unidos, não haviam chegado noticias importantes: umas execuções na ilha de Cuba; uma revolução em Porto Rico; a entrega dos restos mortais do imperador Maximiliano, recem-executado, ao almirante Tegtoff; uma reclamação diplomatica de Juarez e Washington, devido à prissão de Sant'Ana um motim popular em Quito; grandes estragos pelo **cholera morbus** em Nicaragua; uma conspiração na Colombia. "Tout va trés bien, Madame la marquise".

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

Na mesma edição, importante correspondencia sobre a Exposição Universal, promovida em Paris por Napoleão III. Faz a apologia do nosso café e diz que, de então em diante, ninguem mais o dirá inferior ao de Java, Bourbon, Moca, Martinica, etc. Antes da exposição o consumidor ignorava ir daqui a metade do café consumido pelo mundo, quando as estatisticas eram bem eloquentes. E exibe um pouco delas: Guadelupe, 393:794$000 exportados em 1865; Reunião .... 156:918$000; Indias, 73:584$000; Martinica, 31:217$600; Guiana, 5:869$200; Taité, 34$000, somando tudo — a exportação das colonias francesas — 664:6170300; quando o Brasil sozinho exportára, no mesmo periodo, ... 64.144:555$000. Portanto "A medalha de ouro que o juri internacional nos concedeu, de par com outras de prata e de bronze, falam bem alto, para que possamos alimentar uma convicção bem fundada sobre o futuro comercial do café do Brasil".

A mesma correspondencia refere o papel bonito na exposição, de um novo produto florestal, a **gutta percha**, "extraida do **manuesops balata** e o **sapota mulleri** expostas pela Guiana francesa". "Mais de 3.000.000 de quilogramas de borracha são extraidos anualmente do **siphonia elastica**, que a industria estrangeira consome no valor de .... 3.000:000$000. Em tempo não mui remoto a **gutta percha** do Brasil será citada como um dos produtos mais interessantes de nossa industria extrativa". Diz o correspondente que os estrangeiros perguntam o que fizemos do anil, nós com terras indigóferas tão vastas.

Em 1868, parece ter havido recuo na cotonicultura, pois o "Correio Paulistano" transcreve com inusitado destaque um editorial do **Brazil and Tiver Plate Mail**, no qual há grandes referencias a isso, atribuido à retração dos preços. "Os cultivadores não serão certamente tão miopes que suponham que qualquer ramo de agricultura possa manter-se por muito tempo em condições ruinosas para os consumidores", diz o editorial, segundo o qual tal situação só é sustentavel durante um curto periodo. O suficiente, dizemos nós, para descoroçoar os que se dedicam a culturas anuas, aos que, ao contrario dos caféicultores, não estão amarrados à perenidade de suas lavouras. Há demonstração de temores quanto ao desequilibrio entre oferta e procura, pois os Estados Unidos só mandariam à Europa 1.231.200 fardos, dos 3 milhões prometidos, estando os algodoais da Georgia e de outras regiões talados pela terrivel praga **Army Worm.** Das Indias, não são alentadoras as informações. Então, a industria europeia apela para a lavoura paulista. "O paulista felizmente é extranho às imensas dificuldades com que tem sempre lutado o plantador da America do Norte. Pelos esforços tambem do superintendente da estrada de ferro de São Paulo, o algodão de Santos é hoje cotadissimo nos nossos mercados de Liverpool, tem obtido preços de primeira classe, e começa a ser muito procurado". O editorial é todo ele um apelo ao contonicultor paulista, já hoje habituado a esses choros.

A SEMENTE DO OURO BRANCO

Não sabemos — porque o "Correio Paulistano" é a proposito omisso — se, bancando a URSS, o mesmo senhor Aubertin irá atribuir-se a etapa seguinte da economia algodoeira, à qual no ano seguinte este jornal começou a dedicar atenção e pugnacidade: — a industrialização da semente, por ele mesmo dita oito. Depois de referir como aqui se desperdiça a semente, diz o "Correio Paulistano" de 7 de novembro de 1869: — "Há casos em contrario, é verdade, e neste ponto vem a proposito lembrar, como já foi noticiado, o bom aproveitamento que de tal produto se faz em Sorocaba, particularmente no estabelecimento agricola do Lageado de Campo Largo. E' conveniente que os agricultores vão prestanod seria atenção a este, e a outros fatossemelhantes. Disso depende muito a indispensavei fecundação e adiantamento da nossa vida industrial e agricola". Reproduz o que, a proposito, escreveu **America.** Até poucos anos daquela data, a semente do algodão, a qual forma aproximadamente três quartas partes da colheita, era considerada produto mais que inutil, gravoso, que aumentava as despesas da colheita, sem vantagem alguma. Todavia, a Inglaterra já estava importando nualmente 100.000 toneladas, para oleo comestivel, dando ela, por compressão, 19 % de oleo bruto, exportando-se o purificado mesmo para o Sul da França, onde substitula o azeite ordinario nos usos culinarios. Chegadas à Paraiba as maquinas americanas de extração, as sementes de algodão herbaceo passaram a ter ali grande valia, "devendo notar — diz o "Despertador", transcrito pelo "Correio Paulistano", que a semente deste algodão é muito superior alimento para o gado à vista da semente do algodão arboreo, o qual deixava tal diferença na carne que não se podia comer, tal era o almiscar que lhe ministrava; ainda outra utilidade vantajosa nos presta a semente que é a maneira comoda e facil por que serve para queimar tijolo e telha tornando o barro de uma côr rubra, e com som metalico".

Na Vila de Lençois estava à venda uma grande sorte rural de sete mil alqueires de terras novas, de culturas de primeira qualidade, toda em matas virgens; alta, propria para o plantio de café, com grandes e boas aguas. O vendedor residia em Mogi Mirim e era José Oscar de Araujo Cunha.

FERROVIAS

De grande sabedoria e previsão, foi a serie de editorais que em 187[illegible] este jornal publicou sobre as estradas de ferro e a lavoura, tendo tido eles inicio quando se começava o prolongamento da via ferrea de Campinas a Rio Claro. "E' preciso que o caminho de ferro — diz ele — ainda à custa dos maiores sacrificios, penetre, e se interne nas uberrimas regiões do Sul e Oeste da provincia de São Paulo; nós vamos demonstrar que essa é a primeira necessidade da atualidade, e que, longe de querermos voar implumes, nossas apreciações não são quimericas, elas teem o cunho da sã filosofia e da verdade economica". Outro topico de grande valor: — "Se a descoberta do vapor veio aumentar o tempo e diminuir o espaço para todos os gozos sociais, e se é preciso caminhar, e caminhar sempre, por que é este o mais nobre carateristico do hodo seculo, e não nos deixemos mem, acompanhemos a sabedoria amesquinhar e entorpecer por falsos temores". Aliás, falava-se muito em estradas de ferro naqueles tempos em que elas estavam na moda. Num "A pedido" mais ou menos longo, "Um caipira de Cabreuva deblatera a respeito, dizendo que basta o dr. Mendes abrir a boca e puxar a barba do lado direito, estará tudo decidido; que opinará com os coroneis, os tenentes coroneis, os padres, e todos: — pela estrada de ferro, até contra as epidemias, até contra os males da Assembléia... Ele, porém, caipira de Cabreuva, tinha duvidas quanto a essa polivalencia, pois já havia escutado que na Inglaterra muito acionista andava com prejuizos.

Ao mesmo tempo, Luiz Gama frequenta os **A pedidos**, defendendo-se de assacadilhas e procurando mostrar que, na promoção das liberdades, agia desinteressadamente.

IMIGRAÇÃO

Não há importante setor rural que não deva ao "Correio Paulistano" relevantes serviços, por haver focalizado todos, debatendo todos os problemas, muitos dos quais por ele mesmo suscitados e muitos outros ainda em discussão. Em setembro de 1870, esclarecendo ainda a proposito de cotonicultura, de industrialização da semente de algodão e de estradas de ferro — ou, mais amplamente, de transportes — já inicia verdadeira campanha quanto à imigração.

Começa pela carta que o senhor José Vergueiro dirigira ao Ministro da Agricultura, louvando as ideias contidas no relatorio apresentado a tal autoridade. E' de opinião que se devem pagar passagens integrais para os imigrantes desejosos de radicar-se no oeste da provincia, pois isso não passará de temporario desembolso. Os imigrantes são divididos em duas classes: Imigrantes colocados em estabelecimento de café com cafesais formados e produzindo; e imigrantes colocados em terras incultas. Na fazenda Ibicaba 49 imigrantes (primeira categoria) colheram na safra 1869 70 52.222 alqueires de 130.945 pés de café, havendo trabalhado 140 pessoas pertencentes àquelas familias. Ora, as passagens até Santos e o transporte, até a fazenda, desse pessoal, ficava em 16:800$000. Sobre tal importancia, ponha-se .. 1:008$000 de juros a 6%, mas retirem-se 6:266$400 de direitos de exportação que o Estado recebe sobre 52:220$000, correspondentes ao café pelos imigrantes cultivado e colhido, ter-se-á que, no fim do segundo ano, os imigrantes estarão devendo apenas .. 59$357, ou sejam 424 reis cada um. "Parece-me, portanto, que é incuestionavel a tese por mim apresentada — diz o senhor José Vergueiro — que se os cofres do Estado pagarem integralmente a passagem dos imigrantes lavradores, que se dediquem à cultura do café, sacrificio algum fazem, ao contrario, terão feito um emprego sumamente produtivo, dotando a lavoura de braços e concorrendo poderosamente para a emancipação gradual do elemento servil". Quanto aos imigrantes da segunda categoria — idos para terras incultas, é preciso considerar que eles teem mui reduzido capital, chegando muitos a nada possuir e, ao mesmo tempo, o café só começa a produzir com vantagem do quarto ano em diante, "e até o terceiro ano admite entre suas carreiras, sem prejudica-lo, o cultivo de varias qualidades de plantas como sejam o milho, etc., e tambem o algodão erbaceo". (Absolutamente discutivel, esse ponto de vista expendido em 1870).

Então, o imigrante tratará de dedicar-se às culturas ancilares, podendo produzir 50 arrobas de algodão limpo, a 7$000 liquidos por arroba, ou sejam 350$000, cujos direitos de exportação (12%), renderão 42$000. Assim, somando-se os juros de 6% sobre ... 120$000 (ou sejam 100$000 de passagem e 20$000 de transporte) e tirando-se os direitos de exportação sobre o que ele produz para exportar, teremos que, ao fim do primeiro ano, deve 88$200, e no fim do segundo 9$710. E' negocio pagar-lhe a passagem integral. Fazendo depois o cotejo entre o custo do braço livre e o do braço escravo, o senhor José Vergueiro diz que 100 imigrantes trabalhadores custam ..... 12:000$000 e o mesmo tanto de escravos ficaria em 200:000$000.

Assim, com o capital indispensavel a obter-se 100 trabalhadores escravos se poderiam obter 1.666 livres, pagando-se-lhes passagens e despesas de transporte, com muito maior rendimento no trabalho daqueles do que no desses. Aliás, o senhor José Vergueiro abunda em argumentos a favor do imigrante, do trabalhador livre — não saindo, aliás, do setor meramente economico, sem entrar no social, nem mesmo tangencia-lo.

A SITUAÇÃO NACIONAL

A edição de quarta-feira, 20 de maio de 1874, do "Correio Paulistano", abre-se com vasto relatorio do Ministro da Fazenda sobre a situação do pais, o qual é o maior hino que se poderia cantar às atividades rurais do Brasil. Além dos importantes dados proprios a deduzir-se que as quantidades e valores da exportação vinham crescendo consideravelmente, encontramos ali bem fundadas apreciações do estado da lavoura, bem como a indicação das medidas que ao ministro pareciam eficazes para auxilia-la. Do aumento da produção tira aquela autoridade argumento para mostrar que a supressão do trafico de africanos, em 1850, não foi acompanhada dos desastres que se vaticinavam às atividades do pais — e fundado nesta observação acreditava que a lei de 28 de setembro de 71, estacando a fonte da escravidão, não influiria de modo pernicioso sobre os estabeleimentos rurais.

Opinava pela redução de 2% nos direitos de exportação, a favor do açucar, algodão, couros e lã em rama. Considerava mais dificil prover a lavoura de capitais necessarios, e dizia que o governo ia apresentar projeto que, aperfeiçoado pela discussão do poder legislativo, poderia ser proficuo a altos interesses da agricultura. A natureza e forma do auxilio, que o ministro julgava realizavel, assemelhavam-se às do contrato com o Banco do Brasil, às quais em outro passo nos referimos. As sociedades bancarias que se propusessem a fornecer creditos à lavoura não poderiam exigir juros superiores a 6% ao ano, nem anuidade superior a 1%, incluida a quota de amortização. O Estado abonaria o juro adicional de 2% sobre a importancia dos emprestimos hipotecarios à lavoura. O onus do Tesouro, porem, teria limite, o de 2% sobre o capital de 60 mil contos, durante 20 anos. Com os juros de 8% e com as quantias legais, que rodeariam os emprestimos, pensava o ministro que os capitais estrangeiros viriam animar a produção do solo nacional. Segundo os calculos, o sacrificio do Estado não excederia .... 1.200:000$000.

Passemo-nos, entretanto, à estatistica. Na conformidade do relatorio do ministro da Fazenda, nos exercicios 1863-1864 o Brasil importou 125.685:000$000 e exportou 139.565:000$000. No exercicio 1872-1873, as cifras subiram, respectivamente, a .... 151.634:000$000 e a .... 214.622:000$000. Naquele primeiro exercicio, o café contribuira com 120.031.825 quilos, valendo 54.130:844$000, ao preço médio de $451; o açucar, com .. 115.723.647 quilos, valendo ... 20.036:339$000, ao preço médio de $173; e o algodão, com ..... 19.671.672 quilos, valendo ..... 29.542:894$000, ao preço médio de 1$501. No exercicio de 1872-1873, a contribuicão do café já era de 209.772.653 quilos, no valor de 115.285:466$000, ao preço médio de $549; a do açucar, ... 183.984.224 quilos, no valor de 27.725:672$000 (já subira a mais de 20 mil contos em 1869-70, assim como o café já atingira os 228 mil contos em 1868-69), e a do algodão era de 44.618.000 quilos, no valor de 26.824:378$000, ao preço de $601, já tendo sido de 45 mil contos no exercicio de 1865-66 e já tendo sido de 1$245 o preço médio, no anterior.

OS ESCRAVOS

O relatorio do ministro da Fazenda é tambem otimo repositorio estatistico sobre o estoque de escravos no Brasil, àquela época. Haveria então, aqui, 1.00.240 escravos, batendo Minas Gerais o recorde, com 208.103, seguida do Estado (aliás, provincia) do Rio de Janeiro, com 207.709; e Bahia, com 109.095; São Pedro do Rio Grande do Sul, com 83.760 São Paulo, com 82.843; e sendo a raia fechada pelo Amazonas, com 996. O ministro refere-se muito a questão de braços para a lavoura — questão insoluvel, neste pais tropical em quatro quintos do territorio, onde a demografia será sempre rarefeita.

A isso não faz menção Sua Excelencia, que, todavia, diz isto: "Na primeira ordem de dificuldades a que acabo de aludir, a falta de instrução profissional para diretores e operarios, a imperfeição dos instrumentos aratórios e dos processos empiricos, a falta de capitais a juro módico e com amortização lenta, sem os quais as fabricas agricolas atuais não poderão prosperar; finalmente, a impossibilidade ou carestia do transporte desde os centros produtores até aos mercados internos ou portos de exportação para os consumidores estrangeiros". Repitamos que está rigorosamente certo, só havando aí pecados de omissão.

A UNIÃO DOS LAVRADORES

Em 1877, porém, já não era assim rósea a situação da lavoura, nem, portanto, a do pais. Sobretudo por falta de credito agricola, por causa dos premios elevados e dos prazos curtos. Na Côrte, um grupo de lavradores que a esperar nos governos haviam preferido recorrer à iniciativa particular, fundou a União dos Lavradores, com o capital de 3 mil contos, que pela emissão iria a 10 mil, podendo elevar-se ao duplo e ao triplo e assim amparar a classe necessitada. Abrindo sucursal aqui em São Paulo, a União dos Lavradores foi de pronto amparada pelo governo provincial e pelo prestigio dos fazendeiros. No Rio de Janeiro, a Princesa Imperial Regente aprovou, com modificações, os estatutos pelo decreto numero ... 6208, de 3 de junho de 1876 — quinquagesimo quinto da Independencia e do Imperio. A primeira diretoria constituiu-se do dr. Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, presidente; José Bernardo da Silva Moreira, diretor-geral; e José Cordeiro da Graça Castelões, subdiretor. A séde era no Rio de Janeiro, à rua de S. Pedro 49; o Escritorio de São Paulo era à rua da Esperança, 14. Os objetivos principais da União dos Lavradores era combater a falta de braços e de capitais — os dois cronicos problemas, ainda não solucionados, pois insoluveis.

Dias depois, o "Correio Paulistano" tece comentarios em torno à União dos Lavradores, ligando o assunto ao relatorio do ministro da Agricultura, a que linhas atrás tambem nos referimos. Louva o fato de, em vez de ficar-se esperando tudo dos governos, apelar-se para a iniciativa particular, "principalmente a dos que sofrem e conhecem pela experiencia os males opostos à marcha desassombrada da agricultura, a fim de alcançar-se pelo esforço comum os recursos que esta reclama para o seu adiantamento e prosperidade". Afirma tratar-se de companhia formada exclusivamente de lavradores, gerida por eles, com casas de comissão proprias para a venda de seus generos, com diretorias nas provincias compostas de membros a ela pertencentes. Apenas, naquela época, embora já houvesse o exemplo fecundo dos Pioneiros de Rochdale, não existia sequer a legislação do conselheiro Rodrigues Alves sobre a organização cooperativista, que no nosso pais só em 1932 estipulou o voto singular — cada pesoa, cada voto.

A VIDEIRA

Empenhado sempre nas boas causas da vida rural, o "Correio Paulistano" começa naquela mesma edição a campanha pela viticultura, e mostra o que pode vir a ser a videira america a aqui em São Paulo. Os apreciadores da historia da agricultura em São Paulo precisam considerar que as palavras, que vamos transcrever, foram escritas e publicadas no ano de 1877 e que, segundo se depreende do trabalho, o dr. Horacio Tower Fogg desde 1871 já plantava aqui algumas variedades, como a **Catawba**, vermelha escura, de fruto redondo; a **Diana**, redonda, tamanho médio, vermelho-clara; a **Union Village**, etc.

Acreditamos que o dr. Fogg não era um viticultor, mas um jardinador caprichoso; e que de todas essas variedades teria um ou alguns pés no quintal. Transcrevamos, entretanto, um pouquinho do que diz da Isabela, bem comum nos nossos dias: "A importancia do fabrico de vinho da uva Isabela nesta provincia tem feito com que todos os anos se estenda mais a plantação desta videira. Conquanto tem provado excelente para este fim, que a porção vendida cada ano pode mostrar, o conhecimento de outras variedades superiores ainda é pouco vulgar, provavelmente por falta de uma descrição delas e uma prova de sua prospera cultura aqui".

Naquela época, pouco ou nada se sabia da ecologia vegetal, não devendo extranhar-se a ignorancia, a respeito, do dr. Fogg. Tambem, ainda era demitido de inspetor da Instrução Publica em Pirassununga o dr. Francisco Antonio da Luz, e nomeado para o mesmo lugar o dr. Manuel Jacinto Vieira de Morais. Os imperadores do Brasil jantavam com o marechal Mac-Mahon, em Paris. Ainda se estava na quinta sessão da comissão promotora do Monumento do Ipiranga, inaugurado em 1922... Para o Rio de Janeiro ia-se a cavalo ou de navio, e ainda se conduzia famulagem para as viagens. Num anuncio de loteria ou melhor, na frente de uma só palavra do referido anuncoi, se mação. Finalmente, o sr. E. C. W. Preiss publicava anuncio sob o titulo **Germania**, dizendo só isto, mais que bastante para os entendedores: "Ausserordentliche Hauptversammlung Sonnabend den 28 Abril 1877. Tagesordnung: Ersatzwahl eines zeeiten Secretaers".

ESCOLAS AGRICOLAS

Nesse mesmo ano inicia o CORREIO PAULISTANO ritenu da campanha a prol das escolas agricolas, sem deixar de lado as outras campanhas já empreendidas a favor da vida rural.

O Brasil é essencialmente agricultor — afirma em primeira pagina do numero de 9 de junho de 1877. A agricultura precisa de um estudo aplicado teorico e pratico e, no entanto, o governo não trata de reabilitar ao agricultor, fundando escolas agricolas". Ao que parece, à época só existia uma, em Juiz de Fóra, que então se dizia "no juiz de Fóra". Mostra a grande vantagem, que decorreria para o pais, da fundação de tais escolas, pois seria mais vantajoso para o proprio governo entregar as terras a homens habilitados por uma escola legal do que a homens de apoucada pratica agricola. E transcreve o que escrevera o "Montags Post", de Hamburgo sobre a caféicultura no Brasil, onde já existiriam 530 milhões de caféeiros, podendo-se plantar 818 pés em um hectare de terra, que em solo mediocre produz 674, em melhor 1.338 e no de primeira 2.022 quilos. As provincias do Rio de Janeiro e de São Paulo surgem nos dois primeiros lugares da estatistica de classificação ali publicada. E diz que o café brasileiro é vendido na Europa com os nomes de Java, Ceylão, Martinica e Moka, fazendo ganhar quantias imensas a esses paises e, se nos Estados Unidos se diz "cotton is king", no Brasil se poderia dizer: o café é imperador.

PARANABANEMA

Uma das coisas importantes do ano de 1878 foi a publicação no CORREIO PAULISTANO, do relatorio do inspetor das obras publicas da provincia, engenheiro Francisco Carlos da Silva, ao presidente Sebastião Pereira, sobre as explorações no vale do Paranapanema. O relatorio abrange a área estendida de Lençóis (porto) ao Paranapanema. Era uma aventura a viagem, ferindo logo a atenção as deficiencias de transporte, através de regiões infestadas de indios, nem sempre muito educados nem cordiais, tendo-se como vaqueanos, muita vez, os proprios "descobridores", comumente afazendados, donos de grandes tratos de terra. Em Fartura, Santo Antonio, São Sebastião e Rio Novo boas terras de cultura; muita madeira de lei de Salto até ao ribeirão da Figueira: aricanduva saguaragy, cabreuva, ipé, peroba.. Padrões de terra boa: pau dálho, figueira branca; muita urtiga, o jaguarandi e a cresciuma. Terras massapé-roxas. Colheitas de fumo e de cana. Inicio da caféicultura, "que deve encontrar naturalmente nesse terreno todo o seu alimento, não só pela qualidade da terra, como pela ausencia completa da geada, segundo nos informam os conhecedores desses sertões". Da mata do rio à raiz da Serra dos Agudos, imensas planicies onduladas, da capela de São José ao Jaguarité, cheias de gramineas e outras pastagens, clima ameno. Lugar apropriado à pecuaria vacum, cavalar e lanigera — diz lá o relatorio, que se refere tambem à "grande quantidade de criminosos, vindos de diversas provincias, que têm cometido coisas horriveis, e que ainda continuam nos seus malvados instintos". Chegariam a dificultar a colonização da zona, além de dizimarem os indios chavantes — nómades, inofensivos e quase pretos.

Nessa mesma edição há anuncio sobre a baixa de preços do feno, na casa do ferrador francês Victor Duchein. O feno de alfafa estava a 60 rs. o quilo. No Hotel Comercila vendia-se um filhote de onça e o Circo Casali ia estrear-se na quarta-feira, com variada função. Depois, recomeça o relatorio do engenheiro Francisco Carlos da Silva, muito minucioso sobre a navegação do rio Paranapanema, dificultada por vinte e três corredeiras, que apresentam todas, em sua secção, um canal mais ou menos tortuoso, formado de pedras faceis, devendo ser pequena a despesa com a retificação. Seria facil, pois, organizar-se a comunicação com Cuiabá, que assim se ligaria com a costa do oceano: de Santos a Piracicaba, por trem; de Piracicaba a Lençóis, por via fluvial; do Pontal do Pari a Santa Rosalinda, por via fluvial; de Miranda a Cuiabá, por via fluvial — só restando dois trechos para a via terrestre: de Lencois ao Pontal do Pari, margem do Paranapanema; e do porto de Santa Rosalinda a Miranda. Ou sejam 380 quilometros, sendo 2.479 os realizados por via fluvial. Isso incrementaria muito a agricultura e a pecuaria, nas regiões atravessadas.

Em 1 sós maio o CORREIO PAULISTANO aparece vermelho de cólera, ante a abrupta demissão do secretario da Faculdade de Direito, sem motivo, por decreto do conselheiro Leôncio de Carvalho, ministro no gabinete Sinumbú.

Muito mais interessante, todavia, é o editorial tomando quase toda a segunda pagina, sobre auxilios à lavoura, o qual tem inicio co mduas longas citações de discurso do deputado Batista Pereira na assembléia provincial do Rio de Janeiro. No primeiro ponto, pergunta-se: estará na verdade em decadencia a industria agricola? Mediante a análise dos processos agricolas aqui adotados, a condição e habitos dos agricultores, deduz-se que não. E vai-se à estatistica. No cotejo com as produções baianas, mostra-se como as paulistas ganham longe, muito longe: 8 mil contos em 1875|76, contra 23 mil, já tendo sido 7 mil contra 28 mil. Café, açucar, algodão e fumo em crescendo insofreavel, representam os generos exportados pela alfandega. Se se argumenta com quinquênios e se começa em 1864-65, veremos que, se naquele inicio São Paulo exportou em café, açucar e algodão, 295.058.553 quilos, no valor de 111.985:855$000, no quinquênio terminado em 1876 a exportação subira a 350.957.591 quilos, no valor de .... 141.607:738$000. Onde, pois, a decadencia? Na especie, estaria certo. Mas, e a ecoloiga, dentro da qual se deveria argumentar?

AINDA O CAFE'

O café tomaria sempre muito espaço no "Correio Paulistano". A edição de 30 de novembro de 1882 contem muito importante editorial a respeito, com encomiasticas referencias à produção do Banharão, bairro do rico municipio de Jaú, e onde o adiantado fazendeiro Floriano Serra estava colhento 12 mil arrobas de 40 mil pés de café; e os "moços Eliseus" conseguiam 25 mil arrobas de 130 mil pés. Grande colheita na fazenda de Campos Sales, na do sr. Joaquim Elizeu, cujo mais velho talhão era visitado por fazendeiros que lhe desejavam admirar a grande carga. Todavia, eram amargas as queixas quanto ao frete. Há no editorial este pedacinho de ouro: "Produzir menos, mas melhor e, para este ultimo fim, já é um consolo, mais ainda, uma esperança, o saber-se que contamos a riqueza natural dos terrenos como um dos fortes auxiliares para restringir os gastos de producão que terão de ser feitos em outros paises aonde está desvalorizada a cultura do cafeeiro".

Tambem a edição de 1.o de agosto de 1885 se abre com editorial sobre o café. Põe em destaque que o papel do principal produto nacional entre os demais que estiveram no estande brasileiro da Exposição Internacional de New Orleans, onde mais uma vez arrebatou aos competidores o primeiro premio — o que era um estimulo aos cafeicultores do Brasil, a produzirem longe do principal centro de consumo — os Estados Unidos da America do Norte — muito mais proximo dos nossos concorrentes de então. Na Exposição de Antuerpia, o juri premiara 19 cafeicultores brasileiros, entre os quais um de Araras, um de São Carlos do Pinhal, um de Ribeirão Preto e um de Pinhal, todos nesta provincia. Salvador de Mendonça, então nosso consul em Nova York, mandou ao ministro da Agricultura oficio todo cheio de entusiasmo e de erros ecologicos.

EMANCIPAÇÃO

Seria injusto para com a nobre classe agricola deixar de transcrever o inicio da nota inserta na edição de 15 de novembro de 1887, em que o "Correio Paulistano" noticia a fundação de uma liga emancipadora, nesta capital, iniciada por fazendeiros e deles composta: "O resultado da reunião dos fazendeiros residentes na capital, celebrada a convite dos srs. conselheiros Leoncio de Carvalho e dr. Rafael de Barros, ostenta o espirito adiantado da importante classe dos agricultores paulistas, que são, incontestavelmente, os principais obreiros do engrandecimento desta provincia". Todos os da provincia se reuniriam aqui no dia 15 de dezembro seguinte, para se discutirem e aprovarem os estatutos da sociedade. Segundo se lê no mesmo "Correio Paulistano", o "Diario de Noticias" elogiou muito a iniciatva dos lavradores no referente à sociedade abolicionista, mas dizia: "Precisamos, para proceder com criterio, fazer coincidir com a libertação, que está no espirito de todos, uma lei seria de locação de serviços, que garanta a estabilidade do trabalho agricola, sob pena de verem os patriotas que ora se empenham em auxiliar a emancipação, arruinada a lavoura, o que decerto não pode estar nos seus intuitos". Tambem o "Diario Popular" elogiou muito a iniciativa, conforme igualmente se vê no "Correio Paulistano" da mesma data.

PECUARIA

A pecuaria ocupou sempre, e muito, as atenções deste jornal, sempre metido nos bons combates da vida rural, sempre a patrocinar o ruralismo. Alem de editoriais e de campanhas a que tivemos ensejos de referir-nos, suas colunas acolhiam frequentemente artigos de colaboração sobre o tema. Eduardo Cotrim, por exemplo, as frequentou muito. Em um dos seus artigos, diz ele, logo de inicio: "Na excursão que acabo de fazer pelo interior do Estado de São Paulo, foi-me dado visitar os estabelecimentos pastoris dos criadores que mais se têm distinguido nos concursos ou exposições anuais promovidos pelo governo do Estado, com o fim patriotico de impulsionar a industria pecuaria, um dos mais futurosos fatores de nosso desenvolvimento economico".

Um dos mais futurosos fatores de nosso desenvolvimento economico. Mas, isso é outra historia, reservada a outro esforço. Como a melhor parte da lavoura propriamente dita. Uma coisa, entretanto, deve ser agora mesmo afirmada: São Paulo cresceu à sombra das plantas que cultivou; São Paulo foi provincia e é Estado eminentemente agricola, sustentando-se e sustentando quase o pais com os frutos de ouro de sua Agricultura, com as bagas vermelhas que o Café chora anualmente nas sacas que o Brasil exporta e que, retornando em cambiais, suportam os orçamentos e dão sentido ao latinorio, que diz: "Coffea, Brasiliae fulcrum".

FARESP:- porta-voz autorizado da lavoura e pecuaria paulistas

Cronologicamente nova, possui grande folha de serviços prestados à classe agricola — Orgão reivindicador e organizador do homem do campo — Um pouco da historia da entidade que patrocina a III Conferencia Rural Brasileira

A Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, ou abreviadamente FARESP, completará 13 anos de existencia a 2 de março proximo. Sendo uma entidade relativamente nova, seu nome não poderia aparecer, como é obvio, nos primeiros numeros das paginas po CORREIO PAULISTANO, que festejou seu primeiro centenario dentro das luzes do IV seculo da capital bandeirante. Todavia, desde a sua fundação capitaneia a organização rural em São Paulo.

A sede propria da organização está instalada à rua Barão de Itapetininga, 224, nesta Capital, onde ocupa dois pavimentos. Embora cronologicamente moça, conta a entidade com grande folha de serviços prestados ao associativismo rural em nosso Estado. Defendendo intransigentemente a classe agricola, realiza, ao mesmo tempo, um movimento rural da periferia para o centro. Quase todos os municipios paulistas possuem, hoje em dia, uma Associação Rural ou uma cooperativa filiada à FARESP.

TRABALHO DE EQUIPE

A gigantesca organização sintetizada pelas seis siglas que formam a palavra **FARESP** é o fruto monumental de um trabalho de equipe bem orientado por Iris Meinberg, fundador da entidade, seu presidente por varias vezes reeleito e atual presidente da Confederação Rural Brasileira, cupola do movimento associativo ruralista em nosso pais.

O trabalho daquele lider ruralista vem sendo consolidado por homens dedicados inteiramente aos problemas da terra, pois, a fim de facilitar o estudo dos diferentes problemas que assoberbam nossa agricultura, possui a Federação varios departamentos especializados. No setor do café temos Salvio Pacheco de Almeida Prado, diretor do Departamento de Cafeicultura da entidade, Raul Renato Cardoso de Melo Filho, consultor juridico da organização, Alkindar Monteiro Junqueira, ex-presidente da Confederação Rural Brasileira, antigo secretario da Agricultura e diretor do Departamento do Serviço Social Rural; Mario Penteado de Faria e Silva, ex-presidente do Instituto Brasileiro do Café e diretor do Departamento de Imigração e Colonização; Durval Acioli, vice-presidente da entidade; engenheiro agronomo José Cassiano Gomes dos Reis, Galileu Bicudo, Felipe Rodrigues Siqueira Neto, Lingard Miler Paiva, e Tomaz Alberto Whately, membros da Junta Administrativa da autarquia cafeeira e outros. No setor da carne e do leite, além do sr. Iris Meinberg, lembramos os nomes dos srs. Clovis Sales Santos, vice-presidente da entidade, João Rodrigues da Cunha, diretor do Departamento de Pecuaria de Corte e Helio Miranda, diretor do Departamento de Pecuaria de Leite. No setor do Algodão, figuram, entre outros, os srs. Geraldo Martins de Azevedo, diretor do Departamento de Cotonicultura, Fibras Diversas e Sericicultura, Acacio Gomes, diretor da Sociedade Rural Brasileira e vice-presidente da Comissão Especial do Algodão. No setor cooperativista destacam-se nomes como Manuel Carlos Ferraz de Almeida, presidente em exercicio da entidade e presidente da Cooperativa Agricola de Cotia, Ciro W. de Sousa e Silva, presidente da União das Cooperativas do Estado de São Paulo e da Cooperativa Bandeirantes, Fabio Yassuda e Francisco Antonio de Toledo Piza, ex-presidente do Conselho Nacional de Imigração e Colonização e antigo diretor do Departamento de Cooperativismo da Secretaria da Agricultura. O Departamento de Fruticultura está entregue ao bananicultor José Pires de Almeida. O Departamento de Cereais está entregue ao eng. agronomo Luiz de Almeida Prado, o de Avicultura ao sr. Kataro Watanabe, o de Olericultura ao eng. agronomo Rubens de Paula Eduardo e Raizes e Tuberculos aos srs. Jarbas do Amaral Carvalho. O sr. Dario Ferreira Guarita dirige o Departamento de Industrias Rurais. O Departamento de Silvicultura e Conservação do Solo, Mecanização e Irrigação está entregue ao sr. Luiz Alvarenga. O Departamento de Lavoura Canavieira é dirigido pelo sr. Renato Resende Barbosa.

CONSULTAS

Quando há qualquer dificuldade para a solução de um problema a Federação convoca uma assembléia geral extraordinaria de suas filiadas ou as consulta por oficio, telegrama ou telefone. No caso em que o problema esteja afeto a apenas uma zona, promove-se uma concentração rural em um dos municipios da região. O trabalho é completado pela colaboracão de todos os lavradores organizados do Estado, inteligentemente assessorados pelos tecnicos mantidos pela FARESP. Pode a instituição, desta forma, orgulhar-se de representar, efetivamente, o pensamento da lavoura paulista, graças às profundas raizes ligadas a todo solo paulista, que mantém a diretoria a par dos problemas de nosso homem do campo.

COLABORAÇÃO

Desenvolve a FARESP, organização modelar, hoje mundialmente conhecida, formidavel obra de proselitismo rural, aglutinando o homem do campo em torno de associações e cooperativas, para melhor estudo de seus problemas e reivindicação de seus direitos. Por outro lado, colabora com o governo para a solução dos problemas da economia rural, como orgão consultivo do poder publico. Não descuida do fornecimento de utilidade indispensaveis ao trabalho da lavoura, prestando ao homem da roça efetiva assistencia medica e economica, sempre com o objetivo precipuo de melhorar as condições de vida do nosso lavrador.

Dentro dessa finalidade, reivindica preços compensadores para a produção agraria, pleiteando das autoridades competentes preços minimos e financiamentos atualizados, graças ao apoio consciente que lhe presta a classe agricola.

FUNDAÇÃO

A FARESP é a continuação da Federação das Associações de Pecuaria do Brasil Central, fundada em Barretos a 2 de março de 1942 que, em consequencia da co-existencia de lavradores e pecuaristas em seu seio, teve seu nome original modificado para União das Associações Agropecuarias do Brasil Central, reunindo entidades de criadores dos Estados de Goiaz, Minas e Mato Grosso. Tendo a legislação posterior a 1945 proibido federações com ambito interestadual, fundou-se a Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, nome com que passou a ser conhecida a primitiva entidade de Barretos, uma vez desligada das entidades organizadas nos outros Estados referidos. Recorda-se a proposito, que o I Congresso Agro-Pecuario do Brasil Central, realizado em Barretos em 1941, já vinha polarizando a atenção das associações agricolas da região. Durante a realização do referido certame, o sr. Rafael Kamprad apresentou tese intitulada "A Federação Pecuaria do Brasil Central", sendo o trabalho relatado pelo sr. Mario Mazzei Guimarães. Ficou nesta oportunidade confiada à comissão executora do I Congresso, presidida pelo sr. Iris Meinberg, a tarefa de estudar o assunto em seus minimos detalhes.

Os trabalhos da reunião em que seria organizada a Federação foram presididas pelo sr. Iris Meinberg.

(Conclui na 28.a pag.)

EDIÇÃO DE HOJE: 64 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1954

4.a SECÇÃO 8 PAGINAS



Como se tem divertido o paulistano

Os nossos maiores fizeram a fortuna dos empresarios de circos e de teatros — Os Quatro Cantos oferecem café, chá, jornais, xadrez e bilhares em 1858 — As feiras de animais em Sorocaba — O crime do Olho Vivo — Clube cientifico — Aniversario do Imperador — O jovem Henrique Oswald — Carnaval: "Fadanguassú de estica!"

Hojé, tudo é diversão, tudo serve de espairecimento, até mesmo os jornais antigos, como aquela edição do "Correio Paulistano" de 1858, onde se lêm anuncios pitorescos como o que oferece à venda "um muito bonito cavalo de boa marcha, de cor lazão e oito anos de idade" — cavalo utilizado, sem duvida, para pequenas viagens e para recreação; ou aquele que oferece "uma pequena mobilia e trastes miudos de uma casa", bem como um casal de escravos "muito conhecidos nesta cidade" — pois aqui não havia muito que fazer, sendo uma das distrações ficar-se às janelas comentando os passantes, ao ponto de se conhecerem muito até os escravos; ou aquele outro, avisando a fuga, "indo para a fazenda Montes Claros, no distrito de Santa Isabel", do escravo Florencio, propriedade do conego Joaquim Manuel Gonçalves de Andrade, "crioulo — estamos nos referindo só ao Florencio — bem preto, baixo, de 23 anos de idade, mais ou menos, com principio de barba, tem um sinal acima da sobrancelha, proveniente de coice de animal, e tambem um dedo do pé mais curto", o qual Florencio estava num "cavalo crioulo, vermelho e capão, ferrado dos quatro pés, com uma pequena estrela branca na testa, e com a marca "7" no quarto esquerdo traseiro, selim com argolas de ferro para garupeira e, adiante, manta de couro de onça pintada. Levou vestido calça de paño branco do Ceará, camisa de algodãozinho americano, jaqueta de pano côr de rapé, puxando a côr de vinho, chapéu de pano branco, ponche de pano azul escuro forrado de baeta azul clara, gola de belbute. Levava para entregar na dita fazenda uma carta e um embrulho com sementes de cebolas, repolho, alface e outras hortalices." Como se vê, o proprio escravo do senhor conego era um espetaculo e deveria ser divertido vê-lo passar naquele cavalo de estrela na testa, vestido daquele jeito, com aquela gola de belbute.

CIRCO OLYMPICO.

LARGO DE S. BENTO

COMPANHIA ITALIANA.

EQUESTRE GINNASTICA E MIMICA.

Dirigida pelo Sr. Angelo Onofre.

BENEFICIO DA JOVEN THEREZINHA.

SABBADO 21 DE JUNHO CORRENTE.

PROGRAMMA.

Depois ... de intervallo:

Principiará ás 4 horas da tarde.

Entrada geral 1$000.

Na segunda metade do outro seculo assim anunciavam os circos

Tambem para recreação haveria de ser esse aquele lote de canoas "chegado pouco acima da ponte da Tabatinguera e destinado à venda", conforme reza um anuncio da referida edição. Porem, de centro recreativo é mesmo aquele encimado pelo titulo **Recreio Paulistano**, assim apresentado: "Neste estabelecimento — Quatro Cantos — do dia 3 de abril em diante haverá diariamente café, café com leite, chá e chocolate, das 7 horas às 10 da manhã, e das 3 horas da tarde às 11 horas da noite; para cujo fim acha-se preparado um salão com todo o asseio. No mesmo salão, encontrar-se-á os principais jornais da corte e desta cidade, bem como os jogos de xadrez, dominó, damas e gamão, sendo para recreio de seus fregueses".

Em 1858, portanto, já havia aqui uma boite, onde se podia tomar café com leite e jogar dominó. Como se podia ler jornais, naturalmente se podia tambem ver o preço das coisas, inclusive das torradas, que deviam servir e por modestia não incluiram no anuncio.

Pois, tudo então nos parece divertido, nem precisando tomar-se o c... para ir almoçar a Santos ou a Campinas. Basta lér os discursos parlamentares, como aquele que toma quase todo o numero do **Correio Paulistano** a que estamos aludindo e que nem se sabe de quem é, de tal modo crivado de **apartes** por tanto membro da Assembleia Provincial, inclusive o emitido num cruzamento deles, ao qual o senhor Novais respondeu assim: "Senhores! Tenho discutido com tanta urbanidade que nunca esperava um aparte como este!" Realmente, poderia não ser a época do urbanismo, como dizem ser a de hoje; mas, era a da urbanidade.

SOROCABA

Falou-se em ir almoçar a Santos ou a Campinas. Tambem naquela época se viajava para fins recreativos. Por exemplo, ia-se à feira de animais em Sorocaba, preparando-se antes a condução, mandando-se ferrar os animais, a que se dava farelinho de arroz com sal e cinza. Um a pedido da ... mostra como era o divertimento ali, e dizia assim: — "Aproxima-se o tempo da feira de animais em Sorocaba. E' a ocasião em que se desenvolve o jogo com furor. Ninguem há naquela cidade que desconheça as fortes consequencias, que tal meio tem alí originado nessa ocasião. E' mistér, pois, que as autoridades não cruzem os braços; que não se conservem impassiveis quando se desenvolve esse elemento ... que tantos males causa à sociedade. Pede-se, pois, ao exmo. sr. Chefe de Policia que recomende a seus delegados, e preste-lhes apoio, se êles o pedirem, a fim de que se proiba a abertura de casas publicas para o jogo — esse foco de imoralidades e dissipação de fortunas".

BEXIGAS

No mais, não nos parece que a cidade tivesse muitos divertimentos, pois no **Correio Paulistano** da época só se vê, aliás iterativamente repetido, o anuncio do **Recreio Paulistano**, que era nos Quatro Cantos, de onde o pessoal se mudava às pressas, mesmo quando devesse levar a leilão os trastes, como no caso do dr. Antonio Correa do Couto, de cuja casa o leiloeiro Antonio dos Santos apregoou leilão para quinta-feira, 13 de maio de 1858, às 9 em ponto.

O momento, aliás, não estava para recreações alegres, pois as bexigas dizimavam a população em carater epidemico. Só na enfermaria de cadeia havia 43 bexiguentos, contestando a administração a **causa mortis** de um dos presos da vespera, o qual "não faleceria das bexigas, se não tivesse contra si uma bala enquistada no osso do braço, no qual tinha uma fistula, há muitos anos, sofrendo já carie do osso; e sobreveio-lhe a gangrena, falecendo por esta circunstancia". Só o **Recreio Paulistano** anunciava recreações, ou seja, o café com leite e o jogo de salão.

Tambem o novo cemiterio da Consolação parece que era apreciavel centro recreativo, mas logo desmanchado como tal, pois o **Correio Paulistano** de 27 de agosto escreveu constar-lhe que, "em virtude do que se tem publicado acerca do novo cemiterio da Consolação, foram o exmo. sr. conselheiro presidente da provincia e dr. chefe de Policia tratar de sindicar as noticias que têm preocupado a população respectivamente ao que se passa no mesmo cemiterio". Porem, a coisa ia melhorando. Estavam sendo tomadas providencias no sentido de haver muito bilhar nas habitações e casas publicas, pois era anunciado que "Sybilat, marcineiro mecanico de Paris, faz bilhares com tabelas metalicas, e todos os seus acessorios. Os preços, à vista do bem acabado das tabelas, e da solidez dos bilhares, pela sua boa construção, duram longo tempo sempre perfeitos, podendo as pessoas que quiserem desfazer-se deles, tornarem a vendê-los ainda por bom preço, o que não acontece com os outros bilhares mal construidos". Porem, parece que bom, bom mesmo, era o folhetim do **Correio Paulistano**, alem dos anuncios de venda e fuga de escravos, como a daquele Fidelis, mulato, alto, magro, "um tanto cacunda e costuma dizer que é fôrro. Lê e escreve, é bom oficial de alfaiate, levou vestido calça de riscado, e camisa de algodãozinho, chapéu preto, e capa ponche".

O CIRCULO

O meio recreativo ia-se, todavia, densificando. Alem dos fogos para as **noutes** de S. João e S. Pedro, anunciados na rua do Rosario, n. 32, dos "fogos da China, cartas de bixas, estalos fulminantes, rodinhas de seda de todos os tamanhos, e pistolas de dois até oito tiros, tudo de superior qualidade e por preço comodo" — deixando a nossa imaginação atual supor a alegria e os gritinhos que iam haver de noite nas residencias — os anuncios já deixavam ver recreações organizadas, intencionais. Em 1859, "nos baixos da casa do sr. capitão Lopes, na rua da Fundição", se alugavam roupas para bailes de mascaras, "tudo muito em conta".

Macedo & Henrique dirigiam o **Teatro de São Paulo**, onde não havia sempre função, mas às representações de profissionais em excursão artistica se somavam as de grupos amadores e bailes onde se utilizavam as roupas alugadas nos baixos do capitão Lopes. Passava às vezes um circo, e naquele dia estava mesmo anunciada a Companhia Brasileira Equestre e Ginastica, cujo diretor participava ao respeitavel publico que pretendia dar alguns espetaculos da sua arte, os quais seriam anunciados pelo **Correio Paulistano** e por meio de cartazes. Eram vinte e sete pessoas e quarenta animais, sem falar na banda de musica de cinco figuras. O preço dos camarotes para oito pessoas era de 10$000; varanda, 2$000 por pessoa e platéia 1$000 por pessoa. Os bilhetes seriam encontrados à venda "na porta do **circulo** no dia do espetaculo".

MAGICAS

Ia chegar de Santos o grande prestigitador brasileiro Julio dos Santos Pereira, "que na Bahia, Pernambuco, Pará, Maranhão e Rio de Janeiro deixou saudosas recordações; o sr. Julio torna-se recomendavel e digno de todo acolhimento não só por pertencer à terra de Santa Cruz, como tambem por ser digno de toda a estima, pelas qualidades que o adornam, como ainda porque é ilustre na sua arte. O sr. Julio, acompanhado por Mdm. Devaus, Mr. Pesenti e seus filhos, apresentarão ao digno publico Paulistano, os mais delicados trabalhos de magica aparente, fisica recreativa, quimica, jogos velosuvianos, automatos dançados e verdadeira prestidigitação. E' mais uma ocasião que os Paulistas têm de passarem noites divertidas, proporcionando-se-lhes uma vez meios de protegerem um artista Brasileiro". O sr. Julio podia ser muito digno artista; mas, parece ter chegado em momento pouco oportuno; porquanto para recreação da pequena cidade, que era São Paulo em 1859, já havia bastante cá em cima.

Mesmo no genero da prestidigitação, o Teatro anunciava o seguinte espetaculo de Jaime Negror: Primeira Parte — 1.o, Cajado do Pastor; 2.o, Ovo viajante; 3.o, Lenço quimico; 4.o, O penacho de Ab-da li; 5.o, Estrada de seda; 6.o, As argolas de Satanaz. Segunda Parte — 1.o, A Casta Misteriosa; 2.o, Lavadeira engenhosa; 3.o, A caixa de Londres; 4.o, Uma surpresa; 5.o, Loteria diabolica; 6.o, Os dançarinos eletricos. O espetaculo principiaria às 8 horas da noite, aos preços do costume.

No dia seguinte, haveria no mesmo Teatro o beneficio do ator Antonio Correia Vasques, da Companhia Dramatica. Depois que os professores da orquestra executassem uma escolhida **ouverture**, subiria à cena a comedia em dois atos, ornada de musica, "Duas epocas da vida". O beneficiado, a pedido de algumas pessoas, cantaria o "Hino Academico" e o espetaculo terminaria com o "vaudeville" em dois atos "Cosimo", que tambem se chamava "O principe caiador". Final do anuncio: "O beneficiado espera do respeitavel publico a mesma proteção que por tantas vezes lhe tem prodigalizado". Na forma do costume, o inicio seria tambem às 8 horas da noite.

O OLHO VIVO

Ao que se deduz da leitura do **Correio Paulistano**, Santo Amaro era burgo mais divertido. Assim, por exemplo, tem inicio a cronica do juri de 26 de agosto de 1859: "Hoje o caso foi mais serio. E' um senhor de Santo Amaro que encaixou uma bala, e mais um apendiculo de 30 bagos de chumbo de matar anta, no coração de José Antonio Pires. Os processos de Santo Amaro são sempre por este gesto, ou é uma mortezinha, ou uma facada bem dada. Por isso a gente tem medo de ir passear a Santo Amaro. O homem que levou o tiro, diz o jornal, à falta de um vidrinho de pilulas tombou logo na eternidade. O sr. Amaro Raimundo — o que dera os tiro — teve lá umas turras com a mulher, por causa de um tal companio, que cantava trovas debaixo da sua rotula. O homem, que era assinante da "Sociedade do Seguro do Olho Vivo", teve logo um bate-barba com a mulher; houve uma discussão mais incandescente que à dos bancos; esta foi cuidando de pedir o encerramento, e fugiu para a casa de um parente, o futuro falecido.

Deram-lhe asilo. Raimundo massa-se e por isto foi dando o seu tiro". Absolvido.

CIRCO OLIMPICO

Em comunicado desse mesmo dia, o jornal diz que, finalmente, chegou a tão desejada companhia dramatica, motivo por que se congratulava com o respeitavel publico, a que recomendava o primeiro espetaculo, em beneficio do "nosso Vasques" — beneficio, cujo programa inserimos atrás.

Há tambem o programa do terceiro espetaculo do Circulo Olimpico — equestre e ginástico — o qual programa, constituindo espetaculo em beneficio do artista Candido e do jovem Vicente, seria dado no sabado, dia 27 de agosto, ou seja na mesma noite em que a Companhia Dramatica oferecia ao respeitavel publico o beneficio do "nosso Vasques", e era: "1.o — Diferentes manobras de equitação executadas por seis artistas nos seus amestrados cavalos; 2.o, os grupos chineses ou a luta de seis pelos jovens da Companhia; 3.o, a cena mimica dos dois indios pelos srs. Candido e A. Carlos; 4.o, trabalho ginastico da percha escocesa executado pelo jovem José Manuel; 5.o, a cena do salteador ou ladrão perseguido, em pé sobre o cavalo; 6.o, saltos no chrão por todos os jovens da companhia; 7.o, o sr. Antonio Carlos em pé sobre o cavalo pela primeira vez nesta capital executará o dificil salto da mesa; 8.o, a cena mimica dos dois pastores, executada pelo sr. Candido e o jovem Vicente.

A coisa teria começo às 4 horas em ponto — não às oito, pois a esta hora haveria de ter inicio o espetaculo da Companhia Dramatica — e só teria lugar se o tempo permitisse. Conforme se vê de outros anuncios, o Circo Olimpico de outros anuncios, o Circo trazia varios outros numeros e, quando o tempo permitia, representava-os para gaudio do respeitavel publico. O jovem Vicente trabalhava no trampolim, de onde saltava dois cavalos, sendo que Antonio Carlos saltava cinco, perfeitamente; José Manoel executava trabalho ginastico sobre argolas, havendo tambem um moinho infernal com fogo de artificio. Joaquim Ferraz e João Borracha tinham lindo trabalho em pé sobre o cavalo de cara para trás e o Borracha punha os pés em baixo do queixo. O sr. Bernardino fazia três transformações sobre seu cavalo a galope. O jovem Alberto Freire executava o numero menos facil — o das piramides do Egito: sobre bacias, garrafas e uma mesa, ficava equilibrado com a cabeça sobre uma garrafa, sem se firmar com as mãos. A senhora Freire fazia bonito trabalho sobre um cavalo a galope. A coolcação do pronome relativo, constante do anuncio, não permite dizer se era a senhora Freire ou o cavalo que merecia atenção e aplauso. Era com certeza o cavalo. "Os jogos icários executados pelo sr. Freire e os jovens brasileiros Alberto Freire, Lindo-Amor e Paulo Freire, que será distinguido pela sua tenra idade. Em cima de um cavalo, o sr. Elias representava a vida martima de um homem e seu naufragio" — coisa menos facil de compreender, tantos anos passados. Havia um numero monumental: Paulo Scottco apostava dois contos de réis em como venceria a mais forte junta de bois da cidade.

A PROPAGANDA

Coisa para notar-se é como, naqueles tempos patriarcais, domesticos, os artistas já usavam certos processos publicitarios ainda em voga hoje. Não estamos nos referindo à passeata pela cidade, antes do circo, com a gritaria de "O palhaço o que é", "Olha a negra na janela", "Hoje tem goiabada", "Vatapá com melancia", "Hoje tem alegria" — nada disso, que ainda se escuta não só em qualquer logarejo interiorano, como tambem em qualquer ponta de rua sutusana das grandes capitais: o que desejamos informar é que os artistas já tinham o habito de fazer onda; de, ainda numa cidade ou numa provincia, mandar trombetear suas qualidades — reais ou supostas — no lugar onde pretendiam chegar, para apelarem aureolados de popularidade. O tal digno senhor Julio dos Santos Pereira, parece ter sido mestre nisso.

DESPEDIDA

O que então havia, e hoje não há mais, eram as despedidas que as troupes inseriam nos jornais. O "Correio Paulistano" de 1.o de setembro de 1859 publica as do circo a cujos espetaculos nos temos referido: "O diretor e mais artistas da companhia equestre e ginastica brasileira, ao retirarem-se desta capital, profundamente agradecem a todos os seus habitantes as provas não equivocas do apreço e simpatia que receberam, e saudosos fazem suas despedidas, protestando que jamais se esquecerão dos sentimentos de um povo tão bondoso quão ilustrado". Já se tinham esquecido. Porem, era bom por assim no jornal, pois quem sabe teriam de voltar alguma vez.

CLUBE CIENTIFICO

A Paulicéa ainda era, contudo, uma cidade modorrenta, um gabinete de leitura, onde os frequentadores do Clube Cientifico podiam distrair-se escutando conferencias. O "Correio Paulistano" refere isso e diz, quando sairam os Exercicios Literarios daquele Clube: "Há alguns anos as nossas sumidades escolásticas contavam-se pelo grau de memoria, pela facilidade com q'certos individuos decoravam uma Lei do Digesto, um trecho das Ordenações do Reino. Não era uma regra absoluta, mas geral. Hoje as cousas tomaram outro carater. Qual a causa dessa mudança? E' facil a resposta. A falta de estudos era a causa. As melhores inteligencias não sabiam tirar vantagens do seu alcance; não se davam ao trabalho de folhear os autores sobre uma materia, uma questão dada: contentavam-se com algumas leituras do **Compêndio**. Hoje, porem, o moço inteligente que compreende sua missão, o tempo que lhe resta, preparadas as lições ele o consome no estudo da literatura, da filosofia, da historia, e na recordação das materias dos anos passados. E' de crer que um novo horizonte em breve se tenha de abrir diante de nós. A época dos magistrados corruptos, dos politicos **condescendentes**, vão ceder à dos juizes austeros, à dos grandes e conscienciosos politicos". Infelizmente, sabemos que o jornal errou nas previsões, ao menos em parte. Tirar vantagens, isso se sabe; aí se progrediu realmente. Havia um promotor publico chamado Galigalope. E parece que nisso tambem tem havido progresso: ao menos na capital, não temos ninguem com esse nome, nem parecido.

POESIA FUNEBRE-RECREATIVA

Não sejamos negativista em assunto algum, quanto ao passado. No ano de 1859 houve em São Paulo muita diversão: quando faleceu o dr. João Dabney d'Avellar Brotero, houve em homenagem a ele, e com intenções tristes, muita poesia recreativa.

GRANDE ESPETACULO

E no domingo, 4 de setembro, o Teatro de São Paulo deu grande e variado espetaculo, livre de assinatura, anunciado de vespera, em toda uma pagina do "Correio Paulistano". Sob a direção de Macedo & Henrique e Mr. Pesenti, logo depois que os professores da orquestra executaram escolhida **ouverture** subiu à cena a comedia em dois atos, "Prospero e Vicente", seguida dos jogos indianos, pelo artista Pesenti, por sua vez seguidos de "A viagem aos antipodas". Depois, os três meninos de 5 e 7 anos de idade — Regininha, Elvirinha e Maximianinho, tudo Pesenti — executaram a dansa "A tarantela napolitana", seguindo-se interessante trabalho da corda bamba e terminando a primeira parte com "O Moinho de Vento".

A segunda parte teve inicio com a "experimentação surpreendente" **Dobrada Vista**, pela familia Pesenti, inclusive as três crianças engraçadinhas, acima declinadas. Deitada sobre o palco, com os olhos vendados e em distancia, Mme. Pesenti advinhou todos os objetos que o publico apresentou a Mr. Pesenti findando a experimentação com "A transmissão do pensamento". Ainda houve outros numeros. Mr. Pesenti jogou cenas de **Vestrioloco** (ventriloco) imitando varias vozes. Representou-se tambem a "Cadeira Magica" e a pesentinha Reginainha mais seu irmãozinho Maximilianinho ainda puderam dançar a dansa inglesa. Como se vê, foi um fartão de recreação, e a preços bem comodos: camarotes de primeira, 8$000 de segunda, 10$000 e de terceira 6$000 (a julgar-se pelo anuncio, o camarote de primeira era mais barato que o de segunda). Entrada geral, 2$000.

O "Correio Paulistano" devia andar ruim de papel, pois na coleção daquele ano encontramos frequentes variações de formato, bem como de côr e qualidade, mostrando como o jornal se imprimia de acordo com o que fora possivel arranjar.

O JULIO

O digno senhor Julio dos Santos Pereira só chegou à capital da provincia depois de muito haver martelado de Santos a sua vinda. Trabalhou aos mesmos preços acima vistos, do Teatro de São Paulo, inclusive o camarote de primeira a 8$000 e o de segunda a 10$000, podendo a entrada ser adquirida tambem no hotel do sr. Lefevre. O programa daquele prestidigitador: Primeira parte — O relogio cabalistico, A campainha do diabo, A separação dos liquidos, A costura a vapor, A transformação, A grinalda misteriosa. Segunda parte — A baralhação das cartas, A lição d'esgrima, A caixa das moedas viajantes, O lindo cofre de cristal, A surpresa de Paris, A roseira ou o deus d'amor. Terceira parte — Efeitos do megascópio egipcio. As circulações eletricas ou fogos diamantinos.

C. F.

CLUB DOS FENIANOS

Sabbado, 27 de janeiro

GRANDE E INCORREPOSTIBILISADO

BAILE A PHANTASIA

Pede-se aos heroicos defensores do nosso Eden, para recrutarém todas as Tagides da heroica

PAULICÉA

O SECRETARIO—ARAPONGA.

AZEVEDO, BUENO & C.

IMPORTADORES

S. PAULO—Rua do Rosario, 17—S. PAULO

Além de sua especialidade em ferragens finas

MATERIAES PARA CONSTRUCÇÕES

Tintas para pintores, oleos, Vernizes, etc., etc.

Instrumentos de Gurley para Engenheiros

Tambem encontra-se grande deposito de

VINHOS FINOS de Bordeaux (em caixas e quartolas), Italiano, Rheno, Champagne, Porto

COGNACS— ..., Jockey-Club, Vieux, Borboleta

LICORES Benedictine, Chartreuse, Marrasquino, Anisette, Cacáo.

CONSERVAS dos melhores fabricantes: ... Roux, e Flon

MANTEIGA ...

Systema Pasteur

VIADUCTO

REMEDIO DO DR. AYER

Um anuncio de clube recreativo publicado em 1858

O artista prestidigitador distribuia programas impressos, não se sabendo se neles havia anuncios. Mr. Pesenti publicou um **a pedido**, sob o titulo "Duas palavras", no qual articulou "uma palavra" de despedida ao respeitavel publico. Tambem ele pretendia voltar, com certeza.

O Teatro de São Paulo continuou até ao fim do ano de 1859 com a Companhia Dramatica, anunciando para domingo, 18 de setembro, a 13a récita de assinatura, com o belo drama — o anuncio é que o diz belo — "Maria Joana ou a Mulher do Povo", terminando o espetaculo com a jocosa farça "Recrutamento na Aldeia". Antes, enquanto o respeitavel publico entrava e procurava seus assentos, houve afinação de trombones e baixos si bemol, pois a representação não teria inicio antes que os professores da orquestra executassem uma linda "ouverture".

Nesse mesmo numero do "Correio Paulistano" tem uma tristeza, "uma lagrima sobre as cinzas do finado tipografo o sr. Pedro Manuel da Cunha, falecido a 10 do corrente na cidade de Mogi das Cruzes", lagrima chorada por artistas, tristes com a morte de outro artista. "Bom filho! bom irmão e bom amigo! naquele coração só se via o palpitar do verdadeiro artista. Nunca se importou com riquezas, nem desejava saber o que isso era, o que ganhava era pouco para socorrer os necessitados. O nosso amigo amava muito a religião". Estamos desconfiados — por algumas expressões constantes da **lagrima** que os outros artistas choraram, que Pedro morreu tuberculoso.

Mas, ao par dessa tristeza, vem uma nota recreativa: — uma poesia de Antonio Manuel dos Reis, em resposta à do seu amigo D. Sillis Viana, e sobe a epigrafe "Não sou!", ficando a gente meio na duvida, pois parece que era.

OUTRA VEZ O JULIO

O Teatro de São Paulo, unico na terra, pois à vez de seus anuncios só constava genericamente a palavra "Teatro" — naturalmente por não haver perigo de confusão com outro, inexistente — anunciou outro espetaculo de Julio dos Santos Pereira, quase de todo novo: — Primeira parte — 1.o, Cartas obedientes; 2.o, A coluna de Jupiter; 3.o, Os objetos invisiveis; 4.o, A desaparição admiravel; 5.o, A luva encantada; 6.o, Uma ceia maravilhosa; 7.o, As pilulas de Mericon; 8.o, Frederico, ou o caçador de Luiz XV. Segunda parte — Os efeitos do Megascopio Egipcio (o anterior era com iniciais minusculas), apresentando 12 diferentes vistas, e terminando com as circulações eletricas ou fogos diamantinos. Terceira parte — "Trabalhos do admiravel jovem artificial "Vampa ou o Menino do Ar". O diretorio do teatro tinha mandado começar às 8 horas da noite em ponto.

Ao que se deduz do "Correio Paulistano" da época, esse Julio dos Santos Pereira era mesmo festejado artista. Publicaram-se "a pedidos laudatorios à sua pessoa e à sua arte. Um deles, assinado por um "A", termina assim: — "Por entre as suas bruxarias e encantamentos percebe-se, entretanto, que o sr. Julio não é tão demonio como se pinta: — de agradavel e simpatica presença, modos cavalheiros, trato fino, delicado, e espirituoso, o sr. Julio, ainda mesmo sem o auxilio dos seus Wambas e Fredericos, seria um homem estimavel, quando não fosse tão eximio e perfeito artista. A concorrencia extraordinaria de espectadores no teatro deve provar-lhe que sua pessoa é um vulto desta época no Brasil, este Brasil que só agora começa a dar apreço e consideração a seus filhos".

VALERIANO

São Paulo era cidade dos estudantes. A eles se dirigiu especialmente o artista Valeriano, quando ia dar o seu beneficio. A eles se dirigiam os empresarios da grandes companhias, que aqui vinham. Falando, aliás, em beneficio do Valeriano, reproduzamos aqui o unico anuncio em acrostico, por nós jamais visto em parte alguma:

Valeriano, artista pobre.
A quem a fortuna é escassa,
Leva à cena — não é graça —
Em seu beneficio um drama.
Recorre, grita e chama
Implorando proteção
Ao comercio, aos estudantes!
Não faltem, venham correndo...
Não sabem que estou querendo
Os cobres filar brilhante?...

Naquele tempo, Valeriano já era com um "n" só; os dois do acrostico podem considerar-se uma liberdade poetica.

PARAIBUNA

Em Paraibuna é que a coisa andava boa. "Aqui tudo é barulho — escrevia alguem a um amigo, segundo publicou o "Correio Paulistano" de 28 de setembro de 1859 — e a tua falta tem se tornado muito sensivel, principalmente para as... Seria longo descrever os pagodes, que por aqui tem havido".

Aqui, só o digno Julio dos Santos Pereira mantinha algo de recreativo, pois mais de uma vez desistira de partir, até que, em 29 de setembro daquele ano, anunciou "positivamente a ultima representação", constante de "A sala dos segredos ou Os misterios do diabo" na primeira parte — A roda misteriosa, As flores encantadas, O segredo da Sibila, O chapéu de sol de Paris, Verdadeiras paisagens, Distribuição admiravel e A arvore do paraiso. Na segunda parte — Wamba ou o menino do ar. Na terceira — O megascopio egipcio ou As vistas dissolutivas. Esse espetaculo deve ter sido prejudicado pela morte do estudante José Augusto Pereira, para cujo enterro, naquela tarde, dois amigos e colegas convidavam a cidade.

BILHARES

Referimos, atrás, a existencia de uma fabrica de bilhares, para recrearem o pessoal nas residencias e nas casas publicas. A geração atual não sabe, pois houve a industrialização do espairecimento e mesmo em casa todo mundo se polariza em torno ao radio ou à televisão. Porém, não foi sempre assim. As residencias nobres, as casas ricas, tinham o salão de bilhar, onde em seguida ao jantar — que era em torno das dezesseis horas — se jogava um pouco, para não se fazer a digestão sentado nem se morrer muito de tedio. Na rua de São José, esquina da Lapa, havia uma casa que vendia bilhares e, enquanto não se vendiam, alugavam-se aos que fossem lá servir-se deles. Havia tambem um piano.

Podia-se estar alí até 11 horas da noite — o que era positivamente bem tarde, já exigindo se chegasse em casa sem botinas, com estas penduradas pelas alças nos dedos das mãos.

A' época, acontecia adiar-se um espetaculo pelo motivo de se estarem aprontando "vistas e arranjos novos". Nem havia nisso grande inconveniente, desde quando anunciado a tempo, antes das pessoas lavarem o corpo e se vestirem: como não havia representação todo dia, que a gente se divertisse hoje ou amnhã dava quase na mesma. O importante era a função teatral não se realizar na mesma noite de algum "ensaio filosofico", como em 9 de outubro de 1859, ou de alguma festividade religiosa, para não se perder a procissão, ou a oração de entrada, ou o **Te Deum, laudamus**, como aconteceu quando veio orar e cantar na festa de Nossa Senhora das Dores, na igreja do Colegio, o cônego Santa Candida. Aliás, aquela Nossa Senhora é padroeira dos artistas, tanto assim que os da companhia dramatica uma vez a festejaram aqui, com missa cantada, sermão ao evangelho, tendo sido orador "o ilm. e revmo. sr. cônego chantre dr. Ildefonso Xavier Ferreira, com procissão à tarde, pelas ruas do costume, com oração de entrada". Os organizadores pediram às familias o fornecimento de anjos para a procissão.

PEÇAS TEATRAIS

Já se terá notado, por algumas declinações feitas neste escorço, que antigamente as peças teatrais eram como os livros mais ou menos populares; tinham sempre dois titulos. A decima quarta recita de assinatura do Teatro, realizada na quarta-feira, 12 de outubro de 1859 — era feriado, descobrimento da America — se deu com a comedia em cinco atos, "Ela se humilha para vencer" ou "Antonico Lumpekim", do mesmo modo como o folhetim era aquele referido em outro passo, "A donzela alemã" ou "Os olhos

(Continua na pag. seguinte)

COMO SE TEM DIVERTIDO O PAULISTANO

(Continuação da pag. anterior)

da minha tia". Já se tocavam peças ainda hoje usadas, como o "Trovador", que antecedeu o drama de cinco atos e um prologo "Pedro Sem", no beneficio de Miguel Fernandes de Araujo, que, na forma do costume, pedia a proteção do respeitavel publico em geral e dos estudantes em particular.

No numero em que anuncia isso, o "Correio Paulistano" refere tambem isto: "Vende-se uma mulata, idade de 20 anos, tendo os prestimos seguintes: é perfeita mocamba, e cabeleireira, cosinha, lava e engoma com toda a perfeição, bem assim é insigne sapateira, etc.". Esse etc não vem explicando, mas devia ser bem interessante.

Foi em 1859 que, pela primeira vez, subiu à cena aqui a comedia-drama em tres atos, de J. G. dos Santos, "A missão". A comedia musicada "Olho Vivo" era suplemento mui usado para concluir espetaculos. Aquele autor morreu aqui e houve uma subscrição para se lhe comprar um retrato, tendo assinado, entre outros, José Vieira Couto de Magalhães, José Alves de Cerqueira Cesar, José Tito Nabuco de Araujo, Antonio Dias Novais, Cristovão Correia e Castro, Antonio Moreira de Barros, Antonio Afonso d'Aguiar Whitaker, José Antonio Pimenta Bueno, Eleuterio da Silva Prado, João das Chagas Faria Lobato, e muitos outros, somando ao todo ... 754$000.

Se bem diziamos... O Circo Olimpico voltou no mesmo ano, trazendo uma unica novidade: a posta real a sete cavalos a galope. Em vez de o "Olho vivo", uma vez naquele referido ano o suplemento do espetaculo de 3 de novembro foi a jocosa comedia "As distrações de um marido". Levaram-se ainda à cena, entre outras, o drama em cinco atos ornado de musicas "A Graça de Deus", que teve como suplemento a comedia "A vida do ator", em beneficio do ponto da companhia ocupante do Teatro de São Paulo, devendo as entradas ser procuradas na rua das Casinhas, numero 6; "A probidade", comedia-drama em dois atos e um prologo, merecendo rasgados elogios em a pedidos, inclusive de um Shakspeare fronhense, pseudonimo talvez de algum advogado. A peça agradou muito, bem como o desempenho dos artistas, que "nos deram uma prova de que quando querem são capazes de mostrar que a arte para eles — não sendo um misterio — não é tão pouco um brinco, pois que quando querem sabem atender a todas as suas exigencias e reclamos".

A Capital estava divertida; mas o vate P. Vicente de Azevedo dedicava ao seu amigo Antonio Rodrigues de Azevedo, no dia de sua partida para Lorena, a poesia "Vais gozar...". Entre outras coisas dizia ao amigo:

"Vai gozar dum céu mimoso,
Em as noutes de luar,
Quando estrelas a brilhar
No firmamento espaçoso
Deixam cair com alegria
Na terra tanta poesia.

NOTTICIAS DA BAHYA

Cada estrofe começava por um "vais gozar".

Naquele numero se viam "notticias da Bahyia", cujo reconcavo estava sendo "praticado por suas magestades os imperadores do Brasil". Aproveitondo a estadia, o Chefe do Estado criara ali o Instituto Agronomico, para animar e desenvolver a lavoura, em bases apresentadas por João de Almeida Pereira Filho, do Conselho de Estado, ministro e secretario dos negocios do Imperio.

Aqui, preparava-se para a cena, onde subiria pela segunda vez, "a muito bela e aplaudida comedia-drama, em dois atos e um prologo maritimo, "A probidade". O prologo passa-se a bordo da fragata Santa Rosa no ano de 1835, os outros atos na atualidade". Ia ser no Teatro de São Paulo, aos preços do costume, inclusive os camarotes de segunda, dois mil reis mais caros que os de primeira. Outra diversão daqueles dias eram as cartas do visconde de Kikiriki à viscondessa do mesmo nome. Versalhada interminavel, muito pior — porque muito mais longa — do que o "Devaneio" do poetastro C, o qual tinha este inicio:

A plantinha quando nasce
Precisa os raios do sol,
Assim, oh! bela, prevejo
Dos teus olhos o farol.

Muito recreativos, quer o "C" quer o visconde. Deveria se-lo tambem "A Probidade", sempre em ensaios para o dia 19 de novembro de 1859, a qual subiria à cena depois de uma muito brilhante "ouverture" pelos professores da orquestra. Depois dela, ia-se ensaiar, para o beneficio do ator Miguel Fernandes de Araujo, a muito bela e aplaudida comédia em três atos "Camões do Rocio", que teria como suplemento a muito jocosa comedia "O tolo fingido", estando meio de lado o "Olho vivo" e contando o beneficiado com a proteção do publico.

FENOMENOS

Naqueles tempos, não era muito comum dar o nome dos autores das preciosidades levadas ao palco. O "Correio Paulistano" não conta o resto da historia, que reproduziu do "Correio da Mallorca", de um pastorzinho que engoliu uma cobra, a qual não havia jeito de querer sair-lhe do ventre, apesar de todos os esforços dos facultativos. E a cobra era grande, afirmava-se. O mesmo jornal conta o estado de espirito sucumbido do pobre Timolthy Bradley, que casara com a jovem miss Eumie Mowery, que, além de pesar 273 libras e ter tido seis filhos em três partos, tivera um quarto parto com oito pimpolhos de uma vez e, o pior, previa para o seguinte uma ninhada de doze.

Aqui, continuava-se a anunciar aquele espetaculo em beneficio de Miguel Fernandes de Araujo, após o qual ia subir ao palco o muito belo e aplaudido drama "Gabrina" ou "A Coroa Ducal de Parma"., cujo complemento seria "Quem casa quer casa", sempre aplaudida comedia do autor Pena. O espetaculo era a favor de José Valeriano Lisboa, que necessitava ir ao Rio de Janeiro, faltando-lhe os meios necessarios, razão por que "recorre ao ilustrado e bem fazejo publico desta capital em quem deposita toda a sua confiança para ajuda-lo nesta emergencia".

A POEIRA

Esperavam-se ótimos resultados, da aplicação, aqui, de um invento em experiencia em Lyon, na França: absorção da poeira das ruas e especialmente das que não são calçadas, mas apenas macadamizadas.

O ANIVERSARIO DO IMPERADOR

No dia 2 de dezembro de 1859, aniversario natalicio de sua magestade, o imperador senhor dom Pedro II, em vez de alguma muito brilhante "ouverture" os professores da orquestra abririam o espetaculo do Teatro de São Paulo com o Hino Nacional, cantado pela companhia dramatica. Em seguida, subiria à cena o muito belo e aplaudido drama em cinco atos, "O sr. de Dumbiki". O presidente da provincia disse que ia. No dia 14, de um engrossador, cujo nome naturalmente ficou para ser posto no fim, depois de terminado o engrossamento, há duas paginas inteirinhas, com um "continua", sobre o drama "Rosina", de José Tito Nabuco de Araujo. São cinco atos, de que se reproduzem até algumas cenas, nada se encontrando a respigar, quer na critica quer no drama. Talvez na época o pessoal se divertisse muito com os dois.

No Teatro de São Paulo levava-se de novo "A probidade", e como suplemento a nova comedia musicada "Uma mulher por duas horas".

A FAMILIA PESENTI

A familia Pesenti, aliás, voltou, como previramos; e ia realizar naquele mesmo ano umas representações, a primeira das quais tinha este programa: Primeira parte — Jogos de destreza de mão, sem gabinete. Segunda parte — 1.o — Jogos indianos; 2.o — Dansa denominada Vienense (devia ser valsa) pelos meninos Regininha e Maximianinho, que já conhecemos da outra vez; e 3.o — Ginastica às duas argolas perpendiculares Terceira parte — 1.o — Dobrada vista, "a sra. Pesenti estará sobre o palco com os olhos vendados, o artista Pesenti na plateia receberá do publico os objetos que lhe forem entregues, no momento em que a sra. adivinhará os objetos); 2.o — Cena de ventriloquia; 3.o — Cena mimica — A volta do marinheiro a sua familia, pela Regininha, a Elvirinha e o Maximianinho; 4.o — Grande volteio aéreo na altura do teatro. O espetaculo terminaria com a comédia musicada já referida, "Uma mulher por duas horas", que cederá lugar, depois a "Os dous preceptores".

DEZ ANOS DEPOIS

E assim se recreiava o paulistano naquele ano remoto, naqueles tempos afastados. Na década seguinte ainda não era muito grande a diferença. Já havia mais uma casa de teatro, o São José, onde eram mais ou menos frequentes os espetaculos de variedades, com a entrada uniformizada de 500 réis. Quando lá estavam os "grandes panoramas classicos animados", o salão ficava aberto todos os dias das seis horas da tarde em diante, dizendo os empresarios no anuncio: "Está aberto este agradavel passatempo em que se fará exposição de novos panoramas do movimenda ultima invenção francesa, cujo autor foi premiado com a medalha de ouro de Napoleão III. O publico fluminense, cuja estética é tão purificada em saborear os pósitivos congressos mecanicos e artisticos, achou na uniformidade de variedade que essas vistas oferecem, a produção verificada dos fatos mais heroicos que imprimiram um carater de verdadeira grandesa na historia da humanidade. A altura dos sentimentos que enobrecem a alma, o namoro purissimo, e o seu abismo alternado de horror e de terror; o magico raio de uma profunda satisfação, que transluz do seio das tragedias excitadas nelas pelas cenas horriveis e redivivas que representam: tornam essa exposição digna do apreço geral, e com especialidade daqueles que beberam puras aguas às fontes do bom gosto. Os panoramas são visiveis por 27 pessoas cada vez, e as personagens mercê às lentes de alto grau reduzido ao natural". Pródromos do cinema, talvez.

BAILES

Mas, não era só isso. No "Tivoly Paulistano" havia bailes onde se dansava por 2$000 de entrada, ao som da musica de artistas italianos, os quais davam concertos nos intervalos.

E no Teatro de São Paulo havia espetaculos caprichados, como o da primeira representação do misterio em três atos e seis quadros "Gabriel e Lusbel" ou "Milagres de Santo Antonio", tomando parte toda a companhia, com cenario novo, pintado pelo sr. Paulo Petit.

Sem falar no Ensaio Filosofico Paulistano, velha asociação literaria, para os da junta do coice, os que preferiam distrair-se com coisas mais pesadas. Quando em 1864, o barão Homem de Melo se empossou na presidencia da provincia, o referido Ensaio mandou-lhe uma comissão composta de Luiz Ramos Figueira, Joaquim José de Morais Costa, Galdino Fernandes Pinheiro e Gil Diniz Guiart, tendo o primeiro dito discurso mais ou menos recreativo, do qual ousamos este pequenino destaque: "O cantor do Paraiso Perdido pintou com as tintas do genio a queda do primeiro homem, vós levantareis o orgulho de nossa nacionalidade cantando na linguagem de historiador a epopeia dos feitos de nossos antepassados. E a historia do Brasil será escrita".

FECHADO O TEATRO DE SÃO PAULO

Parece, entretanto, que a diversão preferida era ainda o teatro, pois em 14 de março daquele ano o "Correio Paulistano" publicou o seguinte aviso, que se sabe ser do Teatro de São Paulo, embora não o seja declarado, quando já havia outro, como vimos: "Tendo sido o espetaculo anunciado para ontem 12 do corrente suspenso por ordem superior, a direção participa ao respeitavel publico que espera seja tal suspensão por poucos dias, podendo na presente semana continuar os seus trabalhos. Achando-se o teatro vendido para a noite de 12 em sua totalidade, as pessoas que não quiserem esperar a representação dos Milagres de Santo Antonio podem, enviando os seus bilhetes, mandar receber o importe na rua da Fundição, n. 8, a qualquer hora".

Por mais que procuremos nas edições proximas, nada encontramos na ordem geral que pudesse ter sido tomada como motivo para interdição do Teatro de S. Paulo. Imaginamos, por isso, tratar-se de algum fuchico do concurrente quanto à segurança dos frequentadores.

A suspensão foi comunicada num jornal de segunda-feira; e a representação poude ter lugar na quarta-feira, donde se deduz que os obstaculos foram logo removidos, mas parece ter havido prejuizo material para os empresarios, porquanto do aviso de suspensão consta que a casa estava toda vendida para o dia 12, ao passo que, no anuncio de 16, ou seja, da manhã da representação, se diz que "o pequeno resto dos bilhetes póde ser procurado no escritorio do teatro".

PREÇOS

De resto, poderiam faltar recreações, mas a comida era barata: o Hotel das Quatro Nações, dirigido por mr. e mme. Guillemet, anunciava "almoço com tres pratos, arrôs, pão e sobremesa — das 8 e meia ao meio dia — a 800 rs.; jantar com sopa, quatro pratos, arrôs, pão e sobremesa, das 2 às 5 horas, a 1$000; ceia, de 1$000 para cima; pensionistas a 35$000 por mês; café simples a 80 rs.; café com leite a 200 rs.; grande variedade de comidas e bebidas de todas as especies, a qualquer hora do dia ou da noite. Cosinha francesa".

No Teatro de São Paulo — não no de São José — ia haver espetaculo em beneficio da atriz Julia Carlota de Azevedo, levando-se ao palco a interessante e muito aplaudida comedia em tres atos, com o principal papel confiado à beneficiada, "Novela em ação", seguindo-se a nova e bonita cena dramatica "O veterano brasileiro". A seguir, a senhora dona Maria Velluti ia dizer a mimosa poesia do senhor doutor F. Quirino dos Santos, intitulada "O filhinho da lavandeira". E encerraria o espetaculo a engraçada comedia "Maricota" ou "Os efeitos da educação.

CARNAVAL

Nas vesperas e nos dias de carnaval, nem só os teatros, não só o Tivoly Paulistano anunciavam bailes de mascaras, com entrada a 2$000, sendo gratis para as senhoras, mas tambem os hoteis. Durante a semana santa, inclusive domingo de pascoa, eram proibidos pela Policia os espetaculos. O que ela não podia evitar, era a venda de peiche fresco, ou em barricas. Os espetaculos estavam quase sempre sujeitos a esta restrição: se o tempo permitir. Os teatros e o Tivoly eram cobertos, evidentemente; mas, não assim o percurso das residencias até eles e parece que de antanho chovia mais e mais torrencialmente do que hoje.

CONCERTOS

Os grandes concertos parece terem tido inicio no ano de 1864. Para a segunda-feira, 4 de abril daquele ano, foi anunciado o de Gabriel Giraudon, coadjuvado pela senhora Guillemet, ex-artista da Opera Nacional e do Teatro Lirico do Rio de Janeiro, e pelos seus discipulos, o jovem Henrique Oswald e Antonio Ferreira de Morais. Além da "ouverture" com que a orquestra abriu a primeira parte, houve ainda nesta: "Canção", cantada pela primeira vez pelo sr. Giraudon, acompanhado ao piano pelo jovem Henrique Oswald; "Le tourbillon", grande valsa, executada pela primeira vez pelo jovem Henrique Oswald; "Tu ne saurais m'oublier", romance cntado pela primeira vez pela senhora Guillemet: "Le Mancenillier", serenata executada pelo senhor Giraudon e incluido no programa a pedido; "La Vengeance Espagnole", romance dramatico, cantado pela primeira vez pela senhora Guillemet. Aí, tirando-se "Le Mancenillier", que é o de Gottschalk, e a "Canção" de L. Clapisson, tudo o mais era do proprio Giraudon. A segunda parte constou de ouverture e mais: "Noturno (Dohler) executado pela primeira vez pelo sr. A. F. de Morais; "Le cavalier hadjoute" (J. Vimeux) canto arabe, cantado pela primeira vez pelo senhor Giraudon; Tena com variações brilhantes (F. Hunten), executado pelo jovem Henrique Oswald; "Grande duetto" (A. Goria) para dois pianos, sobre motivos da opera "Belisario" de Donizetti, executado pela primeira vez pelos senhores A. F. de Morais e Giraudon. A grande ârea de "Ernani" (Verdi), cantada pela senhora Guillemet; "Capricho", valsa de concerto, composto e executado pela primeira vez por Giraudon.

PEÇAS

No festival de beneficio da artista Maria Vellutti, representou-se a comedia "Três Leoas", Mme. Raquel d'Almeida cantou a ária final da "Traviata", mais a cavatina do "Ernani", tudo acompanhado pelo senhor d'Almeida, tendo se representado ainda, dedicada ao coronel Francisco Antonio de Oliveira, a comedia em um ato "Uma mulher que detesta seu marido", dando fim ao espetaculo a espirituosa cena comica de José Romano, "Ferro e fogo". A comedia em um ato "Uma mulher que detesta seu marido" foi levada à cena varias outras vezes como peça principal, tendo tres atos "Espinhos e flores", ou trem atos "Espinhos e flores", ou a comedia em um ato "Manda quem póde". Outras peças da época: "A gargalhada", drama em tres atos; "Judas em sabado de aleluia", comedia em um ato; "Cerração no mar", cena dramatica de Dias Guimarães; "Joaquim sacristão", comedia em dois atos; "O genro do sr. Larangeira", comedia em tres atos; "Os ovos de ouro"; "Safo"; "O tio Mateus"; "Norma".

Nesse ano de 1864 se fundou aqui uma sociedade de dansa, chamada Recreio Juvenil Comercial, cujo secretario se assinava por iniciais, J. M. M., e cujas reuniões preparatorias eram no Tivoly. Outras peças da época: "Fantasma Branco", comedia em três atos, de Joaquim Manoel de Macedo; "California"; "A Porta Falsa", comedia em três atos; "A Leitora" ou "Uma Loucura de Rapaz", comedia em dois atos; "A Sociedade dos 13", comedia em um ato; "A Barca de Vapor"; "Posso Falar à Senhora Queiroz?", comedia em um ato; "João Jacques Trotuman", comedia em três atos, levada aqui à cena em récita de beneficio da familia de João Caetano dos Santos, tendo a senhora dona Maria Velluti recitado a poesia de Fagundes Varela, "A Memoria do Artista"; "Lúcia d'Aubrée", comedia em dois atos; "A Dama dos Cravos Brancos", comedia em um ato; "A Filha Mais Velha Que o Pai", comedia da época; "Trabalho e Honra", drama em três atos, de Cesar de Lacerda; "Os Presos da Cadeia", comedia musical; "A Toque de Caixa", comedia; "A Corda Sensivel", comedia musical; "Fernando", drama biografico-academico, em três atos, de Pires de Almeida; "As Nódoas de Sangue", drama em três atos, de João de Aboim; "A Mulher Ciumenta" ou "As Eleições", comedia, com ação no Rio de Janeiro; etc., etc.

O TIVOLY

O Tivoly teria sido a primeira casa a anunciar que suas diversões teriam lugar quer chovesse quer não, pois atrás se expôs que na Paulicéia daqueles tempos os espetaculos estavam condicionados à condição restritiva "se o tempo permitir".

O Hotel das Quatro Nações fazia-lhes forte concorrencia nos bailes de mascara e à fantasia; anunciava iluminação chinesa e veneziana, sociedade seleta e avisava a todos os amantes do prazer: "Os que não forem para dansar irão para gosar da esplendida vista, e os que não forem para isso acharão excelentes bebidas e suculentas ceias". A entrada custava 2$000, ao passo que no Tivoly esta era gratis e o preço da ceia começava em 1$000. Embora fosse proibido o ingresso de pessoas não decentemente vestidas, parece que os bailes do Tivoly eram mais populares e os do Hotel mais aristocraticos.

OS BENEFICIOS

Nos teatros — pois já havia dois — raro espetaculo não era de beneficio. A favor de pessoas estranhas ao elenco e à empresa. A favor de cada um dos artistas. De cada um dos empregados. Do ponto e do bilheteiro. O de 9 de janeiro de 1866 foi em beneficio do bilheteiro, representando-se o drama em um prólogo e quatro atos "Jocelin" ou "O Marinheiro da Martinica", sendo dispensavel qualquer complemento, dado o numero de atos do drama e a relativa importancia do funcionario.

Em compensação à chistosa comedia, que não se representou supletivamente no festival, o "Correio Paulistano" traz umas piadas de espanhóis e um anuncio de duzentas duzias de cachimbos, chegados em direitura de Marselha, e postos à venda na loja pegada à do senhor Baltar, na rua da Imperatriz.

Passa-se grande temporada quase sem diversões, apenas com os bailes e os jogos do Tivoly, pois silencia mesmo o Hotel das Quatro Nações, que estava entrando forte no setor das recreações, anunciando suas festas "mesmo que chova", dando bailes iniciados com a quadrilha "Orphée aux enfers", seguida de polcas, mazurcas voluptuosas, valsas vertiginosas, luzes, flores, grinaldas e festões.

OS FILHOS DE EDUARDO

Aproveitemos, então, para transcrever uma critica teatral da época. Elejamos a referente ao espetaculo do Teatro São José:

"Anteontem subiu à cena o drama Os Filhos de Eduardo e a comedia Más Tentações. A representação do drama correu bem em alguns pontos, podendo ir melhor em outros. Geralmente, não houve entusiasmo nos papeis, que pecaram pela frieza de que se ressentiram. A comedia foi melhor e agradou ao publico. A orquestra dirigida pelo sr. Emilio do Lago foi bem recebida pelo publico e executou peças de bastante merito.

Notou-se boa execução, apurado gosto e otima escolha das peças. Com tais elementos e com o aumento do pessoal, que segundo nos informaram breve será levado a efeito, muito se deve esperar da nova orquestra. Ao publico sensato, aos apreciadores dessa arte divina, cumpre o acoroçoamento dos artistas. E' mister que alguma reforma se opere a fim de que o nosso teatro se corrija de certos abusos. Por exemplo, é bem dispensavel a musica todas as vezes que se chama um ator à cena. De ordinario, esta exigencia traz mais confusão do que aplauso. Muitas vezes os artistas não se acham presentes, por terem saido durante a representação e não podem acudir repentinamente ao reclamo, vindo disto o inconveniente da má execução de um trecho musical. E' conveniente não haver musica em tais ocasiões, ficando ao espectador a liberdade que tem de expandir-se nos aplausos que são permitidos".

A critica reproduzida nos dá nota de três costumes da época. A orquestra tinha grande importancia, mesmo nos espetaculos de arte dramatica; de resto, deduz-se que o cronista só gostou mesmo da musica... Era habito chamar-se ao proscenio até artistas que não acabassem de brilhar, pois diz o cronista que ele poderia bem não estar na casa, tendo saido durante a representação, de que, portanto, não estaria participando. Enfim, anote-se que a musica tocava sempre que um artista era reclamado pelo respeitavel publico.

Em 1866 os repertorios dos teatros locais começaram a receber novos contingentes: "O Barbeiro de Sevilha"; a "Lucia de Lamermoor"; "Elixir de Amor", "A Pobre das Ruinas", "Os Irmãos das Almas", "Cristovão Colombo", "Paulo Jones", "O Sonho de Dom Magnifico", "Udite ó rustici", etc. Em 1866, mês de julho, o teatro deliberára cortar nos vencimentos dos artistas; porem, ao "Correio Paulistano" chegou boa noticia: "Consta-nos que a empresa do Teatro São José, reconhecendo a falta que ia fazer no teatro aquele ator — J. Augusto — abandonou a seu respeito os projetos de restrição de ordenado, e de novo o contratou sob as mesmas condições do contrato anterior. Felicitamos a empresa pelo acerto e bom senso de sua ultima deliberação".

PRESTIDIGITAÇÃO

Espalhavam-se os bilhares; os restaurantes e hoteis iam anexando um ao estabelecimento, de modo que a cidade já possuia refugios para os espairecimentos sãos, aos quais recorriam os que desejavam sair apenas para não estar em casa morrendo de tédio. E voltavam companhias circenses, à vez com outros nomes, mas quase invariavelmente com os mesmos programas e o mesmo pessoal, cobrando 8$000 pelo camarote para seis pessoas, e 1$000 para as arquibancadas gerais e varandas para familia. Era homem o jovem Mariquinhas do Grande Anfiteatro Americano Meridional, de James Pedro Adams, que estreou no dia 21 de julho de 1866. Ao mesmo tempo, o prestidigitador Hermann anunciava sua estréia no Teatro São José, sob a direção da companhia dramatica, dividindo em duas partes o espetaculo: Primeira — 1.o, o quadro japonês; 2) O ovo ching ching; 3.o. O anel em perigo; 4.o. O café Harabout e 5.o, O egipcio avarento. Segunda — 1.o, O copo incompreensivel; 2.o, A viagem imprevista; 3.o, O coelho chinês; 4.o, A gaiola de Benares e 5.o, O concerto monstro. A orquestra tocava durante os 20 minutos de intervalo entre as duas partes. Os preços tinham subido um pouco: camarotes de primeira e de segunda, 15$000; de terceira, ... 10$000; cadeiras de primeira, 3$000; de segunda, 2$000; galerias, 500 rs. Os bilhetes vendiam-se no Hotel da Europa e, "à noite", no teatro. O grande Anfiteatro Americano Meridional, que não passava do nosso conhecido Circo Olimpico, aquele das despedidas saudosas, mantinha os preços antigos. E os programas tambem.

Aliás, o Teatro de São José abaixou os preços dos camarotes na ultima representação do prestidigitador Hermann. Talvez pelo anuncio de uma festa religiosa, na igreja matriz da freguesia do Brás. Naquele tempo, por muito tempo depois, e ainda hoje em regiões recuadas, as festas religiosas continham e conteem grandes recheios sociais, sendo boas oportunidades ao espairecimento de sociedades recatadas. Aqui nos idos de 1866, serviam para isso as novenas do Senhor Bom Jesus de Matosinho na igreja do Brás. Naquele ano, a solenidade principal ia ser no dia 12 de agosto, sendo facil imaginar como todas as atenções estavam desviadas para lá. Eram convidados todos os ilmos. irmãos, que deveriam então pagar os anuais; era época de entrarem com propostas todos os que quisessem fazer parte da irmandade; momento dos donativos, dos leilões, podendo todo mundo ver os livros de escrituração. A população local não era tanta que sobrasse muita gente para pagar no teatro aquele preção. O celebre prestidigitador Hermann deveu mesmo pedir a Mme. Hermann que ajudasse um pouco, tomando parte no espetaculo, ao qual se anexaram variedades. Mme. Hermann cantou a ária no espetáculo, ao qual se anexaram variedades. Mme. Hermann cantou a ária da graça, de Roberto do Diabo, de Meyerber, acompanhada oo piano por Mr. Giraudon.

Dava para vencer Pedro Adams com o seu Grande Anfiteatro Americano Meridional, mas era pouco para a igreja do Brás, que obteve a presença do senhor Bispo diocesano e o grande prégador frei dr. Francisco de Assis do Monte Carmelo; ao padreiro se lhe vestiram, primeira vez, as insignias e capa, acabada de bordar pela senhora Sabina Leonor de França, moradora na rua do Riachuelo, numero 9 — objetos obtidos com o donativo de .... 300$000, que o senhor Silvério Rodrigues entregára ao procurador Julio Mariano Galvão de Moura Lacerda, pois não era muito bom o estado das alfaias então em uso; o senhor José Pedro de Brito, morador no Pacaembu, forneceu os tijolos para novo passeio, tendo-se gasto 109$410 com as guias de cantaria; o senhor Silvério Jordão deu os vasos visiveis ao pé do Bom Jesus; dona Joana Batista Jordão deu as palmas; o barão de São João do Rio Claro forneceu o papel de fôrro, menos o da sacristia, oferta de dona Antonieta Bourroul. Gastaram-se 300$000 para uma imagem do Bom Jesus, para sair nas procissões sem arriscar a outra, que era muito alta; 300$000 para um pálio de damasco com seis varas ricas douradas; e 230$000 para os tapetes de capela-mor e altares.

Continuavam no Teatro de São José os beneficios. No do ator José Vitorino, representou-se "Os ratos do Sena" ou "Uma vingança de vinte anos", "importantissimo e aparatoso drama de grande espetaculo, em 9 quadros, e ornado de musica". Nomes dos quadros: Professor de lingua verde; Os ratos do Sena; A afronta; O senhor Bouvard; A taverna da Corcova; A estacada; A vila de Cisco; O roubo do recibo; O desmoronamento.

Disraeli sucedia Gladstone na chefia do ministerio inglês. Como se sabe, o egrégio politico britanico era um "tory" viajado, literario, teatrologo, havendo ganho as primeiras eleições graças quase exclusivamente a seu "jogo de cena", em 1837, tendo-se feito ministro da Fazenda no governo de lord Derby.

O São José levava à cena duas peças novas para o meio: "O enforcado", comedia-drama em cinco atos, de Annicet Bourgeois; e "O marido no prego", comedia em um ato. Diga-se, entretanto, que havia já então outros meios de uma pessoa se aborrecer sem ir ao teatro: restaurantes, bilhares, bailes, bebidas, sociedades dançantes, que além de bailes propriamente ditos realizavam ensaios.

O JARDIM DA LUZ

Ao que se pode deduzir da leitura de editoriais e ineditoriais da época, haveria tambem o Jardim da Luz, a cujo respeito corriam estes versos:

Não há nada neste mundo
Como ser Jardim da Luz,
O chão é arido e sêco...
Et coetera, et coetera
....
Para ser um cemiterio
Somente lhe falta a cruz.

Dizem que aqueles et coetera não passavam de calunia, em tempos quando as vespas chegavam a desrespeitar o proprio céu. O Jardim da Luz era um dogma botanico, pela imobilidade do statu quo e pelo acatamento que merecia: acima de certas criticas e, sobretudo, da calunia.

Dizia-se que era um céu aberto, comparado ao Teatro de São José, sito no pateo da Cadeia; "um enigma, um misterio, um genesis completo de telhas, taboas, tintas e tijolos". Nele Adão se apossava do fruto proibido, devendo o Adão do São José ser expedido dos dominios, como o fôra o Adão do São José ser expelido fora a casa de espetaculos: por dentro, custosa maravilha, à parte o que ficou por concluir, à parte os vicios de construção. Nele, entretanto, é que se jogavam belas peças; nele se anunciou em setembro de 1866 "O ramo de carvalho", drama em um prologo e quatro atos. Nele se comemoravam as grandes datas, quase sempre com a presença do governante da provincia. E à vez se abria mesmo quando seria deficitaria a função, pois começava a haver concorrencia, como já se viu. Alem das festividades religiosas, que não eram só as do Brás, não eram só as da Penha, cujos patronos se chamavam este ano Barão de Itapetininga, Celestino Bourroul, Conselheiro Ramalho, no outro Antonio Pinto do Rego Freitas, Falcão Filho, Joaquim Floriano de Toledo, Conselheiro Pires da Mota, comendador Vicente de Souza Queirós — todos os citados, aliás, escapos do pavoroso desastre havido no dia da inauguração da atual estrada de ferro Santos a Jundiaí.

MASCARADA À FANTASIA

Servindo-se de cliche muito sovado, muito conhecido, os donos do Tvoly, embora não declinem os nomes, sem duvida para fazerem fosquinhas ao dono do Hotel dos Quatro Cantos, anunciam para 23 de fevereiro de 1867, no teatro do Largo do Palacio, grande festa e soirée dançante "mascarado e à fantasia" com iluminação romana de copos de côr, orquestra sob a regencia do inteligente professor Antonio Carlos Martins, que executará peças inteiramente novas, a começar pela ouverture da "Noite do Castelo", de Carlos Gomes. Haverá oito quadrilhas, chamadas Anjo da meia noite, Corropio, Cravo, Risette, Orfée aux enfers, Santa Cruz, Haidéa e Lanceiros. Polcas: Ri-ri-ron-ron, Mimosa, Il Baccio, Pauliceá. As valsas: Barbieri, Guillemet, Tomás Ribeiro e Pipelet. E mais: grande galope Meteoro por Henrique Luiz Levy pai do que viria a ser o grande Alexandre Levy. Inicio da função: 10 em ponto. Reservados às familias os camarotes pintados de novo, a 4$000 e a 2$000. Refrescos de primeira qualidade, sorvetes, frutas, aguas e xaropes gasosos. A ceia seria servida à meia noite, nos salões do teatro.

Não nos esqueçamos de incluir entre as recreações as Tombolas, anunciadas como espetaculos, dando as entradas direito a uns tantos bilhetes sorteaveis. Essas tombolas dividiam os premios em serios e comicos, de modo que os sorteios deveriam ser de fato mui divertidos. Exemplo de premios comicos: "O que agrada mais às senhoras"; "A tomada do rum dos franceses"; "Uma pistola de salão"; "Uma caixa contendo cobras venenosas"; "Uma jovem noiva"; etc.. E informemos que reapareceu em 1867 o Hotel dos Quatro Cantos anunciando grandes bailes, com a banda do Corpo Provisorio executando novidades musicais, e com entradas gratis, refeições baratas como qualquer outro estabelecimento. Estamos prenunciando polemicas. Parece mesmo que a cousa não esteve tão bonita nem tão boa assim: pois apareceu este a pedido, alusivo uma vez que contem palavras e expressões usadas do anuncio: "V. s. pregou uma boa peça. A rapaziada ficou com o beiço seco. Às 6 horas esteve tudo de bico aberto, e nada de novo. Que coincidencia. — Os logrados".

Incluamos tambem entre as recreações da época o Cabrião, especie de revista semanal, que se distribuia aos domingos, com oito paginas de composição, sendo quatro de desenho e quatro de texto. Foi um semanario chistoso, um tanto irreverente, bastante critico que devertia algo aos politicos e mesmo às familias. No terreno da satira — e estamos bem nele — descambando para o fescenino, poderiamos incluir as funções precarnavalescas dos Filhos da Candinha e da Panela de Bronze, especie de clubes carnavalescos, que na época apropriada punham de fora as manguinhas, entravam nos ambientes festivos e depois de certo tempo chegavam a anunciar espetaculos aos amantes do delirio, com orquestra de 25 professores...

De modo geral, não deviam ser muito recreativos os espetaculos de caridade, a que acorria todo mundo, não tanto em auxilio ao proximo quanto a si mesmo, para esbater um pouco o tedio e não perder a reunião social. Através do Correio Paulistano chega até nós a versalhada que às vezes neles se declamava e que não embeveceria mesmo quando divina a declamadora. Como aquele caso em que, no espetaculo em beneficio de uma viuva pobre e seus filhos, a atriz Rosina disse uma poesia que não acabava mais, e que enfim acabou deste jeito:

Pobres! não mais choreis...
Eu sou a Caridade!

A gente não é contemporaneo da atriz Rosina, mas tambem não é mais tão criança assim. Então, é facil reconstituir a cena e imaginar como foi dita a cousa.

FILHOS DA CANDINHA

E o carnaval, não seria uma recreação? Era. Temos visto como nas vesperas se anunciavam roupas e fantasias aqui e ali, em casas adredemente abertas para isso. Valerá agora a pena mostrar como organizavam seus programas os "Filhos da Candinha", que, durante muito tempo, foi a mais importante corporação carnavalesca daqui. Às quatro e meia — ou, como hoje usamos, às 16,30 horas — em ponto, partia o rancho, que então era dito "congresso", nesta ordem: banda de musica; os mascaras a cavalo, escoltando o carro com o estandarte; os carros conduzindo os socios fantasiados; os mascaras a pé. A sala da sociedade, ponto de partida, era na travessa do Colegio, numero 8. Seguia pelo largo do Palacio, ruas do Carmo, Boa Morte, Flores, Quartel, Teatro, Esperança, largo da Sé, rua da Imperatriz, Travessa do Rosario, ruas da Boa Vista, São Bento, Direita, Imperador, Principe, Ouvidor, S. Bento, Boa Vista e Imperatriz, recolhendo-se à sede. As oito horas da noite, já os socios deveriam estar reunidos para entrar incorporados nos salões do teatro. Eram proibidos de dirigir gracejos ofensivos a qualquer pessoa, sendo despedido do rancho quem não obedecesse. Durante o corso, os carros deveriam guardar a mesma ordem em que houvessem saido da travessa do Colegio, não podendo passar uns adiante dos outros.

O "PROVISORIO"

O meio recreativo ia se adensando. Em 1874, já havia outro teatro, o "Provisorio", onde vamos encontrar como diretor de cena e ensaiador aquele Joaquim Augusto que, em 1866, quis sair do São José por motivo de ordenado. No dia 12 de abril, ofereceu ele um espetaculo dramatico e lirico, e "dançados", que hoje diriamos numeros de "ballet" ou simplesmente "ballets". Representou-se a muito aplaudida comedia em três atos intitulada "Doutor Paz", cuja cena era nos arrabaldes do Porto. Festejadas bailarinas italianas dançariam um lindo bailado, depois do que o cantor Pons e o senhor Ferri cantariam o dueto da opera "Chiara de Rosemberg", seguindo-se a muito chistosa comedia "Um par de galhetas", em um ato; e, ainda, um numero de danças por três bailarinas. Esse senhor Pons, que ia executar o dueto com o senhor Ferri, era marido de dona Eletra, que tinham tido na corte e então aqui um curso de flauta, piano e canto, lecionando nas casas particulares. Foi por especial obsequio e para publicidade que participaram do espetaculo de variedades acima referido, e estiveram ausentes quando o mesmo Teatro Provisorio anunciou outro, em que se levaram à cena "Cavour Minard & Cia", "Vaz, Teles & Cia.", cuja ação se passava em Niterói, sendo a epoca "quando quiseram". As tais bailarinas italianas dançaram o "passo a três" intitulado "O marinheiro" e fecharam o espetaculo, durante o qual se cantou ainda o dueto da opera "Atila". Do repertorio do Provisorio fazia parte o drama, que diziam sublime, "O mendigo negro", em três atos; e a comedia em um ato "Os amores de leôa" sem falar em "Os palermas", com que se estreou a atriz Maria Virginia Carnide, e que era uma comedia em três atos. Foi levado à cena no beneficio do ator Brandão, tendo como suplemento a comedia em um ato "Os apuros dum canelinha". Outras peças do repertorio: "Cesar" ou "João Fernandes", comedia em dois atos; "O homem não é perfeito", comedia em um ato. Das operas, cantavam-se de preferencia os duetos, mesmo porque o teatro era para a arte dramatica, não para a lirica.

CLUBES

Iam-se multiplicando as sociedades dançantes e os clubes recreativos. No ano de 1864 apareceu o "Clube Flor da Mocidade", na rua de São Bento, numero 81, cujos ensaios tinham inicio às 7 horas da noite, e eram preferidos aos bailes propriamente ditos. Nos suburbios, iam surgindo as bandas e entidades destinadas a bailes. Por outro lado, já havia umas casas de musica, que tocavam para atrair freguesia, concorrendo para alegrar o meio, ainda bem provinciano. No mais, tudo decorria em torno ao lar, as tristezas e as alegrias, as comemorações funebres em festivas, como ainda hoje em muita parte do territorio brasileiro. Os bailes familiares, a que podia comparecer todo mundo, pois todo mundo era conhecido, quase todo mundo amigo, animavam o cenario provincial, são sendo talvez errado afirmar-se que se dançava mais então do que hoje, embora hoje não se dance muito pouco.

Para circunstancias especiais, iam crescendo tambem as diversões especiais. Já havia mais uma corporação carnavalesca, bem movimentada: — o "Club Tenentes de Plutão", que nos carnavais anunciava bailes "ultra piramidais", pantomimiasticos, estrondosos e calorificos". Esse clube mandava aos "tenentes" que despertassem as "Messalinas, puras, que dormem o sono da inocencia", cantando-lhes, cheios de glorias e de champaanha:

Formosas entre as formosas
Vinde dançar com alegria,
Entre os perfumes das rosas
E no gargalhar de uma Orgia

Na hora fatal, como diziam, às 12 horas, sinistras badaladas anunciavam "que o peru, o pato, o ganço, a leitoa e toda a bicharia e aves reunidas em grande conciliabulo vos convidam a assistir o seu grande pagode, e entre os seus convidados vereis as grandes notabilidades da epoca, como madame Spated, manzelle Clicou, dr. Chateau Margaux, dr. Colares e Abade Benedictines, etc., etc.". Num anuncio, depois de dizer muita coisa divertida, o Clube põe mais um titulo assim: "E' triste mais é verdade!" e, em baixo de titulo tão cabuloso, a cobrança do mês.

FRONTÃO

Para homens, já havia frontões, inclusive o Frontão Paulista, inaugurado às 13 horas de um domingo, 7 de fevereiro de 1872, no novo edificio da rua 11 de Junho, junto ao largo do Paissandu, cobrando 2$000 de entrada geral, 4$000 pela cadeira e 20$000 pelo camarote com seis lugares. Para assinaturas de dez dias, 40% de abatimento. A inauguração estava condicionada ao tempo: se não chovesse. Naquele ano, que nos parece tão longinquo, a Companhia Gargano ia cantar no Teatro de São José a "Cavaleria rusticana" de Mascagni. Ia cantar igualmente o "Boccacio", sendo Alfredo Grandi o maestro. Camarotes de primeira e segunda classe, 25$000; de terceira 12$000; poltronas, 8$000; cadeiras, 3$000; gerais, 1$000.

Tendo o tempo permitido a inauguração do Frontão Paulista no dia marcado, já a 11 do mesmo mês houve um espetaculo de gala oferecido à imprensa, na data em que o Tenentes de Plutão ia dar um baile carnavalesco em homenagem a Momo, para o qual enviou convites aos jornais. Não nos parece que, antes, a imprensa fosse alvo de especiais distinções, só indo até elas os que no momento estavam necessitados de defesa ou de propaganda, e os desejosos de atacar.

Perto do Tenentes de Plutão acomodou-se o Circo do Mundo — equestre, ginastico e acrobatico, dizendo-se norte-americano, com vinte artistas dos dois sexos, e quatro palhaços. E o Teatro de São José anunciava "A filha do Tambor-mor", para o beneficio da prima dona Cesaná. O Circo do Mundo anunciava a estreia do porco sabio, "que tão freneticamente foi aplaudido em toda a parte onde tem sido apresentado. Este portentoso animal joga as cartas, faz conta, lê numeros, diz a hora pelo relogio, etc., etc.. Uma verdadeira notabilidade". Melhor que o burro Canario, como aquela senhora que vimos linhas atrás, a qual deixa longe a senhora Dione.

MUSICA

Os concertistas iam se habituando a incluir S. Paulo nos seus itinerarios artisticos, embora ainda houvesse companhias liricas que de Belem do Pará bordejavam para Buenos Aires, sem confianças nem ao Rio de Janeiro. Daí é que nos vinham especialmente os concertistas. Vimos Henrique Osvald integrando um grupo de artistas, nestas mesmas notas; em outros, vimos em programas nomes que vieram a ser depois grandes na boca do país; tambem Alfredo Napoleão aqui esteve em 1892 e, com o concurso de J. Chiaffarelli, deu no Teatro de S. José um concerto com Beethoven, Chopin, Saint Saens e Artur Napoleão.

Na rua de São João funcionava, a partir de 1892, o Politeama Nacional, sob a direção de J. Pierantoni, o qual teve como anuncio inicial a abertura de assinatura para 16 espetaculos, com camarotes de primeira a 20$000, poltronas a 4$000, poltronas de segunda a 3$000 e gerais a 1$000, havendo o desconto de 10% para os assinantes.

O Frontão Paulista adotou desde o inicio os pequenos anuncios repetidos em varias colunas de varias paginas: "Frontão Paulista. Todos os dias, se não chover, às 2 horas da tarde". Podia fazer assim, pois seu espetaculo era sempre o mesmo. Já os teatros tinham de anunciar espetaculos modificaveis, hoje a Cavaleria Rusticana, de Pietro Mascagni, depois Os sinos de Corneville de Planquette, etc..

CONJUMBRANCIAS

No ano de 1892 apareceu o Club dos Girondinos, ou o C.G., corporação carnavalesca, que entrou no carnaval, "obrigado a todas as conjumbrancias do estilo". Anunciava pavorosos cataclismas de luz, concitando a população a desentupir a vesicula das alegrias no bojo largo, amplo, do desestupidificante Baccho. Um pouquinho da sua literatura: "Intrepidos girondinos! Fevereiro vos chama com a desopilancia dos seus dias curtos, nervosos e quentes! O ceu se empana de astros oblongos que brilham como azagaias e estremecem como flores de sinopla... As estrelas são uma especie de guizos de luz dependurados de uma cortina de Damasco. Em vista de tudo isso, vós não podeis negar que o momento é solene. E, pois, jamais, nunca, em tempo algum, deixareis de obedecer à ordem do dia que o nosso general, o inclito LYEU, fez baixar em data de ontem, do alto do ceu onde tem escritorio e dá consultas das 10 às 3 da manhã. Lá vai texto: O preposto de MOMO, chefe das pandegas, considerando: que nada é tão bom como tudo mais são historias; que o tempo não está para tristezas pesadas, nem para alegrias leves; que o cambio, conquanto vá ficando miudo nada tem que ver cá com o POLEIRO, decreta: — Art 1.o) Fica marcada para hoje a primeira grande assembleia geral do amor para... entrada de capital, na companhia exploradora, vulgo companhia Carcano de óperas comicas (Entre parentesis: comicas quer dizer que se come); Art. 2.o) Redobram-se as posições ao contrário. (a) Gregorio Toma-Tudo, presidente do Amazonas".

Asseguramos que tudo, inclusive a assinatura, é de 1892. O Club dos Girondinos apresentou-se tomando duas colunas do Correio Paulistano, que, naquele ano, já era de grande formato, maior que o de hoje. Há coisas engraçadas, coisas com intenções de ser engraçadas, umas gracinhas inocentes, outras picarescas. Versalhada. Havia vocativos a Escovadas Praças, a Denodados Foliões, a Resfolegantes viscondessas, tudo em verso; e às Queridas Madamas, em prosa curta: "Voai em cardumes louros, como borboletas emigrantes, para servir por um pouco de cirineus para levar até ao calvario o grosso e pesado lenho que nos acompanha". Há aí ung adjetivos grifados no original. O Club Tenentes de Plutão seria mais engraçado e inocente. Vejamos apenas pequenina parte de

(Conclui na 28.a pag.)

A LIGAÇÃO COM A CÔRTE

A FERROVIA IMPEDIU O DEPAUPERAMENTO ECONOMICO DE TODO O VALE DO PARAIBA

DE COMO SURGIU A ESTRADA DE FERRO S. PAULO A RIO DE JANEIRO — O TRAFEGO MUTUO COM A PEDRO II — DEZESSEIS HORAS ENTRE AS DUAS CAPITAIS POR 36 MIL REIS — AS DILIGENCIAS — A INAUGURAÇÃO DE PINDAMONHANGABA: UM COPO DE CERVEJA PARA O PRESIDENTE DA PROVINCIA — A CENTRAL DO BRASIL E O PROGRESSO DO VALE

Compulsando-se as coleções do "Correio Paulistano" da segunda metade do seculo passado, notam-se especialmente duas coisas: a crescente necessidade de comunicações rapidas e seguras com a Côrte, dada a importancia cada vez maior da provincia; e as recepções dos "grandes" ao chegarem do Rio de Janeiro. Ainda era um acontecimento o ir-se à Côrte, ou vir-se dali. Conforme o caso, havia "encontros" a cavalo, muito longe, lá na Penha ou até mais distante ainda: os parentes, os amigos e as autoridades muita vez se reuniam para a recepção na casa da exma. familia, que ia dando refrescos até a hora de, chegado o viajor e banhado o rosto, se franquear a mesa de doces, se servir o café com leite e torradas mais o bolo. E logos, para se saber que fulano chegara e fizera boa viagem.

No dia seguinte, ou dois ou três dias depois, saía a noticia no "Correio Paulistano", ainda de pequeno formato, quatro colunas largas. Mas começou a não sair só a noticia da chegada, com os votos de boas vindas: o jornal começou tambem a sublinhar os percalços da viagem, cuja lonjura se destacava especialmente quando era chamado à Côrte algum membro do partido politico dominante, algum barão rural, possivelmente para organizar novo ministerio ou para aceitar a presidencia de alguma provincia. Não era possivel continuar assim, tão distante da Côrte a unidade que abastecia o país de homens publicos e de produtos. Imagine-se que no dia 8 de abril de 1875 havia 287 cartas no Correio Geral, inclusive destinadas a doutores de pról e parentes de coroneis notorios.

Estava-se no inicio do ferroviarismo e a construção de uma estrada de ferro surgiu como solução natural. Incorporou-se com relativa facilidade à Companhia São Paulo e Rio de Janeiro. Pelas colunas do CORREIO PAULISTANO se deblaterou muito sobre os tipos de via permanente; recontou-se o historico da concessão, que, como vamos ver, já existia; sintetizaram-se as clausulas do contrato que se veio a firmar; a cessão do previlégio; a fiança de garantia; o emprestimo;; a descrição do traçado, as secções de trabalho; o percurso das diversas secções; a relação entre alinhamentos e superficie; movimentos de terra; obras de arte; trilhos; natureza geologica do solo; a nova diretriz adotada antes de chegar-se à Cachoeira; o progresso dos trabalhos; o material rodante; o preço do quilometro e da légua; justificação das elevações de preços; importancia da região servida pelo caminho de ferro; calculos de renda.

Enquanto isso, enquanto alguns técnicos debatiam na imprensa os diversos problemas e os economistas, outros resultantes da nova ligação, os engenheiros iam rasgando os montes, vencendo os abismos e devassando as retas. O reduzido capital da empresa foi o responsavel por alguns defeitos só ultimamente suprimidos e por alguns que ainda prevalecem. "O traçado foi inteiramente subordinado ao reduzido capital da companhia, dando-se o carater economico da via estreita na sinuosidade da linha, mas nunca excedente de 0,m02 a inclinação das rampas e atingindo a 120,m00 o raio minimo das curvas".

"No segundo — no segundo tipo especial de construção da ferrovia — os declives são equivalentes: as curvas minima têm raio superior a 120,m00, e o traçado recomenda-se pela importancia dos trabalhos e pelo extraordinario e frequente desenvolvimento dos alinhamentos retos".

O CORREIO PAULISTANO de 1875 explica que a idéia da construção de uma via férrea, servindo o alto Paraiba, teve origem na lei provincial de 19 de maio de 1862. O projeto limitava-se então aos estudos de uma estrada de rodagem ou de ferro de tração animada, tendo por ponto inicial e extremo o Rio Grande, "na estação da Companhia Inglesa e freguesia da Escada, no distrito de Mogi das Cruzes, sobre a margem esquerda do Paraiba".

Poderiamos, de resto, abrir pequeno parentesis, para dizer que o chamado Norte paulista tem essa origem, ou, melhor: esta a origem da erronia, pois aquilo nunca foi Norte do Estado. É-o, isso sim, da cidade. E de tanto se anunciar que se ia à Estação do Norte, a designação se estendeu a toda a região para onde se viajava quando ali se embarcava, se tomava o trem.

A CENTRAL

Voltemos, porém, a rapido historico da Central do Brasil no ramal de São Paulo — pois a antiga Companhia. S. Paulo e Rio de Janeiro, depois de encontrar-se em Cachoeira com a Central, foi por esta encampada e, ligando-se à velha estrada, passou a constituir o hoje ramal de S. Paulo.

Diga-se, agora, que nova lei provincial de 1863 determinou que a tração seria a vapor. Em 1865 autorizaram-se os estudos do prolongamento até Jacareí e, só depois de aprovados, este o governo provincial contratou em abril de 1866, a construção do caminho de ferro do Rio Grande a Jacareí, e a navegação do Paraiba a Cachoeira, concedendo à empresa garantia de juros de 7% sobre o maximo capital de ..... 5.000:000$000. Cinco mil contos, expliquemos bem, por extenso. Por lei provincial de 24 de março de 1871 — logo após haver o governo imperial decidido a construção do ramal de São Paulo, partindo da Barra do Piraí, na Estrada de Ferro D. Pedro II, até Cachoeira — ficou definitivamente resolvido o prolongamento da estrada até a Cachoeira, e a presidencia autorizada a contratar a construção, por 90 anos, com garantia de juros de 7% sobre o capital de 10.665:000$000. Só a 2 de março de 1872 teve completa execução o ato legislativo, contratando-se com Angelo do Amaral e Domingos Moutinho, por si e como representantes dos primitivos concessionarios da linha Rio Grande e Jacareí, a construção de importante caminho de ferro.

Um dos mais notaveis acontecimentos do fim do Imperio na provincia de São Paulo, quer se encare do ponto de vista politico, quer do economico; o mais importante daquele ano, sobretudo considerando-se que os homens publicos de São Paulo procuravam influir por todos os meios no aceleramento, por parte do governo imperial, da construção do ramal de hoje Central do Brasil, de Barra do Piraí até Cachoeira. A coisa era tida como curial e facil, pois a engenharia oficial já vencera a Serra do Mar, toda perfurada de tuneis para a passagem dos trens da linha tronco, a caminho da Mantiqueira e das Minas Gerais; não seria, pois, custoso puxar um ramal para cá, a encontrar-se em Cachoeira com o caminho de ferro que os paulistas estavam abrindo, à custa de muito sacrificio, com muito maiores dificuldades técnicas ao sair da Paulicéia, para transpor a serra de Jacareí e outras.

As clausulas do contrato determinaram, entre outras coisas, que a via férrea tivesse 1,m00 de largura entre os trilhos, 100,mb0 para minimo de raio de curvas e 2% para os declives maximos; sendo de 31 quilometros a zona privilegiada de um e de outro lado da linha. Os concessionarios cederam seus direitos de privilegio à Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, que contratou com Domingos Moutinho a construção geral. Em virtude da lei de garantia de juros e por decreto de 25 de abril de 1874, o governo imperial concedeu por trinta anos garantia de juros sobre o maximo capital garantido pela provincia. Obtida a garantia, a companhia negociou em Londres, a 23 de janeiro de 1875, um emprestimo de £ 600.000, a 6% e 96 de emissão, necessario e indispensavel à construção do importantissimo caminho de ferro.

E foi assim — estamos sintetizando bastante, embora preocupando-nos com deixar aos leitores a possibilidade de acompanhar o resumo — e foi assim que, na extensa bacia, limitada a oeste pela serra da Cantareira, tida como o extremo sul da Mantiqueira, ao nordeste por esta ultima e suas ramificações, a leste pela Serra do Mar e do Quebra Cangalha, se começou a desdobrar o caminho de ferro de São Paulo a Cachoeira, que logo se entroncou nessa cidade com o Ramal da Central do Brasil nascido em Barra do Piraí; o atual Ramal de São Paulo, cuja importancia fica bem sublinhada por simples pergunta: poderia não existir?

A ESTRADA

Vale a pena transcrever um pouco o **Correio Paulistano** da época, a fim de ilustrar os passageiros atuais, talvez com dificuldades geograficas para compreender tudo quanto vêm:

"Na capital da provincia, a linha parte da estação do Braz, na zona priviligiada da Companhia Inglesa, segue o vale do rio Tiete, cortando os seus numerosos confluentes, e atravessa-o a dois quilometros de Mogi das Cruzes. Entre os vales dos rios Tiete e Paraiba, dividida pelo serrote do Itapiti e Morro da Barra, existe uma das secções mais dificeis de construção da linha, aquela que segue o capricroso Guararema, tão notavel pela extravagante sinuosidade do curso, como pelos perniciosos efeitos das aguas.

"Transposto o Paraiba, aquem da Barra do rio Guararema, e na curva inicial que modifica, de leste a oeste para o nordeste, a direção geral do grande curso dagua, a linha percorre até Cachoeira a bacia, limitada de um lado pela cordilheira da Mantiqueira e de outro pela serra do Quebra Cangalha. Nesse percurso, o caminho aproxima-se do magestoso Paraiba, acompanha-o e afasta-se para novamente segui-lo de mais perto, servindo as cidades de Jacareí, S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Lorena, centros importantes de produção. Finalmente, numa secção de 158.300 metros, limitada pelas pontes do Paraiba e da Cachoeira, depois de variantes sensiveis do rio, já na tranquilidade aparente da superficie das aguas, como na impetuosidade da corrente, que se insinua, desaparece e rola entre formações de pedra, esparsas pelo leito e rompendo dele: descortina-se extensa e verdejante varzea, ornada de grupos de arvores e arbustos, ocultando sob tão risonho aspecto o formidavel tremedal da Ressaca, que mede seis quilometros de largo e apresenta um desenvolvimento total de 90 quilometros".

A CONSTRUÇÃO

A construção como, depois, a exploração — foi dividida em três secções: São Paulo a Jacareí: Jacareí a Caçapava: Caçapava a Cachoeira. A primeira foi a mais dificil: grande movimento de terras, numerosas obras darte, algumas de bastante vulto. Partindo do Braz, a diretriz "segue o Tiete, corta os confluentes e outros cursos dagua de importancia segundaria; percorre 15 quilometros da extensa e linda varzea desse rio, completamente alagado no inverno, exigindo aterros de 2,50 m. de altura; e atravessá-o, finalmente, no 52.o quilometro, a 3.000 metros de Mogy das Cruzes. Nesse percurso, que foi reduzido a 8 quilometros de diferença, modificando-se o primitivo projeto, nota-se a maior tangente de toda a linha, medindo 6.887 metros. Numa extensão de 23.720 metros, entre os vales do Tiete e Paraiba, a linha margeia o rio Guararema, atravessando-o sobre 31 obras darte de alvenaria de pedra em boeiros de 20,00 m. a 30,00 m. de comprimento e pontilhões de 5 a 10 m. de vão. Alem desses custosos trabalhos, foi necessario executar aterros mais ou menos consideraveis.

"Do Paraiba à cidade de Jacareí, a linha vence no quilometro 75 os morros de Itupeva, em tunel de 240 metros de extensão e segue o Paraiba, acompanhando-o nas sinuosidades da margem direita e obriga, na escarpa daquela ramificação extrema da Serra do Mar, o emprego de cortes elevados e longos".

Entre os quilometros 12 e 29 há cortes até de 20 metros de altura, 480 de extensão e 60.000 metros cubicos de volume. A altura e comprimento medio dos maiores aterros não excede a 14 metros e 250 metros. O ponto culminante, em altura, com 810 metros acima do nivel do mar, é no quilometro 15. Alem das notaveis obras darte sobre o Guararema e dos trabalhos de retificação do rio, destacam-se dentre todas as pontes do Tiete e do Paraiba e o tunel dos Piroleiros com 240 metros de extensão, aberto em granito e gneiss, a cinco quilometros da ponte do Paraiba.

Começada na estação do Braz, iniciou-se em 31 de dezembro de 1874 a super-estrutura ferrea. Trilho tipo vignolle, 19,84 quilos por metro linear; juntas indistintamente sobre os dormentes ou em falso; 0,90 m. entre os eixos dos dormentes.

DILIGENCIAS

Pormenor curioso: enquanto aceleradamente se construia a estrada de ferro as empresas de diligencias iam anunciando mais intensamente, talvez desejando provar a inutilidade da despesa na construção. Pois elas não estavam aí? A Diligencia Progresso **Paulista**, por exemplo, melhorou muito sua publicidade e as condições empostas aos clientes. Quanto à primeira, ilustrou os anuncios com o cliche de um carro de quatro rodas, tirado por quatro cavalos que até não estão mal, tendo — o carro de quatro rodas — à boléia um cocheiro de redeas e guante nas mãos, sovando a valer os pobres animais, já à toda. Quanto às condições, estão no texto do anuncio: a diligencia de S. Paulo sairá nos dias 4, 9, 14, 19, 24 e 29 do mês, comprando-se os bilhetes na fabrica de chapeus da rua Direita, devendo as bagagens ser entregues uma hora antes da partida. Aí perto, aliás, há uma loja de vidraceiro, cujo dono era cliente assiduo das colunas do **Correio Paulistano**, comunicando ao respeitavel publico da Capital e do Interior a chegada de qualquer artigo para o seu estoque — vidros para vidraça, ditos grossos para telhado, ditos de cores, ditos bordados, ditos com aço para espelhos, estampas, etc. etc. Na rua das Violas continuava com seu escritorio de advocacia o dr. Domingos de Andrade Figueira, que se encarregava especialmente de apelações, ao preço de 200$000, pagando ele mesmo as custas, salvo as da carta de sentença, que, eram por conta do ganhador.

O CRISTO

Voltemos, porem, à estrada de ferro. Embora retroagindo um pouco nas datas, incidindo em erro de cronologia, refiramos um bocadinho dos estudos para a construção do ramal de São Paulo da Estrada de Ferro Central do Brasil. O Relatorio d oconselheiro Carrão, presidente da provincia, apresentado à Assembleia Legislativa Provincial em fevereiro de 1866 (publicado no "Correio Paulistano", de cujas paginas estamos tirando o material para este escorço), constam alguns preços, e isso interessa. Lá diz ele: "Em execução da determinação do § 3.o do art. 15 da Lei 77 de 24 de abril do ano pasado, o meu ilustrado antecessor comissionou ao Engenheiro D. M. Fox para proceder aos estudos da Escada a Jacareí para o prolongamento da via ferrea já decretada até a Escada. Foram apresentados esses estudos em novembro do ano passado, e merecem por mais de um motivo atrair a atenção desta distinta Assebleia, a cuja apreciação serão submetidos. Tendo examinado diversas linhas, dá o Engenheiro preferencia à que designou com o n. 1 com a extensão de 15 1|2 milhas, orçando a despesa em 1.645:000$000. A linha n. 2 com a extensão de .. 12 1|2 milhas apresenta a despesa de 1.670:000$000; e a n. 3 com a extensão de 10 milhas apresenta a despesa orçada em 1.693:000$000.

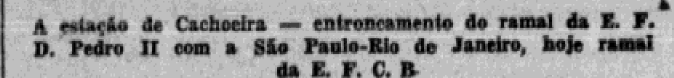
ECONOMIA

"Vê-se — prossegue — que a preferencia do Engenheiro assenta na diferença do custo de cada uma das linhas, sendo em favor da primeira em relação à segunda, de 25:000$000, e c terceira de 48:000$000. Além disso ajunta considerações resultantes de dificuldades de construção e custeio, as quais em sua opinião reforçam a preferencia baseada na inf[...]r quantia dos gastos de pr[...]meiro estabelecimento. Cumprirá comparar esta quantia com a que há de motivar a desobstrução do rio Paraiba, desde a barra do Guararema até Jacareí, quantia que infelizmente não se acha especificadamente expressada nos estudos primeiro feitos em dito rio pelo mesmo Engenheiro, e em que se baseou a determinação dos artigos 26 e 28 da lei n. 16 de 21 de abril de 1863. Essa diferença deverá ser considerada atenta, e obrigará a calcular-se o aumento dos gastos de primeiro estabelecimento da linha, onerando a provincia com o juro correspondente, não obrigará tambem a aumentar a taxa dos transportes, em prejuizo do produtor do norte da provincia, o que trará tambem diminuição na produção. A sabedoria da Assembleia resolverá como entender mais em harmonia com os legitimos interesses da provincia".

Repita-se que era a infancia do ferroviarismo. Hoje, nenhum engenheiro optaria por um traçado para economisar 25:000$000 ou mesmo Cr$ 250.000,00, quantias que, mediante traçado economicamente melhor — não financeiramente apenas — se economizam em um dia de transporte... Não devemos, entretanto, incriminar o conselheiro Garrão nem o engenheiro Fox, pois a mentalidade, ressumante da transcrição, não era deles mas da epoca. Extraimos o topico transcrito do "Correio Paulistano" de 25 de fevereiro de 1866, do mesmo que, na parte do noticiario, informa ser feriado o dia seguinte, aniversario da chegada de S. Magestade a esta Capital, então cidadezinha tão pequena que, na vespera, se haviam dado à sepultura apenas dois cadaveres... Poucos dias antes chegara à Côrte o barão Picke, para comunicar a morte do rei Leopoldo da Belgica. E a comunicação do ministro da Fazenda ao da Agricultura — que o era tambem das Obras Publicas — de à estrada de ferro São Paulo-Rio de Janeiro haver sido dado o emprestimo de 100.000 libras esterlinas, a 7%. Na rua do Seminario, n. 48, José Joaquim d'Oliveira recebia o imposto de 500 rs. sobre cada porta e janela dos predios da cidade, em virtude de determinação da camara municipal. E Melchior Branco de Araujo cientificava o respeitavel publico de que sua mulher Joseffa não estava em sua companhia, motivo por que não se responsabilizava por despesas, que ela fizesse.

PINDAMONHANGABA

No **Correio Paulistano** de 16 de janeiro de 1877 — o jornal era então orgão de partido: "Folha liberal, noticiosa, industrial e literaria" — surge em forma de anuncio a noticia da inauguração de Pindamonhangaba, que o jornal noticia na primeira coluna da primeira pagina do dia 21 do mesmo mês, sob o titulo de "Festa Industrial". Naqueles bons tempos de viuva Glicquot a 5$000, não havia essa historia de champanhas inaugurais: o chefe da estação, sr. Cardoso, ofertou ao presidente da provincia, Sebastião Pereira, um copo de cerveja. O trem inaugural, em que com o dito senhor presidente viajavam, entre outros, o conselheiro Homem de Melo, presidente da Companhia; o dr. Marques de Sá, diretor da estrada; o dr. Falcão Filho, superintendente; e os engenheiros Pereira Dias, Sacramento Black, Fox e Dulley — o trem inaugural foi sendo recebido com foguetorios aí pelas estações, notadamente em São José dos Campos e Taubaté. "Às 3 e meia horas — diz o **Correio Paulistano** — chegou ele à estação da bela cidade de Pindamonhangaba, demonstrando o povo nessa ocasião por modo significativo a satisfação de que se achava possuido com aquele tão auspicioso acontecimento. Milhares de pessoas achavam-se no vasto largo da estação, e um bonito pavilhão em frente àquele edificio estava abrilhantado por avultado concurso de senhoras. O largo ostentava bem preparados arcos, muitas bandeiras e galhardetes que produziam vistoso efeito. Animação produzida pelos foguetes, pela musica e aclamações mostrava o intenso jubilo de que se achava possuido o distinto povo de Pindamonhangaba. A comissão dos festejos, as autoridades locais, assim como muitas pessoas gradas aguardavam na estação a chegada do sr. dr. presidente da provincia, diretoria da Companhia do Norte e demais convidados. Logo após foi servido um esplendido lunch no vasto armazem defronte da estação. A riqueza que presidiu não só ao arranjo do edificio, como tambem ao da mesa do festim, faz honra aos que desse trabalho se encarregaram. Era de notar-se a profusão das iguarias".



A estação de Cachoeira — entroncamento do ramal da E. F. D. Pedro II com a São Paulo-Rio de Janeiro, hoje ramal da E. F. C. B.

DISCURSOS

O povo de Pinda já era distinto, mas o **Correio Paulistano** ainda não publicava clichés no texto; de sorte que não foi nenhum fotografo, para, como hoje, focalizar os grandes ingerindo coxinhas. O conselheiro Homem de Melo foi o primeiro a fazer discurso, erguendo um brinde ao presidente Sebastião Pereira. Mais alguns discursos: do dr. Gregorio da Costa, dr. Bulcão, dr. Miguel Moreira da Costa, dr. Falcão Filho, dr. Homem de Melo novamente, dr. Rangel Pestana, novamente do dr. Homem de Melo, dr. Miguel de Godói, dr. Manuel Marcondes, dr. Rangel Pestana outra vez, dr. Americo Marcondes, dr. Gregorio Costa, pela segunda vez, dr. Antonio Cintra, dr. Rangel Pestana uma terceira vez, dando-se então a palavra às duas briosas presentes, mesmo porque já não havia mais ninguem a brindar. De noite, não faltaram: o **Te Deum Laudamus**, a iluminação da cidade e o teatro, levando-se a cena a **Maria do Simão**. O baile acabou às 5 da manhã seguinte. Assim termina o **Correio Paulistano** o noticiario:

"O hospitaleiro povo de Pindamonhangaba em geral, que com tão carinhoso agazalho e inexcedivel franqueza obsequiou seus hospedes, deixando a todos sobremodo penhorados pelo modo amistoso e cavalheiresco com que os tratou, merece um voto de agradecimento que aqui registamos, interpretando os sentimentos sinceros de quantos tiveram a felicidade de utilizar-se de seus valiosos e inolvidaveis serviços. Honra ao inteligente e brioso povo do prospero municipio de Pindamonhangaba".

As obras de Barra do Piraí para cá atacaram-se tambem com presteza, e intensificaram-se as de cá para lá. De modo que no mesmo ano de 1877 já pode o **Correio Paulistano** substituir o noticiario das chegadas pelo registro diario de **Passageiros para o Rio e Passageiros do Rio**, parecendo que perdeu a razão de ser feriado nacional a viagem e a chegada mesmo de imperadores. Nesse registro, é comum ler-se que viajaram de cá para lá ou de lá para cá Fulano de Tal e seu criado, ou seus criados.

FRETES

Na edição de 3 de maio daquele ano, este jornal, em vista da proximidade do entrocamento da estrada de ferro Norte com a de D. Pedro II, publicou um calculo, baseado em dados de um comerciante, das despesas de um fardo de fazendas de 70 quilos vindo por Santos e a que deverá fazer por terra: Por terra, pela nova estrada, gastará de frete 8$444 (na Pedro II, $499 por 10 quilos, ou seja 3$493; na Norte, $693 por 10 quilos, 4$751). Por Santos, 9$225, sendo $200 de carreto, 1$300 de frete maritimo, $200 de capatazias, $600 de conhecimento, 3$200 de seguro, selo, etc., 1$700 de carreto e comissão em Santos, mais frete de Santos a São Paulo ($289 por 10 quilos sejam 2$023). Todavia, na Camara dos senhores deputados corria a noticia de que se iam acrescentar 5% de expediente em Santos, e que a estrada de ferro D. Pedro II mais a do Norte estavam acordadas em reduzir as tarifas.

Conforme noticiou o **Correio Paulistano** no ultimo dia de maio daquele ano, as duas estradas assentaram as bases de um trafego mutuo, no interesse do publico: "O diretor da estrada de ferro D. Pedro II e a Diretoria da Companhia São Paulo e Rio de Janeiro, a fim de harmonizar os interesses das duas estradas e atender à comodidade do publico, acordaram em data de anteontem nas bases para o estabelecimento do trafego reciproco, assinando os respectivos contratos. Por essas bases a estação de Cachoeira, ponto terminal das duas estradas, fica sendo de uso comum, mas toda a administração interna, fiscalização, policia e nomeação de empregados é atribuição da estrada de ferro D. Pedro II.

A conferencia dos volumes de mercadorias deverá ser feita por empregados especiais de cada uma das empresas na ocasião da baldeação para os armazens, ou destes para os vagões da companhia São Paulo e Rio de Janeiro, sendo o prazo maximo para o seu transporte de três dias para cada uma das empresas, da côrte para São Paulo e vice-versa. O tempo maximo do transporte de passageiros por trens diretos da côrte a São Paulo não excederá de 16 horas, tocando 7 horas e 45 minutos para a estrada de ferro D. Pedro II e 7 horas e 15 minutos para a de São Paulo e Rio de Janeiro, ficando uma hora parada na estação de Cachoeira. No caso de haver atraso em alguns dos trens de qualquer das duas empresas a outra esperará até uma hora para a partida do seu trem. As tarifas serão por enquanto as existentes, até que se possa fazer um estudo completo para a sua alteração. Toda a renda proveniente de bilhetes de passageiros, bagagens e encomendas, será sempre cobrada nas estações de procedencia: o frete das mercadorias, porem, será cobrado nas estações de procedencia ou do destino, à vontade do remetente. A Companhia terá na Cachoeira um telegrafista especial para o serviço. A estrada de ferro D. Pedro II aceitará as convenções feitas na provincia de São Paulo entre as administrações de suas estradas de ferro para criação de uma contadoria central, que facilite o transito de passageiros e mercadorias pelas varias estradas de ferro daquela provincia e a liquidação das contas, se julgar, pelo exame das bases daquelas convenções, que há vantagem em aceitá-las, reservando-se o direito de propor as modificações que forem indispensaveis nas sobreditas convenções. As despesas da estação de Cachoeira e pessoal interno dela serão pagas por ambas as empresas, cabendo metade a cada uma. Os gastos com a conservação, reparos e limpeza da estação e das obras que servirem a ambas as estradas serão feitos por um terço pela companhia São Paulo e Rio de Janeiro. O horario será o seguinte:

O trem partirá da côrte às 5 horas da manhã; chegará a Cachoeira alguns minutos depois do meio dia; largará da Cachoeira à 1 da tarde, e às 8 da noite chegará a São Paulo. De São Paulo à côrte vigorará o mesmo horario. Alem deste trem direto deverão haver trens mistos igualmente em correspondencia da côrte a São Paulo".

No ano seguinte de 1878, logo no principio de janeiro, o "Correio Paulistano" noticiou o horario dos trens da Estrada de Ferro do Norte, na conformidade do convenio de 27 de maio de 1877 (esta a data do convenio). Um trem de passageiros partia daqui às 5 horas da manhã e parava em Mogi das Cruzes às 6,20; em Guararema às 7,10; em Jacareí às 7,45; em São José dos Campos às 8,16; em Caçapava às 9,0; Guararema às 7,10; em Jacareí monhangaba às 10,22; em Roseira às 10,54; em Aparecida às 1,14; em Guaratinguetá às 11,25; em Lorena às 11,50; em Cachoeira às 12,16. Chegava ao Rio de Janeiro às 8,11 da noite. O misto partia às 7,20 da manhã e chegava a Cachoeira às 5,20 da tarde. Eram o P.1 e o M.1. Do Rio de Janeiro, a partida do expresso era às 5,00 da manhã e a chegada aqui às 8,15; o misto saía de Cachoeira às 5,00 da manhã e chegava a São Paulo às 2,30. O inspetor interno do trafego é o engenheiro S. L. Turner.

NOTICIAS

Na mesma edição, noticia-se o surgimento de "A Gazeta de Taubaté", "que promete ser imparcial em politica e solicita em promover o bem do municipio". Suicidara-se lá um escravo do comendador Moreira de Castilho e se encontrára pendente de grande arvore, na fazenda do major Augusto Varela, um seu escravo. Nesse referido ano de 1878, vê-se possivelmente pela primeira vez, o grande papel do caminho de ferro no evitar tragedias. Em Lorena ia haver graves acontecimentos politicos, consequencia à campa-

(Conclui na 30.a pag.)

DOMINGO, 17 DE OUTUBRO DE 1909

Cura Maravilhosa

São estas as photographias do menino Francisco Maribona Peraza, de Havana, Cuba, tiradas nas idades de 9 e 11 annos respectivamente antes e depois de tomar a

EMULSÃO DE SCOTT

EIS AS PROVAS!

Recusem como imitações fraudulentas e prejudiciaes ... que não levam a marca do "HOMEM COM O BACALHAU ÁS COSTAS."

SCOTT & BOWNE : Chimicos : NOVA YORK

Os dois anuncios aqui insertos marcam bem a evolução da publicidade neste seculo. Escolheu-se o da Emulsão de Scott por se tratar de anuncio muito conhecido no país inteiro, pois o Laboratorio Eco-Scott jamais deixou de reconhecer o papel da publicidade sobretudo quanto a produtos de tal natureza. O anuncio de cima foi publicado em 19 09 e o de baixo é a ultima forma adotada por aquele Laboratorio. Embora o homem da Emulsão de Scott já carregasse o bacalhau às costas no inicio do seculo, a evolução é bem notavel...

Minha esposa é para mim como uma noiva...

A sua vivacidade, a sua alegria permanente, tornam-na a creatura mais adoravel do mundo. E ela diz sempre: - "Devo minha alegria contagiante á saúde perfeita e a saúde á Emulsão de Scott". Em minha casa todos fazem uso da Emulsão de Scott, do mais puro óleo de figado de bacalhau, rica em vitaminas, cálcio e fósforo, o tônico ideal para crianças, moços e velhos

EMULSÃO DE SCOTT

TÔNICO DAS GERAÇÕES

O QUE A CIDADE BEBIA HA CEM ANOS

Polemica entre dois fabricantes de licores — Vinhos do Porto e de Bordeaux a preços infimos — Bebedeiras homericas em Santa Izabel — A cura dos beberrões

Cana na porta, caninha lá dentro. Isso é verdade. Bebe-se muita pinga na Paulicéia, sendo pinga mesmo todas essas garrafadas multicoloridas e de diversos nomes que se vêem nas prateleiras dos cafés, onde a coitada da rubiacea quase que só entra com o nome e com a responsabilidade... Quem passe pela porta de um café sabado à tarde, ou qualquer dia à noite, notará como regorgita de gente "alta", à vez briguenta. Essas casas publicas nada têm de parecidas às "houses coffee" ou às "luncheonettes" americanas, onde se vende quase tudo, exceto alcool; onde, portanto, qualquer moça ou qualquer dona pode entrar desacompanhada para o seu café com creme, ou para adquirir um artigo de toucador, um brinquedo para a criança, um cachimbo para o marido, um selo e um cartão para fazer-se lembrada junto à amiga que se foi. Aqui, entrará se gostar de "piropos" pesados, se lhe agradar a companhia de gente que bebeu um pouco fora da conta. Os cafés paulistanos começaram a esgotar os estoques de bebidas alcoolicas nos anos que se seguiram à inauguração de certos incisos da legislação social, logo cedo lhes faltava tudo. Porque, propiciando reivindicações antes de tornar o povo apto a reivindicar, a fruir as reivindicações, o governo deu mais recursos para mais alcool, ficando as familias dos "beneficiarios" na mesma situação de miseria organica e moral...

Enquanto isso, nos lugares "chiques" os grã-finos se enchem de "whisky", a ponto de, muita vez, não poderem voltar para casa, onde talvez encontrem as esposas um tanto bebidas tambem. O alcool integra a humanidade, sendo encontravel em toda parte do organismo humano, que por isso tem dele necessidade. Como o alcool vicia, como o seu uso facilmente se transforma em abuso e se faz impositivo, a população brasileira costuma, em forte proporção, servir-se dele como porta de escapada, para uma fugazinha a essa realidade pouco interessante, que é a nossa.

A BEBIDA E OS ANUNCIOS

Nada, porém, de filosofias baratas. Vejamos o assunto bebidas na publicidade do "Correio Paulistano". Logo quando surgiu este jornal, quando anunciava que "na rua da Quitanda n. 29 precisa-se de alugar um escravo para serviço de casa e dá-se-lhe de comer" — já surgia o preconicio de bebidas entre anuncios de "Respostas e Reflexões" "à carta que o bispo do Cochim escreveu sobre a sentença que a Inquisição proferiu contra o herege e malvado Malagrida" e da fuga de Antonio Januario Pinto, mulato, cujos sinais são os seguintes: rosto com sinais de bexigas e de sardas, altura regular, cabelos crespos, com muita roupa fina. Lá está: "Bernardo Martins Meira & Cia. participa a seus fregueses que de ora em diante continúa a ter sua casa muito bem sortida de bebidas." Plena época dos "beneficios", havendo sempre algum no teatro local, jogando-se "Os 7 infantes de Lara", ou "O noivo em mangas de camisa", ou "Joana de Flandres", ou ainda o "Sapateiro homeopata". Depois, há periodo em que a vida fica muito cara, não sobrando muito dinheiro para o vicio inebriante. O arroz de Santos a 4$800 o alqueire; o açucar branco superior a 2$200; o café bom de Campinas, 4$400 — tudo a arroba; a farinha de mandioca, 2$560 e o feijão mulatinho 3$000 — tudo o alqueire; o toucinho a 4$000 a arroba; e a aguardente de Santos 90$000 a 100$000 a pipa; custando 12$000 a 14$000 o cargueiro de aguardente de cima, ou 85$000 a pipa — ambas existindo na praça em abundancia. Naquele tempo, "todos os generos estrangeiros que vêm em direitura pagam os direitos da pauta das alfandega do Imperio. Os que vêm já despachados em qualquer alfandega do Imperio pagam somente um e meio por certo de expediente sobre a fatura."

A TRAVESSA DAS CACHAÇAS

Havia aqui a Travessa das Cachaças, onde possivelmente não moraria gente muito abstemia, pois há muita reclamação quanto ao estado sanitario em que a põem, sendo mesmo que "existe uma casa que continuamente despeja pelo cano aguas mais que imundas, e isto junto ao despejo que continuamente fazem de "tudo" que de mais nojento e repugnante têm em casa as quintadeiras, que ali residem, formam nos grandes buracos que tem na rua receptaculo de tais imundicies, que tornando-se putridas (se algumas o não estão já, quando são atiradas ali às ventas dos passeantes), não somente incomodam o olfato dos viandantes, como muito prejudicam a saude dos moradores, produzindo tais pestilencias materias, não só regimentos de sanguissedentos mosquitos, que à noite põem em alarma todos os moradores das vizinhanças, como um grande viveiro de sapos e outros animalejos não menos incomodos e nojentos."

O senhor Bernardo Martins Meira, porém, ia repetindo o seu anuncio, pouco se lhe dando a higiene e contra a ordem. De resto, para a mantença da ultima, o vapor "Josefina" está a chegar, com um reforço de 50 praças para o serviço da provincia. Pode-se vender mais aguardente de Santos. Talvez possa até o "Correio Paulistano" revelar quem seja o correspondente em Pindamonhangaba, o qual não o tem desejado, preferindo que os cachaceiros locais continuem pensando ser o Manuel Eufrasio, ou o João Leite, ou o padre Tobias, ou o tenente coronel Pedro Maria, a fim de poder à vontade continuar verberando os beberrões. Para os bebedores de alto bordo, esses que hoje vão aos importadores e compram milhares de cruzeiros de vinhos finos ou acorrem simplesmente às "boites", havia casas especializadas e igualmente armazens, que anunciavam sob o rotulo geral e pouco expressivo de "Atenção!" Na vespera, por exemplo, da chegada do "Josefina" com os 50 soldados a mais, há um "Atenção!", sob o qual se avisa que, no armazem da rua Direita n. 2, se continuava a vender superiores vinhos, de Lisboa, champanha, e de "sereja", e bem assim superior "serveja" de Londres, muito boa manteiga inglesa, e outros diversos generos, tudo chegado ultimamente.

VINHOS

Na rua Direita n. 3, pouco depois do anuncio da rua Direita n. 2, há anuncio de bebidas com titulo meio anormal: "Vinhos generosos vindos da Europa em direitura". E logo abaixo, sem qualquer literatura: Champagne, 26$000 a duzia de garrafas, Malaga, Pedro Chimenes 1$600, dito "Lachryma Christi", 1$600, Porto, feitura muito velho 2$5000, dito menos velho 1$600, madeira seco 2$000, dito inferior 1$600, Colares dito 1$600, Lavradio branco, 1$600, Termo 1$600, charutos de "Avana", caixas de 100 15$000, dita mais inferior 8$000. Nesse mesmo endereço compravam-se escravos de ambos os sexos, "por encomendas e pagam-se bem".

O comerciante da rua Imperador n. 4, até que era bom anunciante, parecendo mesmo um dos sustentaculos da publicidade do "Correio Paulistano". Mas, quer anunciasse mascaras para o carnaval, quer barbatanas ou franjas para basquines, quer vinhos superiores, o titulo dos anuncios não variava — sempre aquele já referido "Atenção!" Conforme ele dizia, lá era onde se vendia superior vinho tinto e branco a 640 rs. a garrafa, superiores vinhos do Porto-velho, Comendador, Constança, Duque, dito do Porto, Madeira, Muscatel, Setubal, cordial Cherry, Quinholete, Chamusca, Cognac, Napoleão III, etc., etc. a 2$000 a garrafa; genebra holandesa a 800 rs. o frasco. Tinha tambem roupas e mascaras para o carnaval a vender ou a alugar.

Tambem a "Loja do Barato" anunciava muita bebida, e o fez certo dia, quando um tal senhor Felicio Antonio Mariano Fagundes metia o pau num tal senhor João de Godoi Moreira, que fez anuncio "pedindo a um Felicio de tal que visto saber onde se acha uma besta sua, haja de indicar-lhe e receber a gratificação de dez mil réis, julgando eu ser a pessoa de quem se trata naquele anuncio, tenho de declarar àquele senhor que se engana se me supõe capturador de burros, e muito menos que quando digo a alguem coisa que lhe possa orientar para encontrar um animal exija paga para isso. Se tal faço é por um mero favor, e para que m'o façam em identicas circunstancias, e se o sr. Godoi faz tal e usa como oficio, engana-se, se mede os demais pela sua bitola." E vai longe no "pito" ao mesmo senhor Godoi.

Até parece que o jornal é que ficava meio tonto quando publicava anuncio de bebidas alcoolicas. Na mesma pagina em que se anuncia vinho Lisboa a 560 rs. a garrafa, "e muito superior, vende-se, afiança-se a qualidade, e recebe-se outra vez caso não agrade, no armazem novo de Baltar e Sertorio, rua do Comercio n. 9" — nessa mesma edição há um "A pedido" bravissimo, sob o titulo "Ladroeira calva", assinado com o pseudonimo "Os arreios de prata", pedindo-se a restituição de dois bons cavalos do deputado Leonel Ferreira, tirados de um pasto particular e ditos roubados por pessoa de fora. Se, dentro de oito dias, a restituição não se fizer, haverá processo."

Nessa pagina, Candido Justiniano Silva avisa que nos "assougues" da praça se vende carne verde a 120 rs. Cada vez que Baltar e Sertorio anunciam o tal vinho Lisboa a 560 rs. a garrafa, há pelo menos um "A pedido" bravo. E eles anunciam muito. E até pior: na edição de 16 de março de 1859, por exemplo, há versalhada do vate C. Vasconcelos, sob o titulo romantico "Minha infancia e meus amores". Na verdade, da infancia do individuo nada consta, só se falando na radiosa idade na citação inicial: "Oh minha infancia! estação de flores — De inocente ilusão menção suave". Ele entra logo nos seus amores e traça em versos faceis o retrato mal focado de sua diva:

"Era etereo seu todo!
Era um anjo dos anjos!
Era a alma de minha alma!
Era rival dos arcanjos!"

São dezessete estrofes, uma das quais até não é má. Pertence a Gonçalves Dias e foi interpolada. Enquanto, nos "A pedido", o dr. Manuel Martins Bonilha interpela o sr. Marcelino Gerard, intimando-o a declarar por que não quer pagar a quantia de 60$000, devidos há muitos meses, o senhor Demetrio da Costa do Nascimento responde a quem escreveu a verrina "Ladroeira calva". Trata-se do dono do pasto de onde foram retirados os cavalos, que, afirma, lá estavam a pedido do ilmo. sr. dr. Pedro Taques. "Sou muito conhecido nesta cidade; preso a honra muito mais do que o anunciante pensa; e assim o convido, já que sabe quem tirou do pasto os animais, que publique o seu nome, certo que a cadeia publica não é somente o lugar dos ladrões; aí tambem vão os caluniadores, porque estes precisam de emenda e corrigimento como aqueles." Nas "Variedades", se descreve a cerimonia do casamento entre os heligolandeses. Quando chega a hora do banquete, se diz que os homens bebem cerveja e as mulheres chá. No fim, se bebe o "pompiepomp".

VINHO DE PASTO

O senhor Vitor Augusto Monteiro Salgado, dono do unico deposito de vinhos do Alto Douro, só anuncia quando chegam novas remessas da quinta do cunhado e outras. Recebe vinhos de pasto, que vende de 640 a 800 rs. a garrafa; e daí para cima, conforme a qualidade, em decimos, a 34$000 e mais. "Vinhos proprios para senhoras ou para quem goste de vinhos doces, como Abafadinho branco e tinto, muscatel e geropiga tinta. Esses só se vendem às medidas, para facilitar que todas pessoas possam provar, pois que nunca vieram iguais a esta cidade." Vinho do Porto engarrafado, de todas as qualidades, a 11$000 a duzia e de outros preços mais elevados. Vinagre puro, a 240 rs. a garrafa. Todos os vinhos anunciados tambem se vendiam em quintos e decimos. Exceto, naturalmente, os que se forneciam a titulo de amostra.

Nessa altura, o correspondente em Botucatú envia correspondencia altamente elogiosa ao juiz de direito, dr. José Carlos Machado de Oliveira, filho do brigadeiro Machado de Oliveira, irmão do barão Brasilio Machado, tio do professor Alcantara Machado, tio-avô de Brasilio Machado Neto, atual.

LICORES

Em 1861 aparece o anuncio de uma fabrica de licores, de propriedade de Alexandre Antonio dos Reis, que pouco depois funda mais uma, a somar com duas outras, de João Braz da Silva e de Bernardo Martins Meira, respectivamente. Entre Alexandre Antonio dos Reis e Bernardo Martins Meira houve uma especie de polemica, que teve origem nos termos de um anuncio do ultimo, que dizia a sua fabrica "a primeira perfeita em seus produtos", e onde se vendiam licores "pelos preços de outra qualquer fabrica ainda não vista e examinada pela policia". Quanto a suas bebidas, dizia: "Licores finos de todas as qualidades feitos por um sistema não conhecido das outras fabricas, sem que em sua composição entre coisa alguma nociva à saude, tendo além disso toda a qualidade de bebidas e refrescos, fabricados pela maneira acima indicada, como podem atestar os seus numerosos fregueses, tanto desta cidade como de fora dela, aos quais previne que não se deixem iludir pelo baixo preço que porventura possam encontrar em qualquer outro estabelecimento desta ordem, por isso que as drogas que usa o anunciante não são as mesmas usadas em outras fabricas, porque as bebidas fabricadas com estas drogas não podem sem vendidas por mui baixos preços, atentas a seus elevados preços." E lá vem enorme nominata de bebidas: reino, anis, genebra, licores de todas as qualidades, arnica, opoldedoc, agua de colonia, elixir de longa vida, etc., etc....

E lá veio a resposta, do mencionado senhor Alexandre Antonio dos Reis. Respinguemos: "Diz o sr. Meira que excetuando a sua as outras fabricas não têm sido ainda examinadas pela policia, querendo dizer com isto que a sua já foi; ora o que se segue disto é que a policia teve alguma denuncia ou desconfiança do modo por que são feitos seus licores e mais liquidos, e por isso lhe fez uma visita oficial; não sucedendo o mesmo com o abaixo assinado que tendo seu negocio desde 1829 jamais foi uma só vez multado quer por falta de asseio, quer por outro qualquer motivo menos airoso; sendo pelo contrario elogiado por autoridades em diferentes vezes, que tem havido visita nos armazens, como poderá provar. Diz mais o sr. Meira que o publico não se deve iludir com os baixos preços, porque as bebidas não são feitas com drogas da qualidade das suas; neste ponto não contestamos a sua proposição porque é verdadeira: as drogas empregadas pelo abaixo assinado e de cuja bondade já tem conhecimento a autoridade competente, não são as mesmas de que o sr. Meira faz uso, porque houve o necessario escrupulo na escolha delas, tendo em vista o dano que pode causar ao publico o emprego de drogas falsas ou corrompidas no fabrico dos liquidos." Depois disso, espraia-se quanto aos preços, dirigindo-se sempre pejorativamente ao sr. Meira, que no dia seguinte volta à carga, mas incontestavelmente levando a pior. Não reproduziremos a polemica, por ser meudinha. Muito mais importante é esta pasquinada, que no dia 24 de janeiro de 1861 o "Correio Paulistano" reproduz do que, segundo afirma, foi afixado nas esquinas de Madrid:

A Espanha está por tudo;
A Alemanha quer tudo;
A Prussia topa tudo;
A Inglaterra enreda tudo;
A Russia logra tudo;
A Suecia empilha tudo;
Na Polonia lá vai tudo;
A Holanda paga tudo;
Na Sardenha geme tudo;
A Suiça aproveita tudo;
Portugal receia tudo;
A Dinamarca observa tudo;
Roma benze tudo;
A França zomba de tudo;
Se Deus não remedeia tudo,
Leve o diabo tudo.

Em 1880 publica-se a tabela de preços fixos dos vinhos, geropiga, aguardente e vinagre da Companhia do Alto Douro, explicando-se que "nos preços dos vinhos 1 e 2 por garrafa não está incluido o custo desta". O vinho de mesa n. 1 — já se anotou que não se incluía o preço da garrafa — custava 410$000 a pipa, 85$000 o quinto, 45$000 o decimo, 1$200 o litro e 600 rs. a garrafa. O vinho de mesa n. 2 era mais barato: 390$000 a pipa, 80$000 o quinto, 42$000 o decimo, 1$040 o litro e 720 rs. a garrafa. Vinho especial sem aguardente a 1$300 a garrafa; vinho de mesa de primeira, vinho branco, diamante, feitoria 3, feitoria 2, feitoria 1, branco superior, bastardo, muscatel, malvasia, dois cachos, geropiga branca, lagrima, 1815, lagrima rica, duque, 1815 superior, malvasia rica, bastardo rico, malvasia extra-rica; branco extra numero 1, branco imperial, tinto imperial, extra 1, duque predimado, aguardente do reino, vinagre superior.

Os empregados do Banco do Brasil antecipavam-se às leis de previdencia, organizando uma caixa, para a qual contribuiam com um dia de ordenado. Joaquim Manuel de Macedo estava bem melhor. Uma lacraia mordera o cidadão Bernardo Teixeira Pinto, que morreu. Com 101 anos de idade. Morrera tambem a imperatriz da Russia. Em duelo havido em Bruxelas, entre Henry Rochefort e Koechl, a espada, o ultimo saiu gravemente ferido.

VINHOS FRANCESES

Em 1881 o "Correio Paulistano" já adotara o formato grande. Porém, o mês de janeiro saiu todo em formatos varios, naturalmente por dificuldade no obter-se a medida justa. Foi, portanto, em jornal do formato antigo que saiu grande anuncio de Corbisier e Comp., na rua Vinte e Cinco de Março, 105, ofertando vinhos franceses e contando que o movimento de importação crescia, crescia sempre; e dizia que "nesta casa há sempre um grande sortimento de vinhos, de diferentes qualidades em quartolas e em caixas." E dá a lista de preços dos Bordeaux (voltando as garrafas), Bordeaux em caixa, Bourgogne (voltando as garrafas) e Bourgogne em caixa. O Montferrand custava 125$000 a quartola, 6$000 a duzia; a quartola do Medoc custava 150$000 e a duzia 7$000; o Saint Julien, 11$000 a caixa; o Graves, 24$000 a caixa; o Beaujolais, 150$000 o quinto e 18$000 a duzia; o Chambertain, 50$000 a caixa. A duzia de litro do Vermouth Voilly Prat vendia-se a 1$000; o conhaque Cusenier, 24$000 a duzia.

Fôra obrigada a capitular a guarnição inglesa, que estava cercada pelos Boers na fortaleza de Heycent....

O FERNET BRANCA

Ocorre com as bebidas alcoolicas algo parecido à homeopatia, mas que não tem nada a ver com o "similia similibus": o seu abuso costuma estragar o bebedor lá por dentro, causando-lhe, por exemplo, indisposições do estomago; então, ele precisa tomar outra bebida para sarar. O "fernet Branca" foi sempre considerado excelente para recolocar nos eixos um estomago desarranjado por excessos ou por qualquer outro motivo. Nem deveria mesmo arrolar-se entre as bebidas alcoolicas, e imaginamos que o é apenas por entrar na composição de quase todos os coqueteis em voga, talvez para lhes quebrar a nocividade. Em S. Paulo, o "fernet" de Fratelli Branca & Cia., de Milão, é usado desde priscas éras e seus anuncios figuram no "Correio Paulistano" desde o seculo passado. O que reproduzimos vale a comprovar isso, pois extraido da edição de 18 de maio de 1899.

No dealbar do seculo presente, ou, conforme querem outros, no ultimo ano do seculo passado, em 1900, instala-se em São Paulo "a mais importante casa do Brasil", de Charles Hü & cia., especial para vinhos finos de Bordeaux, Bourgogne, Champagne, Porto e Mosella. A especialidade da casa eram os Bordeaux de mesa e os vinhos do Reno. Preços variando de 12$000 a 20$000 a duzia, com devoluções dos cascos. Para as encomendas do interior, 2$000 a mais por duzia para encaixotamentos e garrafas vazias. A casa se dizia, nos grandes anuncios de meia pagina, fornecedora do presidente do Estado, do Hospital de Isolamento, da distinta classe medica, das mais distintas familias da capital e do interior e dos mais afamados hoteis e restaurantes. Importação direta, casa de compras em Paris.

Enquanto isso, chegavam noticias das homericas bebedeiras havidas em Santa Isabel durante as festas de Nossa Senhora das Brotas. Essas bebedeiras não foram de champanha nem de bordeaux, evidentemente: já era por lá a terra de famosas caninhas.

Dizem que são otimos fregueses dos importadores os "abstemios", os que declaram não gostar de bebidas alcoolicas e se dizem contra elas. Dizem tambem — deve ser intriga — serem possuidores de notaveis adegas. Isso, não sabemos. Mas, sabemos isto: como em toda terra civilizada, bebe-se suficientemente na Paulicéia. Bebe-se de tudo, bebidas de todas as procedencias, importadas de toda parte. E bebe-se muita caninha, muita pinga. Quem pode ou prefere, vai às "boites" ou aos restaurantes. Quem não pode ou acha melhor, tem mil lugares onde beber; mil lugares para as fugas à realidade do momento.

Acontece mesmo que, à vezes, se foge de mais...

CORREIO PAULISTANO—Domingo, 6 Junho de 1880

TABELLA DE PREÇOS FIXOS
DOS
Vinhos, Geropiga, Aguardente e Vinagre da Companhia do Alto Douro

Qualidades	Pipa	Quinto	Decimo	Caixa	Litro	Garrafa
Mesa N. 1	410$	85$	45$		1$200	600
Mesa N. 2	390$	80$	42$		1$040	720
Especial Sem Aguardente				13$500		1$300
Mesa 1.ª		150$	80$	20$000		2$000
Branco		160$	85$	21$000		2$000
Diamante				22$000		2$200
Feitoria 3.ª		170$	90$	24$000		2$400
Feitoria 2.ª		180$	100$	26$000		2$500
Feitoria 1.ª		200$	105$	28$000		3$000
Branco Superior		210$	115$	30$000		3$000
Bastardo				30$000		3$300
Muscatel				30$000		3$000
Malvasia				35$000		3$500
Dous Cachos		275$	140$	35$000		3$200
Geropiga Branca			150$	50$000		3$600
Lagrima				45$000		4$500
1815				50$000		5$000
Lagrima Rica				51$000		6$000
Duque				55$000		6$000
1815 Superior				[illegible]		6$000
Malvasia Rica				58$000		6$500
Bastardo Rico				65$000		7$000
Branco Extra-Rico				65$000		7$000
Malvasia Extra-Rica				65$000		7$000
Branco Extra N. 1				70$000		7$000
Branco Imperial				75$000		8$000
Tinto Imperial				[illegible]		10$000
Extra 1.ª				110$000		12$000
Duque Premiado				140$000		15$000
Aguardente do Reino				40$000		4$000
Vinagre Superior		75$			1$000	700

NOTA=Nos preços dos vinhos 1 e 2 por garrafa nã o está incluido o custo desta.

Tabela de preço de bebidas, a que se refere o texto

NÃO MORRE QUEM DEIXA HERANÇA DE AFETOS

(Conclusão da 21.a pag.)

do Barão de Cotegipe, de que fazia parte o conselheiro Rodrigo Silva.

Este, feliz por ouvir tais conceitos, que traduziam exatamente as suas ideias tomou as palavras do conselheiro João Alfredo como uma indicação, e fê-lo presidente da provincia de Alagoas.

E lá se foi o Caio há mais de dois anos, quebrando com incrivel desprendimento todos os laços de uma existencia esterilmente feliz, opulenta, despreocupada, tendo uma fé confortativa, intima, tão consoladora, de que partia para fazer as suas primeiras armas, e de que havia de voltar, tendo completado com brilho o tirocinios a que voluntariamente se submetera.

Nas Alagoas ele iniciou-se apenas, mas aí mesmo foi um administrador ativo, impaciente por fazer alguma coisa de estavel, dando à politica partidaria pouca atenção e à politica do bem publico o melhor do seu tempo.

Quando o conselheiro João Alfredo foi chamado ao poder, o dr. Caio Prado entrou logo nas suas primeiras combinações.

O Ceará já mostrava um horizonte abrazado pelo sol que racha a terra, que queima as arvores desde a copa até à raiz, que seca as fontes, que põe o povo em alarma, como se um incendio houvesse sido ateado nos quatro cantos da provincia, e como se todos, na desesperação de salvar-se reproduzissem a imagem horrivel da salamandra devorada pelas chamas.

O dr. Caio Prado partiu para o Ceará assim avisado de que ia enfrentar com um flagelo!!

A luta com o destino, com os elementos, fascinava-o. Ele sentia em si todas as energias para afrontar a calamidade. Sem poder obstar que o monstro do exterminio passasse, porque era viajante invisivel, mesmo à luz do sol, o dr. Caio dispôs-se a rasgar as entranhas da terra e de lá tirar agua: acumulou previsões para evitar que a miseria pedisse esmolas ou morresse de fome; impediu a deslocação das populações; manteve a vida normal de todas as cidades, fomentando pelo trabalho as grandes fundações que hão de constituir a resistencia do futuro; espalhou por toda a superficie do Ceará comissões encarregadas de tudo prevenir, reconstruir e construir, de modo que os mais oprimidos pelo flagelo se convencessem de que a providencia estava infligindo aos homens um castigo inutil. Ele achára com quem lutar.

No meio de tudo isso, outro infortunio devorava a vitalidade dos cearenses: "A Politica de odios", repartida por frações.

Os verdes mares bravios do Ceará não batiam mais fortes sobre os rochedos da costa do que o flagelo da sêca e da politica sobre aquele espirito vibratil e tenaz.

Há pouco tempo escrevia ele: "Pensei que não havia de cançar, mas cancei. Envelheci nestes seis meses por toda a vida. Com a sêca tenho lutado e hei de vencê-la; com a politica é que eu não posso. A sêca a gente sabe logo o que é, e previne-se; mas a politica ninguem a compreende e exaure-se. Aqui, onde não há partido e sim partidos, eu decidi-me a tomar um. Era preciso apoiar-me em alguem. Os que sobraram, convenceram-me de que não há homens civilizados, quando o despeito os inspira. Tenho consciencia de que o Ceará diminuiu-me a vida, em quanto que eu salvei-lhe milhares de vidas".

O Ceará não diminuiu só a vida do ilustre moço. Debilitou-o na luta, e, quis ficar com o maior monumento que ele poderá legar-lhe:

— O seu tumulo!

....

E não voltarás mais à terra de teu berço!

Fizeste mal, amigo, em deixar as tuas queridas alegrias, tu que amavas tanto a vida!

Nem moço, nem velho... Apenas mais um morto benemerito, que a patria e a familia pranteiam!"

—oOo—

Parece-nos desnecessario transcrever o que escreveram o "*Jornal do Comercio*" e a "*Gazeta de Noticias*", porquanto o belo artigo de "*O Constitucional*", acima reproduzido, dá à geração de hoje ideia completa do que foi o moço de ontem; basta a explicar a fibra dos descendentes, que deixados infantes, nem por isso ficaram de todo orfãos, uma vez que Caio Prado lhes legou imperecivel exemplo, esse exemplo prodigioso, que levou o jornalista sentido a opinar errado e a dizer que ele fizera mal em deixar suas queridas alegrias. Não fez mal algum, é com fatos que hoje afirmam seus seguidores. Se o jornalista estivesse certo, se tivera podido aconselhar Caio Prado em vida e se Caio Prado houvera aceitado o conselho, teria deixado de extrair no dia morte, pois não se perpetuam os gozadores, os boemios, mesmo os interessantes. Ao passo que, sagrando-se pelo trabalho, se imortalizou e não morreu.

Porque não morrem os que deixam herança de afetos.

Todavia, mostremos pequeno topico do "*Jornal do Comercio*", mais objetivo quanto ao administrador que foi Caio Prado: "A administração, que tão lutuosamente acaba de fechar-se no Ceará terá sido por alguns aspectos diversamente apreciada, nem de nenhuma outra há memoria que, em quadra calamitosa, tenha logrado triunfar completamente da contradição dos conceitos. Com certeza, porem, ninguem recusará ao ilustre moço o grande apreço em que devem ser tidos os seus extraordinarios serviços à inditosa provincia.

"Atividade, impossvel seria exceder à que desenvolveu Caio Prado. Foi até espantosa. Ele via tudo, examinava tudo, multiplicava providencias, trabalhava incançavelmente. Estudou profundamente a questão das secas do Ceará, quer pelo aspecto fisico, quer pelo aspecto economico, e o seu plano de combate ao flagelo foi sensato e grandemente eficaz. Ele apaixonou-se pela sorte do Ceará, sofria com os sofrimentos da população, e, se é que nem sempre acertou para mitigá-los, fez para o conseguir o mais que podia. A população aflita do Ceará perdeu em Caio Prado um amigo extremoso. Morreu no seu posto de sacrificios, cercado pelos desvelos da esposa, de filhos e de amigos e pela simpatia e admiração de todos aqueles que, de perto ou de longe, acompanharam essa afanosa administração com que ilustrou a sua memoria".

Da "*Gazeta de Noticias*", podemos catar o suficiente e fixar um aspecto da personalidade de Caio Prado: "Ditas por Caio Prado, as coisas mais estravagantes pareciam amaveis; praticados por ele, os atos mais estroinas eram elegantes. Foi durante muito tempo — quem sabe ao certo até quando? — um boemio, no sentido artistico da palavra; não há nas variadas regiões da Boemia chique, mas naturalmente *chique*, por instinto, sem *pose*, e sem segunda intenção mais que a de obedecer a um impulso irresistivel, uma só que tenha guardado segredos para Caio Prado. A sua fantasia percorreu-as todas, num corcel ideal que não se cançava, e que frequentemente mudava de rumo.

"E quando a politica o colocou em uma posição em que ele tinha de apurar e pôr em jogo as suas faculdades mais serias, quando era preciso trabalhar, meditar, ser um homem util, ele deu-se ao trabalho com o mesmo ardor, com igual entusiasmo com que se deixava levar pelo arrebatamento de sua imaginação".

COMO SE TEM DIVERTIDO...

(Conclusão da 26.a pag.)

um seu preconicio de bailes de carnaval: "Antiquaresmatico e assombroso fandanguassu' de estica!"

1900

Saimos do outro seculo, entramos no presente e rompemos deste a primeira decada praticamente assim: — bilhares, circos, associações recreativas, espetaculos mais ou menos de "music hall", frontões e teatros de arte dramatica, onde por vezes havia uma ou outra cena de teatro lirico. Festividades religiosas com com acentos sociais e até mundanos. Tudo isso crescia com a população e com a cidade: — em numero de estabelecimentos em vulto, em lotação, à medida das exigencias demograficas. Depois, começaram a surgir novidades recreativas. O futebol, os esportes em geral, timidamente. Por outro lado, as companhias liricas deram de escalar sistematicamente aqui, polarizadas pelo Teatro Municipal. Ergueram-se outras casas teatrais e passou-se a respeitar a especialização: — arte dramatica e arte lirica. Na arte dramatica, continuou e continua o "pro indiviso", não havendo casas só para comedia e casas só para dramas, para tragedias; pelo menos, não há respeito por elas, que servem para tudo.

O DOMINGO

Foi entrando aos poucos o cinema, que passaria a ser a diversão popular, dados a facilidade e os preços. Até que a guerra fez a aproximação de tudo e tudo precipitou, misturando costumes e exigencias. Hoje, de modo geral, se pode dizer que a Paulicéia trabalha durante a semana e diverte-se aos domingos. Durante a semana e aos domingos, ouve radio dia e noite, abandonando-o apenas se precisa ver um pouco de televisão. As populações são vistas demandando os campos de futebol, madrugando à porta de estadios que só se abrirão de tarde. Quanto às casas publicas, os cinemas, os frequentadores dominicais raramente são os mesmos de durante a semana: — aos domingos, os condenados à cidade evadem para os arredores ou para longe; os de longe ou dos arredores invadem a cidade e ajudam os comerciarios mais os industriarios — presos a semana toda nos empregos — a darem aos centros de diversões os aspectos bizarros que se conhecem; a encompridarem as filas nos quarteirões onde aqueles centros existem. Os que se afastam, vão divertir-se nos "recreios", nas fazendas, em ambientes diversos daqueles onde comumente atuam. E há gente para tudo, para lotar todos os estadios, todos os cinemas, e, agora, todas as "boites", que são uns botequins onde não se acendem luzes para não se poder conferir a conta e para se poder fazer umas coisinhas. O futebol empolga as multidões, as corridas de cavalo dominam as elites. Os orgãos publicitarios esportivos orgãos publicitarios teem mais leitores do que as publicações graves, e os esportistas mais nome do que os intelectuais, mesmo aqueles que divertem e fazem rir. O radio divulga a musica, quer a boa quer a pessima, matando um pouco o teatro lirico, cujo repertorio, aliás, é sempre pouco mais ou menos o mesmo, com as mesmas operas, ninguem mais falando em operetas e zarzuelas, nem vindo mais aqui (senão de longe em longe) as companhias portuguesas, as italianas, as espanholas, as francesas, as alemãs, antes tão numerosas e frequentes que as casas de espetaculo não bastavam. Agora, as companhias de revista se aboletam em grandes cinemas, para aproveitamento da lotação, pouco ligando para a acustica e a visibilidade.

E' meio comico falar-se hoje em restaurar o brilho dos salões antigos. Antes, tudo decorria em torno ao lar, à residencia. Faziam-se e pagavam-se visitas. Cultivava-se a arte da prosa, fruia-se o encanto do cavaqueio. Mesmo os jogos eram domesticos. Domesticos os bailes, domesticas as comemorações, domesticas as reuniões sociais. Com a industrialização de tudo, inclusive das recreações, ninguem poderia ter no salão tudo quanto um empresario pode reunir na *boite*, tudo quanto o clube pode ajuntan na sede. Nenhuma força humana conseguiria reter em casa a mocidade, para florir uma reunião. E para ver só velhas e velhos, ninguem vai, ninguem fica, nem mesmo valendo muito a pena.

O automovel permite o espairecimento mais distante, um almoço na praia, um fim de semana lonizado, uns pedaços de noite por aí. Ajuda, eficientemente, a dissolver-se a sociedade domestica, a liquidar os salões. Afinal, chegou a televisão que conseguirá matar a arte da prosa e a visão. Vai-se fazer uma visita, e os donos da casa imaginam que a melhor forma de agradar é abri-la, por a funcionar a televisão, em cuja reduzida tela se reflete a provinciana vida social deste país, desta longinqua esquina do planeta, deste suburbio do universo. O programa não é muito bom, é até um tanto maçante. Mas, tem-se de aturar, não se pode articular palavra, tem-se de esfregar os olhos. Em pouco tempo, não haverá mais a causerie e todo mundo estará de oculos.

O certo, porem, é que a cidade se diverte...

"FARESP": — PORTA-VOZ AUTORIZADO

(Conclusão da 24.a pag.)

berg, estando presentes os membros da Comissão Executiva, os delegados do Sindicato de Invernistas e Criadores de Gado em Barretos, posteriormente Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande e hoje Associação dos Criadores de Mato Grosso, Centro dos Criadores de Necolandia, Sindicato Pecuario do Estado de São Paulo, então sediado em Campinas e hoje extinto, Associação Comercial, Industrial e Agropecuaria de Ituiubaba, Sociedade Goiana de Pecuaria e Sindicato Pastoril e Agricola de Araxá. Na ocasião foram designados os seguintes elementos para comporem a diretoria provisoria da Federação: — presidente, Iris Meinberg; vice-presidente, Gabriel Vandoni de Barros; secretario, Petronio Rodrigues Chaves; tesoureiro, Horacio Rodrigues de Rezende; membros, srs. Quintino Maudonet, Otaviano Martins e Fenelon dos Santos. Esta diretoria exerceu seu mandato até 22 de novembro de 1942, quando foi eleita a primeira diretoria, sob a presidencia do sr. Iris Meinberg. A estas eleições compareceram as entidades fundadoras, exclusão feita do Sindicato Pecuario do Estado de São Paulo, que já não existia e mais a Associação dos Criadores e Invernistas da Alta Noroeste e do Centro dos Criadores de Tres Lagoas e Parnaiba.

EM SÃO PAULO

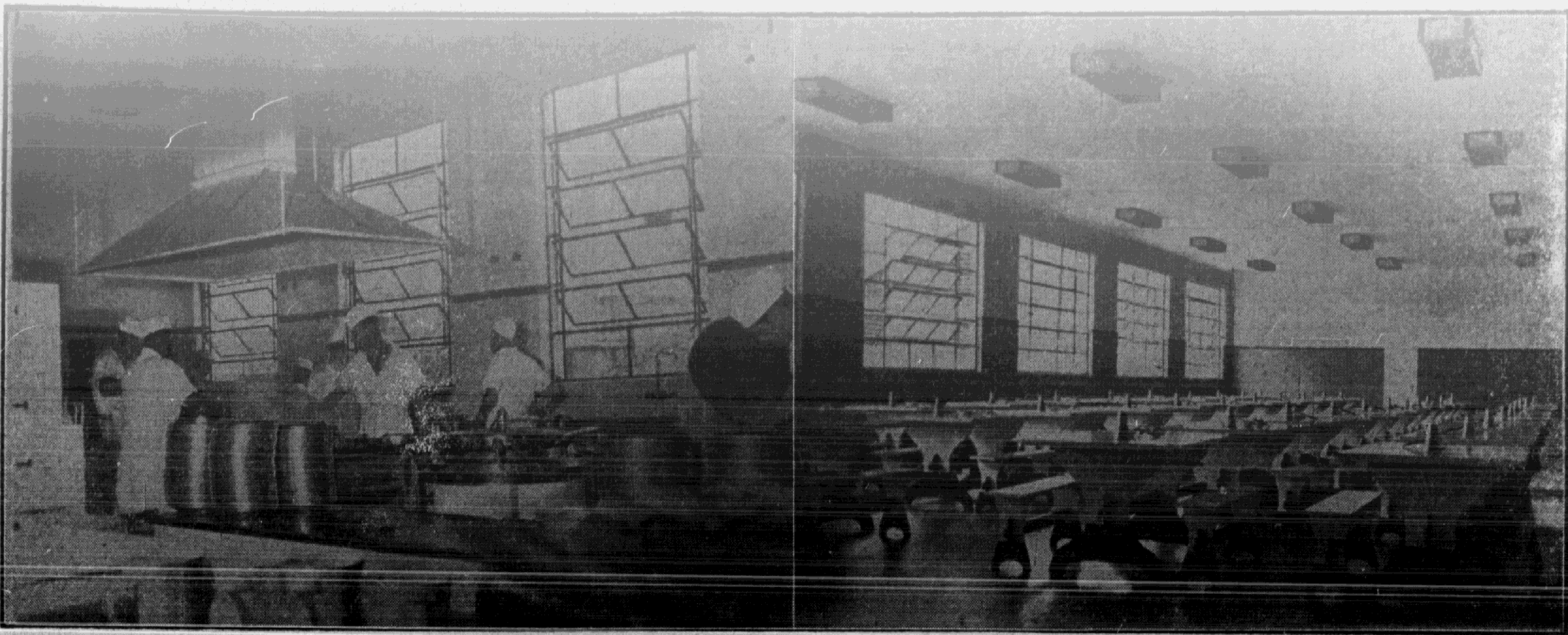
A 13 de abril de 1944, a FARESP transferiu sua sede de Barretos para São Paulo, à rua 7 de Abril, 34, 1.o andar. As 11 entidades que inicialmente formavam a FARESP, quando de sua transferencia para a Capital bandeirante, qual sementes lançadas em solo fertil, se multiplicaram. Um ano após eram 30 e hoje são mais de 200, compreendendo 105 associações municipais, 53 associações regionais, tres especializadas e 40 cooperativas agricolas. A instituição está registrada sob o numero 2, serie FAR, na secção de pesquisas Economicas e social do Serviço de Economia Rural.

CONFERENCIA

No presente momento está a FARESP emepnhada na organização da III Conferencia Rural Brasileira, certame que será realizado sob os auspicios da Confederação Rural Brasileira, com o apoio das entidades agricolas do país. Esta Conferencia deverá redundar num brilhante presente da lavoura brasileira aos paulistanos, no momento em que comemoramos o IV Centenario da cidade fundada por Anchieta e Nobrega.

A Conferencia terá lugar em nossa Capital entre 6 e 10 de novembro proximo, presidida pelo sr. João Café Filho, presidente da Republica. A comissão executiva do certame está constituida por representantes da FARESP, da Sociedade Rural Brasileira, Associação Paulista de Avicultura, União das Cooperativas do Estado de São Paulo, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa, Associação do Herd — Book Caracu, Associação dos Criadores de Cavalos de Manga Larga, Associação dos Usineiros de Algodão, Sociedade Paulista de Medicina, Veterinaria, Sociedade Paulista de Agronomia e outras entidades da classe agricola.

TAGUS
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA
O MÁXIMO EM RELÓGIOS DE PONTO!
• 8 DIAS DE CORDA
• 5 ANOS DE GARANTIA
Vendas à vista e com facilidades
Fones: 8-4349 — 80-6952
Cx. Postal 11.106 - São Paulo



A cozinha e um aspecto do refeitorio da Companhia União dos Refinadores

Café e açucar, os dois esteios naturais de nossa agricultura de país tropical

O BINOMIO RESPONSAVEL PELA ECONOMIA BRASILEIRA — CAFE' A DOZE MIL REIS A ARROBA — A PROPAGANDA DA RUBIACEA NO INTERIOR — PAPEL DA CIA. UNIÃO DOS REFINADORES NA CONQUISTA DO MERCADO INTERNO — AS PRIMEIRAS EMPRESAS NACIONAIS

NO mundo, o consumo do café só se generalizou depois que, tirando dos jardins a beterraba, Marcgrave fez dela uma planta industrial, fornecedora de açucar. Antes, açucar vendia-se aos pães, e encontrava-se nas boticas. As rainhas presenteavam-se com esses pãezinhos, se muito generosas. O consumo generalizado do café, por sua vez, só se tornou possivel com a generalização do uso do açucar, pois o mundo não é habitado por gauchos, sendo habito adocicar-se a beberagem, e o doce que ela prefere é o açucar, assim definido por um humorista: um pózinho branco que, em se lh'o não pondo, deixa amargo o café.

No Brasil, a produção do café e a do açucar hão de marchar sempre juntas e assim hão de crescer. Quando houver aqui economia planificada, quando soubermos eleger ramos de cultura e aprendermos a passar todos os nossos fundamentais problemas pelo crivo da incoercivel circunstancia de sermos país tropical em quatro quintos do territorio, nossa escolha h; de recair no café e na cana.

Na cana, porque é tropical de origem e muito apropriado às terras sitas entre as duas ardentes paralelas, pelo bom motivo seguinte: suas abundantes folhas preservam a terra contra a excessiva radiação solar, que calcina, que mata os microrganismos aerobios e inutiliza os solos tropicais, já de si fracos; isso, antes do corte. Depois do corte, a abundancia de folhas que, enleiradas, defendem novamente o solo contra o mesmo mal e, apodrecendo, se transformam em materia organica, que é o adubo mais necessario às terras tropicais. Além disso, o proprio modo de plantar-se a cana já defende a terra contra a erosão laminar, do mesmo modo como a folhagem já a defendia antes, não apenas contra a excessiva radiação solar, mas tambem contra a erosão eólea.

Quanto ao café, haveremos de elege-lo tambem, quase pelos mesmos motivos. E' tropical de origem e os limites latitudinais de sua cultura o cercam no tropico; sendo cultura perene, livra a terra das profundidades que a mecanica agricola sói exigir às ânuas, poupando ao solo — que, repita-se, aqui é tropical e fraco pela propria natureza — o sacrificio anual de um tratamento que, se o força a roduzir mais, encurta o prazo de sua produtividade eficiente, como Pierre Gourou já poude notar na Rodésia do Norte. Sua cópa, igualmente, defende o solo contra a excessiva radiação solar, que tem um efeito genesiaco e outro letal. As folhas caídas tambem fornecem a de materia organica; e a perenidade das arvores evita a erosão eólea, podendo igualmente reduzir a laminar, se se respeitam no plantio as curvas de nivel.

O BINOMIO

Café com açucar, café e açucar — o binomio que há de escorar a economia brasileira. Em São Paulo, já se pratica. Em 1911, Assis Brasil, presidindo o primeiro congresso internacional do Café, afirmou, no discurso inaugural, que o café era um dom da natureza aos brasileiros; que deixar perder-se seria um crime — crime que mais tarde se pretendeu praticar. Só São Paulo já possuiu mais cafesais do que o resto do mundo e ainda hoje é dono de mais de um bilhão de pés de café. Que São Paulo é o Estado Cafeeiro por excelencia, todo mundo sabe. O que alguns ignoram é que, quanto ao açucar, mais de uma vez nosso Estado já ocupou o primeiro lugar na produção, suplantando Pernambuco e o Estado do Rio.

O REI CAFE'

Desde o seculo passado tudo aqui, pouco mais ou menos, gira em torno ao café, ditador das leis, porque estas se fazem para o meio e o meio sempre foi cafeeiro. Morreram, tiveram vida efemera — se viveram algum dia — os orgãos de imprensa que não tomaram a coloração da rubiacea. O "Correio Paulistano" sempre cuidou do café na parte editorial, como se verá na parte do ruralismo.

Na parte ineditorial, na dos anuncios, ele aparece desde o inicio, desde quando o formato do jornal era pequenino.

Anuncios de café torrado aparecem em nossas coleções desde o começo de nossa vida; desde quando havia na rua Direita um deposito do **Genuino Café Moido**, ao lado do Açucar e Café Periquito, que dava nele genuinas bicadas, e, no sentido da competição, começou a entregar a domicilio. Então, o Genuino deu tacada de mestre: anunciou sua torrefação a vapor e abaixou os preços: a arroba de café bom passou a custar 7$000 e a libra 240 rs.; dito superior, 9$000 e 320 rs., respetivamente; dito extra-superior, 10$000 e 400 rs, A fabrica aprontava qualquer encomenda com brevidade. Em vez de trocar café moido por café em grão, fazendo na hora a entrega, ficava com o produto levado e só o devolvia depois, torrado e moido.

A edição, que conta isso, insere tambem este agradecimento, de Antonio Carlos do Carmo: "O abaixo assinado, artista e diretor da companhia brasileira equestre e ginastica, faltaria a um dos mais sagrados deveres se deixasse de manifestar o seu eterno reconhecimento ao ilustrado e generoso publico dos lugares que tem percorrido com a nova companhia. A qualquer parte que vá levará sempre uma grata e saudosa recordação do bom povo da Limeira, Piracicaba, Pirassununga, Rio Claro e Itú. Não é só o interesse pecuniario que o artista procura, uma noite de aplausos, as palmas do inteligente espectador, o bom acolhimento, enfim quer nos trabalhos como no trato social, eis o que deseja o artista, por tanto pede desculpas e queiram perdoar-lhe se vem por meio da imprensa fazer certo o seu pensamento, e aceitem o seu mesquinho prestimo em qualquer lugar, para aquilo que puder prestar; não só às artes como à industria, e tudo quanto fôr progresso, quer material ou intelectual de nossa cara patria acharão no abaixo assinado satisfação em servir". Esse prestimoso artista há de ter tomado café em criança.

ESTRADAS

No fim do mês, o "Correio Paulistano" ia suspender a remessa aos assinantes relapsos. Os fazendeiros estavam em situação boa e, por conta propria, faziam o que o governo não podia realizar, inclusive construção e concerto de estradas, como o trecho de Mogi Mirim ao rio Atibaia, que lhes custou mais de oito contos de reis, mas ficou ótimo, embora há anos o Poder Publico não desse uma enxadada por aquelas bandas. O "Correio Paulistano", que conta isso, refere tambem a passagem por aqui do dr. Joaquim Carlos Travassos, medico formado pela Academia da Côrte. Depois de muito elogia-lo, de chama-lo inteligente cavalheiro, como era do uso da época, disse que ele voltaria em breve **preso**. Naturalmente, o ilustre facultativo prometera voltar em breve **praso**.

Em Santos, alem da venda de 600 sacas de café a 8$400 para o superior de maquina, ocorrera, ainda, a Festa da Inteligencia, a comemorar o termino do curso dos meninos — eram todos isso, em 1871 — Adolfo Afonso da Silva Gordo, conquistador do primeiro premio; José Ferreira da Silva Gordo, Artur Porchat de Assis, Tomás Wallace da Gama Cochrane e José Antonio da Silva Gordo — donos de menções honrosas; e de outros. O menino Adolfo Gordo orou.

Cá em cima no planalto, o "Correio Paulistano" inseria anuncio de café. O titulo era assim: "Café Café Café". E o texto, muito para anotar-se: "E' caro mas é superior na sua qualidade, perfeição e na preparação. Café para casa de familia com especialidade: arroba, 12$000; dezesseis libras, 6$500; oito libras, 3$500; quatro libras, 2$000. Café comum para comercio: arroba, 9$000; dezesseis libras, ... 5$000; oito libras. 2$500; quatro libras, 1$400". Era na rua da Imperatriz, 64, e o anunciante, que não menciona o nome do estabelecimento, diz que sua "casa é especial neste negocio desde há muito". E repete iterativamente o anuncio.

AÇUCAR

Ia se desenvolvendo, igualmente a lavoura canavieira e a industria açucareira. Ia se abandonando a rapadura pelo açucar, e, por via de consequencia, o quebra-peito ia dando lugar à usina. Em 1885 fundou-se na provincia o Engenho Central de S. João de Capivari, pois aí era pouco mais ou menos o centro da lavoura de cana. Logo depois, The San Paulo Central Sugar Factory of Brazil, Limited, proprietaria daquele engenho central, fazia a emissão de £ 10.000 esterlinas, equivalente a ...... 120:000$000, moeda brasileira, no cambio de 20 dinheiros por mil réis, ou 12$000 por libra esterlina, em debentures de segunda série, vencendo juro de 8% ao ano, pagavel semestralmente, em ouro, nos dias 1 de janeiro e de junho de cada ano. As informações deviam ser pedidas em São Paulo ao The New London and Brazilian Bank; na Côrte aos representantes da Companhia, John Moore & Comp., na rua da Candelaria, n.o 8; e em Capivari com o sr. Henri White ou com Henrique Whigt & Comp. em São Paulo, à rua Direita.

Já existiam outras usinas de açucar, no Estado, embora estivessemos longe do vulto hoje atingido. Em 1891 lançou-se aqui a "Niagara Paulista", companhia de cultura de cana, fabricação e refinação de açucar, alcool, cal, etc. Capital de 1.500:$000, dividido em sete mil e quinhentas ações do valor de 200$000 e do qual seria realizado apenas a metade. Os fins da Companhia: 1.o — adquirir e explorar o engenho central de Piracicaba, cuja produção já se elevava a 30.000 sacas de açucar anualmente, podendo elevar-se a 50.000 com o desenvolvimento que já tinha a lavoura de cana e com o impulso que lhe iria dar a Companhia; 2.o — Aproveitar a grande queda dagua de 3.000 cavalos, propriedade do engenho, para a montagem de outras fabricas e uma serraria a ser explorada pela nova companhia; 3.o — montar uma fabrica de refinação de açucar, para aumentar de 40% o valor deste, com despesa de construção não superior a 80 contos de réis; 4.o — Lotear os terrenos do Engenho, para vende-los e desenvolver a cultura nas suas propriedades rurais; 5.o — adquirir uma ou varias fazendas de cana, para explora-las; 6.o — montar fornos para fabricação de cal. Alem da fabrica propriamente dita, com todas as maquinas para moagem da cana e produção de açucar e aguardente, o Engenho possuia casas para operarios, a casa para pesagem da cana e deposito de aguardente, terras e predios, inclusive 500 ótimos alqueires, sendo 120 nas proximidades da cidade e atravessadas pelas linhas férreas do Engenho e da Ituana, com mais de 100 alqueires de matas virgens, com muitas benfeitorias e cerca de 40.000 pés de café tratados por colonos; duas casas em Piracicaba, e um grande predio nas proximidades do Engenho; contrato de aforamento de uma grande fazenda; grande jazida de calcareo; uma queda dagua com força de 3.000 cavalos; 80 quilometros de estrada de ferro; apreciavel deposito de trilhos e accessorios. A primeira diretoria assim se constituiu: presidente, coronel João Carlos Leite Penteado; Victor Nothmann e Cicero Bastos. O primeiro Conselho Fiscal: dr. Manuel Buarque de Macedo, dr. Antonio Ferreira G. Redondo e dr. Francisco Teixeira Azevedo. Suplentes: Manoel Freitas Paranhos, dr. João Pinto Gonçalves e Joaquim Eugenio do Amaral Pinto. O gerente foi o dr. João Leon Bodé. O capital social foi subscrito particularmente, com excesso.

AGUARDENTE

Em 1897, se anunciou com estardalhaço o retificador "Excelsior", "invenção do inteligente agricultor doutor Silvio Maia", publicando-se séries e séries de atestados, que não vamos reproduzir, mas nem por isso deixando de imantar atenções para a parte referente à industria alcooleira. "Nenhum proprietario de engenho de cana ignora — diz a certo ponto o inventor, no "Correio Paulistano" de 3 de junho de 1897 — que os alambiques até hoje conhecidos não extraem todo o alcool contido na garapa, e o que conseguem extrair, em porcentagem relativamente pequena, é muitas vezes submetido ao processo da restilação, para o seu melhor aproveitamento. Este processo condenavel por todos os motivos, alem de não aumentar o produto da distilação, torna-a mais demorada e consideravelmente mais dispendiosa. Um alambique aperfeiçoado, ou um aparelho adaptavel a qualquer alambique, com maquinismo simples, mas capaz de extrair de uma só vez até a ultima gota todo o alcool contido na garapa, era o problema que a todos preocupava. E foi impressionado por essa preocupação que o laborioso doutor Silvio Maia empreendeu e resolveu aquele magno problema, pela maravilhosa descoberta do mais perfeito aparelho". Diz o anunciante que seu retificador causou verdadeira revolução e teve enorme aceitação. E' dito, aparelho, de extrema simplicidade, ao alcance de qualquer operario, facilmente adaptavel a qualquer alambique de uma ou mais caldeiras; e, alem de melhorar consideravelmente a côr lhorar consideravelmente, aumenta a sua produção de 50% a 100%, e até mais, conforme a qualidade da garapa.

PROPAGANDA DO CAFE'

Na Exposição de Londres, a Condessa da Conceição fazia a propaganda do café paulista, distribuindo em media mil e duzentas chicaras por dia. O produto estava sendo muito apreciado por aquele povo bebedor de chá. E em Ribeirão Preto realizava-se o "Nono Congresso Agricola", indo os congressistas, depois da reunião presidida por Veiga Miranda, beber cafés gostosos nas fazendas da Companhia Agricola de Ribeirão Preto — Chimborazo, Monte Parnaso e Santa Fé.

1930

Só para efeito de café com açucar, mergulhemo-nos um pouco naquele ano de 1930, de eleições presidenciais da Republica, periodo pré-revolucionario e depois revolucionario; pois foi então que o grande presidente paulista, dr. Julio Prestes, teve como contendor o senhor Getulio Vargas; pois foi então que o país se dessangrou para, derrubando uma situação que muitos não julgavam perfeita, elevou ao Poder o homem que dele só saiu para comer uns churrascos no Sul, enquanto descansava. No mês de março daquele ano, o Banco do Estado de São Paulo publicava o balancete encerrado em 29 de fevereiro, assinado pelo presidente, que era o antigo presidente do Banco do Brasil, sr. Marcos de Souza Dantas; e pelos diretores Ralfo Pacheco e Silva e Alvaro de Souza Queirós; e pelo contador, Mario Morandi, hoje superintendente do mesmo estabelecimento. Ia a quase quatro biliões de contos de réis o referido balancete, sendo cerca de 40 mil em emprestimos hipotecarios às atividades rurais, cerca de 41 mil em penhores agricolas; cerca de 104 mil contos de emprestimos "ouro" à lavoura, alem de 464 mil contos "ouro" de hipotecas rurais. Segundo os jornais, o ex-presidente da Republica Getulio Vargas, obtivera aqui no Estado 35.297 votos, contra 332.315 dados a Julio Prestes, que só conseguiu no Rio Grande do Sul, de que era presidente o sr. Getulio Vargas, 70 votos, contra 298.627, consignados a seu opositor...

UNIÃO

Pois nesse ano o café dá a mão ao açucar, ou melhor: café e açucar dão-se as mãos aqui em São Paulo, em preciosa união, que bem poderia simbolizar a politica economica do Brasil. Uma firma, ou melhor, a mais importante firma no assunto, comunica pelo "Correio Paulistano" de 11 de março de 1930 que agirá contra os que estão se servindo abusivamente de suas marcas — exatamente as que servem para anunciar o açucar e o café simultaneamente. Uma dessas marcas reproduz, exatamente duas mãos que se dão e se apertam, tendo acima a palavra "União" e abaixo as iniciais C.U.R., ou seja Companhia União dos Refinadores. E enquanto o governo procurava estender no exterior o consumo do café, para robustecer nossa economia — como, por exemplo, mandando o senhor José Vergueiro Steidel organizar na Exposição de Sevilha o estande do Brasil por dentro, aperfeiçoando seus produtos e tornando mais atraentes ainda seus processos de propaganda. Aquela idéia da união dos dois produtos que hão de ser basicos na economia brasileira e constituem o fulcro da firma, que aos dois se dedica desde a agricultura até à parte industrial e à comercial — aquela idéia foi beneficiada: começou-se a ver nos jornais uma dupla realmente notavel, que chamava a atenção de todo mundo: um negrinho ou negrinha, confraternizando com uma lourinha ou lourinho (não estamos bem lembrados qual era o de cor). Simbolo perfeito da aliança que deve existir e existe entre as raças; e que deve existir, mas não existe ainda, entre o café, preto e o açucar, branco, que hão de ser, os dois fulcros da economia nacional brasileira, economia que não deve escorar-se num só esteio, como diz o latinorio, para evitar as oscilações que conhecemos e que consideramos inevitaveis em toda casa de tal modo deficientemente assentada.

MILHÕES

A Companhia União dos Refinadores chega ao ano centenario do "Correio Paulistano" bem estelada, com o capital de 190 milhões de cruzeiros, bem diferente do inicio, que foi em 1910, uma vez que se fundou em 4 de outubro daquele ano. Mais do que o capital, entretanto, vale a garantir-lhe o exito e a dar-lhe brilhante projeção o quadro da diretoria atual, que assim se constitui: diretor-presidente, José Ferraz de Camargo, o homem sempre presente a todos os grandes movimentos economicos nacionais e cuja mão esquerda se espantaria se viesse a saber o que faz a direita pela pobreza deste país; diretor-vice-presidente, Iris Miguel Rotundo; diretores, Armando Pereira Viariz, José Antonio Rosas, Hanns Matt, Fernando Rudge Leite, Humberto da Costa Pinto e Reynaldo Bruno Pracchia.

ASSISTENCIA SOCIAL

Com diretoria que tal, a "C.U.R.", hoje uma potencia economica dentro dos quadros da economia paulista, haveria de propender para a assistencia social, como propendeu. Em São Paulo, não há salariado inteligente que não deseje colocar-se na Companhia União dos Refinadores, onde se vive como na Suiça: com tudo garantido, com escolta de anjos da guarda sociais a zelar pelas necessidades e pelo alevantamento moral e social de todos.

José Ferraz de Camargo, presidente da entidade comercial-industrial, homem que merece de fato ser rico, pois sabe sê-lo, sabe socializar o que não lhe faz falta. fundou a Sociedade Beneficente "Ferraz de Camargo", verdadeira ama-seca do pessoal da empresa. E' dirigida hoje por Iris Miguel Rotundo (presidente), Armando Pereira Viariz (tesoureiro), Mauricio França Ferraz de Camargo (secretario); Francisco Moreira Dubeux Leão e Caetano de Mauro (diretores), com todos os recursos materiais necessarios à clinica medica, chefiada pelo dr. Emilio Sabbaga e à assistencia social, cujo chefe é Maria Clara M. Henriette.

São efetivamente vastos os recursos de que dispõe a Sociedade de Beneficente "Ferraz de Camargo": Cr$ 450.000,00 em ações da CUR, com um aumento de Cr$ 7.200,00 já subscrito. Até 31 de agosto do corrente ano já recebera de contribuições Cr$ .. 2.047.350,00. Considerando-se que, até maio deste ano ou seja apenas em pouco mais de quatro meses de existencia da Sociedade, a CUR já havia dispendido com a manutenção de seus serviços assistenciais cerca de Cr$ ...... 200.0000,00, como possa ser inteiramente gratuita a assistencia por ela prestada, embora na parte de assistencia medica atenda a exames de laboratorio, radiograficos, eletrocardiograficos e a intervenções cirurgicas as mais diversas, alem do serviço de hospitalização em varios hospitais como no Sanatorio Santa Catarina, no Bela Vista, no Hospital São Paulo e no Hospital São Luiz, fornecendo tambem assistencia farmaceutica e dentaria. Possui serviço medico proprio, prestado através de 14 medicos credenciados, todos especialistas, e para a parte social, mantem uma assistente. Graças a tudo isso, a novel entidade — sua matricula no Serviço Social do Estado tem o numero 795 — pode dar assistencia inteiramente gratuita aos 700 empregados da Companhia União dos Refinadores, cogitando desde agora de atingir futuramente as outras organizações ligadas aquela ou dela subsidiarias: Ceramica Sacoman, Usina Miranda, Companhia Acucareira Santista e Refinação de Limeira (filial). Na parte de abastecimento — e os diretores da Sociedade compreenderam desde o inicio que sobretudo, nos povos dominados pelo imediatismo, não adianta muito cuidado do futuro se não se atendem as necessidades presentes — a Sociedade não poderia ter imediatamente serviços proprios, valendo-se dos do SESI, bem como encaminhando ao SENAI, para o ensino, os filhos de seus empregados. De resto, os diretores teem a preocupação da entrosagem, no sentido de beneficiar os associados com os recursos de outras entidades; por

(Conclui na 30.a pag.)

O maior torrador de café da America do Sul está em São Paulo; é este, da Companhia União dos Refinadores

ILUMINANDO A CIDADE ILUNINADA

(Conclusão da 17.a pag.)

tambem comerciavam com aquele, como até hoje. Em 1891, por exemplo, nada se encontra daquele senhor, embora se trate de ano dos grandes anuncios, das frequentes incorporações de empresas novas e ampliação de empresas velhas. Ainda havia muita honestidade ou muita ingenuidade, pois um senhor J. J. Madeira punha anuncio, pedindo, a quem a achou, a devolução da carteira perdida, com uma nota de 200$000, um bilhete de loteria e uma carta para o dr. Dino. Fundavam-se empresas territoriais para loteamento de zonas então suburbanas, hoje centrais, constando quase sempre dos objetivos dessas empresas obter a ida da eletricidade até aos terrenos arruados.

A luz eletrica ia empolgando, como não poderia deixar de ser. Os demais sistemas de iluminação iam evoluindo; uns, desaparecendo; outros aperfeiçoando-se. Em vez do anunciante já tanta vez referido, em 1897 Ernst Nathan & Comp. é que tentavam impor o sistema Auer von Welsbach, ou seja a luz incandescente do gás. Aquela firma instalada à rua Direita, era unica proprietaria privilegiada para toda a Republica dos Estados Unidos do Brasil, do famoso e tardio sistema, que, na opinião dos concessionarios, fornecia uma luz quatro vezes mais forte, pela metade do preço. Diziam isso no "Correio Paulistano" de 20 de junho de 1897, no mesmo em que o inspetor de fiscalização Salvador Batista de Lima, em nome da ilustre Camara Municipal, publicava edital de praça de uma ovelha branca encontrada ao abandono, quando, no nosso fraco entender, essa ovelha poderia ter sido juntada a outros animaculos que tambem constituiam materia de outros editais.

FORÇA

Com o desenvolvimento da eletricidade, com mil aplicações, notadamente para força e luz, as proprias pequenas empresas foram compreendendo tratar-se de ramo necessitado de centralização, pois os capitais locais dos meios menos desenvolvidos seriam impotentes para a exploração de todas as possibilidades, bem como para o atendimento de todas as necessidades, porquanto o novo sistema arquivou todos os demais, de tal modo suas vantagens são evidentes. Desde o começo do seculo a **The São Paulo Tramway, Light & Power Co., Ltd.** tomou aqui o lugar da Empresa Paulista de Eletricidade e começou a firmar o grande sistema que hoje a carateriza e faz dela não um **trust**, mas uma organização onipresente, que torna possivel a iluminação, a industrialização e a viação em meios que jamais o conseguiriam, embora muita vez ao lado de potencias hidreletricas. Em 1900 a **Light** já dava grande aviso ao publico paulistano: "Para adiantar os trabalhos de instalação a evitar que fiquem sem luz, previne-se aos atuais consumidores de corrente eletrica da Companhia Agua e Luz que teem contratos com a The São Paulo Tramway, Light & Power Co., Ltd., que esta Companhia fará d'ora em diante a renovação de suas instalações, cobrando a respectiva importancia somente depois de funcionar a instalação hidraulica de Parnahiba. Tambem previne-se que não serão ligadas às linhas da Companhia instalações que não estejam de acordo com as exigencias do engenheiro fiscal da mesma".

A usina de Parnaiba foi a primeira construida pela Light, que, quando assumiu a responsabilidade de iluminar a Paulicéa, de fornecer energia ao maior centro industrial da America do Sul, já encontrou a Empresa Paulista de Eletricidade absorvida pela Companhia Agua e Luz.

Nota-se, por aquele primeiro aviso, que a **Light** foi sempre exigente quando em jogo a segurança do consumidor. Desde o inicio de funcionamento, entre nós, da grande empresa, procuravam ligar ao dela o seu nome as firmas que realizavam para ela qualquer serviço: "James Mitchell & C., empreiteiros de todo o serviço de instalação de luz e força motriz da S. Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd., especialistas em instalações eletricas"...

BONDES

Fundaram-se mesmo empresas subsidiarias, a explorarem concessões dadas pela Light. Talvez a mais importante — e pode ser que assim pensemos por ser aquela cuja atuação é mais evidente — seria a Companhia de Anuncios nos Bondes.

Resultou de um edital inserto no "Correio Paulistano" e outros jornais de São Paulo no mês de fevereiro de 1901. Por ele, a **Light** comunicava receber propostas para a concessão de anuncios nos bondes eletricos; porquanto eram tambem dela os serviços varios da Capital, substituindo pelos atuais carros eletricos os antiquados veiculos de tração animal e reduzindo a expressão dos carros e dos tilburis, tambem puxados por alimarias. Isso modificou muito o aspecto da publicidade, porquanto deixavam de comparecer às colunas da imprensa os donos de cocheiras, os vendedores de capim, do mesmo modo como sumiram os anunciantes de artigos passadistas de iluminação. A eletricidade modificou o aspecto das cidades.

Aqui, quem modificou foi a Light, a mais importante empresa do país dedicada a explorar os novos processos de iluminação, de industrialização e de tração. Inicialmente, seu escritorio foi à rua Direita, numero 7 e foi aí que, até 15 de fevereiro de 1901, recebeu as primeiras propostas para anuncios nos bondes. As propostas deveriam abranger dois periodos distintos para dois lotes diferentes de bondes: para anuncios em 25 bondes durante um prazo a iniciar-se em 1 de março de 1901 e a terminar em 1 de julho de 1905; e para 40 bondes de 1 de julho de 1901 a 1 de julho de 1905.

Para garantir as propostas, cauções de 5 e de 10 contos de reis, respectivamente. O concessionario se obrigaria a manter anuncios em todos os bondes do contrato, não havendo redução na conta, caso mantivesse alguns sem eles.

Anuncios para qualquer linha, indistintamente. A ultima clausula diz isto: "Se, por qualquer motivo, qualquer pessoa ou pessoas, intentar ação contra a Companhia originada na confecção ou execução do contrato que se fizer, o concessionario por ele se obrigará a defender a causa e responsabilizar-se-á por todos os danos que resultarem para a Companhia".

Bonde, por que? A palavra não consta ou não constava dos dicionarios. Em Portugal se diz **elétrico**, do mesmo modo como **ponto se diz paragem**: paragem do eletrico, não ponto de bondes. Dizem que, quando a Light and Power do Rio de Janeiro encampou os Carris Eletricos Jardim Botanico, pôs à venda debêntures populares para a nova empresa. Essas debentures chamavam-se **bonds**, nome que passou a designar os veiculos, e que a corruptela transformou em **bonde**.

Se assim fôr, ter-se-á no fato mais uma demonstração do como se popularizaram os cupões da Light, pois seus **bondes** passaram desde logo a ser o transporte do povo, embora nas fotografias das primeiras inaugurações de linhas se vejam importantes senhores de cartola. Outra coisa se poderia perguntar: por que em sua pesada maioria, aqui e no Rio, são de nacionalidade portuguesa os condutores e os motorneiros da Light? Parece que, neste caso, se poderá responder de modo positivo, sem ir ao terreno da suposição.

O **cargo** é ao mesmo tempo oneroso e e de remuneração que o fixa entre os trabalhadores mais modestos ou menos categorizados. Requer gente forte, adestrada em serviços pesados, espinhosos, ao mesmo tempo em que não comporta elementos de nivel muito alto, pois a remuneração não é tão invejavel assim. Por outro lado, a Light sempre zelou muito pela boa apresentação de seu pessoal.

Se tivesse de arrebanhar aqui os elementos humanos precisos ao serviço de transporte, haveria de recorrer a classes mais inferiores, cujo aspecto fisico e cuja educação não condiria com os anelos da empresa. Então, valeu-se e vale-se — principalmente valeu-se — de imigrantes europeus, surtos da vida rude dos campos, mas de aspecto sempre um tanto mais agradavel, de educação menos rude, e, simultaneamente, de boa resistencia fisica.

OS CLICHÉS

Se não nos enganamos, foi nesse ano de 1901 que o **Correio Paulistano** começou a ilustrar textos, ou seja, a adotar os clichés na parte editorial. De inicio, com muita discreção, só retratos de pessoas, a bico de pena: Fred, Stark Pearson, Luis Piza, Almeida Nogueira, Carlos de Campos... Entrava aí um pouco de fantasia dos retratistas, obtendo-se muito melhor efeito do que depois, quando os retratos das pessoas eram feitos à maquina, mediante poses em que nunca sabiam conservar o seu natural, pois em arte fotografica se dá o oposto do que ocorre quando se escreve: quando se procura o natural, aí é que ele desaparece de galope...

Foi a Light and Power que valorizou nosso potencial hidreletrico. Naqueles tempos, não havia um Codigo de Aguas, ao passo que recrudesciam os pedidos de exploração das quedas, dos desniveis.

O Poder Publico sentiu necessidade de pôr a seguro ao mesmo tempo os interesses da coletividade e o de empresas ricas em capitais, porquanto há mais de uma exploração economica só suscetivel de explorar-se por quem — pessoa fisica ou juridica — disponha de abundantes cabedais. Em 1901, por exemplo, encontra-se no **Correio Paulistano** um edital em que, tendo-se em vista o pedido de concessão de privilegio para a instalação de uma usina produtora de energia eletrica, gerada por força hidraulica, "assim como em razão de ser notoria a existencia de mais pretendentes a identicas concessões", se chamavam licitantes, que deveriam fazer constar das propostas: 1.o, declaração do prazo do privilegio, nunca superior a vinte anos; 2.o, declaração do capital incorporado para a execução da empresa, nunca inferior a cem contos; 3.o, declaração da quota para a fiscalização das obras, paga pelos concessionarios; 4.o, descrição tecnica das obras e o respectivo orçamento. Visou-se impedir a atuação de atravessadores, que se tornassem donos de concessões e não as explorassem ou só o fizessem deficientemente, por falta de recursos, tecnicos ou financeiros, ou uma coisa e outra.

CRISE

Em 1910, a **Light** de São Paulo sofreu o primeiro contratempo. Era diretor o engenheiro Alfredo Maia, que assinou mui vistoso aviso ao publico, inserto no **Correio Paulistano** de 21 de julho daquele ano, e que dizia: "Depois de nove anos de funcionamento regular dos nossos serviços de viação, força e luz, sofremos esta semana contrariedade de não poder manter a costumada regularidade no suprimento de força, principalmente por acidente de natureza muito simples, mas de dificil remoção, ocorrido em Parnaiba na manhã do dia 10. Fecharam-se inopinadamente por ação da pressão dagua duas portas de segurança, instaladas no extremo superior do tubo n. 2, que conduz agua do rio Tietê ao reservatorio que alimenta as turbinas. Deste fato resultou redução no suprimento dagua, e consequente diminuição de produção de eletricidade, o que obrigou a Companhia a suspender o suprimento de energia eletrica para as industrias. Para remover o acidente, duas coisas eram necessarias: 1a. — Trabalho de escafandros que felizmente obtivemos de Santos, graças à solicita intervenção de um dos nossos fregueses junto à Diretoria das Docas de Santos, cujo cavalheirismo aqui consignamos agradecidos. 2a. — Necessidade de parar completamente o serviço das turbinas, o que só podiamos fazer à noite e depois de termos os escafandros. Eis aí o que explica a demora de 52 horas na remoção de um embaraço tão simples.

Felizmente, na manhã de hoje, o serviço pôde ser efetuado como era preciso, e já nos achamos habilitados a suprir com energia as industrias desta capital. Ao terminar esta sucinta explicação ao publico, seja-nos licito testemunhar os nossos agradecimentos aos consumidores de energia eletrica, principalmente ao publico em geral, pela bondade com que sofreram as consequencias desse desagradavel acidente".

Muita gentileza, que se reproduz tanto tempo depois, porquanto se trata de gesto que se transformou em tradição e que merece relembrado, por ter sido praticado pela primeira vez.

Estamos falando em Light, em luz... Então, não fica mal salientar que aí por 1913 se vivia época de luzes em S. Paulo. Edú Chaves agitava os ares da Paulicéia, com suas experiencias de pioneiro. A Sociedade de Cultura Artistica trazia até aqui, egregias personalidades no mundo da inteligencia. Agostinho Cantú regia concertos memoraveis, em que podia contar com a colaboração de Chiaffarelli. Pedro Lessa vinha discretar sobre João Francisco Lisboa, escutado por auditorio de que faziam parte Frederico Steidel, Nestor Rangel Pestana, Roberto Moreira, Gelásio Pimenta, Freitas Vale, Armando Prado, Reynaldo Porchat, Manoel Villaboim, Fernando de Almeida Nobre, Numa de Oliveira, Policarpo Vioti, Cesar Lacerda Vergueiro, Teodoro Baima, Aires Neto, Braz Arruda, Mario Pinto Serva, Julio Maia, Djalma Forjaz, Giacomo Deffine, Edmur de Sousa Queiroz — e tanta mais gente importante, tantos personagens, uns vivos, outros infelizmente já idos.

Foi tambem o ano do assassinato do João Galinha, alcunha do tenente João Antonio de Oliveira. Ano em que haveria tragedia no Circuito de Itapecerica, então a maior prova automobilistica do Estado, e em que no Morro do Lopes pereceu um passageiro de um dos carros disputantes, o aluno do Mackenzie, Atlantico Ferreira Pires.

SANTO AMARO

Ano em que, tendo encampado a companhia que fazia o transporte ferroviario para Santo Amaro, a Light começou a construir a nova linha eletrica, motivo por que começaram a partir da estação de Santo Amaro e não do ponto da Vila os trens destinados à Estação Nova. Ano, em que a Light substitui as lampadas de filamento de bambú pelas de filamento metalico, reduzindo o consumo de 70 %, dando luz admiravelmente branca.

Anuncia aquecedores eletricos para quartos, salas, etc.; fogareiros, ferros de engomar, chaleiras, vibradores para massagens, vassouras eletricas, acolchoados eletricos, ferros para frisar cabelos, ventiladores, dizia a **Light**, "são objetos de utilidade indiscutivel de que só podem gosar as pessoas que teem instalações eletricas, hoje ao alcance de todos. Os letreiros luminosos contribuem poderosamente para o desenvolvimento das vendas. E' a melhor das reclames". Aí, a Light já funcionava no predio de onde se passou para o atual palacio: Predio Martinico, Praça Antonio Prado.

Todavia, em 1927 — o anuncio da Light, a que estamos nos referindo, é de 1913 — Buenos Aires era uma beleza à noite, graças aos letreiros luminosos, sobretudo de Calle Florida e Calle Maipu, e aqui se vivia pouco mais ou menos às escuras, pois quase só valia a iluminação publica. Jamais quizemos compreender como os Champs Elisées, de Paris, ou a Broadway de New York seriam trevosos, se o comercio não transformasse tudo naquela farra de luz, que se conhece.

PREVIDENCIA

A previdencia caraterizou sempre as administrações da Light, que, cumpre dizer mesmo de passagem, teve durante largos anos a supervisão do grande engenheiro brasileiro Edgard de Souza, uma das sumidades de que o Brasil se orgulha, cumprindo talvez à geração atual cuidar um pouco melhor de saber quem é realmente tamanho vulto. As grandes obras hidraulicas do planalto, a derivação de toda uma vertente, dando lugar às represas Billings, exemplificam simultaneamente as duas coisas: o espirito de previdencia da Light, sempre desejosa de assegurar à Paulicéia o necessario abastecimento de luz e de energia; e a competencia magistral de Edgard de Sousa, em cujas gestões as obras se realizaram, sob a chefia imediata do homem cujo nome tomaram e que foi classificado entre os doze maiores engenheiros norte-americanos, sendo autor de obras hidraulicas pelas quais se estuda em Universidades daquele país. Todavia, a Light conhece o que seja crise de agua. Muita gente se lembrará inda do que ocorreu em 1924, ano de revolução ainda por cima. Sempre gentil, sempre atenciosa para com o publico, inseriu ela na imprensa da época o seguinte aviso, que deve ser relembrado:

"A prolongada seca este ano verificada não prejudicou somente o suprimento de agua potavel à população de São Paulo e as safras de cereais e a industria pastoril, concorrendo para o encarecimento da vida. Tambem "The São Paulo Tramway, Light and Power Company, Limited" foi por ela atingida. Assim é que seus grandes açudes de Santo Amaro e Parnaiba, como o da "São Paulo Electric Company Electric Company Limited", sua fornecedora, sito em Sorocaba, estão quase esgotados. Construidos para armazenar, durante as estações de chuva, a agua que deve ser utilizada nas de seca, deles se teem quase exclusivamente alimentado, durante a atual longa estiagem, consumindo-lhes as reservas as turbinas que fornecem energia eletrica para a iluminação publica e particular e para a força motriz da industria deste municipio e dos de S. Bernardo, Santo Amaro, Guarulhos, S. Roque, Una e Sorocaba, e para o trafego de um trecho da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Criou isto uma embaraçosa situação de força maior diante da qual e da incerteza da presente e da futura estações chuvosas, esta Companhia, a bem dos interesses dos seus atuais consumidores, se vê constrangida a não atender, com a costumeira presteza, aos novos pedidos de suprimento de energia eletrica, quer para luz, quer para força. Caso, porém, sejam abundantes as chuvas durante os proximos tres meses, poderá modificar-se esta resolução ditada pela prudencia, para não sacrificar os interesses da população desta capital e dos demais municipios acima citados, a que esta Companhia veio servindo e cujo vertiginoso progresso vem, por todos os meios ao seu alcance, acompanhando, durante quase 25 anos. Diante de tão prementes e fortuitas circunstancias, crê esta Companhia poder contar com a cooperação de todos os seus consumidores para que, economizando o mais possivel o consumo de corrente eletrica, lhe permitam limitar ao minimo a vasão dos seus reservatorios de agua.

Essa economia poderá consistir, especialmente, em reduzir as horas de trabalho diario das lampadas e motores ou na sua parada, durante certos dias da semana; isto evitará talvez, à Companhia, ver-se obrigada a suprimir no todo ou em parte, durante horas ou mesmo dias, o fornecimento aos atuais consumidores.

Para que os srs. consumidores possam fazer uma idéia do valor do auxilio que lhes é, nesta emergencia, solicitado, basta dizer que, só nesta Capital, existem .. 65.000 consumidores de luz e, se cada um deles deixar de utilizar duas lampadas menos, daí resultará uma redução correspondente a 3.650 cavalos-força, ou seja aproximadamente, o necessario a todo o sistema tranviario de São Paulo. Outrossim, julga esta Companhia do seu dever levar ao conhecimento publico as providencias já tomadas e as que está envidando, para orientar a presente situação. Assim é que a "São Paulo Electric Company Limitd', há cerca de 18 meses, está procedendo ao aumento de suas usinas em Sorocaba, a fim de obter um acrescimo de 25.000 H. P. na sua produção de energia eletrica. E só não conseguiu ver terminadas essas obras devido ao longo retardamento do necessario material em Santos, e as dificuldades de transporte daquele porto para esta Capital e para Sorocaba. Recorrendo, porem, ao valioso auxilio da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, tem esta Companhia, ultimamente, conseguido obviar algumas daquelas dificuldades, esperando ver em funcionamento, em março de 1925, mais uma unidade geradora. De outros acréscimos, alem desse, vem ela cogitando:

1.o — Construção de uma nova usina hidreletrica, com a capacidade de 30.000 H. P. no rio Tietê, a 60 quilometros da cidade de São Paulo, e cujos trabalhos estão sendo realizados com a maior rapidez possivel, de modo a ficarem concluidos dentro de cerca de oito meses, contados desta data.

2.o — A Usina de Reserva a Vapor desta Companhia está sendo utilisada até ao limite de sua capacidade, muito embora seu trabalho seja embaraçado pela dificuldade do suprimento de agua e óleo, que não têm sido possivel obter na proporção de suas necessidades.

3.o — A essa Usina a Vapor esta Companhia adicionará em breve outras instalações térmicas, de maneira a aumentar-lhe a capacidade de produção.

4.o — Esta Companha dirigiu-se a todas as empresas de eletricidade mais proximas, e em condições de temporariamente lhe fornecerem energia eletrica para ser por ela distribuida à cidade de São Paulo, no intento de obter com isso alguma economia de agua e seu consequente aumento do volume nos reservatorios. Só de uma dessas empresas, porem, conseguiu esta Companhia o desejado fornecimento, e as necessarias linhas de interligação que estão sendo construidas e estarão dentro de dois meses funcionando na condução, a esta Capital, de todas as sobras de energia daquela empresa.

Esta providencia foi adotada, não obstante acarretar novas e grandes despesas, pois o preço pago pela energia comprada é superior ao preço por que esta Companhia vende a sua propria energia. A população de São Paulo constatou e elogiou os esforços dos funcionarios desta Companhia para manter ininterruptos os serviços de tração, forpa e luz e para reparar os enormes e repetidos estragos causados às instalações e redes distribuidoras desta Companhia, por ocasião dos lamentaveis acontecimentos de julho ultimo. O constante proposito de fornecer sempre um serviço possivel, mais uma vez naquela ocasião evidenciado, leva-a a confiantemente solicitar o valioso e indispensavel concurso de todos dos seus consumidores de luz e força, para reduzir, senão evitar, maiores consequencias da transitoria, mas indiclinavel situação criada pela tão dilatada falta de chuvas".

A Light cumpriu todas as promesas e realizou muito mais. As grandes obras das novas represas, a usina do Cubatão, são outras tantas herculeas demonstrações do quanto desejou não apenas acompanhar São Paulo, mas dar-lhe os recursos necessarios à industrialização, à eletrificação das estradas de ferro, à eletrificação dos campos, à expansão das cidades, notadamente da Capital. Porem, haverá mesmo quem possa, haverá o que possa acompanhar São Paulo? Por outro lado, é historico e cientifico que as aguas envelhecem. Não vamos citar o fato de haver sido a Paulicéia fundada às margens do Anhangabau' e do Tamanduateí, proclamada a Independencia às do Ipiranga, hoje três esgotos quase invisiveis. Bastará considerar que se vêem agora, nos meses que deveriam ser chuvosos, mas não são, os fundos das represas que a Light já referia no aviso há pouco transcrito, e de outras, construidas depois. Ao mesmo tempo, o parque fabril cresceu intensamente, tendo crescido a propria Capital, para os lados e para cima.

Todavia, a Light luta por solver a situação, já tendo apelado para as usinas termo-eletricas, que está construindo aceleradamente. O velho habito de servir, servir sempre, sempre com eficiencia, sem falar no de ser gentil pedindo desculpas ao publico por deficiencias causadas pela força maior, como ao tempo de Alfredo Maia, como aos tempos de Edgard e Odilon de Souza, e como no tempo presente, de Marinho Lutz.

A ferrovia impediu o depauperamento

(Conclusão da 27.a pag.)

nha para as proximas eleições; mas o delegado de policia entrou no trem de Cachoeira com toda a tropa e logo depois estava em Lorena, com os chefes liberais, impedindo a brincadeira. Foi então publicada pelo "Correio Paulistano" a seguinte conversa de tabaréus na mesa do "Grande Hotel":

— "Percisamos trabaiá para termos tempo de enforcá os cascudo, diz um barbado palerma, que se achava bem entusiasmado.

— Tarveis não, replica um dos companheiros.

— Quais tarveis! — retruca o sobredito palerma; se eu não ganhá, mudo de nome.

O terceiro companheiro, que parecia mudo de nascença, enfiando o palito atrás da orelha, diz:

— Havemo de ganhá. O dr. Brazilho já disse".

Lemos tambem o estrilo do "shah" da Persia em Fontainebleau, ao qual a gerencia do hotel lhe apresentara uma conta de 14.200 francos, coisa de 5.700$000 em nossa moeda correspondendo 1.500 francos a flores, 400 a vinte frangos, 5 a um charuto, 200 a 4 quartos, 50 a 2 caixas de cigarros, 120 a doze pessegos, 60 a um melão e 800 a 3 carros. Houve, porem, negociações diplomaticas e a coisa reduziu-se a 9.000 francos.

TURISMO

No ano seguinte, começa a campanha de estimulo para haver grandes receitas: em vez de ficar de braços cruzados nas estações, esperando licitantes de passagens, a Estrada de Ferro São Paulo e Rio de Janeiro promove excursões à côrte, aproveitando as oportunidades. Na edição do "Correio Paulistano" de 14 de agosto de 1879, por exemplo, está anunciada uma, "para ver a exposição portuguesa".

Diz o grande anuncio: "As diretorias das estradas de ferro São Paulo e Rio de Janeiro e D. Pedro II fazem publico que, enquanto estiver aberta a Exposição Portuguesa na Côrte, ou até aviso em contrario, distribuir-se-ão nas principais estações das duas estradas bilhetes de primeira classe de ida e volta a preços reduzidos com destino à Côrte".

Com todos os impostos, podia-se viajar daqui ao Rio de Janeiro, em primeira classe, por 32$600. Por essa época, S.L. Turner já era chefe do trafego, que assinava tambem edital comunicando a redução de fretes,

Ao lado, o Teatro S. José anunciava a ultima recita de LUIZ XI, com Ernesto Rossi, Perrucchetti e Brizzi, entre outros e outras.

O PROGRESSO E A CENTRAL

Os paulistas e os brasileiros orgulham-se muito dos progressos do Estado de São Paulo e da Paulicéia. Não lhes faltam motivos e causas. O que cumpre não esquecer é isto: muitos desses motivos foram criados pelo Ramal de São Paulo, da E.F. Central do Brasil, que haverá de ser arrolada tambem entre as causas do progresso desta terra. Quanto à capital, bastará um pouco de sincronia historica, a ver-se, por exemplo, como o Braz teve decidido inicio de evolução com o entroncamento da estrada de ferro S. Paulo e Rio com o ramal da antiga D. Pedro II, em Cachoeira: hoteis, casas comerciais opulentas, esse comercio magnifico que ainda ha poucos meses pôde homenagear a Cidade toda, no auge das comemorações do seu quarto centenario. Instalou consultorio medico no Braz o proprio Caetano de Campos, que a Central do Brasil entregou a São Paulo, onde se faria luminar. Lá, consultorios e escritorios de grandes nomes da Medicina e do Direito assim que à hoje Central do Brasil fez do Braz a porta de entrada da Paulicéia.

Quanto ao chamado Norte paulista, cumpriria relembrar que, ao se desdobrarem por alí os trilhos das duas estradas, a região era eminentemente agricola, muito necessitada de escoadouro para sua formidavel produção, à epoca sustentaculo dos orçamentos do Imperio e da Provincia. Poderiamos simplesmente dizer que, hoje, emigrado o café e, com ele, seu imenso sequito de populações rurais, o ramal de São Paulo assegura à sua capital o leite da mesma região, tornada pecuarista por excelencia. Todavia, podemos dizer muito mais. Enquanto por perto jazem as cidades mortas de Monteiro Lobato — aquelas que, opulentas ao tempo do café, murcharam quando essa Majestade foi bivacar em outros vales — não morreram as que, então igualmente opulentas, puderam contar com a Central do Brasil para evoluir, adotando a nova lavoura, a policultura, e a industria; só da Cachoeira Paulista para cá, e inclusive Cachoeira Paulista, mencionemos apenas algumas, que continuam sendo das mais importantes do Brasil, Pindamonhangaba, Taubaté, Guaratinguetá, Mogi das Cruzes, Jacareí.

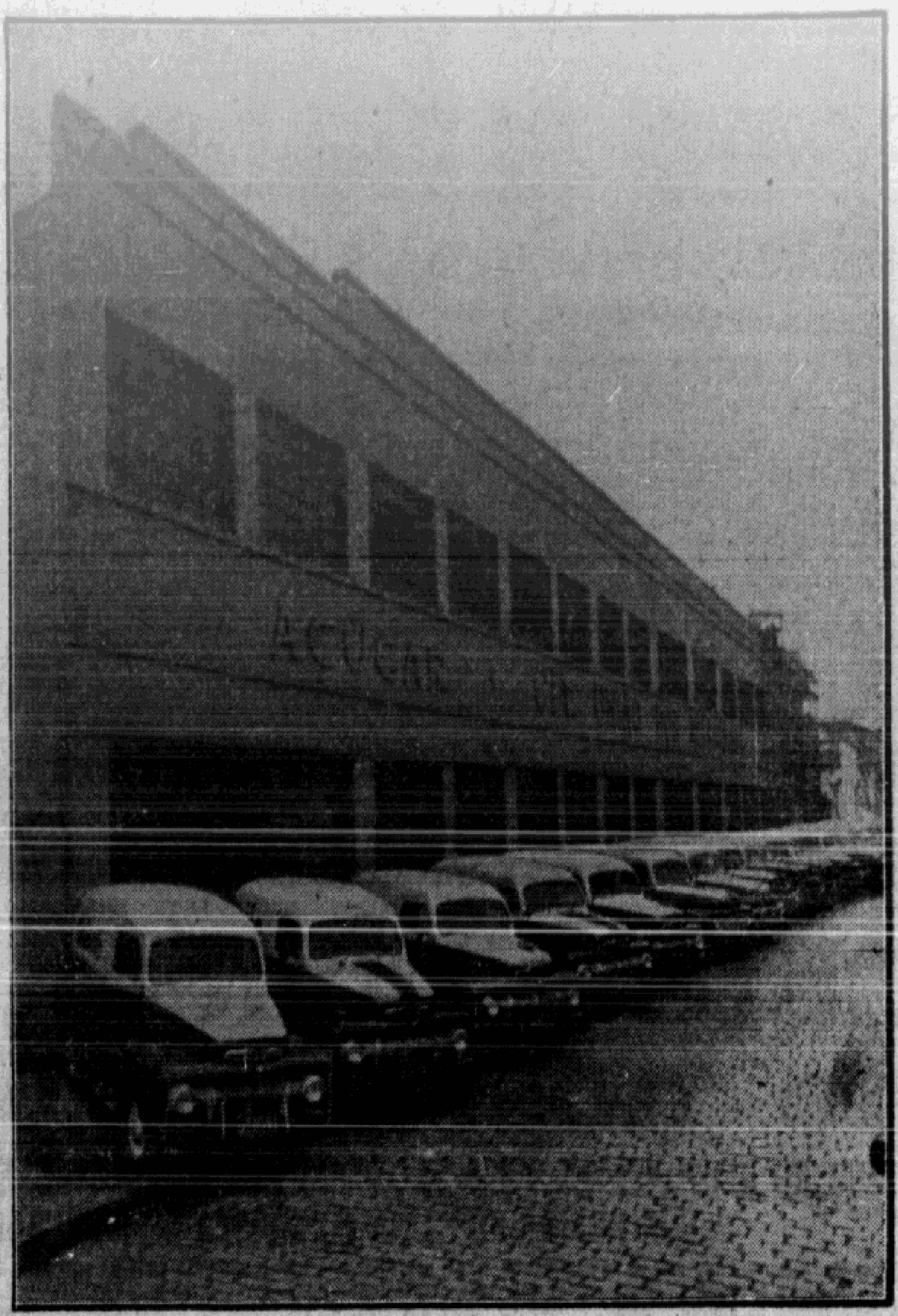
TAUBATE'

Glosemos Taubaté. Aquela urbe foi sempre habitada por gente valorosa e brilhante. Foco de bandeirismo valoroso e até afoito, Taubaté povoou grande parte do Estado de Minas Gerais; não essas beiradas proximas, mas até o Vale do Rio Doce, do Rio Piracicaba mineiro, e outras regiões distantes. No fastigio do café, foi a cidade tão importante que alí se realizou o famoso Convenio, ao tempo de Jorge Tibiriçá na presidencia de São Paulo. Todavia, enquanto morreram cidades do chamado Norte, não beneficiadas pela ferrovia, ou melhor, não tendo à porta a estrada de ferro, naquelas epocas ainda não motorizadas; enquanto em outras se transformaram em colegios, quarteis e repartições do governo antigos sobrados que outrora eram insuficientes para conter a familia do boiardo rural e sua famulagem, Taubaté continua das mais importantes cidades brasileiras, centro industrial de primeira ordem, com os horizontes varados de chaminés. Tem-se de levar muito à conta dos filhos de Taubaté. Mas, diga-se que, sem a Estrada de Ferro Central do Brasil, sem as facilidades para recebimento de materias primas e embarque de manufaturas, Taubate seria hoje uma cidade apenas em vias de ressurreição, em vez da grande metropole, que é, de todo o chamado Norte — opulenta, cheia de atividade humana, centro de cultura, de civilização e de progresso.

LUXO

Depois que, encampando a antiga Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro, a Central do Brasil passou a ter no ramal de São Paulo a menina dos seus olhos, ligações entre as duas mais importantes cidades brasileiras não deixaram de progredir e melhorar. A tal ponto que poderemos considerar como historia do passado aquela coisa surpreendente noticiada pelo **Correio Paulistano** em 1929 como expressivos clichés: a introdução dos carros de luxo. Mesmo o famoso **Cruzeiro do Sul** já foi superado pelas magnificas composições de hoje. Esclarecida pela mentalidade dos que instauraram no Brasil o ferroviarismo moderno, a mais importante ferrovia brasileira retificou trechos, acabou com aqueles que se alongavam mais para economizar vinte e cinco contos de reis na despesa de construção, como vimos; encurtou o tempo de duração das viagens; multiplicou os horarios; de jeito que, apesar das muitas companhias de viação aerea, apesar do rodoviarismo de nossos dias, não faltam, nunca faltaram os que preferem seus trens, quer de passageiros, quer de cargas.

CAFE' E AÇUCAR, OS DOIS ESTEIOS NATURAIS



Uma frota de entrega da C. U. E. alinhada em uma das fachadas

(Conclusão da 29.a pag.)

isso, procura entendimentos com os varios orgãos assistenciais existentes e atuantes no nosso meio, inclusive com a Assistencia Juridica, que já tem prestado bons serviços, como consultas, inventarios, arrolamentos, etc., prestando ela mesma assistencia financeira. E já cuida de financiar um Curso de Alfabetização de Adultos, destinado a seus operarios.

Como se vê, tinhamos razão, ao dizer cobiçavel um lugar na Companhia União dos Refinadores, onde as cousas decorrem como na Suiça: ao individuo basta-lhe nascer e, vivendo, cumprir os deveres funcionais.

Assistencia social: um empregado recebendo tratamento dos dentes

AVISO AOS SRS. CORRESPONDENTES

Só publicaremos correspondencia que venha datada, assinada e com a chave que distingue nossos representantes.

DA IMPORTANCIA DE SER MODESTO

BATALHANDO HA MAIS DE MEIO SECULO PELO PROGRESSO E PELO DESENVOLVIMENTO NACIONAIS EM VARIOS SETORES

A OBRA DE UM PIONEIRO NO USO DA ELETRICIDADE NO PAÍS — O HOMEM QUE SOUBE DEIXAR UMA DESCENDENCIA CAPAZ DE CONTINUAR SUA OBRA GIGANTESCA — A IMPORTANCIA DOS SILOS PARA O BRASIL — TRATAMENTO DA AGUA — A MAIOR INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO DA AMERICA LATINA

PLENA guerra. Nas primeiras paginas dos jornais, clichês de baterias assestadas em campos de batalha. Assestadas naquelas mesmas paginas, as baterias das agencias telegraficas, que noticiam: A campanha dos Balkans; As operações bélicas na Servia; os búlgaros tomaram a maior parte da cidade de Uskub; vigorosa ação dos franceses nos setores de Krivolak e Strumitza, a valorosa ofensiva dos italianos; a campanha da Russia; etc.

O "Correio Paulistano" anuncia as principais colaborações do dia seguinte, como por exemplo: "Ramalho Ortigão", artigo de Julia Lopes de Almeida. O sr. Altino Arantes, presidente do Estado, aceita sua indicação para presidir tambem o Instituto Historico, candidatando-se assim às eleições que se ferirão brevemente. Ainda há noticiario sobre a morte do ilustre dr. Rubião Junior. Goulart de Andrade escreve "Cronicas de cisalhas". Nuto Sant'Ana assina "Letras e Letras", em que transcreve sonetos, critica livros e noticia recebimento de publicações.

E' então que, ao lado de grande aviso religioso, contendo agradecimentos da familia e convidando para a missa por alma de Rubião Junior, surge modesto anuncio da Casa Byington, preconizando bombas elétricas, centrifugas com ou sem motor. Na rua do Comercio. Da vez seguinte, o anuncio já é muito importante, embora não tanto quanto a Casa que o faz.

Tambem mais importante a edição, aberta com um perfil de Maria Crivelli, por Fleza Ribeiro.. Na Sociedade Paulista de Agricultura, se debatia a eterna questão da falta de braços para a lavoura e se lia o telegrama do ministro Miguel Calmon, agradecendo felicitações por ter sido eleito presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. Tomava cerca de duas paginas do jornal um confronto da Constituição de 8 de julho de 1911 com as emendas da Comissão de Revisão — fazendo isso parte do Parecer lido perante o Congresso Constituinte pelo senhor Mario Tavares. Apreciavel verrina contra os preços da carne, pois os frigorificos estavam fornecendo a resfriada a 1$000 e a congelada a 1$175, preços tidos como excessivos.. O sr. Borges de Medeiros era presidente do Rio Grande do Sul. Eram distintas alunas da professora Yvonne Bouron e iam cantar no Conservatorio, acompanhadas ao piano pelo professor Panasse, as senhoritas Stella Barroso Souza, Dulce Vanorden, Noemia Moreira Dias, Dirce de Freitas Silva, Ritinha Seabra, Nair Duarte Nunes, Cecilia Lebeis e sras. Vampré e Marguerite D. Vilares. A Academia Brasileira de Letras anunciava um terreno, que vendia, à Praça da Sé, nesta Capital, assinando o edital o academico Alberto Faria.

BYINGTON

E Byington & Cia., já na rua Alvares Penteado, 4, anunciam os aparelhos eletricos Westinghouse, em lindo e enorme clichê alegorico, na mesma ultima pagina em que outros falam em liquidações, na cura de "colega ilustrado" mediante o uso de xarope, e outro aconselha uma pomada para curar feridas incuraveis.

Quer do mesmo endereço, quer da Avenida do Estado, a importante firma continua a crescer, a evoluir e a anunciar. Morto o velho Byington, assume o comando Byington Junior, de modo que o ritmo não arrefece. Parece mesmo haver-se acelerado, não porque ao iniciador faltassem luzes, espairecida visão das coisas, mas porque o filho é de geração mais recente, e podendo encarar de ponto mais proximo, vê até mais longe.

Todavia, permaneçamos no passado. Poderemos derrubar alguma coleção encadernada do "Correio Paulistano" mais de nossos dias. Digamos, do agitado ano de 1930. Aquela por exemplo, em que os principes de Hesse vão a Roma e visitam o Cardeal Pacelli, hoje Papa Pio XII. Os jornais andam cheios de politica e noticiam comicios em que falam Irineu Machado e Pires do Rio. Muito clichê, tudo de bigode. Gostosos artiguetes de Hermes Lima, todas as manhãs. Grande marretada no general Flores da Cunha, aliás um amigo dos paulistas e dos lideres politicos de cá. O contador interino Pacheco Fernandes assina edital do Banco do Brasil, sobre um concurso para escriturarios, o qual vai haver na Escola Normal da Praça, no domingo seguinte. E Byington anuncia, enfeita os jornais com belos anuncios ilustrados, quase sempre de material eletrico.

Essa firma, de resto, comemora o cincoentenario no mesmo ano — neste ano — em que o "Correio Paulistano" celebra o centenario. Muita evolução, visivel, aliás, no pequeno confronto, aqui mesmo feito: de um lado, o modo como Byington & Co. anunciavam há trinta anos; de outro, o clichê da casa de Atividades Byington, a bela revista comemorativa da efemeride. Não se dirá que, nos cincoenta anos bem vividos, Byington & Co. tenham crescido, que lá tudo é grande, pois o porte do fundador, senhor Alberto Jackson Byington, e do continuador, Alberto J. Byington Junior, poderia deixar presumir alguma intenção de trocadilho, tratando-se como se trata, de belos tipos de homens bem acima das medidas comuns aqui e mesmo nos países temperados, com exclusão dos nordicos.

Assim anuncia Byington hoje. Capa de "Atividades Byington".

O PIONEIRO

De resto, Alberto Byington não foi apenas um homem grande, senão tambem um grande homem, que fundou a firma em 1803 e, evoluindo, criou uma organização de renome, disseminada por todo o país, a que tem prestado relevantes serviços.

Dizem que o Brasil é o país da eletricidade, ou seja, o país onde o papel da eletricidade será imenso e benemérito, já que é tropical em quatro quintos do territorio e no tropico a natureza degenera com rapidês, a floresta é como as donzelas de Vesta, a materia lenhosa logo desaparece, tornando-se temerario o uso de combustivel vegetal, sendo o seu abuso o principal responsavel pela transformação do país em deserto. Tudo isso é dito, como é dita a necessidade de eletrificar-se o país, isto é, de usar-se a eletricidade em tudo quanto possivel. O que não se diz muito, mas precisa ser divulgado, é que Alberto Byington foi o pioneiro da eletricidade neste país, não só pelas iniciativas de engenheiro arrojado, como pelo tino comercial, que o fez trazer para cá tudo quanto lá fora se inventava e se fabricava no setor da eletricidade, como em outros tambem, pois se introduziu aqui os primeiros motores eletricos, trouxe igualmente as melhores marcas de automoveis, as principais geladeiras, todos os bons artigos eletricos de uso domestico, que iam aparecendo nos mercados produtores. Antes ainda de empolgar o pinaculo da liderança no comercio, já se via obrigado a fabricar, a invadir o setor industrial, porquanto o das representações o levou naturalmente ao da fabricação. Dele escreve Atividades Byington, em palavras emocionais e emocionantes, no cincoentenario da firma: "A obra que realizou junto aos seus semelhantes, de grande proveito e beneficio para o nosso país, representa um valor indiscutivel, que o tempo não apagará, pois soube ele semear, de maneira magnifica, suas lições e ensinamentos, hoje refletidas em organismos de trabalho construtivo, que estão marchando sempre para o futuro".

A SEMENTEIRA

Saber semear, aí está o que costuma faltar a nossos lideres, cuja obra raramente sobrevive ao fundador, que não soube formar equipe, não teve a idéia ou a capacidade de criar continuadores. Percebendo que uma obra realmente não existe enquanto individual, enquanto exposta à contingencia de vida do homem mortal, Alberto Byington ao mesmo tempo que agigantava pela iniciativa o seu parque fabril e comercial não descurou jamais o elemento humano que o cercava e que haveria de levar avante sua obra. Claro que o chefe haveria de ser Alberto J. Byington Junior, não por ser filho e herdeiro, mas por já se ter revelado através dos anos um braço do pai, exibindo todas as qualidades de chefe e de lider, inteiramente a par da obra paterna, da realizada pela nossa velha Faculdade e formado tambem pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, possuia a disciplina universitaria, tão mais util do que em geral se pensa, base humanistica bem sedimentada e que não faz mal algum — muito ao contrario — ao homem de negocios; e conhecia o principal centro produtor do mundo, os Estados Unidos da America do Norte, onde viveu, tirando da longa estada lá enorme proveito, não só pessoal como para a firma.

Todo mundo sabe que o novo chefe de Byington & Co. herdou materialmente; nem todos, entretanto, se lembram de que é legitimo herdeiro do espirito pioneiro do pai — um pioneirismo calmo, pensando, sem precipitações, sem exclusão da vontade de consolidar uma obra antes de se deixar absorver por outra. O cinema e a radiodifusão(intimamente ligados às industrias e ao comercio Byington, tiveram no novo capitão previdente animador, não apenas em palavras sonoras, mas em fatos concretos, representados por intervenções objetivas. Quem visse seu entusiasmo na industria cinematografica e na televisão, não o suporia absorvido pela engenharia sanitaria, que já empolgara o pai e viria a ser o seu fraco. "Aos setores da eletronica, telecomunicações, mecanica e eletricidade, expurgo e armazenamento de cereais através da rêde nacional de silos, plano telegrafico de cobertura nacional — poude escrever de Byington Junior a referida revista Atividades Byington — tem aplicado toda sua energia, sempre amparado por imenso idealismo construtor".

ATIVIDADES

Tambem amparado por uma das mais poderosas e prestigiosas organizações brasileiras, iniciada pelo Pai em 1903 e por ele mesmo continuada, não só nem sobretudo no sentido de acrescer a herança paterna, como tambem e principalmente na qualidade de cidadão brasileiro, atuando com espirito publico, visando contribuir praticamente para beneficiar o meio. O espirito publico, de resto, era mesmo indispensavel, pois dirigir Byington & Co. hoje é como gerir um Estado, tão numerosas, complexas e elevadas as materias de que se cuida ali. Bastaria ver uma pequena nominata; tratamento de aguas; ar condicionado; refrigeração industrial, matadouros; radioconstrução; mecanica e eletricidade; tratamento de leite; plano telegrafico nacional; silos, estações de expurgo; engenharia consultiva para quaisquer problemas industriais; construções civis de grandes instalações industriais; material eletrico domestico; radio receptores; moveis de aço; discos fonograficos; material eletrico industrial; radiotransmissores; sem falar em representações, as mais prestigiosas possiveis — York Corporation, Underwood Corporation, Dictaphone Corporation, Motorola Incorporated, S. Morgan Smith Company, Infilco Incorporated, Cherry Burrell Corporation, Standard Packaging Corporation, Victor Animatograph Corporation, Encyclopaedia Britannica Films, National Aluminate Corporation, Arthur G. McKee & Company, Chas T. Main Incorporated, Jones Hettelsater Construction Company...

A G U A

Muito dificil operar em empresa assim complexa uma redução de proporções, de modo a fazer caber em algumas colunas. Só a secção de tratamento de aguas, por exemplo, daria paginas, mesmo sem qualquer intenção de tecer considerações em torno aos beneficios que dela resultam à saude publica, ao melhoramento da raça. Bastaria ver e referir os inumeros anteprojetos com as soluções aos problemas mandados ou apresentados pelos consulentes. Na sua folha de bons serviços prestados ao Brasil — diz a revista que temos citado — conta com a execução das maiores instalações de tratamento de aguas para todos os fins, que já ultrapassaram a capacidade de um bilião e 200 milhões de litros por dia para abastecimento de cidades e vilas.

A R

No setor do ar condicionado, é facil perceber a importancia da atuação de Byington & Co., num país tropical em quatro quintos do territorio, onde a civilização impõe cada vez mais a vida em ambientes confinados, necessitados, assim, de renovação e refrigeração do ar, de confecção daquilo que a ciencia chama microclimas. Quem frequenta os principais cinemas, os bons escritorios e já hoje alguns predios efetivamente modernos, sente a diferença de temperatura e acha até que vale a pena pagar entrada para casas de espetaculos mesmo que os filmes não sejam muito bons, só para fugir um pouco ao calor, só para desfrutar uns quartos de hora de boa temperatura, nos oasis que são, no Brasil, as casas de ar condicionado. Mas, poucos imaginarão que, para obter tais resultados, houve mister muito calculo e execução quase milagrosa de maquinaria complicada. Seria necessario ver, por exemplo, o que Byington e Co. tiveram de preparar a fim de refrigerar os 23 andares do Banco do Brasil aqui em São Paulo: a casa de maquinas para produção de ar condicionado contem uma unidade de centrifuga York de Freon-11, acionada por motor de 700 HP, 208 volts, com a potencia total de 1.000 HP. E' verdade tratar-se da maior instalação existente em toda a America Latina; mas, não menos verdade que para cada uma das 42 instalações, que já realizou em hospitais, arranha-céus, bancos, laboratorios, cinemas, lojas, repartições publicas, etc., inclusive na Biblioteca Municipal de São Paulo, Byington & Co. deveram despender esforço pouco mais ou menos igual.

O NOVO
CHEVROLET
BYINGTON & Co.
Avenida Brig. Luiz Antonio, n. 55 — S. PAULO

Assim annunciava Byington há 30 anos

R A D I O

Seus esforços, entretanto, espalham-se pelo terreno da radioconstrução, outro setor mui apropriado e indispensavel às peculiaridades deste país imenso e talvez por isso mesmo escolhido pela empresa, sempre preocupada com lucrar beneficiando o meio.

A mesma mentalidade a fez começar pelo setor da eletricidade, onde permanece e onde se expande, instalando por aí transformadores e usinas completas, cujo vulto seria de assombrar.

F R I O

Tambem o frio industrial, ou seja a industria do frio, é setor em que, no tropico, por mais dinheiro que se ganhasse nele, sempre se estaria exercendo obra de patriotismo. Pois aí Byington & Co. se aliaram à York Corporation, dos Estados Unidos, e atuam em grande estilo. Já montaram 83 grandes instalações em fabricas de produtos alimenticios, hospitais, laboratorios quimicos, departamentos militares, matadouros e frigorificos, inclusive o do Porto do Rio de Janeiro, onde existe a maior instalação frigorifica da America Latina.

SILOS

Aos tempos de Sales Oliveira, o velho engenheiro Alberto Byington induziu o governo a interessar-se pela ensilagem, tendo sido enviado ao Prata um emissario para acompanhar os debates parlamentares travados no parlamento argentino sobre o assunto. Póde ser que o governo pouco ou nada haja realizado no setor. Byington & Co., entretanto, muito vem fazendo, pois o setor é daqueles em que se póde ao mesmo tempo ser imensamente util à economia coletiva e atender a particular. A proposito, lemos em "Atividades Byington" um topico que o grande publico precisa conhecer: "Uma das grandes realizações de nossa Organização, no campo de expurgo de cereais, foi a estação de Expurgo, inaugurada em 7 de abril de 1949 no Rio de Janeiro. Essa estação abrange uma área total coberta de 14.222,m2, com capacidade de expurgar 5 milhões de sacos por ano e de beneficiar ou limpar um milhão de sacos de cereais, no mesmo periodo, e de armazenar 5 milhões de sacos simultaneamente. O edificio está situado à avenida Rodrigues Alves e póde-se considerar como incluido entre os maiores e mais aperfeiçoados do genero. Ele se destina a efetuar o tratamento contra pragas que infestam os grãos cerealiferos, leguminosos e outros, destinados ao consumo da cidade, ou que tenham de ser exportados ou importados". Há engano, quando se pensa que só os açambarcadores gananciosos dificultam a alimentação popular, encarecendo-a muito: tambem os ratos e os carunchos destroem anualmente milhões e milhões de cruzeiros em generos, não expurgados, sem armazenamento em condições, o que obriga o produtor a vender logo que colhe, pois não sabe como guardar. Daí decorre a benemerencia dos que, como Byington & Co., ensinam como fazer isso e fazem eles mesmos, entregam prontos os meios de realização. Sua atividade no setor é muito grande. Na mesma fonte, há pouco citada, colhemos mais esta informação preciosa: "Mais recentemente, a firma Byington & Co. projetou para o Rio Grande do Sul uma instalação de uma rêde de 11 silos, com capacidade total de armazenamento de 93.000 toneladas de trigo. Esse estudo foi submetido à apreciação da Comissão Mista Estados Unidos-Brasil, onde foi arovada sob o n.o 16. O sr. presidente da Republica, por sua vez, aprovou o mesmo trabalho, que foi remetido ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. Procurando a melhor colaboração técnica sobre construção de silos, representamos uma das mais importantes empresas dos Estados Unidos e do mundo, a Jones Hettelsater Construction Co., que tem planejado e construido os mais arrojados e gigantescos silos que se possam imaginar, condizentes com a grandiosidade dos empreendimentos da republica americana". Quem conhece a rêde de silos dos Estados Unidos; quem sabe, por exemplo — por muito estudar o assunto e por have-los visto lá — que os silos estão para as fazendas norte-americanas assim como a "campanila" está para os burgos italianos, imagina o futuro que, apenas em tão importante setor, está reservado a Byington & Co., e os beneficios que dessa firma tem de receber o meio braleiro.

A PATRIA

Se Byington & Co., eminentemente praticos, cuidam de generalizar o uso daquilo de que eles mesmos precisam, transformando em fonte de lucro as proprias necessidades, fazendo-se representantes de maquinas de escritorio, de dictafones, de produtos quimicos para tratamento de águas, etc., por outro lado seus grandes negocios, suas maiores atividades são sempre em setores nos quais mal se fica sabendo se é a firma ou se é o meio o maior beneficiado; de tal modo há conjugação de interesses; de tal modo o espirito publico orienta a atuação particular. Plano telegrafico nacional e engenharia consultiva, por exemplo. Em país imenso como o nosso, diluido por latitudes e longitudes sem limites, há muitos meios mais eficientes de exercitar-se o patriotismo do que ligando telegraficamente as diversas partes do todo, que assim se tornará menos difuso, mais compacto, mais uno? E quem não percebe ser o Brasil o país para a engenharia, que tem sobre a imensidão do territorio nacional infinidade de problemas a resolver praticamente, a fim de termos de fato uma nação, uma pátria, não apenas um vasto territorio intratavel?

Foi dito que Byington & Co. comemoram o cincoentenario no mesmo ano em que o CORREIO PAULISTANO faz cem anos e a Paulicéia festeja quatrocentos. Impossivel não ligar as três datas e buscar no meio seculo bem vivido daquela firma a causalidade de tanta coisa notavel no país inteiro e, portanto, em São Paulo e nesta casa.



CASA OSMANO
ARTIGOS PARA TAPECEIROS EM GERAL
Panos couro — Nylon — Plasticos — Borrachas — Canaletas — Lonas — Tapetes, etc.
MATRIZ: Rua Rego Freitas ns. 285-289 — Tel.: 36-9904.
FILIAL: Alameda Barão de Limeira ns. 365-369.

GRANDES INDUSTRIAS MINETTI, GAMBA, LTDA.
SAUDAM OS LEITORES E A DIRETORIA DO
CORREIO PAULISTANO
NO ANO EM QUE O TRADICIONAL JORNAL PAULISTA COMPLETA UM SECULO DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS A S. PAULO E AO BRASIL

A evolução da cidade ao lado da do comercio

CONTINUIDADE DE UMA GRANDE INICIATIVA

ALGUMAS firmas especulam apenas no proprio beneficio, sem cogitar que estão envolvidas pelo meio, o que cumpre melhorar e densificar, até mesmo no seu proveito, sem nos referirmos ainda aos deveres de solidariedade. Da atuação de outras, entretanto, decorre a evolução do meio, pois atuam como vedetas do progresso e da civilização. Afirme-se, por exemplo, que Lion & Co. não só se desenvolveram com o meio, como ainda provocaram pela ação benefica o crescimento do Estado e Capital, que ainda agora estão embelezando com uma construção realmente notavel, como veremos.

Do Estado, porque, no setor que a firma escolheu, atuou sem medir esforços, sem taximetro ao lado, a fim de parar quando satisfeitos seus interesses. Ao contrario, agiu sempre com espirito publico, beneficiando o meio para beneficiar-se desse beneficiamento. Lion & Co. têm grande parte nos progressos da vida rural paulista, pois sozinhos talvez tenham valido mais do que entidades cientificas e oficiais, desenvolvendo atividades, aliás, quando muita vez tais entidades não existiam ou por algum motivo estavam ausentes do setor.

Quanto à capital, cresceram com ela, contribuiram para fixar o "zoning" e mais de uma vez tiveram de mudar-se, não só porque já era pequeno o recinto interno onde se haviam instalado, como porque mesmo o externo, a redondeza, já não era nem bastante nem apropriada. Vem de longe essa luta de Lion & Co. — hoje, de resto, Lion S. A. — pelo espaço, que pensam conquistar definitivamente com o novo edificio cuja construção já iniciaram, na praça 9 de Julho (avenida do Estado), em terreno de 60.000 metros quadrados, com 13.000 metros de area construida, com capacidade aproximada para 250 funcionarios, e que deverá estar terminado no proximo ano de 1955.

Ao que nos parece, a primeira mudança operou-se ... quando estabeleceram escritorio na rua do Comercio, numero 3, onde continuaram na atuação em prol da mecanização da lavoura, pois parece que assim nos devemos referir à atuação da firma, de tal modo lhe deve S. Paulo a mais renhida campanha a favor do campo, valendo por verdadeira campanha pela introdução de melhoramentos a ininterrupta serie de anuncios daqueles comerciantes. E' mesmo raro, é fora de comum anuncio como os dos biscoitos ingleses, de Peek Frean & Comp., de Londres, de que Lion & Co. eram unicos agentes e importadores no Estado de São Paulo. De resto, se os representados lucravam muito, acobertando-se com o prestigio dos representantes e beneficiando-se com sua grande e eficiente atuação, tambem os representantes lucravam um pouco com a representação, pois ela os conceituava como sabendo escolher fabricantes e artigos a representar. Aqueles biscoitos, por exemplo, já haviam conquistado vinte e sete medalhas e vinte e um premios de merito, produzindo havia mais de trinta anos os famosos "Marie". Raros, ainda, os anuncios em que não figure, pelo menos como um dos artigos preconizados, maquinas agricolas ou artigos que valham como incremento e progresso à vida rural. Num anuncio de pagina inteira, em 1 de janeiro de 1904, por exemplo, a firma anuncia lubrificantes — oleos para maquinas, cilindros, dinamos, etc., em caixas e quartolas; cimento Portland "Torre Eiffel", aprovado pelas repartições do governo do Estado de São Paulo e usado por diversas empresas do Estado; balata, correias de algodão e borracha para maquinas; de R. & J. Dick, Glasgow; banheiras esmaltadas, "inquebraveis e de elegancia incomparavel"; carpideiras e arados americanos, de Deere & Co.; arados de discos, etc. Está-se percebendo que o principal artigo do grande anuncio eram as banheiras esmaltadas, vendo-se ao centro da pagina o clichê de uma, enquadrada em vinhetas, tendo à direita e à esquerda os dizeres constantes das aspas acima. Depois, entretanto, do nome da firma, Lion & Co., os "arados de discos" foi que ganharam tipos de corpo maior. Se há na pagina, em ponto pequeno, alem do clichê da banheira esmaltada, o da marca registrada do cimento e da dos lubrificantes, vê-se o de uma adubadeira e outro de uma carpideira.

No numero em que se vê tão belo anuncio, há dois sonetos de Wenceslau de Queirós, sob o mesmo titulo e desenvolvendo o mesmo tema: "Viva e Morta". "Não se aproxime, que já tem mau cheiro", segredou alguem aos ouvidos do apaixonado da alta, esguia e elegante criatura, que ele via passar todo dia, e que um dia morreu.

Um dos mais belos anuncios de Lion & Co., entretanto, foi aquele de meia pagina, fazendo o rodacabeça de uma pagina de 26 de junho de 1921, preconizando a balata Dick-s Original, "a mais forte, multissimo mais duravel e adapta-se perfeitamente às polias. Funciona tão bem junto ao calor como dentro da agua; resiste a qualquer mudança de temperatura". Os dizeres ladeiam uma piramide de correias de R. & J. Dick, de Glasgow, tomando em largura a metade da area, estando na outra, centralizada pela marca registrada da "Du Pont", o preconicio do dinamite, gelignite, gelatina, espoletas simples e eletricas, estopim, polvora para caça, etc.; tinta e vernizes, couro artificial "Fabrikoid" das fabricas de E. I. Du Pont de Nemours Export Co., Nova York, de que Lion & Co. eram unicos agentes e depositarios para os Estados de São Paulo e Paraná. Diziam, em quadrilatero tomando toda a largura da pagina, com cercadura de vinheta delicada: "Sempre temos em deposito um grande estoque de ferro e aço em barras, chapas pretas e galvanizadas, tubos de ferro fundido, vigias de aço, correias DIK'S BALATA, dinamite, gelignite, gelatina DU PONT; parafusos, pás, picaretas, gaxetas, oleos diversos, cimento Portland, tintas e vernizes (DU PONT), couro artificial "Fabrikoid", proprio para automoveis, moveis, etc., etc." Aí, Lion & Co. já estavam na rua Alvares Penteado, numero 3, com o telefone Central 714.

Enquanto os acontecimentos mundiais fizeram desaparecer inumeras das firmas importantes daquela época, Lion & Co. continuaram a lutar com a crise de espaço, pois souberam evoluir e não depender apenas de representações de fora. Da rua Alvares Penteado mudaram-se para a rua Boa Vista e daí, em 1944, para a rua Brigadeiro Tobias, numero 475, onde se encontram belamente instalados, com o departamento de representações ao lado do de engenharia, continuando a representar fabricantes de maquinas agricolas que jamais conheceram aqui outros representantes; a continuar a campanha pelo campo, pela mecanização, não em termos de discursos, mas em termos de ferro e aço: importando e facilitando aos lavradores os meios de adotar na pratica o que a teoria ensina.

Já espuzemos que a firma está construindo séde propria na Praça 9 de Julho, para onde em 1955 se deverá mudar, pensando ter resolvido definitivamente o problema do espaço. Duvidamos um pouco que os 60.000 metros quadrados possam conter em definitivo uma empresa que cresce e evolui sem cessar; e que conta no acervo de atividades as que vamos ver tambem. A evolução tem sido incessante ali: em 1950 Lion & Co. passaram a denominar-se "Lion S. A. — Engenheiros e Importadores". Já, porem, em 1953 tiveram de alterar estatutos, para modificação de nome e de capital social, sempre no sentido de ampliação, de adotar-se continente que pudesse conter o crescente conteudo. Desde então a firma é "Lion S. A. — Engenharia e Importação", com o capital — esse capital está todo realizado — de Cr$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de cruzeiros).

A diretoria é composta dos seguintes diretores: Plinio Antonio Lion de Salles Souto, neto de Alberto Lion, precursor e fundador da firma e filho de Annibal Salles Souto, consolidador da organização; diretor comercial, Antonio Sobral Junior; diretor de vendas, Robert Wagner. Representam, atualmente, com exclusividade, empresas de renome universal, muitas ainda do tempo de Lion, e entre as quais se destacam: Caterpillar Tractor Co., de Peoria, nos Estados Unidos, onde fabrica tratores, motoniveladoras maquinas para construção de estradas, motores Diesel e grupos Diesel-eletricos; Hyster Co., de Portland — fabricação de guinchos e guindastes, para tratores Caterpillar, empilhadeiras e guindastes ambulantes; Athey Products Corporation, de Chicago — carretas reforçadas, adaptaveis a tratores Caterpillar; Fleco Corporation, de Jacksonville — equipamentos para destoca, adaptaveis a tratores Caterpillar; Martin Machine Co., de Kewanee — reboques de capacidade elevada, adaptavel a trator Caterpillar DW 10; Davenport Locomotive Works, de Davenport — locomotivas Diesel, Diesel-eletricas e a vapor; Lummus Cotton Gin Co., de Columbus — maquinas de beneficiar algodão; Link-Belt Spoeder Corp, de Cedar Rapids — guindastes e escavadeiras de todos os tipos; Deere & Company, de Miline — tratores e maquinas agricolas de todos os tipos; Rome Plow Co., de Cedartown — grades de discos para serviços pesados; Littleford Bross Inc., de Cincinnati — maquinario completo para construção e conservação de pavimentos asfálticos; E. L. Caldwell & Sons, de Corpus Christicortadores de mato (rôlo faca); American Tractor Equipment Corp., de Oakland — scrapers e ... a mecanica "Ateco" para tratores "John Deere"; Gledhill Road Machinery Co., de Galion — planias niveladoras (terraceadoras) para serviço de terraceamento, conservação de estradas e serviços similares.

Percorrendo o Estado de São Paulo, nota-se: nas casas de maquinas das fazendas — impropriamente chamadas "tulhas" — velhos engenhos, totalmente ou em parte fornecidos por Lion & Co.; nos campos, tratores "John Deere", fornecidos por Lion S. A. Esses tratores são, de resto, os apropriados a nossos solos e dominaram desde os tempos do pioneirismo, liderado por Lion & Co., cuja atuação no setor da mecanização da lavoura tem sido decisiva e um mais eficiente do que as campanhas retumbantes, das palavras bonitas e ôcas, pois pregam a necessidade, ensinam como atender a ela e facilitam os meios de atender-se. Nada teoricos, fazem as encomendas aos fabricantes de acordo com as condições ambientes aqui, as quais conhecem a fundo; e fazem, e ajudam a fazer, modificando o facies paulista, promovem a mecanização da lavoura, do agro, em vez de apenas dizerem que isso é indispensavel, que sem isso teremos no maximo mais duas ou três gerações de agricultores.

Durante a existencia de Lion & Co., que hoje é Lion S. A., muitas firmas importantes, mesmo nos ramos por eles praticados, têm desaparecido — umas porque soçobram, fracassaram; outras, porque preferiram cerrar as portas antes de chegar ao ponto das primeiras; todas porque não souberam fazer o que aquela soube: evoluir. As dificuldades opostas ao comercio internacional por situações conhecidas precisam ser bem enfrentadas e isso inclui, muita vez, a conveniencia de não se colocarem os comerciantes na dependencia exclusiva dele.

CAMARA MUNICIPAL

Imposto pago à Prefeitura em 1887

CORREIAS PARA MACHINAS
DICK'S ORIGINAL
BALATA

Dynamite, Gelignite, Gelatina, Espoletas simples e electricas ESTOPIM, polvora para caça, etc.
DU PONT
Tintas e vernizes, couro artificial "FABRIKOID" das grandes fabricas "DU PONT"
E. I. Du Pont de Nemours Export Co. - New York
LION & Co.

LION & CO.
Rua Alvares Penteado, N. 3 :: S. PAULO :: CAIXA POSTAL 44
TELEPHONE, CENTRAL 714

Banca Francese e Italiana per l'America del Sud
SOCIEDADE ANONYMA

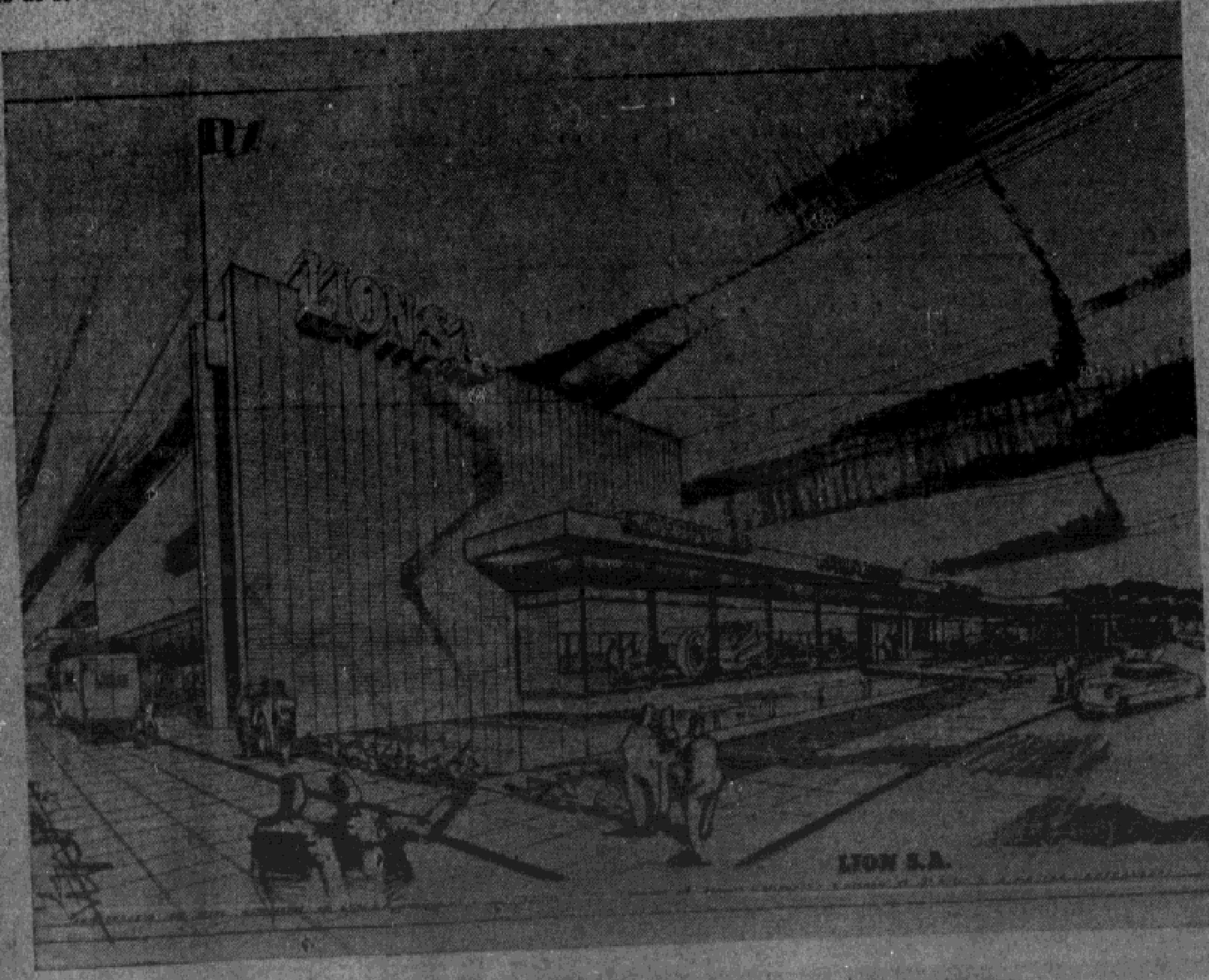
Loterias de São Paulo
RUA DO RIACHUELO N. 12

Fundição Geral e Officinas Mechanicas

Este velho anuncio demonstra o quanto é antiga a solicitude de Lion S/A pela agricultura

Importadores LION & C. Exportadores
S. Paulo
Santos
Arados de discos
S. Paulo Santos
Rua do Commercio n. 3 ||| Praça da Republica n. 34

Velho anuncio do outro seculo, servindo a mostrar como Lion S/A evoluiu no comercio e nos processos publicitarios



A séde propria que Lion S/A está construindo e para onde pensa ir no proximo ano

COMO SE VIAJAVA E COMO SE VIAJA EM S. PAULO

DAS DILIGENCIAS DE RODOVALHO AOS "SUPER-COACHS COM AR CONDICIONADO"

HOJE, a coisa é muito facil. Dentro da cidade, é só tomar a direção de carro particular, ou pegar taxi, o lotação, o bonde, ou fazer a fila para o onibus, com direito a xingar muito, se ele demora. Para o Rio de Janeiro, para as estações de agua, para mil lugares, ninguem mais sequer se lembra das estradas de ferro; pois há linha de excelentes onibus, conduzindo a toda parte, sendo mais facil a comunicação rodoviaria interurbana do que a intermunicipal... bairros. Para mais longe, há tanto avião que se pode deixar para ver os horarios e comprar a passagem no aeroporto.

Antigamente, porem, não era assim. Para uma "viagem" ali à fazenda, era necessario preparar condução, ferrar os animais, fazer despedidas, receber as ordens e, no dia, mandar perguntar ao compadre se ele achava que ia chover. Se estava chovendo, ou ameaçando, ou o compadre respondia que achava, adiava-se, pois as estradas de nada valiam. Basta saber como eram construidas.

Assim se viaja hoje em São Paulo: excelentes onibus modernos, com abundancia de horarios, para o Rio, para Santos, para Poços de Caldas, para Ribeirão Preto, para toda parte...

Isso, a gente vê até por este anuncio, inserto no "Correio Paulistano", logo no segundo mês de existencia: "Precisa-se de trabalhadores livres, ou escravos, para o serviço da estrada desta capital a Santos, e para a abertura de um valo que comunique o rio do Cubatão com o de Sant'Ana, em cujos serviços se pagará o jornal de 800 réis diarios, alem do sustento". Estradas, que viravam mingau e se enchiam de "facões" com poucos dias de chuva e de trafego. Alem do mais, o recurso para o transporte era mesmo o cavalo.

Nas vesperas das festas de Pirapora, onde hoje se vai depois do almoço domingueiro e se volta a tempo de ver na televisão o que se passou durante a rapida ausencia, o "Correio Paulistano" publicava anuncios assim: "Festa de Pirapora". — Nesta tipografia se diz quem aluga cavalos para a festa de Pirapora". Eram encontraveis anuncios como este, publicado em 1864: "Antonio Xavier de Lima, morador no caminho de Santos, perto do lugar denominado Caveiras, oferece aos srs. viajantes seus bons animais de sela e carga e bangués para o transporte entre esta cidade e a de Santos e vice-versa, e bem assim para o interior da provincia.

Avisa por esta forma aos srs. passageiros das diligencias que pode conduzir-lhes suas cargas, sendo elas recebidas na vespera da partida das mesmas diligencias, até às 10 horas da manhã, na sua agencia nesta cidade, na rua do Rosario n.o 7, devendo elas ser entregues na cidade de Santos aos mesmos srs. passageiros, na ocasião mais ou menos de sua chegada àquele lugar. Declara que faz um abatimento no preço das conduções".

AS DILIGENCIAS

Diligencias... O anuncio fala em diligencias. Na epoca, parece que o mais importante concessionario era George Greiner, cujas diligencias saiam daqui às 5 horas da manhã nos dias 1, 4, 10, 14, 19, 24 e 29 de todo mês; e de Santos, no mesmo horario, nos dias 3, 8, 13, 18, 23 e 28. Com alguma boa vontade se pode considerar modernista a ilustração de seus anuncios, embora sejam bem compreensiveis, dêem idéia exata do que se quer exprimir. Anuncios, aliás, bem iterativos, repetidos à vez na mesma edição, na mesma pagina em que aparece o de outra empresa de transportes — a "Progresso Paulista", que anuncia mais espetacularmente, mas com muito menos arte, e cujo horario é rigorosamente identico.

As bagagens da ultima deve ser entregues um dia antes da partida, na rua Direita, e isso há de atrapalhar um pouco. Aí por 1865, aliás, inaugura-se nova linha, agora diaria, entre Santos e a capital. Pela ilustração dos anuncios, os carros se nos afiguram mais toscos; todavia, diz o texto que são magnificos, solidamente construidos na Europa e proprios para nossa estrada, "já por sua construção, já pelo diminuto peso dos trens".

Partindo daqui diariamente às 7 horas, chegará a Santos no mesmo dia, às 14,30 horas. De Santos partirá um todo dia às 6 da manhã, para chegar aqui no mesmo dia, às 14,30. A passagem custa 15$000, com direito ao almoço no Rio Grande. "Os passageiros que por incomodados ou por qualquer outro motivo quiserem do Rio Grande seguir a cavalo — dizem as "Observações" com que Antonio José de Melo & Cia., terminam sua publicidade — dar-se-lhes-á cavalgadura, e poderão igualmente preterir a sua viagem na diligencia do ponto do Rio Grande para o dia seguinte, sem fazerem por isso mais despesas.

As bagagens serão entregues e recebidas na estação da rua da Cruz-Preta n.o 6, devendo as que tem se seguir viagem serem recebidas até ao meio dia anterior ao da partida. Em Santos serão entregues e recebidas da mesma forma no largo do Chafariz, pelo agente atual Alexandre de Melo".

OS CARAVANÇARAIS

Havia, pois, muitas facilidades, inclusive arranchar no caminho, por conta dos transportadores. À epoca, havia aqui em São Paulo o equivalente aos caravançarais africanos ou aos bangalós indianos: os ranchos, onde nada se pagava, desde quando se comprasse o milho para os animais. O da Luz não estaria em bom estado em 1865, pois no "Correio Paulistano" se pede o pequeno conserto que reclama seu estado ruinoso.

São uns 40$000 ou 60$000 apenas, para reparo do rancho, "que muito auxilia aos nossos condutores; e evita-se para mais logo grande dispendio. Por enquanto limita-se o conserto em ripar-se as paredes de ripas e reboque, entre os pilares que circulam o rancho, e deixam ao desabrigo os generos conduzidos; mais logo sofrerá o predio, em consequencia do estado atual".

Como se vê, tratava-se de rancho granfino. De modo geral, porem, era só o grande telheiro e, em vez de paredes laterais, a terça parte inferior era cercada de madeira, a evitar a intromissão dos porcos, que roncavam nos arredores. Ao aproximar-se de um rancho desses, o arreieiro antecipava-se à tropa e ia escolher o seu canto dentro do rancho, onde não fazia mal já houvesse outros: cada qual se arranjava na "praça" escolhida, aí arrumando as cangalhas, e a tralha, e as cargas, deixando no meio o lugar para a trempe, onde refervia o feijão, se fritava o toucinho para a gordura e para o torresmo, ou até se pendurava uma panela para a cangiquinha. De noite, cada qual dormia sobre os couros que cobriam de dia as cargas, tendo por travesseiros os baixeiros suados dos animais.

Antes, porem, todos os camaradas de todas as tropas se reuniam em torno ao fogo comum, e contavam piadas ou cantavam cantigas, ao som de violas cheias de fitas, as quais não faltavam nunca.

OS CARROS

Na cidade, ou seja na capital, havia tambem o transporte em carros de tração animal. Ainda no ano a que nos estamos referindo, Donato Severino participava a instalação de mais uma empresa de carros e tilburis de aluguel, com estacionamento na praça da Sé. Para os carros, vigoravam os preços de 3$000 a primeira hora e mais 2$000 por tempo excedente, entre as pontes; das pontes para fora, preços a combinar.

Para os tilburis, o preço era de 1$000 à hora, devendo-se pagar integralmente a iniciada. Durante a noite, a qualquer hora, o veiculo tinha de ser procurado na cocheira, à rua de Santa Tereza, n.o 5. Quando houvesse teatro, o ponto de estacionamento se transferia para o largo fronteiro.

Ainda nesse ano de 1865 se lê um "A pedido" em que um senhor Taborda reclama que, tendo tido alta e querendo aproveitar, foi ver o juri, e ficou decepcionado, pois

Nesta casa solitaria
Onde o oficio me tem
Nem o Lirio me responde
Olho, não vejo ninguem!

O senhor comandante contou-lhe que não haveria juri, pois faltara numero para formação do conselho de sentença, uma vez que todos tinham ido à Mooca, onde chegaria "uma dessas invenções dos estrangeiros, em que a gente anda de carro sem cavalo nem boi para puxar". Vale a pena repetir o ano: 1865.

Claro que a referencia ao A pedido se faz por motivo de haver aí alusão ao novo sistema de transporte então urgente e que iria quase liquidar com todos os outros. A verdade, porem, é que, na edição seguinte, nos aparece uma comadre fazendo alusão a ele e ao proprio **Correio Paulistano**. "Sou uma assinante das suas folhas por minha conveniencia e das meninas, que gostem de ler os romances e as pilhérias que o sr. bota todos os dias. Na realidade são muito bonitas. Vmc. é muito espirituoso e aquela sua cousa do juri já me arrebentou os cordões das saias, de tanto rir.

As meninas ficam doidas de alegria quando lêm esses romancinhos tão bem contados". E faz outros elogios ao jornal, para se passar logo a reclamações: a comadre e as meninas vivem de costuras e dos ovos de suas galinhas; conhece ilustres senhoras que vivem da horta; entretanto, em vão procurariam na parte comercial do **Correio Paulistano** a cotação dos ovos e das couves. "Olhe — diz ela — se não costurasse, nós andavamos nus. Credo, que vergonha! Não acha? E os ovos são muito peitorais". Acaba querendo até a cotação dos artigos vendidos pela tia Escolastica na quitanda.

Voltando aos meios de transporte, pedimos muito não se ria ninguem do que ocorria aqui, pois bastará conferir datas — ainda não ultrapassamos o ano de 1865 — em vão se procurariam rabos-de-peixe em qualquer metropole do mundo. Mesmo naquele ano, na festa da Gloria do Outeiro, na Côrte, um ufanista, zonzo com o movimento louco da Capital, se dera à pachorra de contar os veiculos que, em doze horas, passariam para lá. E contou: 106 gondolas e onibus, 864 tilburis, 634 carros.

Ao todo, 1.604 veiculos! Tambem aqui havia as novenas da Penha, no mês de agosto de todo ano, anunciando condução especial as empresas de transporte. Em geral, o ponto de partida era a ponte do Carmo, saindo os veiculos pouco mais ou menos às 3 e meia da tarde, custando a passagem de ida e volta 2$000. Em setembro do referido ano, iriam ficar radiantes as meninas da costureira, pois o **Correio Paulistano** começaria a publicar em folhetim o romance de Foudras, "A Senhora de Miremont", quase sem fim. Os amigos de polemicas estariam se divertindo com uma, procedente de meses anteriores, sobre se São Pedro tinha mesmo ido a Roma algum dia.

OS "FOMINHAS"

Havia tambem as festas religiosas de Pirapora, que, embora mui distante naqueles tempos, recebia muitos forasteiros, havendo organização de conduções de varios pontos, inclusive aqui da Capital, onde, por outro lado, os carroceiros e os cocheiros eram

Reportagem de
E. CAMPOS SOUZA
Fotografou
F. C. HENRIQUES

donos da cidade, como os **fominhas** querem ser hoje. Em 1856, o **Correio Paulistano** inseria reclamação seria a respeito dos abusos então praticados.

Atravancavam as ruas, deixando atravessados nelas os seus veiculos, sem que tomassem qualquer providencia as autoridades disso incumbidas. "Os abusos têm chegado a ponto de andarem muitos carroceiros sentados nos varais da carroça e isto dentro da cidade!

"Pode ser que as autoridades não coibissem os abusos. Porem, cobravam, faziam receita. O oficial maior Joaquim Gustavo Pinheiro e Prado, por exemplo, anunciava, de ordem do ilmo. sr. dr. inspetor do tesouro provincial, que "do 1.o de junho proximo futuro em diante começarão a funcionar as barreiras mencionadas na resolução do mesmo exmo. governo de 2 de março proximo passado.

As taxas que se tem de cobrar nestas barreiras são de a metade das que se cobram na barreira do Cubatão em virtude do art. 15 da lei provincial n. 54 de 20 de abril deste ano, a saber: por animal vacum desocupado 150 rs., por animal muar e cavalar 100 rs. por outro qualquer quadrupede 50 rs., por um carro de eixo fixo 500 rs., de eixo movel 1$000."

Como o proprio meio, as coisas não eram muito grandes. Entidades serias, responsaveis, valiam-se dos **A pedidos** da imprensa para rebater boatos e erguer reptos. A proposito de transportes, vemos bem isso na edição de 6 de janeiro de 1891, quando a Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviais repta o dr. Artur Prado de Queiroz Teles a provar, dentro de 48 horas, o que ele teria dito na gare de Campinas que aquela empresa estava recebendo dinheiro para comprar a Santos a Jundiaí.

Aliás, na mesma pagina se lê o edital em que a Paulista convoca os acionistas para deliberarem a respeito da materia, isto é, da compra da ultima... E já a resposta do dr. Artur Prado, dizendo, em outras palavras, que não dá confiança, que depois de esgotado o prazo do **ultimatum** responderá.

TEMPOS MODERNOS...

A questão dos transportes modificou-se rapidamente, após ter ficado a mesma coisa anos e anos. Ficou a mesma coisa anos e anos enquanto dependia da tração animal e das estradas que tinhamos. Modificou-se rapidamente quando o senhor Washington Luis começou a lanhar de excelentes vias de comunicação todo o territorio do Estado e começaram a trafegar os veiculos motorizados, os automoveis e os caminhões.

Hoje, é como já se expôs: costuma ser mais facil tomar onibus intermunicipais do que onibus interbairros, tal a abundancia deles, excelentes, confortaveis, bonitos e frequentes. Antigamente, ir a Santos era um processo, havendo precisão de mandar-se de vespera a bagagem e podendo-se pernoitar no caminho, por conta dos transportadores.

Hoje, vai-se em uma hora e tanto, tomando-se a condução no instante em que se delibera a viagem. Póde-se voltar pouco depois, nem sendo necessaria a bagagem que, em caso de ter mesmo de levar-se, vai com a gente e póde chegar com a gente mesmo.

À fazenda, toma-se o automovel na porta aqui e desce-se na porta lá, depois de se haver trafegado muito sobre asfalto. Quanto às cargas, encontram-se aí nas rodovias, em comboio, enchendo milhares de caminhões. Não obstante, ainda são milhares e milhares os carros de bois.

Porquanto ainda não morreu de todo o sistema antigo de transportes e ainda possuimos estradas só trafegaveis por veiculos passadistas, como elas. Quem frequenta o interior, se lembrará muito de muita cena assim:

— Todo orgulhoso e cheio de sorrisos ironicos, o carreiro marcha à frente de sua juntinha de bois, rebocando o rabo-de-peixe que não conseguira safar-se do atoleiro...

Mas, há uma empresa, cujos possantes veiculos modernos não ficam na estrada.

A Agencia da Viação Cometa, na Av. Ipiranga, Campos Eliseos; vista do patio interno das grandes oficinas de manutenção e escritorios centrais da Empresa; Agencia Util-Cometa, com venda de passagens para todas as cidades servidas pela Rêde Rodoviaria da Viação Cometa. — A maior organização rodoviaria brasileira para transportes de passageiros.

UM POUCO DE HISTORIA DE UMA GRANDE EMPRESA DE TRANSPORTE

Acontecimento auspicioso para todos municipes e principalmente para aqueles que preferem os transportes rodoviarios para suas viagens de passeio, convescotes, turismo e até para as viagens rotineiras de negocios, constitui o que narraremos nesta reportagem.

A VIAÇÃO COMETA S. A., uma das maiores empresas de onibus do país, no afã de sempre melhorar os seus serviços de transportes e oferecer ao publico mais conforto e segurança, acaba de adquirir à General Motors 30 modernissimos "coaches", de fabricação norte-americana, os quais já se encontram à disposição dos passageiros entre São Paulo e Rio. A fim de melhor avaliar a importancia dessa aquisição e o esforço dispendido pela administração daquela empresa, basta citar que o Brasil é no momento, o primeiro e unico país do mundo que possui aqueles carros em serviço, fóra dos EE. UU. da America do Norte.

A enorme frota da Viação Cometa S. A. passará, assim, a contar com 340 carros para cobrir os 3.700 quilometros, compreendidos nas 21 linhas de transporte rodoviário, que mantêm atualmente.

COMO SE FORMOU A "COMETA"

Organização modelar, a Viação Cometa S. A., não conta, entretanto, mais de uma década de existencia. A maior parte de seu pessoal, todavia, possui vasta experiencia, haurida em longos anos de serviço na Auto-Viação Jabaquara, ao seu tempo a maior empresa de onibus da Capital paulista.

Quando foi fundada a CMTC, a Auto-Viação Jabaquara foi absorvida pela nova concessionaria, que aproveitou apenas parte do pessoal. Um grupo de proprietarios, dirigentes e funcionarios da antiga empresa, resolveu continuar no negocio de transporte rodoviario de passageiros, entrando como acionistas ou empregados na Auto-Viação S. Paulo-Santos S. A. e na Expresso Bandeirantes Viação S. A. Da fusão dessas duas sociedades, ocorrida tempos mais tarde, é que nasceu a hoje poderosa Viação Cometa S. A. Posteriormente, cientes de que somente uma grande organização poderia dispor dos amplos requisitos técnicos necessarios ao transporte moderno, varias outras empresas reuniram-se à Viação Cometa, consolidando em bases seguras a situação da novel empresa.

"Nossa empresa é por assim dizer uma cooperativa de transporte rodoviario", foi a expressão de um de seus dirigentes. Com efeito, além dos inumeros acionistas fundadores, entre os quais avulta o numero de ex-funcionarios da Auto-Viação Jabaquara, outros tantos ingressaram na Sociedade, em virtude das fusões operadas com empresas de onibus interioranas.

Os proprietarios cediam suas concessões, continuando entretanto no negocio, na qualidade de acionistas da Viação Cometa S. A. Dessa maneira foi constituido o vasto patrimonio de que a sociedade hoje dispõe.

Além da grande frota de veiculos, a organização possui seis garages — a central, na capital paulista, e outras cinco em pontos terminais de percursos, inclusive no Rio de Janeiro. As oficinas mecanicas proprias são as mais completas possiveis, cuidando não somente da revisão dos carros e realização de eventuais reparos e consertos, mas tambem da reforma de motores. Nada menos de quatro engenheiros especializados trabalham nesse setor tecnico, assegurando condições de perfeita segurança aos onibus.

Cerca de 1.600 (mil e seiscentos) empregados constituem o quadro do pessoal da empresa. Desse numero, aproximadamente quinhentos e cincoenta são motoristas, criteriosamente selecionados, através de rigorosissimos exames. Para tanto, existe um primoroso Serviço Medico-Psicotecnico, dispondo de todos os recursos necessarios e contando com o concurso de dois medicos e um professor, especializado em psicologia.

Cumpre aqui ressaltar que somente duas empresas em S. Paulo possuem esse serviço psicotecnico: — a Cometa e a C. M. T. C. A vida pregressa do candidato a motorista influi sobremaneira no seu aproveitamento pela empresa, tudo fazendo crer no aproveitamento de um candidato ideal para tais misteres. As mais insignificantes ocorrencias havidas com o onibus, durante o percurso, devem ser registradas em ficha apropriada pelo motorista. Na hipotese de acidente, por menores que sejam suas proporções, o chofer é encaminhado ao serviço medico-psicotecnico, a fim de verificar-se se o fato não ocorreu em consequencia de alguma possivel deficiencia sua.

Somente depois de passar por rigoroso exame e ficar constatado que continua em perfeitas condições para dirigir, é que volta ao serviço regular.

Além dos quatro engenheiros referidos anteriormente, a Viação Cometa conta em seu quadro de funcionarios com dois outros, encarregados dos setores de Trafego e de Estatistica.

Nesta particular, aliás, é necessario destacar que a organização possui um excelente serviço de estatistica — "o unico realmente minucioso existente no genero", segundo nos afirmou um dos dirigentes da Cometa. Igualmente, só a CMTC tem serviço semelhante, asseverou o mesmo informante.

Graças a seu serviço de estatistica, a direção exerce controle absoluto sobre as atividades, tendo em mãos dados positivos e exatos sobre todo o movimento, sobre cada linha em particular, e mesmo sobre cada onibus e seu respectivo horario. O serviço é na verdade exemplar.

Para se avaliar o vulto das operações realizadas no ano findo pela Viação Cometa S. A., bastará atentar-se para a extraordinaria quilometragem percorrida, a qual alcançou a impressionante cifra de 24.000.000 de quilometros.

Em continua expansão, a poderosa organização, alem de aumentar sua frota, estuda a possibilidade de extensão e aumento de linhas, e está construindo, na capital paulista, nova e grandiosa garage central, que ocupará uma área de 40.000 metros quadrados. Dela constarão grandes oficinas com linhas completas para os serviços de recuperação, montagem e construção das carrosserias. Procurarão imprimir em suas proprias oficinas o verdadeiro sentido da politica de nacionalização de nossos veiculos motorizados, tão recomendada pelos poderes competentes.

O sentido desta politica, a administração da Cometa procura concretizar através de grandes realizações, construindo ela propria as peças de maior carencia. Para tanto já pôs mãos à obra e muito se orgulha do que, atualmente, está produzindo, com grande economia de divisas para o país e livre dos azares da importação. Outro pormenor interessante que nos fora narrado é que a industria automobilistica nacional, embora incipiente, produz, em quantidade e qualidade, um sem numeros de peças, francamente aprovadas e em uso. Essas peças se destinam, entretanto, em sua maioria, aos carros de passeio e caminhões, tipo "standard".

O problema das empresas de transporte é muito mais complexo, porquanto, alem das dificuldades de importação, não são encontradas nem fabricadas entre nós, devido às suas diferentes caraterísticas e especialização. Isso força a administração da empresa a arrojadas iniciativas e a razão pelo seu empenho na construção de suas proprias linhas de montagem, a fim de suprir suas proprias necessidades.

Outro fator que merece toda atenção e carinho da empresa é a distribuição racional da sua frota carroçavel. As estatisticas oferecem, para tanto, elementos indiscutiveis. Há falta de uma legislação rodoviaria entre nós. Nos EE. UU. da America do Norte, conforme disseram, onde a frota rodoviaria é considerada como a maior do mundo, no tocante a quilometros percorridos, é dificilimo encontrar-se uma fila de passageiros, ou um onibus viajando vazio. Não por falta de passageiros.

E' a racionalização do transporte, feito em bases tecnicas e estatisticas. Lá se sabe, em cada setor, a demanda de passagei-

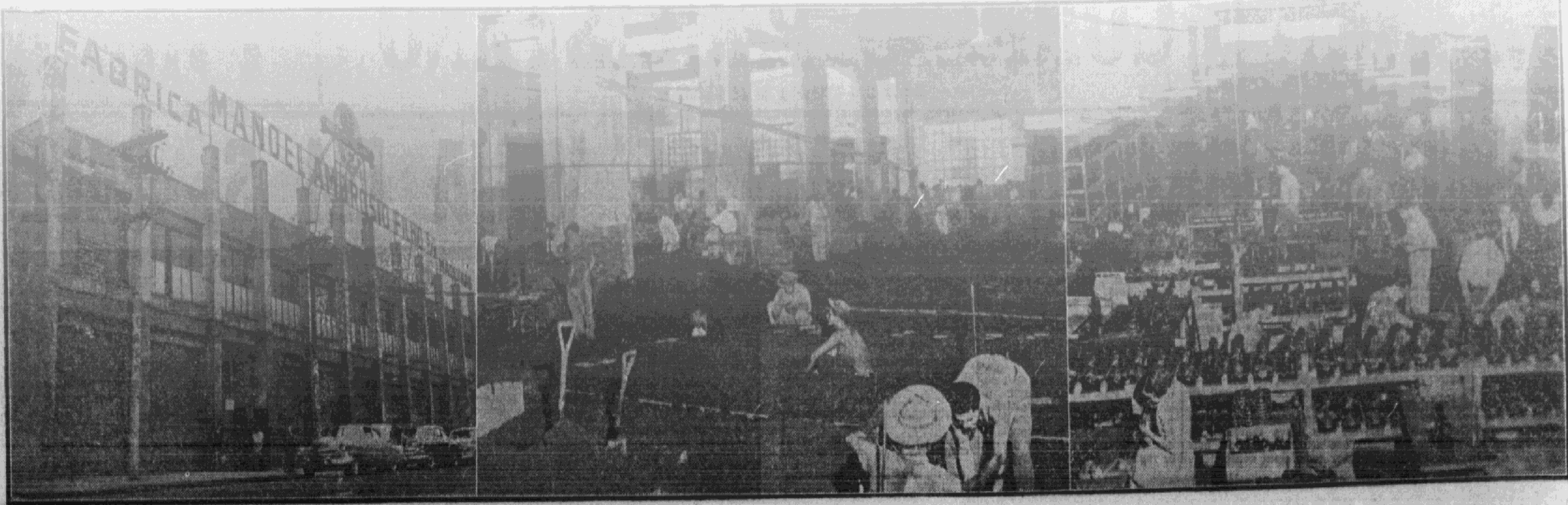
(Conclui na 45.a pag.)

DILIGENCIA PROGRESSO PAULISTA

ATTENÇÃO

A LA VILLE DE SAINT PAUL
LARGO DA SÉ

O texto faz referencia a este anuncio! Assim se viajava em São Paulo. À esquerda da ilustração se vê o de outra empresa de diligencias.



A fachada da fábrica de maquinas de costura, na Lapa: uma vista parcial do pavilhão numero 5 — fundição de todas as peças da maquina

Um conto de fada para as noivas e donas de casa do Brasil

Em São Paulo, a primeira industria nacional de maquinas de costura

BEM no outro século, ai por 1870, o maior deposito de maquinas de costura aqui era a casa de Nothmann & Companhia, na rua da Imperatriz, numero 33, a qual em grandes "rapaduras" ilustradas comunicava as remessas que ia recebendo: maquinas para familia, de Wheller & Wilson, com aparelhos, 110$000 cada uma; maquinas para familia, de Wheeler & Wilson, com o mais completo sortimento de aparelhos e com caixa; maquinas para familia, de Wheeler & Wilson, com o mais completo sortimento de aparelhos, prateadas e com caixa; maquinas para alfaiates, de Howe N. B.; maquinas para alfaiates, de Howe N. C.; Maquinas de costura a mão; maquinas de Taylors Patent, de dois pespontos e com aparelhos; maquinas de Taylors Patent, de dois pespontos e com o mais completo sortimento de aparelhos; maquinas de mão de ponto de cadeia. No anuncio do dia 29 de dezembro daquele ano há um "nota bene": "As maquinas de mão esperamos nestes 3 dias por isso avisamos por este aos nossos estimados fregueses. Tambem vende-se todos os pertences como linhas, retrós, azeite, agulhas e peças avulsas. Todas as maquinas vende-se com garantia. O trabalho nestas maquinas ensina-se perfeitamente sob a direção do maquinista da casa".

Na rua de São Bento, tambem havia outra casa, que anunciava sem dar o nome, e, conforme a época do ano, falava em "abatimento imenso", na venda de maquinas afiançadas por um ano e no ensino gratuito dos que quisessem ou precisassem aprender. Foi naquele ano de 1871, conforme se vê abaixo do anuncio de maquinas de costura, que Antonio Proost Rodovalho se estabeleceu com o nome individual, pois entrou em acordo com os demais herdeiros e com o socio do falecido Joaquim Tavares Rodovalho e ficou dono de todos os estabelecimentos da antiga firma.

Em 1872, em anuncio cheio de tipos gordos e queimados, ela dizia-se "unico deposito de maquinas de costura de todos os bons sistemas até hoje conhecidos", e afirmando vender "por preços mais baratos que em outra qualquer parte, garantindo-se tambem as mesmas por um ano".

Caprichou bastante no titulo de "Grande Sucesso", quando quis dizer que "chegou a nova maquina de Jones & Comp., que fez, faz e fará sempre uma grande revolução nas maquinas até hoje conhecidas para alfaiates, sapateiros, seleiros, etc. Esta maquina, de novo modelo, é não só privilegiada em todos os paises da Europa e da America, mas tambem chamou a admiração do mundo inteiro".

Chamava-se "Circular" a maquina que fez o mundo boquiabrir-se, "em que se pode coser não só como em qualquer outra, mas tambem gira para todos os lados e serve para coser mangas em paletos, carneiras nos chapéus, elastico nas botinas novas ou usadas, e outras muitas costuras, impossiveis de fazer em qualquer outra maquina que não fosse ela.

Curioso, tambem, que a Loja do Barato, bem como a Loja do Pombo, anunciantes de artigos de armarinho, vendiam maquinas de costura. A primeira era especialista em roupas feitas. Ainda na rua da Imperatriz, numero 2, George G. Harvey anunciava linhas e retrós para maquinas de costura, explicando bem: "E' indispensavel para a boa execução de uma maquina de costura, seja qual for o seu autor, o uso de linha de primeira qualidade, visto o emprego de linhas improprias ser muitas vezes a causa de uma maquina não funcionar satisfatoriamente". Vendia agulhas, peças avulsas e todos os acessorios de maquinas de costura.

Depois, no largo da Sé se abriu outro deposito de maquinas "dos melhores autores conhecidos", encontrando-se lá "as verdadeiras maquinas intituladas "a brasileira", com doubador automatico, de invenção moderna". Havia secção de peças e acessorios e oficina de consertos. A firma era Barros Cruz & Comp.

Em 1881 aparece entre as maquinas de costura a Nothmann's Patent, chegada à rua de São Bento, numero 57, em quantidade suficiente para atender-se a todos os pretendentes. E tambem a de "duas linhas", chamada Germania, vendavel a 25$000. Naquele endereço havia outras: Saxonia, Taylor, Iones elastico, Wheeler Wilson, Princesa Imperial, Renania, Paulista, Kind's Taylor, Grover & Baker, Little Wanzer, Howe, etc. Uma vez, saiu anuncio dessas maquinas, na edição de 9 de fevereiro de 1881.

NACHINAS

De imaginar-se a briga é quanto ao grande anuncio de três colunas de alto a baixo, em que da referida rua de São Bento, 57, se anunciaram todas as maquinas de costura do mundo, e que saiu errado, saiu assim: Nachinas de Costurá. Dois erros numa linha só. Diz o demagogo do anuncio que naquele deposito se vendiam maquinas dos mais afamados autores, recomendando com especialidade o ultimo sucesso denominado "Thiele", explicando:

"E' incrivél a simplicidade desta maquina. Longa experiencia demonstra que a enorme saida que tem tido (100.000) é porque satisfaz as necessidades do publico, com grande superioridade sobre todas as demais — não só pela sua construção simples, forte, como tambem pela modicidade de preço.

Basta olhar para o maquinismo desta maquina para ver que uma unica peça forte resiste a todas as operações.

Esta maquina tem causado admiração a todos os conhecedores, não só por essa simplicidade como tambem por prescindir de preservador de oleo, o que não acontece a outras maquinas".

Deduzindo-se do anuncio, que sem duvida vai ser repetido por causa dos dois erros, uma maquina de costura não era tão cara assim, pois a saxonia de dois prespontos superior custava 28$000, a saxonia original .... 31$000, a tal thiele 32$000, a taylor 30$000 e a princesa imperial 12$000. Era gratis o encaixotamento e baratissimas as linhas, as agulhas mais o oleo.

De resto, não havia grandes diferenças nas tarifas, quer para maquinas de mão quer de pé. A mesma coisa quanto às anunciadas por Vitor Nothmann & Comp., que, entretanto, diziam coisas diferentes: que as maquinas, que aqui introduziam, eram dotadas de todos os aperfeiçoamentos modernos, inventados pelos mais distintos profissionais e bem apreciados pelas pessoas que honravam o estabelecimento deles com sua preferencia; como algumas pessoas pudessem estar em duvidas quanto à escolha, recomendavam não adquirirem maquina alguma antes de uma ida lá.

CONCORRENCIA

Em 1883 houve no assunto apreciavel novidade: a Domestic Sewing Machine C., de New York, introduziu e anunciou aqui sua maquina de costura Domestic, dizendo-a a mais elegante, a mais duravel, a melhor. Aquela firma não tinha agente aqui, devendo os interessados dirigir-se à cidade dos fabricantes.

Aí, Vitor Nothmann & Comp. passaram a anunciar com mais demagogia e mais frequencia. Quando surgiram as maquinas de rotação, eles gritaram: Nova invenção! O maior sucesso que têm produzido no mundo as maquinas de costura original de Rotation, que costura em cima e na lançadeira com 2 carreteis de linhas iguais! Economia de tempo. E mais um aviso meio impertinente: "Participamos ao publico que não alugamos nem vendemos em prestações, tão pouco impingimos maquinas usadas que muitas vezes até já estão inutilizadas".

Ano duro, pois alem da Domestic surgiu outra novidade:



O senhor Manoel Ambrósio Filho concedendo ao reporter a entrevista e dando informações

Jacinto Monteiro do Nascimento veio inscrever-se entre os vendedores e grandes anunciantes de maquinas de costura. Começou anunciando a exposição da nova maquina de costura que trabalha por si mesma, convidando ao ilustrado publico paulistano a ir ver e examinar a denominada "motora", que ia ser exposta, segunda-feira, dia 16, na bem conhecida Loja do Japão, do sr. M. Garcia.

A invenção prodigiosa era privilegiada em todos os paises, sendo recomendada com atestados dos melhores medicos da corte. "Alem da grande facilidade e ligeireza com a qual trabalha esta nova maquina tem ainda a grande vantagem higienica de ser movida por um novo sistema, que dispensa o trabalho continuo de pé e mão, que tanto prejudica a saude, como acontece com as outras maquinas conhecidas".

A "motora" seria então a ultima expressão em maquina de costura.

Afinal, em 1887, entrou um concorrente metuendo: A. Frederico Schulze & Comp., que apareceu pedindo ao respeitavel publico fosse visitar seu estabelecimento para examinar o de melhor no assunto maquinas de costura dos mais afamados autores e com todos os aperfeiçoamentos modernos adotados pela tecnica, a preços extremamente modicos, ao alcance de todas as bolsas.

Antigamente, era assim: um rol de marcas, muitos agentes, cada qual desejando passar a perna nos outros e engazopar o comprador. Hoje, não; hoje, a coisa está mudada.

Hoje, as melhores maquinas de costura são fabricadas aqui mesmo, existindo na Pauliceia, no bairro da Lapa, uma fabrica entre cujas paredes o grandioso é corriqueiro e espanta o visitante, que lastima não ser aquilo conhecido de toda a cidade, pois dificilmente se encontraria outro setor em que a insdustria haja evoluido tanto, e honre assim o seculo do "Correio Paulistano". O reporter imaginava que, por detras daquela fachada da rua Faustolo, onde está escrito Manoel Ambrosio Filho S. A. Maquinas, haveria uma imensa oficina de montagem de peças desembarcadas em Santos, para com elas se armarem maquinas de costura, dadas como nacionais. Entretanto, o que realmente se fabrica por trás daquelas grandes paredes é digno de ser visto por todos os brasileiros que aspirem o progresso e a verdadeira independencia do pais.

O que ali se passa, e que vamos contar por miudo, é mais alviçareiro ainda para as noivas e donas de casa. Aqui em São Paulo, onde a tenacidade, o esforço e o ideal fazem causa comum, se produz, com materia primá e mão de obra inteiramente nacionais a maquina de costura, tipo domestico, por todos desejada, oferecendo ao mercado um produto tão perfeito e em alguns aspectos até mais perfeito e melhor do que as melhores marcas estrangeiras. MAF e LEONAM são as marcas ali fabricadas e a primeira maquina de costura, inteiramente construida com materia prima e mão de obra nacionais. De resto, o juiz é o do proprio mercado consumidor, é o publico pagante.

No dia mesmo de nossa visita, patrões e empregados comemoravam o fato auspicioso de haver atingido a produção a media de cento e dez maquinas por dia, pois as exigencias crescentes do referido juiz, inexoravel, obrigaram a tal desdobramento de instalações e de serviços. Não fosse uma natural discreção que nos foi solicitada por um dos diretores, aqui diriamos dos extraordinarios planos reservados para o futuro e sobre aspectos sociais de que observamos naquela festa de confraternização.

UM IDEAL EM MARCHA

De resto, só mesmo aqui seria possivel a Manuel Ambrosio Filho conseguir o que realizou em um ano de trabalho. Narrar isso constitui alegria, pois imaginamos estar revelando ao meio paulista a maior coisa de que tem noticia neste ano do IV Centenario e que não passa do mais assombroso coroamento da evolução do que acima referimos quanto à evolução da maquina de costura no pais.

A tecnica atingiu o seu maximo e entendidos que vieram tentar adquiri-la confessaram que, mesmo na Europa e na America do Norte, empreendimento igual exigiria pelo menos cinco anos.

Qualquer comerciante ou industrial de maquinas já terá ouvido falar em Manoel Ambrosio Filho e conhecerá o seu tradicional estoque de maquinas, no Parque Pedro II. Pratica o negocio há mais de vinte anos e sentiu o crescer das dificuldades opostas à importação, dedicando-se, por isso, ao fabrico de diversos tipos de maquinas operatrizes, entre as quais os famosos tornos MAF, fresas e outras maquinas automaticas de grande porte. Montou ele mesmo a sua industria de meias; e, quando maiores eram sua produção e seu sucesso no ramo, volta as vistas para o da metalurgia, incrivelmente mais complexo e dificil.

Importando diretamente o que de mais moderno existia e, produzindo nas suas oficinas a maquinaria mais imprecindivel ou aquelas que, mesmo quando estrangeiras não correspondiam ao elevado teor tecnico ou à capacidade de produção desejada, atira-se à construção e montagem de todas as unidades necessarias à produção, em serie, de maquinas de costura, tipo comum ou familiar, e outros modelos industriais e de luxo. Seu esforço coroou-se de exito. Com seus planos para o futuro e com o patriotismo dos homens que dirigem a maquina administrativa do pais, Manoel Ambrosio Filho pede apenas lhe deixem trabalhar e produzir...

Se a burocracia e interesse estranhos não entravarem seu patriotico objetivo, todas as noivas e donas de casa do Brasil podem estar certas de que a maquina de costura, muito em breve, deixará de ser artigo de luxo e figurará em todos os seus lares, por mais modestos que sejam. Importar a maquina completa ou importar as peças para monta-la aqui, dá na mesma para o consumidor: nada lucra com isso. Seu preço no mercado será sempre o mesmo.

A fim de que não fiquemos à mercê dos fornecedores ou dependendo de qualquer peça, por mais insignificante, o necessario, o imprescindivel é tudo fabricar aqui. Caso contrario, estaremos repetindo o conhecido caso do automovel que custou 50$000 e 500$00 o galo.

Fabricar tudo aqui foi justamente o que deliberou Manoel Ambrosio Filho, que, grande realizador, embora modestissimo como todo predestinado, não gosta de coisas pequenas e deu a seu empreendimento aspecto grandioso. E' moço e sabe o que quer, como sabe o que pode.

Na parte humana, na social — que deve dar o cunho a todo empreendimento industrial hodierno — vimos logo o tom, ao transpor os humbrais da fabrica: o bronzeo busto de Manoel Ambrosio Filho, significativa e expressiva homenagem daqueles que melhor conhecem seu trabalho, sua capacidade e seu modus: os empregados e funcionarios da fabrica.

REALIZAÇÕES

Com um capital social inicial de Cr$ 10.000.000,00, a sociedade anonima incorporada por Manoel Ambrosio Filho tem-no como presidente e, como diretores gerais, o dr. José Antonio Pueli e Nelo Ambrosio Teixeira. O principal nucleo fabril está na rua Faustolo, 1.342, no bairro da Lapa. Aí se fabricam as bases e os cabeçotes.

A area coberta é de 8.000 metros quadrados. Na rua Guaicurus, 218 a 224, estão as maquinas para preparar e lavrar madeiras, em area de 4.000 metros quadrados. Aí se fabricam não só as mesas como os gabinetes para as maquinas de costura, já prontas para a instalação.

Na rua Fabio, 789, está a "celuta mater" da industria, ou seja a fundição, da qual muito se orgulham os dirigentes. Ocupando area de 3.500 metros quadrados, a edificação abriga dois fornos, com capacidade para oitenta toneladas mensais cada um. Na fundição, trabalham cerca de cem operarios.

São consumidas sessenta toneladas de ferro gusa por mês. Mantem ainda a direção uma fabrica instalada na cidade de Jundiaí, onde são produzidas mesas e gabinetes do tipo comum ou domestico, e de luxo, como produção complementar. Todas as instalações referidas funcionam em predios proprios, em area total de 18.000 metros quadrados, dando trabalho, em sua totalidade, a mil empregados, entre operarios e funcionarios.

A secção tecnica de provas e montagem conta com aparelhamento o mais variado possivel, capaz de todas as operações imaginaveis, distribuido nas seguintes secções: setor de base e cabeça (tornos, ferramentaria, manutenção, retifica e fresas); secção de montagem — setor de preparação, manutenção, furadeiras, tornos automaticos, controle de peças,



Vista parcial do controle geral da fabrica; uma sessão em pleno funcionamento; pavilhão da usinagem de todas as peças fundidas



Secção de pintura; segunda prova de costura das maquinas; preparando as gavetas e os gabinetes

Um conto de fada para as noivas e donas de casa do Brasil

Em São Paulo, a primeira industria nacional de maquinas de costura

tempera e polimento (por modernissimos esmeris com placas magneticas horizontais); secção de pintura — setor de almoxarife intermediario, estamparia, polimento, niquelação, controle final e encaixotamento. Aos milhares os "Leonard" e "MAF" saem prontos para o lançamento no mercado, inteiramente fabricadas aí, com ferramentas em geral tambem aí feitas.

PRODUÇÃO

A ininterrupta produção e atividade fabril são mantidas por poderoso gerador de força, com capacidade para 300 H. P., de 220/210 volts, alimentando toda a fabrica nos momentos de corte e falta de energia da rede geral. Nas eventuais faltas dagua, a fundição não para, porquanto possantes bombas de sucção extraem de poços artezianos proprios o liquido necessario para suprir a deficiencia.

Há coisa de um ano, a fabrica iniciou atividades com a insignificante produção de 4 a 5 unidades por dia. Hoje, sua capacidade atinge a casa das 120 unidades diarias, prontas ,completas, inclusive já fixadas nos moveis. Dentro de quatro a cinco meses terá atingido a produção de 200 maquinas por dia.

Agora, a direção volve atenções para o proximo lançamento da famosa maquina de costura ZIG-ZAG, a qual no momento se encontra em adiantado estado de industrialização. Tal extraordinario aparelho é capaz de realizar qualquer movimento, costurando para os lados, para a frente e para trás; bordar, pregar botões, casear, xuliar, etc. A fabrica instalada em Jundiaí já está produzindo mesas e gabinetes para a ZIG-ZAG, num total de 2.500 unidades por mês.

MATERIA PRIMA

O material mais consumido pela fabrica é o ferro, na forma de chapas laminadas, fornecidas por Volta Redonda. O carvão, a madeira e tambem o couro (para correias e polias) são todos produtos nacionais, em sua maioria procedentes do Sul do país. Para determinados tipos de peças consomem-se aços de procedencia reconhecida como das melhores do mundo.

No concernente a madeiras, a firma possui reservas proprias, o que lhe garante o fornecimento ininterrupto do que existe de melhor em embuias, cedro e pau-marfim. A atividade fabril consome e alimenta ainda numerosas outras industrias fornecedoras de tintas, vernizes, etc. A fundição, como já se disse, requer 60 toneladas de ferro gusa, provinde de Morro Grande, em Minas Gerais.

REGIME INTERNO

Em alguns setores, a fabrica trabalha em periodos diurnos e noturnos, a fim de vencer a produção em serie de conjuntos mais complexos. No periodo diurno, a jornada de trabalho é de 8 horas, com 2 para o almoço.

Os serviços de precisão executam-se, na maior parte, por moças, treinadas e orientadas em cada secção por um tecnico.

Os testes finais de "O. K." são rigorosamente controlados através de aparelhos eletronicos, os quais, por meio de três celulas foto-eletricas e microscopios eletronicos, permitem a "leitura" do grau de maciez, de ruido e a rotação maxima por minuto, rigorosamente dentro da tolerancia permitida, sem o que a maquina não funciona e uma celula piloto determinará a ocorrencia. Por isso é que as maquinas "Leonard" e "MAF" são perfeitas, e rigorosamente estandardizadas. Trabalham na secção aproximadamente cincoenta moças.

O escritorio de controle geral funciona junto ao pavilhão principal e constitui-se do Departamento Tecnico, Departamento de tempo e Metodos, Departamento de Custos Industriais, Departamento do Pessoal, Departamento de Desenho e Engenharia, Departamento de Compras e Departamento Comercial. Nos Escritorios Centrais funcionam as secções de vendas, de publicidade e de expedição.

MAQUINARIO

Outro aspecto de profunda simpatia é que o maquinario na imensa maioria, na quase totalidade, se constitui de maquinas nacionais, construidas especialmente para o fim. Cumpre ressaltar que Manuel Ambrosio Filho construiu, ele mesmo, grande numero de maquinas especializadas as quais estão correspondendo às espectativas, com produção recorde e ininterrupta.



Chefe da fabrica e chefes de serviço

Na secção de preparo e montagem, vimos um setor inteiro trabalhando com modernissimos tornos automaticos, uma "rua" de plainas, fresas, balancins — alguns de 150 toneladas.

Na secção de ferramentaria, um sem numero de furadeiras e polideiras com placas de imã magnético horizontais, verticais, e maquinas altamente especializadas, distribuidas pelas diversas "avenidas", prontas para triplicarem a produção.

Junto ao pavilhão de carpintaria, a industria possui ainda completa secção de possantes maquinas, para a produção e construção de maquinas operatrizes, a fim de não sofrer qualquer solução de continuidade e não depender qualquer setor dos imprevistos de importação.

ACABAMENTO

Duas unidades acessorias cuidam do acabamento. Numa se lavra e se prepara a madeira; noutra, constroem-se mesas e gabinetes, formando ricos conjuntos. Dois são os tipos de maquinas lançadas no mercado; um tipo comum ou familiar, com mesa de duas e cinco gavetas e suas tampas carateristicas; e tipo de luxo, em elegantes modelos, gabinetes em que se emprega a imbuia, o cedro e o pau-marfim. A pintura das bases e cabeçotes é feita em recintos hermèticamente fechados e à prova de poeira.

Antes de receber o esmaltado final, as maquinas são revestidas de massa apropriada, secadas em estufa para depois receber o "duco".

O controle final é feito por intermedio de técnicos altamente especializados, alguns dos quais com experiencia superior a vinte anos. Entra aqui em funcionamento a complicada aparelhagem eletrônica de testagem. Desta secção depende a aceitação do produto, que deve sair da fabrica perfeito.

PROBLEMAS

Todos solucionados ou previstos. Só falta o devido e indispensavel apoio das autoridades, encorajando e criando campo propicio ao desenvolvimento das industria de Manoel Ambrosio Filho e das industrias em geral, pois o controle da importação precisa alcançar a eficiência, para seus reflexos atingirem o parque nacional, porquanto todos conhecem a situação, dispensando-nos de a comentar... A industria nacional só estará perfeitamente tranquila quando sentir a retaguarda apoiada no verdadeiro patriotismo e na cooperação.

De qualquer jeito, dentro de um ano o Brasil será o pioneiro, na America do Sul, da industria de maquinas de costura, que procuramos mostrar como atuou no meio paulista, no passado e no presente.

Naquele prazo o nosso país possuirá completa instalação, para o fabrico de agulhas e lançadeiras, unicas peças ainda importadas, não só pela MAF mas tambem por todos os montadores e importadores de maquinas de costura.

A direção cogita da aquisição de toda uma fabrica européia, para cá transferindo todas as instalações, técnicos e direitos. Trata-se de operação vultosissima, na qual se aplicarão dezenas de milhões de cruzeiros.

Já o saudoso Roberto Simonsen, lider de nossas industrias, afirmava que "um país só terá atingido sua maturidade industrial no momento em que produzir locomotivas e agulhas"...

ASSISTENCIA SOCIAL

Embora funcionando em diversas unidades separadas, a industria entrosa perfeitamente os trabalhos e em cada qual existe um plantão de socorros de urgencia. A assistencia social é praticada através dos ambulatorios dentarios, medicos e hospitalares, ainda em fase de desenvolvimento e ampliação, posto que a fabrica mal iniciou atividades e já conta com mais de mil empregados na folha de pagamento. Em abril do proximo ano, inaugurará sua propria escola de aprendizagem técnica, de onde sairão os futuros mestres e chefes de secção.

O aperfeiçoamento técnico é a preocupação maxima de todos os responsaveis pela produção seriada e, assim, se interessam bastante pela inauguração da escola. A direção técnica não admite improvisações nos seus variados setores. Nas instalações futuras, cuja construção está projetada para o ano vindouro, centralisarão as operações em um só bloco arquitetonico, especialmente edificado para tal fim e ocupando área de 70.400 metros quadrados.

Prevêm-se todos os requisitos modernos, com amplos salões de refeições, bibliotecas, recreações, escolas para filhos dos operarios, etc., sem falar na construção de casas operarias dotadas do mais recomendavel conforto e higienização.

A FIRMA MANOEL AMBROSIO FILHO S. A. MAQUINAS, DISPENSANDO A SEUS TRABALHADORES A ATENÇÃO A QUE FAZEM JÚS TODOS OS CIDADÃOS, ESTÁ DANDO SOBERBO EXEMPLO DE COMPREENSÃO DO MOMENTO NACIONAL E DE DEVOTAMENTO AO IDEAL DA PAZ SOCIAL NUM PAÍS DEMOCRATICO.



Secção de tornos revólveres e automaticos; pavilhão numero 1, onde é feita a usinagem da Base e Cabeçote; secção de retificas e fresas

A construção da cidade de São Paulo

COMEÇOU COM O FIM DO SECULO DEZENOVE A ERA DA INDUSTRIALIZAÇÃO — MARTINELLI, ENCICLOPEDIA DE ERROS — DA TAIPA AO CIMENTO ARMADO — AS PRIMEIRAS EMPRESAS CONSTRUTORAS — RAMOS DE AZEVEDO, O PRECURSOR — OS TRIGEMEOS DA RUA LIBERO BADARO'

NO trópico, as casas duram menos do que os homens, e cada geração tem de construir sua residencia. Quem, morando no interior, passa muitos anos sem ir lá, fica desolado quando volta: as pequenas urbes apresentam aspectos de ruina, porque nas construções predominou a madeira — sejam os esteios, sejam os baldrames, os barrotes, os caibros, as ripas — que os carunchos, os cupins e o tempo corroem em poucos anos, de modo que o assoalho se enche de fojos, as telhas costumam despejar-se em cima dos presentes e, se não se despejam, deixam despejar-se a agua das chuvas, que apressam a ruina.

Em Ouro Preto se nota bem a coisa, porque parte das casas é de taipa, de madeira, e parte de material, que é como se chama o conjunto do tijolo, e do cal, mais a telha. Acontece que dois sobradões um ao lado do outro, com estilo indicando serem da mesma idade, apresentam aspectos inteiramente diversos: o de taipa verdadeira tapera; o de pedra, em perfeito estado, com as retas ainda não curvadas...

São Paulo já foi de taipa e ainda se encontram casas, e ruas, e boa parte de bairros, assim construidas, pois assim se refizeram depois da primeira ou da segunda fornada, quando assim era tudo, a cidade inteira. Porém, no fim do outro século começaram a surgir as facilidades para edificações definitivas. Melhor dizendo: as edificações que romperiam até à fase do arranha-céu, pois agora é que se compram terrenos em bairros centrais de um ou dois pavimentos, para se pôrem abaixo os casarões antigos e substitui-los por outros casarões mais feios, quase sempre sem estilo, mas com muito maior numero de andares, com mais acomodações alugaveis, de modo a tirar-se do terreno juro muito maior.

COMPANHIA PAULISTA DE ALVENARIA

Até ao ultimo quartel do seculo passado, não se havia industrializado aqui o material de construção, cujo negocio foi sistematizado na época do encilhamento. Não existe mais a que imaginamos ser a primeira sociedade aqui surgida para tal fim: — a Companhia Paulista de Alvenarias, com o capital social de dois mil contos de réis, dividido em dez mil ações de duzentos mil réis e podendo elevar-se até tres mil contos. Os fins da Companhia eram: — "Explorar os privilegios para aplicação da piçarra à industria ceramica; fabricação de telhas tubulares, sistema higienico apropriado ao nosso clima; fabricação de tijolos estercotomicos — construção rapida e economica, satisfazendo as condições de rapidez, facilidade, economia, leveza, possibilidade de transporte sem perda de material, higiene, conforto e beleza; comerciar, por conta propria e de terceiros, em materiais para construção; realizar, por conta propria e de terceiros, toda sorte de construções; desenvolver, por conta propria, a industria de materiais para construção de alvenaria e obras correlatas, explorando: — a) — fabricação de produtos ceramicos de todo o genero — tijolos, telhas, ladrilhos, azulejos, mosaicos, tubos, pilares, artefatos de ornamentação, etc.; b) — pedreiras, pedras para alvenaria, pedra britada, macadame, cantaria, paralelepipedos, etc.; c) — caieiras; d) — marmore; e) — fabricação de cimento, pedra artificial e asfalto.

Para tanto, a companhia contava com os seguintes elementos: — I — A fabrica do Ipiranga ("Ceramica Paulista") montada para toda sorte de produtos ceramicos, dispondo de 11,5 alqueires de terra, compreendendo as grandes jazidas de materia prima (piçarra) e o local da instalação, terrenos estes superiores, em area, às necessidades da fabrica por maior que fosse seu desenvolvimento futuro e que "estão sendo altamente valorizados graças ao impulso que leva o reputado bairro do Ipiranga, de que fazem parte"; II — Superiores pedreiras nos arredores da capital; III — Riquissimas caieiras e matas abundantes de madeiras de lei, junto às quais a companhia estabelecerá uma serraria". Dizia o anuncio de lançamento, publicado em grande meia pagina do "Correio Paulistano" de 18 de janeiro de 1891, que o "capital empregado nas industrias que a Companhia se propõe explorar, terão pronta remuneração, atendendo-se ao desenvolvimento crescente das construções nesta capital".

E dizia tambem, que "ela vem satisfazer à necessidade mais urgente do momento. No Rio de Janeiro, onde o desenvolvimento das construções, determinado pelo crescimento da população, não é tão sensivel como nesta capital, a companhia "Produtos Ceramicos" acaba de distribuir um dividendo de 30 %".

A diretoria constituia-se do dr. Angelo Pires Ramos e Augusto Candido Gomes, cumprindo à assembléia geral de constituição eleger o Conselho Fiscal. O Banco do Estado era o incorporador e banqueiro. Era o momento das incorporações, tendo a Pastoril Meridional aberto subscrição publica de capital às 11 horas da manhã e encerrado às 13 do mesmo dia, que foi a terça-feira, 20 de janeiro de 1891, com esta diretoria: — José Getulio Monteiro, Pedro Arbues da Silva, Delfim Carlos B. Silva, Luiz de Toledo Piza e Almeida, Braulio Gomes e Paulo Orozimbo de Azevedo.

No mesmo numero e na mesma pagina, em que se lê isso, há tambem um artiguete de Alarico Silveira, "Cecilia". Por outra noticia, da inauguração da "Maison Moderne" na rua de São Bento ,se fica sabendo que a imprensa local constituia então dos seguintes jornais, além do "Correio Paulistano": — "O Estado de S. Paulo", "Mercantil" "Progresso Italo-Brasiliano" e "Pensiero Italiano". O senhor Valentim Abelenda, proprietario do "Hotel Continental", convidara os jornalistas a tomarem uma taça de "champagne" no dia 20. A "Veuve Clicquot" estava a ... 5$000 a garrafa. Carvalho de Mendonça (J. X.) empossava-se no cargo de lente substituto da Faculdade de Direito.

OUTRAS INCORPORAÇÕES

Mais ou menos ao mesmo tempo, e rigorosamente na mesma época, lançava-se a incorporação da Companhia Construtora e de Materiais, tambem com o capital social de 2 mil contos de reis, dividido em 20 mil ações de .... 100$000 cada uma, com uma entrada de 30% e as outras de 10%, com intervalos nunca inferiores a sessenta dias, até perfazer-se 50%, sendo o resto integralizado com os lucros liquidos. Era incorporador o Banco Italo-Brasileiro, constituindo-se a diretoria dos drs. Jorge Miranda, Adolfo Botelho de Abreu Sampaio e Lucas Monteiro de Barros. A assembléia geral de instalação foi marcada para 12 de fevereiro de 1891, tendo sido o capital particularmente subscrito.

Simultaneamente, anunciava-se a Companhia Melhoramentos de São Simão, cuja primeira finalidade era construir predios, casas de colonos, bem como fornecimento de material e mão de obra. A diretoria era constituida por Manoel Dias do Prado, José Julio Viana Barbosa e Jorge Fairbanks, sendo incorporadores da empresa o primeiro e o ultimo mencionados.

Igualmente, em Taubaté se constituia a Companhia Edificadora Progresso, com o capital de 100 contos, subscrito particularmente. Finalidade: edificar predios, comprar e vender casas, arrendar terrenos, alugar casas, etc.

Surgiu tambem a Companhia Ceramica e Construtora, com o capital inicial de 400 contos de reis, dividido em 2.000 ações, podendo ser elevado, com os fins de fabricar tijolos, telhas, tubos de barro, etc., pelos sistemas mais aperfeiçoados, montando para isso grandes olarias e maquinismos proprios; comprar terrenos, revende-los e construir casas por conta propria ou de terceiros; fornecer areia, saibro, pedra, madeira e toda sorte de materiais para construções. Constituiam a diretoria Antonio C. da Costa Aguiar, Manoel Novais e dr. Ernesto M. Pedroso. Formavam o Conselho Fiscal, Luiz Matias de Carvalho, dr. Vitor M. da Silva Airosa e dr. Saturnino Ferreira da Veiga.

Era gerente Hilario L. da S. Breves, tendo sido o capital subscrito particularmente, conforme comunicação do incorporador, Banco Auxiliar do Comercio.

Fundou-se o Banco Predial de São Paulo, com sede em São Paulo e filiais em Santos, Campinas e outras localidades onde conviesse, mais ou menos destinado a incrementar as construções, pois fazia adiantamentos sob hipoteca de terrenos apropriados para edificação, podendo as hipotecas ser contraidas a longo ou curto prazo, com ou sem amortização; construia e reconstruia predios de residencia particular e os destinados à industria ou a outros misteres, adaptando as construções e reconstruções a um plano e padrão estabelecido de acordo com as posturas municipais construia burgos operarios; comprava terrenos para edificar; e anunciava até a construção de um teatro lirico.

Eram incorporadores o dr. Francisco Azarias de Queiroz Botelho, dr. Pedro Arbues da Silva, dr. Paulo Egidio de Oliveira Carvalho, dr. Isaias Vilaça e Manfredo Meyer. Constituiam a diretoria os três primeiros mencionados como incorporadores, mais o dr. Joaquim Eduardo Avelar Brandão. Do Conselho Fiscal faziam parte os drs Francisco Aurelio de Sousa Carvalho, Augusto Freire da Silva, Samuel das Neves e Hermes Alves de Lima.

No referido ano de 1891, a Companhia Predial de S. Paulo abria concorrencia para abertura de ruas no bairro de Santana, em uma área de 74 alqueires "de conformidade com as plantas que os srs. proponentes encontrarão no escritorio da mesma Companhia, à rua de São Bento, numero 41".

EM SANTOS

A Companhia Santista de Construção e Materiais, com o capital de 2 mil contos de réis, dividido em vinte mil ações, com sede em Santos, tinha os seguintes objetivos principais: construir predios por conta propria ou de terceiros, em Santos e aqui; fabricar ou preparar toda sorte de materiais para construções civis, navais, hidraulicas, etc., e, não só traze-los ao comercio, como tambem encarregar-se da execução de obras de marcenaria, carpintaria, fundição, estucador, etc.; adquirir propriedades urbanas ou rurais, para construir por conta propria ou para localização de seus estabelecimentos; importar diretamente das fabricas estrangeiras tudo quanto se referisse a materiais para construções de qualquer especie, bem assim exportar moldes extraidos de madeiras proprias por sistemas aperfeiçoados. Adquiriu uma das melhores pedreiras de Santos. O capital quase todo foi subscrito particularmente, antes do lançamento à subscrição publica. Pertenciam à diretoria o dr. Domingos José N. Jaguaribe Filho, o comendador Galdino José Bessa e Benedito da Silva Carmo, sendo conselheiros fiscais o dr. Samuel das Neves, João Constantino Janacopulos e Manfredo Meyer. O engenheiro era o dr. João José Lobo Pessanha.

E iam aparecendo igualmente as empresas destinadas a construções com fins especializados — — hoteis, balnearios, sanatorios, na Capital, nos arredores, nas montanhas, nas praias. Foi uma delas a Companhia Alpestre e Balneária, com o capital de 2 mil contos de réis, sendo incorporador o Banco do Estado. Alem da Paulicéia, a Companhia visava primeiramente Santos, Sorocaba, Campos do Jordão e Serra de Caldas. A diretoria constituia-se dos drs. Augusto Cesar de Miranda Azevedo, Arnaldo Vieira de Carvalho, barão de Jaguara, Luiz Pereira Barreto, Sergio Meira de Vasconcelos; e o Conselho Fiscal: M. Marcondes Romeiro, Julio Ferreira Mesquita e Silverio Fontes.

Especialmente para Santo Amaro, incorporou-se a Companhia Evoneas de Santo Amaro, tendo como incorporadores o Banco Predial de S. Paulo, o dr. Paulo Egidio de Oliveira Carvalho e o dr. Alberto Kuhlmann, fazendo parte da diretoria o capitão Carlos da Silva Araujo, o dr. Paulo Egidio de Oliveira Carvalho, dr. José Joaquim Cardoso de Melo e dr. Joaquim Eduardo Avelar Brandão.

O Conselho Fiscal era constituido por Pedro Paulo Bitencort, Frederico Albuquerque, Francisco Aurelio Filho e dr. Ernesto Mariano da Silva Ramos.

Os principais fins da Companhia eram: promover a construção de casas na vila de Santo Amaro, proprias para domicilio particular e para operarios da pequena lavoura e da industria que fôssem desenvolvendo, as quais poderia a Companhia vender, arrendar ou alugar, podendo, outrossim, ser paga em prestações parciais e modicas; comprar, arrendar, aforar e alugar terrenos do dominio privado ou do patrimonio da intendencia para neles construir; fornecer, para serem empregados em construções de predios ou de edificios para fabricas, capitais e juro modico, pagaveis em prestações e a longo prazo, e garantidos com hipotecas do terreno.

DESASTRE FERROVIARIO

Em New York, por aquela época, principio de 1891, diz o **Correio Paulistano** que a grande cidade ia ligar-se a New Jersey por uma ponte de 15 quilometros de extensão, a qual iria custar cinco milhões de dolares. A perda de cinco vagões de tijolos, aqui na Vila Mariana, em consequencia a um desastre ferroviario (Carril de Ferro São Paulo a Santo Amaro), iria prejudicar muito a industria das construções civis, alem de prejudicar a comunicação telefonica entre Vila Mariana e Santo Amaro.

Tambem dos objetivos da Companhia de Melhoramentos Urbanos e Rurais de São Paulo, sob a presidencia do Barão de Jaguara e tendo no Conselho Fiscal o dr. Luiz Augusto Pinto, fazia parte: comprara e vender terrenos nesta Capital e no Estado de São Paulo; construir casas para aluga-las, arrenda-las ou vende-las.

O capital social, que era de 10 mil contos de réis, dividido em cincoenta mil ações, foi quase todo particularmente subscrito, antes de lançado à subscrição publica. Alem do Barão de Jaguara, era incorporador o coronel Antonio Proost Rodovalho.

Fundou-se tambem a Companhia de Calçamentos e Edificações, com o capital de mil contos de reis, para contratar com os poderes competentes o calçamento das ruas da capital e de outras cidades do Estado; extrair alvenarias para edificações e outros misteres; extrair saibro arenoso para composição de argamassa; vender paralelepipedos; adquirir predios e terrenos e edificar casas para alugar ou vender, na capital, Santos e outras cidades.

No setor da especialização podemos incluir ainda a Companhia ""S. Paulo Hotel'", incorporada ainda no outro século, com o capital de três mil contos de réis, destinada a construir e montar grandes hoteis modernos em São Paulo, abrir confeitarias, restaurantes, cafés, bem como explorar engenhos centrais e refinarias de açucar. Comprou o palacete do marques de Três Rios, na Luz, e ai montou luxuoso hotel. Comprou ainda duas confeitarias e mordenizou-as; comprou, modernizou e deu sede propria ao **Café do Chá**. Eram diretores o dr. Domingos F. de Souza Leão, Carlos Machado d'Oliveira e Domingos Reis; membros do Conselho Fiscal: dr. Antonio V. da Costa Machado, José M. de Oliveira Serra e Alberto Rodrigues, sendo suplentes o dr. Otavio F. de Amaral e Silva, Henrique Bastos e Manoel Garcia.

VENDAS

Simultaneamente, ou em consequencia, iam se vendendo e loteando chacaras sitas no centro urbano, os velhos e grandes palacetes. No **Correio Paulistano** do fim do século são frequentes os anuncios de casas, chacaras e terrenos, "nas principais ruas desta cidade"; ou assim: "Vende-se todo ou em lotes grandes e pequenos, uma quadra de magnificos terrenos na mais bela posição nos Campos Eliseos, com frente de 176 metros para as ruas dos Bambus e dos Guaianazes, e de 101 para as alamedas Nothmann e Ribeiro da Silva. E' este o bairro mais nobre de São Paulo". etc..

Ao mesmo tempo, ou ainda em consequencia, foi havendo os deslocamentos, foi se estabelecendo o **zoning**, as residencias foram se grupando em bairros que se tornaram chiques, e que foram, primeiro, os Campos Eliseos, sede da aristocracia paulista.

Digamos que era a segunda fervura desta cidade; que era a primeira substituição das construções de madeira pelas de material. O meio se enriquecera, já havia fortunas dadas pela agricultura e mesmo pela incipiente industria, sendo possivel rasgar ruas novas, novos bairros, dar feição "moderna" a ruas e bairros antigos. Já se viajava, já se dizia que os fazendeiros paulistas conheciam mais os **Champs Elysées** de Paris do que os Campos Eliseos da Paulicéia. Dizia-se, aliás, com menos verdade; porquanto, se o espirito amigo da civilização, inspirador do melhor, atirava os paulistas para outras bandas, fazendo-os argonautas do progresso, ao ponto de trazerem para cá, bem traduzido, e pôr no seu então melhor bairro, o nome do então melhor bairro da capital francesa, esse mesmo espirito os atirava ao interior do proprio país, onde abriam à civilização novas veredas e corriam mais depressa do que as estradas de ferro, fazendo recuar sempre mais as **bocas de sertão**. Epoca dos palacetes mais ou menos cheios de perendengues por fora e de tapeçarias estrangeiras por dentro, onde os moveis eram iguais àqueles que em outras terras se haviam conhecido e das quais inicialmente se importavam, antes de desenvolver-se aqui sua fabricação.

RAMOS DE AZEVEDO

Naquele periodo predominou o arquiteto Ramos de Azevedo, que poderia ser tido como modernizador da Paulicéia, tendo fundado o unico escritorio de engenharia, arquitetura e construções que ainda perdura em São Paulo, com Ramos de Azevedo como patrono e Severo e Villares S. A. como firma social.

Esse escritorio tecnico foi o construtor da grande maioria de edificios publicos, naquele tempo em geral com escadarias na frente e grandes areas internas. Edificios nobres, de pé direito alto. E hoje, em estilo moderno e funcional, como o Estadio do Pacaembu e predios particulares e industriais de grande vulto.

OS TRIGEMIOS

A antiga rua de São José foi alargada e crismada com o nome de Libero Badaró, do democrata nela assassinado. Aí se construiram três edificios pouco mais ou menos iguais, no mesmo estilo: um, onde hoje ainda funciona a Camara Municipal e que por muito tempo foi sede da Prefeitura; outro, onde se está erguendo um arranha-céu que visa aumentar a area exploravel, de acordo com a valorização do terreno; e um terceiro, onde hoje estão as industrias Matarazzo.

Foi famoso, por ter abrigado por muito tempo a **Rotisserie Sportsmen** e o **Salão Capitolio**. Quando se pôs abaixo para dar lugar ao atual palacio de marmore, um dos inquilinos, estabelecido com pequeno bar de esquina, permaneceu renitentemente, enquanto o resto ia sendo demolido. Ignorava, talvez, que é impossivel enfrentar o progresso com intenções de vencê-lo. Quer aquele predio, quer o outro, arrancado para dar lugar a um arranha-céu, ainda não era de todo velho, ainda representava valores economicos respeitaveis, mas que não se respeitaram, porque outros valores mais altos iam levantar-se...

E levantaram-se. E estão se levantando. Há muitos anos vem a cidade e o Estado ganhando novos andares. Isso veio a ser possivel devido a novas invenções, a novas aplicações da eletricidade.

O elevador eletrico tornou viaveis os edificios enormes para cima, valorizando os terrenos e facilitando as administrações — a publica e a particular. Um predio moderno, como esses visiveis em todos os recantos da urbe gigantesca, permite formidavel concentração. Um cobrador faz aí, num dia, o que levaria uma semana a fazer, se houvera de percorrer a area onde se tivessem edificado casas terreas capazes de conter todos os serviços ali contidos. Ao mesmo tempo, a administração publica lucra com esse adensamento demografico, porquanto seria impotente para acompanhar a iniciativa privada, que, em casas de um pavimento, teria de percorrer areas incomparavelmente mais extensas, exigindo mais calçamento, mais canalizações, mais viação, mais iluminação...

O MARTINELLI

Poder-se-ia tomar como inicio da terceira fervura aqui o Predio Martinelli, construido sob a direção imediata do proprietario e que já foi o mais alto do mundo, fora dos Estados Unidos. Muita gente se lembrará ainda de que faliu nos alicerces uma firma nova, de dois jovens engenheiros recentes, desejosos de firmar-se e que apresentaram condições insustentaveis; de como, tendo surgido nos fundamentos uma fonte dificultadora da consolidação do terreno e tendo-se, em consequencia, rachado o predio vizinho, o proprietario teve de adquiri-lo e aumentar sua obra para aproveitar o terreno resultante.

Depois de construido o predio, o engenheiro-chefe, dr. Muller, já hoje falecido, foi a Nova York. Na capital dos arranha-céus, frequentou os meios construtores e, parece que no escritorio de Alfred Smith — que deixou o cargo de governador do Estado para chefiar a construção de Empire State Bulding, até hoje o mais alto edificio do mundo — abriu plantas e exibiu fotografias do Martinelli, cuja imensidão exprimiu em cifras. Depois, em silencio, ficou bebendo a emoção dos colegas novaiorquinos que deveriam ficar perplexos, ao saber que fora de lá tambem havia grandes cometimentos no setor das construções. O que ouviu, foi mais ou menos isto:

— "Tem todos os defeitos possiveis de incluir-se em construção de tal natureza..."

E apontaram alguns:

Construção daquele vulto não deveria ser de cimento armado e tijolo, pois ficaria muito cara, devendo ter sido outro o material. Os elevadores não deveriam ser em linha reta, mas em halls centrais, de modo que esperasse todos quem esperasse algum, sem necessidade de correr quando passa o de lá, sem as decepções de perder condução quem por ela espera há muito tempo.

O corredor haveria de ser pelo menos da largura da rua de São Bento, pois com o predio todo em funcionamento por ele haveriam de trafegar no minimo cinco mil pessoas por dia, etc., etc.

Mas o Martinelli pode tomar-se como o inicio da terceira fervura da cidade, do seu crescimento para cima, vertical. Hoje, de qualquer altitude se nota a embriaguês de cimento armado, a quantidade de predios que furam o espaço, quasi perturbando o transito dos astros.

Essa terceira fervura não tem lider, pois hoje são abundantes as firmas construtoras, formigam os incorporadores, pululam as imobiliarias. O que há, são firmas que inspiram mais confiança, firmas com maior capacidade de construir, firmas mais conceituadas, e firmas pouco mais ou menos aventurosas... De qualquer jeito, a construção civil é hoje a segunda industria na mais industrial cidade da America do Sul.



OS LUCROS DO JOCKEY CLUB

(Conclusão da 37.a pag.)

vem publicado nos já referidos relatorios, e, um simples calculo indica qual a percentagem sobre o movimento de apostas que constitui o lucro liquido do clube, depois de deduzidas todas as despesas.

Entretanto, e não raro, os mais disparatados comentarios são trazidos ao nosso conhecimento, colhidos em palestras de cunho popular e denotando em geral um completo desconhecimento das finalidades do Jockey Club, dos seus estatutos e organização.

E' em torno do movimento geral de apostas que fervem os comentarios.

Todos aqueles que estão a par do funcionamento de nossa entidade, sabem que o Jockey Club, durante as corridas, apenas recolhe o dinheiro das apostas, retira a sua percentagem e, ato continuo, devolve o numerario que lhe foi entregue, efetuando o pagamento das apostas vencedoras.

Durante um dia de corrida há um fluxo e refluxo continuo de dinheiro nos guichês do clube. Ao fim do dia, somados os movimentos parciais, obtem-se o movimento geral de apostas.

O montante desse movimento geral, vem atingindo ultimamente a cifras muito elevadas. Há, porém, pessoas — ouve-se esse disparate — que afirmam ser esse montante, o lucro liquido do Jockey Club: estão convencidas que o clube ganhou o equivalente ao movimento geral de apostas.

E', evidente que tal afirmativa, pelo absurdo que representa, não constitui opinião generalizada.

Outros há entretanto que, julgando-se muito entendidos, fazem o calculo de vinte por cento sobre o movimento geral e concluem que o Jockey Club ganhou determinada importancia.

Realmente, sobre certas modalidades de apostas, a percentagem é de vinte por cento; sobre outras, porém, que constituem a grande maioria, a participação do clube é de menos da metade. Desse modo, estabelecida a media, a percentagem efetiva fica muito aquém dos tão comentados vinte por cento.

De qualquer maneira, entretanto, é inegavel que o Jockey Club atualmente tem rendas avultadas.

Em face desses lucros, muita gente supõe que o clube mantem, entesouradas, enormes reservas de dinheiro. Sem duvida, a questão de reservas é cuidada com as cautelas aconselhaveis; entretanto — e este é um ponto para o qual convem chamar a atenção — é preciso considerar o Jockey Club dentro das suas carateristicas de sociedade "sui generis"; peculiar. Não se deve confundi-lo com uma empresa de ordem comercial ou industrial.

Uma vez que o Jockey Club não distribui — nem pode distribuir — lucros ou dividendos sob qualquer forma que seja, tudo quanto ele ganha, forçosamente se acumula de ano para ano. Não havendo balanços negativos, o patrimonio do clube tende continuamente a aumentar. Esse aumento de patrimonio, porém, não é representado necessariamente por dinheiro.

O clube aplica as suas rendas de conformidade com programas elaborados com antecedencia e perfeitamente de acordo com as finalidades.

Atualmente, como é do conhecimento de todos, a maior parte do "superavit" é aplicada na remodelação do hipodromo. Estas obras estão sendo atacadas em ritmo acelerado a fim de ficarem concluidas para o Centenario de São Paulo. Devido às circunstancias favoraveis que atravessamos, vai ser possivel terminar em pouco mais de dois anos um empreendimento que, normalmente, exigiria tempo consideravelmente superior.

As proporções e grandiosidade das obras já têm sido objeto de inumeras cronicas e relatorios. Além da parte destinada à realização de corridas, contem o hipodromo a vila hipica, edificios de administração, hospitais, escolas e diversos outros predios e instalações, representando esse conjunto uma propriedade de elevadissimo valor.

E' porém uma propriedade gravada com clausulas restritivas que vêm da velha Mooca e foram transferidas para Cidade Jardim: constitui um patrimonio inalienavel e, de acordo com escrituras publicadas e com os estatutos sociais, todo esse patrimonio reverterá à Municipalidade de São Paulo, isto é, passará a pertencer à Prefeitura, no caso do Jockey Club se extinguir.

Ainda de acordo com os estatutos, todo o restante do patrimonio, a parte não vinculada — que tambem é de grande valor — deverá ser entregue a instituições de caridade, no caso do clube deixar de existir.

Pode-se objetar, naturalmente, que o Jockey Club não vai acabar, nem está pensando em promover a sua dissolução.

Não é isso, entretanto, que se pretende pôr em discussão. O Jockey Club é uma das instituições mais antigas do país, e o seu funcionamento expressamente autorizado e regulado por lei, afasta a preocupação de subterfugios. Nem é esse o objetivo destas notas: o que se deseja acentuar e frisar é o carater especial do Jockey Club; a sua intima afinidade com o publico.

A aplicação de elevadissimas quantias na remodelação do hipodromo, além de contribuir grandemente para o embelezamento da cidade, significa conforto e bem estar para os socios.

Representa tambem, sem duvida, uma satisfação ao publico: ao enorme publico que frequenta as dependencias do clube e que, afinal, é quem concorre decisivamente para garantir à sociedade os meios de que necessita para o cumprimento das suas multiplas finalidades.

As relações mais estreitas do Jockey Club com a coletividade, consistem sobretudo no desenvolvimento, cada vez mais ampliado, do seu departamento de Serviço Social.

A extensão desse serviço e a necessidade de coordená-lo a fim de aprimorar a sua eficiencia, vêm aconselhando o estudo da organização de uma entidade, ou fundação, com o objetivo de tornar mais eficazes os seus beneficios.

Certo é, entretanto, que o Jockey Club distribui anualmente enormes somas a titulo de auxilios, donativos e subvenções.

Quanto mais se distribui, maior é o numero de solicitações. Antes de ser levado ao exame e deliberação da diretoria, esse movimento se processa pela tesouraria do clube. Diariamente são recebidos inumeros oficios e cartas, e diarias tambem são as visitas de dignos e abnegados representantes de asilos, créches, hospitais, escolas e muitas outras instituições de carater assistencial e cultural.

Tem-se assim um contato com a enormidade do problema que representa a assistencia social no nosso Estado. Quase todas as entidades que nos procuram necessitam de urgentes aumentos e remodelações. Ampliado um asilo ou hospital, agrava-se o outro lado das suas aflições: a manutenção; a diaria e inexoravel necessidade de custear os serviços.

Quando se pergunta quais os meios de que dispõem, quais as rendas com que contam, qual o modo, enfim, como funcionam essas instituições, a resposta é quase sempre desalentadora. Alguns limitam-se a dizer: — é por milagre.

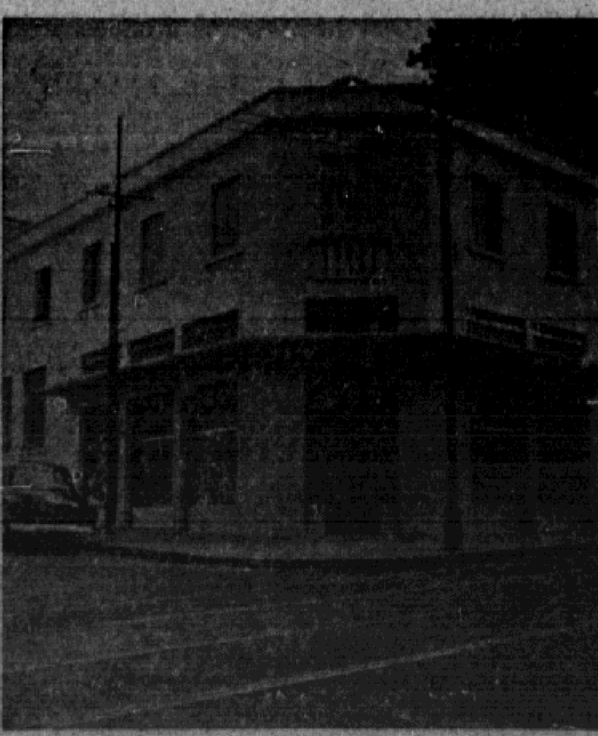
Todos nós sentimo-nos orgulhosos, e com razão, do Estado de São Paulo. Ainda há, porém, muito o que fazer. Com o progresso, desenvolvimento e consequente organização definitiva de todas as suas vastissimas atividades, estamos certos de atingir ao elevado estagio em que a assistencia social, ampla e eficiente, será uma decorrencia normal da civilização e da pujança de São Paulo.

Nunca se dispensará, entretanto, o concurso valiosissimo da iniciativa privada, e do auxilio particular.

Nesse setor, ao lado da coletividade, o Jockey Club se apresenta como um inestimavel colaborador.

Eis aí uma das confortadoras conclusões a que se chega, quando se examinam e comentam os lucros do Jockey Club.

REMETEMOS GRATIS GRANDE
CATALOGO DE LIVROS
ABRIL DE 1954



LIVRARIA VERBO DIVINO
RUA DA GLORIA, 560 — CX. POSTAL, 6854
São Paulo — Capital

DR. E. SAPORITI
CIRURGIA GERAL
Molestias de Senhoras e Parto. Consultas das 14 às 17 horas Av. Paulista, 2006. Fone: 7-0051

para o seu maior conforto, vôos diretos
São Paulo
Pôrto Alegre
VARIG
um serviço aéreo tradicional
PASSAGENS:
AVENIDA IPIRANGA, 799 — (fones: 36-5688 e 36-4876).
RUA LIBERO BADARÓ, 141 — (fones: 36-5182 e 35-2473).
ENCOMENDAS:
AV. DUQUE DE CAXIAS, 84 — (fone: 52-5233)

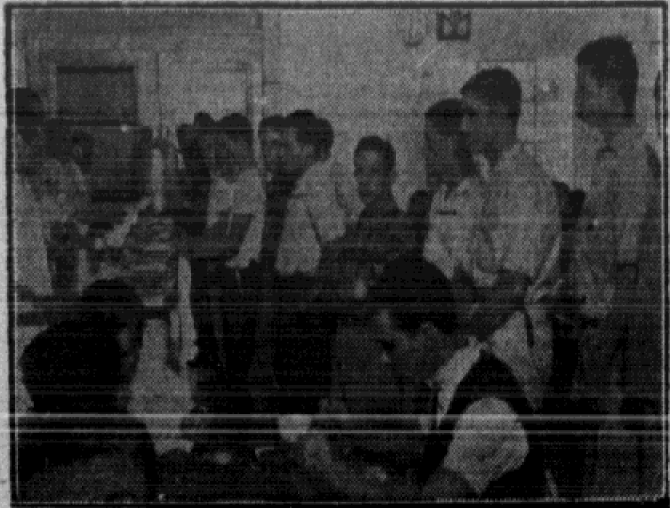
As corridas de cavalo já tinham bom publico em S. Paulo, nos tempos do Segundo Imperio

EM 1856, JA' O "CORREIO PAULISTANO" ANUNCIAVA UMA CARREIRA DE CAVALOS — A SUBVENÇÃO DO ESTADO PARA OS PREMIOS DO CLUBE DE CORRIDAS — SURGE O JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO — AS OBRAS DE BENEMERENCIA DA ENTIDADE — A PRIMEIRA CORRIDA — VARIAS

TODOS os povos são esportivos desde o surgimento, não havendo um só em cuja historia não se encontrem esportes logo nos primordios.

Talvez antes ainda do futebol, as corridas de cavalos marcam o inicio de vida esportiva em toda parte onde existam cavalos, naturalmente.

Aqui há anos e anos estão disciplinadas as apostas de cavalos, havendo à frente pessoas responsaveis, que ao mesmo tempo classificam o hipismo como esporte de elite. No numero 390, correspondente a 28 de março de 1856, já o "Correio Paulistano" inseria anuncios a respeito.



A alimentação é um ponto importante, que o Jockey Club considera, em relação aos empregados.

Teles Junior, a proposito de novas cadeiras de primeiras letras, bem como uma representação da camara municipal de Xiririca, "pedindo que se suprima no orçamento a autorização feita à Camara de Iguape de receber a metade do imposto de 40 rs. por saca de arroz pilado que se exporta daquele porto, destinada à edificação de sua matriz"; e, ainda, o requerimento de Joaquim Loureiro de Almeida Melo, pedindo se inclua no orçamento em discussão a quantia de 78$436 que a provincia lhe está devendo.

Do expediente da Presidencia, publicado na segunda pagina, consta oficio ao administrador da estrada de Santos, perguntando se já consertaram a ponte do Casqueiro, e se a gente já pode passar. Em outro oficio aditivo, da mesma data, vai ordem para que o dito administrador se dirija imediatamente ao Casqueiro e fiscalize o serviço de conserto da ponte; caso seja necessario ao trafego, ponha no rio o lanchão da provincia, com os romeiros precisos, a fim de não se interromper o movimento.

CARREIRA DE CAVALOS

Importante é a quarta pagina, que se abre com a "Gazetilha", cuja primeira cronica é sobre o baile à fantasia, já possivel no seio desta evoluida sociedade, porquanto, lá diz o "Correio Paulistano", "no horizonte de nossos costumes a pouco e pouco se vão rarefazendo as embaciadas caligens de que os usos lusitanos empregnaram a atmosfera de nossa educação".

A coisa se realizou e dizem ter estado muito boa, não obstante a cronica informe sobre as musicas ouvidas, as quais não se nos afiguram muito bem escolhidas para um baile a fantasia, pois se fala abertamente no "Rigoletto" de Verdi.

Diz o cronista, depois de apreciavel gasto de reticencias e exclamações: "O Brasil, nem toda a America podia fornecer materia neste genero para um baile desta ordem; hoje somos franceses no vestir, no falar e no tratar; nossos antepassados eram portugueses no viver; antes deles, as vestes naturais dos indigenas, sendo leves de mais, não podiam ser usadas, alem de outras razões de peso, mesmo por causa das constipações; portanto, atravessou-se o Atlantico, e deixou-se Portugal intato. Remontando ao tempo de Carlos V acha-se presente uma cortezá que era acompanhada por um compatriota espanhol dos "sierritos", ambos com apurado gosto ataviados".

E' nessa pagina, que surge o anuncio de uma "Carreira de Cavalos". Diz ele: "No dia 6 de abril proximo futuro às 4 horas da tarde terá lugar interessante carreira entre o afamado cavalo Tirano, de Tatuí, e a Murana do exmo. comendador Felicio". Dia 6 de abril de 1856, se não nos enganamos, caia em sexta-feira; portanto, as corridas não se realizavam obrigatoriamente aos domingos, mesmo porque atrapalhariam a Benção do Santissimo. Naquela mesma pagina, aliás, anunciava-se para o domingo um "expectaclo" (é assim que está escrito lá), composto do lindo drama "O Carrasco de Amsterdan", terminando com a jocosa farça "O Tolo e o Tato".

O anuncio que vem logo acima do da "Carreira de Cavalos", avisa "aos srs. Sacerdotes que se acham celebrando as missas deixadas em testamento do falecido Barão de Paraibuna, que podem dirigir-se ao Ilmo. e Revmo. sr. Joaquim José da Silva Lisboa, nesta capital, e dele receberam as esmolas das mesmas missas, visto que acha-se para isso habilitado".

Muito importante para a historia do turfe é, todavia, a edição de 26 de junho de 1878. O "Noticiario Geral" está vibrante, abrindo-se com uma verrina contra o sr. Batista Pereira, que até de Cromwell é chamado. Terminando a nota, escreve textualmente o "Correio Paulistano": "O cavalo de Masepa não levava carreira mais disparatada do que a em que vai o presidente desta infeliz provincia". Logo a seguir outra verrina contra a direção do Imperial Colegio de Pedro II.

CLUB DE CORRIDAS

E esta critica, sob o titulo "O sistema jojocal":

"Como consequencia necessaria do capricho que ditou o ato da suspensão da publicação do orçamento provincial, o Club de Corridas, essa util associação, que procura melhorar a raça cavalar nesta provincia, viu-se privada da subvenção que lhe foi concedida pela provincia, para ser distribuida como premio aos proprietarios dos cavalos do país vencedores nas corridas organizadas pelo Club.

"E' para lastimar que a provincia de São Paulo esteja sofrendo as consequencias da imprevidencia, da inepcia e dos caprichos do presidente, que aqui veio inaugurar a atual stuação, que se diz de "regeneradora". Ainda não houve um só ato da administração em que não se evidencie o seu menospreço pelas mais vitais necessidades da provincia".

Na mesma pagina, sob o titulo **Club de Corridas**: — "No dia 23 reuniu-se em assembléia geral essa associação. O fim da reunião, como declarou o presidente da diretoria, era tomar o clube alguma deliberação sobre o premio de um conto de réis, votado pela provincia, e negado pelo atual presidente da provincia pelo motivo de não haver para isso consignação de verba no orçamento.

"A assembléia geral deliberou que a diretoria protestasse pela imprensa contra essa decisão do presidente da provincia, mandando pagar o premio já ganho e os das futuras corridas, como adiantamento, e que oportunamente levasse o fato ao conhecimento da assembléia provincial, pedindo o cumprimento da lei votada.

"Sobre a proposta da diretoria foram adiadas as proximas corridas para o dia 1.o de setembro".

JOCKEY CLUB CARIOCA

A mesma edição do "Correio Paulistano" encerra ainda a transcrição do que em 24 daquele mês publicára o "Jornal do Comercio" do Rio de Janeiro sobre o JOCKEY CLUB local, que realizara bela corrida, em dia otimo, sem sol nem chuva, encoberto e fresco. Havia curiosidade em torno a modificações na raia e nas arquibancadas, "alem da novidade de serem alguns dos melhores cavalos montados por dous jockeys mandados contratar na Inglaterra". Entre a arquibancada dos socios e a do publico, um pavilhão onde se viam Suas Magestades Imperiais.

"Não se pode desconhecer — afirma o "Correio Paulistano" — que pelo lado dos animais que se apresentaram na raia para disputar os seis premios, a corrida de ontem foi melhor do que as dos anos anteriores; como já dissemos, eram quase todos de sangue puro ou meio sangue, acrescendo que os ultimamente chegados são melhores do que os importados nos outros anos. E' no entanto para lamentar que não fossem inscritos senão treze animais, o que no nosso ver não se deve atribuir senão à má organização do programa".

A primeira corrida foi entre duas eguas: Vanda e Violeta, com a vitoria da primeira, que percorreu 1.609 metros em 131 1|2 segundos. Na segunda, houve uma saida falsa, sendo que só o montador de Secret conseguiu dominar a montaria. Quatro competidores: alem do mencionado Secret, a egua Mobilisée, Brandow e Independencia.

Ganhou a corrida o Secret, que tinha estado descançando, fora montado pelo bom jockey Gibbons, emprestado pelo dr. Antonio Prado, daqui de São Paulo, ao dr. Leite Ribeiro Guimarães. Os 1.609 metros da corrida foram percorridos em 110 1|2 segundos.

Não se apresentou na raia o cavalo Osman, inscrito para a disputa, mas que correu no terceiro pareo, ganhando do Embaixador e correndo 2.500 metros em 163 segundos. O quarto pareo foi ganho por Gauchito, que o disputara a Codorniz. O vencedor correu em 77 1|2 segundos os mil metros da prova. No quinto, de 1.609 metros, corridos em 138 segundos, venceu Solitaria, contra Vicomtesse.

O sexto pareo foi vencido novamente por Osman, contra Representante. Distancia de 1.609 metros, coberta em 116 1|2 segundos pelo vencedor. Para o primeiro, quarto e quinto pareos, os premios foram de 500$000; para o terceiro e o sexto, 400$000; para o segundo 1:000$000.

Nessa edição, há anuncio pondo à venda as matas do Bexiga; e a noticia de que, no Largo de São Bento, vai estrear-se o celebre equilibrista Leopoldo, nos seus maravilhosos equilibrios na Escada Aérea. Os camarotes com cinco assentos custarão 10$000, as cadeiras 2$000 e as gerais 1$000. As crianças pagarão só $500, exceto as que ocupem cadeiras, que pagarão 1$000 mesmo. Os lugares de camarotes e cadeiras são devidamente enxutos.

O JOCKEY CLUB PAULISTA

Com pouco, o **Club de Corridas** assumiu vulto, transformou-se no Jockey Club de São Paulo. A primeira corrida seria em maio. Primeiro premio — Guanabara, com a dotação de 600$000; segundo — Animação, 180$000; terceiro — Ipiranga, 600$000; quarto — Criterium, 500$000; quinto — Jockey Club, 1:000$000; sexto — Major Suckow, 400$000.

A segunda corrida seria em junho. Mesmos premios, pouco mais ou menos, com a diferença que o ultimo é Ferreira Lage, não Major Suckow. A terceira seria ainda em junho, com o ultimo premio chamado Principe Grão Pará. A quarta em julho. O quarto premio — Jockey Club — é de 6:000$000 para o primeiro e .... 1:000$000 para o segundo. O quinto chama-se Consolação; e o sexto, Obstaculos.

Programada para agosto a quinta corrida, e a sexta e ultima para setembro.

A mesma sessão, que aprovou o programa acima publicado em sintese, aprovou também algumas alterações do codigo de corridas. O Artigo 53, referente a pesos, estipula o seguinte, para a distancia de 1.000 metros: Cavalos nacionais, até 3 anos, 48 quilos; até 4 anos, 51 quilos; até 5 anos e mais, 53 quilos. Cavalos estrangeiros, até 3 anos, 52 quilos; até 4 anos, 54 quilos; até 5 anos e mais, 56 quilos. Para a distancia de 1.609 metros a 2.000 metros: Cavalos nacionais, até 3 anos, 48 quilos; até 4 anos, 50 quilos; até 5 anos e mais, 52 quilos. Cavalos estrangeiros: até 3 anos, 51 quilos; até 4 anos, 53 quilos; até 5 anos e mais, 55 quilos.

Para a distancia de 2.500 a 3.000 metros: Cavalos nacionais, até 3 anos, 46 quilos; até 4 anos, 48 quilos; até 5 anos e mais, 50 quilos. Cavalos estrangeiros, até 3 anos, 50 quilos; até 4 anos, 52 quilos; até 5 anos e mais, 54 quilos.

Diz o Artigo 55: O aumento para o animal vencedor de uma corrida será de 1 quilo. O Artigo 56: O animal estrangeiro que houver ganho o grande premio "Jockey Club" só poderá disputar outras corridas carregando mais 5 quilos além do peso pela idade. E o Artigo 57: O animal que houver ganho o grande premio para inteiros e eguas nacionais só poderá disputar outras corridas carregando mais 2,5 quilos além do peso pela idade. O edital é assinado pelo segundo secretario Paulo José Pfaltzgraff.

A PRIMEIRA CORRIDA

Em 1885, o "Correio Paulistano" tem ainda de publicar o noticiario das corridas do "Jockey Club" do Rio de Janeiro, muito mais interessantes do que as daqui. J. de Souza Queiroz assina na edição de 13 de junho de 1885 grande edital, dando o programa da primeira corrida do ano, a realizar-se a 14, no Hipodromo Paulistano. Seriam juizes de saida o barão de Piracicaba, dr. Elias Chaves e dr. Pinheiro Machado; juizes de chegada, Benedito A. Vieira Barbosa e dr. Eleuterio Prado; juiz dos distanciados, dr. José B. de Paula Souza; juizes de pesagem, dr. D. Correia de Morais e dr. F. Pais de Barros. A diretoria convidaria na hora os juizes da raia.

As corridas teriam inicio meia hora depois do meio-dia, havendo entre cada uma o intervalo de trinta minutos.

O primeiro pareo, com o premio de 1:000$000 para o primeiro ganhador, chamava-se Premio da Provincia, para cavalos inteiros e eguas do país. Entrada de 100$000 e distancia de 1.609 metros. Correram o zaino Parcival, de dois anos, do dr. Antonio Prado; e Peralta, pongaré, de três anos, do coronel Barros.

O terceiro pareo — falta o segundo no programa, cuja sintese estamos fazendo, aliás respeitando a numeração, pois póde bem ser que antigamente o terceiro viesse logo depois do primeiro — era o Premio Primeiro Criterium, de 800$000, para poldros e poldras (hoje se diz potros e potrancas) nascidos na Provincia, até 3 anos de idade e que não tivessem ganho tal premio. Entrada de 80$000 e distancia de 1.800 metros. Correriam Cravina, de 2 anos, propriedade de I. G. Nogueira; Helvetia, de 3 anos, do dr. Antonio Prado; e Cettiwaio, 2 anos, do dr. R. de Barros.

O quarto pareo foi o Premio Produtos, de 500$000, para poldros e poldras nascidos no país até 4 anos de idade. Entrada de 50$000 e distancia de 1.800 metros. Correriam Cecy, de 3 anos, do dr. Antonio Prado; Nelusko, de 3 também, do coronel Fasq.; e Peralta, igual idade, do coronel Barros.

Quinto pareo, premio Segundo Criterium, de 400$000, para poldros e poldras nascidos na Provincia, de 3 anos de idade, que não fossem puro sangue e não tivessem ganho o premio, nem o Primeiro Criterium. Entrada de 40$000 e distancia de 800 metros. Correriam Chibano, 2 anos, de I. G. Nogueira; Presto, 3 anos, do dr. Antonio Prado; Ninfa, 2 anos, do coronel Barros; Brioso, 2 anos, de F. de Paula Souza; e Carmelina, 2 anos, do dr. R. de Barros.

Para o sexto e ultimo pareo, era o premio Omnibus, de 400$000, para cavalos e eguas do país, contanto não fossem puro sangue. Entrada de 40$000 e distancia de 1.609 metros. Quando se publicou o programa, só estava inscrito o tordilho Cambro, de 3 anos, do coronel Barros.

Em 19 de julho, o Jockey-Club realizou a quinta corrida do ano, tendo sido publicado a 28 de junho o programa de inscrição. Corria-se o grande premio Jockey Club, cujo segundo secretario era J. Soares. Sete pareos: major Suckow, Internacional, Guanabara, Ipiranga, Jockey Club, Consolação e Dezesseis de Junho, com distancias de 3.200 a 1.000 metros, com entradas de 500$000 a 50$000. No dia 13 de julho às 6½ horas da tarde, seriam abertas as inscrições.

Naquela epoca, os anuncios preconizavam para as festas de São João, em vez de foguetorios azucrinantes, bandeiras de mastro de S. João, S. Pedro e Santo Antonio, sendo a duzia em fumo ao preço de 12$000 e as coloridas a 18$000, tambem a duzia, exceto se se houvesse de mandar para fora, pois ai se cobraria a sobretaxa de 10%. Anunciava o senhor Jules Martin, à rua de S. Bento, 37. Apesar do genero da coisa anunciada, parece que se vendiam tambem fogos, pois grande e feio anuncio preconizava um bromureto para os nervos.

O PRADO DA MOOCA

O **Boletim** apresentava os candidatos republicanos à vereança municipal: dr. Antonio Francisco de Aguiar Barros, coronel Antonio Proost Rodovalho, Asdrubal do Nascimento, Carlos Garcia, Firmiano Pinto, José Maria Mendes Gonçalves, José Roberto Leite Penteado, Joaquim de Toledo Piza, Pedro Vicente de Azevedo e Rodrigo A. Monteiro de Barros.

Na segunda pagina, com titulo destacado, vem a noticia sobre o relatorio do Jockey Club, referente às atividades sociais e turfisticas do ano anterior; bem como a sobre o **S. Paulo Esportivo**, "excelente folha dedicada ao turfe paulistano".

O tempo estava firme, parecendo que ia ser boa a tarde no prado da Mooca, onde o Jockey Club iria realizar a 16.a corrida do ano. O redator esportivo dava os seguintes palpites: primeiro lugar, 1.o pareo, Niobe; 2.o, Coudelaria Guanabara, 3.o, Prima Dona, 4.o, Mikado; 5.o, Glenlivat; 6.o, Coudelaria Guanabara. Segundo lugar, 1.o pareo, Glenlivat; 2.o, Marcial; 3.o, Mate; 5.o, Niobe; 6.o, Marcial. Azares: Rifaina e Fripon.

Conforme se vê do anuncio publicado no proprio dia 28 de julho, o das corridas, correriam mais animais além dos constantes dos palpites do cronista esportivo desta casa: Posterité, Comparsa, Tam Tam, Gioconda, Artus, Bandeirante, Argentino, Pocker, Arlequim, Tarantula, Ibitina e Tripon. A não ser que todos fossem da Coudelaria Guanabara, constante dos palpites. Alguns outros donos de animais de corrida naquela época: Coudelaria Santista, Coudelaria U. J. C. D., João Pacheco Toledo, Balbino José Araujo, Coudelaria Jockey Club, José Martins S. Junior, F. B. de Paula Sousa, J. M. Siqueira Junior, João Pacheco, dr. Antonio F. Vasconcelos, Coudelaria José Menino, etc.

Anuncia-se muita **agua ingiesa** e noticia-se a volta, a Poços de Caldas, do dr. Pedro Sanches. Conta-se que apareceu o primeiro numero do "Diario de Taubaté" e publica-se o **Boletim** do Partido Republicano, com a nominata dos candidatos às proximas eleições: para senadores, dr. Jorge Tibiriça Piratininga, dr. Ezequiel de Paula Ramos. Para deputados, dr. Alberto Sarmento e dr. Adolfo Coelho de Matos Barreto.

Alguns candidatos a juizes de paz: José Getulio Monteiro, major Serafim Leme da Silva, Henrique Schaumann, Ernesto Goulart Penteado, Antonio Alves Coelho Guimarães, etc. Fervia o caso da ilha da Trindade, cuja propriedade era disputada pela Inglaterra, pelo Brasil e... e pela Argentina. Missas de trigesimo dia por alma do Marechal Floriano Peixoto.

Voltemos ao cavalos, apenas para dizer que, segundo o "Correio Paulistano" do dia 30 de julho, houve regular concorrencia, mas pouca animação no prado da Mooca, para a 16.a corrida do Jockey Club. "O pareo mais palpitante e bem disputado do dia foi o 4.o, em que corriam apenas Argentino e Mikado, por se terem retirado os outros animais inscritos". Houve saidas falsas no primeiro, vencendo Glenlivat. No segundo, venceu Marcial; no terceiro, Mate; no quarto, Argentino; no quinto, Glenlivat de novo; e no sexto, novamente Marcial". **Poules** de 10$000 a 65$000. Multados os jockeys Raimundo e Anarolino, o primeiro em 300$000, por haver trancado o cavalo Argentino e o outro em 50$000 por ter desobedecido ao **starter** no 6.o pareo.

Em 1897, já se encontram anuncios da Casa Alemã, da Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo, daquela imensa Casa de Banhos que houve ali na rua Direita — **A Sereia Paulista** — se vê a publicidade do dia 20 de maio dominada pelo anuncio do Jockey Club, dando o programa da corrida de 21 do mesmo mês. Na mesma pagina, aliás, o Veloce-Club Olimpico Paulista, que não existe mais, publica tambem o programa das corridas a realizar-se de tarde, a partir das 13 horas. Schaumann & Messner anunciam um sinapismo; e a Confraria dos Remedios faz evidente publicação, dizendo que, mediante qualquer esmola, dá caixão e mortalha de todas as vocações às pessoas que quiserem ser enterradas a pé. O caixão e a mortalha já são dados competentemente bentos; mas a publicação é omissa quanto à maneira de se manifestarem as tais pessoas.



Um empregado do Jockey Club recebe assistencia medica no ambulatorio.

CHILE

Quem assina a inserção do Jockey Club já é Olavo Egidio, diretor de Corridas. A corrida então anunciada parece ter se organizado em homenagem aos chilenos, que estavam na terra, pois dos quatro pareos um se chamava Armada Chilena e um Chile São Paulo. A Comissão de recepção no Hipodromo era constituida do dr. João Tobias de Aguiar e Castro, coronel João Batista de Melo Oliveira, dr. Guilherme Ellis, medico, avô do ilustre professor Alfredo Elis Junior, bisavô de Miriam Ellis); Lafayette Egidio de Sousa Aranha, capitão Tomás de Araujo e dr. Carlos Garcia. Juizes de Arquibancada: dr. Antonio Francisco de Vasconcelos, Francisco Alves Carneiro e dr. José Cesar Arruda. Juizes de chegada: major Rafel de Barros, dr. José de Sousa Queiroz e dr. Rafael de Barros. Juiz de pesagem: dr. Fernando de Sousa Barros.

Do pareo Initium participaram 7 animais: Regina, Baritono, Cubano, Farpa, Averno, Ravachol, Brinquedo. Do segundo, Excelsior, 6: Hebréia, Leon d'Or, Leviathan, Nina, Flacco e Comedia. Do quarto, Chile São Paulo, tambem 6: Leon d'Or, Massinissa, Hidalgo, Niobe, Jugurta e Bee-Keeper. "Finalmente" do terceiro, 6: Comtesse d'Olone, Palombe, Nababo, Temerarios, Dona Estela e Ratazzi.

Naquela tarde não valiam os convites para as arquibancadas especiais e estava publicado este aviso: "Para a boa fiscalização dos portões, a diretoria pede com insistencia, aos srs. socios, não só que levem seus distintivos, mas tambem que mandem receber na secretaria da sociedade os cartões de ingresso durante o ano de 1897, para os seus filhos menores. Os srs. proprietarios da mesma forma podem mandar receber na secretaria os cartões que dão ingresso aos seus empregados, sem o que não terão entrada livre no portão do Hipodromo. O primeiro pareo será realizado ao meio dia em ponto. Correndo mais de quatro animais de proprietarios diferentes, o que chegar em terceiro lugar salvará a entrada". A hipotese não tinha lugar em pareo algum.

O cambio fechara a 7 3|4 na vespera. Rui Barbosa embarcara para a Bahia e falecera no Rio o dr. Henrique Frontin, diretor da Estrada de Ferro do Corcovado e irmão do conde do mesmo sobrenome. Na estrada de ferro de Treves, uma catastrofe ceifára 86 pessoas. O cidadão João José Vieira demitia-se de suplente de delegado de Policia em Pindamonhangaba.

O DIOGUINHO

O meio empolga-se a seguir pela questão de divisas entre o Paraná e Santa Catarina, exceto no Rio de Janeiro, onde os leitores preferem tomar conhecimento do que dizem sobre fatos ocorridos na Escola Militar, devendo ser ouvidas dezenas de testemunhas. O Clube Militar elege nova diretoria, cujo presidente é o general Moura, primeiro vice e contra-almirante Carlos de Noronha e primeiro secretario o tenente-coronel Tomás Cavalcanti. Da Comissão de Redação faz parte o capitão Tasso Fragoso. O **Lábaro** de Jacareí — não confundir com o atual, de Taubaté, dedica edição a Lamartine Delamare Nogueira da Gama, já então tido como grande educador.

E o Jockey Club anuncia o programa de sua 18.a corrida, a realizar-se no Hipodromo Paulistano, dia 6 de junho de 1897, domingo. Na mesma pagina em que há imenso clichê de imenso locomovel inglês e apreciavel anuncio de importadores de todos os tipos e de maquinas para tipografia; aquela ilustre sociedade, em edital assinado pelo já referido diretor de corridas, Olavo Egidio, exibe o que vai haver à tarde, nos pareos Consolação, Initium, Ensaio e Jockey Club, para animais não inscritos, animais de 2 anos sem vitoria, animais nacionais de 2 anos nascidos no Estado e animais de qualquer país. O maior premio é de .... 1:000$000, no ultimo pareo, corrido pelos animais Comtesse d'Olone, Massinissa, Niobe, Bee-Keeper e Temerario. Nesse mesmo dia Henrique Stupakoff & C. avisam o reinicio de venda da Cerveja Pilsen — de modo que a tarde da Moóca deve ter sido muito boa.

INSCRIÇÕES

Quando o "Correio Paulistano" já ocupa com as consequencias mais imediatas da primeira grande guerra o espaço tomado antes pelo noticiario das batalhas, o Jockey Club publica o Projeto de inscrição para os Grandes Premios, Pareos Classicos e Premios de Animação, a se realizarem, no Hipodromo Paulistano, na segunda fase da estação esportiva de 1919 e primeira de 1920 (setembro de 1919 a maio de 1920). O diretor des corridas já é Olavo Pais de Barros, que avisa:

"As inscrições serão recebidas até ao dia 13 de setembro de 1919, às 15 horas em ponto, na secretaria da sociedade, à rua de São Bento, 57 (sobrado) e são pagas em duas prestações, a primeira de 2 terços, no ato da inscrição e a segunda de 1 terço, quando chamadas as respectivas confirmações. Não serão aceitas as propostas de inscrições que não vierem acompanhadas da respectiva importancia, salvo o caso do proprietario ter fundos na tesouraria da sociedade. A joia de inscrição é de 2 por cento para os cavalos e eguas nascidos no Estado de São Paulo e de 3 por cento para os demais".

Os primeiros premos são: 29 de outubro, 4.000$000; Dr. Guilherme Ellis, 2:000$000; Dr. Rafael de Barros, 5:000$000; Dr. José Bento de Paula Souza, .. 3:000$000; Conselheiro dr. Antonio Prado, 5:000$000; Imprensa, 2:000$000; Dr. João Tobias de Aguiar e Castro, 3:000$000; Importação 5:000$000; Dr. Washington Luis, 5:00$000; Dr. Augusto Fomm, 2:000$000; Jockey Clube, 10:000$000; Paulo José da Costa, 2:000$000; Diana, ... 3:000$000; Presidente do Estado, 5:000$000; Dr. Francisco Vileia de Paula Machado, 2:000$000; Dr. José de Souza Queirós, ... 4:000$000; Dr. Braulio Gomes, 2:000$000; Dr. Augusto de Siqueira Cardoso, 2:000$000; Dr. Eleuterio Prado, 2:000$000.

3

Preparados Pharmaceuticos de SCHAUMANN & MEISSNER

JOCKEY-CLUB

Programma para a 31ª corrida, a realisar-se em 22 de Outubro de 1893 no Hippodromo Paulistano

A' praça

SYPHILIS

DR. V. DE MELLO

Norddeutscher Lloyd de Bremen

O PAQUETE ALLEMÃO

Ilustração de velho anuncio do Jockey Clube, inserto no outro seculo

Empregados e pessoas da familia recebendo tratamento especializado no ambulatorio

OS LUCROS DO JOCKEY CLUB

JOSE' CERQUINHO ASSUMPÇÃO

Presentemente, em virtude da fatos notorios, e sobretudo devido a oportunas e inteligentes medidas de carater governamental, o Jockey Club atravessa uma fase grandemente favoravel, o que tem determinado, entre muitas outras consequencias, um redobrado interesse em se comentar e discutir a situação financeira do clube.

Com a publicação anual do balanço, que vem acompanhado de todos os anexos, detalhes e esclarecimentos, a situação patrimonial do clube assim como as suas rendas e aplicações, não constituem novidade. Esses relatorios anuais, além de distribuidos aos socios, são tambem muito procurados por pessoas e entidades alheias ao quadro social, o que se explica pelas enormes cifras que contêm e justificada curiosidade que despertam.

E' inegavel que as corridas vêm produzindo um interesse cada vez maior. O jogo em cavalos está se tornando popular e grandemente difundido. Natural, portanto, que o Jockey Club e tudo quanto se refira às suas inumeras atividades sejam alvo de comentarios e polemicas.

Um dos assuntos mais discutidos, controvertidos e esmiuçados, é o referente aos lucros do clube.

Entre os socios e pessoas esclarecidas que acompanham de perto a vida da sociedade, as opiniões, conquanto às vezes divergentes, situam-se sempre num plano de compreensão. O "superavit" anual

(Conclui na pag. 36)

O ambulatorio do Jockey Club, moderno e dotado de todos os mais modernos recursos

A NERVURA DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DE S. PAULO

A historia dos Bancos liga-se intimamente ao crescimento da provincia de Piratininga

JA' EM 1854 TINHA GRANDE MOVIMENTO A AGENCIA DO BANCO DO BRASIL — A GRAVE CRISE DE 1864 — A CONCORDATA DA CASA BANCARIA DO VISCONDE DE MAUA' — O SAPO CHUPA CANA — O CRÉDITO AGRICOLA JÁ PREOCUPAVA OS PAULISTAS — OS BALANÇOS DA ÉPOCA — AS "NOVAS" SEDES DOS BANCOS DO BRASIL E DO ESTADO

A rêde bancaria é o mais seguro indice do progresso material do meio. Só se discute se ela é consequencia ou causa. Achamos que é causa. Pelo menos aqui parece vir sendo. O sistema bancario paulista presidiu e provocou sempre a evolução de São Paulo.

Nas coleções do "Correio Paulistano", figura ele desde o numero um, desde o primeiro ano, pois já se lê num de seus numeros o de 11 de dezembro de 1854, que se abreviava assim: lobr. — a noticia da primeira reunião para fundar-se o Banco Hipotecario. A noticia merece ser transcrita na integra: "Reuniram-se no dia 9 do corrente mês em casa do sr. senador Francisco Antonio de Souza Queirós varios capitalistas com o fim de criarem um banco hipotecario nesta cidade.

Foi nomeada uma comissão composta dos senhores barão do Tietê, comendador Ribeiro da Silva e senador Souza Queirós para o fim de organizarem os estatutos. A mesma comissão se acha encarregada, por deliberação dessa associação, de aceitar a assinatura das pessoas que quiserem tomar ações, e isto no prazo de 15 dias da data de hoje, findo o qual não se disporão de mais ações. O banco entrará em exercicio logo que seus estatutos hajam sido aprovados pelo governo imperial; o seu capital é de 2.000 contos e as ações são de 200$000; este fundo social, porem, poderá ser elevado até o dobro, quando a assembleia geral dos acionistas o julgar necessario. Desnecessario é demonstrar aqui as vantagens que a nossa provincia vai colher deste estabelecimento: elas estão ao alcance de todas as inteligencias. Abriu-se, pois, uma nova éra à industria, em todos os seus ramos. Bem hajam os beneméritos cidadãos que para isso concorrerão".

As pessoas mencionadas na noticia como encarregadas de receber as assinaturas dos subscritores de ações, fazem na mesma edição um anuncio a respeito, no qual o barão de Tietê assina o nome todo e de batismo: José Manoel da Silva. Naqueles dias, a Paulicea era burgo pequeno. Noticias de fora, só havia quando ao Rio de Janeiro ou a Santos chegava algum brigue com jornais, cujo noticiario era sintetizado. Do "Diario Comercial" de Porto Alegre, por exemplo, chegado pelo brigue "Mercantil", o "Correio Paulistano" da edição em que publica a materia acima transcrita, pôde joeirar algumas noticias curiosas: davam-se maus conselhos aos indios semicivilizados da provincia sulina, no sentido de fugirem ou de depredarem; imensa nuvem de gafanhotos, "tão grande que chegava a vedar a luz do so." devastava as plantações de milho e de feijão dos distritos de Santo Angelo, S. Miguel e Jhus; em Butucaraí, um sujeito só para divertir-se, pregara uma peça no sogro e no pai do sogro, matando-os e conduzindo os cadaveres num cargueiro, para enterrar no campo; uma velha de 50 anos, desanimada de matar o marido com vidro moido que lhe punha todo dia na comida, contratou os bons oficios de um tal Diogo Trilhas, que com a pistola foi muito mais eficiente.

Por debaixo do anuncio sobre o Banco Hipotecario, há este, sem titulo: "Queijos do reino muito frescos, paios e presuntos chegados do Porto proximamente, e por preço muito comodo na rua de São Bento canto da rua da Quitanda aonde existe charutos, proprios para quem sofre dores de dentes por preços razoaveis". Como se vê, em 1854 havia dores de dentes por preços em conta.

BANCO DO BRASIL

Precisa-se dizer, com referencia a Bancos, que ao fundar-se aqui o Banco Hipotecario já existia a Agencia do Banco do Brasil, que, segundo aviso publicado na mesma época sob assinatura de José Antonio Tomás Romeiro, guarda-livros, em 1856 aumentou para 10% ao ano a taxa de descontos. Então, as Agencias bancarias chamavam-se Caixas Filiais. A do Banco do Brasil publicava anuncios assim: "Este estabelecimento desconta letras de cambio, da terra, e outros titulos comerciais à ordem e com praso até 4 meses, garantidos por duas assinaturas, ao menos, de pessoas notoriamente abonadas residentes nesta Capital; e bem assim escritos das alfandegas e letras das tesourarias geral e provincial.

Como exceção subordinada a um algarismo determinado em seus estatutos, desconta a praso de 6 meses e tambem com uma só firma residente na cidade de São Paulo. Encarrega-se por comissão da compra e venda de metais preciosos, de apolices da divida publica e de quaisquer outros titulos de valores; e da cobrança de dividendos, letras e de outros titulos a praso fixo. Recebe em conta corrente as somas que lhe forem entregues por particulares ou estabelecimentos publicos, e paga as quantias de que estes dispuserem até a importancia do que houver recebido.

Empresta dinheiro sobre penhor de ouro, prata e diamantes, de apolices da divida publica, de ações de companhias acreditadas que tenham cotação real e na proporção da importancia realizada, de titulos particulares que representem legitimas transações comerciais de mercadorias não sujeitas a corrupção, depositadas nas alfandegas ou armazens alfandegados. Não empresta, porem, sobre penhor de ações do Banco do Brasil. Faz movimento de fundos desta Capital sobre a praça do Rio de Janeiro por meio de saques sobre o Banco do Brasil, à vista ou a praso. As notas emitidas por esta caixa filial têm o privilegio exclusivo de serem recebidas em pagamentos nas repartições publicas da provincia. O expediente para o publico será das 10 horas da manhã à 1 hora da tarde".

Em 1851, a Caixa Filial do Banco do Brasil publicou no "Correio Paulistano" o balancete em 30 de março daquele ano. Serão interessantes referencias aos principais lançamentos, pois ao mesmo tempo se estará aboiando para aqui e para agora algum costume bancario da época. Do ativo constavam 100 contos de réis correspondentes a entradas não realizadas de 2.500 ações localizadas na provincia; 1.436:871$335 correspondentes a letras descontadas, com duas assinaturas de pessoas abonadas residentes aqui e com "uma só dita"; 16:460$000 a letras caucionadas por ouro, prata e titulos; 2.453:864$410, a saldo de contas correntes; 16:800$000 a troco da emissão do Banco do Brasil; 597:615$073 a diversos saldos de varias contas.

Havia em caixa 271:430$750 em moeda de ouro de 22 quilates, ... 2:572$000 em barras de ouro de 22 quilates, 3:654$251 em moeda de troco; e 238:605$000 em notas do Tesouro. No passivo: ...... 800::000$00 fornecidos pela caixa matriz; 3.153:550$000 de bilhetes em circulação; 1:000$000 de letras a pagar por saques; ...... 1.115:463$173 por saldo de varias contas; 67:859$646 de ganhos e perdas (lucro sujeito a liquidação). Era presidente da Caixa Filial o Barão de Iguape e guarda-livros J. A. Tomás Romeiro.

Como se deduzirá, a contabilidade evoluiu um pouquinho...

O balancete em 31 de julho de 1862 demonstra muito progresso, com aumento superior a mil contos de reis no movimento. Todavia, houve queda no volume de letras descontadas, quer com duas assinaturas, quer com uma só dita. Cresceu bastante o saldo em caixa por moeda de ouro de 22 quilates, que no balancete primeiramente referido nos pareceu mesquinho. Os valores em circulação (emissões) já montavam a 3.394:490$000 e os lucros e perdas a 50:902$999.

A CRISE

Sobreveio grave crise economica, que parecia ter culminado em 1864, mas que evoluiu ainda, para pior.

Naquele ano, no dia 17 de setembro, foi sancionado o decreto numero 3.308, mandando observar diversas disposições extraordinarias "durante a crise comercial em que se acha a praça do Rio de Janeiro", crise que, em parte devido ao regime unitario em que se vivia então, à centralização de tudo na Côrte, já não castigava apenas o Rio de Janeiro, mas toda parte do Imperio onde houvesse atividades economicas mais ou menos intensas.

Aqui em São Paulo, sofriam-se apenas os reflexos da crise. Porém, esses reflexos eram fortes e mais fortes se tornaram depois do decreto 3.308, ora reproduzido, o qual, não obstante o conteudo do Art. 4.o, teria efeitos locais, decorrentes do regime unitario da época, o qual regime congregava o país inteiro em torno à Côrte, cujas dores haveriam de propagar-se ao organismo todo. Bastaria, no caso, a falencia de um Banco com matriz no Rio de Janeiro e filial aqui, para que fossem atingidos todos os clientes dessa filial. De resto, alguns dias depois, em 20 do mesmo mês, foi assinado o decreto numero 3.309, regulando a falencia dos Bancos e Casas Bancarias, nos termos do art. 3.o do decreto numero 3.308.

As duas leis, ou melhor dizendo, a lei fundamental, a de numero 3.308, não foi bem recebida aqui, porquanto ficaria à discreção do presidente da provincia aplica-la ou não, torna-la ou não extensiva a São Paulo, até onde chegavam, como não poderiam deixar de faze-lo, os reflexos das corridas, das quebras e, enfim, da crise que assolava a Côrte. Exemplo: faliu no Rio de Janeiro a firma Souto & Cia., com o apreciavel passivo de sessenta milhões. Isso não poderia deixar de abalar São Paulo, com cujos comerciantes e agricultores aquela casa mantinha ativas transações.

Escreveu o "Correio Paulistano" da época que "os nossos negociantes são menos temerarios, o nosso solo mais fertil, a producão de café mais abundante e por isso raro é o negociante e o lavrador que dá prejuizo ao capitalista. Por outro lado, os capitalistas são mais prudentes, não arriscam seus capitais a torto e a direito, e por isso mesmo inspiram mais confiança ao publico". Escreveu tambem, a comprovar a assertiva: "Enquanto os banqueiros do Rio de Janeiro foram vitimas das corridas do povo (termo hoje usual), os paulistas olhavam com sangue frio para suas casas bancarias e não as incomodaram, tal era a confiança que nelas depositavam.

A casa bancaria do sr. B. Gavião, Ribeiro e Gavião, apresentou-se como um gigante nesta tempestade, reforçando sua caixa com tão avultadas somas como poucas vezes se tem visto reunido nesta capital, e tranquila esperou o choque, mas foi embalde. São Paulo conhece esta casa, e mais ainda o seu digno gerente, que merece a confiança ilimitada de que é digno, já pelos fundos imensos que possui, e, já pela direção prudente e cautelosa que dá às suas transações.

Sobre a casa bancaria do sr. dr. Teodoro Reichert, informam-nos que nem uma só das pessoas que lá teem seus capitais os retirou; é esta uma casa nova, mas prudentemente dirigida, e credora da confiança publica". Nada se pode dizer sobre a casa Mauá & Cia., "por falta de informação exata".

Na edição seguinte, todavia, este jornal podia transcrever da Revista Comercial de Santos, de 22 daquele mês, que na vespera e na antevespera tinha havido contra ela umas corridas, donde resultou uma inovação no regulamento: era necessario o aviso previo de dez dias para qualquer retirada.

O SAPO CHUPA CANA

Não iria muito mal aqui, no meio de assunto assim grave e triste, encaixar o transunto de noticia inserta na mesma edição: fôra preso na Côrte um menino de dez anos, que, sozinho e a pé, percorrera São Paulo, Lorena, Taubaté, Ouro Preto, Itu, Taubaté, Aparecida, Queluz, Areias, Bananal, Barra Mansa e Vassouras; em São Paulo, fôra vendido como escravo; como nascera livre, fugiu em demanda da côrte, onde, segundo dizer da mãe, na hora da morte, devia encontrar o ultimo parente. Perguntado se, pequeno assim, não tivera medo de viajar tanto e tão sozinho, respondeu: "a necessidade faz o sapo chupar cana".

Parece que a crise se refletia no proprio govêrno provincial, pois a Caixa Filial do Banco do Brasil emprestou ao presidente da provincia trinta contos de reis para despesas ordinarias.

INTERIOR

As consequencias da crise bancaria, entretanto, se irradiavam pelo interior. O correspondente em Campinas, em 11 de outubro, escrevia ao "Correio Paulistano": "As consequencias da grande crise bancaria, em que se acha envolvida a côrte, já por aqui se vão fazendo sentir; além da grande falta de meio circulante que existia, grande parte dos sacadores não tem podido sacar por prevenção de seus respectivos correspondentes, que, prevalecendo-se das garantias do decreto de 9 do proximo passado mês, tem colocado esta praça nas maiores dificuldades, a ponto de algumas poucas transações que tem havido terem sido efetuadas com o desconto de 4% e até 5%. Pelo que estou vendo, as dificuldades vão ser ainda maiores, expirando o prazo dos 60 dias daquele decreto". Parece que o "Correio Paulistano" não publicou o referido decreto de 9 de setembro; porquanto, procurando-o atentamente, só encontramos em toda parte do folhetim, que então era "Radamanto ou a filha do conde". Encontramos tambem um lundu, bem longo, contra o plantio do algodão arboreo, com o estribilho seguinte:

Não serve o arboreo,
Por muito tardio,
Só dá em dois anos
Depois do plantio;
Do herbaceo coberto
(Pra dar, o primeiro)
Quem planta a semente
Já colhe o dinheiro.

Não é bem assim; além do mais, a versalhada é má. Este jornal, entretanto, inseria noticias daqui e dali, mostrando como era generalizado o mau estar causado pela crise bancaria. Já referimos um emprestimo de trinta contos do Banco do Brasil ao presidente da provincia, para despesas ordinarias; digamos que tambem a casa bancaria de Bernardo Gavião, Ribeiro e Gavião — os mais fortes banqueiros da praça — fizeram ao mesmo presidente, para a mesma aplicação, o emprestimo de cincoenta contos. Todos os estabelecimentos bancarios de São Paulo tomaram medidas preventivas, que não teriam sido possiveis, se não houveram os diretores se sacrificado individualmente, ou se não estivessem em condições de sacrificar-se.

Por outro lado, generalizou-se, sendo adotada mesmo pelo Banco do Brasil, aqui e na côrte, a providencia de Mauá & Cia., atrás referida, do aviso previo para retirada de qualquer importancia depositada. "Está portanto demonstrado, infelizmente e com grave prejuiso das partes interessadas — escreve o "Correio Paulistano" de 7 de dezembro de 1864 — pela facilidade de uns, e imprudencia de outros, que pessimo e perigoso era o sistema adotado até agora pelas casas bancarias, de receberem capitais com a obrigação do pagamento à vista, dando ao mesmo tempo dinheiro aos fazendeiros com prazo de um, dois, e às vezes tres anos".

E pergunta se alguma casa bancaria poderia pagar à vista a totalidade dos depositantes; se não quebraria o proprio Banco do Brasil, apesar dos seus 90 mil contos. Na sua opinião, o proprio fundo de reservas bancarias, exigido por lei, deveria ser suprimido, pois não garantirá nada em caso de corrida, só garantindo mesmo a fortuna particular do banqueiro e a dos acionistas — o que parece demonstrar que, à época, não se conhecia a figura da "responsabilidade limitada", já que a dos diretores e dos acionistas ia além das funcionais e da do montante de suas ações.

A noticia interessante nessa edição procede da Italia: rico florentino legara a fortuna ao mais corcunda italiano que se encontrasse, devendo o julgamento fazer-se por doze corcundas, que, além de todas as despesas de viagem, teriam ainda uma medalha de ouro, com a efigie de Esopo, que foi o mais genial de todos os cacundas do mundo, de todas as épocas.

AINDA A CRISE

O "Correio Paulistano" continua a publicar editoriais sobre os habitos bancarios dos meados do outro seculo. Ou melhor dizendo: continua a debaterar sobre a crise bancaria e a defender a doutrina do aviso previo. Diz que, ao fazer depositos, ninguem ignora que os estabelecimentos de credito não vão conserva-los em caixa, mas emprestar à lavoura, ao comercio e à industria, com vencimento certo; não se pode, pois, exigir o pagamento à vista, a qualquer hora que se saque.

Escrevendo sobre a utilidade de tais estabelecimentos, opina: "Quer para o comercio, quer para a lavoura, quer para os particulares, as casas bancarias de São Paulo têm prestado relevantes serviços, e decidida proteção, à parte o interesse a elas resultante, que desaparece ante o favor prodigalizado a todas as classes, qual o de aceitarem a premio, em contas correntes, qualquer quantia, com o que facilitam a cada um o aumento de seus interesses".

ENGLISH BANK

Em março de 1870 houve nos meios bancarios paulista algo de novo e de importante: — sob a gerencia de H. A. de Asevedo, abriu-se em Santos a Agencia do English Bank of Rio de Janeiro, Limited. Nos anuncios era declarado o capital de um milhão de libras, realizado pela metade, com 120 mil de fundo de reserva. Fazia operações de descontos, adiantamentos sobre caução, cambio e operações bancarias comuns, recebendo depositos em conta corrente e a praso fixo. Os juros, para as contas correntes, eram de 5 1/2 %, havendo condições para se abrirem tais contas.

Os juros de depositos em praso fixo: — de 3 a 4 meses, de 5 %; de 4 a 6 meses, 6 %; de 6 meses para diante, 7 %. A Agencia sacava sobre as praças do Rio de Janeiro, Recife, Londres, Paris, Hamburgo, Porto e as principais da Europa e da America, para onde tambem emitia cartas de credito.

CREDITO AGRICOLA

Fato muito importante ocorrido depois, em 1872, foi a serie de artigos de Saldanha Marinho a proposito de um Banco Comercial fundado em Campinas, os quais artigos foram ponto de partida aos debates sobre distinções entre credito mercantil e credito agricola. O proprio "Correio Paulistano" escreveu que "Não há industria possivel sem adiantamento de capitais, o que é equivalente ao preceito comesinho de que não há consecussão de um fim sem o justo emprego dos meios necessarios.

A nossa grande industria, base de todas as outras — a agricultura — não só precisa de capitais, como ainda exige o seu fornecimento em condições peculiares". E mostra como o credito comum não só não auxilia mas

(Conclui na pag. seguinte)

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE — DISTRITO FEDERAL — RUA 1.º DE MARÇO N.º 66

— Todas as operações bancarias —

TABELA DE JUROS PARA OS DEPOSITOS AO PUBLICO:

Depósitos populares
— Limite de Cr$ 100.000,00 .... 5%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito minimo de Cr$ 50,00. Cheques do valor minimo de Cr$ 20,00

Depósitos limitados
— Limite de Cr$ 500.000,00 .... 3%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito minimo de Cr$ 200,00. Cheques do valor minimo de Cr$ 50,00.

Depósito sem limite 2%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial minimo de Cr$ 1.000,00.

Depósitos de aviso prévio — Sem limite
Retirada mediante aviso prévio superior a 90 dias 4½%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósitos de quaisquer quantias para retiradas tambem de quaisquer quantias.

Depósitos a prazo fixo — Sem limite
Por 12 meses 5%
Por 12 meses, com renda mensal 4½%
Juros anuais. Depósito minimo de Cr$ 1.000,00.

Letras a premio — Sem limite
De prazo de 12 meses 5%
Juros anuais. Depósito minimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com juros incluidos e selados proporcionalmente

AGENCIA DE SÃO PAULO (Centro)
RUA ALVARES PENTEADO, 112 — TELEFONE, 32-5181
NOVO EDIFICIO — AVENIDA SÃO JOÃO, 32 — TELEFONE, 37-6161

Agencias Metropolitanas de São Paulo:

Brás
AVENIDA RANGEL PESTANA, 1994
Telefones: 9-3586 - 9-7443

Bosque da Saude
AVENIDA JABAQUARA, 486
Telefones: 7-6756 - 7-6757

Ipiranga
RUA SILVA BUENO, 181
Telefone: 3-0895

Lapa
RUA ANASTACIO, 63
Telefones: 5-0040 - 5-0003

Penha
RUA DR. JOÃO RIBEIRO, 487
Telefones: 9-0995 - 9-0994

O BANCO DO BRASIL S. A. tem dependencias proprias nas principais cidades do país e duas no exterior, para todas as operações INCLUSIVE O RECEBIMENTO DE DEPOSITOS AO PUBLICO

NO ESTADO DE SÃO PAULO — estão em funcionamento, além das Agencias Metropolitanas da Lapa, Brás, Bosque da Saude e Ipiranga, as das seguintes cidades:

Americana	Garça	Novo Horizonte	Santa Cruz do Rio Pardo
Andradina	Guaratinguetá	Olimpia	São José do Rio Preto
Araçatuba	Itapetininga	Orlandia	São José dos Campos
Araraquara	Itapira	Paraguaçu Paulista	São José do Rio Pardo
Araras	Ituverava	Pederneiras	São Manuel
Assis	Jaboticabal	Penapolis	Santo Anastacio
Avaré	Jaú	Piracicaba	Santo André
Bariri	Jundiaí	Piracununga	Santos
Barretos	Limeira	Piraju	São Caetano do Sul
Bauru	Lins	Pirajuí	São Carlos
Bebedouro	Lucelia	Pompéia	São João da Boa Vista
Birigui	Marilia	Presidente Prudente	Sorocaba
Botucatu	Martinopolis	Presidente Venceslau	Taquaritinga
Bragança Paulista	Matão	Promissão	Taubaté
Cafelandia	Mirassol	Rancharia	Tupã
Campinas	Mogi das Cruzes	Ribeirão Bonito	Valparaiso
Catanduva	Monte Aprazivel	Ribeirão Preto	Votuporanga
Franca	Nova Granada	Rio Claro	Xavantes

A historia dos bancos liga-se...

(Conclusão da pag. anterior)

até prejudica a atividade agricola. Estriba-se nos artigos de Saldanha Marinho para tirar as caraterísticas do credito rural: — prazo longo e juros baixos.

O prazo deve ser determinado pelo genero de cultura, indo do preparo da terra à safra, pois durante todo o periodo interposto se realizam as parcelas da despesa, só se tendo receita após colher-se o fruto. Os juros têem de ser baixos, primeiramente em virtude do prazo longo, pois de outro modo as operações seriam muito onerosas; e do fato de apresentar pouca margem de lucros a agricultura, lucros que os juros altos absorveriam.

O comercio pode suportar os onus do credito mercantil, pois realiza simultaneamente operações de despesa e de receita, sendo curto o giro, além de apresentar margem de lucro bem maior. "E' absolutamente impossivel continuar neste caminho da desastrada cegueira, que conduz fatalmente ao desordenado cáos do geral descalabro das forças produtoras, de credito agricola e comercial". E apela para a verdadeira solução: — a iniciativa particular, fazer o Estado mesmo, em vez de tudo se esperar dos governos. "Pois seja o país o salvador de si proprio".

O que diz a seguir o "Correio Paulistano" é ortodoxo, mas impossivel de praticar-se naquela época distante, quando não possuiamos um estatutos para o cooperativismo, e só dentro deste seria viavel o conteudo deste conselho: — "Em cada provincia, em cada centro agricola, erga-se no seio dos proprios agricultores o intuito generoso da iniciativa popular, promovendo-se a realização de bancos agricolas. Nós, paulistas, que já estamos provados em cometimentos de tal ordem, como são os que aí estão em pratica a respeito de estradas de ferro, sejamos ainda apostolos, levantemos a idéia da emancipação bancaria, e por amor dos proprios interesses, quando por mais não seja, salvemo-nos a nós e ao país".

Não salvámos nem uma coisa nem outra. Naquela época não se pôde pôr em pratica a excelente idéia. Muito mais tarde, no governo Altino Arantes, ela foi exumada para praticar-se e ainda aí não pôde ser, porque não se queria compreender, como ainda agora, que só pelo cooperativismo se pode generalizar neste país e neste Estado o credito agricola, que não comporta os pesados onus da iniciativa oficial. Quanto à emancipação bancaria, muita gente ainda se lembra do que houve no governo de Epitacio Pessoa; e todo mundo pode afirmar que ela ainda não existe.

BANCO MERCANTIL

Enquanto a imprensa debaterava em editoriais sobre a politica bancaria, o "Banco Mercantil" de Santos fazia sua publicidade; comunicava que recebia dinheiro em conta corrente e pagava juros à taxa de 4%; para as contas a prazo fixo, abonava as seguintes taxas: — de 3 a 5 meses, juros de 5%; de 6 meses para cima, 5 1/2%; fazia adiantamentos e emprestimos com prazo determinado e em conta corrente; descontava letras e outros titulos comerciais pagaveis na provincia ou na praça do Rio de Janeiro; emitia saques sobre a Côrte; fazia movimento de fundos e operações de cambio com as principais praças da Europa; comprava e vendia por comissão titulos da divida publica e ações de companhias; fazia cobranças e pagamentos. O gerente era C. P. Nielsen.

Bancos nacionais e estrangeiros instalavam aqui Agencias, que poderiam auxiliar o desenvolvimento economico ou valer como bombas de sucção, a amealharem e comboiarem para fóra o fruto de atividades provinciais que a elas só interessassem na medida dos seus proprios interesses. E' da época a instalação do Banco Comercial de Viana, instalado aqui no numero 30 da rua Direita, tendo como gerente ou agente M. P. Da Silva Bruhns, que anunciava em alemão e português, naturalmente não porque a colonia alemã fosse aqui a mais importante, mas porque ele sabia alemão.

Os mesmos motivos devem ter inspirado a instalação da Agencia do Banco do Minho, em 1875, que declarava mesmo, na sua publicidade: "Sacam por conta deste Banco, à vista, a 30, 60 e 90 dias de vista, dão cartas de credito e estabelecem mesadas para as seguintes cidades e vilas de Portugal, diversas Ilhas e Espanha". E seguiam, em quatro colunas, os nomes de cento e vinte cidades, vilas e aldeias.

Era uma das fases da imigração, podendo-se notar isso através da imprensa, onde o assunto se debatia, e onde se tornavam frequentativos os anuncios ofertando pedreiros, serralheiros, carpinteiros alfaites, mineiros, cavouqueiros, trabalhadores para estradas de ferro e para a lavoura, guardalivros, desenhistas, costureiras, etc.

Eram agentes do Banco do Minho os comerciantes locais Lebre, Irmão & Cia. que anunciavam muito. Os estabelecimentos bancarios locais estavam evidentemente perdendo terreno no setor das remessas para o exterior, coisa muito importante naquela época.

Preferiam as grandes operações, os depositos, e pouco mais faziam do que receber a juros baixos e emprestar a juros altos. A Casa Bancaria do dr. Teodoro Reichert, a que se encontra referencia anterior neste mesmo escorço, estabeleceu a seguinte tabela de juros, que anunciava: à vista, 6%; a 6 meses, 7%; a 12 meses, 9%; com aviso prévoi de 30 dias, 7%; com aviso prévio de 30 dias, 7%; com aviso prévio de 90 dias, 9%. Veremos, mais tarde, que Teodoro Reichert faliu.

CONTINUA A CRISE

A crise bancaria, todavia, continuava a preocupar o país no ano de 1875, quando se debateu na Camara dos Deputados, com grandes reflexos no país.

Segundo informa o "Correio Paulistano" de 23 de maio daquele ano, tambem a imprensa da côrte se ocupava muito do assunto, de modo que a inquietação se espraiava por todo o imperio. Aventava-se o estabelecimento de caixas economicas como solução, o que não seria o cetro. Até hoje, aliás, temos o habito de analisar apenas o remedio, em vez de examinar o enfermo, e o de não considerar que as circunstancias de meio alteram profundamente as questões, ao ponto de terem efeito contraproducente num lugar o que em outro ou em outros valem como solução eficiente e salutar. Ferreira Viana e Martinho de Campos lideraram ortodoxamente a materia, conseguindo, afinal, a derrota do governo, que propunha medidas equivalentes à instauração do parasitismo no organismo administrativo do imperio.

Aqui mesmo, entretanto, se passavam coisas, no setor bancario. A 22 de maio, dirigiam-se ao juiz comercial, requerendo concordata, B. Gavião e Comp., donos de umac asa bancaria, firma de que faziam parte B. Gavião, João Ribeiro da Silva, Camilo Gavião Peixoto e L. M. Maylasky. Diziam, entre outras coisas: "Os suplicantes fazem esta solicitação na previsão de emergencias provaveis ou antes certas, que resultarão aqui, como repercussão da crise manifestada na praça do Rio de Janeiro, pela suspensão de pagamentos do Banco Nacional e da importante casa bancaria Mauá & C., o que é de publica notoriedade.

Apresentam o balanço fechado em data de 21 do corrente pelo qual mostram que o seu passivo, composto de titulos com retiradas livres mediante aviso de 20 dias na importancia de rs. 700.929$846, e de titulos com prazos fixos diversos, na importancia de ...... 692.395$950, faz a soma de .... nos de uma casa bancaria, firma reto da firma.

Para fazer face a este passivo, tem a firma um ativo que se eleva à quantia de 5.180.484$239, oferecendo uma diferença em favor dos suplicantes (não incluindo a responsabilidaed indireta da de 358.728$413) de rs. .... 3.787.158$443. Alem disso oferecem tambem a fortuna particular dos socios, não compreendida na sociedade, e cujo valor não pode ser inferior a 500.000$000, que, adicionados ao ativo social, perfazem a soma de 5.680.484$239, para garantir a um passivo direto de 1.393.325$796; o que oferece larga margem para salvar em todsa as eventualidades os interesses de seus credores". Pediam moratoria, mas comprometiam-se ao pagamento integral aos credores e prometiam abrir mão do prazo que lhes fosse concedido, caso pudessem. O ativo era interessante, pois a firma posuia predios na cidade e fazendas na provincia, letras a receber, ações de companhias, em carteira, de diversas companhias com garantia do governo, devedores em conta corrente com e sem hipotecas e abonadores, dinheiro em caixa, cauções na Sorocabana, cauções alheias, titulos em liquidação; endossos, ordens em Santos, tudo montando a 5.180.484$239.

A CONCORDATA DE MAUÁ

Da petição da casa bancaria B. Gavião & Comp., consta a suspensão de pagamentos da de Mauá & C. Essa firma, efetivamente, em 31 de março de 1875 dirigira ao Tribunal do Comercio o requerimento de moratoria.

Por esse requerimento de concordata, ficamos mais inteirados, por exemplo, da duração e profundidade da crise; como ficamos sabendo que o proprio Banco do Brasil se teria arruinado, não fôra o poderoso auxilio do governo. Do ativo de Mauá & C. figuravam 10 mil contos de réis de quinhões a emitir; cerca de 15 mil de fundos publicos e ações; mais de 5 mil de bens de raís; mais de 26 mil de contas correntes; mais de 7 mil de letras a receber; cerca de 22 mil de filiais, etc., etc., somando tudo .... 97.160:468$088.

Do passivo, o capital social de 20 mil contos; mais de 5 mil de emissão na Republica Oriental; mais de 29 mil de contas correntes; cerca de 19 mil de letras a pagar; mais de 21 mil de filiais; e cerca de dois mil e quinhentos de lucros suspensos, etc. A filial do Banco do Brasil começa então a insistir nuns anuncios em tipos fortes, queimados, chamando depositantes, os quais mostram bem os efeitos da concordata de Mauá & Cia., que abalou profundamente a provincia. À epoca, 1874 e 1875, eram gerentes aqui Fidencio N. Prates e Antonio Proost Rodovalho.

Outros estabelecimentos de credito passaram tambem a ser mais insistentes na publicidade, como que numa defesa propria, resultante da densificação do meio, figurando nela até agencias mais ou menos silenciosas, ou totalmente silenciosas, como a do Banco Comercial de Braga, cujo agente era Antonio Proost Rodovalho.

Todavia, São Paulo continuava a imantar agencias de Bancos nacionais e estrangeiros, parecendo que a crise se havia cicatrizado.

O New London & Brazilian Bank já em 1881 conseguia autorização para abrir caixas, filiais ou agencias nas cidades de Santos, São Paulo e Campinas, conforme consta do decreto numero 8.305, de 12 de novembro de 1881, de acordo com representação feita ao imperador por John Gordon, sendo presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda, o conselheiro Saraiva — José Antonio Saraiva. Em 31 de julho daquele ano, o relatorio apresentando à decima assembléia geral dos acionistas do referido Banco, a qual tivera lugar em Londres em 14 de outubro, recomendava a distribuição de um dividendo correspondente a 11 "shillings" por ação, perfazendo com a distribuição anterior o dividendo de 16 "shillings" por ação, ou 8 1/2% para o ano bancario sobre o capital realizado. Seriam 40.000 libras, deixando um saldo de renda liquida de £ .... 39.190.10.4 cuja aplicação a diretoria pedia fosse esta: 25 mil libras (250 contos) para aumento do fundo de reserva, que ficaria elevado a £ 165.000 .... (1.650:000$000); £ 14.190.10.4 (cerca de 142 contos) para o credito da conta nova de lucros e perdas. A fazenda Angelica, do Banco, fôra vendida por 350 contos de réis, com pequeno lucro. Eram diretores desse Banco: John White Cater, James Alexander, Edevard Lonsdale Beckevith, John Hollocombe, Pascoe Charles Glyn, Charles Edward Johnston, Charles Day Rose e William Freer Scholfield. Havia agencias no Pará, em Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevidéu, Lisboa e Porto. Correspondentes em Londres, Paris, Hamburgo, New Kork, e em outras partes importantes do imperio e no estrangeiro, emitindo saques para todos esses lugares.

Tambem o Banco Mercantil de Santos na mesma epoca anunciava saques sobre Londres, contra o English Bank of Rio de Janeiro Limited, sobre Portugal, contra o Banco Lusitano e suas dependencias, bem como sobre Campinas e Rio de Janeiro, contra sua caixa e agencias, recebendo dinheiro em conta corrente e por letra a prazos fixos. O agente aqui em São Paulo era A. F. Quiques.

O PALACIO DO GOVERNO

Quando saimos de 1882, estavam paradas as obras de reedificação do Palacio do Governo, no hoje Patio do Colegio, as quais tinham inicio no governo de Florencio de Abreu, prosseguiram lentamente e acabaram paralisadas sob a gestão dos presidentes seguintes. A paralisação total suscitou criticas e protestos, tendo orado na assembléia provincial Almeida Nogueira, apoiado por Martim Francisco e outros. Quanto aos bancos com matriz aqui na capital, alem da já referida publicidade intensificada, atraindo depositos, vemos o Banco de Credito Real chamando mais 20% do capital, ou sejam 40$000 por ação. Mas, parece que nada mais havia de alarmante, pois essa chamada, que era a segunda, só atingia os acionistas locais, ficando para depois o caso dos da corte — o que nos parece meio esdruxulos, porquanto criaria situação desigual para os socios do Banco.

CRISE DO CAFE'

O café entrava em crise, havendo depositadas no exterior 172.070 sacas, na Holanda, em Antuerpia, em Hamburgo, no Havre, em Trieste, em Londres e nos Estados Unidos. Dizia o "Correio Paulistano", a proposito dessa crise: — "Há, no que se observa nos mercados de café, muito de obscuro e inexplicavel, em vista da desproporção notada entre os preços dos nossos mercados e os de consumo na Europa; portanto, não devemos, desde já, acreditar que a produção desse genero tenha atingido o maximo das necessidades do consumo". Nossos concorrentes estavam plantando muito.

Indiferente ao movimento bancario e à politica do café, a musa popular dava circulação a esta quadrinha:

O bicho pediu sertão,
O peixe pediu fundura;
O homem pediu riqueza,
A mulher a formosura.

Se é verdade que nem todos os homens — nem todos os banqueiros mesmo — conseguiram riqueza, não o é menos que nem toda mulher conseguiu o que solicitou.

A caixa filial do Banco do Brasil, entretanto, progredia. O balancete encerrado em 30 de novembro de 1882 acusava um movimento de 20.360:129$871, assinando-os os gerentes e o guardalivros já nossos conhecidos: Fidencio N. Prates, Antonio Proost Rodovalho e J. A. Tomás Romeiro, sendo que os gerentes perceberam 5.997$610 de comissão, correspondente a 3% dos lucros liquidos.

No dia seguinte, 10 de dezembro de 1882, o Correio Paulistano dava noticia da instalação dos trabalhos da comissão do monumento do Ipiranga. Naquela data se dera tambem o lançamento da pedra fundamental.

BANCO COMERCIAL

Em 1886, o Banco Comercial de São Paulo entra na publicidade. A sede era aqui, no Largo do Palacio, numero 7; o agente e correspondente na côrte era o Banco Comercial do Rio de Janeiro, havendo uma secção em Santos e uma agencia em Campinas. Fazia toda sorte de operações bancarias — descontos de ordens e letras sobre São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e Campinas; recebia dinheiro a premio, em conta corrente e a prazo fixo; emprestava, fazia caução ou penhor mercantil de ouro, prata, diamantes, apolices gerais ou provinciais, titulos e ações de companhias, letras hipotecarias, debentures, titulos particulares, café e outras mercadorias; emitia cartas de credito; sacava sobre o Rio de Janeiro, Santos e Campinas. Em Portugal e Ilhas, tinha noventa agentes ou correspondentes, sobre os quais sacava. Seus juros eram: 3% em conta corrente de movimento; 4% a prazo de 2 a 5 meses; 5% a prazo de 6 a 11 meses; 6% a prazo de 12 meses. Os selos eram por conta do Banco.

BANCO DA LAVOURA

Tambem passou a anunciar o Banco da Lavoura, com o capital de mil contos de réis (era de dois mil o do Banco Comercial), funcionando na rua de São Bento, numero 21. Fazia emprestimos à lavoura, de penhor agricola: de safras pendentes; de produtos agricolas já armazenados, seja no estado primitivo, seja depois de beneficiados, manufaturados e acondicionados para a venda; de animais, maquinas, instrumentos e quaisquer acessorios não compreendidos em escrituras de hipoteca; dos mesmos objetos já declinados, os quais, posto compreendidos em escrituras de hipotecas, fossem delas desligados por consentimento expresso do credor hipotecario. Fazia tambem emprestimos indiretos à lavoura, constituindo-se cessionario de escrituras de penhor agricola.

Realizava ainda estas operações: descontos de ordens e letras pagaveis nesta praça, nas de Santos, Campinas e Rio de Janeiro; em conta corrente e a prazo fixo, sob caução ou penhor de ouro, prata, pedras preciosas, apolices da divida publica ou provincial, bem como de mercadorias não sujeitas a corrupção. Mediante comissão, comprava e vendia titulos e realizava cobranças de dividendos, letras e outros titulos a prazo. Suas taxas: conta corrente, 3 1/2%; com aviso previo, convencional, 4 1/2%; a prazo de 3 meses, 4 1/2%; de 4 a 6 meses, 5%; a prazo de 9 a 11 meses, 5 1/2%; de 12 meses, 6%. Pagava os selos.

BALANÇOS

Foi nesse ano de 1891 que se incorporou e instalou o Banco Melhoramentos do Jaú; que o Banco do Ribeirão Preto fez a terceira chamada do capital social, o Banco de São Carlos fez a terceira chamada do capital social, o Banco de São Carlos fez a segunda, e o Banco Auxiliar do Comercio fez a sexta. Surgiu tambem, aí, o Banco de Cauções de São Paulo e Rio, com o capital de 20 mil contos de réis, tendo como diretores em São Paulo os senhores Brasilio Miguel Rodrigues da Cunha, Antonio Urioste, Rodolfo Augusto França, Carlos Alves de Oliveira Guimarães; e no Rio os senhores Lourenço da Cruz Cardoso e Henrique Romangueira, bem como conselheiros fiscais Manoel Novais, Francisco José Pimentel, Luiz Matias de Carvalho, Miguel Genin, Ernesto S. Oppenhaimer, dr. Ernesto da Rocha Miranda e como suplentes José Velho Sobrinho, Antonio Pereira Borges, Domingos José Coelho da Silva, José Maria Diniz, João Martins Corrêa e Julio Gleck. O Banco do Ribeirão Preto passou a ter como presidente o sr. Manoel Dias do Prado e o Banco União de São Paulo o senhor A. de Lacerda Franco. O do Banco de São Carlos era Paulino Carlos de Arruda Botelho. O senhor Paulo Egidio de O. Carvalho presidia o Banco Predial de São Paulo. Alonso G. da Fonseca era diretor-gerente do Banco do Estado e José Pinto do Carmo Cintra presidia o Banco Construtor e Agricola de São Paulo. O Banco Provincial de São Paulo, cujo capital era de 5 mil contos e cujo movimento ascendia a 11.534:278$792, tinha como diretor-gerente o senhor Ismael Dias da Silva e como contador o senhor A. Hodinot.

Ante o movimento crescente de negocios, o Banco da Lavoura emitia mais 20.000 ações, elevando assim o capital social de mil para três mil contos de réis, mas chamando apenas 10%. Diz o relatorio de 1891: "A prova de que foi acertada a resolução que tomastes de aumentar o capital, está no fato de, no primeiro semestre, terem os lucros liquidos do Banco sido de réis 96:760$615, ao passo que, no segundo, devido ao aumento de recursos, foram de réis 276:923$796, elevando-se assim os lucros liquidos do ano a 371:684$111. O movimento foi de 7.635:820$638, indo a 441:251$748 a conta de lucros e perdas. Era presidente o senhor Francisco de Paula Rabelo e Silva, diretor-gerente H. Robertson e guarda-livros Artur Furtado A. Cavalcanti. O Conselho Fiscal constituia-se de J. J. Vieira de Carvalho, Joaquim Timóteo de Araujo Junior e Antonio Arcanjo Dias Batista. Podemos incluir entre os Bancos incorporados naquele ano o Comercial e Hipotecario de Bragança, com o capital de 500 contos, podendo ser elevado a 2 mil e cuja diretoria para o primeiro triênio era assim constituida: — Firmino Joaquim de Lima, José Egidio Gonçalves e Augusto Gomes Vieira de Castro; o Conselho Fiscal: dr. Pedro de Andrade Freitas, Bernardo Avelino de Carvalho Pinto e Teofilo E. da Silva Leme, cujos suplentes eram Olimpio Candido Ferreira, Angelo Bernardi e Felipe Rodrigues de Siqueira. Os incorporadores foram Jacinto Domingues de Oliveira, João Teixeira Coelho e Manoel de Almeida Carneiro. O Banco dos Lavradores fez tambem naquele ano a segunda chamada de capitais a 10%. Era seu secretario o senhor Policarpo T. de A. Queiroz.

FURTO E FEITIÇARIA

No mês de fevereiro, o guardalivros da Companhia Melhoramentos de São Paulo foi ao Banco do Comercio e Industria e retirou 30:000$000; recebeu em outras fontes mais 4:000$000. E sumiu. A coisa foi classificada na época como grande e sensacional furto. Em Mogi das Cruzes, um cidadão acanhado de inteligencia chamou feiticeiro a ver do que estava padecendo; o feiticeiro achou que eram cobras na barriga e receitou: agulhas espetadas de fora para dentro, e bruta surra, com três metros de fumo, na preta Bastiana, autora da feitiçaria responsavel pelas cobras no ventre. Maneco da Nhasinha, o tal cidadão, cumpriu tudo religiosamente.

Pedro Vicente de Azevedo era presidente do Banco de Credito Real de São Paulo.

O English Bank of Rio de Janeiro Limited passou a chamar-se The British Bank of South America Limited e tinha escritorio aqui na rua São Bento, numero 32, sacando sobre Londres, Paris, Bordeaux, Marselha, Havre, Hamburgo, Antuerpia e praças italianas e espanholas. Realizava todas as operações bancarias e tinha a seguinte tarifa de taxas de juros para depositos: de 3 a 5 meses, 4%; de 6 a 9 meses, 4 1/2%; de 9 a 12 meses, 5%; em conta corrente, com 30 dias de aviso, 4%. O gerente local era A. I. P. Clarkson.

Havia tambem, na rua 15 de novembro, numero 59, o Brasilianische Bank fur Deutschland, que desde 1887 era estabelecido em Hamburgo e Berlim, com o capital de 10 milhões de marcos. Autorizado a funcionar no Brasil pelos decretos 10.030 e 1930, sacava sobre varias praças da Alemanha, da Inglaterra, da França, da Espanha, da Belgica, da Italia, Portugal, Estados Unidos, Uruguai e Argentina; recebia dinheiro em depositos a prazo fixo e encarregava-se de outros negocios honestos, como compra e venda de titulos, etc. Eram seus diretores Nielsen e Harder, que assinavam sempre curtinho assim, não se lhes conhecendo nem as iniciais de outros nomes.

Parece que um dos maiores estabelecimentos bancarios era o Banco União de São Paulo, a que já fizemos menção, ao dizer que seu presidente era o cel. Antonio de Lacerda Franco. O chefe da contabilidade em 1893, sob a mesma presidencia, era Geo T. Ewbank e o movimento do ativo e do passivo subia a .... 103.538:432$883.

QUADRO GERAL

Parece, a julgar por uma publicação feita no "Correio Paulistano" de 9 de setembro de 1920, sobre modificação no horario de funcionamento para o publico, que naquela época era este o quadro de Bancos na Capital de São Paulo: Banco do Comercio e Industria, Banco Comercial, Banco de São Paulo, London & Brazilian Bank, London & River Plate Bank, British Bank of South America, The National City Bank of New York, The Royal Bank of Canadá, Brasilianische Bank fur Deutschland, Banco Alemão Transatlantico, Banco Português do Brasil, Banco Nacional Ultramarino e Banco Hipotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais. Depois disso, desapareceram alguns dos que aí figuram, surgiram outros e São Paulo passou a ser muito visado para o estabelecimento de agencias e sucursais de estabelecimentos sediados em outros Estados ou mesmo em outros países. E o meio já comportaria a multiplicidade de casas bancarias, pois só o movimento de um dos estabelecimentos, do Banco Comercial, correspondente a agosto de 1920, subira a mais de 220 mil contos de réis.

BANCO DO ESTADO

E já estamos nos aproximando muito, aproximando-nos talvez de mais dos dias presentes... Pois já andamos aí por 1927 e já vemos o Banco do Estado de São Paulo com estatutos novos, que o presidente Julio Prestes assinou, de acordo com a lei numero .. 2.143, de 23 de outubro de 1926 e que os acionistas adotaram na assembleia geral de 22 de setembro do ano seguinte.

Todos sabemos como o Banco tem desempenhado suas funções. Tem sido a pedra de toque das atividades economicas paulistas. No setor dos imoveis, transferiu-se da rua Wenceslau Brás para o predio proprio da rua 15 de Novembro, e daí para o maior arranha-céu do mundo fora dos Estados Unidos, na rua João Bricola, tendo posto abaixo o edificio onde funcionara o "Correio Paulistano" e de cujo belvedere todo turista inteligente e classificado admira a Pauliceia.

Para não entrarmos na historia hodierna do Banco do Estado de São Paulo — pois sabemos que os Bancos não gostam de historias... — digamos que no referido ano de 1927 já havia aqui tambem a Banca Francese e Italiana per l'America del Sud, com o capital de 50 milhões de francos e 68 milhões de fundo de reserva; com sede central em Paris, agencia em Reims, Agen, Saint-Quintin e Toulouse, naquele país; aqui, em Araraquara, Bahia, Barretos, Bebedouro, Botucatu, Caxias, Curitiba, Espirito Santo do Pinhal, Jau, Mococa, Ourinhos, Paranaguá, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Rio Grande, Rio Preto, Santos, São Carlos, São José do Rio Pardo, São Manoel, São Paulo. Na Argentina (Rosario de Santa Fé). No Chile (Santiago e Valparaiso). Na Colombia (Bogotá). E no Uruguai (Montevidéu). Em 1927, só o movimento das filiais no Brasil ia a mais de um bilião de contos de reis, sendo diretores os senhores Rossi e Thyss e contador o senhor Cierle, que hoje é codiretor de um dos bancos da praça.

NOVA SEDE DO BANCO DO BRASIL

Foi tambem no ano de 1927 que o Banco do Brasil instalou sua nova sede, na esquina das ruas da Quitanda e Alvares Penteado, já hoje largada por muito exigua, tendo o grande estabelecimento bancario se mudado para a grandiosa sede que construiu na Avenida São João, e que joga as cristas com a sede do Banco do Estado, sendo o segundo edificio da Capital, em altura. Mas, não nos induza sua grandeza a subestimar a antiga sede, que ao se inaugurar era das mais importantes construções da Pauliceia e continha novidades ainda hoje não despiciendas mesmos do ponto de vista arquitetonico. "O exterior do edificio — escreveu então este jornal — tratado em estilo moderno, severamente medido e deduzido, sem excentricidades, de elementos puramente classicos de composição, foi executado condignamente. Destacam-se no exterior os trabalhos de serralheria de arte dos grandes vãos envidraçados e balcões, e a bela cantaria de granito de Itu, em que foram trabalhados o membramento da parte alta do predio e o embazamento até o nivel das vergas do pavimento terreo, onde se aprecia o belo efeito daquele nosso precioso material, em cantaria rigorosamente polida". E com isso vamos nos aproximando de mais dos dias que correm. Verdade que nos desculpamos: assim como não ficaria bem deixar de fazer alusões ao belo gotico do predio deixado pelo Banco do Estado na rua 15 de Novembro só por se haver instalado em outro, muito mais monumental, tambem não iriamos ser silenciosos a respeito da antiga — já?... — sede do Banco do Brasil só por estar ele hoje no seu bonito predio novo, de cujas janelas se lobrigam os melhores panoramas e em cujo interior as condições higienicas de trabalho são otimas.

De resto, podemos ainda contar que, no citado ano, Abelardo Vergueiro Cesar, então Sindico da Camara Sindical dos Corretores de Fundos Publicos, funcionando na rua de São Bento, onde existiu até pouco tempo uma estação arrecadadora municipal e em cujo local se fazem preparativos para instalar-se um Banco, Abelardo Vergueiro Cesar publicava grande edital, dirigido especialmente aos estabelecimentos bancarios, sobre as exigencias legais de certas comunicações àquela Camara e dando o prazo de trinta dias para a subministração de certas informações, tambem especificadas no edital e tambem obrigatorias por lei. Ao lado do edital, uma publicação do Banco do Estado, cujos diretores eram Altino Arantes, Antonio Palmieri e José da Silva Gordo, atual presidente do Banco do Comercio e Industria. A proposito desse estabelecimento de credito, ou seja do Banco do Estado, poderemos dizer algo sobre a inauguração da "nova" sede, já hoje abandonada pelo moderno arranha-céu. Apenas para exprimir que a morte é mesmo devastadora, pois da nominata de pessoas presentes já faltam muitas. Se aí está o dr. Mario Rolim Teles, então Secretario da Fazenda, já se foram os drs. Fernando Costa e Salles Junior, que eram Secretarios da Agricultura e da Justiça do mesmo presidente dr. Julio Prestes, tambem já falecido, como seu Chefe de Policia, dr. Mario Bastos Cruz; ou como o deputado Ribeiro Junqueira; como o prefeito da Capital, dr. Pires do Rio; como os senadores Rafael Sampaio Vidal e Rafael Corrêa Sampaio; como o major Luiz Fonseca, presidente da Camara Municipal; dr. Aristeu Borges, que já era candidato à presidencia do Espirito Santo, que governava em 1930; deputado Geraldo Viana; dr. Moacir Avidos, Secretario da Agricultura do Espirito Santo; como Artur Diederinchsen, Augusto Ramos, Jorge Street, Ramos Azevedo, Brás Altieri, Leoncio Magalhães, Ernesto Diederichsen, Teofilo Nobrega, e tantos e tantos outros... Todavia, já estamos na historia recente.

Vamos, aliás, encerrar, parando naquele numero do "Correio Paulistano" em que se noticia a nomeação do Cardeal Pacelli para novo Secretario de Estado do Vaticano, na sucessão do velho Cardeal Gasparri. Diga-se que o Cardeal Pacelli é o atual Papa Pio XII.

Depois disso, o novo encilhamento, que aqui se esboçou, atingiu tambem o setor bancario: improvisaram-se Bancos e casas bancarias, que muita ves não chegaram a instalar-se. Veio outra crise, que abalou alguns, exgungindo o ambiente bancario, submetido à prova de fogo, agravada pela politica economica central. Agora, o meio dos Bancos densificado por novos estabelecimentos de fora aqui instalados, e outros fundados aqui mesmo, é sadio e forte, sempre habilitado a promover e escorar a economia paulista, de que foi em todos os tempos o sustentaculo.

COMUNICADO

A RADIO BANDEIRANTES comunica aos seus ouvintes que, conforme faz todos os anos, não funcionará no Dia de Finados.

A P.R.H-9 suspenderá suas transmissões segunda-feira, às 24 horas, somente voltando ao ar no dia 3 – quarta-feira – às 6,00 hs.

"RABO DE PEIXE" -- NOVO

PREÇO DE OCASIÃO — Vende-se em perfeitissimo estado.
Ver e tratar a partir de amanhã no Bandeirantes e Circuito. Procurar Aldo Fabrizi, Walter Chiari, Isa Barsizza, Eduardo De Filippo e Titina De Filippo.

CR.$ 300,00
TINTURARIA CENTRAL
Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 300,00.
Atende-se a domicilio. Chamár pelo tel. 32-3875.
RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

COLEGIOS DE SÃO PAULO

(Conclusão da 43.a pag.)

e sua aplicação; potencias; juros compostos, etc.

Preço por trimestre adiantado: 12$000. Era diretor o professor Knüpel.

O Colegio Comercial instalou-se no antigo predio do Colegio União, e ministrava estas disciplinas: inglês e francês — teorica e praticamente; gramática portuguesa; correspondencia mercantil nessas três linguas; aritmetica, geografia, historia, cronologia, moral e civilidade. "O diretor deste colegio — diz um anuncio inserto no "Correio Paulistano", julga reunir predicados mais regulares e solidos para o ensino das linguas supracitadas, porquanto, sendo inglês, e tendo residido longos anos na França, fala ambas aquelas linguas com facilidade, preenchendo assim uma falta muito sentida até aqui em São Paulo, onde só eram estudadas para traduzir". Diz o anuncio, depois: "Em quanto à aritmetica, o diretor ensinará alem da aritmetica portuguesa, a inglesa, francesa e alemã, habilitando assim os seus discipulos a lidar com contas vindas destes países, inclusive sistema metrico". Os internos pagariam 125$000 por trimestre; os externos, 12$000 por mês. O anuncio é assinado por John Bentley.

Vem depois o Colegio S. Ifigenia, à rua do Ipiranga, 7, dirigido por dona Rita Leopoldina da Silva. Só para meninas. Colegio transferido da Côrte, onde funcionou mais de vinte anos. Disciplinas usuais, incluindo a dança. As condições, só buscando no Colegio. Anunciam-se ao lado as Espumas Flutuantes, de Castro Alves e surge como cirurgião dentista o dr. Horacio Tower Fogg, que em outro escôrso — no da nossa vida rural — suspeitamos não fosse viticultor, apesar de possuidor de apreciavel quantidade de videiras.

O Colegio Ipiranga mudou-se para a chacara do barão de Mauá, achando-se os prospectos em casa do sr. A. L. Garraux, podendo tambem o dr. C. Leoncio de Carvalho, professor, dar informações e prospectos. Transborda para outra [illegible] um calhamaço com que se abre a primeira, acima do folhetim, que são Os Mohicanos de Paris, por Alexandre Dumas, sobre a obra de Jules Simon a respeito da reforma do ensino. "A subida ao poder de Julio Simon — é dito no Correio Paulistano — foi uma felicidade para tão importante causa, em boa hora para a instrução publica em França; assumiu tão importante pasta o autor da Eschola, livro admiravel em que está traçado com mão de mestre o melhor dos programas possiveis para a reforma do ensino primario".

ESCOLA NOTURNA

Vem agora a Escola da Propagadora da Instrução Popular, que funcionava das 4 da tarde às 9 da noite — escola noturna, pois se deve considerar que, à época, às 16 horas os expedientes já estavam encerrados, todo mundo já havia jantado e as senhoras já estavam na igreja, rezando o terço. A novidade, que introduziu, foi que toda quarta-feira às 6 e meia da noite, como então se dizia, havia preleções: o dr. Vaz Pinto Coelho fazia-as sobre historia patria; o dr. Caetano de Campos, sobre fisiologia comparada; e o dr. Candido Barata sobre higiene. Pela primeira vez, se não nos enganamos, se anunciam professores particulares.

A Propagadora ensinava só cosmografia e geografia, ao que parece.

Um que fez época e deixou nome: Colegio Moretz-sohn, aberto em 1878, na rua Direita. O diretor, Francisco Xavier Moretz-Sohn, dizia contar "com um corpo de professores reconhecidamente habeis e provados nesta capital; e assim pode garantir o ensino consciencioso de todas as materias necessarias como preparatorios para as Academias do Imperio". Internato, semi-internato e externato. Preços: — 250$000 para o interno, havendo abatimentos de acordo com o numero de irmãos matriculados; .. 180$000 para o semi-interno; e 48$000 para o externo. Para lavagem de de roupa: 8$000 mensais.

As professoras entram numa piada da secção Variedade, de 29 de agosto de 1878: "Os srs. Chico Aurelio e F. de Oliveira D. Quixote e Sancho. Investem não contra moinhos de vento, mas contra as professoras publicas. — [illegible] l'infame l'amore a vendetto".

O Colegio Rangel Pestana (internato e externato para meninas), à rua da Boa Morte, 31, propiciava medico, botica (farmacia), piano e canto, roupa lavada e engomada, fornecendo tambem papel, penas e preparos para trabalho; mas fazia questão de que as meninas de fora tivessem correspondentes aqui. Cobrava 250$000 pela aluna interna, havendo descontos conforme a irmandade inscrita; 84$000 pela semi-interna; e 80$000 pela externa — tudo isso no Curso geral; no Curso especial: 270$000, 90$000 e 24$000, respectivamente.

INTERIOR

Nessa epoca, começam a surgir bons colegios, que se anunciavam no Correio Paulistano, nas cidades proximas. Em 1881 aparece, por exemplo, o Colegio Nossa Senhora do Desterro, internato para meninas, em Jundiaí, na rua do Rosario, sob a direção do bacharel Artur Cesar Guimarães e sua Senhora, dona Idalina de Azevedo Guimarães. Programa de materias comum à epoca. Preços mais em conta do que na Capital: 90$000 para ensino das materias do programa, 30$000 para piano, 24$000 para canto; lavagem de roupas, 24$000 — tudo por trimestre. Cada aluna pagaria, pelo usofruto de cama, colchão, travesseiro, bacias, etc., durante a permanencia no colegio, uma jóia de 35$000; e deveria levar enxoval: 6 lençóis de cama, 6 ditos de banho, 3 colchas, 3 fronhas, 3 toalhas de rosto, 1 cobertor, 6 guardanapos grandes, uma tesoura de unhas, uma escova de dentes e outra de unhas. Na nossa modesta opinião, havia toalhas de banho a mais e cobertor a menos.

COLEGIO MISTO

E outra novidade, surgida aí por 1882: colegio misto, para meninos e meninas: Colegio Bentley, na rua do Senador Florencio numero 23, cujo diretor, João Bentley, "já se assegurou da coadjuvação de professores de incontestaveis habilitações; e está disposto a cumprir o seu dever com toda inteireidade; para isso oferece o seu passado, como garantia. Aceita um numero limitado de internos". Anuncia-se, aliás, como internato e externato.

A "Escola Alemã" tambem introduz novidade no seu sistema: — divide os alunos, conforme as linguas e institui aulas ministradas em português para os de nosso idioma e em alemão para os que não entendem nossa lingua. O "Correio Paulistano" noticia o embarque de Carlos Gomes em Belem do Pará ao Recife, a caminho da Europa, tendo-se cantado, na vespera do embarque, o Salvador Rosa". Registrara-se na Junta Comercial a firma Pinto & Veiga, com o capital de .... 30:000$000, para construção de uma ferrovia de Paraibuna ao litoral. Tropas egipcias procuram aterrar o Canal de Suez, mas não conseguiram até 11 de setembro de 1882, impedir a navegação.

Em 1887 anunciaram-se os 7 volumes brochados (45$000), dos "Indices alfabeticos explicativos da Legislação geral dos alunos", organizados por Joaquim Candido de Azevedo Marques. Na mesma edição, o Banco Comercial, cujo diretor-secretario era José Duarte Rodrigues, comunicava a nova tarifa de juros passivos, de 4% a 6%, a vigorar de 1 de janeiro de 1887 em diante. Começa a anunciar, e o faz com frequencia, o "Colegio Cross", sito na rua do Braz, numero 68, dirigido pelo dr. John Cross, o qual joga sobretudo com o clima aprazivel e saudavel do arrabalde por seus alunos. Internato, semi-internato e externato.

Já nos aproximamos das gerações mais recentes, com gente ainda viva... Ainda vivem alguns dos que foram aprovados, alguns dos que foram aprovados "com laude", no fim do outro seculo, no dealbar do seculo presente... Perigoso, portanto, prosseguir, entrar na seara da tradição oral. Estamos vendo, por exemplo, um nome que vive em nossos corações, em nossa inteligencia, no brilho das Filhas: — o de Alarico Silveiras, aprovado em historia do Brasil no Curso Anexo. Ele e José Maria Whitacker, hoje diretor do Banco há pouquinho referido. E Artur de Cerqueira Mendes, o encantador paulista já falecido. E' quando se anuncia o "Instituto Brasilia Buarque", com o "Colegio Andrade" para o sexo feminino e a "Escola Neutralidade" para o masculino — aquele à rua Senador Queiroz, o ultimo na rua Conceição. Ambos comprometendo-se à educação integral — fisica, estetica, intelectual e moral; educação dos sentidos, lições de coisas, lições de fatos, instituição de teorias. Alunos externos vigiados, semi-internos e internos. Dirigido por Brasilia M. Buarque e M. Ciridião Buarque.

Os colegios religiosos — de padres ou de freiras, como se dizem — tiveram muita influencia aqui, desde muito tempo. Arregimentaram sempre a elite da mocidade.

Um pouco ou um muito de religião não faz mal a ninguem, muito pelo contrario; e em geral só nos tempos de colegio é que se adquire essa dosagem que influi para o resto da vida, temperando o carater e disciplinando a pessoa. Além disso, nos colegios religiosos se cultua a tradição, parte integrante da educação, e cada vez mais posta de lado pelo modernismo novidadoso, que chega a cortar amarras com o passado. Mas, além dos colegois declarudamnete religiosos, houve aqui os que, embora leigos, eram dirigidos por sacerdotes ou por leigos ao mesmo tempo lideres espirituais, notadamente catolicos. Em 1892, por exemplo, o antigo "Colegio Paulista" se transformou no "Liceu Sant'Ana", sob a direção do padre Hipolito Evangelista Braga, que afirmou, no prospecto em que noticiou a transferencia: — "O diretor, fundando este colegio, só visa, como cumpre a sacerdote catolico, a escrupulosa educação moral, religiosa e cientifica da mocidade e o desenvolvimento intelectual de seus patricios. Não pede, portanto, lucro pecuniario; mas, sim e somente, os meios de realizar esta missão essencialmente catolica e patriotica". Em todo caso, cobravam-se 400$000 aos pensionistas, que precisavam ser menores de 13 anos, não sofrer molestias contagiosas, nem ter sido expulsos de outros colegios. Pagavam-se, mais, ao entrar, 50$000 a titulo não esclarecido e 30$000 de joia. No enxoval, só um cobertor tambem; e oito ceroulas. Botins de couro branco. Pente grosso e fino. Um bauzinho com cadeado. Não havendo uniforme, todos os alunos deveriam levar um terno fino para os atos solenes da comunidade, chapéu preto, duas gravatas pretas e botins. Estranhavel, pois no geral em colegio de padre o uniforme era a batina.

Linhas atrás, todavia, falamos na conveniencia de parar, antes de referencia ao ainda hoje tão falado "Macedo Soares" e tantos outros. Ainda vivem antigos bedeis, antigos alunos e mesmo algum professor, hoje em situações importantes e que não ficaria bem citar, nem involuntariamente. Poder-se-ia, aliás, escrever paginas sobre a atuação dos colegios paulistas como fixadores demograficos, como homogeinizadores de populações, pois muito moço e muita moça, muito menino e muita menina, que vinham para cá apenas a fim de frequenta-los, de estudar, não mais retornavam aos pagos de origem; aqui se fixavam, aqui constituiam familia; integravam-se na comunidade brasileira local, densificando o meio nacional, contrabalançando as entradas de alienigenas, que poderiam arranhar o carater eminentemente brasileiro, que São Paulo sempre fez questão de ostentar. O melhor é mesmo parar.

NÃO IMITE O TATU' MINANDO AS PAREDES DAS REPRESAS. ECONOMIZE ELETRICIDADE!

ONDE TEMOS COMIDO

No primeiro ano de existencia do "Correio Paulistano", logo nos numeros iniciais, já se encontram anuncios de comida fora de casa, nem seria possivel a existencia de restaurantes naquelles tempos remotos, quando a cidade era pequenina, quase insignificante.

O jornal fundou-se em fim de junho, dia 26 exatamente; e em 14 de agosto, menos de dois meses após, há um anuncio cujo titulo é: "Petisco". Diz ele: "Na rua do Rosario n. 24, vende-se pasteis de carne para almoço todos os domingos das 7 às 10 da manhã". Desde 1800 já existia em Nova York um restaurante alemão, que ainda hoje existe no mesmo lugar, com os mesmos moveis ou com outros rigorosamente iguais, tendo pelas paredes fotografias de banquetes ali havidos desde a fundação, muitas das quais são hoje historicas.

A Paulicéia, entretanto, não tinha ainda nenhuma casa de pasto e já era grande coisa haver um lugar onde, aos domingos, os chefes de familia podiam comprar uns agrados e levar para casa, ou mesmo uns reforços ao "menu" da patrôa, sempre muito gostoso, mas sempre o mesmo, bem pouco imaginoso. De resto, no domingo daquele anuncio — pois era domingo — devem ter passado mal, se não foram à rua do Rosario n. 24, as pessoas da casa do capitão Francisco Leme da Cunha Nogueira, de onde fugira o cozinheiro Antonio, com os sinais seguintes: "de nação moçambique, idade 30 anos, mais ou menos, côr bem preto, bem barbado, olhos vermelho, pernas finas; saiu com um gancho no pescoço, e levou ponche de pano azul, forrado de baeta azul, roupa de algodão grosso e fina."

Como se vê, usavam-se tambem cozinheiros, talvez não por motivos de requinte culinario, mas porque na escravagem se encontrava algum que sabia ou que tinha tendencias para cozinhar.

A moda, nos meados do outro seculo, era a passada pelos hoteis importantes — poucos e familiares — antes ou depois da "missa do dia", para comer uns pasteis ou para levar uns embrulhinhos para casa.

Como hoje, quando algumas confeitarias mantêm aos domingos mesas onde se expõem assados realmente notaveis, cuja visão e cujo cheiro valem o melhor aperitivo.

Um dos hoteis, por onde se passava, era o Universo, no largo do palacio n. 2, onde "achar-se-á todos os domingos pasteis, e tortas aprontadas por um peritissimo cosinheiro e pasteleiro francês chegado do Rio de Janeiro há poucos dias" — isso, em abril de 1856. "As pessoas que quizerem alguma encomenda — diz o Hotel Universo no anuncio de então — de pasteis ou torta em qualquer outro dia da semana, terão a bondade de avisar um dia ou dous com antecedencia. No mesmo hotel encarrega-se de jantares, banquetes e achar-se-á constantemente comidas feitas, e servidas com todo o asseio e prontidão".

Como até hoje em boas cidades mais retiradas, fora de casa, só se podia comer em hoteis. Naquela epoca, quem achava alguma coisa costumava anunciar, para o dono ir buscar: "Quem perdeu no dia 17 do corrente das 3 para as 4 horas da tarde uma garrucha e cartucheira, póde procurar na rua do Rosario n. 58 que dando os sinais certos se entregará, pagando a impressão do presente anuncio."

No ano de 1856, entretanto, inaugurou-se aqui uma casa de pasto, de Antonio Joaquim de Lima, que no dia 16 participou ao publico tê-la aberto na vespera. Havia lá tambem um bilhar e a qualquer hora do dia ou da noite se encontrariam petiscos de varias qualidades, doce, chá, café, etc., tudo servido com asseio e prontidão, a preço bem comodo. Era na padaria da rua do Rosario, numero 30 e chamava-se "Recreio Paulistano".

Na rua da Quitanda, numero 16, havia um deposito de peixe, onde a caixa de tainha custava 2$000, a de camarões 2$000 tambem, e a de ovas a mesma coisa. Debaixo da caixa de sardinhas a 2$000, tem uma coisa menos compreensivel: "Ditas dita, 1$180". Na mesma casa se vendiam tainhas abertas a 20$000 o cento e a 240 rs. cada uma.

O proprietario afiançava a qualidade dos seus peixes. Há na mesma edição um anuncio de rebaixamento de preços — coisa que hoje só com referencia a cem anos antes podemos ler: "O proprietario da casa de leilão estabelecido nesta praça, tendo de fazer grandes despesas com a abertura de seu estabelecimento, e na incerteza de bom ou mau exito do mesmo estabeleceu ao principio a comissão de 8%; mas agora pretende levar tão somente a comissão de 1½%, pertencendo 1% à coletoria e ½% ao mesmo proprietario pelo seu trabalho. Com esta modificação, pois, julga que os Ilms. Srs. negociantes e mais pessoas poderão man[illegible] mais porção de efeitos para o mesmo estabelecimento.

Em 1859, embora predominasse o sistema dos restaurantes de hoteis e de haver já uma ou outra petisqueira, correspondendo às atuais confeitarias, pode-se afirmar a existencia de um restaurante "moderno", do mesmo proprietario do Hotel de France, na rua do Comercio, numero 33.

Comunicando seu funcionamento, publicou o proprietario: "José Pedro, a pedido de seus numerosos amigos e fregueses, comunica ao respeitavel publico que todas noites de espetaculos e todos os domingos haverá tortas de creme e de doces, e pasteis de camarão, e de galinha, pudins; e todos os dias, desde as 7 horas da noite até as horas da saida do teatro, mesa redonda a 1$200 rs., com boa e variada comida, e quartos separados para os que quizerem. Recebe pensionistas a 40, 50 e 60$ rs. Apronta toda e qualquer comida de encomenda. E acreditando que seu estabelecimento, o primeiro que é fundado sobre o principio da barateza, é uma necessidade nesta imperial cidade de São Paulo, há de sempre esmerar-se para torná-lo cada vez mais digno da aprovação geral."

Logo abaixo há outro anuncio mais o menos do mesmo genero. Começa com o nome da rua, que era da Fundição, Casa de Hilario. O subtitulo é bem interessante: "Empadas de peixe e galinha e pudim". O texto: "Assim como diversos e variados objetos de comida e bebida, igualmente aí se acharão todas as qualidades de refrescos. Espera, agradecido, a proteção de seus amigos e fregueses."

Em 1867, parece que a situação ia bem, e já havia aqui o Restaurante Militar, cujo proprietario, José Gonçalves, comunica haver saldado todas as suas contas, nada dever à praça, nem a pessoa alguma, pedindo comparecessem para ser pagas as que porventura se julgassem credoras. O pior era a reciproca, pedia aos devedores que o procurassem para saldar... E terminava. "Assim tambem continua a tratar comidas por mês, por comodo preço. Tem sempre comidas prontas a qualquer hora, assim como diversas bebidas."

O anuncio mais curioso que se vê na mesma pagina, é aquele em que se oferece à venda um pardo, moço, sadio, sem defeito algum, para substituir um designado ou recruta. Naquele tempo, isso era possivel; assim como tambem possivel era mandar o filhinho da escrava tomar o remedio receitado para o do "sinhô".

Naturalmente, o enfermo não se curava e à vez o negrinho morria. O Restaurante Militar pôs anuncio para alugar um caixeiro de 12 a 14 anos, com pratica de secos e molhados, donde se deduziria que não passava de algum reservado de um armazem.

No fim do seculo, São Paulo já tinha os seus luxinhos. Por exemplo, a "Rotiserie Sportsman", que publicava seus "menus" do jantar, os quais não seriam maus, bem pelo contrario. Vejamos, por exemplo, o do dia 23 de março de 1897.

— Potage (pois não: a coisa era em francês). Saubonnes; Cange; Ores perlés; Consommé.

— Poissons. Brochet garnie; Idem sauce mouseline; Crevettes fraiches.

— Entrées. Croustade piemontaise; Soufló au parmeson; Grenadins à l'oiselle; Poulets sauté au Song; Beef daubé légumes; Mouton de chops; Idem aux petits pois.

— Froids. Jambon à la gelée. Gelantine truffée; Sardines de Nantes; Viande froide.

— Minutes. Côte de porc; Côte de mouton; Côte de veau; Entrecôte; Filet; Poulet Crapaudine; Rognon champignon; Andouillets.

— Legumes. Espinards; Chou chou; Petits-pois.

— Rotis. Rosbeef; Gigot; Poulet.

— Salades: De saison.

— Entremets: Compote de prunes. Fruits asortis. Fromages: Minas, Gruyère, Rheno, Prato, Roquefort.

No fim do seculo, mas de qualquer jeito no seculo passado, já havia aqui onde se comer xuxú em francês. Note-se, aliás, como ficou "chique" a nossa corriqueira verdura no idioma de Molière. De Molière, não: de Ponson du Terrail, pois hoje os "menus" são muito mais concisos.

Hoje. Hoje, os restaurantes existem em grande quantidade, por toda parte. Há os freges, onde o garçon grita lá para dentro o pedido do freguês e atira em frente a este um talher de chumbo mal limpo ou bem sujo. Há os melhores do que aqueles, mas onde os barrigudos chegam, tiram o casaco e penduram no cabide ou colocam na cadeira e começam a comer pão com a cara toda. Nesse, em geral não se cobra o serviço, só se pagando o pão consumido. E há os melhores, dizem que melhores só na aparencia, onde os garçons usam gravata e unhas pretas e cobram caro o serviço, mesmo quando a manteiga está rançosa e a azeitona é "escolha".

Há tambem os grandes em tamanho, com musica, ou seja, com uns quatro ou cinco sujeitos fazendo barulho com uns instrumentos musicais.

E há os restaurantes de comer em pé, hoje muito espalhados pela cidade toda, nos quais o cliente chega, pede um prato, engole e sai correndo, como se estivesse direito fazer economia de tempo ou de dinheiro em alimentação.

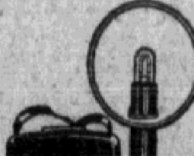
Há, finalmente, os restaurantes finos, para os que vão almoçar ou jantar, não para os que vão apenas comer.

Bom ambiente, em geral de penumbra. Clientes bem postos. Vinhos finos. Bom "menu", quase sempre "à la minute", onde tudo demora mas vem quentinho e gostosinho, enquanto o freguês, sempre acompanhado, beberica seu aperitivo.

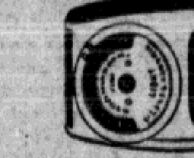
Não se serve café, em geral. Porém, para molhar o charuto e aumentar a vontade de fumar, para fazer bico, há o licor digestivo, que não custa muito barato, mas é gostoso, não mata na hora, dando tempo de se ir morrer em casa, não se morando muito longe ou indo-se de automovel.

OFERTAS Especiais!

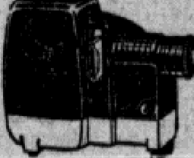

JANUA - 36 poses miniatura - equipada com objetiva 1:3,5, velocidade até 1/1000 de seg. com bolsa original.
$ 6.500, ou $ 525, mensais


FLASH ELETRÔNICO BRAUN
Paga-se com o seu próprio uso. Grande difusão de luz. Recarrega-se com eletricidade.
6.900, ou $ 565, mensais


NICCA - 36 poses miniatura, objetiva Nikkor 1:1,4, velocidade até 1/500, telêmetro acoplado, com bolsa.
$ 12.300, ou $ 640, mensais


FOTÔMETRO G.E.
para fotografia e cinema. Obtenha melhores resultados usando sempre um fotômetro para seus filmes em geral.
$ 1.400, ou $ 120, mensais

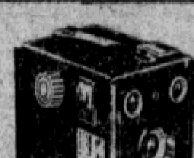

ELMOFLEX - máquina reflex 6 x 6, obj azul. 1:3,5, tomada para flash. A mais perfeita máquina reflex japonesa.
$ 6.900, ou $ 560, mensais


PROJETOR FIXO TDC
para slides de 35 mm. Projeções nítidas, lâmpada de 200 watts. Ótimo para suas transparências em "color".
$ 3.800, ou $ 210, mensais

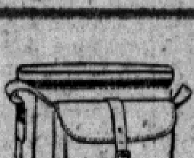

BALDALUX
Máquina de fole 6 x 9 com objetiva Radionar 1:4,5, obturador Synchro Compur.
$ 2.500, ou $ 250, mensais

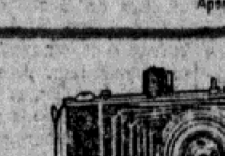

BINOCULO ZEISS
De conhecida fábrica de instrumentos óticos da Alemanha. Tamanho 8 x 30, lentes azuladas e bolsa de couro original.
$ 4.800, ou $ 400, mensais


ZEISS NETTAR
camera de fole 6 x 9, equipada com objetiva Novar 1:4,5 e obturador Prontor SV
$ 4.300, ou $ 350, mensais


KAPSA
A câmera box com caracteristicas das máquinas de alto custo. Tira 8 fotos 6 x 9, tomada para flash, rosca p/ tripé, diafragma regulável, disparador com trave.
Apenas $ 590,


CORONET FOLDING
Máquina de fole 6 x 9, foco fixo. Simples manejo e ótimos resultados. Acompanha 3 filmes grátis.
Apenas $ 795,

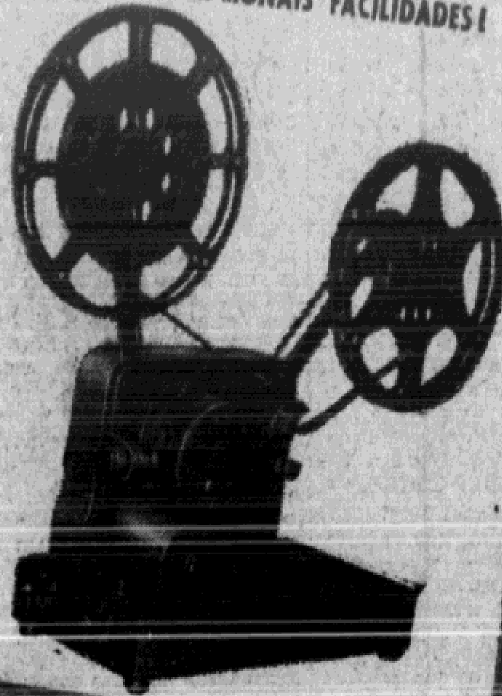

BOLSAS
tipo "Gadget bag" especiais para transporte de câmeras e acessórios. Fino acabamento em couro legitimo. 3 tamanhos.
desde $ 750,


PRESTO VIRGIN
Máquina de fole 6 x 9 com objetiva Radionar 1:4,5, obturador Prontor, com bolsa.
$ 2.600, ou $ 210, mensais


AMPLIADOR MEOPTA
6 x 9 com jogo de máscaras para negativos de 24 x 24 a 6 x 9, com objetiva 1:4,5
$ 5.400, ou $ 450, mensais


VENHA BUSCAR O SEU PROJETOR SONORO

AGORA COM EXCEPCIONAIS FACILIDADES!


Agora V. pode proporcionar horas de alegria imensa à sua família, com o novo projetor sonoro 16 mm MOVIE MITE. Simples de manejar, Movie Mite permite projeções perfeitas e um som maravilhoso. Movie Mite tem capacidade para 1.600 pés de filme e é muito leve e fácil de transportar.

APENAS

MENSAIS


VOIGTLANDER BESSA I
Modelo de fole, tira 8 fotos 6x9, equipada com objetiva Vaskar azulada 1:4,5, obturador Prontor SV - acompanha bolsa de prontidão e 3 filmes grátis.
$3.975, ou $330, mensais


AGFA-RECORD III
Máquina de fole, tira fotos 6x9, equipada com objetiva 1:4,5, obturador Synchro-Compur até 1/500, telêmetro com bolsa original.
$5.680, ou $430, mensais

OFERTAS ESPECIAIS EM MÁQUINAS USADAS, REVISADAS E EM PERFEITO ESTADO

ROBOT MOD. II-A - c/ objetiva Xenar 1:2,8 $ 3.400,
CONTAX III - c/ fotômetro objetiva Sonnar 1:1,5 $ 6.000,
CONTAX III - c/ fotômetro objetiva Sonnar 1:2 $ 6.000,
CONTESSA II - c/ obj. Tessar 1:2,8 $ 9.500,
ZEISS-IKONTA - 35 m/m c/ objetiva Novar 1:4,5 $ 2.800,
FECA - 35 m/m c/ obj. Astro 1:2,9 $ 1.000,
KODAK REFLEX - 6 x 6 c/ objetiva 1:3,5 $ 4.800,
PLASCAFLEX - 6 x 6 c/ obj. 1:4,5 $ 1.400,
CARL 6" - 6 x 6 c/ objetiva 1:3,5 $ 2.300,
MAMYA SIX - 6 x 6 c/ telêmetro, objetiva 1:3,5 $ 3.000,
KODAK MEDALIST MOD. I - com objetiva 1:3,5 $ 4.000,
KODAK TOURIST - 6 x 9 com objetiva 1:3,5 $ 2.900,
ROYER - c/ telêmetro 6 x 9 obj. 1:3,5 $ 2.500,
SUPER IKONTA MOD. II - com fotômetro, 6 x 6 $ 7.600,
GRAPLEX MOD. "B" - obj. 1:4,5 $ 3.000,
CROWN GRAPHIC - 4x5 completa $ 10.000,

MESBLA
RUA 24 DE MAIO, 141 — SÃO PAULO

A E. F. Sorocabana em franca evolução social e economica

(Conclusão da ultima pag.)

mentará progressivamente a competição no trafego de viajantes.

Indicio seguro do que aí se afirma, é a necessidade de elevar-se constantemente as tarifas de passageiros nas ferrovias, em virtude do conforto que precisam dar a seus clientes — carros dormitorios, de salão, de refeições, etc. — bem como, por outro lado, a tecnica, permitindo a redução do custo do transporte aéreo. Só no trafego de mercadorias não ha de a estrada de ferro temer a competição aérea, pois o custo da tonelada-quilometro se manterá inferior ao custo dessa unidade no trafego aéreo e, em consequencia, suas tarifas para cargas serão sempre sensivelmente inferiores às do avião, a que só será permitido o transporte de mercadorias de alto valor venal, de peuco peso e, assim mesmo, para grandes distancias.

Não sendo o transporte aéreo completo — como tambem não o é o ferroviario — por não se realizar de porta a porta, necessitando ambos do complemento da caminhonagem, as despesas e as demoras das operações iniciais e terminais anulam a vantagem que o avião tem sobre as estradas de ferro, se a distancia for pequena. Ora, as vias ferreas brasileiras têm a sua maior densidade de trafego em percursos não excedentes de 500 quilometros, parecendo, portanto, que estarão livres da concorrencia do avião no seu serviço de cargas.

O automovel, porém, será o temivel concorrente das estradas de ferro, quer em relação a passageiros, quer em relação a mercadorias. Ambos terão o mesmo raio de ação; entretanto, o automovel oferece a vantagem, entre outras, de ser num transporte completo. Antes da guerra, a concorrencia do caminhão às vias ferreas fazia-se até distancias de 500 quilometros; com os atuais melhoramentos do motor e do veiculo, os quais certamente forçarão a melhoria das vias de comunicação, essa concorrencia poderá fazer-se de forma vantajosa até em distancias superiores.

As vias ferreas brasileiras, que até 1945 estiveram sem a concorrencia do automovel, em virtude da situação internacional, pela falta de gasolina, puderam majorar as tarifas de modo a fazer face ao aumento de despesas, que lhes acarretou a elevação do custo da vida no país. Finda, porém, a guerra, encontram-se em situação dificil, em face da concorrencia do automovel, favorecido pelas tarifas altas em vigor; vêm-se impossibilitadas de diminui-las, sem graves danos para a sua economia, em virtude da elevação de despesas já consolidadas.

Assim, pois, as vias ferreas e a navegação maritima deverão, na defesa de sua conservação, perder as carateristicas atuais e transformar-se em empresas interessadas em todos os meios de transportes. Na Sorocabana foi o problema corajosamente encarado, resultando os tres requisitos basicos da reforma:

a) que fique dentro dos recursos financeiros de que dispõe a Estrada;

b) possa ser imediatamente adotada;

c) tenha flexibilidade comercial, de modo a poder competir com as empresas rodoviarias concorrentes.

Provada a inviabilidade de transformar-se o serviço rodoviario em Departamenot da ferrovia e de se reconhecer desaconselhavel o arrendamento do serviço a empresa idonea de transporte já organizada ou a organizar-se, convenceu-se a Sorocabana das preferencias pela organização de uma empresa mista, porque atende rigorosamente aos requisitos fixados, dos quais, entretanto, o essencial é o terceiro, o da flexibilidade comercial, sem o qual a Estrada se atiraria à concorrencia em inferioridade de situação. Afinal, os serviços rodoviarios da Estrada de Ferro Sorocabana se organizaram com as finalidades seguintes:

a) defesa do trafego rodoviario contra a concorrencia rodoviaria, pela adoção do regime rodo-ferroviario, nos casos tecnicamente indicados e autorizados pelo Art. 13 e seus paragrafos, do Regulamento Geral dos Transportes para as Estraad de Ferro Brasileiras;

b) cordenação dos transportes entre o caminhão e a via ferrea, de modo a tirar o maior proveito possivel de cada um desses meios de condução, oferecendo um serviço de porta a porta, rapido, modico, seguro e regular;

c) nas zonas de concorrencia, a Sociedade fará transportes, por preços proprios (não excedentes aos de transportadores concorrentes); fóra dessas zonas, fará recebimentos e entregas de mercadorias procedentes ou destinadas às vias ferreas, mediante a cobrança de taxas de carreto;

d) armazenar mercadorias por conta propria ou de terceiros;

c) por meio das agencias comerciais do Interior, além de angariar transportes, organizar um serviço estatistico de toda a produção da zona, apurados os custos de produção, as condições dos transportes locais, de modo a poder imprimir-se o maximo de eficiencia aos serviços em cada zona.

SEMENTES NOVAS
De Capim Catingueiro Roxo, Cabelo de Negro, Jaraguá e Colonião. Sementes de hortaliças e flores em geral. Germinação garantida. Mudas de Plantas de Pomicultura e Floricultura. Rafia e inseticidas em geral. Viveiros proprios em Botujuru, Municipio de Jundiaí.

LOJA DA CHINA
LOUREIRO, COSTA & CIA.
CAIXA POSTAL, 676 — SÃO PAULO

EDIÇÃO DE HOJE: 64 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1954

6.ª SECÇÃO 8 PAGINAS

Evolução da industria de fogões em S. Paulo

QUANDO SURGIU O "CORREIO PAULISTANO" JA' HAVIA AQUI A PREOCUPAÇÃO COM A POUPANÇA DE LENHA

EM 1865, quando aqui seria ainda uma "selva selvaggia", o CORREIO PAULISTANO já inseria anuncios de fogões e já malhava na tecla mais feliz para o caso: precisavamos poupar reserva florestal, porquanto o Brasil é país tropical e no tropico não existe a substituição de uma floresta por outra, sendo rapida a decadencia e proxima a chegada do deserto. Clamou assim nos anos seguintes, em 1866, em 1878, em 1879, em 1887, em 1895 — clamou sempre assim. Até que, hoje, muitos municipios paulistas importam lenha para cozinhar seus feijões e há um ou outro em que de manhã se bebe cachaça, a pretexto de não haver lenha para fazer café...

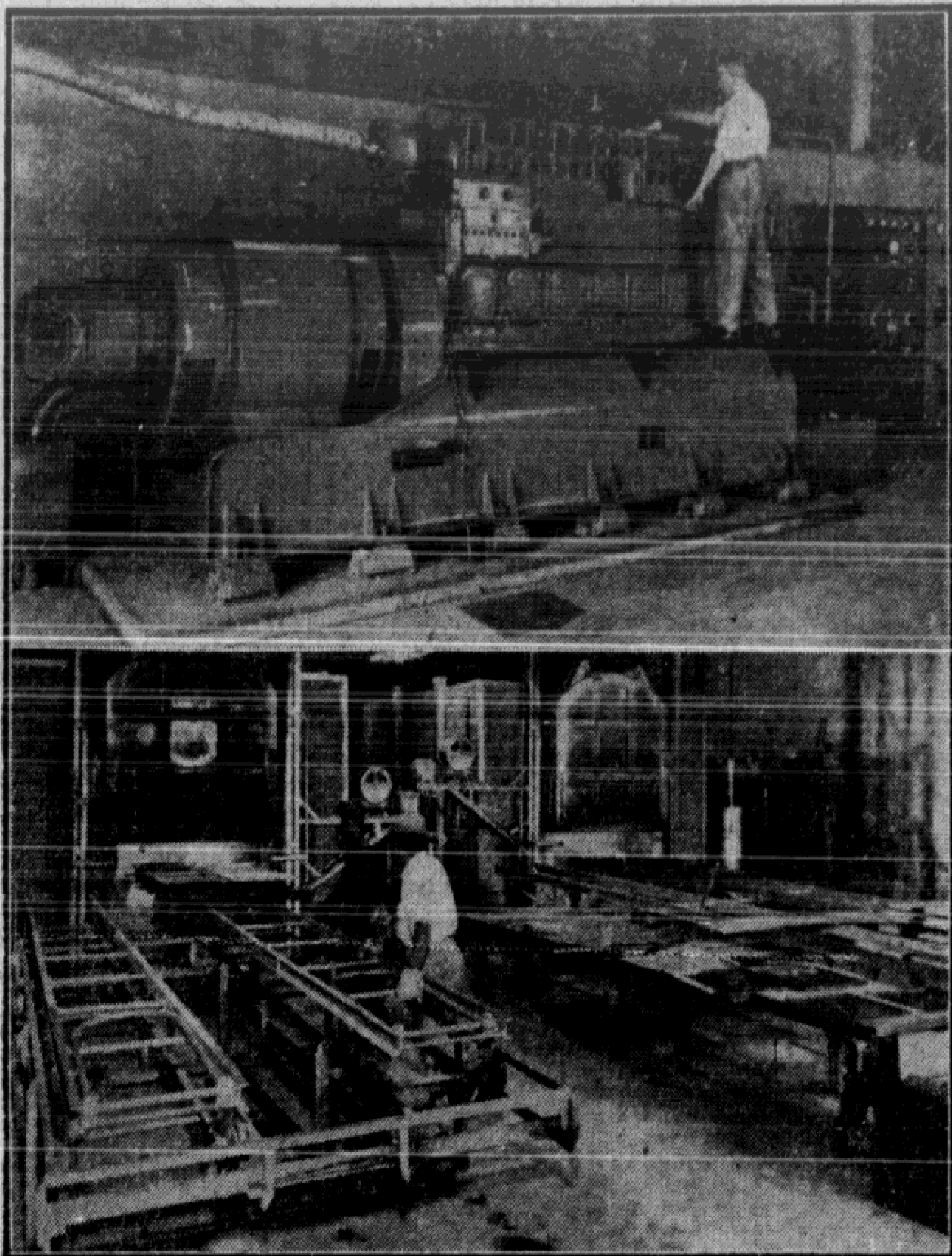
Ao focalizar este palpitante assunto, que tanto interesse e discussões desperta entre as donas de casa, procuramos, antes, ouvir as "vendeuses" que pululam, agitadas e sorridentes, nas principais casas do ramo. Assim é que, ouvindo uma dezena delas e colhendo opiniões de gerentes de diversas lojas, que se destinam ao comercio de fogões domesticos, distinguimos uma maior media de preferencia, dentre as diversas marcas oferecidas ao publico. Entre as diversas casas por nós percorridas, podemos citar as Lojas Cebian, Casa Norther, Casa Marechal, Sears e Casa Argoni, sendo esmagadora a preferencia pelos fogões JUNKER. Postos a par do porque daquela preferencia, nos pusemos incontinenti em busca de maiores detalhes, rumando para o bairro de Indianopolis. Lá procuramos entrar em contato com os fabricantes daqueles fogões.

UM POUCO DE HISTORIA

A "JUNKER & RUH", soberbamente instalada em Indianopolis, na av. Jurucê, n.o 564, linha de Sto. Amaro, pertenceu outróra, como associada, à "unker", de Karlsruhe, da Alemanha, a qual mantinha filiais em quase todos os países do mundo. Com o advento da ultima guerra e consequente nacionalização de todas as industrias pertencentes aos países do "eixo", a "Junker" não escapou às medidas ditadas pelo Banco do Brasil, sendo na ocasião fundada uma sociedade anonima, com diretores brasileiros, os quais, até hoje, mantêm em sua direção, raro algumas pequenas modificações no que respeita a capital, etc.. Na sua administração encontramos uma pleiade de paulistas ligados e conhecidos nos grandes cometimentos de nossa industria.

Lá encontramos o dr. Mariano Machado de Oliveira, Henrique Carlos do Amaral, dr. Paulo Machado de Oliveira, sr. José Carlos Machado de Oliveira e Sergio Machado de Oliveira, diretores presidente, vice-presidente, gerente, comercial e diretor geral, respectivamente. Na direção técnica da fabrica, está a figura jovem e dinamica do dr. George Oglodkoff, a quem foi confiada a produção. Aliás um grande e acertado passo da direção, confiando a este técnico a responsabilidade da sua produção, pois ele viera para o país especialmente contratado pela Phillips do Brasil, secção industrial, quando se encontrava na China Nacionalista, dirigindo uma das maiores fabricas de fogões comerciais do mundo, pertencente ao grupo "Junker". Possui esse engenheiro mais de 20 anos de pratica na construção de fogões para as mais variadas aplicações e é detentor de inumeros premios e medalhas internacionais, pela apresentação dos mais arrojados e modernos aparelhos de aquecimento.

Atualmente, a "Junker & Ruh" produz uma linha de fogões de gás de querozene, exclusivamente para a Phillips Industrial, marca de produtos eletricos mundialmente conhecida. Baseada no intercambio que mantem com esta ultima, são feitos nas oficinas da metalurgica Phillips um tipo de "gaseificador", de patente mundial, segundo o famoso sistema MARTIRI, o que melhor resultado alcançou na gaseificação de querozene, até hoje conhecido.



Em cima, o grande gerador de energia e luz eletrica. Em baixo: fornos para esmaltação a fogo.

A "Junker & Ruh", durante o curto espaço de dois anos, pois apenas começára a fabricar fogões de gaseificação de querozene, no Brasil, em meados de 1952, segundo as estatisticas que nos foram exibidas, lançou no mercado, aproximadamente, a elevada cifra de 30.000 unidades deste genero. Nestes ultimos dois anos, os departamentos técnicos da "Junker" e "Phillips", perfeitamente entrozados e trabalhando em mutua colaboração, introduziram inumeras modificações em seus aparelhos de aquecimento, notadamente no que diz respeito ao material usado e acabamento, a fim de tornar mais facil e acessivel até a um leigo, a sua manutenção e eventuais reparos. Sem duvida, medidas de grande alcance popular e de indiscutivel utilidade para o consumidor.

Seguindo um programa previamente traçado, a "Junker & Ruh" mantem-se fiel aos principios da sua nacionalização, pois se encontra, no momento, quase que inteiramente independente dos imprevistos de importação. Da decorrencia desta industria, que muito tem progredido no Brasil, e notadamente em São Paulo, a "Junker & Ruh" se mantêm no ápice da produção, utilizando materias primas e mão de obra nacionais; e alimentando ainda uma dezena de outras industrias suplementares, tais como de produtos plasticos, de vidros (lã de vidro, usada nos interiores dos fogões e que faz com que eles não "suem" ao ser aquecidos) e ainda de borracha.

PROBLEMAS

O mais cruciante é o da falta de energia e o de agua, aproveitavel para fins industriais. Apesar de possuirem três grandes poços, com capacidade para 15 metros cubicos cada um, a agua não só é insuficiente como impropria, devido ao elevado teôr de ferrugem e forte odôr, devido, naturalmente, à proximidade de outras grandes industrias em seu redor. Quanto à força, a fim de alimentar seus fornos e as demais linhas de produção, possui a fabrica um poderoso gerador de força, com capacidade para 300 H. P. e 250 Kilowats, o qual, além da quota fornecida diretamente pela Light, funciona, ininterruptamente. Ainda assim a força é pouca, o que obriga a direção a confiar a fabricação de pequenas peças fóra de suas oficinas. Outro problema é o da escassez de chapas e laminados a frio, de qualidade superior. O usualmente encontrado na praça nem sempre corresponde às carateristicas técnicas desejadas, tendo-se que recorrer à importação desse material.

MATERIA PRIMA

Em sua grande parte provém de Volta Redonda. O ferro guza, consumido mensalmente na média de 40 toneladas, é proveniente das minas de Morro Velho. As peças de borracha, de plasticos e a lã de vidro, são todas de fabricação nacional. Somente a secção de esmaltação consome material adquirido da firma Ferro Enamel, importadora de produtos norte-americanos para tal fim.

PRODUÇAO

Ocupando uma area coberta de 6.000 mts.2, e mais 2.400 mts.2 para novas instalações, a "Junker & Ruh" emprega um total, aproximado, de 400 operarios, distribuidos pelas secções de Fundição (onde trabalham 50 operarios); setor de rebarbação; setor de esmaltação, (onde o serviço é feito por turmas, diurnas e noturnas); estamparia; tornearia; politriz (esmerilização); secção de solda; setor de fogões comerciais; galvanoplastica; modelação; ferramentaria, com uma completa secção de mecanica, onde se cuida da manutenção do proprio parque e da fabricação de diversos tipos de maquinas, entre as quais, o torno; 2 linhas de montagens para fogões à gás e setor de força (gerador e poços de resfriamento).

A produção de peças fundidas é alimentada por 2 fornos a oleo e 4 eletricos.

A fabrica destina-se, principalmente, à produção de fogões domesticos, num total de 1.700 unidades para gás de querosene e 1.000 unidades para gás engarrafado ou de rua, mensalmente, além da produção, em serie, de fogões comerciais, feitos em sua maioria por encomenda.

Apesar da grande capacidade de produção desta fabrica, o que pudemos observar nas lojas do centro da cidade é que ela se encontra grandemente atrasada em suas entregas, algumas das quais com mais de 90 dias, tal a quantidade de pedidos.

Este estado de coisas, levamo-lo ao conhecimento da administração, que se justificou, dizendo da procura, cada vez maior, dos seus produtos e tecendo severas criticas aos materiais (chapas e laminados) encontrados na praça, que não possuem, em grande escala, a superficie suficientemente polida e não se prestando, portanto, para a industria de fogões. Alegaram, ainda, ser a "Junker & Ruh" a unica fabrica que mantem o mesmo padrão e material usado desde o principio da fabricação, ha mais de 28 anos.

Os seus fogões são hoje, raro algumas modificações para melhor, os mesmos que tanta fama alcançaram em todo o mundo. Preferem atrasar na entregar a lançar no mercado um produto de qualidade inferior.

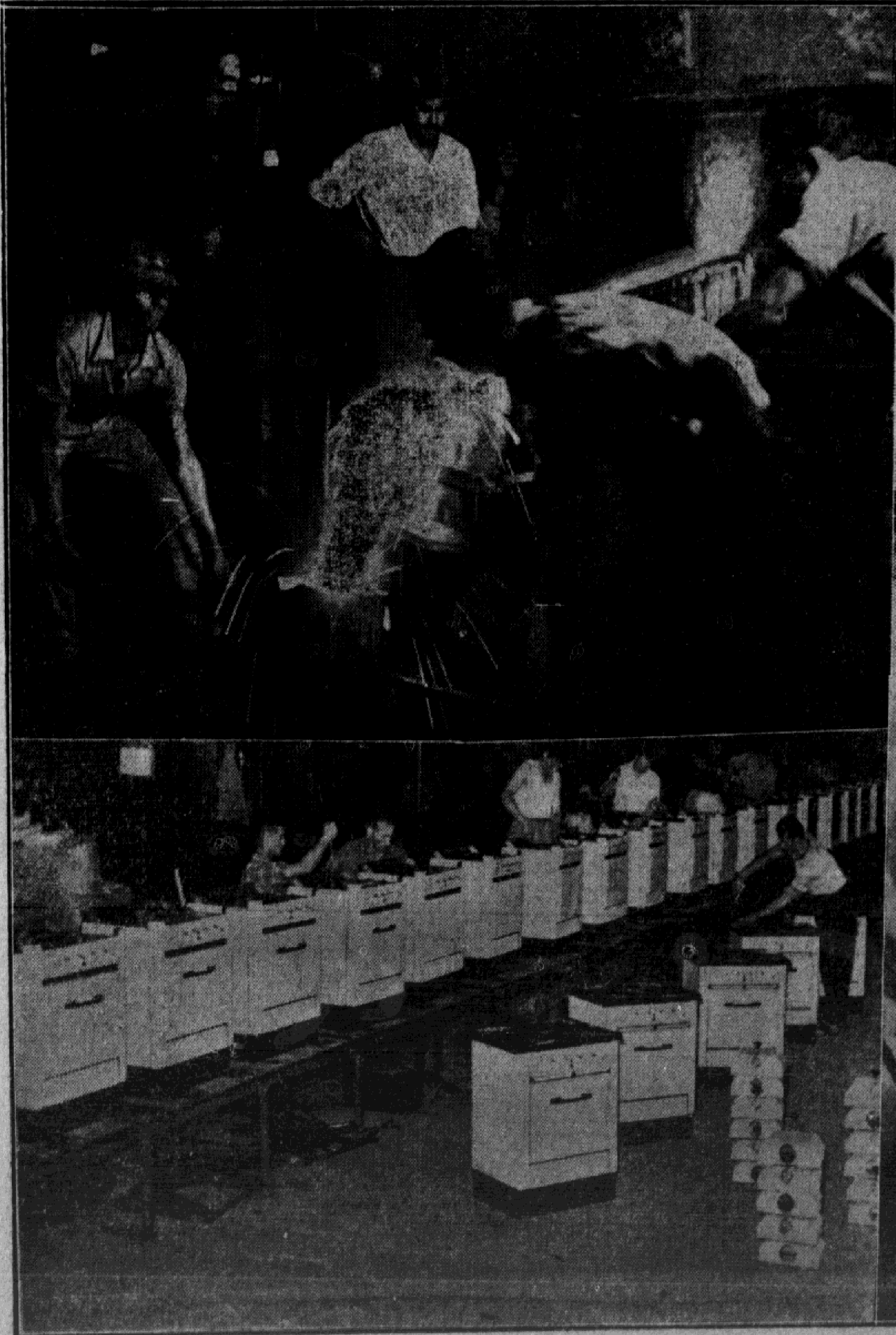
Ademais, grandes organizações do genero, tais como a Ultragás, Brazgás, seus representantes no Rio de Janeiro, distribuidores por todo o país e diversas lojas da Capital, se encarregam, diretamente, do lançamento dos seus produtos. Assim, têm eles uma reputação a zelar.

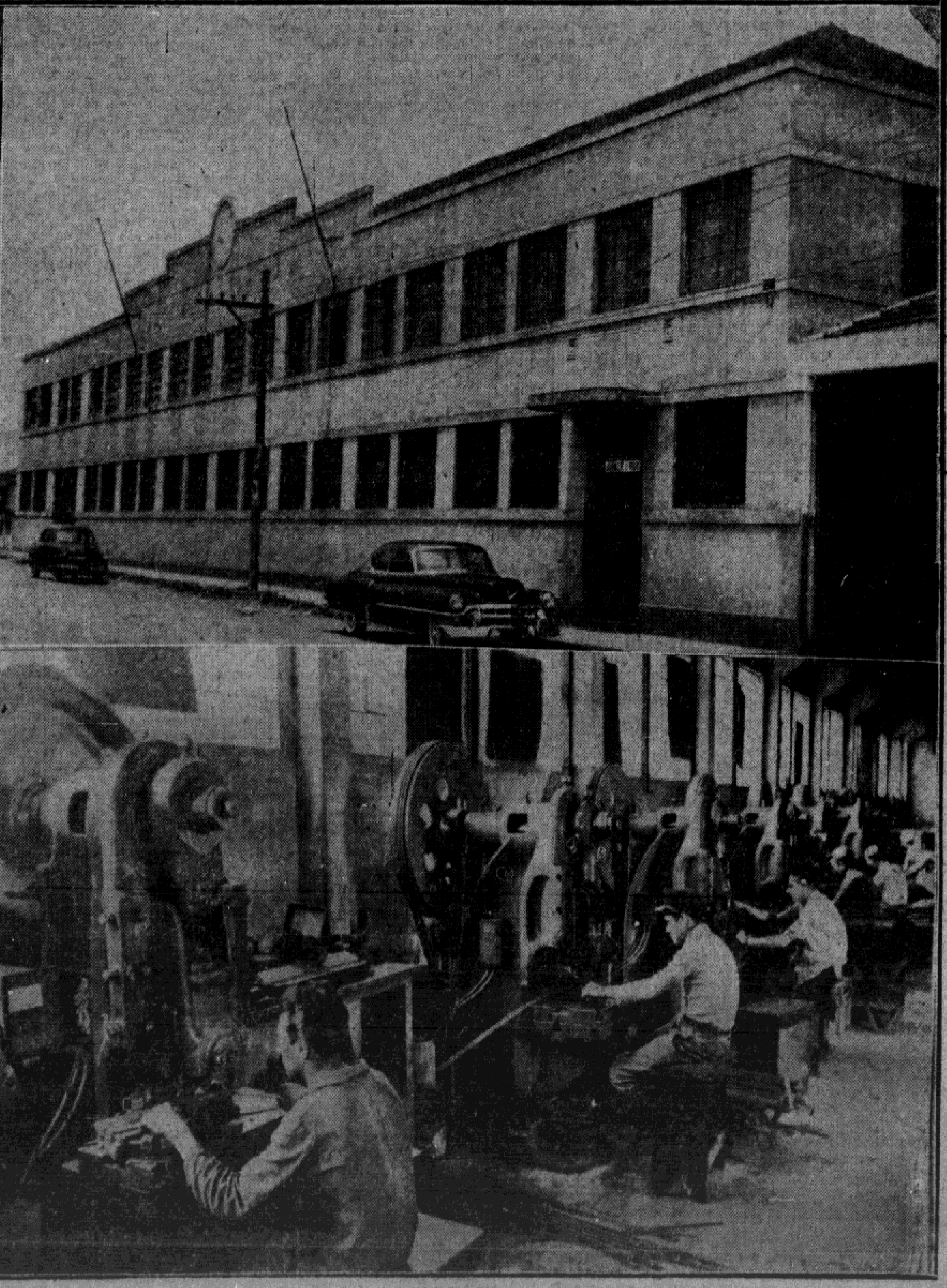
ORGANIZAÇAO INTERNA

Os escritorios centrais funcionam anexos à fabrica, onde estão instaladas as seguintes secções: Departamento de Engenharia e desenhos — Departamento do Pessoal — Contabilidade Geral — Secção de Compras — Gerencia e Administração.

A fabrica mantêm, desde a fundação, uma associação esportiva, cujo presidente é o sr. Luiz Villaça, chefe do Departamento do Pessoal, homem de idéias evoluidas e o maior traço de união entre empregados e patrões.

As refeições dos operarios são feitas em lugar apropriado, limpo e confortavel. Nesta ocasião, ouvimos alguns operarios e é de grande importancia dizer-se que em sua maioria é constituida de veteranos na firma, cada qual alardeando mais a sua antiguidade no serviço. Completa a assistencia social desta notavel organização um bem montado ambulatorio de socorros de urgencia, prestando assistencia medica aos operarios e suas familias.





Fachada da séde da fabrica de Junker & Ruh. A seguir, um a corrida na fundição da fabrica. Em baixo: operarios manipulando as grandes maquinas de peças e a secção de acabamento de fogões.

AGRICULTURA E PECUARIA

Orientação e direção do eng. ag. JOSE' VIEIRA DA SILVA

Espaçamento e desbaste na lavoura de algodão

A ADOÇÃO DO ESPAÇAMENTO ADEQUADO, TENDO EM VISTA A QUALIDADE DA TERRA, E' MEDIDA DE GRANDE ALCANCE CULTURAL, INFLUINDO SOBRE A PRODUTIVIDADE DO ALGODOEIRO — O QUE MOSTRAM AS EXPERIENCIAS FEITAS NESSE SENTIDO PELO INSTITUTO AGRONOMICO — A MELHOR ÉPOCA PARA SE FAZER O DESBASTE DO ALGODÃO E' EM VOLTA DO VIGESIMO DIA APÓS A SEMEAÇÃO

Já tratamos nesta pagina de diversas medidas racionais que devem ser observadas para se obter melhores rendimentos agricolas no cultivo do algodão. Um fator tambem importante na produtividade do algodoeiro vem a ser a adoção do espaçamento adequado, de vez que ainda é costume plantar-se em fileiras muito distantes, com reais prejuizos no aproveitamento do terreno. No sentido de determinar quais os melhores espaçamentos a serem adotados o Instituto Agronomico de Campinas executou uma serie de experiencias, mostrando que os prejuizos ocasionados pelo espaçamento exagerado são grandes, indo além de trinta por cento, conforme se depreende dos dados obtidos na seguinte experiencia:

Espaçamentos	Producão em arroba p/alqueire
0,70m. x 0,20m.	325,9
0,70m. x 0,10m.	317,0
0,70m. x 0,30m.	302,0
0,90m. x 0,30m.	272,0
0,90m. x 0,20m.	272,0
1,10m. x 0,20m.	249,0
0,90m. x 0,40m.	246,0
1,10m. x 0,30m.	233,0
1,10m. x 0,40m.	230,0

O espaçamento que melhores resultados alcançou foi de 0,70 x 0,20m.; que, em igualdade de condições com o espaçamento de 1,10m. x 0,40m., o menos produtivo, superou em mais de trinta por cento. O Departamento da Producão Vegetal tendo em vista esses dados aconselha as seguintes normas a adotar-se com relação ao espaçamento do algodoeiro:

a) nos terrenos muito ferteis e inclinados, o espaçamento maximo entre duas fileiras de plantação deve ser de noventa centimetros;

b) em terrenos pobres, fracos ou esgotados, a distancia entre as fileiras de plantação deve ser de setenta centimetros;

c) em terrenos planos e de fertilidade media o espaçamento deve ser de 70 centimetros por vinte centimetros.

VANTAGEM DO EMPREGO ABUNDANTE DE SEMENTES NA SEMEADURA

Não ha vantagem fazer-se economia no emprego de sementes para semeadura. Pelo contrario, somente desvantagens, de vez que a semeadura rala pode acarretar prejuizos diretos e indiretos. As semeaduras abundantes permitem, por ocasião do desbaste, melhor oportunidade de escolha, selecionando-se as plantinhas mais robustas. O lavrador que semeia pouca semente está sujeito a fazer-se replantas, dadas as falhas que certamente aparecerão na lavoura. A replanta é sempre prejudicial e anti-economica. As plantas ao desenvolverem-se desigualam-se, as mais velhas prejudicando as mais novas (replanta). Alem disso é uma preocupação e um trabalho a mais. As lavouras com linhas de plantas densamente semeadas evitam todos esses inconvenientes, embora se gaste muito mais com as sementes.

O DESBASTE DEVE SER FEITO 20 DIAS APÓS A SEMEAÇÃO

O desbaste é uma operação importante, como mostram as experiencias do Instituto Agronomico, deve ser feito em volta dos vinte dias após a semeação, não convindo atrasar-se alem do vigesimo quinto dia. Para se ter idéia exata desse atraso e da importancia do desbaste feito na época certa, ou seja no vigesimo dia, citemos três dados que o Instituto Agronomico obteve em suas experiencias: a) desbaste aos vinte dias, produção por alqueire 220 arrobas; b) desbaste aos trinta e cinco dias da semeação, produção por alqueire, 203 arrobas; c) desbaste ao 50.o dia após a semeação, produção por alqueire 176 arrobas.

Como se vê a época exata de se fazer o desbaste é de suma importancia, não havendo duvidas sobre sua influencia na produtividade. O desbaste é uma operação facil e que deve ser feito de preferencia por crianças, desde que bem instruidas a esse respeito por pratico ou tecnico. E' uma operação delicada e que as crianças, com a facilidade do seu corpo pequeno, executam rapidamente e com perfeição, quando adestradas nesse mister. Pode-se dizer mesmo que o desbaste é uma das raras operações que a tecnica não recomenda substituir pela mecanização, de maneira a produzir resultados mais compensadores. O serviço manual de raleamento ainda é insubstituivel pela maquina, não querendo, com isso dizer que não haja maquina para esse fim. Ha. Mas a mão faz muito melhor, com resultados tão superiores aos da maquina, que ainda não se justifica a sua mecanização.

Podemos observar no cliché acima uma plantação de algodão em linhas de nivel e em terreno terraceado, com o fim de evitar a erosão.

Como organizar a defesa eficiente dos apiarios contra as formigas

No combate entre formigas e abelhas, as primeiras saem sempre vitoriosas — Como destruir os ninhos das formigas lavapés — Meios de proteger as colméias

O apicultor cuidadoso deve manter-se sempre atento aos ataques de formigas das varias especies que perseguem suas abelhas. Algumas especies de formigas são carnivoras, como a correição, a lavapés, e algumas outras; atacam as abelhas para se alimentar com os seus corpos. Outras especies, como a sarassará, tambem chamada açucareira, atacam as abelhas para roubar o precioso mel, com o qual se alimentam. As formigas carnivoras atacam as abelhas a qualquer hora do dia ou da noite.

Nos combates entre formigas e abelhas, as primeiras saem sempre vencedoras, pois são sempre numericamente superiores; e quando não conseguem vitoria na primeira noite, voltam nas seguintes, sucessivamente, até vencerem a praça atacada. As abelhas se defendem contra as formigas dando-lhes bordoadas com as asas, o que produz o zumbido caraterístico que todo o apicultor conhece de longe, e que denunciam irritado desespero de suas operarias. Raramente elas fazem uso de seus aguilhões contra as formigas; mesmo porque estas sabem se esquivar procurando cortar as pernas e as asas das abelhas. Frequentemente, as abelhas, reconhecendo a derrota abandonam a colméia, onde fica o mel e a cria, antes do completo desaparecimento da familia, e fogem para um novo local.

AS LAVAPÉS, CORREIÇÃO E SARASSARÁ

Os ataques das formigas lavapés só são prejudiciais quando elas se localizam junto ou muito proximo das colmeias. Qualquer abelha que cai ao chão é atacada simultaneamente por dezenas de formigas que depois de matá-la carregam-na para o seu ninho, onde a devoram. Algumas vezes sobem até a colméia e vão buscar as abelhas dentro de sua habitação. A formiga correição é bastante conhecida nos meios rurais. Caminha em legiões numerosissimas que na sua passagem tudo devoram, baratas, traças, ratos, pintos e todos os seres de pequeno porte. A formiga sarassará tem geralmente seu ninho proximo ao apiario atacado, em alguma moita de bananeiras, ou na palha seca, ou em algum pau podre. Algumas vezes chegam a se localizar na proxima colmeia atacada, escondendo-se de dia e atacando à noite. Para combater as formigas lavapés, o apicultor destroi-lhes os ninhos, que são de terra fofa, fazendo com esta terra embebida em agua com creolina, ou agua com querosene, uma argamassa. As formigas correição são destruidas com fachos de fogo, sobre suas legiões em marcha. O melhor meio de liquidar com as sarrassarás consiste em procurar localizar seus ninhos e destruí-los pelo fogo.

A PROTEÇÃO DAS COLMÉIAS

Para evitar que quaisquer formigas alcancem as colméias, há três meios, que podem ser usados simultaneamente:

a) plantando e mantendo limpo um gramado ao redor do apiario, com pelo menos 10 metros de raio. As formigas que atacam as abelhas são não cortadeiras de folhas, por isto o gramado dificulta-lhes e caminhada, subindo e descendo tantas folhas e raminhos;

b) construindo um pequeno canal de cimento, com cerca de 4 centimetros de larguras por 4 cms. de profundidade e mantendo-o cheio de oleo queimado, que é melhor do que agua, pois o oleo não só evapora menos, como tambem conserva o cheiro repelente mais ativo;

c) montando em cada esteio, a cerca de 20 cms. do chão, um isolador seco, com abas feitas de chapa fina de cobre, a qual protegerá um pouco de algodão, que será embebido em uma solução de DDT a 5% cada três meses. As formigas tocando com as patas no DDT morrerão alguns minutos depois.

LAVRADOR
BENEFICIE EM CASA SEU ARROZ, com a MAQUINA REIS RURAL MANUAL.
Rendimento 52 quilos de arroz limpo para um saco de 60 quilos em casca. Solicite folhetos aos fabricantes.
INDUSTRIA MAQUINA "REIS" LTDA.
LIMEIRA — Linha Paulista — Est. de S. Paulo — Tel. 1-8-1-0.

CUIDADOS COM AS PASTAGENS

O sombreamento melhora a engorda dos bovinos — Os criadores que quiserem possuir boas invernadas não devem queimar os pastos

Pastos de engorda ou invernadas são mangueirões devidamente cercados sob qualquer forma, isto é, em arame liso ou farpado, em valos tabiques, estacadas, etc. onde se inverna o gado destinado ao abate para consumo das populações. Esses pastos devem ser batidos ou limpos anualmente, a foice ou enxadão, nada de fogo, e possuir conveniente sombreamento, que se obtem reservando-se em determinados lugares, arvores de boa ramagem e cujas folhas sejam, de preferencia miudas. As arvores de folhas largas não são aconselhaveis, porque servem de abrigo protetor para uma casta enorme de moscas que atacam os animais, causando uma serie de graves inconvenientes, evidenciados pelas moscas berneiras, pelas varejeiras e pelas motucas. As de folhas miudas tambem acolhem esses insetos indesejaveis, mas muito menos que aquelas outras.

De qualquer maneira compreende-se que se deve ter a preocupação de não deixar formar capões de mato ou moitas nos pastos, porque é aí que as moscas se abrigam satisfatoriamente, perseguindo e atacando os animais e concorrendo para o prejuizo da engorda dos bois. E' evidente este mau resultado, pois um boi cheio de bernes e carrapatos a lhe sugarem e perseguido por aluviões de motucas, a lhe aplicarem aquelas terriveis ferroadas, não tem sossego para ruminar convenientemente e, alem de não assimilar bem os elementos nutritivos, ainda perde calorias com as energias despendidas para se coçar ou para correr desorientadamente procurando fugir dos seus "pequenos grandes" inimigos.

A pratica desordenada do fogo nos pastos é condenada. Sabemos, em verdade, que não será facil vencer a "queimada", mas deve ser feito todo o esforço para vencer esta velha e tradicional rotina do fogo. E os criadores que realmente quiserem possuir boas invernadas não devem queimar os pastos. E se desejarem a melhor engorda dos bovinos, procurem fazer o sombreamento das pastagens.

APROVEITAMENTO E TROCA DE PASTOS

Para o melhor aproveitamento dos pastos, sem prejudicar a engorda do boi, deve-se carregar bem os mangueirões, mas cuidando de dispô-los em sequencia e tanto quanto possivel ao longo da mesma face do terreno. Assim uma boiada que entrou para um pasto que recebe sol da manhã, logo que tousar o capim desse pasto, passará para o mangueirão contiguo, na mesma face do terreno. Essa passagem, entretanto, não deve ser brusca, isto é, nunca se deve reunir a boiada e toca-la para o outro pasto, a força, embora esse outro pasto esteja em muito melhores condições com capim mais verde e mais abundante, o gado estranha a mudança, e ao contrario de aproveitar a situação, pastando gulosamente, ele passa a maior parte do tempo e durante varios dias, caminhando ao longo das cercas, não pasta e não rumina convenientemente. E' muito comum os homens da fazenda transferirem boiadas assim, de um pasto para um outro pasto, na expectativa de aproveitarem o capim, forçando o ganho de peso dos bois, e, ao invés disso registrarem quebras de gordura no gado. E a razão é esta: o boi estranha as aguadas de bebida, os pontos de sal, e, tanto mais que isso, ele estranha o malhadouro. Então, para se evitar esse fenomeno, deve-se abrir a porteira que comunica os dois pastos, de modo que o sal deve passar a ser posto em um cocho à passagem do gado, para que este o encontre a sua volta, antes de chegar ao antigo cocho. A porteira deve continuar aberta durante varios dias, até que se perceba que a boiada já tenha escolhido naturalmente outros malhadouros, outras aguadas, outros pontos de preferencia no novo manguelo.

avevita
RAÇÕES PRENSADAS
Moinho Fluminense S. A. - Secção
MOINHO CENTRAL
R. Bôa Vista, 314 - 4.º and.
Tel.: 33-3164 - C. Postal - 260
SÃO PAULO

Contribuição da Bolsa de Mercadorias para a historia do algodão em São Paulo

Entrosamento daquela instituição com o sistema paulista de compensação e negocios a termo S. A.

Na edição de hoje, dedicada ao seculo deste jornal, quando pretendemos apresentar ao leitor um retrospecto historico, social, economico, publicitario etc. da vida paulista, através de conscencioso exame de milhares de exemplares do tradicional jornal, evidentemente teriamos que reservar um topico às atividades algodoeiras. A fim de facilitar o nosso trabalho, contaremos essa historia dedicando esta reportagem à Bolsa de Mercadorias de São Paulo, entidade que concentra as atenções da chamada "familia algodoeira".

A Bolsa foi fundada em 1917 com a finalidade precipua de organizar o mercado algodoeiro.

Graças aos serviços prestados à coletividade, especialmente à produção e ao comercio, foi considerada orgão consultivo do Poder Publico, sendo reconhecida como de utilidade publica pelo governo do Estado.

Estando intimamente ligada às tradições paulistas quando mais não seja, por representar o comercio de nosso segundo produto de exportação — "o ouro branco" — a Bolsa vem colaborando ativamente para o sucesso das comemorações do IV Centenario da capital bandeirante.

Hoje a Bolsa é considerada instituição modelar no genero, segundo declarações feitas por personalidades especialistas do mundo algodoeiro, que tiveram oportunidade de conhecer suas modernas instalações.

Ultimamente a produção do "ouro branco" em nosso Estado tomou forte incremento, graças em grande parte, à orientação inteligente imprimida aos trabalhos da Bolsa, pelo sr. Fernando de Almeida Prado, presidente reeleito, assessorado pelos seus companheiros de diretoria. Poderiamos lembrar entre os melhoramentos, a criação da Comissão Especial do Algodão, entidade organizada durante uma de suas gestões, com a finalidade de fomentar a produção da malvacea, dentro de padrões preconizados pela ciencia agronomica, visando aumentar a produtividade ou seja: — mais algodão por alqueire.

A execução dos serviços de classificação foi melhorada, com as novas instalações da sala de classificação "Fernando de Almeida Prado", inaugurada em 7 de abril de 1952 e considerada pelos entendidos, uma das mais modernas do mundo, pois permite o trabalho durante às 24 horas do dia, dentro de condições ideais de iluminação.

TICKERS

Outro serviço que veio imprimir novas facilidades à transmissão de informações comerciais foi o de tickers. O sistema tickers foi inaugurado pela entidade a 1.o de dezembro de 1952, após ter sido montado por tecnicos norte-americanos.

Os aparelhos tickers, que imprime 275 caracteres por minuto, permitem ao interessado receber informações sobre as cotações do pregão, comodamente instalados nos respectivos escritorios.

O Laboratorio Tecnologico para o exame de fibras, instalado na sede da Bolsa é dotado de moderno maquinario. Este serviço foi inaugurado a 26 de maio de 1953, estando capacitado a realizar testes completos de todas as carateristicas do algodão. A exemplo do que ocorre com a sala de classificação, o Laboratorio é dotado de todas as condições exigidas para um perfeito trabalho. Possui ar condicionado e umidade relativa controlada, a fim de padronizar os resultados dos exames. Este laboratorio pode fazer os seguintes exames: comprimento das fibras, resistencia, finura, maturidade, porcentagem de impureza do algodão, porcentagem de umidade e côr.

Mantem, ainda, a Bolsa, um serviço de estatistica e estudos economicos, a Revista dos Mercados, o Departamento de Relações Publicas. A entidade de acordo com a Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, classifica toda a produção de algodão do Estado e quinzenalmente publica as estatisticas referentes ao assunto.

SISTEMA

Entre as realizações do presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, avulta por seu sentido moralizador a criação do Sistema Paulista de Compensação de Negocios a Termo S. A. Essa entidade consubstancia, em seu regulamento na elaboração do qual intervieram tecnicos de reconhecida capacidade e idoneidade, as normas modernizadoras do processo de registro de operações.

Com base nos processos Clearing, há meio seculo vigentes nos Estados Unidos, elaborou-se, em contraposição ao arcaicos metodos das caixas de liquidação de origem francesa, tódo um sistema de registro, perfeitamente amoldado às carateristicas e exigencias de um mercado em plena fase de evolução, como é o de São Paulo.

Um dos aspectos mais atraentes da nova organização é o que diz respeito ao ajuste diario das diferenças verificadas nos contratos, segundo as cotações registradas no pregão da Bolsa de Mercadorias. Tal ajuste permite a reversão ao giro do comercio algodoeiro, cotidianamente, dos capitais em disponibilidade, sem prejuizo para a segurança das operações que estão garantidas, não só por essa como que liquidação diaria das diferenças, como tambem por um sistema de margens, que embora reduzidas, atendem suficientemente à garantia exigivel, face à notoria diminuição de risco, que o ajuste diario vem representar.

Assinalamos esse aspecto, mormente porque umas das causas mais sensiveis no arrefecimento do volume dos negocios a termo, era justamente a longa retenção de largas margens, em poder da entidade registradora, com prejuizo para a capacidade financeira do operador em novas transações e mesmo para o mercado em geral, porquanto os beneficios dessas margens não revertiam jamais para esse campo, servindo a outras aplicações.

Aquela iniciativa devida ao pioneirismo paulista, atende além do mais, aos mais exigentes estudos sobre as peculiaridades do mercado bandeirante. Entroduzidas foram, normas de rigida moralização dos negocios, fazendo limitar a interferencia dos especuladores, apenas àqueles setores em que ela se torna elemento util, sob o aspecto de movimentação do mercado e oferecimento de mais ampla cobertura aos operadores. Em beneficio do mercado estritamente algodoeiro foram eliminadas, tanto quanto possivel as possibilidades de influencia artificiosa sobre a legitima expressão dos negocios.

ENTROSAMENTO

Por sua natureza o "clearing" funciona em estrito entrosamento com a Bolsa de Mercadorias. A simples leitura de seu regulamento nos da ciencia dessa caracteristica, que permite às duas entidades, Bolsa e Sistema Paulista de Compensação manterem perfeito controle de fiscalização que venha assegurar a manutenção de um mercado legitimo como expressão de suas verdadeiras possibilidades. Funciona o "clearing", até certo ponto, como auxiliar da Bolsa de Mercadorias, como seu complemento, como corolario de uma perfeita organização bolsista. Nesse sentido há, entre ambas, as entidades um convenio cujo enunciado assim se resume:

— Que as duas entidades, "acordadas entre si, na forma de seus estatutos e regulamentos, estabelecem o presente convenio pelo qual a primeiro (Bolsa) assegura a sua colaboração para a manutenção de um sistema de compensação de negocios a termo sobre mercadorias na praça de S. Paulo e a segunda, (Sistema Paulista de Compensação de Negocios a Termo S.A.) assegura à Bolsa, sua colaboração para consecussão de suas finalidades, e sobretudo, no que se refere à efetivação dos regulamentos e decisões dessa entidade e às disposições que se entrosem no "Sistema", com relação ao mercado a termo".

ACEITAÇÃO

Como entidade consubstanciadora de normas inteiramente novas para o mercado de S. Paulo, serias dificuldades surgiram, de inicio, quando à sua compreensão total, por parte de determinados circulos da chamada "familia algodoeira paulista". Com vistas a esse pormenor, grande trabalho elucidativo e de divulgação foi desenvolvido pelo presidente da Bolsa, secundado pelos demais diretores e seus auxiliares.

Como não podia deixar de acontecer, os novos processos foram, afinal, amplamente aceitos e acatados por todos, congregando hoje o Sistema Paulista de Negocios a Termo S.A. entre os seus acionistas, os demais destacados representantes da lavoura, industria e comercio algodoeiros.

FITOPATOLOGIA

Meios mais indicados no combate ao "mildio" do pepino

Descrição dos principais sintomas da doença — O emprego de calda mista para controlar ao mesmo tempo o pulgão e o "mildio" — Medidas profilaticas que devem ser postas em pratica

O mildio do pepino é uma das doenças mais graves que ataca o pepino. Outras curcubitaceas como o melão, a melancia, a abobora, são tambem suscetiveis ao ataque por essa molestia. O agente causador é um fungo denominado Peronoplasmora cubensis. Esse fungo inicia o ataque pela parte central da planta, onde as folhas mais velhas começam a apresentar uma descoloração de tecidos, perdendo, pouco a pouco, a sua cor verde normal e formando pequenas manchas, mais ou menos numerosas e de cor amareladas, que se vão estendendo e tomando uma boa parte do limbo, sendo quase sempre, delimitadas pelas nervuras, o que lhe dá uma formula bastante caracterizada. E, como acontece com o "mildio" da videira, na pagina inferior das folhas, nos pontos correspondentes as manchas, pode-se perceber uma eflorescencia branca, mais visivel com o auxilio de uma lente comum de bolso, formada pelas frutificações da Peronoplasmopora.

Quando as condições são favoraveis à doença, em poucos dias as folhas do centro da planta se apresentam mais ou menos secas, eretas e com os bordos retorcidos, passando o fungo rapidamente as demais folhas e continuando a sua ação devastadora até deixar toda a planta bastante desfolhada e em franco deperimento. Os pés muito atacados não chegam a produzir frutos, mas, se o ataque do parasita se der após a formação dos pepinos, esses não se desenvolverão, ficando deformados e imprestaveis para o consumo. Tal é, em rapidas linhas, a descrição da odença feita pelo biologista R. Drumond Gonçalves.

MEDIDAS DE COMBATE A' DOENÇA

A doença, aliás, como todas doenças causadas por fungo, deve ser combatido logo no inicio do seu aparecimento, convindo mesmo, o que é melhor, nas zonas onde a doença aparece com maior frequencia, fazer pulverizações preventivas, quando as plantas estejam novas. Essas pulverizações deverão ser repetidas tendo em vista sempre o aspecto sanitario da planta, mais espaçadas quando mais viçosas se apresentarem e tanto menos quando as plantas exibam indicios do aparecimento da doença.

R. Drumond Gonçalves aconselha para as pulverizações uma calda bordaleza mais fraca e mais alcalina, usando-se meio quilo de sulfato de cobre e um quilo de cal extinta para 100 litros de agua.

Experiencias realizadas recentemente na Estação Experimental de Rehovot, na Palestina, provaram poder a calda bordaleza no combate ao "mildio" e ao "oidio" das Curcubitaceas, ser substituida, com vantagens, pelo empregado na proporção de 350 gramas por 100 litros de agua.

Para combater simultaneamente o "mildio" e o pulgão, praga muito comum das Curcubitaceas, aconselha-se uma calda mista,

(Conclui na 45.a pag.)

O SALVADOR DOS ANIMAIS
Bichol
REMEDIO DE USO VETERINARIO, INFALIVEL NA CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS, PISADURAS, BERNES, ETC.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
Bichol
É UM PRODUTO DA
INDUSTRIA QUIMICA VENTURACCI
CAIXA POSTAL 2938 — FONE 5-0791
RUA FAUSTOLO, 888 — SÃO PAULO

CAMPANHA DO GUANDU'

O feijão guandu, tambem conhecido por "Ervilha de Arvore", transforma os solos esgotados em excelentes terras para as mais exigentes culturas — faz "terra de mato". Já no ano de 1888, o "Jornal do Agricultor" proclamava, em relação ao guandu: —"... e as folhas que caem são um otimo estrume vegetal".

O melhor milho, conforme provaram os americanos em "Hawaii, vem depois de ocupadas as terras com o guandu.

A melhor ração para o gado leiteiro, para os animais de trabalho, para as aves, deverá compreender cinquenta por cento (50%) de grãos de guandu integral, desintegrado ou em farelo obtido no moinho de fubá.

A Secão de Cereais e Leguminosas, do Instituto Agronomico de Campinas, selecionou otima variedade de guandu — a conhecida "Fava Larga". Meio (1|2) quilo de sementes de feijão guandu, da variedade "Fava Larga", será enviado, gratuitamente, a quem se dirigir ao endereço seguinte:

Clovis Teixeira — "Divulgação Agricola" — Caixa Postal n. 28 — Campinas.

Coloque a sua produção de ovos
Cr$000
Aos melhores preços do mercado!
Obtenha maiores lucros para a sua granja. Colocamos tôda a produção que nos é consignada, aos melhores preços da praça. Asseguramos o fornecimento de material avícola, rações para aves e assistência técnica gratuita. Avisco significa prosperidade para o avicultor.
Consulte-nos sôbre qualquer assunto avícola
AVISCO
"AVISCO" - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.
Rua Arthur Azevedo, 1643/47
Tel. 80-4114 - São Paulo
AVES E OVOS PARA O BRASIL

COLEGIOS DE S. PAULO

Vamos parar cedo, isto é, em pleno pretérito, sem menção aos estabelecimentos mais recentes, pois poderiamos praticar involuntariamente a injustiça de tratar de modo igual esforços desiguais, ignorantes, que somos, da soma exata de sacrificios que representam os colegios ainda relembrados por velhos antigos alunos, até mesmo por velhos antigos professores, suscitando brigas e polemicas, quando só temos em mente realçar um dos principais setores da atividade paulista; aquele, ao mesmo tempo, de que decorre o maior beneficio para a coletividade e no qual nossos maiores procuraram sempre estar em primeiro lugar em todo o Brasil, podendo-se afirmar com enfase que, antes de ser a provincia do Café ou o Estado da Industria, São Paulo foi a terra dos colegios.

NOVO COLLEGIO DE MENINAS

8—RUA DA CONSTITUIÇÃO—8

Este anuncio é do seculo passado e marcou fase nova do ensino paulista

E o "Correio Paulistano" reflete isso desde seu primeiro ano, há um seculo. Tomemos, ao acaso, a edição de terçafeira, 28 de novembro de 1854, numero 130, quando o jornal ainda era minusculo, abreviava o mês para 9br.º e informava no **Expediente** publicar-se todos os dias, exceto os de guarda. Mais do que a primeira pagina é tomada com o expediente da presidencia da provincia, não se encontrando nos oficios nenhum Vossa Excelencia nem Vossa Senhoria, mas apenas o **Vomc**, ou seja o **Vosmecê**, abreviatura de **Vossa Mercê**.

Anuncios, só há tres, um dos quais previne que na quarta-feira se representará no teatro, em recita de assinatura, **A Graça de Deus**; outro, em que o honrado senhor C. P. Etechecoin, da rua do Comercio, numero 13, preconiza um elixir odontalgico; e um de colegio, no qual, sob o titulo **Atenção!**, se diz, levando caixa alta o nome inteiro do anunciante:

"LINDORF ERNESTO FERREIRA FRANÇA anuncia aos srs. pais de familia, que continua a receber em seu colegio pensionistas, meio-pensionistas e avulsos, na rua do Principe (atrás da cadêa), numero 26".

Victor Hugo não havia ainda se pronunciado; não dissera aquela estulticie, segundo a qual abrir uma escola é fechar uma cadeia; estulticie, pois se teem aberto muitas escolas e muitas cadeias, e a alfabetização parecê só contribuir para o crime, pois é relativamente grande a percentagem dos que sabem ler e, não obstante, incidem nas deminações legais, vão para a cadeia. Entretanto, Ferreira França há de ter mais de uma vez tirado partido da vizinhança, e referido a cadeia aos alunos meio recalcitrantes.

Na edição de 4 de janeiro de 1856, noticia-se a aposentadoria do sr. Jaime da Silva Teles no cargo de contador provincial, por motivo de saude.

Fica-se sabendo que o aluno Manoel Ferraz de Campos Sales não fôra chamado para o exame de francês da Faculdade de Direito, tendo-o sido e levado pau Diogo Diniz Cordeiro. Tambem não fôra chamado o aluno Redusindo Xavier Bueno da Silveira; fôra-o, sendo aprovado **simpliciter** Dionisio de Paula Uriorte.

E ficava-se sabendo que o aluno Adolfo Pupo Nogueira, bem como Benedito de Cerqueira Cesar, Antonio Pinto do Rego Freitas e João Pinheiro de Ulhoa Cintra foram aprovados em inglês, plenamente, tendo-o sido tambem em Latim, Joaquim José Vieira de Carvalho. O diretor do colegio proximo à cadeia, Lindorf Ernesto Ferreira França, publicava uma versalhada de quatorze estrofes, engrandecendo a Russia. No mesmo ano, no numero 372, quando o "Correio Paulistano" já se publica só nas terças-feiras, não sendo dias santificados, se insere parte do longo discurso "com que o ilustrissimo e excelentissimo senhor doutor Antonio Roberto de Almeida, vice-presidente da provincia de São Paulo, abriu a assembleia legislativa provincial, no dia 15 de fevereiro de 1856", há muita referencia às obras publicas, notadamente às viárias; mas, absolutamente nada sobre o ensino, sobre colegios.

O ATENEU

O Ateneu Paulistano serve-se dele para anunciar: "As ferias deste colegio, estabelecido na rua do Carmo, n. 3, de que é diretor Julio Mariano Galvão de Moura Lacerda, principiam no dia 15 de março proximo futuro, e terminam no dia 25 de abril, em cujo dia devem estar no colegio todos aqueles srs. que quiserem frequentar as aulas do mesmo no novo curso".

O mesmo referido "Ateneu Paulista", "estabelecimento literario" instaurado no dia 1 de março do ano anterior, vinha a publico "propondo-se a ensinar primeiras letras, gramatica portuguesa, latim, inglês, francês, retorica, filosofia, geometria e historia, não se tendo estendido a mais por ser qualquer outra instituição incompativel com as forças do edificio, que, conquanto seja um dos bons desta cidade, não foi detalhado para um colegio de alta escala".

Segue-se apreciavel garganteio, no desenvolver do qual fica-se sabendo que era de 97 o numero de matriculas; e que foram aprovados pela Academia de Ciencias Juridicas da praça 12 alunos do mesmo colegio na cadeira de latim, 26 em francês, 18 em inglês, 13 em retorica, 6 em geometria, 3 em historia, 5 em filosofia, tendo deixado de fazer exames 11 alunos, por não serem habilitados pelo colegio e sendo reprovados 5. Levantaram-se dos exames 2, um dos quais não fora habilitado. Entre os aprovados em latim: — Astolfo Pio da Silva, da provincia de Minas. Em francês, Francisco Quirino dos Santos, de Campinas, bem como Manuel Ferraz de Campos Sales, da mesma cidade. Em inglês, Antonio Pinto do Rego Freitas. Em retorica, Antonio Vaz Pinto Coelho da Cunha, da provincia de Minas. Em geometria, José Augusto Terra. Em historia, Gabriel Olinto de Carvalho e Silva. Em filosofia, Benedito Froscuro Jovino Almeida, Aimberé Militão de Sousa Baroé (só). A 2$000 o exemplar estavam-se ofertando "as belissimas **Poesias**" do bacharel Bernardo Guimarães. E, para alugar, uma preta moça de boa conduta que saiba cozinhar, lavar e engomar &c.

CULTO À CIENCIA

Ainda a tempo de funcionar desde 15 de abril, abertura do ano escolar, é anunciado o "Culto à Ciencia", que "Vicente Mamede de Freitas, bacharel formado em Direito, se propôs abrir nesta capital, no dia 15 de abril futuro, com o sobrado n.o 5 da rua da Constituição com o fim de aí ensinar-se as materias preparatorias para o curso de Direito. A aquisição de habeis, circunspectos e dedicados professores garante por sem duvida o ensino das materias a seus cargos, e aproveitamento desejado, e o diretor no desempenho das obrigações a que fica sujeito, tanto para com o publico que o observa como para com aquelas pessoas que lhe fizeram a honra de confiar a educação de seus filhos, procurará garantir essa confiança envidando seus esforços, decidido zelo e atividade como lhe cumpre e se compromete": Explica-se que "o Ilmo. e Evm. Sr. cônego José Custodio de Siqueira Buenos, distinto professor de latim, nos fez a honra de encarregar-se desta cadeira". Encarregavam-se de outras as seguintes pessoas, todas mais ou menos Ilms. e Exms., mas nenhuma Revm.: — José Fernandes da Costa Pereira, historia e geografia; José da Silva Capanema, geometria e aritmetica; Pedro Maria de Oliveira, retorica; o diretor Mamede de Freitas ficou com a cadeira de filosofia, bem como as de francês e inglês". "Um regulamento interno descreverá minuciosamente as obrigações e garantias dos srs. colegiais; desde já declarando-se, entretanto, que as suas mensalidades são estipuladas do modo seguinte: — os srs. estudantes internos pagarão 26$, os srs. meio pensionistas 16$, os srs. estudantes externos que estudarem uma materia, 5$; duas, 8$; tres ou mais, 10$ — feito este pagamento por trimestre adiantado. Os alunos que não trouxerem e outros objetos que lhe são precisos, o colegio se obriga a fornecer por conta dos mesmos alunos. Nesta conformidade o diretor do colegio — Culto à Ciencia — espera será seu estabelecimento honrado com a confiança dos Srs. pais de familia a quem se assegura para com seus filhos bom agasalho, extremo cuidado, e necessario ensino".

Ressalve-se: — o professor de português não é quem subscreve o anuncio.

IPIRANGA

Na edição de 16 de abril do mesmo ano de 1856 o "Correio Paulistano" começa a "Gazetilha" informando que vamos ter mais um colegio de educação para meninos, dirigido pelo sr. dr. José Tell Ferrão, formado em medicina, com exercicio do magisterio nos Estados Unidos da America do Norte, onde visitou os principais estabelecimentos de ensino, coligindo as melhores noções, observando os metodos e regime colegial; e que, na côrte do Imperio, sempre se dedicou ao professorado, ensinando nos principais colegios, dirigindo um de meninos e outro de meninas; autorizado por titulo de capacidade da Inspetoria Geral da Instrução da Côrte, para dirigir qualquer estabelecimento de instrução primaria, secundaria. Os padecimentos fisicos é que o obrigaram a mudar de ares, vindo para aqui, onde vai fundar um colegio, o "Colegio Ipiranga", que na mesma edição publica bonito anuncio, começando por dizer que oferecia as melhores proporções para o fim a que se votara, ou seja a instrução primaria e secundaria de meninos. "A educação, neste estabelecimento, será ampla quanto aos seus fins, e metodica quanto aos meios de os conseguir — prosseguo. Com igual esmero serão cultivados o fisico, o intelectual e o moral dos alunos, para se evitarem os vicios que provêm da falta de um perfeito balanço nas forças do corpo, da inteligencia e da alma; cujas intimas relações e faculdades modificativas convém ter-se sempre em atenção". Afirma-se ainda: — "A educação intelectual será dirigida segundo os metodos mais racionais e adaptados às circunstancias.

No curso dos estudos, que compreende todos os necessarios a uma perefita educação, se promoverá um adiantamento regular nas materias de ensino, segundo a capacidade expansivel do discipulo, que irá recebendo em tempo apropriado os estudos que sirvam a estabelece, habitos de assiduidade e atenção; a desenvolver as faculdades racionais; a dirigir a imaginação aos seus assuntos legitimos; a dar força e vigor à inteligencia, e prepara-la para o exercicio de juisos verdadeiros e claros, e a enriquece-la de conhecimentos uteis; ao passo que as recitações serão dirigidas de maneira a exigir do discipulo reflexão e investigação independente".

"O diretor se dará ao cuidado de aconselhar e fazer preleções familiares sobre os meios de se elevarem, enobrecendo o coração e exaltando o espirito. De mistura com carinhos paternais, irão recebendo aquela instrução e conselhos proprios e necessarios a educa-los crentes e de uma fé pura e robusta; vigorando-se as lições sobre os deveres morais e responsabilidades com a sanção das Escrituras Sagradas, cujo ensino fará uma parte especial da educação. A instrução religiosa será confiada a um sacerdote respeitavel". Preservação e promoção da saude dos alunos, pela observancia estrita dos principios de higiene. "O governo será paternal, baseando-se mais nas afeições e mutua confidencia entre os mestres e discipulos, para evitar ocasiões de praticar o mal e dar direção às opiniões, do que em castigos. Só duas classes de alunos: internos, que morem no estabelecimento; e externos, os que passarem lá somente o dia. O interno só sairá em companhia de seus progenitores, ou de pessoas de inteira confiança, ou do diretor, exceto quando houver ordem escrita em contrario, do pai ou do encarregado. Mensalidades: 25$ para o interno e 15$000 para o externo que jante no colegio. Trimestres adiantados. O "Colegio Ipiranga" instalou-se na rua Alegre, numero 7.

Enquanto isso, se avisa que na casa numero 46 da rua Direita, entrou um carneiro na noite de 12 daquele mês, o qual carneiro se entrega ao dono, dando os sinais certos.

Evidente a emulação, entre os colegios, que apareciam com tanta frequencia. Fundado o "Ipiranga", que fizera preceder a inauguração daquela literatura tão expressiva, o "Ateneu Paulistano" sentiu necessidade de anunciar mais e melhor. Poucos dias depois tomou toda a quarta pagina do numero 419 do "Correio Paulistano", para conclamar suas grandes virtudes, expor seus objetivos, informar sobre os preços e publicar a lista dos professores. Há um decálogo, contenedor dos direitos e deveres dos alunos e do colegio, pelo qual se nota rigor. O ponto numero 10 é assim: "Os refeitorios são fartos e variados, e podem ser vistos por quem o quiser às 6 horas e às 9 horas da manhã, uma da tarde e 8 da noute, pois nisso muito se interessa o Diretor do Colegio; por que, sujeitando-os à inspeção dos interessados, destruirá qualquer queixa, que possa ser feita por algum menino, que procure deprimir o estabelecimento para poupar-se ao estudo. E' para dar lugar a esse exame, que supra declaramos as horas dos refeitorios, que não podiam ser melhores no tempo antigo, em que tudo era barato, e muito menos hoje em que tudo se acha por alto". Admitiram-se dois "veladores" — achamos que são bedeis — os srs. Francisco da Rocha Leão e José Rufino Silva de Monteiro, "que acaba de obter a sua demissão dum emprego, em que tinha anualmente 500$000 para vir desempenhar o cargo de Velador neste Colegio, pois não queremos escolher os Veladores do rebotalho da plebe, nem ter homens que ganhem mesquinhos ordenados, e por isso não desempenham dignamente seu lugar, pois estamos convencidos de que tais Inspetores não se devem admitir em estabelecimentos desta origem".

Ao mesmo tempo, na Faculdade de Direito há brilhantes defesas de teses para doutoramento, ora sob a presidencia do conselheiro Cabral, ora sob a do doutor Falcão — defendendo tese e conseguindo o doutorado o dr. João Teodoro (João Teodoro Xavier de Matos), Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva, Antonio Ferreira Viana, e outros, figurando entre os examinadores e arguidores o Conselheiro Cripiniano, o Barão de Ramalho, o Conselheiro Carrão, o Conselheiro Furtado.

E um proprietario apertado vende na rua do Jogo da Bola um moleque de 20 anos, bom oficial de pedreiro, muito inteligente, sem vicio algum e robusto.

EMULAÇÃO

O "Colegio Emulação" comunica estarem definitivamente abertas as aulas de historia e filosofia, aquela ministrada pelo sr. Domingos de Andrade Figueira e esta o sr. Antonio de Castro de Mendonça Furtado. "Os senhores, pois, que as quiserem frequentar poderão matricular-se". Quem assina o edital é Joaquim Corrêa de Mendonça Furtado. Como se vê, eram diferentes dos de hoje os processos do ensino, sendo como ainda são nos Estados Unidos da America do Norte. Acentua-se o carater de emulação, ressaltando evidentemente que o pessoal dos diversos colegios andava se intrigando, fazendo retaliações entre si. Por outro lado, a competição nem sempre se fazia no beneficio do publico. Isso acabou saindo dos conciliabulos e dos anuncios, para estourar na parte editorial da imprensa. Em outubro de 1856, há veemente "sueito" do CORREIO PAULISTANO a respeito, o qual começa assim:

"Principiou a instituição dos colegios na capital de São Paulo por especulação; hoje, porem, há uma necessidade indeclinavel, tanto pelo lado do aproveitamento da mocidade quanto pela economia dos pais de familias; acrescendo a tudo isso a moralidade, saude e civilidade, que recebem os mancebos, que um dia talvez formem a felicidade e a gloria do Brasil". Depois de mostrar as vantagens dos colegios, mesmo do ponto de vista economico — pois com menos de 50$000 não é possivel a um pai manter o filho fóra do colegio, neste póde faze-lo com 26$000 e ainda o rapazinho estuda as disciplinas anunciadas. Mas, só o Pedro II, na Côrte, póde emitir cartas de bacharel, de sorte que a rapaziada da provincia fica em grande desigualdade de condições.

Na mesma edição, convidam-se os pais de familia a visitarem as novas instalações do "Ateneu Paulista", as quais custaram 16:000$000.

REVISTA

Na edição de 5 de dezembro de 1856, há muita coisa sobre colegios. A começar pelo edital datado do Paço da Faculdade de Direito, e assinado por Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, pondo em concurso as cadeiras de latim, francês e inglês. Em seguida, o anuncio da "Revista da Instrução Publica para Portugal e Brasil", dirigida por Antonio Feliciano de Castilho e Luiz Filipe Leite. A assinatura custava, por ano, 1$940 com estampilha e 1$700 sem estampilha. O numero avulso, 130 réis com e 120 réis sem. Como a revista se editava em Portugal, avisava-se que para ultramar as remessas seriam feitas em navios à vela. Preços em moeda forte.

Tendo chegado os estatutos para a Faculdade de Direito, o "Colegio Emulação" avisa que, "além da aula de ensino primario, serão lecionadas todas as materias de estudo secundario e musica, no curso regular de cinco anos". Divididas as classes de modo que não tendo mais nem menos de três diarias para cada aluno, não deixa de haver ao menos em semanas alternadas uma classe para a materia já sabida, a fim de não se esquecer, antes mais se desenvolver". O colegio considerava feriados, além dos domingos e dias santos, as quintas-feiras das semanas em que não houvesse outro feriado; os três dias do carnaval; a quarta-feira de cinzas; 7 de setembro, 2 de novembro, o dia aniversario do Imperador; do domingo da Paixão ao da Pascoela, começando no dia seguinte o ano letivo. Em janeiro, exames gerais de cada classe, presididos pelo inspetor geral da instrução. "Atender-se-á sumamente à conduta moral e religiosa dos alunos, base fundamental de toda sociedade bem organizada; por isso os alunos internos não poderão sair do colegio, a pedido de seus pais ou correspondentes, senão 2 vezes por mês em dia feriado; nem escrever a qualquer pessoa carta que não seja entregue aberta ao diretor, nem receber cartas ou bilhetes, se não de seus pais, que as devem dirigir ao diretor, com sua assinatura no sobrescrito; nem possuir dinheiro, além do que por ordem de seus pais, nos dias feriados, para seus apetites, lhe fôr dado em pequenas quantias pelo diretor". Era então diretor do colegio o professor Joaquim Correia de Mendonça Furtado e Queiroz.

ENXOVAL DE UM ALUNO

Encontra-se ainda na edição o programa do novo colegio "Curso Elementar de Belas Letras", com secções de instrução primaria, com classe elementar e classe superior. Mensalidades: 25$000 para os da primeira e segunda secções (de 9 a 12 e de 13 a 15 anos); e 26$000 para os da terceira (de dezesseis anos por diante). O programa continha um apêndice retificativo, sobre uma classe especial de composição e conversação francesa; sobre uma secção extraordinaria dos colegiais voluntarios, que poderiam participar dos refeitorios dos ordinarios, compondo-se a mesa: 1.o — dois pratos, pão, chá ou café com leite; 2.o — Seis pratos, pão e sobremesa; 3.o — um prato variado, pão e chá. O 1.o, o 2.o e o 3.o querem dizer: almoço, janta e ceia. Objetos que os colegiais deviam levar indispensavelmente: uma marquesa pequena com colchão e dois travesseiros; uma cadeira; uma bacia de arame ou lavapés; uma bacia, jarro e copo; e "ourinol com tampa"; pentes, tesoura, espelho; escovas de fato (roupa), de dentes e de cabelo; todo o material indispensavel aos estudos — livros, papel, tinteiro, penas, etc.; duas colchas e um cobertor; um "bonnet"; seis toalhas de rosto; seis lencois e seis fronhas; dois sacos para roupa; a demais roupa branca e de côr, e o calçado à vontade. Os documentos apresentaveis: só a certidão de idade, "a qual servirá tambem para instruir o requerimento que se há de fazer ao diretor da Academia para admissão aos exames preparatorios". Assina o diretor Antonio Maria Chaves e Melo.

O **Ateneu Paulista** continuou aproveitando a menor oportunidade para fazer anuncios de pagina inteira, para colocar-se na primeira linha na competição dos colegios. No fim do ano letivo, em junho de 1858, inseriu em toda a quarta pagina do "Correio Paulistano" a nominata dos alunos aprovados: em frente ao nome do rapaz, o da localidade de procedencia, podendo-se verificar que vinham estudar aqui gentes da Provincia do Rio de Janeiro (Rezende, Paraiba do Sul, etc.) da de Minas, da Côrte, de S. Pedro do Rio Grande do Sul, de Alagoas, do Piauí, do Paraná, etc., etc. Entre os aprovados, figuram os que usavam nomes ainda hoje utilizados por descendentes ilustres: Cardoso de Menezes, Rocha Lima, Cardoso Fontes, Dias de Toledo, Castro Lima, Machado Bittencourt, Sousa Aranha, Bueno de Andrade, Rodriges de Siqueira, Abreu e Silva, Paulo Urioste, Faria Alvim, Vieira de Carvalho, Martins Costa, Assis Tostes, etc., etc. Termina a nominata com boa reclame: as disciplinas ministradas; os preços; as exigencias de ordem moral; e o apelo aos pais, para que depositem confiança no colegio e mandem para ele os filhos.

COLLEGIO ATHENEU PAULISTANO, N. 3, RUA DO CARMO N. 3, dirigido por Julio Mariano Galvão de Moura Lacerda.

Os externos (conforme a condição) por aula 4$000

O Colegio Ateneu Paulistano deu inicio aos anuncios de uma pagina

COLEGIO DE MENINAS

Pouco adiante, anuncio de colegio que, embora já existente (rua Direita, numero 23) parece não ter nunca antes anunciado. "Neste estabelecimento — diz a diretora, d. Maria das Dores do Amaral Fontoura — já mui conhecido nesta provincia, ensina-se com perfeição ler, escrever, gramatica da lingua nacional, aritmetica, francês, inglês, geografia, desenho, musica e piano, além disto outras materias indispensaveis e educação de uma menina, como bordados matizados, de seda, lã, froco, contas, tricot, filet, tapeçaria, estofo, crochet, etc. A dona deste estabelecimento não se poupará a fadigas e esforços para contentar as pessoas, que se dignarem honra-la com sua confiança". Parece tratar-se do primeiro anuncio de colegio de meninas.

PRITANEU

Surge o **Pritaneu Literario**, colegio de educação de meninos, estabelecido na calçada do Piques, numero, 9 dirigido por Augusto Freire a Silva, bacharel em direito. Começou a fucionar em 26 de dezembro de 1862. Instrução primaria e secundaria, com internato, semi-internato e externato. Uma vez que se submetam aos seus estatutos, regulamento de mais disposições, os alunos podem ter a idade que quiserem. De resto, "os estatutos e regulamento breve têm de ser impressos; logo que o forem serão distribuidos por todas aquelas pessoas, que desejarem possui-los". O ano letivo, conforme está dito em outro anuncio, é dividido em quatro cursos de 12 semanas, ou 84 dias cada um. Preços: 94$000 para o internos; 48$000 para os semi-internos de primeiras letras e 55$000 para os das aulas superiores; 12$000 para os externos de primeiras letras, 15$000 para os de uma aula de preparatorios, 24$000 para os de duas e 36$000 para os de tres e mais. Os pagamentos podem ser por mês. No dia em que saiu esse anuncio era publicado est'outro: "Ao capitam José Maria Gavião Peixoto fugiu um escravo pardo, de nome Rufino, cujo escravo foi do vigario de Atibaia e há quatro anos comprado pelo anunciante ao sr. Rafael Tobias de Oliveira Martins". Pés tortos, por causa dos bichos.

O **Colegio Piratininga**, do mesmo ano, jogava muito com a tradição do predio em que funcionava: "O Edificio deste Colegio é o sobrado da Exma. Sra. Marquesa de Santos, na sua chacara da Figueira, Freguezia do Braz" — dizia seu anuncio, logo abaixo do titulo, que era o proprio nome do colegio. Vem, a seguir, o elogio a predio, e apenas duas linhas sobre as materias: todas as exigidas para o curso de preparatorios nas faculdades de Direito de São Paulo e do Recife.

No teatro, vão levar a chistosa comedia intitulada **A filha mais velha que o pai**. E tambem **A dama dos cravos brancos**.

A CIDADE

Antes de ocupar-nos do **Colegio da Piedade**, colegio de meninas, fundado aqui no ano de 1864, analisemos um pouco a propria edição em que tal fundação se anuncia: a de 17 de setembro de 1864, quando, embora sem ter o porte de hoje, o "Correio Paulistano" já crescera, já não era pequeno como ao nascer, não obstante o preço da assinatura ainda fosse o mesmo, os anuncios custassem 100 reis por linha e, apesar de custarem 50 reis por linha as publicações literarias, ainda se visse muita versalhada pelas suas paginas. A edição é de certa importancia. O folhetim publica-se na primeira pagina, e sobe um tanto excessivamente, em grande rodapé. Trata-se de **Miserias da Atualidade**, romance de Vicente Felix de Castro, já se estando naquele ponto intitulado "Um misterio — A palavra de Paulista". Do rodapé para cima, materia oficial, expediente da presidencia da provincia. Nas internas, diz-se que se deixa de noticiar a chegada do ilustre deputado Otavio Nebias, por falta de informações.

A propria redação o conta: "Ontem o nosso obituario deu noticia de um tal Domingos que morreu de parto!" E explica ter sido mesmo de parto; só que quem morreu foi a Domingas, não o Domingos, tendo a revisão lido mal a letra do redator. Além da Domingas, naquela semana só faleceu o Inocencio, de 15 anos, filho de Vitorino Martins de Souza. Morreu de febre, o coitado. Em Areias, onde se encontrava o "assás inteligente e ilustrado dr. Juis de Direito Francisco de Assis de Oliveira Braga", o dr. Carlos de Abreu ficou muito chocado com o falecimento da senhora sua Mãe, e demitiu-se do cargo de promotor publico. Na secção **Variedade** está se publicando o romance de D. Maria Peregrina de Sousa, chamado "Rhadamanto ou mana do Conde", que não se insere como Folhetim. Com outro romance da mesma autora, chamado "Roberta ou a Força da Simpatia", essa obra está anunciada no "Correio Paulistano", em elegante volume, por 2$000 o exemplar. Ao lado, o anuncio de bela e importante chacara no Pacaembu, a menos de meia legua de distancia da cidade, com excelente casa de vivenda, boas aguas, pedreiras, bons campos divididos em diversos apartadores e piquetes, muitos matos, tanto em capoeiras de machado como virgens, cheios, estes ultimos, de muita madeira de construção, com boa olaria já funcionando; propriedade vasta de recursos, muito e muito conservada, cercada com valos de lei e que se dá por preço razoavel. Grande anuncio de um vidraceiro. E o do **Colegio da Piedade**, que se vai abrir, sob a direção de Dona Maria Amalia Pinto Mauricio, "viuva do dr. Rodrigo José Mauricio, coadjuvada por sua mãe e cunhada Dona Maria Feliciana dos Santos Pinto e Dona Carolina do Carmo Pereira Pinto".

Internato a 25$000; semi-internato a 10$000; e externato a 4$000. Paga-se por fora o inglês, o italiano e o piano. As meninas precisam ter roupa decente para irem à missa. O juiz de orgãos ou o reverendissimo cura da freguezia da Sé poderá indicar até 6 meninas pobres para frequentarem de graça o colegio, assim que existirem no mínimo 30 pagantes.

Na rua Santa Tereza, estão vendendo, juntos ou separados, 7 escravos de conduta afiançada, sendo um casal de pretos de roça, quatro crioulas de divresas idades e um moleque de 14 anos. Anunciam-se tambem **Vozes d'America**, de Fagundes Varela, a 3$000.

ELEIÇÕES

No mesmo numero — o 2501 — em que se noticia a morte da inocente Claudina, de três anos e meio, escrava de Dona Maria dos Anjos Vasconcelos, a chegada, de Montevideu, do ministro Saraiva, tendo sido rotas as relações diplomaticas entre o Brasil e o Uruguai e expedidos passaportes à nossa Legação. Desordens na Irlanda e revezes dos confederados nos Estados Unidos. Em Piracicaba, aliás em Constituição, Prudente de Morais ganha as eleições municipais, elegendo-se por 354 votos, seguido por Francisco Custodio Furquim de Campos, Ricardo Pinto de Almeida, Fernando Ferraz de Arruda, José Romão Leite Prestes, João Francisco de Oliveira Junior, Joaquim da Silveira Melo, Antonio Narciso Coelho e João Batista de Campos Pinto — todos eleitos.

Na mesma edição, Catarina P. de Vivaldi e Mlle. Chapeau anunciam para o ano seguinte um **Colegio Francês e Italiano**, para educação de meninas, onde ensinarão as linguas italiana, inglesa e francesa, e todos os trabalhos proprios de educação das meninas, assim como musica, piano, canto e desenho. Será na rua São Bento, numero 12, que, pelo lido no anuncio, é uma casa comercial de artigos para senhoras. Anunciam-se panos finos a côvado e a vara; penas d'agua potavel a 250$000 a assinatura anual; e conta-se que furtaram a besta do Damaso, no Arouche.

CAMPINAS

O ano de 1865 tem inicio, no setor do ensino, com a fundação do **Ateneu Campineiro**, por Maria de Castro Camargo, ex-professor publico de latim e francês. Ensino primario e secundario, para meninos, tendo em mira fornecer aos srs. pais de familia desta e de outras cidades circunvisinhas um meio de educar seus filhos sem a necessidade de tê-los nos colegios da capital, onde sobre maior distancia é muito maior o dispendio. Internato, semi-internato e externato. Preços: 300$000 pelo ano letivo, por trimestres adiantados, quanto aos internos; 200$000 para os semi-internos; e 5$000 mensais por uma cadeira de preparatorios, para os externos. O ensino da doutrina cristã, explicada pela Historia Sagrada, será dirigido por um sacerdote do lugar que mereça o conceito do diretor.

Anuncia-se a fundação de mais um colegio, este para meninas, na mesma edição do "Correio Paulistano": o **Colegio de Santa Rosa**, a ser dirigido por dona Adelaide Luisa de Molina. Preços: internas, 24$000; semi-internas, 12$000; externas, 4$000; piano e canto, 6$000; francês, 3$000; geografia, 3$000. Colegio estabelecido na rua da Gloria. Alem da perfeição do ensino, moralidade de educação e pureza de costumes — diz o anuncio — se compromete a envidar todos os seus esforços para dar às alunas outros conhecimentos uteis alem dos enumerados, sem retribuição alguma, correspondendo assim à ilimitada confiança e animação que tem encontrado nos chefes de familias desta cidade".

No noticiario, vem que S. A. I. a sra. d. Isabel e seu augusto esposo o sr. conde d'Eu embarcaram no dia anterior no vapor Madalena com destino à Europa, levando como séquito os srs. barão e baronesa de Lage, conde Dumas, dr. Feijó e o secretario João Maria Lisboa. Botafora com cerca de 400 pessoas.

COLEGIO ALEMÃO

Noticiamos a fundação de um colegio italiano e francês. Agora, no ano de 1865, o de um alemão; o **Colegio Alemão**, na rua do Ouvidor, 46, recebendo meninos e moços, das 10 às 12 horas, para a aula de aritmetica. Meninos destinados ao comercio e moços que pretendam dedicar-se ao magisterio ou às artes mecanicas. E' necessario já saberem as quatro operações fundamentais. Curso: redução dos complexos; as quatro operações dos complexos; regra de 3, direita, inversa, simples e composta; operações dos quebrados ordinarios e decimais; contas das perdas e lucros; conta de juros; desconto; regra de sociedade; sistema metrico; extração de raiz, quadrática e cubica, com aplicação a operações geometricas e mecanicas; progressões

(Conclui na 39.a pag.)

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO "CAMPOS SALLES"
— E —
COLEGIO "CAMPOS SALLES"
representam uma tradição na instrução e na educação de nossa mocidade, pois, fundados em 1924, ha mais de 30 anos, servem a população da Lapa — um dos mais populosos bairros de São Paulo.
☆
Todos seus cursos funcionam sob inspeção estadual ou federal.
☆
Rua 12 de Outubro, 357 — Telefone 5-0286 — São Paulo

CINEMA PROGRAMAÇÃO DE HOJE

MARABÁ — Feitiço Tragico — Com Maria Felix e Rossano Brazzi — Proib. 14 anos — Ban. da Téla — Nacional — Ás 13,15, 15, 16,50, 18,40, 20,30, 22,15 e 24 horas.

RITA SÃO JOÃO — Anjo ou Demonio — Com Maria Antonieta Pons — Proib. 18 anos — Band. da Téla — Nacional — Ás 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30, 22,15 e 24 horas.

RITA CONSOLAÇÃO — Feitiço Tragico — Com Massimo Serato — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Téla — Nacional — Ás 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NORMANDIE — O Destino Me Persegue — Com Susan Hayward — Livro — Bandeirante da Téla — Nacional — Ás 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

REPUBLICA — 3.a Dimensão — Revolta do Desespero — Com Julia Adans — Tecnicolor — 14.a — Band. da Téla — Nac. Desde às 13,30 hs. e 24 horas.

PLAZA — 3.a Dimensão — Revolta do Desespero — Com Van Heflin — Proib. 14 anos — Tecnicolor — Band. da Téla — Nacional — Desde às 13,30 horas.

REGENCIA — 3.a Dimensão — Revolta do Desespero — Com Julia Adans — Proib. 14 anos — Tecnicolor — Band. da Téla — Nacional — Desde às 13,30 horas.

MONARK — Feitiço Tragico — Com Charles Vanel — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Téla — Nacional — Ás 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX — Feitiço Tragico — Com Maria Felix — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

RADAR — Feitiço Tragico — Com Rossano Brazzi — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

ITAMARATI — Feitiço Tragico — Com Massimo Serato — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

LINS — POR ESTES DIAS SERA' REABERTO ESSE CINEMA, COM O SEU INTERIOR TODO REMODELADO

TROPICAL — Ás 14 horas: Aventuras de Sally — Mentira Salvadora — Desde às 17,30 horas: Feitiço Tragico — Proib. 14 anos — Cantor do Povo.

GLORIA — Cavaleiro da Noite (Mat. — Violetas Imperiais (Mat. e soirée) — Feitiço Tragico — Proib. 14 anos — (Só soirée) — Ás 13,45 e 17,35 horas.

SAVOY — Terra de Violencia (Mat.) — Tortura do Silencio (mat. e soirée) — Feitiço Tragico (Soirée) — Proib. 14 anos — Ás 14 e 17,30 horas.

SÃO JORGE — Lua Prateada (Mat.) — A Renegada — (Mat. e soirée) — Feitiço Tragico — (Soirée) — Proib. 14 anos — Ás 13,40 e 17,35 horas.

HOLLYWOOD — Idade da Inocencia (Mat.) — Assassinatos em Profusão (Mat. e soirée) — Feitiço Tragico (Soirée) — Proib. 14 anos — Ás 13,50 e 17,20 horas.

SAMMARONE — Traição no Artigo (Mat. — Rincão das Tormentas (Mat. e soirée) — Feitiço Tragico — (Soirée) — Proib. 14 anos — Ás 14 e 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — Feitiço Tragico — Com Rossano Brazzi — Proib. 14 anos — Traiçoeira — Bandeirantes da Téla — Nacional — Desde às 13,50 horas.

ICARAÍ — Feitiço Tragico — Com Massimo Serato — Proib. 14 anos — Outra Primavera — Bandeirantes da Téla — Nacional — Desde às 13,40 horas.

RECREIO — Feitiço Tragico — Com Maria Felix — Proib. 14 anos — Paraizo Roubado — Bandeirantes da Téla — Nacional — Ás 14 e 19 horas.

PEDRO II — Por Amor Tambem Se Mata — Com John Garfield — A Morte Ronda o Cais — Proib. 18 anos — Cine Not. — Nacional — Desde às 9,15 horas.

STA. HELENA — Alçapão Sangrento — Com Angela Stevens — Uma Aventura na Africa — Proib. 14 anos — Cine Not. — Nacional — Desde às 10 horas.

ROXY — Ousadia de Valente — Com Errol Flynn — A Batalha — Proib. 14 anos — Atual. Campos — Nacional — Desde às 13,30 horas.

REX — Ousadia de Valente — Com Errol Flynn — Viver e Lutar — Proib. 14 anos — Cine Not. — Nacional — Ás 13,40, 17,50 e 21 horas.

IRIS — Escravo de Um Segredo — Com Leslie Caron — Caminho do Diabo — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nacional — Ás 13,40, 17,50 e 21 horas.

OBERDAN — Cidade Sem Lei — Com Errol Flynn — Monstro do Mar — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nacional — Ás 13,40 e 18,40 horas.

IDEAL — Feitiço Branco — Com Susan Hayward — Minha Esposa e a Outra — Atual. em Revista. Ás 13,40 e 18,40.

S. LUIZ — Violetas Imperiais — Com Carmen Sevilla — Tambores Selvagens — Esp. em Marcha — Nacional — Ás 13,40 e 18,40 horas.

VITORIA (Agua Rasa) — Rodolfo Valentino — Com Eleonor Parker — Aniversario de Rusty — J. da Téla — Nacional — Ás 13,15 e 18,30 horas.

TUCURUVI — Forja de Paixões — Com John Lund — Na Voragem do Vicio — Nacional — Ás 13,15 e 18,50 horas.

BAGDA' — Programa com dois bons filmes e mais um complcemnto nacional — Ás 13,30 e 18,40 horas.

CAIRO — Missão Perigosa em Trieste — Com Tyrone Power — Canção da Primavera — Res. da Semana — Nacional — Desde às 9 e 24 horas.

CINEMUNDI — Flor de Sangue — Com Corine Calvert — O Pecado de Ser Pobre — Not. da Semana — Nacional — Desde às 13,30 horas.

CANDELARIA — Sentinelas do Desejo — Com Richard Conte — Pandemonio — Var. da Téla — Nacional — Desde às 13,30 horas.

JOA' — Coração — Com Narcizo Ibanez — Os Corruptos — Atual. na Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

RIALTO — Rainha do Mar — Com Esther Williams — Cedo Para Beijar — Var. da Téla. Nac. Desde às 13,30 horas.

IMPERIAL — Romance Carioca — Com Carmem Miranda — Cinco Dedos — Rep. da Téla. Nac. Desde às 13,30 hs.

COLONIAL — Prisioneiros de Zenda — Com Stewart Granger — Meu Amigo o Leão — Not. da Téla — Nacional — Desde às 13,30 horas.

S. JOSE' — E' Fogo na Roupa — Nacional com Violeta Ferraz — Herois das Montanhas — Ás 13,30 e 19 horas





V. MARIA — Estrada dos Homens Sem Lei — Com Ross Ford — Esposa Clandestina — J. da Téla — Nacional — Ás 14 e 18 horas.

STA INÊS — O Ultimo Baluarte — Com Evelyn Blyth — Entre a Espada e a Rosa — Var. na Téla — Nacional — Ás 14 e 19,30 horas.

MODERNO — Violetas Imperiais — Com Carmen Sevilla — A Outra e Eu — Band. da Téla. Nac. Ás 13,30 e 19 hs.

FATIMA — Bonita e Audaciosa — Com Jean Simmons — Uma Viuva em Trinidad — Rep. da Téla — Nacional — Ás 13,30 e 18,30 horas.

STA. ISABEL — Violetas Imperiais — Com Carmen Sevilla — Homens Leopardo — Not. da Téla — Nacional — Ás 14 e 18,30 horas.

V. PRUDENTE — Naufragos do Titanic — Com Clifton Webb — Entre a Rosa e a Espada — J. da Téla — Nacional — Desde às 13,30 horas

CLIPPER — O Sabre e a Flexa — Com Barbara Hale — O Negro de Alma Branca — Infort. da Téla — Nacional — Ás 14 e 19 horas.

ELDORADO — Escuna do Diabo — Com Vera Ralston — O Laço do Carrasco — Res. Sem. Nac. Ás 13,30 e 18,30.

S. MIGUEL — A Serpente do Nilo — Com Rhonda Fleming — Mundo Estranho — Atual. em Revista — Nacional — Ás 13,30 e 18,30 horas.

PAX — Violetas Imperiais — Com Carmen Sevilla — Bandeira Negra — Marcha da Vida. Nac. Ás 14 e 19 horas.

ITAIM — Caçadores de Leões — Com Johnny Sheffield — Acordes do Coração — Band. da Téla — Nacional — Ás 14 e 19 horas.

MARAJA' (Sto. Amaro) — Os Tres Vagabundos — Nacional com Grande Otelo — Desenhos e "Shorts" — Desde às 14 horas.

S. FRANCISCO — (Sto. Amaro) — Hordas Slvagens — Com Jeff Chandler — Menina Granfina — Band. da Téla — Nacional — Ás 14 e 19 horas.

MARCONI — Musica e Lagrimas — Com James Stewart — O Demolidor — Atual. Revista. Nac. Ás 13,30 e 18,45 hs.

STAR — Fechaáo para troca de aparelhos de projeção e son — Por estes dias dar-se-á sua reabertura.

SOBERANO — João Gangorra — Com Graça Mello — Nacional — O Tirano de Toledo — Ás 13,30 e 18,45 horas.

CATUMBI — Tormento — Com Amedeo Nazzari — Nunca é Tarde — Atual. Campos. Nac. Ás 13,30 e 18,45 horas.

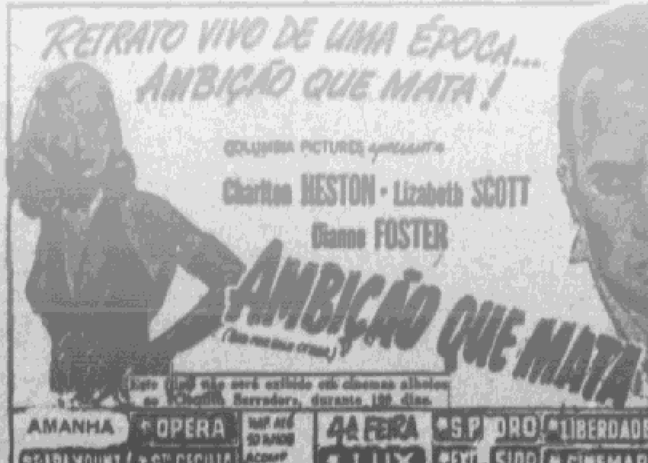
MARINGA' — Cavalgada de Paixões — Com David Wayne — O Fidalgo da California — Not. da Téla — Nacional — Ás 13,30 e 18,45 horas.

CACIQUE (Carlos de Campos) — Robin Hood, o Justiceiro — Com Richard Todd — Ladrão Que Rouba Ladrão — Band. da Téla. Nac. Ás 14 e 19,30 horas.

IP.-PALACIO — O Homem da Caixinha — Com Totó — Minha Pobre Mãe Querida — J. da Téla — Nacional — Ás 14 e 18,45 horas.

CIRCO

CIRCO PIOLIN — Novo programa — Novos numeros — Novos artistas, além de Piolin e Pinatti — 2.a parte: a comedia: "O Caixinha — De J. Siloco. Ás 15,30 e 20,30.





POR CIUME E AMBIÇÃO, UMA MULHER MENTIU! E ÉSSA MENTIRA CHEIA DE VENENO TRANSFORMOU A VIDA DE UM HOMEM!

Jorge MISTRAL • Maria LOPEZ

A Mentira

Com a participação especial da grande bailarina LINA SALOMÉ

Este filme não será exibido em cinemas alheios ao «Circuito Serrador», durante 100 dias.

BROADWAY • ALHAMBRA • S. PEDRO • ROMA • JUPITER • LUX • MARACANÃ • ESTRELA — 4ª FEIRA S. SEBASTIÃO — PELMEX

HOJE — METRO — RIO — LEBLON — 2,30-5,00-7,30-10,00 hs. — MEIO DIA-2,30-5,00-7,30-10,00 Horas — 3ª SEMANA

ROBERT TAYLOR — AVA GARDNER — MEL FERRER — ANNE CRAWFORD — STANLEY BAKER — Direção de RICHARD THORPE

Os Cavaleiros da Távola Redonda

O MAIOR DE TODOS! Colorido! Em CINEMASCOPE e PERSPECTA — No programa TOM & JERRY

Este filme não será exibido em nenhum outro cinema de S. Paulo durante pelo menos 60 dias

HOJE — PARA OS GAROTOS SESSÃO MATINAL às 10 hs. — Desenhos Coloridos, Viagens, Shorts, Miniaturas, etc.

HOJE — GOIAS — 2, 4, 6, 8, 10 horas — **QUANDO EU TE AMEI** (The Toast of New Orleans) — Technicolor — KATHRYN GRAYSON • MARIO LANZA • DAVID NIVEN — No programa TOM & JERRY

HOJE — ITAPURA — 2,30-5,00-7,30-10,00 HORAS — Technicolor — **A FILHA DO COMANDANTE** (Thousands Cheer) — KATHRYN GRAYSON — GENE KELLY — No programa TOM & JERRY

HOJE 16 e 21 horas — ULTIMO DIA da comedia

"NEGOCIOS DE ESTADO"

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

ESTREIA — 4.a feira — 21 hs.

IMPAGAVEL! HILARIANTE! DIVERTIDA!

A FAMOSA COMÉDIA DE GEORGE BERNARD SHAW

"CANDIDA"

DIREÇÃO DE ZIEMBINSKI

ELENCO: TONIA CARRERO - JARDEL FILHO - ZIEMBINSKI - MARGARIDA REY - JOSEF GUERREIRO - ARMANDO PASCOAL

CENÁRIOS: MAURO FRANCINI • FIGURINOS: CLARA HETENYI — TRADUÇÃO: JOÃO TAVORA

Cinema — PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Cabeça de Pau — Danny Kaye — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Ás 13,40, 15,45, 17,50, 20 e 22 hs.

ART-PALACIO — O Selvagem — Marlon Brando — Proib 18 anos — Columbia — Ás 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — Luzes da Ribalta — Charlie Chaplin — United — Ás 14, 16,40, 19,20 e 22 horas.

O. ERA — (Terceira Dimensão) — E as Ruivas Chegaram — Tecnicolor — Paramount — Proib. 10 anos — Ás 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

BROADWAY — Floradas na Serra — Cacilda Becker — Vera Cruz — Ás 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — Mundos Que Se Chocam — Peter Graves — Proib. 10 anos — RKO. — Ás 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ROSARIO — Cabeça de Pau — Danny Kaye — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Paramount. Ás 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

ALHAMBRA — O Selvagem — Proib. 18 anos — Columbia — J. da Téla, 54x40 — Ás 14,15, 16,10, 18,05, 20 e 22 hs.

S. BENTO — Chamas da Ambição — Proib. 10 anos — Homens do Mal — Homem de Aço — Série — Res. Semana, 54x42 — Desde 10 horas.

ESMERALDA — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Paramount — Ás 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Paramount — Ás 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CRUZEIRO — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Filhinho de Papai — Desde 13,20 horas.

ARLEQUIM — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Paramount — Ás 14,15, 16,15, 18,15, 20,15 e 22,15.

PARAMOUNT — O Selvagem — Marlon Brando — Proib. 18 anos — Columbia — Ás 14,15, 16,10, 18,05, 20 e 22.

JOIA — Ousadia de Valente — Proib. 14 anos — United — J. Téla, 54x37 — Ás 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

LIBERDADE — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Paramount — Ás 13,30, 15,30, 17,30, 19,30 e 21,30.

NACIONAL — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Um Golpe de Audacia — Desde 14 horas.

STA. CECILIA — O Selvagem — Proib. 18 anos — Columbia — Ás 14,15, 16,10, 18,05, 20 e 22 horas.

S. PEDRO — Só a tarde: Bandido Romantico — Proib. 10 anos — A' tarde e a noite: O Amor Sempre o Amor — Nac. Só a noite: O Selvagem — Proib. 18 anos — Ás 14 e 19 horas.

UNIVERSO — O Selvagem — Prisioneiro de Casbah — Proib. 18 anos — Prisioneiro de Casbah — Desde 13,20 horas.

PIRATININGA — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Dama Por Uma Noite — Desde 13,20 horas.

BRASIL — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Povoado Assombrado — Nacional — Desde 13,30 hs.

CLIMAX — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Paramount — Ás 14,15, 16,15, 18,15, 20,15 e 22,15 hs.

RIVIERA — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos Paramount — Ás 13,30, 15,30, 17,30, 19,30 e 21,30 horas.

ANCHIETA — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Nau dos Condenados — Desde 13,30 horas.

ROMA — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — De Tanga e de Sarong — Desde 13,20 horas.

JUPITER — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Filhinho de Papai — Desde 13,20 horas.

PARIS — Cabeça de Pau — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Rebelião dos Piratas — Ás 13,50 e 18,50 horas.

LUX — Só a tarde: Castelo Invencivel — Proib. 10 anos — A' tarde e a noite: O Amor Sempre o Amor — Só a noite: O Selvagem — Proib. 18 anos — Ás 14 e 19 hs.

S. CAETANO — Ousadia de Valente — Proib. 14 anos — Loucos de Amor — Ás 14 e 19 horas.

MARACANÃ — Só a tarde: Tribu Perdida — Proib. 10 anos e a noite: Conquista de Apache — Nacional — Só a noite: O Selvagem — Proib. 18 anos Ás 14,10 e 19 hs.

ESTRELA — Só a tarde: A Marca do Gorila — Proib. 10 anos — A' tarde e a noite: Um Dia na Vida — Só a noite: O Selvagem — Proib. 18 anos — Ás 14 e 19 hs.

S. SEBASTIÃO — Luzes da Ribalta — United — J. Téla, 54x34 — Ás 14 e 19 horas.

EXCELSIOR — Ousadia de Valente — Proib. 14 anos — Abbott e Costelo na Africa — Nac. Ás 14 e 19 horas.

CINEMAR — Só a tarde: Castelo Invencivel — Proib. 10 anos — A' tarde e a noite: Muralha da Esperança — Só a noite: O Selvagem — Proib. 18 anos. Ás 14 e 19 hs.

VITORIA — (S. Caetano do Sul) — O Regresso de Don Camilo — Art Film — Nacional — Ás 14 e 19 horas.

CARLOS GOMES (Sto. André) — O Regresso de Dom Camilo — Art Films — Nacional — Ás 14 e 19 horas.

L. PENNA — (S. Miguel Paulista) — Luzes da Ribalta — United — C. Atual. 54x34 — Ás 19 e 21,30 horas.

METRO — Meio dia — 14,30, 15,00, 17,30 e 22 horas — Em Cinemascope — OS CAVALEIROS DA TAVOLA REDONDA — Com Robert Taylor, Ava Gardner, Mel Ferrer, Anne Crawford, Stanley Baker — Colorido — Complemento nacional — Proib. 14 anos.

Sandro e Maria anunciam para — HOJE O GRANDE SUCESSO DO MOMENTO

TEATRO Maria Della Costa

COM A PEÇA

O Canto da Cotovia

(L'ALOUETTE) DE JEAN ANOUILH

TRAD. M. SILVA E R. ALVIM

TEATRO MARIA DELLA COSTA — R. PAIM ESQ. 9 DE JULHO

IMPR. 18 ANOS — POLTRONAS CR$ 80,00 — IMP. INCLUSO. — SABADOS E DOMINGOS — VESPERAIS A'S 16 HORAS. — Aos sabados, preços reduzidos nas Vesperais — Fone: 36-0777. — 2.a e 3.a feiras, haverá espetaculos às 21 horas.

"RADIO FISCAL"

FISCALIZA TODA A PROPAGANDA FEITA PELO RADIO.

FONE 36-45-25

OS FILMES DA SEMANA

"O SELVAGEM" (muito bom) — "CABEÇA DE PAU" e "OUSADIA DE VALENTE" (bons) — "FEITIÇO TRAGICO" (fraco) — "E AS RUIVAS CHEGARAM" (pessimo)

Com exceção do Metro e Bandeirantes, que mantiveram seus anteriores cartazes, os demais cinemas renovaram seus lançamentos na semana finda. O melhor cartaz da semana foi "O Selvagem", dramatica produção de Stanley Kramer que a Columbia estreou no Art Palacio. Seguiram-se "Cabeça de Pau" e "Ousadia de Valente", figurando "Feitiço Tragico" fracamente, e "As Ruivas Chegaram" como o pior filme de toda a semana. "A Insaciavel" e "Anjo ou Demonio", dramalhões do cinema mexicano da mais baixa qualidade, ambos com a rumbeira Maria Antonieta Pons, são incriticaveis, sob qualquer ponto de vista. Vejamos, agora, cada cartaz de per si, a fim de dar ao leitor uma orientação quanto ao genero e qualidade do espetaculo que pretende assistir neste domingo.

"O SELVAGEM"

No Art Palacio temos um filme dramatico, focalizando as violencias e tropelias que um bando de motociclistas impõe a uma pequena localidade dos Estados Unidos, provocando seus moradores, desrespeitando as familias e criando uma situação de quase panico, que culmina com a reação dos locais contra os invasores e o restabelecimento da ordem e da normalidade. A historia foi concebida à margem de um acontecimento real e traz para a tela uma narrativa de tensa dramaticidade, que permanece desde as primeiras até às ultimas cenas, contagiando o publico com a rudeza e a brutalidade do espetaculo. Marion Brando incarna o chefe dos motociclistas, verdadeiros anormais em estado latente para o crime e a violencia, realizando um esplendido trabalho, no que é secundado por Lee Marvin, chefe do bando oposto, assim como por Mary Murphy, que faz sua estreia no cinema, e Robert Keith, como o policia acovardado ante a situação. Um drama que convence o publico e fá-lo, muitas vezes, a participar da historia.

"CABEÇA DE PAU"

No Ipiranga, Rosario e outros a Paramount apresenta a produção independente de Danny Kaye, "Knock on Wood", batizado em português com o titulo de "Cabeça de Pau". Comedia um tanto amalucada, bem ao estilo de interpretação de Danny Kaye, mostra um ventriloquo alergico ao casamento, que é envolvido em uma conspiração de espionagem ao mesmo tempo em que é submetido a um tratamento de cura por uma psiquiatra, que tambem é alergica, mas quanto ao amor apenas. A historia e as situações não são das mais originais, mas Danny Kaye consegue delas tirar o melhor partido, graças à sua versatilidade e sua veia comica, mas sem aproveitar melhor os "gags" que resultariam da atitude do ventriloquo e seus bonecos. Mesmo assim, Danny faz o espectador dar boas risadas, notadamente nas cenas do teatro e da demonstração do novo carro. Dada a liberdade de que Danny gozou para fazer este filme, esperava-se que resultasse muito melhor, o que, todavia, não aconteceu. Ainda assim, de um modo geral, o filme agrada.

"OUSADIA DE VALENTE"

No Marrocos e Oasis, a co-produção italo-americana "Ousada de Valente", intitulada em inglês "Crossd Swords", e em italiano "Il Maestro di Don Giovann", reunindo Errol Flynn e Gina Lollobrigida. A historia é daqueles lendarios e longinquos tempos em que a Italia era dividida em reinados e ducados e põe em cena todas as indefectiveis figuras dos filmes do genero. Um governante bondoso mas ingenuo, um conselheiro astuto e ambicioso que trama a usurpação do trono, o heroi, valente e admirado pelas damas, e a heroina, filha do duque, que é o pomo da discordia. Varios duelos, de espadas e de paus, intrigas palacianas e demais elementos carateristicos tambem fazem parte do ingrediante para a formula universal, e o resultado ai está, satisfazendo ao grande publico. Na verdade, embora a formula seja sempre a mesma, em "Ousadia de Valente" se apresenta bem cuidada e com muito bom gosto, tanto na focalização do tema como no desenvolvimento da historia, sempre vivo e atraente, como na atuação dos protagonistas e na composição do ambiente, muito valorizado pelas cores do Pathecclor, que, aliás, é um dos motivos de maior agrado no filme. Errol Flynn encarna o espadachim conquistador, realizando excelente trabalho, o melhor, talvez, desde "Robin Hood", enquanto Gina Lollobrigida, mais bela, ainda com as cores naturais do Pathecolor, enche de graça e beleza a vista do publico. Filme de aventuras que pode ser classificado como bom espetaculo para qualquer publico.

"FEITIÇO TRAGICO"

No Marabá, um filme italiano, com Maria Feliz, Rossano Brazzi, Charles Vanel e Massimo Serato, apresentado por uma distribuidora espanhola. Espetaculo fraco, que não faz honra ao moderno cinema italiano. Sua historia, versando sobre a lenda que corre sobre uma região da Toscana, outrora, esteril e pedregosa, e hoje fertil e viçosa, mostra o tragico sortilegio atribuido às joias que um camponês encontra em um castelo arruinado. Tema sombrio, como a maioria das cenas internas, que contribui para tornar ainda mais deprimente o espetaculo, cansando o publico, tanto pelo escuro das tomadas como pela rudeza das personagens, que se movem em uma atmosfera carregada de pessimismo e fatalidade, prenunciando sempre uma desgraça iminente. Trabalho razoavel dos interpretes, sem, contudo, elevar o nivel do espetaculo, que resulta fraco.

"E AS RUIVAS CHEGARAM"

No Opera, o pior filme da semana, que não se recomenda por coisa alguma. Historia sem a menor consistencia, banal e inutil, não serve para despertar o menor interesse no publico. Não há nada que justifique o uso da terceira dimensão, nem que justifique, em ultima analise, o proprio filme. Canções pobres de inspiração tentam alegrar o espetaculo, mas empobrecem-no ainda mais de atrativos. Nem mesmo a presença de Rhonda Fleming consegue dar ao filme algum interesse, uma vez que ela submerge na mediocridade geral, tanto de tema como de realização ou desempenho. E' um filme tão fraco, que nem vale a pena falarmos mais nele, nem os leitores irão perder seu tempo assistindo-o, a não ser que estejam com o sono atrasado.

A LUSO FILMES apresenta EM HOMENAGEM À COLONIA PORTUGUESA E AO DISTINTO PÚBLICO DE SÃO PAULO

7 FILMES PORTUGUESES em 7 DIAS!

1 CANTIGA da RUA — ALBERTO RIBEIRO
2 O FADO — AMALIA RODRIGUES
3 3 ESPELHOS — JOÃO VILLARET
4 A ROSA do ADRO — MARIA LALANDE
5 FREI LUIS de SOUSA — MARIA SAMPAIO
6 MADRAGÔA — DEOLINDA RODRIGUES
7 A SEVERA — DINA TEREZA

AMANHA *PARATODOS

Sindicato dos Oficiais Barbeiros, Cabeleireiros e Similares de São Paulo

Séde: Rua Quintino Bocaiuva n. 262 — Fone 33-2860

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, em cumprimento ao disposto no artigo 17.o das Instruções aprovadas pela Portaria n.o 11 de 11 de Fevereiro de 1954, convoco os associados deste Sindicato para a votação no pleito para a eleição da Diretoria, Conselho Fiscal, e Delegado à Federação.

A eleição será realizada no dia 5 de Novembro nos locais e horarios abaixo discriminados:

MESA COLETORA N.o 1 — Funcionará na Séde Social das 9 às 22 horas.

MESA COLETORA N.o 2 — ITINERANTE — Funcionará das 9 às 19 horas.

MESA COLETORA N.o 3 — ITINERANTE — Funcionará das 9 às 19 horas.

As Mesas Coletoras ITINERANTES percorrerão no horario acima referidos, os estabelecimentos localizados nos endereços abaixo discriminados:

MESA COLETORA ITINERANTE N.o 2

Rua Anita Garibaldi, n.o 231 e 231, s. 103 — Rua Tabatinguera. n.o 147 — Rua dos Estudantes, n.o 78 — Praça Carlos Gomes, n.o 111 — Av. Circular, n.o 21 — Rua Benjamim Constant, n.o 30 — Rua Quintinó Bocaiuva, n.o 307 — Rua Riachuelo, n.os 31 e 40 — Av. Brig. Luiz Antonio, n.o 16 — Rua Senador Feijó, n.o 161 — Rua Barão de Paranapiacaba, n.os 25 e 29 — Rua José Bonifacio, n.os 54, 250 e 385 — Rua do Ouvidor, n.o 52 — Rua Senador Paulo Egidio, n.o 38 — Rua Dr. Miguel Couto, n.os 18 e 61 — Rua São Bento, n.o 290, 1.o andar e 290 sobreloja — Praça do Patriarca, n.o 26, 1.o andar, n.o 96, n.o 96, 1.o andar e 96 sobr. — Rua Libero Badaró, n.os 77, 106, 158, 378, 446, 504, 504, s. 224, 620 e 642 — Pça. da Sé n.os 167 e 248 — Rua Wenceslau Braz, n.os 74 e 138 — Rua do Carmo, n.o 59, fundos — Rua da Quitanda, n.os 65 e 129 — Rua Alvares Penteado n.os 42, 95 e 209 — Rua do Tesouro, n.o 23, s. solo, e n.o 23 — Rua Anchieta, n.o 18 — Rua Felipe de Oliveira, n.o 20 — Rua 15 de Novembro, n.os 132 e 228 — Rua 3 de Dezembro, n.os 9 e 51 — Rua Boa Vista, n.os 186, 3.o andar e 349 — LadeiraPorto Geral, n.o 55, L. 7 — Rua Florencio de Abreu, n.o 36, sub-solo — Rua João Bricola, n.o 50.

MESA COLETORA ITINERANTE N.o 3

Ladeira da Memória, n.os 56 e 64 — Rua Xavier de Toledo, n.os 150, 1.o andar, 151 e 264 — Rua da Consolação, n.o 363 — Rua Bento de Freitas, n.o 255 — Rua Marquês de Itu', n.o 158 — Rua Rego Freitas, n.os 79 e 132 — Rua do Arouche, n.os 34, 71, 175 e 624 — Praça da Republica, n.o 64, 1.o andar — Av. Ipiranga, n.os 570, sbl., 586, sbl. e 586 — Rua Gabus Mendes, n.o 4 — Rua Don José de Barros, n.os 48 e 167 — Praça Ramos de Azevedo, 206, 6.o and. — Rua Conselheiro Crispiniano, n.os 97, 1.o andar, 98 e 140 2.o andar — Rua Barão de Itapetininga, n.os 50, 5.o andar, s. 523, 112 L. 13, 140 fundos, 140, 140, 1.o andar e 227 — Rua 7 de Abril, 111, 252, 1.o andar e 264 — Rua Marconi, n.os 25, 71, 6.o andar e 124.

OBSERVAÇÕES — Os associados que, não trabalham em nenhum dos Estabelecimentos enumerados nos endereços constantes da relação das Mesas Itinerantes, acima discriminadas, votarão na MESA N.o 1, INSTALADA NA SE'DE SOCIAL DAS 9 A'S 22 HORAS.

Só poderão votar os associados constantes das respectivas relações de votantes, considerados habilitados, conforme preceitua a Portaria Ministerial n.o 11 de 11 de Fevereiro, devendo no ato de votar apresentar um dos seguintes documentos: Carteira Profissional, Carteira de Identidade, Certificado Militar ou Carteira Social, e o recibo do Sindicato correspondente ao mês de Outubro (RECIBO 10) do corrente ano.

São Paulo, 30 de Outubro de 1954.

a.) — GERALDO OROSCO — Presidente em exercicio

COMO SE VIAJAVA E COMO SE VIAJA

(Conclusão da 33.a pag.)

ros, nos diversos horarios e nos varios dias da semana, e a frota carroçavel que deve ser, tecnicamente, posta à disposição dos passageiros. Aqui entre nós, o que acontece é justamente o contrario.

Citemos a linha São Paulo-Campinas, onde a demanda é maior, notadamente nos dias uteis. A estatistica revela uma procura de passagens, que oscila em torno de 3.000, diarias. O que acontece. O oferecimento é feito pela quase totalidade das empresas de transporte, tendo-se em vista mais o fator quantidade do que qualidade. Deduz-se que aquela demanda é disputada por todos, acabando por oferecerem transporte para um numero duas vezes maior, ou seja para 6.000 passageiros, em detrimento de outras linhsa, onde a demanda é menor. Este estado de coisas contribui para que os preços dos transportes sejam mais elevados do que deveriam ser, em virtude do enorme desperdicio de material mão de obra, provocada pela falta de racionalização do oferecimento.

Este, o mais cruciante problema que a administração tem procurado solucionar e tem dificultado os seus projetos para o futuro.

Para se ter uma ideia do custo de um motor completo, posto no Brasil, basta citar que o mesmo custa, atualmente, Fob New York, 4.690 dolares, ou seja a fabulosa cifra de 700.000 cruzeiros. Um chassis para onibus, com o dolar adquirido na 3.a categoria, custará, posto no Brasil, aproximadamente, um milhão e setecentos mil cruzeiros... A unidade carroçavel não ficará, pois, em menos de dois milhões de cruzeiros, por unidade.

Dentro dessas cifras astronomicas a previsão é de que as passagens deverão receber uma revisão muito sensivel, não só na parte inter-municipal, mas tambem que diz respeito aos transportes urbanos. Esta informação nos fora transmitida pela administração da empresa; tendo em mãos dados cientificos e tecnicamente perfeitos sobre o assunto e sobre os quais nada podemos objetar.

CARATERISTICAS DOS ONIBUS

Os "coaches" adquiridos pela Viação Cometa para cobrir o percurso São Paulo-Rio são do tipo mais moderno existentes nos Estados Unidos. Dotados de imprtantes inovações na parte mecanica e ostentando belissima aparencia geral onde foram reunidos o maximo de conforto e a mais elegante decoração.

Dois notaveis melhoramentos dos novos onibus Cometa são o ar condicionado e a modernissima suspensão a ar, uma das mais extraordinarias e recentes conquistas da industrias automobilistica.

TRIUNFAR NA VIDA

Vencer quaisquer dificuldades individuais e economicas?

Curso de eficiencia pessoal-profissional pelo

SEMINARIO DE RACIONALIZAÇÃO

(sob direção de um organizador com grande pratica — antigo gago — com sentimentos profundos de inferioridade — curado por um psicologo de renome internacional, tambem ex-gago).

CAIXA POSTAL, 2.106.

COMISSÃO DO IV CENTENARIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

SERVIÇO DE EXPOSIÇÕES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

De ordem do Senhor Presidente, comunico que se acha aberta concorrencia publica para instalação e exploração comercial de 1 (um) "Bar" no recinto do Pavilhão da I Feira Internacional de São Paulo e durante a sua realização.

As propostas serão recebidas até às 16 horas do dia 6 (seis) de novembro de 1954, no Serviço de Exposições, da Comissão do IV Centenario, no Parque Ibirapuera (predio da Administração), onde serão prestados todos os esclarecimentos desejados.

As bases de concorrencia são publicadas no "Diário Oficial", no dia 31 do corrente.

São Paulo, 29 de outubro de 1954.

Assinado: **Waldemar Rodrigues Alves** — Diretor.

Meios mais indicados

(Conclusão da 42.a pag.)

que nada mais é que a calda bordaleza acima citada à qual se juntou 250 a 300 c. c. de sulfato de nicotina a 40 %.

Calda bordaleza (0,5 — 1,0 %) litros.

Sulfato de nicotina (40 %) — 250 a 300 c. c.

MEDIDAS PROFILATICAS

Duas são as medidas profilaticas que devem ser postas em pratica para evitar o aparecimento da doença:

a) **rotação das culturas de Curcubitaceas** — evitando-se sempre, pelo menos, pelo espaço de 3 anos, o plantio de qualquer curbubitacea no mesmo terreno onde já tenha sido observada a doença, ou então, fazer essa rotação sistematicamente, mesmo sem ter sido notada a sua presença;

b) **destruição dos restos de culturas após às ultimas colheitas** — todos os restos de culturas, hastes, folhas, frutos, etc., devem ser reunidos em montes e queimados.

VICIO DA BEBIDA

Ensinarei a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vicio Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

REGISTRO DE IMOVEIS DA DECIMA CIRCUNSCRIÇÃO DA COMARCA DESTA CAPITAL

EDITAL

Bernardino Almeida Lima, Oficial Interino do Registro de Imoveis da Decima Circunscrição da Comarca desta Capital, atendendo ao que lhe foi requerido pela COMPANHIA BRASILEIRA DE TERRENOS, intima as pessoas abaixo relacionadas, compromissarias compradoras de lotes de terrenos situados no "JARDIM BELVAL", cujo loteamento se acha inscrito neste Registro, sob o numero TRINTA E TRÊS, e que se encontram em endereços ignorados, a comparecerem neste Registro de Imoveis (Rua Vinte e Quatro de Maio, n.o 208 — 6.o andar — sala 601), a fim de efetuarem os pagamentos de suas prestações mensais vencidas em seus contratos de compromissos celebrados com a requerente, a saber: ALCIDES DE OLIVEIRA, compromissario do lote SEIS da quadra DEZESSETE, cujo contrato se acha averbado sob o n.o TREZENTOS E CINCOENTA E QUATRO; JOÃO DE LIMA, compromissario do lote TRINTA E SEIS da quadra NOVE, cujo contrato se acha averbado sob o numero TREZENTOS E CINCOENTA E SEIS; JOSE' POUSO ALCALDE, compromissario do lote QUATRO da quadra OITO, cujo contrato se acha averbado sob o numero DUZENTOS E QUARENTA E SETE; LEANDRO CARDOSO, compromissario do lote TRINTA E NOVE da quadra DOZE, cujo contrato se acha averbado sob o numero NOVENTA; LUIZ CAPITANI, compromissario do lote SESSENTA E OITO da quadra QUATRO, cujo contrato se acha averbado sob o numero CENTO E TRINTA E CINCO; MARIA MANOEL MAGNUSSON ALMEIDA, compromissaria do lote DEZESSETE da quadra QUINZE, cujo contrato se acha averbado sob o numero CENTO E QUARENTA E SETE; e OSVALDO CORREA, compromissario do lote VINTE e UM da quadra ONZE, cujo contrato se acha evarbado sob o numero DUZENTOS E SETENTA E SEIS. Todas essas averbações foram feita à margem da referida inscrição numero TRINTA E TRÊS.

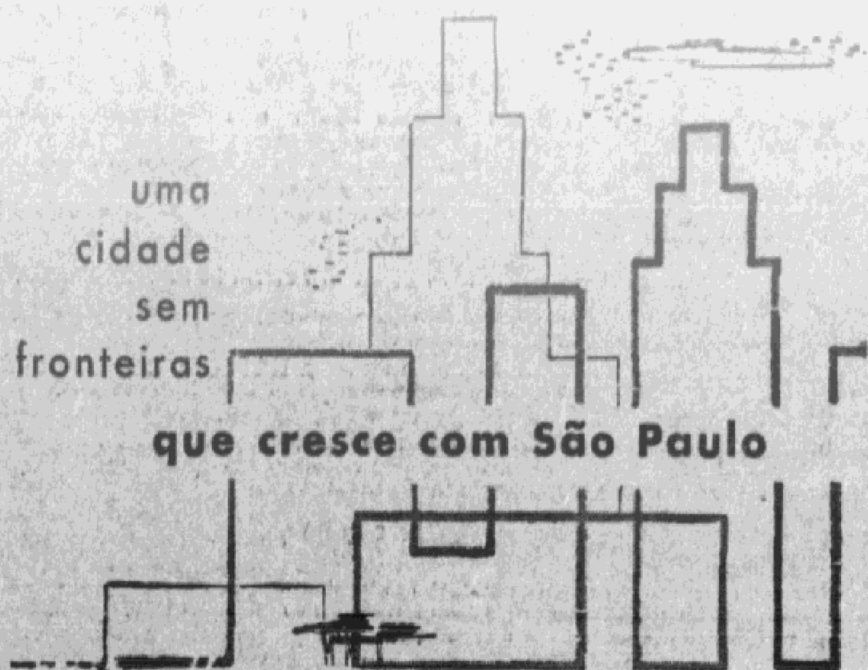
Decorridos 10 (dez) dias, a contar da data da ultima publicação deste edital haver-se-á por feita a intimação.

São Paulo, vinte e cinco de outubro de mil novecentos e cincoenta e quatro. — O Oficial Interino do Registro (a) Bernardino Almeida Lima.

Bernardino Almeida Lima

APARTAMENTO ALUGA-SE NOVO

Sito à Av. 9 de Julho esq. Samuel das Neves (antiga Paim) edificio Paim. Contendo, cozinha, banheiro, dormitorio-sala, terraço de frente. – Ver das 8 às 12 horas, apart.º 133 – 3.º – Tratar com Armando ou Luiz 33-2131.



Os empreendimentos da Cia. Esmeralda, na multiplicidade de suas casas, apartamentos e terrenos, constituem em uma verdadeira cidade que satisfaz às aspirações de um lar perfeito. Os seus edifícios atendem aos mais rigorosos requisitos de qualidade e boa aplicação de capital. Estão excepcionalmente bem localizados; caracterizam-se pelo máximo confôrto, sábio aproveitamento de espaço e beleza de linhas. Alicerçada na experiência que já conquistou em iniciativas de escól, a Cia. Esmeralda de Imóveis desenvolverá o máximo de esforços para que a "Cidade Esmeralda" continue crescendo, mas conservando imutáveis suas características de comodidade e estética — para satisfação dos seus proprietários e maior valorização dos bens nela aplicados.

CIA. ESMERALDA DE IMÓVEIS

Rua Cons. Crispiniano, 344 - 9.º - Fones: 33-1663 - 35-9612 - 35-9613

INCORPORAÇÃO DE CONDOMÍNIOS • CORRETAGEM DE IMÓVEIS
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL • CASAS POPULARES • LOTEAMENTOS

PLANTADEIRA DE CANA "SANS" AUTOMATICA
SULCA, ADUBA, DISTRIBUI AS MUDAS
COBRE TUDO SEMULTANEAMENTE

Plantado a maquina 5/11/952

Plantado a mão 5/11/952

A plantadeira de cana "Sans", faz um plantio uniforme, economico e perfeito, sendo considerada como um dos maiores avanços na mecanização da lavoura canavieira

São inumeras as vantagens que recomendam o uso da plantadeira de cana "Sans", podendo ser citadas entre outras seguintes as:

1. Economia de mais de 50% em confronto com o processo manual.
2. Não é necessario esperar chuvas para o plantio, podendo ele ser feito em plena seca em terreno de sub-solo úmido.
3. Não é necessario replantio.
4. A germinação rapida e vigorosa das mudas, favorece o crescimento uniforme da lavoura, aumentando a produção em um minimo de 20%.

PROSPETOS E MAIS INFORMAÇÕES COM A

INDUSTRIA DE MAQUINAS AGRICOLAS "SANS"
JOSÉ J. SANS S. A.
CAIXA POSTAL, 199 — TELEFONE, 38
C. PAULISTA — STA. BARBARA D'OESTE — EST. S. PAULO

Medicos Especialistas

ANALISES CLINICAS
LAB. PROF. DR. MARTIN FICKER
DR. R. SCHWINDT FURLANETTO
Analises Clinicas: — Bacteriologia, Quimica, Hematologia. Metabolismo
Rua Timbiras, 509 — 4.o andar — Tel.: 34-7782

APARELHO DIGESTIVO
DR. LEVY SODRE'
Chefe de Clinica da Santa Casa. — Molestias do aparelho digestivo e ano-retais
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 638 — 5.o andar — Fone: 32-1675

CLINICA MEDICA GERAL E FISIOTERAPICA
DR. GUILHERME CHRISTOFFEL
Medico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO, FIGADO) e de doenças alergicas (asma, urticaria, enxaqueca)
Praça da Republica, 419 — 3.o andar, esq. da rua Vieira de Carvalho — Tel. 34-6749 — Das 9 às 11 e das 16 às 18 horas.

CLINICA DE SENHORAS — DR. CARLOS ROCHA
Clinica e cirurgia gineco-obstetrica — Partos sem dôr — Pré-Natal. Gravidez incipiente — Esterilidade — Disturbios endocrinos — Puberdade — Menopausa — Doenças e Tumores dos seios, utero e anexos — Prevenção e Diagnostico do Cancer ginecologico (Colposcopia e Transiluminação)
PRAÇA DA SÉ, 96 — 4.o AND. — TEL. 32-5575. — RES. 80-4184. Marcar hora: das 13 às 18 horas.

CIRURGIA PLASTICA
DR. RAUL LOEB
Cirurgião da Associação Paulista de Combate ao Cancer — Cirurgia reconstrutiva, tumores, queimaduras. Cirurgia estetica, nariz, orelhas, rugas, etc. Defeitos de nascença, enxertos — Rua Xavier de Toledo 316, 11.o andar, sala 1110 — Tel. 36-6917

CIRURGIA GERAL — PARTOS MOLESTIAS DE SENHORAS
Prof. S. Eugenio de Camargo
Rua da Conceição, 58 — Edificio Sta. Julia — 6.o andar — Conjunto 623 — Tel.: 36-4239. Das 18 às 19 horas — Av. Rangel Pestana, 2497 — Tel.: 9-2868. Das 12 às 15 horas

DOENÇAS DO CORAÇÃO
DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA
Diretor do Inst. de Cardiologia do Hospital N. S. Aparecida e Casas de Saude Matarazzo.
Eletrocardiografia (a domicilio)
Rua Cons. Crispiniano, 20, 2.o andar, salas 209 e 212 — Fone: 36-2501 — Das 14 às 18 horas

GLANDULAS INTERNAS — PSICOANALISES — PSICOTERAPIA
DR. ARAUJO LOPES
Molestias nervosas e psiquicas de adultos e crianças por processo moderno. Doenças escolares (Notas más, desanimo, esgotamento nervoso, etc., de 7 a 25 anos) Cura impotencia, fraqueza geral e sexual em qualquer idade, por processo moderno — Atende descrentes e desenganados, contratando cura
Av. Ipiranga, 1248 — 8.o — Tel 34-2208 — Das 9 às 12 horas

GINECOLOGIA
DRA. SARAH DO VAL
Esterilidade matrimonial — Molestias de Senhoras — Partos e Colposcopia (diagnostico precoce do cancer)
Rua Barão de Itapetininga n. 221 — 10.o andar das 3 às 6. Fones: 35-7375 e res.: 51-1163

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS
DR. LAURO J. COURY
Esp. do Serviço da Fac. de Medicina, Inst. de Radio e dos Centros de Saude de Santa Cecilia e Sant'Ana — Pequena e alta cirurgia. — Cons.: rua Libero Badaró, 94, 3.o andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 33-4595 — Res.: rua Barão de Campinas, 34, 6.o andar, apto. 63 — Telefone: 52-6735.

HEMORROIDAS
DR. CESAR GIRAD JACOB
DA SANTA CASA
Trat. das hemorroidas sem operação e sem dôr. Clinica especializada das molestias do estomago, figado, intestinos e ano-retais, colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras, etc. Rua 7 de Abril, 176, 3.o andar — Das 14 às 19 horas — Fones: 34-7033 e 31-3449

HIDROCELE — ULCERA DAS PERNAS — VARIZES
DR. LUIZ NOVO
Eczemas, erisipela e suas complicações, pernas inchadas e doloridas, flebite cronica (sem operação, sem injeções) Hemorroidas (sem operação) Doenças sexuais.
Rua Libero Badaró, 137 — Das 15 às 19 horas — Fones: 33-3851 e 33-4300

INSTITUTO DE CLIMATERAPIA
(Mudança de clima artificial), Cura Coqueluche — Bronquite Asmatica — Bronquite — Sinusite — Reumatismo — Ciatica e outras doenças alergicas
Rua Prates, 481 - tel.: 36-8490

MEDICO — OPERADOR
DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL
Cirurgia em geral, estomago, figado, intestino, hernia, varicocele, hidrocele, hemorroide e molestias de Senhoras. Cons. Rua 7 de Abril n. 235 — Tel. 34-7517 — Res.: Rua Novo Horizonte 73, tel. 51-4000

MOLESTIAS INTERNAS
DR. COSMO BARBATO
ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA
Doenças do coração, pulmão, estomago, figado, intestino, rins, reumatismo, sifilis e molestias nervosas. Tratamento especializado da asma e bronquite cronica
Cons.: Av. Rangel Pestana, 1021, 7.o, Tel. 32-0386, das 8 às 12 horas e Rua Marconi, 34, 2.o, Tel. 36-1210, das 3 às 6 horas.

MOLESTIAS DOS OLHOS
PROF. DR. CIRO DE REZENDE
Do Hospital de Berlim e Viena Catedratico da Clinica de Olhos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Instalações para clinica e cirurgia dos olhos — Rua Marconi n. 48, 3.o andar — Tel. 34-2819

MOLESTIAS NERVOSAS
SANATORIO JABAQUARA
Hospital moderno, amplo e confortavel. Projetado e construido para a especialidade. Direção clinica:
Drs. Orestes Rosseto e Oswaldo Lang, Assist. e docentes da Fac. de Medicina. — Fone: 70-2130 — Caixa, 1660. Av. Arael, 461 (Alto do Jabaquara)

UROLOGIA
DR. M. FUCHS
DOS HOSPITAIS DE NEW YORK
Doenças de Senhoras. Esterilidade — Impotencia e frieza sexual — Vias Urinarias. Hipertrofia da Prostata. Das 14 às 17 horas — Rua 7 de Abril, 277 — 3.o andar — Tel.: 34-1323

CORREIO IMOBILIARIO

CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS

DO ESTADO DE SÃO PAULO

A CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, FUNDADA EM 29-1-1942, É O MAIOR MERCADO DE OPERAÇÕES IMOBILIARIAS DO BRASIL

SEDE: LARGO DO CAFE', 14 — 1.O ANDAR — TELEFONE: 36-5876

RESUMO DO 43.º PREGÃO IMOBILIARIO DA CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE S. PAULO

Realizou-se no dia 28 de outubro de 1954, quinta-feira, o 43.o Pregão Imobiliario da Camara de Valores Imobiliarios do Estado de São Paulo, o qual obteve o seguinte resultado:

Corretores Presentes	21
Numero de Pregões	106

Findos os trabalhos verificou-se o seguinte volume de negocios apregoados:

Oferta de Imoveis	Cr$ 36.000.000,00
Procura de Imoveis	Cr$ 12.500.000,00
Num total de	Cr$ 48.500.000,00

Visita: visitou a Camara de Valores Imobiliarios do Estado de São Paulo, pelo Escritorio Edgar Ribeiro da Silva o sr. Ernesto de Vita.

OFERTAS

CENTRO — PREDIO

Predio, centro bancario, vende-se ou aluga-se para Banco ou grande companhia com 6 andares, (salões com 200 metros cada). — Parte terra, 1 loja, com 240 metros e sub-solo com caixa forte. — Plantas e mais informações no escritorio.
"LAR FELIZ" JOSE' DE CASTRO MICELI — Rua Senador Feijó, 176, 6.o, sala 613. Fone: 33-7301.

RESIDENCIAS

Rua Emilio de Menezes — Perdizes — Residencia com 4 dormitorios, 3 salas ,etc. toda isolada, em terreno de 20 x 40, garagem com apartamento de empregada, residencia para familia de fino trato. — Cr$ 4.000.000,00, sendo 50 % a vista e os restantes em 2 anos. — Entrega rapida, reside o proprietario, mais informações com: ELPIDIO EUGENIO MONACO — Rua Libero Badaró n.o 158 — 4.o andar — Tel.: 32-6320.

A Rua Macapá no Pacaembu, uma casa contendo 4 dormitorios, sala de jantar, sala de visitas, copa, cozinha, escritorio, 2 banheiros, 2 quartos p/ empregada, W. C. para empregada e mais um quarto no sotão. — Terreno medindo 13 metros de frente por 40 metros da frente aos fundos. — Preço Cr$ 3.300.000,00, sendo 50 % à vista e o restante à combinar. Aceita-se Chevrolet ultimo tipo como parte de pagamento. — Tratar com:
E. RIBEIRO DA SILVA FILHO à Rua Xavier de Toledo, 140, 9.o and., salas 2, 3 e 8. — Tels.: 34-2139 e 35-6325. — Filiado ao Sindicato dos Corretores de Imoveis do Estado de São Paulo.

PLANALTO PAULISTA (Indianopolis) — RUA C, Nos 49, 59, 74, 84, junto AL. TUPINAS, 4 finas casas novas, ainda não habitadas, semi-isoladas, com hall, lavabo, living, sala de jantar, cozinha c/ armarios americanos; nos altos: — 3 dormitorios e banheiro; fora: — quarto p/ empr. com W. C. e chuveiro, lugar para auto, jardim e quintal. Aquecimento central. Cada casa em terreno de 7 x 20 mts., Cr$ 650.000,00. 4 linhas de onibus. Ver no local, onde tem guarda. Tratar na:
IMOB. ALUGADORA PAULISTA, Rua São Bento, 45, SL. Telefones: 32-8136 e 33-2407.

JUNTO A IGREJA N. S. FATIMA — SUMARE' — Residencia confortavel, com 4 dorms., 3 salas, 2 banheiros, garagem, jardim e demais dependencias. — ESTA' VAGA. — Cr$ ... 1.500.000,00.
JORGE MONTEIRO — Rua Alv. Penteado, 203 — 3.o andar, sala 5 — Tel.: 32-0194.

JARDIM PAULISTA — Residencia — Rua Tte. Aviador Negrão — Entrega-se com carpete e cortinas. — E' residencia dos proprietarios. Está em estado de nova. Jardim, entrada p/ garagem, sala de visitas, sala de jantar, lavabo, copa, cozinha, garagem c/ quarto p/ empregada, W. C., com tanque coberto. — Altos: 3 dormts., hall e banheiro. — Terreno de 8,35 x 24,50. — Cr$ 1.500.000,00.
JORGE MONTEIRO — Rua Alv. Penteado, 203 — 3.o andar, sala 5 — Tel.: 32-0194.

JARDIM EUROPA — RUA POLONIA — Fina casa em terreno de 11 x 27,50 mts., contendo lavabo, living c/ lareira, sala de jantar, cozinha; nos altos: — 3 dormitorios, banheiro e terraço; fora: — garagem, quarto p/ empreg. com W. C. e chuveiro, jardim e quintal. Semi-isolada, alugada sem contrato. Cr$ 1.500.000,00.
IMOB. ALUGADORA PAULISTA — Rua São Bento, 45 — sobreloja — Tels.: 32-8136 e 33-2407.

INDIANOPOLIS — Terreno com casa antiga grande, medindo 20 metros para a alameda Itapechinga esquina com avenida Moema, onde mede 40 metros, proprio para construção de grupo para renda. Cr$ 1.200.000,00 sendo 40% a vista e os restantes em um ano. Estuda-se proposta para pagamento a vista.
ELPIDIO EUGENIO MONACO — Rua Libero Badaró, 158, 4.o andar, tel.: 32-6320.

TERRENO ACLIMAÇÃO — Um terreno bem situado neste bairro, firme de 14x50 mts.. Cr$ 700.000,00 facilita-se.
SALIM BARACAT — Rua São Bento, 290, 2.o, s/ 2. Tel.: 32-4660.

MOOCA — Residencia à rua Pedro de Lucena — Mooca — com 3 bons dormitorios, sendo um duplo, salas de visitas e de jantar, copa cozinha, banheiro completo, garagem, quarto de empregada hall de entrada, bom terraço. Terr. 8 x 27,80. Cr$ ...... 1.000.000,00. Entrada de 600 mil, e o restante a combinar.
IMOB. "S. JOSÉ" — J. Silva Medeiros — Rua Florencio de Abreu, 157 — 4.o andar, conj. 404 — Tel. 35-1906.

EXPOSIÇÃO DIARIAMENTE — Estrada do Vergueiro ns. 7 a 23 defronte a rua Conde de Irajá, rua com todos os melhoramentos, inclusive condução à porta, recem-construidos, acabamento finissimo, para pronta entrega, contendo: terraço, 2 otimos dormitorios com armarios embutidos, quarto de banho completo com box terraço etc. Nos baixos: 3 otimas salas, copa-cozinha, lavabo, garagem, quarto de empregada, jardim e grande quintal. Desde Cr$ 850.000,00 com grandes facilidades a combinar.
ORG. TEC. IMOB. BOMLAR — Rua Libero Badaró, 346, 10.o andar, salas 14 e 15. — Fones: 32-1049 e 35-0274.

IPIRANGA — Rua Bento Vieira, 204 — predio contendo: dois dormitorios, sala, cozinha e banheiro. Medindo o terreno 7,50 x 52 area de 390 m2. Proprio para oficina e pequena industria. Entrego vago, é residencia do proprietario. Cr$ 880.000,00.
MIRANDA CAMACHO — Praça da Sé, 54 — 3.o andar — sala 314 — Fone 32-4308.

BAIRRO MIRANDOPOLIS — DOMINGOS DE MORAIS — A Rua Cesaria Fagundes, 250 mts. do onibus Jabaquara, sobrado, novo, vago, isolado de um lado, modernissimo 3 dormitorios garage, apartamento de criada etc. Entre finissimas residencias. Cr$ 750.000,00, com facilidades a combinar. Aceita-se troca, inclusive automovel de classe. Construção de primeira, solidissimo. OPORTUNIDADE.
ORG. TEC. IM. BOMLAR — Rua Libero Badaró, 346, 10.o andar, salas 14-15. Fones: 32-1049 e 35-0274.

Alto da Boa Vista, residencia nova, pronta entrega, isolada, com farta condução, Onibus a 50 metros e bonde a 150 metros. A casa fica situada proxima ao asfalto da av. Adolfo Pinheiro, com 3 dormitorios, banheiro completo, sala de jantar, cozinha, W.C., jardim e quintal. Entrada para auto. Cr$ 730.000,00. Facilita-se 50% a longo prazo. Tratar no escritorio.
"LAR FELIZ" JOSÉ DE CASTRO MICELI — Rua Senador Feijó, 176, 6.o, sala 613. Fone: 33-7301.

RUA SANTA TEREZINHA — Casa em terreno de 60 x 40, perto do onibus e do calçamento em Santa Terezinha, (Santa'Ana) com 3 dormitorios, sala de jantar, cozinha, banheiro, luz, agua encanada com bomba. Fim da rua Cons. Moreira Barros. Em frente ao campo de futebol "Lausane". Cr$ 700.000.00 com facilidade. Estuda-se permuta por apartamento. Detalhes com
BELLINTANI — Corretor de Imoveis — Rua Libero Badaró, 487, 2.o andar, sala 9. Tel. 33-2456.

Casa terrea x terreno — Permuta-se por terreno em bairro residencial, ou vende-se por Cr$ 700.000,00, casa terrea recem-construida, pronta para ser habitada, terraço, living, sala de jantar, s. almoço, cozinha, 2 dormitorios, banheiro; q. e W. C. empregada; garagem, etc. Terreno de 14x38. Lugar sossegado e de grande futuro, City, antes do Butantã. Aceito 30% de entrada e o restante a longo prazo.
DIOGENES CARDIA — Telefone: 8-9176.

CAMPO BELO — Dois magnificos sobrados recem-construidos, à rua Moraes Barros, 878, contendo cada: em cima: 3 dormitorios e banheiro completo; nos baixos: sala de visitas, sala de jantar, cozinha, tanque coberto, jardim, quintal, W. C. e chuveiro p. empregada, sendo um deles semi-isolado. Cr$ 650.000,00 e Cr$ 680.000,00 com facilidades no pagamento.
ALVARO BOTELHO — Rua Marconi, 131 — 9.o and., s| 906 e 909 — Telefs.: 34-4423 e 35-4570.

MAESTRO CARDIM — Paraizo — Residencia alugada sem contrato. No melhor ponto é casa relativamente grande, com garagem, etc., em terreno de 6,20x50. Cr$ 650.000,00.
JORGE MONTEIRO — Rua Alv. Penteado, 203, 3.o andar, s. 5 — Tel. 32-0194.

Av. LINS DE VASCONCELOS, 1315 e 1325 — Sobrados modernos geminados e rua Robertson. Tem sala, voto é rua Robertson. Tem sala, hall, sala de jantar, copa, cozinha, em cima: 3 dormitorios, e banheiro. Tem quarto de empregada e W. C. Tem 6x20 mets. cada uma. Estão alugadas, ver com nosso cartão. Não tem contrato. Preço: Cr$ 650.000,00 cada uma. Facilita-se a metade em 2 anos, juros de 10% a.a..
ADELINO ALVES — Praça da Sé n. 54, 4.o andar, sala 408.

Casa em S. Vicente x terreno ou casa em São Paulo. Vendo ou permuto, de esquina, praça João Pessoa, sobrado contendo salas visita e jantar, entrada para auto, 3 dormitorios, banheiro etc. Entrega-se vago. Cr$ 650.000,00.
DIOGENES CARDIA, tel. 8-9176

BROOKLIN PAULISTA — Sobrados Novos — Vendem-se ótimos, prontos para serem habitados, à rua das Orquideas, 76, Camelias, 122, 128 e Acacias, 309, 319, com 2 e 3 dormitorios e demais dependencias, jardim na frente, entrada para auto e quintal. Isolados, com luz, agua encanada da RAE, etc. Preços: a partir de Cr$ 550.000,00 com grandes facilidades. N. B. — A rua das Acacias começa no n.o 3853 da avenida Adolfo Pinheiro.
ALVARO BOTELHO — Rua Marconi, 131 — 9.o and., s/ 906 e 909 — Tel.: 34-4423 e 35-4570.

Casa terrea, pronta entrega, sita à rua João Pereira (começo), junto a Estação da Lapa. Preço Cr$ ...... 500.000,00. Facilita-se Cr$ .... 200.000,00. Sendo de entrada Cr$ .. 300.000,00. Jardim, terraço coberto, corredor, 2 dormitorios, sala de jantar de 5x5,50, banheiro completo, cozinha, despensa e quarto para empregada. Chaves e mais informações no escritorio.
"LAR FELIZ" — José de Castro Miceli — Rua Senador Feijó N.o 176 — 6.o and., sala 613 — Fone 33-7301.

BROOKLIM NOVO — Rua Prof. Vahia de Abreu — Sobrado — Sobradinho, novo em termino de construção, isolado de um lado, com 2 dormitorios, sala, cozinha etc. Cr$ 450.000,00 sendo Cr$ 250.000,00 de entrada e os restantes em ano e meio. Esta Rua fica no n.o 2.250 da Estrada Velha de Santo Amaro. Tratar com
ELPIDIO EUGENIO MONACO — Rua Libero Badaró n. 158 — 4.o andar — Telefone: 32-6320.

RUA BARÃO DE DUPRAT, 228 — 3.o ANDAR — APTO. 32 — APARTAMENTO — Fica proximo à Av. Cantareira e Rua Vinte e Cinco de Março. Tem frente para a rua. Entrega-se VAGO. Tem sala, 2 dormitorios, banheiro, cozinha, 2 areas. Ver somente c| nosso cartão. PREÇO: — Cr$ 450.000,00 sendo Cr$ 100.000,00 de entrada, mais Cr$ 120.000,00 em 1 ano, e o restante em prestações de Cr$ 3.383,00. Vencendo toda quantia em debito os juros de 10% a. a.
ADELINO ALVES — Praça da Sé, 54, 4.o andar, sala 408.

INDIANOPOLIS — Av. Moacy, 880, junto à Al. Tabajaras, (onibus 106) sobrado novo não habitado, contendo: 2 dormitorios, banheiro e terraço. Baixos: sala, hall, quarto, coz. WC. tanque, quintal e jardim com entrada p| auto. Cr$ 420.000,00, sendo Cr$ 150.000,00 à vista, saldo em 6 anos, T. Price.
SIP — Armenio S. Machado — R. Marconi, 131 — 1.o and. Tel. 34-8912.

PRAÇA CANAA' — Bairro do Limão — Predio contendo: um salão na frente, sala, 2 dormitorios, copa-cozinha c| ceramica e azulejos, e banheiro completo. Fora: um barracão, dormitorio, cozinha e W. C. Cr$ 400.000,00 c| entrada de Cr$ 100.000,00 rest. prazo s| juros. Entrego vaga.
MIRANDA CAMACHO — Praça da Sé, 54 — 3.o andar — Sala 314. — Tel. 32-4308.

CERQUEIRA CESAR — A' rua Alves Guimarães, junto à rua Cardeal Arcoverde, sobradinho novo com 2 quartos, banheiro e terraço em cima; em baixo, jardim, sala de 5,50x3,60, hall espaçoso, cozinha c| armario, quintal, W. C e tanque. Está vago. Preço 400 000,00, mediante entrada de Cr$ 250.000,00 e o resto em 3 anos, à juros de 10% ao ano. Chaves e detalhes pessoalmente na Predial Arbor.
PREDIAL ARBOR — Rua Quintino Bocaiuva 107, sobreloja, salas 1|2 — Tels. 33-4831 e 36-0660.

S. JOÃO CLIMACO — Rua 15 de Novembro — Casa — Uma casa na rua 15 de Novembro, Vila Elizio, contendo 3 dormitorios, 1 sala, banheiro com chuveiro, cozinha e demais dependencia. Preço Cr$ 360.000,00 entrada de Cr$ 100.000,00 dentro de 6 meses Cr$ 87.500,00 e o restante em prestação de Cr$ 1.570,00 mensais.
IMOBILIARIA TANABY — Rua Barão de Itapetininga, 262 — 2.o andar — salas 210-211 — Fone 36-1049 e 35-3784.

VILA MARIANA — A' rua Carneiro da Cunha, no trecho calçado e iluminado, junto à Av. Jabaquara, casa com loja na frente e 2 comodos nos fundos, terreno de 4,20x30,00. Preço de 330.000,00, facilitando-se o pagamento de metade. Detalhes com Predial Arbor.
PREDIAL ARBOR — Rua Quintino Bocaiuva 107, sobreloja — Salas 1-2 — Tels. 33-4831 e 36-0660.

LAPA — Casa terrea, sala, quarto, cozinha e w. c. em avenida de grande valorização — Cr$ 300 mil, facilitando-se 50%.
DIOGENES CARDIA — Tel. 8-9176.

IPIRANGA — Rua Agostinho Gomes n.o 3534 — Sobrado contendo: sala, cozinha e banheiro completo; nos altos dois dormitorios. Rua esta com todos melhoramentos publicos, Bondes e Onibus a duas quadras. Cr$ 350.000,00 facilito 50% prazo 6 anos pela T. Prace, a vista Cr$ 300.000,00.
MIRANDA CAMACHO — Praça da Sé, 54 — 3.o andar, sala 313 — fone 32-4308.

INDIANOPOLIS — Avenida Macuco, 39 — Residencia terrea em terreno de 9,20x20,00 c| jardim, terraço, sala de jantar, 2 dormitorios, banheiro e cozinha. Cr$ 280.000,00 — Pagamento à vista.
BELLINTANI — Corretor de Imoveis Rua Libero Badaró, 487 — 2.o, s/ 9 — Tel.: 33-2456.

BRAZ — Rua Vieira Martins — Casa permuto contendo: dois dormitorios, sala, cozinha e banheiro completo com ceramicas e azulejos. Rua com todos melhoramentos, bonde e onibus a 30 metros. Permuto por outra Ipiranga ou Moóca. Base Cr$ 260.000,00 entrego vaga.
MIRANDA CAMACHO — Praça da Sé, 54 — 3.o andar, sala 313 — fone 32-4308.

IPIRANGA — Via Anchieta — Sacomã — Vendo no inicio dessa via casa em otima localização contendo: jardim, sala, dormitorio, cozinha e banheiro interno. Toda estucada e bem arejada. Em terreno de 8x25 todo fechado com muros. Preço Cr$ 260.000,00 com facilidades ou permuto por outra estudando-se a diferença. Entrego vaga.
MIRANDA CAMACHO — Praça da Sé, 54 — 3.o andar, sala 314 — fone 32-4308.

INDIANOPOLIS — Av. Ceci, 1.149 — Casa terrea em Indianopolis, Av. Cecy, 1.149, casa terrea, construida em terreno de 7,00x14,50 jardim, 1 dorm., 1 sala, terraço, banheiro, com marmorite. Descer na 10.a travessa da Av. Aracy, partindo de S. Judas Tadeu. Facilita-se parte a combinar. Cr$ 230.000,00 — Preço para pagamento à vista Cr$ 200.000,00.
BELLINTANI, Corretor de Imoveis — Rua Libero Badaró, 487, 2.o andar, sala 9. Tel.: 33-2456.

S. MIGUEL — Uma casa na rua Rafael Zibardi, em São Miguel, contendo, agua encanada, luz e esgoto, a 200 metros da Estrada de São Miguel, a casa tem as seguintes acomodações, 1 sala, 1 dormitorio, banheiro completo interno, cozinha, terraço. Cr$ 160.000,00 entrada de Cr$ 60.000,00 e o restante em prestações de Cr$ 1.955,00 ou menores a combinar. Entrego vaga.
IMOBILIARIA TANABY — Rua Barão de Itapetininga, 262, 2.o andar, salas 210/211. - Fones: 36-1049 e 35-3784.

Na Vila Anglo Brasileira, distante 10 minutos a pé do ponto final do onibus Vila Pompeia, à Rua Bica de Pedra n.o 119, sobrado de construção antiga, com 4 comodos, 2 cozinha e W. C. Nos fundos outro predio com mais 2 comodos e cozinha. Mts. 9,65x34 — Tem terreno ao lado, para construção. Cr$ 150.000,00 facilitando-se parte. Para pagamento a vista Cr$ 140.000,00.
BELLINTANI — Corretor de Imoveis — Rua Libero Badaró, 487 — 2.o, s/ 9 — Tel. 33-2456.

PERDIZES — Rua Traipu — Vende-se casa terrea, proxima do L.o Padre Pericles, contendo 2 salas, 3 dormitorios, banheiro, garagem, quarto e w. c. de empregada, mais um dormitorio e lavabo. Cr$ 950 mil, sendo 150 de sinal, Cr$ 300 mil na escritura e o restante até 10 anos de prazo, juros da lei. Pronta entrega.
DIOGENES CARDIA — tel. 8-9176.

ZONA REBOUÇAS — Rua Oscar Freire — Vende-se belo sobrado proximo avenida Rebouças, contendo: salas de visita e de jantar, copa, coz., w. c., garagem, 3 dormitorios, banheiro, terraços, mais 3 comodos nos fundos e quintal. Pronta entrega c| telefone ligado. Cr$ 150 mil de sinal: Cr$ 400 mil na escritura e o restante Cr$ 9.001,00 por mês.
DIOGENES CARDIA, tel. 8-9176.

PARAISO — Sobrados modernos, junto a rua Humberto I, rua com todos os melhoramentos. Contendo: Nos Altos: 2 otimos dormitorios, quarto de banho completo e terraço. Nos Baixos: jardim, sala de visitas, sala de jantar, cozinha, quintal, quarto de criada. Cr$ 380.000,00 facilito 50% a combinar. Ver e tratar no local com o proprietario das 9 às 18 horas. Rua Santo Aleixo ns. 12 e 14.
ORG. TEC. IM. BOMLAR — Rua Libero Badaró n. 346 10.o s. 14-15 — fones — 32-1049 — 35-0274.

RUA JUNDIAI — Casas — em Utinga, 2 casas, contendo cada uma 1 dormitorio, 1 sala, banheiro, cozinha, perto da Estação, em terreno de 16x30, preço para ambas Cr$ 360.000,00 entrada de Cr$ 150.000,00 e o restante a prazo a combinar.
IMOBILIARIA TANABY — Rua Barão de Itapetininga, 262 — 2.o andar salas 210-211 — Fones: 36-10-49. 35-37-84.

TERRENOS

CIDADE JARDIM — rua dos Miosotis, otimo terreno plano de 15 x 34 metros (547 m2.), Cr$ 550,00 por m2. ou sejam Cr$ 300.850.00 no total, com alguma facilidade de pagamento.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA — Telef. 32-8136 e 33-2407.

CAMBUCI — Rua Jupuvura — Terreno vendo com 8x28, tem agua da R. A. E. e luz Cr$ 150.000,00, com facilidades.
MIRANDA CAMACHO — Praça da Sé, 54 — 3.o and. sala 314 — fone 32-4308.

PACAEMBU — rua Brigadeiro Melo, entre finos palacetes ns. 94 e 118, otimo terreno de 452 m2. com frente de 15 metros. Cr$ 1.000 000,00, facilitando-se 50% por 5 anos com juros de 12% a. a. Tratar na,
IMOB. ALUGADORA PAULISTA, rua S. Bento, 45, SL.. Tels.: .... 32-8136 e 33-2407.

VILA MARIANA — A rua Santa Cruz, 700 mts da esquina da rua Domingos de Moraes, otimo terreno com duas frentes, sendo uma para a rua Sta. Cruz e outra para a rua "14", ambas são oficiais, medindo 20,00 x 50,00, pondendo ser dividido em dois bons lotes de 20.00x25.00. Tem 4 predios velhos, sendo um armazem na frente. Cr$ 1.200,00 por metro quadrado, metade à vista e o resto em prazo a combinar. A rua Sta. Cruz é via preferencial. Detalhes com Predial Arbor.
PREDIAL ARBOR — rua Quintino Bocaiuva, 107, sobreloja, salas 1|2. Tels.: 33-4831 e 36-0660.

Terreno x terreno. Permuta-se otimo lote de 8x29, situado à rua Viradoura, Jardim Paulista, com asfalto e todos os melhoramentos inclusive condução proxima valor de Cr$ 350.000,00 por terreno no J. Europa ou America amplo e de maior valor.
DIOGENES CARDIA — Telefone: 8-9176.

SANTO AMARO — terreno sito à Av. Adolfo Pinheiro, 5.436 com area de 10 x 34. Cr$ 559.000,00. Estuda-se facilidade de pagamento.
"LAR FELIZ" — José de Castro Miceli — Rua Senador Feijó N.o 176 — 6.o and., sala 613 — Fone 33-7301

PACAEMBU — vendo terreno na Praça Wendel Welkie esquina da rua Heitor de Moraes, procedencia da Cia. City, tendo 28 metros de frente no total e com a area de 495 m2. Local apropriado para construir residencia sobre colunas. Preço Cr$ ...... 400.000,00 com facilidades de Cr$ .. 200.000,00 em 3 anos, 12%. Localizado ao lado do Edificio "Queen Elizabeth".
FRANCISCO LETTIERE — Imobiliaria Primor — Tel. 33-7856 — Pç. Bandeira, 40, 6.o, conj. 6-B.

Na rua Visconde da Luz, distrito de Jardim Paulista, terreno plano face norte, de 10x40, com luz, entre as ruas Pequena e da Ponte. Cr$ 250.000,00, sendo 50% à vista, saldo a combinar.
SIP — Armenio S. Machado — Rua Marconi, 131, 1.o andar. Telefone: 34-8912.

Lote de esquina, medindo 15,30 x 16,00, à Av. Sevigny esquina da rua Lombroso (ponto da feira), Vila Alpina, distrito da Vila Prudente. Presta-se para a construção de armazens. Preço 130.000,00, mediante entrada de Cr$ 30.000,00, e o resto em 100 meses, sem juros. Detalhes com Predial Arbor.
PREDIAL ARBOR — rua Quintino Bocaiuva, 107, sobreloja, salas 1-2. Tels.: 33-4831 e 36-0660.

A' Rua AMAZONAS entre as ruas Barão de Ladario e Sta. Rita, um terreno com 10 metros de frente por 22,50 da frente aos fundos. Terreno plano e seco, luz condução etc. Preço Cr$ 180.000,00 sendo 50% à vista e o restante à combinar. Tratar com.
E. RIBEIRO DA SILVA FILHO — Rua Xavier de Toledo 140, 9.o and. Salas 2-3-8, tels. 34-2139 e 35-6325.

S. MIGUEL — 2 lotes de terrenos, medindo cada um 10x42 com area de 400,00 metros quadrados, na rua Abdion Milanes, a 40 metros da Estrada de São Miguel, no Jardim da Penha, cada lote Cr$ 80.000,00 sal a razão de Cr$ 200,00 o metro quadrado.
IMOBILIARIA TANABY — Rua Barão de Itapetininga, 262 — 2.o andar salas 210-211 — Fones. 36-10-49 35-37-84.

TERRENO com chave, bitola estreita e larga, num ponto privilegiado, de 10 a 50.000 mts2. Cr$ 400,00 o metro quadrado. Facilita-se.
SALLIM BARACAT — Rua S. Bento, 290, 2.o andar, sala 2. Tel.: 32-4660.

BUTANTÃ-CITY — Terrenos: Vendem-se dois magnificos lotes, ns. 8 e 9, da Quadra 46 da planta da Cia. City, à rua Magalhães Castro (Marginal), medindo cada lote 12 x 60. Cr$ 350,00 o m2., com facilidades.
ALVARO BOTELHO — Rua Marconi, 131, 9.o and., salas 906 e 909. Tels.: 34-4423 e 35-4570.

VILA MARIANA — Terreno de 23 x 60, vende-se todo ou parte, no melhor ponto comercial da rua Domingos de Morais, 3.087. proprio para construir cinema, mercado distrital, predio para apartamentos, grande loja, garagens, etc. Aceita-se socio para construir. Mais informações no escritorio.
"LAR FELIZ" — José de Castro Miceli — Rua Senador Feijó, 176, 6.o and., s. 613. Fone: 33-7301.

TERRENO — Alto da Boa Vista, rua São Benedito, com agua, luz, esgoto, calçamento, 10 x 60, condução abundante. Otimas condições de pagamento.
IMOB. "S. JOSÉ" — J. Silva Medeiros — R. Fl. de Abreu, 157, 4.o andar, Cj. 404. tel.: 35-1906.

TERRENO junto à estrada de Sapopemba, na Vila Diva, com onibus à porta, medindo 27 x 40. Cr$ 400,00 o m2., com grandes facilidades, a combinar.
ORG. TEC. IM. BOMLAR — Rua Libero Badaró, 346, 10.o and., salas 14-15. Fones: 32-1049 e 35-0274.

LOTES DE TERRENOS no Brooklin Paulista Novo. Lotes de 10 x 25, 10 x 30, 10 x 40. Em 100 prestações sem juros. Mais informações em nosso escritorio.
"LAR FELIZ" — José de Castro Miceli — rua Senador Feijó n.o 176 — 6.o — 613. — Fone: 33-7301.

PINHEIROS — Rua Teodoro Sampaio, pegado ao predio n. 1.591, vendo terreno com 20 (vinte) metros de frente por 40 (quarenta) metros de fundos. Local proprio para construção de predio de apartamentos com armazens nos baixos, pois fica situado em ponto comercial junto a agencias bancarias, cinema, etc.
FRANCISCO LETTIERE — Imobiliaria Primor. Tel.: 33-3264. Praça da Bandeira, 40, 6.o, conj. 6-B.

Terreno plano na Vila Maria, à rua 63 pegado ao n.o 30. Junto ao Grupo Escolar e Parque Infantil. 1 quadra do asfalto. Mts. 10x31 — Distante 1 quadra dos onibus 136 e 138 — Cr$ 100.000,00.
BELLINTANI — Corretor de Imoveis — Rua Libero Badaró, 487 — 2.o andar s| 9 — Tel. 33-2456.

JARDIM ARICANDUVA — Rua Três — Terreno — lote de terreno no Jardim Aricanduva, na rua Três, pelo preço de Cr$ 90.000,00 uma pequena entrada e o restante em prestações mensais de Cr$ 562,50.
IMOBILIARIA TANABY — Rua Barão de Itapetininga, 262 — 2.o andar — salas 210|211 — Fones: 36-1049 e 35-3784.

FREGUEZIA DO O' — Na Rua Viscondessa Cunha Bueno, V. N. S. Aparecida, terreno de 10x28, com 312 m2., alto, com luz, poço e pequeno quarto, proximo de condução. Cr$ 60.000,00 à vista.
SIP — Armenio S. Machado — Rua Marconi, 131 — 1.o and. — Tel. 34-8912.

Um terreno no bairro dos Meninos, em São Bernardo do Campo, pelo preço de Cr$ 40.000,00, uma pequena entrada e o restante em prestações de Cr$ 350,00 mensais.
IMOBILIARIA TANABY — Rua Barão de Itapetininga, 262, 2.o andar, salas 210 e 211. — Fones: 36-1049 e 35-3784.

JARDIM AMERICA — Um terreno no melhor ponto deste bairro, com 1.500 mts2. Cr$ 2.500,00 o metro quadrado, com facilidade.
SALIM BARACAT — Rua S. Bento, 290 — 2.o and. s| 2 — Tel. 32-4660.

BELA VISTA — Consolação — Duas casas velhas, em terreno de 10,60x18,00 area de 194,70 cm2. alugadas com renda antiga, sem contrato, ideal para construção de predio de apartamento. Rua Frei Caneca ns. 694 e 696 entre Penaforte Mendes e Peixoto Gomide, Cr$ 5.000,00 o m2 a vista, estudando-se propostas.
ELPIDIO EUGENIO MONACO — Rua Libero Badaró, 158 — 4.o andar. Telefones: 32-6320 e 32-3543.

ALAMEDA ROCHA AZEVEDO, 599 — Terreno com casa antiga. Fica logo depois da alameda Itu. A casa entrega-se vaga. Tem 23 x 40 mts. ou 862 m2., a Cr$ 2.000,00 por m2. Facilita-se a metade em 1 ano, juros de 10%. Estuda-se vender a metade. Fica na face norte.
ADELINO ALVES — Praça da Sé, 54, 4.o andar, sala 408.

PARQUE IBIRAPUERA, Vila Luzitana. Terreno. Vende-se magnifico lote, medindo 16 x 39 fechando para 12,70; plano, face norte, com area total de 577 m2., situado na avenida Sagres, pegado ao n. 102, travessa da rua França Pinto, entre finas residencias. Cr$ 2.000,00 o m2., com facilidades.
ALVARO BOTELHO — Rua Marconi, 131, 9.o andar, salas 906 a 909. Tels.: 34-4423 e 35-4570.

ANHANGABAÚ — Rua Avanhandava, entre a avenida 9 de Julho e rua Paim, terreno de 12,00 x 46,90 x 49,00 x 11,65, area de 562 metros quadrados. Preço: Cr$ 2.800,00 o m2., sendo 50% a prazo de 2 anos.
ELPIDIO EUGENIO MONACO — Rua Libero Badaró, 158, 4.o, fone: 32-6320.

PERDIZES — Rua Pinto Gonçalves, 116 ou 122. Terreno plano, entre as ruas Homem de Mello e Turiassu, rua com todos os melhoramentos: calçada, iluminada, agua, esgoto, gás, telefone condução farta a 100 metros, medindo 14 x 44; otimo local para predios de apartamentos com armazéns. Cr$ 1.600,00 o m2. Tratar diretamente com o proprietario pelos telefones: 32-1049 ou 32-1400.
ORG. TEC. IM. BOMLAR — Rua Libero Badaró, 346, 10.o andar, salas 14-15 — Fones: 32-1049 e 35-0274.

RUA URUPÊS (atual Rua Jesuino de Almeida), no bairro do Itaim. Terreno. Fica entre os ns. 724 e 748, e Colegio Sacré Coeur e do Jardim Europa. Rua asfaltada e com todos os melhoramentos. O terreno mede 10 x 60 mts. ou 600 m2., à razão de Cr$ 1.000,00 o metro quadrado. Facilita-se a metade em 2½ anos.
ADELINO ALVES — Praça da Sé, 54. 4.o andar — Sala 408.

SANTO AMARO — 20.000 mts2. de terreno no melhor ponto deste bairro. Cr$ 500,00 o metro quadrado. Facilita-se.
SALIM BARACAT — Rua São Bento, 290, 2.o and., s/ 2. Tel.: 32-4660.

AEROPORTO — Terreno na rua Santo Amaro, esquina da rua Viaza e com frente para a rua Varabuçu, proximo do Aeroporto de Congonhas, com 4.000 m2. mais ou menos. Preço: Cr$ 250,00 o m2., com facilidades de 50% do pagamento em 3 anos.
FRANCISCO LETTIERE — Imobiliaria Primor — Tel. 33-3264 — Pç. Bandeira, 40, 6.o, conj. 6-B.

Na Vila Aricanduva, distante 4 quadras da Av. Conde Frontin, terreno plano a rua Francisco de Paula, medindo 10x35 e distante 50 metros da esquina da rua Moysés Marx. Cr$ 120.000,00 facilitando-se a metade.
BELLINTANI — Corretor de Imoveis — Rua Libero Badaró, 487 — 2.o — sala 9. Tel. 33-2456.

INDIANOPOLIS — Avenida Irai — Terreno plano e firme com 11 x 20 mts., ou seja 220 mts2. Cr$ 700,00 o metro quadrado. Verdadeira Pechincha.
SALIM BARACAT — Rua São Bento, 290, 2 o andar, s|2 — Tel. 32-4660.

ARMAZEM

Um armazem na Av. Presidente Wilson, com 25x50 mts. Area de 1.200 mts.2. construção de 1 ano. Cr$ 3.000.000,00, facilita-se.
Tratar com,
SALIM BARACAT — Rua S. Bento, 290, 2.o and. s/ 2 — Tel. 32-4660.

APARTAMENTOS

CAMPOS ELISEOS — Vendo à rua Conselheiro Nebias um predio de apartamentos, com 91 apartamentos e 4 lojas. Predio inteiramente alugado dando uma renda anual de Cr$ 2.700.000,00. Cr$ 23.000.000,00, sendo Cr$ 15.000.000,00 à vista e o restante à combinar.
E. RIBEIRO DA SILVA FILHO — Rua Xavier de Toledo 140, 9.o and., salas 2-3-8. Tels.: 34-2139 e 35-6325.

JARDIM AMERICA — À rua Pinheiros, um predio de apartamento, novo, com 8 apartamentos e 1 loja. Predio novo, ainda não habitado. Cr$ 5.500.000,00, sendo Cr$ .... 3.200.000,00 à vista e o restante a combinar.
E. RIBEIRO DA SILVA FILHO — Rua Xavier de Toledo 140, 9.o and., salas 2-3-8. Tels.: 34-2139 e 35-6325.

SANTA CECILIA — À rua Tupi, um apartamento contendo 2 dormitorios, sala jantar, living, quarto de empregada, cozinha, banheiro, etc., todo novo e entrega em 30 dias. Cr$ 900.000,00, sendo 50% à vista e o restante a combinar.
E. RIBEIRO DA SILVA FILHO — Rua Xavier de Toledo 140, 9.o and., salas 2-3-8. Tels.: 34-2139 e 35-6325, e 37-4282 (visitas só com cartão).

CENTRO — Av. Ipiranga, esquina av. Casper Libero (antiga Conceição) "Edificio Montreal", dois apartamentos novos, ainda não habitados, no 17.o andar, cada com ampla sala-dormitorio, banheiro completo com aquecimento central, kitchnete. Para uso imediato. Cada Cr$ 320.000,00 à vista, ou Cr$ 350.000,00 com facilidades. Tratar na:
IMOB. ALUGADORA PAULISTA — Rua São Bento, 45, SL. Tels.: 32-8136 e 33-2407.

HIGIENOPOLIS — Vendo apartamento em construção na av. Higienopolis, 578, junto da av. Angelica, com terraço envidraçado, vestibulo, otimo living, três dormitorios c/ armarios embutidos, banheiro revestido de marmore, copa-cozinha revestida de azulejos até o teto, quatro de empregada, w.c., area de serviço, etc. Duas entradas. Predio c/ piscina, garage. Este apartamento não terá despesas de condominio. Entrada de Cr$ 325.000,00. Mais 25 prestações mensais de Cr$ 8.583,00. Mais duas prestações anuais de Cr$ 40.000,00. Preço: Cr$ 620.000,00.
FRANCISCO LETTIERE — Imobiliaria Primor — Tel.: 33-3264 — Praça da Bandeira, 40, 6.o, conj. 6-B.

SANTA CECILIA — Apartamento. Vende-se otimo, em construção, para entrega dentro de meses, situado no 4.o andar do Edificio Lang, à rua Sebastião Pereira, 70|76, contendo: hall de entrada, kichnette, banheiro, completo e living-dormitorio, de frente para a rua. Cr$ 265.000,00 com grandes facilidades.
ALVARO BOTELHO — Rua Marconi, 131 — 9.o and., s/ 906 e 909 — Tel.: 34-4423 e 35-4570.

APARTAMENTOS CENTRAIS — para entrega dentro de meses, com preço fixo e prazo certo de entrega, com multa contratual, contendo cada: hall de entrada, kichnette, banheiro completo e living-dormitorio, de frente para a rua. Preços: a partir de Cr$ 260.000,00 com grandes facilidades. Edificio Helvetia, rua Helvetia, esq. de Cons. Nebias.
ALVARO BOTELHO — Rua Marconi, 131 — 9.o and., s|906 e 909 — Tels. 34-4423 e 35-4570.

SANTANA — rua Voluntarios da Patria n. 3.012 — vendo apartamento com grande sala, 2 dormitorios, banheiro completo, ampla cozinha, terraço, 2 quartos de empregada, grande quintal com tanque, etc. Preço Cr$ 250.000,00. Sem reajuste. Sinal de Cr$ 12.500,00. Em 2 meses Cr$ 25.000,00. Na entrega das chaves em janeiro de 1955 mais Cr$. 65.000,00. Em 10 meses mais Cr$ .. 12.500,00. Restante de Cr$ 135.000,00 em prestações mensais de Cr$ .... 1.937,00, pela Tabela Price, 10 anos, 12%.
FRANCISCO LETTIERE — Imobiliaria Primor — Tels.: 33-7856 e 33-3264 — Pç. Bandeira, 40, 6 o, conj. 6-B.

RIO DE JANEIRO — COPACABANA — POSTO 6 — Pequeno apartamento com 1 dorm. banheiro e kitchnete, no Edificio Alaska, Av. Atlantica, 3.806, 4.o andar. Preço Cr$ ...... 210.000,00. Sendo 20% de entrada e o saldo em 5 anos — Price — mensalidade Cr$ 1.630,00. Entrega em dezembro. Não habitado. Renda prevista Cr$ 2.900,00 mensais.
ORG. TEC. IM. BOMLAR — Rua Libero Badaró N.o 346 — 10.o andar — sala 15 — Fones: 32-1049

PERDIZES (Atrás da Igreja) Apart. terreo, coz., area grande, 2 dorms., sala, quarto de empregada com w.c., otimo banheiro, hall, etc. Cr$ .... 600.000,00, com grande facilidade.
JORGE MONTEIRO — Rua Alvares Penteado, 203, 3.o and., sala 5. — Tel.: 32-0194.

JARDIM SÃO PAULO — Av. Leoncio de Magalhães n. 1.561. vendo apartamentos em construção com: grande sala, otimo dormitorio, banheiro completo, ampla cozinha, area de serviço com tanque, etc. Preço sem reajuste. Cr$ 170.000,00. Sinal de Cr$ 10.000,00. Em 3 meses Cr$ .. 20.000,00. Em 6 meses Cr$ ..... 20.000,00. Em 10 meses nas chaves Cr$ 20.000,00. Restante de Cr$ .... 100.000,00 em prestações mensais de Cr$ 1.434,70, em 10 anos, 12% Tabela Price.
FRANCISCO LETTIERE — Imobiliaria Primor — Pç. Bandeira, 40, 6.o, conj. 3-B. Tel.: 33-7856.

CHACARA

PIRITUBA (Lapa) — ESTRADA DE MUTINGA, 199, Chacara Residencial, sita ao lado da propriedade da Da. Germaine Burchard, com onibus à porta, jardim, horta, arvores frutiferas e bôa casa terrea contendo hall, sala c/ lareira, dormitorio, banheiro, cozinha; fora: — garagem, casa de caseiro com 3 quartos e outras dependencias. Luz eletrica da Light ligada. Terreno: — 30 x 50 metros. — Cr$ 450.000,00 com facilidade. — Aceita-se permuta por apartamento. — Pode-se vender tambem com area maior, preço a combinar. Tratar na:
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA — Rua São Bento. 45 sobreloja — Tels.: 32-8136 e 33-2407.

FAZENDOLA

FAZENDOLA entre Lorena e Clubê dos 500; com 30 alqueires, sendo 18 plantados de arroz, 10 de eucaliptos e demais benfeitorias. — Casas de colonos. — Diversas maquinas agricolas. — Otimo negocio. — Facilita-se grande parte. — Cr$ 2.550.000,00 tratar com:
ELPIDIO EUGENIO MONACO — R. Libero Badaró, 158 — 4.o andar — Tel.: 32-6320.

AREAS

TERRENO — No quilometro 13 da Via Anchieta proximo a torre da Radio Record, Ceramica Ipiranga e e fabricas do Matarazzo, na VILA SANTA EUGENIA, um lote com 10 x 32, ou sejam 320 m.2, terreno cercado de construções. — Preço Cr$ 70.000,00, sendo 30 % à vista e o restante a combinar. — Tambem troco por automovel pequeno, em bom estado.
Tratar com:
E. RIBEIRO DA SILVA FILHO à Rua Xavier de Toledo n.o 140 — 9.o andar — salas 2, 3 e 8 — Tels.: 34-2139 — 35-6325 e 37-4282.

ALUGA-SE APARTAMENTOS

BRAZ — Rua José Monteiro, 323, apt. 62, c/ hall, sala, terraço, 3 dorm., banheiro, cozinha, W. C. p/ empreg., area c/ tanque, entr. de serviço etc. — Cr$ 4.500,00.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA, telefone: 33-2407.

LAPA — Rua Anastacio, 406, c/ 2 dormts., sala, banheiro, cozinha c/ armario, dispensa, area c/ tanque, W. C. p/ enpreg., fogão Ultragás etc. — Cr$ 4.000,00.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA, telf. 33-2407.

PINHEIROS — Rua Pinheiros, 1.207 — apt. 2, c/ 2 dormts., banheiro, cozinha, terraço, etc. — Cr$ 4.500,00.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA — Telef.: 33-2407.

RESIDENCIAS

ALTO DE SANTANA, na Rua Nunes Garcia, 108, (frente ao Colegio Santana), residencia c/ 5 dormitorios amplos, 2 grandes salas, 2 banheiros e mais dependencias, prestando-se p/ pensão. — Rua c/ todos os melhoramentos publicos.
A. S. MACHADO — R. Marconi, 131, 1.o andar. Fone: 3-8914.

CAMPO BELO — Rua Frei Gaspar, 146, c/ 4 dormts., 2 banheiros, armarios embt., hall c/ lavabo, living, sala de jantar, copa, cozinha, qto. p/ empreg., garagem, etc. Cr$ 11.000,00.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA — Tel.: 33-2407.

SUMARE' — Rua Herculano, 7 — Trav. da Rua Padre Cursino — c/ sala, dormt., banheiro, cozinha, pequeno hall, e quintal c/ barracão. — Cr$ 2.600,00.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA — Telef.: 33-2407.

VILA MARIANA — R. Pitanguelras, 129, c/ 3 dormts., banheiro, 2 salas, cozinha, W. C. p/ empreg., entrada p/ auto, Ultragás etc. — Cr$ 5.000,00.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA — Telef.: 33-2407.

ARMAZENS

CENTRO — Rua Cavalheiro Basilio Jafet, 170, c/ 6 x 22 mts., inst. sanitaria. — Cr$ 17.000,00.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA — Telef.: 33-2407.

LAPA — R. Anastacio, 410, o melhor ponto do bairro, junto a igreja e 2 colegios. — 7,50 x 18 mts. — Cr$ 15.000,00.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA — Telef.: 33-2407.

PARAISO — Rua 13 de Maio, 1.823, de 10 x 10 mts., 2 inst. sanitarias e telefone. — Cr$ 13.500,00.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA — Telef.: 33-2407.

V. AMERICA — Rua Augusta, 1.356, c/ m/m 60 ms.2, o melhor ponto comercial do bairro. — Tratar:
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA — Telef.: 33-2407.

AVALIAÇÃO DE IMOVEIS

A CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS, entidade destinada a proceder estudos do mercado imobiliario, fornece LAUDOS DE AVALIAÇÃO rigorosamente exatos, baseados em cadastros atualizados e por tecnicos de reconhecida capacidade. — Pagamento de acordo com a Tabela do SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS — Largo do Café, 14 — 1.o andar — Sala 3.

TITULARES DA CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ADELINO ALVES
Praça da Sé, 54 — 4.o — S/408 — Tel.: 32-3949
ALFREDO BRASIL JUNIOR
Rua 24 de Maio, 104 — 5.o — Tel.: 35-7632
ALVARO BOTELHO
R. Marconi, 131 — 9.o — Tel.: 34-4423 e 35-4570
ARMENIO DA SILVEIRA MACHADO
R. Marconi, 131 — 1.o — S/114 — Tel.: 34-8912
BANCO IMOBILIARIO BRASILEIRO S/A.
R. Senador Feijó, 149 — Tel.: 32-5179
BELLINTANI — CORRETOR DE IMOVEIS
R. Libero Badaró, 487 — 2.o — S/9 — Tel.: 33-2456
BOLSA DE IMOVEIS S/A.
R. Formosa, 367 — 8.o — S/850 — Tel.: 32-3380
CARLOS V. DE LACERDA SOARES
R. Senador Feijó, 29 — 7.o — S/711 — Tel.: 33-5078
COMERCIAL CONSTRUTORA PEÇANHA & MACHADO
R. 15 de Novembro, 228 — 13.o — S/1.309 — Tel.: 33-4619
COMPANHIA IMOBILIARIA CLIPER
R. Libero Badaró, 39 — 2.o — Tel.: 33-2009
COMPANHIA NACIONAL DE INDUSTRIA E CONSTRUÇÃO — C. N. I.
R. 15 de Novembro, 137 — 10.o — Tel.: 35-9197

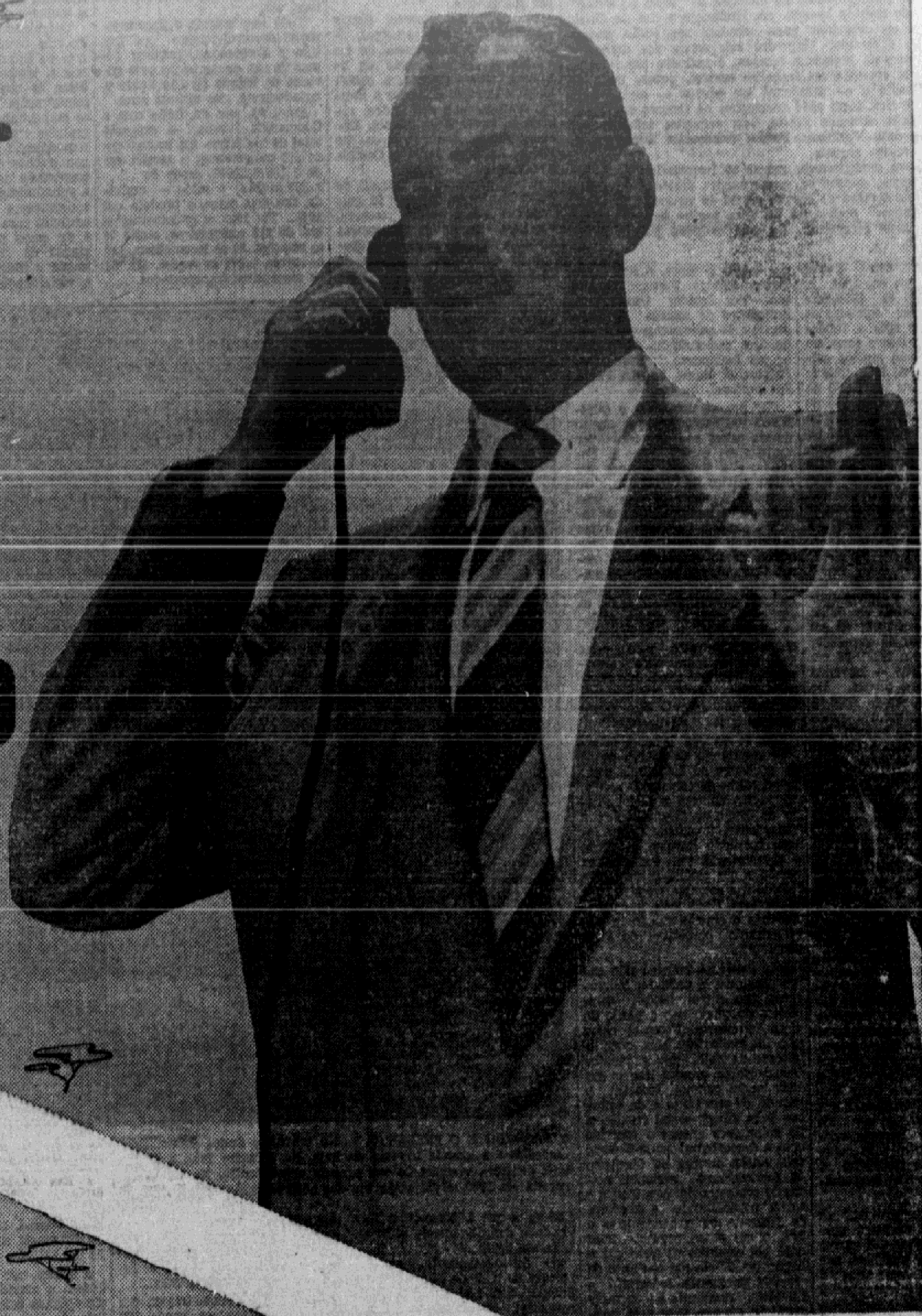
DIOGENES CARDIA
Av. Rebouças, 1.073 — Tel.: 8-9176
ELPIDIO EUGENIO MONACO
R. Capote Valente, 423
ESCRITORIO AGUIAR BARBOSA
R. 15 de Novembro, 103 — 1.o — Tel.: 2-2030 — Santos
ESCRITORIO ARGEMIRO BICUDO
R. Libero Badaró, 158 — 4.o — Tel.: 32-6320
FRANCISCO LETTIERE
P. Bandeira, 40 — Conj. 6-B —Tel.: 33-3264
ESCRITORIO J. CARNEIRO DE FREITAS
R. de São Bento, 63 — 1.o — S/1 e 2 — Tel.: 32-4654
ESCRITORIO IMOBILIARIO BASILE
L. da Misericordia, 23 — 12.o — S/1.201 — Tel.: 33-4549
ESCRITORIO ROMEU MONTORO
R. 15 de Novembro, 269 — 4.o — S/408 — Tel.: 33-6274
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA
R. São Bento, 45 — 1.o — S/107 — Tel.: 33-1605
IMOBILIARIA DEL GIGLIO LTDA.
R. Florencio de Abreu, 157 — 5.o — S/508 — Tel.: 33-7973
IMOBILIARIA E. RIBEIRO DA SILVA FILHO
R. Xavier de Toledo, 140 — 9.o — S/8 — Tel.: 34-2139

IMOBILIARIA GUARANY SOCIEDADE LTDA.
R. Venceslau Brás, 146 — 2.o — S/204 — Tel.: 33-3656
IMOBILIARIA GOMES CARNEIRO
R. Barão de Itapetininga, 273 — 5.o — Tel.: 35-5376
IMOBILIARIA J. R. SOARES
R. Cons. Crispiniano, 344 — 3.o andar — Conj. 305 — Tel.: 34-4203
IMOBILIARIA SÃO JOSÉ
R. Florencio de Abreu, 157 — 4.o — Tel.: 35-1906
IMOBILIARIA TANABY
R. Barão de Itapetininga, 262 — 2.o — Tel.: 36-1049
JORGE MONTEIRO
R. Alvares Penteado, 203 — S/5 — Tel.: 32-0194
JOSÉ FLORIANO DE TOLEDO
R. São Bento, 45 — 5.o — S/512 — Tel.: 32-7380
JULIO — CORRETOR DE IMOVEIS
R. São Bento, 290 — 6.o — S/14 — Tel.: 33-5544
LAR FELIZ
R. Senador Feijó, 176 — 6.o — S/612 — Tel.: 33-7301
LOPES — IMOVEIS E CONSTRUÇÕES
R. 7 de Abril, 230 — 8.o — Tel.: 34-4290
MIGUEL MIRANDA CAMACHO
Praça da Sé, 54 — 3.o — S/314 — Tel.: 32-4308

MONÇÕES CONSTRUTORA IMOBILIARIA S/A.
R. Barão de Itapetininga, 140 — 14.o — Tel.: 36-8131
ORGANIZAÇÃO TECNICA IMOBILIARIA BOM LAR
R. Libero Badaró, 346 — 10.o — S/14 — Tel.: 32-1049
PREDIAL ESTEVES
R. Quintino Bocaiuva, 107 — S/1 e 2 — Tel.: 32-9670
PREDIAL ARBOR
R. Quintino Bocaiuva, 107 — 1.o — Tel.: 33-4831
PREDIAL DE LUCCA S/A.
Praça da Sé, 62 — S/loja — Tel.: 34-4116/17/18
PREDIAL I. A. N.
R. João Pessoa, 365 — Campo Grande
SALIM BACARAT
R. São Bento, 290 — 2.o — S/2 — Tel.: 32-4660
S/A. IMOBILIARIA PAULISTA CONSTRUTORA S.A.I.P
Praça Ramos de Azevedo, 209 — 8.o — Tel.: 34-7070
SOCIEDADE IMOBILIARIA MONTE AZUL
Av. Ipiranga, 1.238 — Tel.: 36-9451
SOCIEDADE IMOBILIARIA SUPLICY
R. Boa Vista, 76 — 11.o — Tel.: 32-5137
WALTER AHRENS
R. Braulio Gomes, 25 — 3.o — S/307 — Tel.: 36-2047

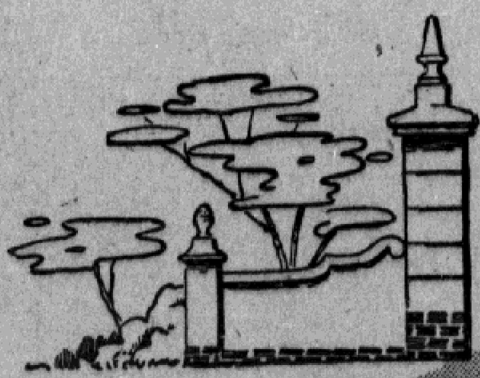
é inutil insistir...

não vendo por dinheiro algum!

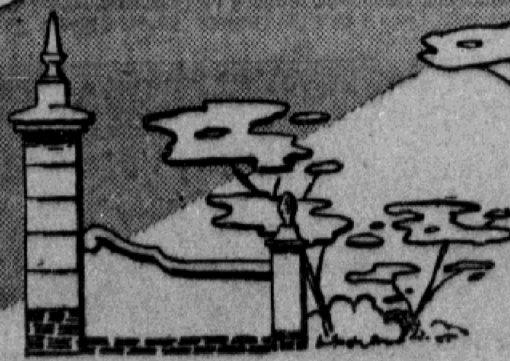




"Este que acaba de telefonar é mais um pretendente a meu lote no **Jardim Morumby.** Mas a todos, repito invariàvelmente a mesma resposta: não vendo por dinheiro algum! Aquele belo pedaço de chão, escolhido e comprado com tanto vagar e carinho, tem um futuro determinado: abrigar os alicerces da casa de meus sonhos. E isto não é remoto. O Jardim Morumby já tem água, luz, avenidas asfaltadas... e muitos de meus vizinhos já estão construindo em seus lotes!"







Jardim MORUMBY

realidade de hoje... certeza de amanhã!

Vendas exclusivamente a cargo da

COMPANHIA IMOBILIÁRIA MORUMBY

Do Sindicato dos Corretores de Imóveis e Titular: Luís Alberto Caldas de Oliveira

Rua Marconi, 53 - 2.º andar - Tel.: 34-5800 - CORRETORES NO LOCAL

A E. F. Sorocabana em franca evolução social e economica

A VALORIZAÇÃO DO HOMEM ATRAVÉS DA DIVISÃO DE ASSISTENCIA SOCIAL — A FERROVIA SOFRE A REVISÃO IMPOSTA PELAS RADICAIS TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DO APÓS GUERRA — SE RELATARMOS APENAS O OCORRIDO COM A SOROCABANA, VER-SE-A' COMO ESTA ANDA SEMPRE NA DIANTEIRA DO FERROVIARISMO NACIONAL — ELETRIFICAÇÃO, ATO DE INFLUENCIA MARCANTE NA ECONOMIA INTERNA DA ESTRADA — DOS 111 QUILOMETROS DO TRECHO INAUGURAL SOROCABA-S. PAULO AOS 2.212 DE LINHAS QUE HOJE CORTAM O ESTADO — UM POUCO DE HISTORIA DAS FERROVIAS PAULISTAS

CORREIO PAULISTANO

ANO CI | SÃO PAULO — DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1954 | N. 30.236

— De —
LUIS AMARAL

MESMO em outros escorços constantes da presente edição se notará o quanto eram proximas da Paulicéia as "bocas do sertão" paulista. Quando montou agencia em Hamburgo a fim de dirigir imigrantes para cá, sobretudo para colonizar sua então imensa fazenda Ibicaba, o senador Vergueiro quis servir aos amigos e compadres desejosos de instaurar tambem o trabalho remunerado, livre, branco, em oposição ao trabalho escravo, pouco, mau, de diminuto rendimento e — paradoxal que pareça — muito mais caro do que o primeiro, como pôde demonstrar na Camara dos Deputados o conselheiro Antonio Prado, com exemplos colhidos nas propriedades de dona Veridiana Prado; começou-se a abusar da boa vontade do antigo regente.

Depois, a coisa modificou-se, graças ao ferroviarismo, em que São Paulo madrugou, sempre ou quase sempre devido à iniciativa particular. Já no começo do século, em 26 de novembro de 1907, o "Correio Paulistano" inseria na primeira pagina importante estudo sobre S. Paulo ferroviario, do qual se pode joeirar muita coisa interessante.

Fica-se sabendo, entre outras muitas coisas, que em 1867 se inauguraram aqui os primeiros 139 quilometros de estradas de ferro. Treze anos após a fundação deste jornal. Houve anos em que se inauguraram muitos quilometros: 323 no de 1875, 229 no de 1876; 123 no de 1877; 120 no de 1878; 102 no de 1882; 106 no de 1884; 220 no de 1886; 113 no de 1887; 199 no seguinte; 157 no de 1889; 159 no de 1892; 142 no de 1893; 109 no de 1898; 200 no de 1903; e 187 no de 1906. Houve, porém, os anos fracos em ferroviarismo, mesmo considerando-se a infancia do assunto: 45 quilometros inaugurados em 1872; 70 em 1873; 78 no ano seguinte; 43 em 1879; 36 em 1880; 39 no seguinte; 82 em 1883; 99 em 1885; 96 em 1890; o mesmo tanto no ano seguinte: 72 em 1894; 68 em 1895; 86 em 1896; 62 em 1897; 95 em 1899; 60 em 1900; 98 em 1901; 75 em 1902; 84 em 1904; e 71 em 1905 — havendo anos sem progresso algum. De qualquer jeito, no fim de 1906 já havia em São Paulo 4.028 quilometros entregues ao trafego, 233 dos quais pertencentes à Central do Brasil, 191 à São Paulo Railway, 1.058 à Companhia Paulista, 1.034 à Mogiana, 987 à Sorocabana, 92 à Noroeste, e assim por diante. No ano de 1906, ainda segundo o estudo a que nos estamos referindo, inserto no CORREIO PAULISTANO de 26 de novembro de 1907, as estradas de ferro paulistas — ou seja em territorio paulista — tiveram a receita bruta de 89.651:618$241 e a despesa de 39.841:706$651, com o saldo bruto de 49.809:911$590. Desse saldo, couberam .... 103.082$475 à São Paulo Railway, exatamente a de maior receita e a de maior despesa: maior receita, por ocupar lugar estratégico, a então unica passagem para o principal porto, que é Santos e que assim foi até a Sorocabana abrir pela outra encosta o ramal de Mairinque; e a de maior despesa, por ser de alto custeio uma ferrovia eminentemente cargueira, mas construida por sistema aplicavel a ferrovias de turismo — a cremalheira na serra.

Todas juntas, naquele ano as estradas de ferro paulistas possuiam 451 locomotivas, 667 carros e 7.746 vagões. Os acidentes, que ocasionaram no mesmo ano: 3 colisões, 239 descarrilhamentos, 6 viajantes feridos, 24 empregados feridos, 21 estranhos feridos, 2 viajantes e 13 empregados mortos, 23 estranhos mortos. Não é muito, para tanta empresa — eram então vinte, havendo já desaparecido algumas, e fundido outras com as mais importantes.

"Cada quilometro das estradas de ferro paulistas — diz o CORREIO PAULISTANO — serve a uma área de quase 72 quilometros quadrados (71,9960), assim como a uma população de 719 almas. A área é grande e a população é pequena, e tanto a superficie de S. Paulo como o calculo de seus habitantes estão o mais possivel aproximados da verdade.

Não vão depois seus srs. Vidal de la Blanche e Camena d'Almeida dizer numa nova edição da sua geografia comercial que estes dados são exagerados, como o disseram da população de .... 22.000.000 atribuidos em 1905 ao Brasil e que por sua conta e risco reduziram a 16.000.000".

Pela mesma época, os Estados Unidos possuiam 390.000 quilometros de estradas de ferro; a Alemanha, 56.000; a Inglaterra, 36.000; a Italia, 16.000; a Belgica, 4.568; a Suiça, 4.460; São Paulo, 4.028; Portugal, 2.400; etc. Nos Estados Unidos, um quilometro de estrada de ferro servia a 24 quilometros quadrados de área nacional; na Alemanha, 9; na Inglaterra, 8; Italia, 17; Belgica, 8; Suiça, 9; São Paulo, 72; Portugal, 37, etc.

"E' preciso notar, diz o CORREIO PAULISTANO, que alguns desses países são servidos por multissimos canais, como a Holanda, e a Belgica; ou por um otimo serviço de cabotagem, em virtude do recortado das suas costas e da sua qualidade de insular, como a Inglaterra e um tanto a Italia; ou ainda por uma otima viação macadamizada, como Portugal, que tem 14.000 quilometros de muito boas estradas daquela especie, ligando todas as cidades e todas as vilas e os lugares principais de cada concelho entre si". Termina com estas suas considerações, aliás pessimistas: "Quanto temos que diminuir a área servida por um quilometro de estrada de ferro! Quanto temos de progredir!"

Não se esqueça alguem estarmos respigando da edição de 26 de novembro de 1907. Pois bem: nessa edição de começo do seculo, na pagina numero um, há artigo de Jaime de Seguier, sobre o "kinefone", inventado pelo jovem brasileiro Osvaldo de Faria e demonstrado em Paris numa sessão a que estiveram presentes lideres das colonias brasileira e portuguesa. Nada mais, nada menos que o cinema falado. A demonstração coroou-se de êxito absoluto.

São Paulo foi incluido não entre provincias e unidades federativas, mas entre nações, para efeitos do cotejo, sob o ponto de vista ferroviario. Notou-se como não fez muito feio. Mas, quer os leitores de hoje, quer o redator incumbido do escorço inserto em 1907 nestas colunas, ignoram o mundo de sacrificios e de esforços para atingir-se tal resultado. Se relatarmos apenas o ocorrido com a Sorocabana, ver-se-á como esta andou sempre na dianteira do ferroviarismo nacional, rasgando comunicações com Baurú e assim possibilitando a abertura da Noroeste, ou rumando para o Sul, o que torna possivel ir-se hoje por caminho de ferro até à Argentina. E' ela um conjunto de serviços ferroviario, rodoviario e fluviário, resultante da seguinte evolução, em que, se se nota muito da historia do proprio ferroviarismo, tambem se observará ter havido dificuldades inerentes ao meio e ao tempo:

a) fusão, em 1892, das linhas da antiga Companhia Ituana com as da Companhia Sorocabana, aquela fundada em 1870 e esta em 1871 e cujos primeiros trechos foram inaugurados, respectivamente, em 1873 (de Jundiaí a Itu, com 70 quilometros) e em 1875 (de São Paulo a Sorocaba, com 111 quilometros). Compunham-se então essas linhas dos seguintes trechos (em 1892): Da Sorocabana — o de São Paulo a Botucatu (310 quilometros); o ramal de Boituva a Tatuí (22) e o de Cerquilho a Tietê (8), num total de 340 quilometros; da Ituana — o trecho de Jundiaí a Itaici (46 quilometros); de Itaici a Itu (24); de Itaici a Xarqueada (130); de Chave a Porto João Alfredo (17); de Porto Martins a São Manuel (41); e da Ituana (fluvial) — de Porto João Alfredo a Porto Ribeiro (202 quilometros); de Porto Martins à barra do Piracicaba (20), totalizando 222 quilometros. Assim, em 1892 a Sorocabana e a Ituana tinham 820 quilometros.

b) do prolongamento, depois de 1892, da linha principal, de Botucatu até à barranca do rio Paraná e da construção de linhas e ramais diversos, a saber: Tatuí a Itararé; Botucatu a Baurú; Xarqueada a São Pedro; ramais de Porto Feliz, Borebi, Itatinga, Piraju, Santa Cruz do Rio Pardo, linha de Itaici a Campinas, etc.;

c) da anexação da Estrada de Ferro Funilense, ora com 93 quilometros, que o Estado recebera, em 1905, da antiga Companhia Agricola de igual nome, com apenas 41 quilometros e bitola de 0,60, em seguida alargada para 1,00 m. e que à Sorocabana fôra ligada e definitivamente incorporada em 1924;

d) da incorporação, em dezembro de 1927, da Linha Santos-Juquiá, com 162 quilometros de extensão, construida em 1913 e 1914, por uma companhia inglesa e que se acha agora ligada ao tronco, com a conclusão, em fins de 1937, dos trabalhos da Mayrink-Santos;

e) da linha Mayrink-Samaritá, com 135 quilometros, construida de 1927 a 1937, por iniciativa do governo Julio Prestes, sendo diretor da E. F. Sorocabana o engenheiro Gaspar Ricardo Junior e que, articulando o tronco da Sorocabana com a Santos-Juquiá, em Samaritá, ligou a rede de bitola metrica do Estado e as ferrovias de mesma bitola (Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, São Paulo-Paraná, Noroeste do Brasil e Mogiana) em conexão com a mesma rede, ao mais importante emporio maritimo da Republica;

f) algumas rodovias recentemente abertas e mantidas pela Sorocabana, a saber:

Rodovia de Rancharia a Bastos. Rodovia de Paraguassu a Vila Fortuna, passando por Lutecia; Rodovia de Assis a Bela Vista e a Catequese; e outras em que, por contrato com empresas de transportes caminhoneiros, integrou na sua rede, como a de Salto Grande a Campos Novos, de Piraju a Fartura, etc.,

Tudo isso lastreia o impressionante desenvolvimento que tem tido a Sorocabana, maxime depois de sua encampação pelo governo do Estado de São Paulo e, notadamente, nos ultimos anos.

Em 1892, ano da fusão com a Companhia Ituana, a extensão total da via ferrea em trafego era de 598 quilometros; a receita era de 3.195:642$000, sendo de ..... 1.202:510$000 o saldo — excluido, nos dois casos, o produto dos 10%. Em 1903, a quilometragem era de 913 quilometros, sendo 76 as estações, 80 as locomotivas, 110 os carros, 1.071 os vagões, 512.764 os passageiros transportados, ... 243.076 as toneladas de mercadorias transportadas, 58.764.391 toneladas-quilometro de peso util retribuido; 10.215:471$000 a receita e 3.651.527$000 o saldo.

Em 1923, a quilometragem era de 1.770 quilometros, sendo 180 as estações, 161 as locomotivas, 211 os carros, 2.575 os vagões, 2.644.151 passageiros transportados, 1.102.343 toneladas de mercadorias transportadas, ... 311.834.491 toneladas-quilometro de peso util retribuido, ... 42.061:207$000 a receita e ...... 11.286:326$000 o saldo.

Em 1933: 2.066 quilometros, 244 estações, 290 locomotivas, 303 carros, 4.041 vagões, 3.291.851 passageiros, 1.744.457 toneladas de mercadorias, 587.855.532 toneladas-quilometro de peso util retribuido, 81.477:760$000 de receita, excluido o produto dos 10% ou 88.859:983$000 incluindo-o, e 22.099:237$000 de saldo com a exclusão ou 29.481:460$000 com a inclusão do produto dos 10%.

Em 1940, extensão das linhas, 2.144 quilometros, 286 estações, 304 locomotivas, 335 carros, 5.269 vagões, 6.146.401 passageiros, 3.176.567 toneladas de mercadorias, 1.152.200.178 toneladas-quilometro de peso util retribuido, 159.184:001$000 de receita com exclusão do produto dos 10% ou 173.065:614$000 com a inclusão, 29.040:816$000 de saldo com a exclusão ou 42.922:429$000 com a inclusão do produto dos 10%.

Calculando bem a importancia enorme dessa ferrovia na economia do Estado de São Paulo e do país e, tambem, seu papel na politica de boa vizinhança, as administrações da Sorocabana vêm se empenhando em introduzir-lhe grandes melhoramentos, como a remodelação da Via Permanente nos trechos de trafego intenso, a construção de algumas variantes, a substituição de trilhos, etc., reconstrução e construção de novos edificios para estações e armazens e de casas para o pessoal; aumento de material rodante de tração e transporte; e, sobretudo, a eletrificação, ato de alcance internacional, mas especialmente de influencia na economia interna da Estrada.

A critica, que espiritos ronceiros faziam à consideravel imobilização operada pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro para eletrificar suas linhas, caiu com os primeiros resultados aferidos: a empresa gastava mensalmente 200 contos de reis de lenha, ou sejam 2.400 contos por ano. Eletrificados os primeiros trechos, essa despesa caiu a 350 contos anuais de energia eletrica. De 1922 a 1938 a eletrificação acarretou à Paulista economias equivalentes a 130.000 contos de reis. Tal politica valeu verdadeira consagração aos diretores, notadamente a Monlevade, que a ideára e a levára a termo, não sem vencer inicialmente algumas resistencias ponderosas.

Esses dados, atinentes à Paulista, servem de ponto de referencia para o calculo das vantagens administrativas que resultarão da eletrificação da Sorocabana. Em 1940 esta consumiu 1.902.749 metros cubicos de lenha, 26.670 toneladas de carvão estrangeiro e 19.133 de carvão nacional, para transportar o que já vimos, despendendo na aquisição desse combustivel 21,15 % de sua receita de trafego ferroviario, a qual tambem já vimos.

Devastou, aproximadamente, .. 3.171 alqueires de mato para saciar a fome de suas fornalhas, muito embora atravesse algumas regiões onde é notavelmente rarefeita a vegetação arbustiva. Considerando-se que naquele ano o trafego atingiu a 2.688.697 trens-quilometro e mais de 30 milhões de veiculos-quilometro, correspondentes a 10.205 trens-quilometro e 114.500 veiculos-quilometro por quilometro de linha — só no trecho São Paulo-Santo Antonio; e que nos outros setores a densidade média de trafego foi de 5.503 trens-quilometro e 53.877 veiculos-quilometro, facil é compreender que a eletrificação daquele primeiro trecho foi tornado impositivo, pois estava proximo o dia de a Sorocabana não encontrar lenha suficiente a suas caldeiras e veria o **percentum** de 21,15 multissimo elevado, isto é, seria muito maior o consumo de receitas pela aquisição de combustivel estrangeiro, já que faltaria o unico nacional de que dispõe.

Não vale muito a pena perdernos em exposições tecnicas. Prefiramos o que o momento social tambem prefere: a parte sociologica, a valorização do Homem, que é notavel na Estrada de Ferro Sorocaban, cujo Departamento do Pessoal é objeto da mais intensa atuação da Divisão de Assistencia Social. Quer a Estrada, através essa Divisão, assistir objetivamente seu pessoal, nos seguintes setores: Alimentação; Assistencia Financeira; Instrução; Assistencia à Criança; Habitação; Assistencia Cultural; Assistencia aos Esportes; além de outros setores assistenciais. Em alguns deles já havia coisas, desde muito tempo; mas, ao par de umas realmente bem praticadas — outras, um tanto desvirtuadas e algumas apenas no papel.

A Administração vai prestigiando as boas, corrigindo as desvirtuadas, dinamizando as atrofiadas e instaurando mais algumas, de modo tal que o pessoal da Sorocabana já começou a sentir-se no primeiro plano de cogitações, a perceber o programa de restauração da estrada, do ponto de vista de valorização do seu elemento humano.

No setor da Alimentação. Através do Armazem de Abastecimento são prestados relevantes serviços. A primeira condição para se conseguirem preços de venda economicos, é saber comprar, é comprar bem. E um Armazem de Abastecimento que faz aquisições de milhões e milhões de cruzeiros por ano, não precisa recorrer de modo dominante nos intermediarios da capital; póde e deve suprir-se nas fontes de produção e até mesmo produzir alguns dos artigos necessarios.

A Sorocabana sanela os preços de compra. Não bastaria, entretanto, propiciar ao pessoal a facilidade de conseguir artigos de subsistencia a preços comodos.

Sobretudo na fase atual, ninguem está isento de aperturas financeiras, de ver momentaneamente desequilibrado o orçamento domestico, em virtude de fatos ou circunstancias anormais. E como há momentos em que o dinheiro há de conseguir-se qualquer que seja o seu preço, acontecia coisa muito conhecida: os apertados adquiriam no Armazem de Abastecimento a quantidade de mercadoria ao alcance de seu credito e, a seguir, vendiam-na pelo que mais depressa encontrassem — sempre a preços vilissimos, o que apenas removia suas aperturas, aliás agravande-as. Isso é causa do esmorecimento de milhares e milhares dos que vivem de ordenados fixos, sem receitas extraordinarias para tirar deficits ocasionais.

Voltemos, todavia, ao setor da alimentação. Além do saneamento de preços dos artigos adquiridos no Armagem de Abastecimento, enfrentou-se com decisão o estabelecimento dos refeitorios operarios, para que o pessoal, na medida do possivel, se liberte do regime da comida feita apressadamente pelas esposas de madrugada, e conduzida dentro de vasilhames nem sempre apropriados, para o consumo horas e horas depois, azinhavrada e desapetente.

Funciona um em Santo Antonio, fornecendo refeições a preços inferiores ao custo. Está certo? Certissimo. Nenhum empregador se doi de gastar lubrificantes e todos os artigos necessarios à boa conservação das maquinas de sua fabrica. Como, então, doer-se alguem dos onus necessarios à boa conservação do organismo humano, muito mais delicado e, sobretudo, muito mais merecedor de solicitudes? Na pior das hipoteses, o que se despendesse com alimentos se pouparia em remedios; e os cozinheiros ainda são mais baratos do que os medicos — sem falar no maior rendimento do trabalho, quando exercitado por pessoas bem nutridas.

A Sorocabana possui tambem o Serviço de Instrução e o Serviço de Assistencia à Criança. Funciona em Sorocaba uma escola de alfabetização para filhos de empregados, a primeira da série, que não será pequena. E na Capital está aberta uma biblioteca popular, primeiro fruto das atividades do Serviço de Assistencia Cultural.

Aliás, no conjunto da Divisão de Assistencia Social se nota que a diretoria da Estrada de Ferro Sorocabana não quer satisfazer-se com o trato apenas com o empregado: leva assistencia e beneficio diretamente à familia. Tudo isso pressupõe apreciavel conhecimento de causa, pois os dinamizadores dos serviços atribuidos a cada setor terão de manipular diariamente casos objetivos, concretos, para os quais poderia ser inoperante — e à vez mesmo contraproducente — a assistencia inadequada.

Para tanto, do Serviço de Assistencia Social faz parte o Setor de Pesquisas, incumbido do estudo dos problemas, inqueritos, estudos estatisticos, padrão de vida, etc. Através dos diversos orgãos e setores, a diretoria tem o conhecimento de todos os casos; está ciente da situação pessoal e domestica de cada empregado, com a mesma solicitude com que, através dos auxiliares do almoxarifado, sabe das peças e maquinas destinadas ao serviço.

Servindo-se dos resultados das pesquisas realizadas pelo setor apropriado, a Secção de Estudos dos Desajustamentos Sociais procura a solução apropriada a cada caso.

A habitação é outro setor integrante das cogitações da Divisão de Assistencia Social. Aí, o problema da casa é maduramente considerado, focalizado com especial desvelo, pois morar é problema tão premente quanto o da alimentação e, bem resolvido, simplifica a assistencia da medicina curativa, pois faz parte da preventiva, muito mais importante.

Alem disso, empresa que necessita permanentemente de milhares de empregados precisa promover os meios a isso conducentes, e é bem sabido que o principal fixador do operario é a casa.

Falou-se em assistencia medica. A rigor, ela não precisaria construir objeto de cogitações da diretoria de uma empresa ferroviaria, pois faz parte das prebendas dos Institutos.

A verdade, porem, é que os desejos da Sorocabana no referente ao bem estar de seu pessoal exorbitam das possibilidades de serviços acentuadamente burocráticos e exigem atuações muito mais objetivas. Não se poderia ou não se deveria criar um serviço **a latere** do que existe em virtude da legislação social. Chegou-se, porem, a um meio de, sem novos onus para o pessoal assistido nem para a estrada, mutiplicar-se a eficiencia da assistencia medica e, tambem, focalizar de modo mais carinhoso, em primeira plana, a medicina preventiva.

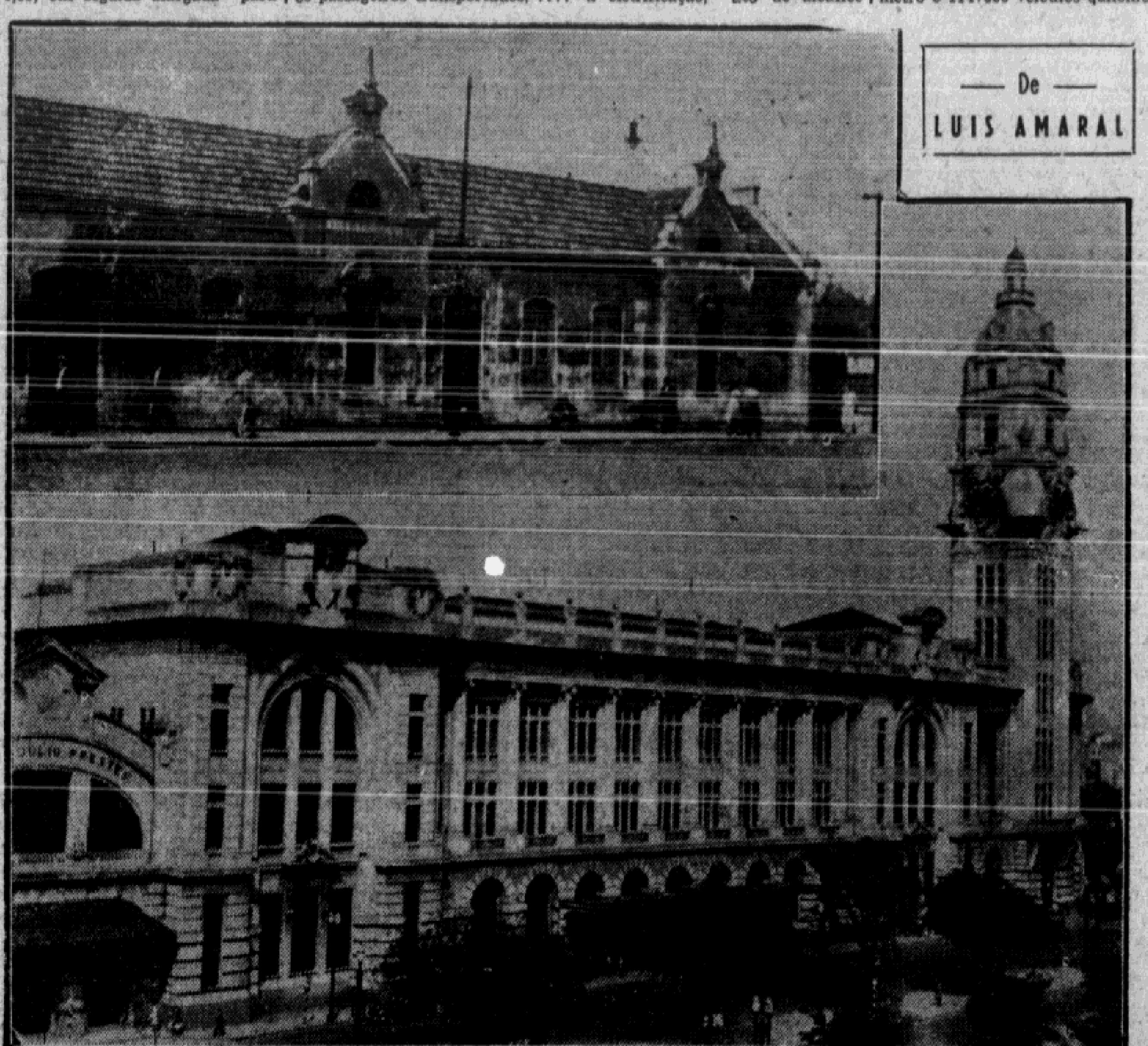
E para o corpo e para o espirito ao mesmo tempo, e para a sociabilidade, para os lazeres sadios, o Serviço de Assistencia aos Esportes, tambem integrante da Divisão de Assistencia Pessoal, existe e funciona em grande atividade.

Se, todavia, quisermos voltar ao assunto rigorosamente ferroviario, deixando de lado o aspeto humano, que colore todos os assuntos, poderemos dizer que a Estrada de Ferro Sorocabana se tem preocupado muito com a evolução a que se devem considerar obrigadas as empresas ferroviarias, em consequencia à propria evolução do transporte. Mais do que nunca é imprescindivel a coordenação entre o serviço ferroviario e o rodoviario.

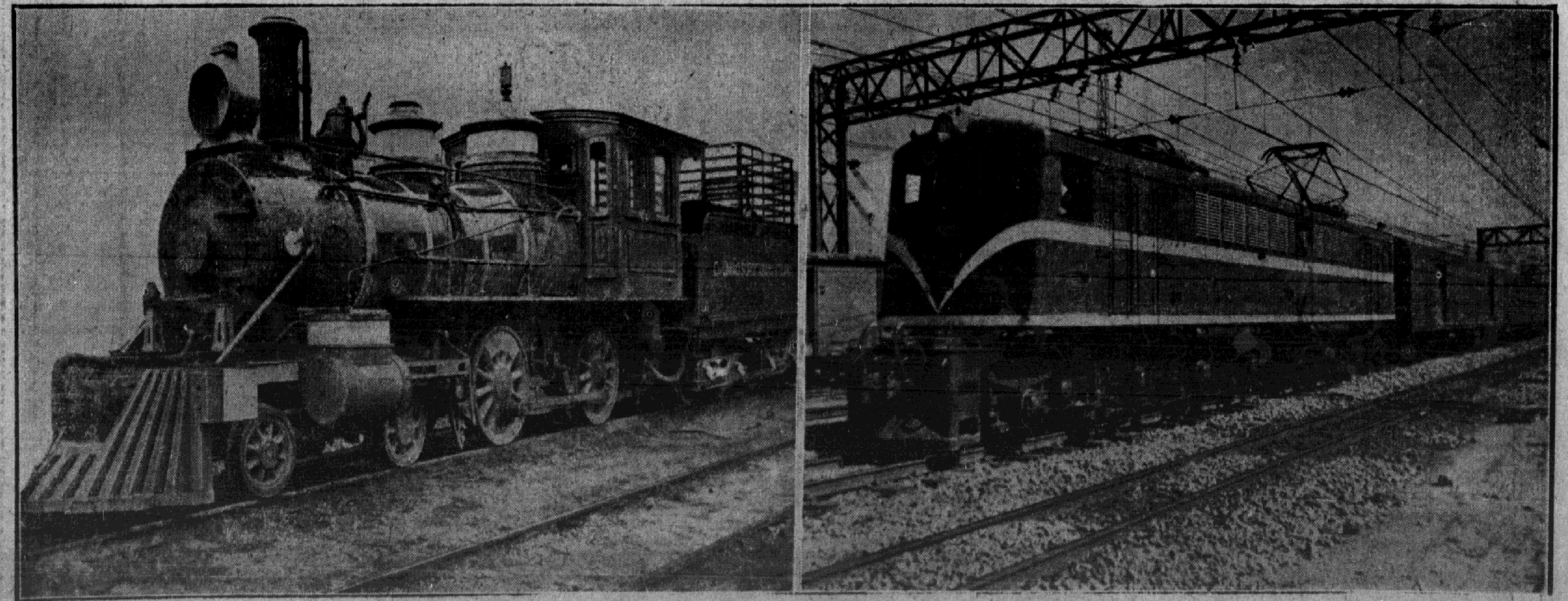
Fazem-se sentir fortemente os efeitos dos novos progressos do avião e do automovel, que, se não estão destinados a substituir a via ferrea e o vapor, nem por isso deixam de exigir de ambos novos sistemas administrativos. Por outro lado, se não existe meio algum de transporte superior a outro de modo absoluto, cada um é melhor no seu raio de ação, naquele onde é maior sua eficiencia.

Ainda hoje, na época do avião, vemos o homem transportando carga em carros de bois, em carroças, no cargueiro. Mas, não resta duvida que, em face da evolução do avião e do automovel, as vias ferreas e a navegação a vapor terão sobrepujado sua atual eficiencia. Em relação às vias ferreas, futuramente o avião au-

(Conclui na 40.a pag.)



O PASSADO E O PRESENTE — No confronto destes dois edificios se estabelece a ligação entre a Sorocabana nos seus primordios modestos e a grande ferrovia de hoje. Na primeira foto, a antiga estaçãozinha da Sorocabana, na rua Mauá, em São Paulo, que ainda hoje conserva vestigios do seu passado arquitetonico. Na segunda foto, a estação central da Sorocabana, na praça Julio Prestes, inaugurada em 1930, desde então um dos edificios mais carateristicos da capital, perfil inconfundivel na paisagem urbana da metropole.



ONTEM E HOJE — Estas duas locomotivas contam, na sua sintese visual, toda a historia da Sorocabana. A primeira traz data anterior a 1892, pertencia à antiga Cia. União Sorocabana Ytuana. Movida a carvão, potencia reduzida, ostenta ainda aquele sino romantico que embalava a vida remansosa das nossas populações interioranas. A segunda, uma locomotiva eletrica das muitas que cortam hoje as linhas da Sorocabana, ultima palavra da engenharia ferroviaria, com grande poder de tração e alta velocidade.